

Cafraria e da Hottentotia, como os mais brutos selvagens da America, acreditam na intervenção dos espiritos dos mortos e na possibilidade de se os evocar.

Eis, senhores, o contingente que nos offerecem aquelles que começam a dar os primeiros passos na estrada da civilização.

Dirão, sem duvida, que a crença nessas manifestações é n'elles filha de suas poucas luzes, do seu pouco conhecimento da natureza. Pouco conhecimento da natureza!

Vaidade do homem civilizado!

Porventura nós, que vivemos mergulhados no seio de uma existencia toda ficticia, em luxuosas cidades, teremos a pretensão de conhecer tanto a natureza, para podermos zombar d'aquelles que a contemplam de perto, que vivem com ella n'uma lucta continua?

Quantas vezes o selvagem não dá lições de experiencia ao homem cultivado?

Não, senhores; esses homens dizem o que vêem e ouvem. Seos fluidos ainda muito pesados permittem, que os espiritos se tornem muito sensíveis, muito materializados entre elles.

Nós sabemos que os espiritos errantes se utilisam dos fluidos vital e magnetico dos seos mediuns, que a natureza d'esses fluidos varia com o adiantamento do individuo, e que os espiritos, se apossando d'elles em suas manifestações, tomam fórmulas tanto mais apreciaveis aos nossos sentidos, quanto mais pesados forem esses fluidos.

Passemos agora a outros povos, que têm desempenhado papeis mais salientes na historia da humanidade.

Vejamos os Chinezes.—Desde tempos já sumidos nas brumas de remotissimo passado, era crença entre os Chinezes de que tudo o que existe no mundo procede de dous principios, ambos materiaes, ainda que dotados de propriedades oppostas: um aeriforme, perfeito, subtil, ligeiro, intangivel, principio de vida, movimento, calor, luz e intelligencia; o outro grosseiro, pesado, tangivel e inerte; que da junção d'esses principios nascia a vida terrena, e da sua separação a morte do corpo, indo então o principio aeriforme reunir-se ao centro de substancia perfeita, d'onde havia sahido.

O espirito, esse principio que anima o corpo, não era, pois, para elles, como não é para nós, uma entidade abstracta, mas um fluido, uma materia tenuissima, cuja natureza escapa ainda aos nossos meios de apreciação, e só nos pôde ser denunciada por seos effeitos, como se dá com o fluido tambem subtil, porém muito menos que o espirital, que se nos manifesta pelos phenomenos calorificos, luminosos, electro-magneticos, sonoros, nervosos, etc. São d'fferentes graos de rarefração da materia cosmica; inerte, pesada e bruta em um dos extremos da cadeia, subtil, e depositaria de

centelha divina, que a torna intelligente, sensivel e capaz de vontade, no outro extremo.

Como para nós, o principio espirital era e é para elles indecomponivel e immortal.

(Continua)

A casa malassombração

Romance de costumes sertanejos pelo

Dr. A. Bezerra de Menezes

A poucas leguas da Villa do Caiçó, na provincia do Rio Grande do Norte, havia em 18... uma casa cercada de arvores, que a encobriam aos viajantes, na qual de certo tempo a esta parte, começaram a apparecer visagens, que lhe deram a fama de malassombração.

Os habitantes do campo, nos vastos sertões do Norte, tem, de par com as mais esquipaticas crendices taes como as de lobis-homem, mula sem cabeça e caipora, a firme convicção de aparições d'almas do outro mundo.

Homens de venerando caracter referem factos de aparições, que repugnam aos sabios, e principalmente aos padres, admittirem; mas os factos não são por isso menos verdadeiros, e a massa popular accita os sem reluctancia.

Os mortos voltam ao turbilhão d'onde foram tirados, sem que reste delles memoria ou consciencia propria, dizem os que não admittem a existencia de algum elemento que não seja o material.

O espirito que vae, não volta, dizem os sectarios da Igreja romana, que ensinam a sobrevivencia da alma, com a memoria e a consciencia do que foi em vida; mas que dá immediato destino á alma separada do corpo, destino eterno, de que não se pode desprender para vir á terra manifestar-se de qualquer modo, para bem ou para mal.

O que são, pois, esses factos attestados por homens da maior respeitabilidade, uma vez que a sciencia e a religião os repellem, embora por oppostos principios?

Temos culto do maior respeito pela sciencia—idolatria pela religião; mas não podemos levar o fanatismo até o ponto de recusarmos fé ao que vemos, porque sciencia e religião nos ensinão o contrario.

Para nós, essas duas escadas, por onde o espirito se eleva á sua maior grandeza—ao mais excelso grão de sua perfectibilidade, são adstrictas ás condições da humanidade, no tempo.

Queremos dizer: que tanto uma como outra são pequeninas na medida do progresso que faz a humanidade; e, portanto, que, nem comprehendem toda a verdade, nem no que guardam em seos cofres ha só verdade.

O que hontem era mysterio para qualquer das duas, hoje é verdade conhecida em todas as suas relações.

O que foi ha seculos, tido por di-

vinho, e hoje, graças á luz brilhante da revelação messianica, considerado prejuizo humano, que os legisladores sagrados foram obrigados a respeitar.

Galileu—Newton—Archimedes—Laplace e muitos outros luminares da sciencia, trouxeram luz a innumeros problemas que offuscavam a vista intellectual da humanidade.

Pelo mesmo modo, podemos assegurar, futuros Messias scientificos baixaram á terra, para illuminarem mais amplos horizontes, e para banirem, do que temos por conhecido, as impurezas que o erro sempre deixa no fundo da taça das puras verdades.

Moysés trouxe á humanidade novas leis moraes, e reduziu a pó praticas do periodo abrahamico, que eram consideradas—sagradas.

E Jesus alargou o circulo das verdades reveladas, varrendo a Archa de impurezas, que recebiam o incenso da adoração.

E, pois, nem o sabio pode ter presumpção de possuir a verdade, nem a Igreja é coerente com a norma do ensino divino, acreditando que tendo o que não se acha em seu repositório é falso e condenavel.

Além do que sabemos, ha uma infinita quantidade de leis, physicas e moraes, que ignoramos.

E' com o tempo, com o maior desenvolvimento de nessas faculdades comprehensivas, que essas leis nos virão sendo recordadas.

Não pede, pois, o sabio, como não pode o padre, repellir um facto bem verificado, só pela razão de não ser conforme com os principios que constituem um punhado de conhecimentos.

O das aparições está neste caso.

Repilla-o quanto quizer o que só vê no homem um punhado de materia vivificada, esconjure embora o que define o futuro das almas, por toda a eternidade, immediatamente depois da sua separação do corpo; que os factos não deixam de ser, porque não os querem ver materialistas e fanaticos.

A casa da ribeira do Seridó falla mais alto do que os tratados e as decisões conciliares.

Ninguém habitava aquella casa, havia já um anno, e o que se sabia pela visinhança era: que, poucos mezes antes de ser ella abandonada, uns desconhecidos, que pareciam ser gente rica, a tinham comprado e a occuparam com tanto mysterio quanto foi o do seu desaparecimento.

Viveram alli sem se communicarem com alguém, e desapareceram sem que se soubesse para onde foram.

E, tão depressa foi abandonada por seos proprietarios, começou aquella casa a aterrar a visinhança.

Os que passavam por defronte viam partir d'alli, em noite escura, fogos amarellos que corriam em varias direcções, ouviam grunhidos de porcos, latidos de cães, cacarejos

de gallinhas e gemidos de moribundos.

Naquelles sertões, é muito commum encontrarem-se, á beira das estradas, casas abandonadas, que os viajantes aproveitam para rancho.

Gradua-se a marcha de modo que, á hora de pousar, esteja-se no ponto conhecido dos que transitam por aquellas estradas.

Alli se encontram frequentemente duas ou mais tropas, chamadas por lá, comboyos, que são, ainda hoje, o meio de transporte entre a cidade do Recife e as provincias da Parahyba, Rio Grande do Norte, Ceará e Piahy, que tem aquella cidade por emporio commercial.

Dão-se por taes encontros, verdadeiras festas no deserto, quando são velhos amigos que concorrem áquelles pontos, ou mesmo simples conhecidos, que longe do torrão natal, estimam-se como amigos.

Larga ceia, si é de noute, lauto jantar, si é de dia, desfalecem a matututagem dos que bem precisam della para a longa viagem.

Esse desfalque, porém, não causa grande mal, porque os costumes patriarchaes dos sertanejos não permittem recusar ao viajante pousada com a cama e a mesa, provisões para a viagem, si alguém está fulto dellas, e até remonta de animaes, quando adoecem ou cancam os de taes hospedes.

Ha fazendeiros que levam a hospitalidade até o ponto de reterem o passageiro, enquanto mandam comprar uma vacca, para lhe fornecer a famosa carne de vento.

Tambem, de pouco mais carece o farnel do viajante dos sertões, cuja alimentação cifra-se em carne secca, farinha e rapadura.

O mais é accidental. O essencial é aquillo e o milho para a tropa.

A caça que fazem no matto, por onde passam, o peixe que pescam nos rios, que atravessam, o mel de abelhas, que abunda por toda a parte e as fructas, quer de vasante, quer silvestres, são diversas por desfastio.

Ha viajante que não toma pouso sinão no matto, em logar onde se encontra agua para a gente e para os animaes.

E' que o movimento de transportes só se faz, naquelles sertões, em tempo de secca, quando não cabe gotta d'agua do ceo, os rios estão sem corrente, guardando apenas em seu leito, e nos pontos os mais escavados, poças d'agua mais ou menos profundos, e a temperatura, durante as noites, pode-se dizer invariavel.

Em taes condições, podem-se fazer longas viagens, sem nunca se tomar casa para descanso.

As marchas se fazem de manhã e á tarde, ao romper da estrella d'alva e pouco antes do pôr do sol; que das 9 horas do dia até ás 5 da tarde o calor é de queimar.

(Continua).

Correram os tempos, a humanidade caminhou muito; as sciencias não se demoraram em sua marcha, e chegamos ao ponto de podermos dizer: hoje aos nossos irmãos catholicos: Rasguemos esse véo que nos esconde os ensinamentos do mestre dos mestres; deixemos as palavras; ponhamos de parte as interpretações, que a idade média deu a esses ensinamentos, cujo espirito sómente devemos hoje procurar aprofundar.

Era chegado o tempo da vinda de uma nova revelação. De um lado, as religiões formalistas, mais capazes de impressionar-nos os sentidos, que de fallar-nos á alma; de outro lado, a descrença e o frio materialismo, fructo das contradições da sciencia positiva com as interpretações humanas dadas aos ensinamentos do Christo, conduziram o mundo a um estado de duvida e luctas sem tregua, que não podia continuar sem grave prejuizo para o progresso da nossa humanidade.

Essa revelação promettida pelo Christo chegou enfim, e com a rapidez do relampago invadiu todas as sociedades e fez por todos os pontos do mundo surgir inspirados propagadores da religião do futuro, dessa religião que vem ligar com inquebrantáveis laços toda a familia humana.

Essa nova revelação, essa consolidação que, por ordem do Eterno, nos tempos apropriados, os espiritos trazem hoje aos naufragos do mundo, é o *Spiritismo* ou o christianismo expurgado das erroneas interpretações dos homens, e comprehendido segundo o espirito que vivifica.

Abri vossas moradas ao novo hospede; não o repillaes antes de saberdes ao que elle ve. Não julgueis que o spiritismo se apresenta para combater as outras crencas; não, elle vem apenas completal-as, expurgal-as dos erros addicionados aos principios revelados outrora; addicionamento devido á ignorancia, ao atraso do homem do passado.

As idéas ensinadas pelo spiritismo não são novas, em sua maioria; vós encontral-as-eis dispersas pelo mundo em todas as religiões do passado, como vol-o vâmos demonstrar. E' sómente a sua codificação, a sua reunião em um corpo de doutrina harmonico, racional e conforme com os progressos da sciencia moderna, bem como a sua verdadeira explicação, segundo os rigorosos preceitos da logica, que foi obra do homem de hoje.

Estudando o caminhar da humanidade através dos seculos, vemos que sempre, nos começos da civilização de um povo ou de uma raza, apparece a crença na existencia de um poder supremo, creador e regedor do mundo, e na vida d'além-tumulo. A necessidade de materialisar tudo, para melhor impressionar os animos, faz surgir depois a adoração dos fetiches e o culto dos animaes; mas esses são de pouca duração, e somem-se ao avançar para o seu zenith o sol da civilização.

Não se encontra hoje um povo, por mais barbaço e atrasado que seja—digo mais, nunca existiu um povo—que no fundo das formulas, embora grosseiras e grotescas, de seu culto, não nos deixe ver bem patentes suas idéas da existencia de uma força que fez e domina o mundo, e da sobrevivencia da alma ao corpo que se decompõe na morte.

Os insulares da Polynesia, os negros da Africa, os selvagens da America, os povos da Malasia ainda conservam seus fetiches, mas os manes de seus mortos são o principal objecto do seu culto.

Segundo elles, essas almas são de uma essencia mais apurada que a do corpo, continuam a viver depois da

dissolução deste, conservando as mesmas paixões que tinham na vida terrena e podendo entrar em relação comnosco.

Os Australianos passeiam, á noite, nos cemiterios para conversar com os seus mortos; e asseguram que ali ouvem vozes partidas das arvores, do sólo, do espaço, etc.

Todos elles crêm na vida da alma depois de separada do corpo; e que n'essa nova vida os bons irão ter uma recompensa e os máus um castigo.

Os negros da Africa equatorial, como diz o Sr. Paulo de Chaillu, principalmente os da tribu Orungús, temem visitar os cemiterios, por crêrem que os espiritos de seus mortos ali andam vagando e não desejam que se os importune por motivos frivolos.

Os Carolinos, os Malaos, os negros da Ethiopia, do Sudan, da Guiné, da Cafraria e da Hottentotia, como os mais brutos selvagens da America, acreditam na intervenção dos espiritos dos mortos e na possibilidade de se os evocar.

Eis, senhores, o contingente que nos offerecem aquelles que começaram a dar os primeiros passos na estrada da civilização.

Dirão, sem duvida, que a crença n'essas manifestações é n'elles filha de suas poucas luzes, do seu pouco conhecimento da natureza!

Vaidade do homem civilizado!

Porventura nós, que vivemos mergulhados no seio de uma existencia toda ficticia, em luxuosas cidades, temos a pretensão de conhecer tanto a natureza, para podermos zombar d'aquelles que a contemplam de perto, que vivem com ella n'uma lucta continua?

Quantas vezes o selvagem não dilicções de experiencia ao homem cultivado?

Não, senhores; esses homens dizem o que vêem e ouvem. Seus fluidos ainda muito pesados permittem, que os espiritos se tornem muito sensíveis, muito materializados entre elles.

Nós sabemos que os espiritos se utilizam dos fluidos vitaes e magneticos dos seus mediums, que a natureza d'esses fluidos varia com o adiantamento do individuo, e que os espiritos se apossando d'elles em suas manifestações, tomam formas tanto mais apreciaveis aos nossos sentidos, quanto mais pesados forem esses fluidos.

Passemos agora a outros povos, que têm desempenhado papeis mais salientes na historia da humanidade.

Vejamos os Chinezes.—Desde tempos já sumidos nas brumas de remotissimo passado, era crença entre os Chinezes de que tudo o que existe no mundo procede de dous principios, ambos materiaes, ainda que dotados de propriedades oppostas: um aeriforme, perfeito, subtil, ligeiro, intangivel, principio de vida, movimento, calor, luz e intelligencia; o outro grosseiro, pesado, tangivel e inerte; que da junção d'esses principios nascia a vida terrena, e da sua separação a morte do corpo, do então o principio aeriforme reuni-se ao centro de substancia perfita, d'onde havia sahido.

O espirito, esse principio que anima o corpo, não era, pois, para elles, como não é para nós, uma entidade abstracta, mas um fluido, uma materia tenuissima, cuja natureza escapa ainda aos nossos meios de apreciação, e só nos pôde ser denunciada por seus effeitos, como se dá com o fluido também subtil, porém muito menos que o espirital, que se nos manifesta pelos phenomenos caloríficos, luminosos, electro-magneticos, sonoros, nervosos, etc. São d'ifferentes grãos de rarefração da materia cosmica; ferte,

pesada e bruta em um dos extremos da cadeia, subtil, e depositaria da centelha divina, que a torna intelligente, sensível e capaz de vontade, no outro extremo.

Como para nós, o principio espirital era e é para elles indecomponível e immortal.

(Continúa)

A casa malassombrada

—:—

Romanço de costumes sertanejos pelo

Dr. A. Bezerra de Menezes

(Continuação)

Depois de estradas 4 ou 5 leguas, que se adiantam na primeira jornada, toma-se uma frondosa oiticica, á beira de algum rio, e arma-se a rede, que é a cama dos sertões, de um galho para outro.

Alli, fica-se resguardado dos ardores do sol, bafejado por fresca viração, e embalado pelo canto de milhares de passarinhos, que se refugiam naquellas horas, á sombra das grandes arvores.

Si acontece que o rancho provisório fique ao pé de algum pôço, forçado bebedoiro de tudo o que vive algumas leguas em torno; é grato ver-se destilar, em cordão, o gado de todas as especies, que vem dos pastos a saciar a sede, e que volta aos pastos, satisfeita aquella necessidade.

E' a vacca, que chama o filho perdido no incessante torvelinho.

E' o touro, que desafia o rival, depois de ter afiado as pontas na mó de alguma barreira.

E' o lote de eguas, cujo pastor, cheio de zelos, corre de um lado a outro, para evitar que se misturem com outras do lote estranho.

São os rebanhos de ovelhas, enchendo os ares com seus balidos, e deleitando a vista com a variedade de suas cores e tamanhos.

Além, divisa-se o que chamam vasante, uma parte do leito do rio, a começar das ribanceiras, cercada e coberta de plantações, verdes como limos d'agua.

Provém-lhe o nome do facto de se fazer a plantação no terreno que as aguas do rio vão deixando descoberto, á medida que vão decrescendo, vão *rasando*.

Na vasante colhe-se á farta, o melão, a melancia, a abobora, chamada gerimú, o feijão de cardo, o milho, o alpim, conhecido por macacheira, tudo, enfim, que se cultiva em hortas.

E, apesar de se fazer plantações no leito arenoso dos rios, é tal a abundancia daquellas terras, que não se pode calcular o que produz uma vasante, desfructada todos os dias, antes do sol sahir.

Montes de fructas jazem, naquelles logares á disposição de quem as quizer aproveitar, visto que não ha consumo para ellas.

Os viajantes aproveitam a facilidade, que é de uso geral, e regalim-se com o delicioso melão, com a preciosa melancia, com a immensidade de fructas, cujo sabor não se compara com o que lhes conhecemos cá.

O que, porém, mais apreciam é o gerimú, que comem com a carne secca, e que dão aos animaes, avidos da excellente ração, que lhes restaura as forças, quasi tanto como o milho.

O rancho da noite varia de condições.

E' em campo limpo que se prefere dormir, por ser mais claro e mais fresco.

Arma-se a rede em juremas, arvores que perdem as folhas na estação

secca, como quasi todas, e que por isso não embaracam os ventos geraes, que sopram invariavelmente todas as noites.

Naquelle descampado faz-se o fogo, e prepara-se a ceia, depois da qual dorme-se, tendo-se por coberta o firmamento.

Nem todos, porém, gostam deste modo arabico, ou beduínico, de viajar, e procuram de preferencia as habitações, ou essas casas abandonadas de que ácima fallámos.

Nas primeiras encontram desvelada hospedagem, que ás vezes sahe cara, por terem de supportar algum membro da infinita familia dos amoladores.

Calcule-se o desespero do infeliz que chega morto de cansado, e que encontra um freguez sequioso de saber de tudo e de todos!

Nas casas abandonadas goza-se a liberdade dos ranchos no deserto, porém não se tem ali nem o fresco nem a poesia daquelles.

E, ás vezes, desmancha no prazer, mimoseando os hospedes com uma imundície de ratos, pulgas e perezinhos.

Vamos visitar uma destas desertas habitações, que, ás vezes, nada significam, mas que, em muitos casos, encerram segredos dolorosos, quando não pavorosos mysterios.

Sigamos para a casa malassombrada.

Pela estrada geral que corre á margem direita do rio Seridó, quasi defronte da villa do Caicó, que fica á esquerda daquelle rio, passaram, ao pôr do sol, montados em robustos cavallos, um moço que representava ter 25 annos e um cabra, vestido de couro e trazendo atravessado no arço da sella um formidavel trabuco.

Pouco antes, cerca de meia hora, tinha passado por aquelle ponto um comboyo, na direcção que levavam os dous cavalleiros, isto é, em procura de Pedras de Fogo, antiga feira de gados, d'onde se fornecia de carne verde a cidade do Recife.

Chegando a um morro, d'onde se descobria, na margem opposta do rio, a villa que gozava de certa consideração, por ter uma aula de latim regida pelo padre Guerra, mais tarde senador Guerra, os dous cavalleiros pararam como dominados pelo mesmo pensamento.

E o comboyo que eu mandei me esperasse aqui? disse o moço para o companheiro, que não passava de seu pagem ou escravo.

Talvez tivesse entrado para a villa, respondeu o cabra, esticando-se nos estribos, afim de poder ver mais longe, e lançando a vista para o lado opposto do rio.

Não, para lá não passou nenhum comboyo, que não vejo rasto de animaes no caminho que se separa aqui da estrada.

Sim, senhor; aqui não ha rastos, disse o cabra, depois de ter-se apeado e examinado attentamente o caminho divergente da estrada real.

Diabo! exclamou o moço. Tanto que recommendei ao bruto do Manoel que me esperasse aqui!

Mas, sinhô moço, que mal faz que tenha seguido para diante? Quanto mais depressa andarmos, mais cedo chegaremos.

Assim é; porém, daqui para diante não se encontra senão a casa mal assombrada; e eu não quero passar a noite com almas penadas ou com demonios.

Ora, ora, sinhô moço! Eu pensei que vosmecê tinha outra razão para se affligir. Vamos dormir na tal casa e veremos que o demonio não é tão feio como se pinta.

(Continúa)

Assim, para elles, como para nós, tudo era susceptível de melhoramento, tudo tinha de atingir á perfeição. E' uma ideia grandiosa que os apóstolos do Christo consignaram em seu crêdo, dizendo-nos que *todos os peccados serão remidos*.

Os espiritos eram para elles os agentes d'essas duas divindades, e Mithra era o espirito encarregado de pesar as almas dos mortos, e conduzir os justos á presença de Ormuzd, á morada dos felizes.

Essa ideia de os crimes influírem no peso das almas é também pregada e melhor explicada pelo Spiritismo, que ensina que o espirito, á medida que se aperfeiçoa, vai expellindo de seu perispírito os fluidos pesados que limitavam suas faculdades, e torna-se mais leve, ao mesmo tempo que mais puro.

Já vimos como a religião dos Hebreus sahio do mazdeísmo primitivo, pelos Medos levado á Babilônia, quando a familia de Abrahão residia em Ur, uma das capitães da Caldéa.

E' ainda do mazdeísmo que, por occasião do captiveiro de Babilônia, os Judeus tiraram a ideia da existencia de Satan, personificação do mal, dos vícios que degradam o homem e o fazem soffrer.

Os Judeus criam na comunicação dos espiritos, e evocavam-n'os para se aconselharem com elles, como n'ol-o demonstram os estudos de Huxley, publicados na *Revista do Seculo Nono*, de Londres.

Não cessam nossos irmãos, adeptos intransigentes da letra da Biblia, de citar, como arma de combate contra o Spiritismo, a prohibição feita por Moysés ao seu povo de consultar os mortos sobre os negocios dos vivos.

Ha uma falsa interpretação da palavra *mortos* nessa citação. Jesus também disse: «Deixai os mortos sepultarem seus mortos.»

Ora, ninguém acredita que elle aconselhasse, que abandonassemos os cadáveres dos nossos parentes, para que os espiritos os viessem sepultar. A palavra *mortos* ahi, como na prohibição de Moysés, significa os descrentes, os amantes cegos dos gozos terrenaes. Não consulteis aos pythons e os adivinhos, que são os mortos da nossa crença, queria elle dizer; não lhes peçaes conselhos sobre as cousas da vida eterna, porque elles vos podem transmittir ideias falsas, e desviar-vos do culto puro que deveis ao Senhor.

Os Aryanos que se estabeleceram na India, no principio divinizavam tudo, o que lhes feria os sentidos, e adoravam ás forças da natureza como outros tantos seres distinctos. Depois, porém, os grandes problemas da origem do mundo, do termo e do fim da existencia, constituíram o objecto de suas profundas meditações.

Elles não erguiam templos, nem fabricavam imagens, e faziam seus sacrificios e abluções nas margens dos seus grandes rios. Elles acreditavam que os espiritos dos bons iam, depois da morte do corpo, viver entre os deuses no céu, ou continuavam a vagar entre os homens, conservando-se sempre presos a um corpo subtil.

Eis, senhores, o perispírito admitido pelos spiritas, corpo fluidico, ainda que menos rarefeito que o fluido espiritual, e que acompanha a este em seu movimento ascensional, rarefazendo-se e purificando-se sempre.

A existencia desse corpo fluidico, sustentada pelos Hindús e pelos Spiritas, teve também apologistas em outros tempos, entre os quaes Her-

més, Santo Hilario. S. Justino. S. Clemente de Alexandria, S. Cyrillo, Arnobio, S. Gregorio de Nazianze, S. Gregorio de Nysse, S. Ambrosio, S. Bernardo, João de Thessalonica, S. Athanasio, S. Bazilio, S. Irineu, Leibnitz, Origenes, S. Paulo, etc.

(Continúa)

A casa malassombrada

Romance de costumes sertanejos pelo

Dr. A. Bezerra de Menezes

(Continuação)

Qual, Thomé! Meu tio Estevão não é homem de fugir de caretas: e entretanto quasi ficou louco, só por ter chegado á meia-noite perto de uma dessas malditas casas.

E' porque sinhô moço Estevão, apesar de valente, acredita em almas do outro mundo.

E tu não acreditas?

Sinhô moço crê nessas historias?

Certamente: e não ha de que te admirares.

Não te lembras do que aconteceu á minha mãe quando morreu meu irmão Antonio nos sertões de Caratheus, assassinado pelos Mourões?

Não te lembras que ella, tres mezes antes de chegar á fatal noticia, viu meu irmão banhado em sangue, que lhe corria do ferimento do peçoço?

Era, ou não, a alma de meu irmão que lhe apparecia? Era, ou não, uma alma do outro mundo?

Qual, sinhô moço, aquillo foi sonho de minha Senhora, que a gente quando morre vae para o fundo da terra, para nunca mais sahir da cova.

Sonho! Como ser sonho a visão perfeita de uma scena que se passa a 300 leguas e em que nem se cogita?

Eu não sei lá como é isso: mas contanto que não posso acreditar nessas cousas. Os sabios devem explicar-as de modo que as almas não fiquem zangadas e nos deixem em paz.

Os sabios, Thomé, pouco ou nada sabem dessas cousas; e os factos que se vêm, explique-os como quizer a sciencia, são sempre os que se vêm e como se vêm.

Sobre o caso que se deu, da appareição de meu irmão morto á minha mãe, os sabios inventam theorias—de dupla vista—de magnetismo—de somnambulismo; mas tudo isso é imaginativo, é hypothetico, não passou pela prova experimental.

Será, ou não será; mas o que não soffre duvida é que meu irmão appareceu á minha mãe.

E eu perguntarei a esses senhores que repellem as appareições das almas, só por negarem a existencia do espirito: eu lhes perguntarei o que é mais incrível, mais maravilhoso, mais immaterial: vir o espirito do morto fallar-nos, ou simplesmente apparecer-nos; ou atravessar a nossa materia espaços de centenas de leguas e assistir, como presente, ao que alli, a tão longas distancias, se está passando, e com todas as circumstancias com que se dão os factos?

Nega-se o que é mais natural, para sustentar-se o que é inverosímil!

Sinhô moço pode dizer o que quizer; mas eu não acredito em historias do outro mundo, de que ninguém voltou cá para dar noticia.

Olhe. Eu tenho mais medo de passar agora de noite pelo boqueirão da serra da Ignez, do que de hir dormir na tal casa malassombrada.

Cá, no boqueirão, corremos o risco de sermos atacados pelas onças, que abundam naquella serra.

Lá, na casa, havemos de encontrar alguma raposa, ou gato do matto, ou jacurutú, que se tem aboletado no deserto predio, e que com seus miados e piados assustam os espiritos dispostos a explicarem tudo pelo sobrenatural.

E a prova vamos ter hoje, do que muito me alegro; porque sempre desejei encontrar-me com uma alma do outro mundo, e ha muito que procuro ter occasião de penetrar nas afamadas casas malassombradas.

Hoje é dia de desassombrar esta.

Deus queira, Thomé, que não vás procurar lan e venhas tosqueado.

Deixe o negocio por minha conta, sinhô moço, que eu lhe apresentarei a alma do outro mundo enfiada no meu facão.

Emquanto assim fallavam, hiam os dous caminhando e puchando pelos cavallos áfim de vencerem a distancia de seis leguas, para o que lhes não sobrava o tempo, visto que já tinham dado seis horas da tarde.

O leitor já conhece as idéas dos dous interlocutores com relação ao assumpto que se prende ao titulo deste romance.

Dir-lhe-hei, agora, em duas palavras quem erão elles.

O moço, Leopoldo Dantas, era filho do coronel Dantas, senhor do engenho de Mageiro, em Pedras de Fogo.

De mediana estatura, musculoso, cabellos castanhos e olhos pretos, physionomia attrahente, cõr morena, requemada pelo sol do sertão, era dotado de uma força de energia pouco vulgar.

O cabra era escravo do coronel, seu fiel, de trinta e cinco annos de idade, robusto como um touro e valente como um tigre.

O coronel confiara-lhe o filho, que elle adorava, na viagem que fôra obrigado a fazer pelos sertões.

Depois de estender-se por immensos taboleiros arenosos, cobertos de capim mimoso e panasco seccos, a estrada geral, que liga os sertões de Pernambuco, Parahyba do Norte e Ceará, penetrava, pode-se dizer: desapparecia, n'uma matta espessa, cujas arvores se tocavam pela coma, formando uma especie de abobada de tunnel, por baixo da qual, defendidos dos ardores do sol, viajavam agradavelmente os innumeros freguezes da unica feira daquellas provincias, e do emporio de seu commercio, a cidade do Recife.

Innumeros eram, com effeito os viajantes que percorriam aquella longa estrada, da qual, partiam para as villas, povoados e sitios lateraes, estradas e caminhos subsidiarios.

Todo o gado creado nos vastissimos campos do Parnahyba ao S. Francisco, não tinha outro mercado se não Pedra de Fogos, salvo o que divergia, em numero insignificante, para as capitães do Ceará, Rio Grande do Norte e Parahyba.

Todo o commercio de fazendas e molhades vinha para aquelles vastos sertões, em troca do gado vivo e de couros e solas, que exportavam da capital de Pernambuco.

Calcule-se, sómente por esse movimento commercial, sem contar mesmo, o dos pontos intermediarios, quão grande não devia ser o transito pela estrada geral, que se extendia do Recife á Pedra de Fogos, na Parahyba—da Pedra de Fogos á Caicó, pela ribeira do Seridó, no Rio Grande do Norte—do Caicó, pela ribeira do Riacho dos Porcos e pela do Apody, no Riacho do Sangue, no Ceará—e d'ahi, pelas ribeiras do Quixeramobim e Quixadá aos Inhamuns e Caratheus, limites do Piahy.

Passado o tempo das aguas que, naquella vasta região, regula de Janeiro a Junho—seccos os rios de

modo a se poder viajar sem necessidade de atravessar nem uma corrente, todos os creadores (e todos aquelles campos estão cobertos de creação) começam a despejar de suas fazendas o gado vendavel, bois e vaccas velhas.

De todos os pontos das referidas provincias convergem para a estrada geral as boiadas do Snr. Capitão—do Snr. Major—do Snr. Coronel—do Capitão-mór—do Sargento-mór desta—daquella—de innumeras ribeiras.

A grande estrada está orlada de habitações, quando não são fazendas, onde é de rigor haver grandes curraes para gado vaccum, e rancho para viajantes, embora os donos das casas seão sollicitos em chamar á sua hospitalidade os que pedem pouso em seu sitio ou fazenda.

As boiadas atravessam a longa distancia fazendo curtas viagens, pois que as habitações, com rarissimas excepções, não distam umas das outras mais de 1, 2 ou 3 leguas.

Ao romper do dia, o gado recolhido nos curraes de um daquelles pontos, põe-se em marcha pelos campos cobertos de pastagem e cortados de riachos e rios, onde ha poucos naturaes, e vae comendo e andando para diante lenta e naturalmente, até que ao anoitecer tem vencido a distancia que vae do ponto de partida ao calculado para novo descanso.

Por esse modo, sem cançar e sem emagrecer, uma boiada vence a longa distancia do Piahy á feira e vae ainda d'ahi para o Recife, ou para a Bahia, por conta dos marchantes.

E' raro ficar em caminho uma rez estropiada. E se tal caso se dá, pode-se dizer: que é em consequencia de não ter a boiada bons conductores.

Estes são em numero de 3 ou 4 para cada uma, que não deve exceder de 100 á 120 cabeças—e fazem o improbo serviço por uma bagatella, 20\$000 ou 30\$000 por viagem.

Uma boiada bem conduzida não perde nenhuma cabeça na viagem e não faz senão a despeza dos conductores, pois que não se pagam os pousos.

Ha, entretanto, dois perigos para o boiadeiro, que nenhum zelo, nem a maior pericia podem evitar.

E' a peste, chamada « mal triste » e os arrancos que são pouco frequentes, mas que são terribes.

O mal triste tira o nome do estado que apresenta a rez accommettida da molestia.

A rez atacada daquelle mal, ou do carbunculo que é rarissimo, não escapa e contagia a boiada.

O boiadeiro sangra a que conhece affectada, e queima-a até reduzi-la a cinzas.

Usa também, como meio prophylactico, de fazer nos curraes fogueiras com plantas aromaticas, de que tira muita vez o resultado de fazer parar a epyzootia.

Se isto não consegue, pode dar por perdida a boiada.

Os arrancos, o mesmo que se dá com a cavallada no Sul, consiste em tomar-se o gado de um panico, por qualquer cousa, ás vezes, porque meia duzia de rezes, mordidas pelo maribondo, arranca em desespero, e dahi uma disparada infrene, que não cessa senão quando as rezes ficam extenuadas.

E' horroroso assistir a um arranco, quer esteja a boiada pastando nos campos, quer esteja recolhida ao curral.

(Continúa).

ignorancia do povo, e rasguemos com mão profana as cortinas desses soberbos sanctuarios, onde os grandes, os nomeados sacerdotes egypcios escondiam a sua religião, fundada em principios mais elevados e tendo para base a ideia grandiosa da unidade de Deus.

Foi esse pensamento sublime que presidiu á construcção dos templos monumentaes de suas primitivas idades, onde não viam idolos nem imagens esculpidas.

Depois, porém, essa ideia cedeu o lugar preponderante a um vasto polytheismo, em que os attributos do grande ser foram divinizados como outros tantos seres particulares.

O pensamento da vida de além tumulo preocupava o espirito dos Egypcios, que a viam symbolisada nos diversos phenomenos da natureza, principalmente na marcha apparente do Sol, passando da morada da luz e da vida á das trevas, para resurgir no dia immediato cheio de brilho e resplendor.

Elles criam que, depois de deixar o corpo, a alma vagava na região infernal, donde voltava á Terra para reviver com um outro corpo; admit-tiam que se podia evocar os espiritos, e que estes auxiliavam ou prejudicavam aos homens, intervindo em seus negocios.

(Continúa).

A casa malassombrada

— «:» —

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS PELO
DR. A. BEZERRA DE MENEZES

(Continuação)

Neste, a cerca a mais forte é levada como se fosse feita de palitos!

Quando uma boiada arranca, e se espalha pelos campos em distancias de algumas leguas, o boiadeiro tem grande prejuizo, tanto porque lhe é preciso perder muitos dias campeando o gado, como porque não lhe é possível colher todo.

Só esse movimento de boiadas, com que tenho aborrecido a attenção do leitor, enche a estrada geral e faz de toda ella uma especie de cidade ambulante.

Póde-se dizer que toda a vida dos sertões se concentra naquella desmedida linha, por onde tractam os boiadeiros e os comboieiros, além dos que viajam escoteiros.

Os comboieiros são os que tomam fazendas ou molhados no Recife e transportam pelos sertões, em costas de cavallos, chamados de carga, ou quartãos, para trocal-as por garrotes ou curvas, que conduzem, os primeiros para os soltar, onde se refazem — e os segundos para o grande mercado já indicado.

As viagens dos comboieiros fazem-se de manhã e á tardinha, regulando a marcha diaria por 8 e 10 leguas.

A raça cavallar, apesar de não ser de sangue classificado, é tão forte que uma tropa viaja seis mezes seguidas sem cançar, nem estropiar.

E cada cavallo transporta naquella tempo uma carga de cerca de oito arrobas — e não é ferrado, como se usa no Sul.

Todo esse extraordinario movimento, que fazia a grande vida dos sertões do Norte, tende hoje a desaparecer, pela navegação costeira que multiplicou os centros commerciaes e matou a concorrência do cavallo — e pelas estradas de ferro que vão invadindo os desertos.

“Ceci tuera celà.”

* * *

A grande estrada, como uma imensa serpente, depois de desenvol-

ver-se pelos vastos taboleiros, que vão do Cairo até as proximidades da serra da Ignez, enfia pela matta como por um tunnel.

A lua cheia espargue seus raios de prata pelos arraiaes, que brillham como a mica á luz do sol.

A argentea claridade envolve a coma da escura floresta, como um lenço branco cobre a carapinha revol-tada da africana.

De espaço em espaço, por entre as naturaes clareiras daquellas espessuras, penetra até ao chão da estrada o limpido clarão do astro da noite.

Tudo é silencio naquelles ermos logares, onde sómente se ouve, quebrando a monotonia do immenso deserto, o gemido das arvores impellidas pelo vento e o farfalhar deste nas folhas que dão sons, como risadas.

Leopoldo Dantas, espirito imbuído nas credences do sobrenatural, passava por aquellas solidões, com o coração apertado de medo.

Elle que não temia o encontro de um homem inimigo, por mais forte que fosse, estremecia dos pés á cabeça, quando, á luz da lua, divisava a sombra de um toco, ou ouvia o ruido que fazia uma cotia correndo para o matto!

Impressionado com a ideia de ir pousar na casa malassombrada, o sussurro do vento lhe representava á imaginação gemidos de almas penadas e gargalhadas dos demonios, que se deleitavam em tortural-as.

Já tinham dado oito horas, e os viajantes deviam achar-se em meio da travessia, e bem proximo do boqueirão.

O boqueirão era um fundo rasgão que fizera na serra a corrente do rio Siridó.

Não é facil explicar aquelle phenomeno natural pelos conhecimentos geologicos que possuímos.

Se admittirmos a cavidade de criação do rio e da serra, houve tempo em que o famoso dique de cerca de 500 metros de altura fez refluir as aguas do Seridó a muitas leguas de distancia, constituindo um immenso lago, o maior sem duvida das provincias do Norte.

Nesta hypothese, as aguas do rio galgaram a cumiada da serra, em algum ponto mais baixo, e foram-n'a escavando até fazerem a passagem do nivel, que hoje se ahi vê.

Mas, se o facto se deu por este modo, devia ter ficado, senão a tradição do lago, ao menos os vestigios de sua existencia.

Não ha, porém, nem uma nem outra cousa.

Começariam, rio e serra, a se desenvolver pouco e pouco, de modo que a corrente fez logo seu caminho — e se foi mantendo á medida que a serra foi-se levantando?

Não ha noticia, consignada na sciencia, da formação lenta de uma montanha.

Entretanto a sciencia consigna o facto de irromperem lentamente do fundo dos mares ilhas e continentes.

Como quer que seja, o boqueirão, junto do qual se acham nossos viajantes, não é o unico aberto por um rio, sem que se possa colher o minimo vestigio da refluencia das aguas.

Em Lavras, na provincia do Ceará, o facto ainda é mais notavel, porque a serra é tão alta, que a refluencia inundaria a maior parte dos campos.

Fique, porém, a solução deste problema aos cuidados dos sabios; e vamos nós acompanhando a marcha do jovem Leopoldo e de seu pagem, que já deixaram atraz as cargas apalhadas muito além do Caicó, onde o moço costumava pernoitar.

La elle resando e encommendando-se a Nossa Senhora — e o preto rindo de prazer por ter occasião de enfrentar com a famosa casa mal assombrada — ambos embebidos nos oppostos pensa-

mentos; quando ao começarem a travessia da serra, onde a estrada margea o rio, aproximando-se das penedias, ouviram um urro medonho, de abalar o ar e fazer tremer a terra.

Como se tivesse cahido um raio ao pé, os cavallos recuaram tão violentamente, que, a não serem bons cavalleiros, os dous teriam medido a terra com o corpo.

Bufavam e pulavam os mancos animaes, como potros bravos, em que se põe sella pela primeira vez.

— Era o perigo que eu temia, disse mestre Thomé.

— Este logar é um inferno povoado de onças — e as onças daqui tem fama — não fogem da gente e atacam des-timidamente.

— Esperemos os cargueiros — e nós dous com os dous que lá vêm, faremos frente a um exercito das terriveis feras.

— E' prudente o teu conselho, respondeu o moço; mas é bom estarmos de armas engatilhadas, porque as cargas não chegam antes de meia hora, e os ferozes animaes talvez não tardem a nos atacar.

— Oh! diabo. Parece que meu cavallo vai morrer! Treme que mal se sustem!

— O mesmo se dá com o meu. Pobres animaes, como têm medo de onça.

— E' que ella está perto, e nós estamos a conversar.

Não tinham acabado de soar estas palavras, e um tiro de espingarda echoou aos ouvidos dos dous.

Não podia ter sido dado a mais de cem passos; e tão depressa ouviu-se a explosão, ouviu-se o ronco furioso da fera, tão estridente que parecia romper os timpanos dos ouvidos.

Logo após, encheram os ares gritos descompassados de quem se vê a braços com ingente perigo.

— Ha homem em perigo; bradaram os dous — e ambos saltaram dos cavallos, brandindo um o trabuco e o outro duas pistolas, que trazia nos coldres.

Os cavallos, tão depressa se viram livres dos cavalleiros, partiram em desenfreada carreira para o lado opposto ao em que rugira a onça.

Thomé, vendo isso, disse para o sinhô moço:

— Queimaram-se nossos navios. Agora vencer, ou morrer.

— Deus seja connosco; foi a unica resposta do moço, que partiu correndo na direcção do tiro.

— Espere, sinhô moço; espere um pouco. Não vamos como creanças entregar-nos á bocca da onça.

— O que queres fazer? disse o moço com impaciencia, por temer que já chegassem tarde para salvar o infeliz, que gritava desesperadamente.

— Eu já fui caçador de onça, respondeu o cabra; e sei que bala não basta para ellas, porque se não são feridas mortalmente, dão cabo do caçador n'um apice. A melhor arma é esta, disse mostrando o facão; mas esta precisa de um auxiliar: uma forquilha que mantem o bicho a respeitosa distancia.

E sem mais dizer, cortou um forte galho de moróró que acabava em forquilha.

* * *

Tão depressa Thomé armou-se do páo, que tomou na mão esquerda — e da faca de matto, que segurou com a direita, disse a Leopoldo:

— Eu não preciso de outras armas; mas vosmecê bote as pistolas no cinto — e tome o trabuco, que está carregado com bala. Com isto faz-se mel-lhor pontaria do que com as pistolas.

Assim preparados, marcharam os dous para onde os gritos continuavam a encher os ares, de par com os rugidos da onça.

Caminharam cousa de cem passos, indo Thomé sempre na frente.

Ao desembocarem na extrema opposta do boqueirão, onde o rio occupava o espaço de rocha a rocha, deixando apenas um caminho aberto a picareta na penedia direita, por onde se passava quando elle estava cheio, os dous passaram diante de um espectáculo terrivel, alumiado pela lua quasi em pino.

Adiante delles vinte passos, quando muito, estava lançado por terra e moribundo um cavallo ajaesado com arreios de prata — e sobre um bloc de pedra redondo e liso, que teria tres a quatro metros de altura, estava acoradado — com as mãos nos olhos, e a gritar desesperadamente, um homem vestido de preto.

Leopoldo chegou a acreditar que o homem estava louco, pois que a onça que o accomettera já não estava alli; mas immediatamente se convenceu do contrario; pois viu a terrivel fera, agachada ao pé da pedra, soltar um rugido medonho e formar um salto que por pouco não lhe permittiu galgar a chapada da pedra, onde se achava, transida de medo, a cubizada presa.

Felizmente a pedra era tão lisa que o animal não encontrava onde firmar as garras.

Não desanimava, porém, de lograr seu fim; e quanto mais era rechas-sado, mais se esforçava em seu feroz intuito.

O homem, tendo tido pelo medo a força sobrenatural de escalar o bloc, não se julgava seguro naquelle reducto — e, a cada salto da fera, via chegado seu ultimo momento.

Desarmado, porque largara a espingarda para se salvar, o unico recurso que tinha era gritar, para ver se algum viajante o soccorreria.

A onça parece que se enfurecia com aquelles gritos, porque a cada um respondia com terrivel rugido, e encolhendo-se quanto lhe era permitido, formava pulos que pareciam impossiveis a um animal tão pesado.

O peso, porém, da onça bazileira, nem lhe embarga a espantosa agili-dade, nem lhe tira a força descom-munal.

A terrivel fera sobe ás arvores como um gato — e salta da maior altura em cima da presa, sem perder o bote.

Nenhum animal lhe resiste ao furioso impeto, exceptuados o touro e os porcos chamados — queixadas.

Não é, talvez, aborrecido referir ao leitor algumas scenas da vida deste terrivel selvicola.

No sul do Imperio elle é tímido — foge do homem — e só o ataca quando é obrigado a defender-se.

No norte é o contrario: procura o homem, que rasteja e fareja até apañhal-o.

Tem mesmo um certo instincto, que revela uma tal ou qual intelligencia; pois que ataca de frente os animaes fracos, e arma ciladas aos fortes.

Ao homem, elle procura surprehen-der, já esperando-o acoradado ao pé de alguma rocha — já saltando sobre elle de cima de alguma arvore.

O que, porém, mais revela sua intelligencia, na luta contra o rei da criação, é que, tendo farejado a passagem de algum, corre pelo matto, para não ser presentido, e vai esperar-o adiante, acoutado n'algum escondijo.

Com os touros procede tão cautelosa-mente como com o homem.

De frente não o ataca, porque conhece a superioridade do inimigo, corpo a corpo; valendo na luta mais os cornos deste do que as suas garras.

(Continúa).

elles o guia das viagens eternas, conduzindo as almas aos differentes pontos do seu imperio sem limites.

* *

Deixemos a antiguidade, e penetremos nos mysteriosos recessos da idade média, nesse periodo de luctas medonhas, em que as hordas errantes da Asia supplantam o colosso romano, e em que os successores dos discipulos do Christo, até ahi tão perseguidos, tão pobres, tão simples e tão grandes, se fazem, a seu turno, perseguidores e dominadores, abandonam a humildade de seus predecessores, tornando-se tão poderosos, tão opulentos, tão arrogantes e tão pequenos.

As cruzadas, as perseguições contra a consciencia, e os cem mil modos violentos de abafar os protestos da razão são as armas então empregadas, não mais para convencer o mundo da sublimidade dos principios da caridade, igualdade e fraternidade ensinados por Jesus, mas para escravizá-lo em proveito de uma classe, cujo imperio não devia ser deste mundo.

Mas... corramos um véu sobre essas aberrações do passado.

Não viemos aqui accusar a pessoa alguma, e nem temos o direito de fazel-o. Não sabemos o que teriamos feito nas condições, em que elles viveram. A Terra é ainda um mundo atrasado; a nós cumpre estudar os erros, as faltas dos nossos maiores e suas funestas consequencias, não para amaldiçoal-os, mas para evitarmos a mesma queda.

Não viemos aqui chamar o odioso sobre qualquer religião, mas sim demonstrar-vos que as ideias spiriticas foram sempre a base de todas as revelações.

Encontramos, é certo, entre os brilhantes luzeiros da idade média, muitos como S. Agostinho, Lactancio, Tertuliano e outros, que combatiam a crença nos males ou na manifestação dos espiritos dos mortos, admitindo que só os anjos e os demonios podiam entrar em relação com os homens.

Convem, porém, que nos lembremos do tempo e das condições em que isso se dava, e qual o movel desse seu modo de proceder. Elles tinham em mira desthronar o paganismo, acabando com a innumeravel multidão de deuses, a quem rendiam culto as diversas fracções da humanidade. Entretanto, S. Athanasio, patriarcha de Alexandria, diz que a alma separada do corpo conhece o que se passa entre os homens, e com elles se pôde comunicar; e S. Jeronymo, que a transmigração das almas foi por muito tempo ensinada pelos primeiros christãos, como uma doutrina tradicional, que só devia ser confiada a alguns eleitos.

* *

Pondo de parte a materialisação dos gosos reservados aos crentes no seu paraíso; accrescimo necessario para

captar os favores dos asiaticos sempre afeminados e sensuaes, o mahometismo encerra principios de subido alcance moral.

Elle crê na unidade de Deus, na immortalidade da alma, nas penas e recompensas futuras, na communicabilidade dos espiritos comnosco, e prega a mais perfeita e desinteressada caridade.

(Continúa).

A casa malassombrada

—(—)—

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS PELO
DR. A. BEZERRA DE MENEZES

(Continuação)

Tambem, por conhecer essa superioridade, o touro protege, contra a onça, o gado fraco, que lhe seria facilimo apanhar.

Nos pastos onde ha onça, o gado não desgarrá — anda em lotes — e dorme em mó, sob a protecção dos touros.

Ouve-se de longe o bufar intermitente do poderoso animal, semelhante ao da machina locomotiva quando começa a mover-se.

Durante a noite, os touros não dormem, rondando em torno do rebanho, que tranquillo descansa, como quem tem plena confiança na protecção dos que velam por sua segurança.

E confia com razão; porque se a onça, por mais faminta que esteja, arde em desejos de colher a fraca vitela, não ousa tentá-la, vendo alerta o mais valente inimigo que encontra nas selvas.

A's vezes, arrisca-se a accommettel-o, como ao homem, de emboscada; mas perde sempre a partida; porque, embora salte no dorso do valente animal — e por isso esteja resguardada de seus cornos, não escapa á tactica que elle emprega em casos taes.

O touro desde que sente a onça no dorso, dá furiosos corcovos para atirar-a ao chão — e como a fera segura-se com as garras, que lhe entram pelas carnes, dispara pelo matto cerrado com a velocidade do raio — e, passando por baixo de arvores ou galhos inclinados, faz que o inimigo apanhe tantos e tão duros golpes, que lhe tiram a vida.

Ha muitos exemplos de se encontrar nos campos um touro trazendo morta, com a cabeça esmagada pelo choque das arvores, uma onça, que lhe está segura pelas garras.

Com os queixadas o terrivel felino, apesar da sua superioridade corpo a corpo, não se dispensa das maiores precauções: porque elles só andam em lote — e, desde que vêm um accommettido, atiram-se de dentes ao inimigo, que destripam n'um momento, seja qual for sua força — sejam quaes forem suas armas.

Por evitar esse perigo, a manhosa fera sobe a uma pedra, ou a um galho de arvore, na trilha costumeira dos queixadas — e d'alli salta sobre o ultimo da fila, no qual dá tão certo sopapo, que sempre o deixa exangue.

Com a rapidez com que salta sobre o porco, volta ao reducto d'onde o esperou.

E faz bem; porque, ao guincho do accommettido, toda a fila retrocede e faz mó em torno do infeliz, batendo os queixos com tal furia que atordoá.

Os caçadores contam que sente-se vertigem ouvindo-se aquelle bater de queixos.

Eis em ligeiros traços o que é a onça do Norte, que offerece tres variedades: a pintada, a sussuarana e o tigre.

* *

Leopoldo Dantas, que nunca se tinha visto a barbas com tão furibundo inimigo, quasi tremeu, vendo-o tão de perto e no momento em que chegou com as patas dianteiras a dous palmos do infeliz, que se achava por elle sitiado.

Thomé, porém, acostumado á caçada da terrivel fera, sentiu dilatarem-se-lhe as narinas, vendo-a quasi ao alcance de seu vigoroso braço.

Conhecendo que o sinhô moço estava aterrado, voltou-se para elle rindo-se — e disse-lhe:

— Mecê tem medo, porque nunca matou onça.

— E' verdade, tenho medo, e nem tenho força para segurar o trabuco. Olha como me treme o braço.

— Não se assuste, que eu só dou conta do bicho. Não será esta a primeira vez que me encontro com os mais valentes de sua especie.

— Thomé. E' mais seguro atirar sobre elle de longe, do que te arriscar a luta com um páo e uma faca.

— Vosmecê está enganado. Este bicho é o demonio. Se a bala não acerta em lugar mortal, de um pulo elle vem, pelo cheiro da pólvora, sobre o caçador, que lhe atirou, e não lhe dá tempo, nem para dizer: Jesus. Entretanto desafiado, como vou fazer, elle accommette de frente, dando tempo á gente de recebê-lo dignamente. O nosso plano deve ser este: Eu vou chamal-o a mim, e vosmecê fica encostado áquella pedra com o trabuco engatilhado. Quando eu o segurar com a minha forquilha, e elle ficar immovel, vosmecê desfeiche-lhe o tiro na pá, que é logar seguro. Peça a Deus que tenha tempo de fazel-o, para ter a gloria de dizer que já matou uma onça; porque eu talvez lhe roube essa gloria, enfiando a faca na garganta do malvado.

Leopoldo já estava restabelecido do primeiro espasmo, e concordou com o pagem no modo de acabar com a fera.

Esta, tão incarnicada estava em colher o homem que lhe escapára, refugiando-se na pedra roliça, que não se apercebeu da presença dos novos inimigos; nem lhes ouviu a conversa a meia voz.

Soltando um rugido desesperado, arremeteu contra a pedra com tal furia, que chegou a pôr as patas na chapada, ficando suspensá por ellas. Felizmente não tinha onde firmar as trazeiras, e mais este supremo esforço foi frustrado. Escorregou pela pedra abaixo rugindo de raiva e de desespero.

— Misericordia! bradou o pobre acontado, quando viu seu refugio quasi invadido.

A esse grito, respondeu o de Thomé, que echoou nas penedias:

— E' commigo a festa, men gato. A onça deu um salto, como se tivesse sido ferida — e voltando-se para o lado d'onde lhe soára o grito, soltou medonho urro, que ribombou, como um trovão, pelas mattas e serras visinhas.

— Vem cá men gatinho; vem que te quero dar um abraço.

Os olhos da fera faiscavam, não menos que os do cabra, mas ella ficou quieta e muda, como se planejasse o ataque e a defesa.

Sentou-se sobre as nadegas, sem tirar os olhos do inimigo, que avançou dous passos, e assim ficou por minutos.

O homem da pedra cobrou animo vendo-se tão miraculosamente soccorrido, e erguendo-se da posição em que se achava, tirou da cinta uma faca de cabo de prata, de que só agora se lembrára, e preparou-se para o que desse e viesse.

Do outro lado, Leopoldo segurava o trabuco com firmeza, tendo readquirido o sangue frio em presença do perigo.

Erão tres contra um; mas este tinha força e armas naturaes para resistir aos tres, se lhes faltassem o pé, a mão, a vista, e as armas de que estavam munidos.

Era uma luta medonha travada nos desertos, entre a intelligencia e a força bruta, e de que só era testemunha a lua em seu sereno trajecto pela face da terra.

A onça como para fazer ostentação do pouco caso em que tinha o inimigo que lhe offerecia batalha, levantou uma das patas, e, depois a outra, que lambou descuidosamente.

Thomé irritou-se com aquelle desdem e, dando mais dous passos, jogou-lhe o chapéo em cima.

A fera rugiu surdamente, e encolhendo-se rapidamente, deu um salto que a trouxe a seis passos do valente cabra.

— Então sempre te resolvesse, gritou este chasqueando, e tomando a faca nos dentes e a forquilha nas duas mãos, depois de correr o pé atrás para melhor resistir ao choque.

A onça assanhada com aquella voz tão ao pé do ouvido, rugiu de raiva, e erguendo-se nas patas trazeiras, atirou as dianteiras sobre o inimigo.

Com uma firmeza de vista, que abo-nava sua fria coragem, Thomé correu com o páo de modo que tomou o peito da fera na forquilha, cujas pontas enfiarão nos subacos, privando-a do movimento dos membros anteriores.

Deu-se, então, uma luta medonha. A onça, sentindo-se presa, deu um arranco para derrubar o cabra.

O cabra, sentindo o choque do possante animal, fez as pernas flexiveis para amortecê-lo, e depois reagiu com violencia de fazer recuar o inimigo.

Foi um jogo de forças, em que se oppunha a violencia á dextreza.

Thomé só ardia por um momento, em que podesse livrar a mão direita, tomar a faca e cravar no jugular da fera.

Esta, porém, não lhe dava descanso.

Repellida para traz até assentar as nadegas no chão, reagia de prompto e repellia o cabra até a maior curvatura do corpo.

Já ambos estavam fatigados, quando Leopoldo, que apesar de ter cobrado a coragem, se perturbára vendo o animal saltar sobre o fiel Thomé, lembrou-se do papel que lhe fôra confiado.

Avançou para o campo da luta com o trabuco em punho; mas quando ia fazer fogo, viu do outro lado o homem da pedra á dous passos da onça e na direcção da sua pontaria.

— Não faça fogo, que á mim cabe dar o golpe mortal neste demonio que tanto me assustou.

A onça ouvindo aquella voz junto de si, voltou-se para o homem que fallava; e Thomé, aproveitando o momento, enterrou-lhe a faca na garganta, e lançou-a por terra rugindo.

* *

— Safa! exclamou o cabra, tomando larga respiração. Nunca me bati com um bicho tão forte! E o caso é que por um triz não me escapou, cahindo ao golpe de qualquer dos senhores. Era uma vergonha para mim!

Os tres chegaram-se para junto do animal, que ainda tinha ligeiros estremecimentos, e sem dizerem palavra admiraram seu enorme tamanho e belleza.

— E's um bravo! disse Leopoldo á Thomé.

— Ainda não vi tanta coragem! disse o redivivo.

(Continúa).

O Espirito

(UMA CAUSA CELEBRE NA AUSTRALIA)

JOSEPH ETIENNE

Nessa mesma Australia, ainda em grande parte desconhecida, para onde a Inglaterra exporta grande numero de criminosos, vê-se surgir do Sydney a Melbourne, entre o oceano austral e as Montanhas Azues, numerosas villas, *cottages* e herdades.

O bem-estar, o asseio, as riquezas da Grã-Bretanha, penetraram com rapidez nestas colonias tão violentamente stygmatisadas por Sesimondi com o nome de — *sentinas de desordem e de vicio*.

Ha vinte annos dizia esse eminente moralista :

« — Envia-se para lá homens des-honrados por julgamentos infamantes innoculando desta forma o crime em uma nação nova e constituindo assim, o que se designa por um nome que faz tremer — « Colonia penal ! »

Apezar deste grito de indignação partido de uma alma virtuosa e gracas á Providencia, que do mal tira constantemente o bem, as colonias de Nova Galles, na costa do sudoeste da Australia, cresceram e povoaram-se rapidamente.

Construida em menos de tres annos pelos forçados da *stockade* (tambem ditos do presidio de Penbridge), uma magnifica estrada liga Melbourne a Sydney e alonga-se por entre propriedades risonhas, verdes pastos e fertilissimos campos, divididos por sombrias alamedas ou por baixas cercas, como na Inglaterra.

Aquelle aspecto de prosperidade material em via de progresso, retem e alegra os olhos, e esta mesma prosperidade ajudará, certamente, a moralizar-se pouco a pouco a sua população, apezar da tristissima nomeada que goza.

Ha já alguns annos que honrados lavradores escossez e bravos rendeiros do norte da Inglaterra, expulsos das suas respectivas cabanas, pela miseria, não forçados pela ambição, estabeleceram-se nestas longinquas paragens, aceitando assim a terrivel visinhança dos *stockades* e dos forçados, vulgarmente chamados *convicts*, que, a principio, trabalham para o Estado, acorrentados dous a dous, sob a inspecção de sentinelas armadas ; a proporção que se corrigem, gozam de mais liberdade e ao cabo de algum tempo, obtêm *permissões*, especie de exoneração que os autorisa a vender seus trabalhos a particulares ; gradualmente, enfim, conseguem plena liberdade.

N'um paiz em que a terra é barata e são raros os trabalhadores, a careza da mão de obra permite a qualquer homem emprehendedor, industrioso e perseverante, fazer fortuna rapidamente.

As numerosas herdades que se levantam, como por magia, de todos os lados, pertencem tanto a antigos criminosos *libertos*, como a honestas familias que abandonaram o paiz dos seus avós pela unica razão de não encontrarem ali o pão quotidiano.

Entre estes ultimos colonos vivia ha alguns annos um emigrado de Yorkshire, um bravo homem, já idoso, conhecido por Benjamin Lytton, ou, como o chamava familiarmente sua mulher, um pouco *dona* da casa, — « o velho Ben ».

Homem fóra de casa, se não o era no interior, Benjamin Lytton, cuidava prudentemente da sua herdade, situada não longe da aldeia de Penrith, a oito leguas de Sydney, e todas as quintas-feiras ia ao mercado desta cidade conduzido, em sua carroça, por

uma bestinha, a Grise, afim de vender hortaliças e fazer compras.

Muitas vezes voltava alta noite, pela solitaria estrada.

Sua mulher fazendo *tricot* junto á grande chaminé, esperava-o, não sem inquietude, mas sempre disposta a preparar-lhe uma bebida quente, chá ou *grog*, assim que elle chegasse.

Homem de habitos regulares e de juizo, Ben mostrava-se singularmente circumspecto nas suas relações com os visinhos. Vivendo com elles em harmonia, mettia cuidadosamente as mãos nos bolsos, não elogiava nunca a sua propriedade, não contava os seus lucros, tratava tranquillamente de seus negocios, não se retrahindo nem se expandindo com pessoa alguma.

Apezar disto, uma troca de terrenos, deu logar a uma sorte de ligação entre Ben e um outro rendeiro chamado Hardy, que, originariamente deportado para a Australia, não conseguira a liberdade senão pelo servilismo.

Mas que importa ! já havia muito tempo e a fortuna que elle devia ao seu espirito de ordem, á sua grande actividade e á sua admiravel energia, era bastante consideravel para classificar-o bem.

A casa, o gado e as terras, representavam um capital de mais de 200.000 francos.

Ben era pobre, porém Hardy, lisongeado por entreter relações com um homem de reputação intacta e de rara probidade, sobretudo na Australia, fez todas as despesas, e, apezar dos seus habitos serem um pouco ferozes, conseguiu impor-se á amizade de Ben.

Visitava frequentemente Margarida Lytton e algumas vezes mandava-lhe estes pequenos presentes que tanto agradam ás donas de casa: ovos de volateis raros, ervilhas, grãos de bico, etc., recebidos de sua terra natal.

O caracter original e rabugento de Hardy se modificava em favor de seus tranquillos visinhos, entretendo, as relações amistosas do rico proprietario com Ben, não foram de longa duração: diminuíram a pouco e pouco e já estavam inteiramente rompidas, quando correu o boato de que Hardy partira para Inglaterra.

O antigo deportado, que não devia voltar, segundo constava, não despediu-se de pessoa alguma.

Partir assim sem dizer siquer agua-vai, observava Magde de máo humor, é mesmo procedimento de um Hardy ! E accrescentava á meia voz, pois sabia que os proverbios e as allusões, muito mal vistos na Australia, poderiam trazer sérias consequências.

— Não se faz do negro, branco, nem da sardinha, baleia !

Apezar de não se ter despedido dos visinhos, Hardy não deixara sua casa abandonada.

Um homem, — Brush, — estabelecido pelas immediações havia mais de um anno, fora encarregado de reger os bens durante a ausencia de seu dono, e o acto que lhe conferia estes poderes, estava conforme, dizia elle, e prestava-se a mostrá-lo a quem quizesse ver, comquanto, não havendo partes interessadas neste negocio, ninguém procurasse convencer-se de *visu*, da veracidade das suas palavras.

A intenção de visitar a familia, que vivia na Inglaterra, era constantemente manifestada por Hardy, e, embora suas relações com o agente escolhido, datassem de pouco tempo, havia entre os dous grande intimidade, sobrejamente provada na inteira confiança concedida a Brush.

Quasi ao mesmo tempo da partida de Hardy, Ben Lytton fez tambem uma viagem mais ou menos longa, mas um pouco mysteriosa, e, segundo seus habitos sem dizer a pessoa alguma para onde se dirigia.

(Continúa).

A casa malassombrada

— « —

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS PELO

DR. A. BEZERRA DE MENEZES

— « —

(Continuação)

— Ora, isto não é nada para quem está acostumado, como eu, a limpar as mattas destes insectos. E' o vigésimo quarto de que dou cabo.

— Duas duzias ! Póde-se chamar — o papa onças !

Os chocalhos da tropa de Leopoldo, que os tropeiros destaparam, para espantarem as feras, interromperam aquellas considerações.

Em cinco minutos a tropa estava no logar em que se achavam os tres, trazendo os tropeiros os cavallos da montaria que dispararam e que só pararam quando os encontraram.

Os bons rapazes, que adoravam a Leopoldo, acercaram-se delle para se certificarem de que estava vivo ; pois que o facto de lhes apparecerem os cavallos esbaforidos, lhes dera serios cuidados, e a quasi certeza de que seu bom amo fora victima de algum desastre.

— Graças a Deus que nada houve, exclamaram na maior effusão de contentamento.

— Nada, felizmente, disse o moço, graças a Thomé, que arriscando a vida, dá-nos o prazer de contemplar esse bello animal, que vocês vão conduzir, para lhe tirarmos a pelle.

— Pois vamos já com elle, que não é cedo para os pobres animaes beberem e descansarem disse o cabra.

— Quanto teremos ainda de caminho ? interrogou Leopoldo.

— Na direcção que os senhores levam, respondeu o desconhecido, só ha pouso d'aqui a tres leguas.

— Não, senhor, interrompeu Thomé. D'aqui á casa malassombrada não póde haver mais de um quarto de legua.

— Como ! Pois os senhores querem pousar na casa malassombrada ? !

— E porque não ? Quem não recua de um bicho destes, ha de recuar de almas do outro mundo ?

— Senhores. Eu lhes devo a vida, e por isso preso-os como meus melhores amigos. Peço-lhes que não arrisquem este passo.

— Qual risco, qual nada, interrompeu o cabra ; pois eu lhe digo que é mulher o homem que falla como o senhor.

— Lá isto não, que me preso de ser homem ; mas olhem que contam daquella casa cousas do demonio.

— Tanto melhor, porque teremos occasião de ver o demonio, ou suas obras ; o que não é para todos neste mundo.

— Com effeito ! O camarada é valente até a temeridade !

— Não, senhor. Eu sou um homem que gosto de ver o que mette medo aos outros. E o senhor não quer fazer-nos a graça de ceiar connosco ?

— Desde que conto certo o perigo que vão correr, meu dever é acompanhá-los. Pela casa passei eu ha pouco, e ouvi cousas de me fazerem irriçar os cabellos.

— Lá o senhor nos contará isto. Agora toca a preparar para a viagem.

Dizendo assim, Thomé que, por sua decisão, tinha dominado todas as vontades, tomou a faca e abrindo o ventre da onça despojou-a dos intestinos e visceras, pelo que ficou a carga muito mais leve.

Ajudado pelos dous rapazes collocou o corpo da fera como sobrecarga do mais forte dos animaes, e perguntou ao desconhecido : se não queria que conduzissem tambem seus arreios, visto ter morrido sua cavalgadura.

A' resposta affirmativa, tirou os arreios ao bonito cavallo, que jazia estendido, e collocou-os sobre outra carga.

Chegou ao sinhô moço o cavallo de sua montaria, e deu o seu ao desconhecido, que quiz recusar, dizendo que iria a pé.

— Não senhor. A pé vou eu, que a isto estou acostumado.

A caravana partiu, ás 10 horas da noite.

Em 20 minutos enfrentaram com a casa, cuja entrada não tinha vestigios da passagem de algum ser humano.

Instinctivamente pararam todos, tomados de indisivel pavor.

— Ainda é tempo, senhores, de desistirem de sua temeraria resolução, disse o desconhecido. Eu moro a algumas leguas daqui e sei bem quanto é ella arriscada.

— Mas já aconteceu alguma desgraça a quem parou aqui ? perguntou o teimoso Thomé.

— Não ha noticia de terem homens parado aqui, depois da horivel desgraça que provavelmente deu fim aos habitantes desta casa ; mas ha noticia de terem muitos ficado quasi loucos, só por passarem aqui a horas mortas.

— Ah ! Então se o perigo é de ficar louco, não é cousa de metter medo a ninguém. Rapazes, vocês têm medo de endondecer ?

— Nós, não ; responderam os carregueiros.

— Nem eu, disse Thomé, que fizera a pergunta, contando com aquella resposta. Alli o Sinhô moço Leopoldo, apostou que não se arreceia de tal perigo.

— Queres por força dormir aqui, respondeu o moço ; pois vamos dormir aqui.

A esse tempo, os cavallos de carga, fatigados pela desmedida marcha, foram-se deitando, para mostrarem que já não podiam mais.

— Estão vendo ? Os cavallos de carga já não podem seguir para diante. A' vista disso, a parada aqui é forçada.

— Já disse que paremos aqui, repetiu o moço Leopoldo.

— Então, toca para a casa, bradou o cabra, e tomou a frente para indicar o caminho, apagado de todo e perdido no meio das arvores crescidas pelo abandono da casa.

Em um instante a caravana parou em frente da deserta habitação ; e Thomé, ajudando os camaradas, botou cargas abaixo no esburacado terreiro, que navia já muito tempo não tinha a honra de ser pisado por pé humano.

— Vão dar agua aos animaes, alli embaixo, e passando o rio para o outro lado, vocês encontrarão bons pastos.

* * *

A casa malassombrada era um vasto edificio de pau a pique, rebocado simplesmente de barro, como se usa nos sertões do Norte, onde não se caíam as casas, apezar de abundarem por toda a parte montes de pedra de cal.

Na frente, voltado para a estrada, havia um grande alpendre aberto e sustentado por esteios de arueira, madeira cuja duração póde-se dizer eterna.

Dessa peça externa passava-se para a interior por uma unica porta ladeada por duas janellas equidistantes.

Nos oitões, de um e de outro lado, viam-se apenas duas outras janellas, o que dava á casa o aspecto de uma prisão.

Nos fundos havia uns páus já pendidos, indicando que alli existira uma latada de folhas, muito usada naquellas paragens e que corresponde ás palhoças do Sul.

(Continúa).

Typographia do REFORMADOR.

prega a humildade, a pobreza e a resignação;—quando o chefe da igreja, envolto no borel e arrimado ao bordão do peregrino, não se enojar de estender a mão aos pobres e aos enfermos, correr persuroso ao tugurio da miséria para levar-lhe o obulo da caridade, enxugar todas as lagrimas dos afflicto, podendo então sómente dizer, não por vaidade, sem ser desmentido pela pompa que o cerca, mas com toda a sinceridade e convicção: « Eu sou o servo dos servos de Deus »; então sim, esse homem será o representante do Christo na Terra, estará em comunicação com os espiritos bons, mensageiros do Eterno; esse homem será infallivel, no sentido restricto da palavra, como estabelecemos acima.

(Continúa).

O Espirito

(UMA CAUSA CELEBRE NA AUSTRALIA)

JOSEPH ETIENNE

(Continuação)

Os visinhos attribuiam esta viagem a qualquer empreza importante, pois fallava-se com insistencia nos campos de ouro e nas excavações de Ballart; mais de um lavrador mesmo, trocára o trabalho da terra pelo trabalho das minas.

Deixar o certo pelo incerto, porém, não era costume de Ben e aquelles que o conheciam melhor, estavam convencidos de que elle fôra simplesmente pagar alguma divida ou abrir novos creditos para o seu commercio.

A viagem de Ben não durou mais do que uma semana, mas caso tivesse durado muitos annos, não o teria mudado tanto!

O jovial rendeiro de Yorkshire perdera a tranquillidade; andava pensativo; com a cabeça sempre baixa, os olhos fixos e estremeendo todas as vezes que alguém se dirigia a elle, como se despertasse de um grande pesadello.

Ben nunca fôra loquaz, o que dava occasião a que Madge dissesse frequentemente que elle pensava mais do que fallava; mas, um movimento de cabeça, um leve sorriso ou uma interjeição escapada de tempos a tempos e que seus interlocutores interpretavam a seu modo, tudo isto mostrava que Benjamin Lytton tomava parte na conversa; entretanto, depois da sua curta ausencia não era mais o mesmo homem: sua face larga, quasi rubicunda, alongou-se um pouco.

Madge, a corajosa Madge, não via mais seu companheiro naquella physionomia taciturna; chegou mesmo a desconfiar que o seu homem tivesse travado algum máo conhecimento em Sydney, onde elles abundavam.

— Se elle se aborrece perto de mim, dizia ella, é porque se distrahe longe.

Uma quinta-feira, á noite, quasi seis mezes depois da partida de Hardy, de quem não se fallava mais; pois na Australia, como em toda parte, o tempo caminha rapidamente e as recordações o seguem de perto, Benjamin Lytton entrou em casa mais sombrio que de costume.

Era já tarde.

A noite estava bastante escura, e, em rafadas, o vento gemia atravessando a planície.

Depois de ter guardado sua carroça e tendo distribuido a ração ao animal, o bom homem entrou em casa e foi sentar-se a um canto da chaminé, e, com os cotovellos apoiados sobre os joelhos, escondeu o rosto entre as mãos.

Margarida não deu-lhe mesmo o «Boa noite» habitual e continuou a

fazer *tricot*, perguntando *in petto* se não seria de bom aviso manifestar ciúmes.

Este longo e triste serão passado a ouvir o sibillar do vento e o bater da chuva nos vidros das janellas, predispunha-a muito para o máo humor, porém, Madge era dotada de bom coração.

Havia 30 annos que ella amava aquelle que sentara-se diante de si, sem dar-lhe um aperto de mão, sem lhe dirigir sequer, um olhar, e no doloroso abatimento em que Ben estava mergulhado, sua colera transformara-se em piedade.

Procurando, em vão, uma phrase com a qual pudesse attrahir a attenção de seu marido, fez o que faria a mulher de um selvagem: entregou-lhe o cachimbo.

Ben recusou-o com o gesto e só então Madge reparou que elle tinha na mão direita algumas folhas de salgueiro e que as apertava convulsivamente.

As faces, que por um movimento brusco deixara apparecer, estavam pallidas e a pobre mulher ficou interdita, considerando aquelle rosto tristonho, aquellas narinas dilatadas, aquella testa franzida, do companheiro de sua vida.

— Que vás fazer destas folhas? perguntou-lhe assustada, retardando a explicação que um momento antes tentara provocar.

— Eu o vi! respondeu Ben.

— Viste!? Quem? tornou Madge com surpresa.

— Hardy... murmurou Benjamin.

— Hardy!? exclamou Margarida. Estás sonhando? bom homem. Elle estará bem longe de Penrith, si tiver viajado sempre. Ah... É a bebida que te perturba o juizo, Ben. Como queres ver d'aqui o nosso visinho que a estas horas está se divertindo bem á sua vontade na nossa bella e boa Inglaterra?

Elle lutava contra o secreto e instinctivo terror que se apossava de si, ao notar a decomposição da physionomia do esposo.

— De mais longe se volta a este mundo, tartamudeou Benjamin.

— Basta! Si Hardy tivesse voltado, persistiu Madge, combatendo o seu crescente panico, já todos saberiam. Elle partiu muito bem, mudo como um kangurú, mas se já tivesse voltado os seus jornaleiros apreghariam aos quatro ventos esta feliz nova, e mesmo os nossos visinhos já teriam contado o sucedido augmentando-o quanto pudessem.

E assim continuou a fallar procurando distrahir seu marido, que deixára pender outra vez a cabeça entre as mãos e não escutava uma unica palavra.

Procurando Madge tirar-lhe das mãos as folhas, que apertava nervosamente, continuou:

— Tencionas então plantar algum saissal? Creio que já é de mais o que ha por aqui, e eu prefiro arrancar a propagar esta herva tão daninha, que invade todo o terreno.

E puxava docemente as folhas de salgueiro, mas, vendo os olhos de Ben injectados de sangue, ficou como que petrificada; depois recuou insensivelmente.

— Foi junto a estes ramos que eu o vi, disse Ben com voz entrecortada e fraca. Estava encostado á grade que circula a sua grande casa... Tu sabes! Elle sentava-se sempre ali, olhando para a estrada quando esperava alguém para negocio, ou mesmo simplesmente para conversar...

— Mas que disse elle? perguntou Madge tentando tornar firme a voz. Depois de pequena pausa Ben continuou, lentamente:

— Não fallou; apenas, da ferida aberta no craneo, o sangue cahia gotta

a gotta... Um sangue negro... que corre ha muito... ha muito tempo, pelas faces, pois já estava coagulado! Margarida estremeceu.

— Naturalmente dormiste dentro da carroça e sonhaste, disse ella tentando convencer-o.

— Não! Não! Eu não dormia. Saltei da boléa e caminhei direito a elle! Vejo-o ainda! Estava sem paletot... com os braços cruzados... immovel! A proporção que eu avançava... elle... elle não recuava... porém... tornava-se pallido... mais pallido... mais... pallido ainda... transparente, emfim!... Eu via, através do seu corpo, moverem-se as folhas dos salgueiros, agitadas pelo vento!... Depois, quando julguei estar perto, quando ia abraçal-o... nada! nada mais encontrei do que as arvores que oscillavam sempre! Agarrei isto... e jogou ao chão os ramos verdes—agarrei estes ramos no lugar em que cahiam as gottas de sangue da sua ferida... E vêes? Não estão ensanguentados!...

(Continúa).

A casa malassombrada

— « » —

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS PELO DR. A. BEZERRA DE MENEZES

— « » —

(Continuação)

Ao demais só notava-se daquelle lado uma porta de sahida.

A casa era de telha van, como são todas as dos sertões, onde o calor tornaria inhabitavel uma casa forrada.

Tambem não se conhecem nos campos casas assoalhadas, substituindo essa parte das construcções das cidades, o barro recalcado e nivellado.

Não se podia saber quaes eram os commodos internos da casa malassombrada, porque todas as portas e janellas estavam fechadas, e nenhum dos hospedes tentou abri-las.

O que se podia inferir é que ou os tinha em grande cópia, ou eram extraordinariamente espaçosos.

O matto cresceu em torno do predio abandonado, de modo que, a dous passos das paredes, viam-se arbustos, naquella tempo despidos de folhas.

Enquanto os camaradas tratavam dos cavallos, Thomé e seu sinhô moço e o desconhecido recolhiam as malas para o alpendre, onde armaram, de um lado, tres redes, deixando o outro lado para os camaradas, que dormiam em couros de vacca.

Thomé tinha o privilegio de dormir em rede, por fazer companhia ao sinhô moço.

Tudo estava tranquillo naquella habitação pavorosa, onde nem o vento rumorejava.

Isso causava admiração a Leopoldo e principalmente ao desconhecido, tanto como dava desgosto a Thomé, que viera alli para ver as cousas estupendas de que resavam as chronicas, e já se convencia de que tinha perdido o tempo.

— São historias de gente medrosa, que toma o piado da coruja por assovio de almas, e miados de gattos do matto por gargalhadas de fantasmas.

Estava nestes soliloquios, accendendo o fogo para preparar a ceia, quando lhe chegou aos ouvidos um gemido lastimoso, partido do interior da casa.

Voltou-se, suppondo que era do sinhô moço, mas já este estava a seu lado, com o desconhecido.

— Ouviste? perguntou o moço, todo espantado.

— Parece que afinal sempre se re-

solveram a nos dar espectáculo! Vêlah disso.

Um vôo, como de passaro muito pesado, passou por cima das cabeças dos tres, que olharam e nada viram.

— Já vejo que as almas têm azas, disse zombeteando mestre Thomé.

— Thomé não zombes com estas cousas, que não sabemos até onde chegarão.

Uma gargalhada estridente rompeu de dentro da casa.

— Vosmecê está ouvindo? disse o cabra sem se abalar. Elles estão zombando de seus medos.

— Não te calarás! Thomé.

— Se elles não bolirem commigo, eu não direi nada; mas parece que querem conversa.

A estas palavras respondeu de dentro um côro infernal de voserias, que atordoavam, e de que não se podia distinguir nem uma palavra.

— Fallando todos a um tempo não nos podemos entender, gritou o cabra. Se querem conversa, tenham modo e falem portuguez, porque eu não comprehendo a lingua das almas do outro mundo.

A algazarra redobrou e uma chuva de areia cahiu sobre os tres.

— Se não estão doudos, estão fazendo creanças. Isto não são modos de tratar a hospedes.

— Como havemos de dormir no meio destas visagens? disse aterrado a moço Leopoldo.

— Eu bem o avisei, resmungou o desconhecido, que estava sobre brasas.

— Pois eu hei de dormir perfeitamente, disse Thomé. Estas almas são mansas, e não querem senão metter medo. Cá para minha banda vem de carrinho.

Um estanapido como de trovão reboou no interior da casa, e foi seguido de um raio de luz amarellada, que foi perder-se nas arvores visinhas.

— Olé! Tambem fazem tempestades dentro de casa! Mas olhem que o relampago precede o trovão, e aqui foi o contrario.

— Meu Deus! Isto esta ficando insupportavel.

— Sinhô moço de que tem medo? Deixe-os commigosó, que hei de mostrar-lhes de quantos páos se faz uma canoa.

— Não. Eu é que não me quero expor a mais, disse com voz tremula Leopoldo Dantas.

— Bem que o avisei, exclamou o desconhecido.

— Ora o senhor é que está mettendo medo a sinhô moço. Se não tem animo, vá-se embora.

— E vou mesmo, disse elle. Vou dormir na areia do rio.

— Eu o acompanho, exclamou Leopoldo.

— E quem fica tomando conta das cargas? perguntou Thomé.

— Ficas tu, que gostas desta cousas.

— Pois, sim; ficarei eu, e de bom grado.

Os dois camaradas chegaram naquella momento, e vendo o amo em via de marcha, perguntaram o que era aquillo.

— Vão dormir na areia do rio, com medo de uns fedelhos d'almas d'outro mundo, que nos têm feito umas caretas, alli de dentro de casa.

— Almas do outro mundo! exclamou um dos rapazes. Então eu vou com o amo.

— Pois vae, poltrão.

— E eu fico, que nunca vi alma do outro mundo, e desejo vel-as, disse o outro.

— Muito bem. Já tenho companheiro, exclamou Thomé.

Os tres medrosos partiram em desfilada, e Thomé com seu companheiro trataram de preparar sua ceia.

(Continúa).

Typographia do REFORMADOR.

A casa malassombrada

— «:» —

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS PELO

DR. A. BEZERRA DE MENEZES

— «:» —

(Continuação)

Manoel, o camarada que ficou para acompanhar a Thomé, preparou um espeto de páo e, tendo tirado da mala das provisões um pedaço de carne de vento, começou a fazer a espetada para assal-a ao brazeiro.

Emquanto estava occupado naquella mister, Thomé preparava uma jacuba, bebida composta d'agua com farinha e rapadura.

— Não sabes? Manoel. Hoje vás dormir em rede, que bem o mereces por tua coragem.

— E eu que bem preciso disso, porque dei um tombo que me deixou com os lombos moidos.

— Pois dormes na que armei para o maricas, que chora com medo de onça e fica frio com umas tolices de almas.

— Mas o que viram elles para fugirem tão precipitadamente.

— Não viram nada, rapaz. Umas risadas e uns berros alli dentro da casa, e um punhado de areia que nos jogaram em cima.

— Pois só por isso?

— Por isso só.

— Ora, realmente esses homens deviam vestir saia.

Uma detonação, como de peça de artilheria, ou de pedreira, retumbou no espaço, e interrompeu a conversa dos dous.

Thomé olhou para o companheiro, a ver se tinha homem comsigo, e encontrou-o insensível ao medo.

— Temol-a travada! foi tudo quanto disse a rir e olhando para o cabra.

— Bravo! Manoel. Não suppunha que fosses tão homem.

— Ora, ora. Lá em minha terra, no ribeirão do Tahirí, andava tudo assombrado com uma alma, que vinha todas as noites resar ao pé da cruz levantada á beira da estrada, para lembrar aos transeuntes que alli jazia um christão.

« Não havia quem passasse naquella logar depois de anoitecer.

« Eu entendi que aquillo não podia continuar eternamente, e resolvi fallar com a tal alma.

« N'uma sexta-feira, tomei a minha espingarda e o meu facão, e botei-me para o sitio malassombrado.

« Esperei até o cantar dos gallos. Nada. Esperei até romper o dia. Nada.

« Tres dias seguidos fiz ronda alli; e nada vezes nada.

« Conteí o que tinha feito, levei muita gente commigo ao logar para que se visse que tudo era mentira, e acabei com o malassombramento. »

— Pois eu fui mais feliz do que tu, porque encontrei alguma cousa, n'uma batida que fiz como tu.

« Na matta de Nazareth, ha um logar onde via-se o diabo a quatro.

« Já ninguém passava alli; e como a matta tem grande extensão, era-se obrigado a fazer uma volta de 10 ou 12 leguas, por se evitar o ponto malassombrado.

« Fui ver o que tanto amedrontava a gente do logar, e, occulto por detraz de grossa arvore, vi, á claridade da lua, dous fantasmas que se dirigiam para o meu posto, vindo de lados oppostos da estrada.

« Tinham a altura dupla do homem, e vinham vomitando pela boca fogo amarellado.

« — E' hoje, disse commigo, e segurei o cabo do meu pasmado.

« Os fantasmas encontraram-se mesmo debaixo da arvore, por detraz da qual eu me occultára.

« — Ha profanos na matta? perguntou um ao outro.

« — Do meu lado não, e do teu?

« — Também não.

« Trocadas estas palavras, apearam-se de pernas de páo, cobertas por longa camisola branca, um moço e uma moça, que se atiraram nos braços um do outro.

« Fiquei tão desapontado, que não me pude conter, e exclamei: ora bolas. Pensei vir encontrar almas do outro mundo, e acho-me com uns namorados!

« Os moços quasi cahiram de susto, e, tendo eu sahido do meu escondrijo, não tive remedio senão aceitar uma moeda de ouro e dar em troca a promessa de não revellar o que tinha visto. »

— Mas agora, mestre Thomé, parece que encontramos o que procuravamos. Isto aqui não é arte de gente. Que diz!

— Rapaz. No fim é que te poderei responder.

Manoel poz-se de cocoras ao pé do brazeiro, e apoiando a ponta do espeto n'uma pedra, sustentava o cabo de modo que a carne espetada ficasse suspensa sobre as brasas.

Thomé tinha os olhos na espetada e o pensamento muito longe d'alli.

Ambos estavam absortos.

De repente foi a attenção de um e de outro attrahida para a appareição de um terceiro, embuçado em capote escossez, que acocorou-se ao pé de Manoel e poz sobre as brasas a sua espetada.

Esta, em vez de ser de carne, era um sapo enorme, cuja gordura derretia-se e pingava nas brasas, que crepitavam sinistramente.

Os dous olharam-se como quem dizia: temos obra.

O intruso, mudo e impassível, virava o sapo, ora de barriga para cima, ora de costas, e por fazer obsequio a quem lhe fornecera as brasas, levava-o acima da espetada visinha para untal-a com a gordura que escorria do bicho.

— Isto também é de mais! exclamou Manoel. Que o senhor venha aqui assar um bicho immundo, passe; mas que me emporcalhe a carne, que vou comer, com a gordura delle, é desafforo. Tire seu espeto das brasas, senão faço-o voar com elle e com a sua porcaria.

O homem, sempre mudo e impassível, continuava com o espeto nas brasas, e a ensopar a carne do visinho com a gordura que delle corria.

Manoel fez-lhe segunda intimação, que produziu o mesmo resultado negativo.

Eufurecido com tão atrevido procedimento, ergueu-se de um salto, e, fazendo do espeto com a carne um bordão, despejou-o com toda a força no maroto.

O espeto bateu nas brasas, que saltaram em todas as direcções; pois que o homem do sapo era de fumo — não oppoz resistencia, e desfez-se, dando uma pavorosa gargalhada!

— Mil demos te levem, bradou o rapaz desapontado.

Nova gargalhada estroou nos ares, onde os dous viram uma coruja tendo no bico um sapo.

(Continúa).

O Espirito

(UMA CAUSA CELEBRE NA AUSTRALIA)

JOSEPH ETIENNE

(Continuação)

Um soluço embargou-lhe a voz; depois continuou:

— Vou mostrar-los ao esquire... Sim! Vou mostrar-los... Talvez elle me dê alguma explicação.

Margarida, tentando sorrir e julgando que seu marido estivesse ébrio, disse:

— Vamos, meu velho Ben, não pensemos mais nisto; não façamos rir os nossos vizinhos. A roupa suja lava-se em casa. Se bebeste um bocadinho mais, em Sydney, isto não incomoda pessoa alguma e um bom somno te tranquilizará. Em vez do *grog* beberás um pouco de *souchong* bem quente, depois deita-te e amanhã já nem te lembrarás disto.

— Não! Não pôde ficar assim, continuou Ben a meia voz; certamente ha uma traição... ha um crime!

E cada palavra era acompanhada por um movimento de cabeça, emquanto que a sua physionomia assustava Madge cada vez mais, a qual com muito custo conseguiu fazel-o deitar-se, cada vez mais convicta de que alguns golos de mais bebidos em Sydney ou em caninho, tinham transformado a razão do bom homem, conquanto não pudessem evitar de quando em vez os temores supersticiosos aos quaes se juntavam também os temores positivos.

Se Ben fallasse sobre este assumpto fóra de casa, não só o fariam prender por louco, como também attrahiria sobre si a odiosidade de muitos.

Aquelles que, pela allucinação do rendeiro, estavam ameaçados e dos quaes os nomes Madge nem mesmo mentalmente queria pronunciar, podiam interromper seus interesses ou então procurar uma vingança qualquer.

Além disto, ella sabia que o cabo de um punhal estava sempre ao alcance da mão de um colono, por aquellas paragens e que cada um nunca se separava do seu revolver, que guardava na cinta.

Até então, os Lytton, marido e mulher, viviam em paz com seus vizinhos; o que lhes succederia, pois, se Margarida não conseguisse distrahir Benjamin da sua idéa fixa!

Tratou então de arranjar as cousas da melhor maneira possível e preveniu-se contra as eventualidades.

Mostrou-se alegre e brincalhona, ella que nunca o fóra, porque os pezares e as inquietudes duplicam, triplicam o peso dos annos, e não houve mais dentro de sua casa, accidentes a deplorar. Não ouviu-se mais nem queixas do passado nem previsões inquietas do futuro; a boa mulher fazia a vida passar o mais docemente, o mais alegremente possível e perto ou longe de Ben, nunca mais fallou sobre Hardy, nem sobre o seu agente, nem mesmo sobre os seus jornaleiros.

Todo este lado da vizinhança ficou, para ella, mergulhado em profunda escuridão e receiava até que o seu homem visse tremer com o vento da noite, a folhagem de um salgueiro.

Margarida Lytton, desta fórma, levava uma triste e monotona vida, especie de monomania, contando, para sua cura, com o auxilio de Deus e do tempo, grande enrandeiro dos pezares da terra.

Rodeiado por todos estes cuidados, Ben tranquillizou-se e pouco a pouco esqueceu-se tanto do espectro, como da celebre quinta-feira do mercado.

Certa madrugada, já estava a carroça cheia de viveres e a lista de commissões de todo o genero, como credores a pagar, pequenos atrasos a saldar, compras a fazer, etc., era tão extensa que teria sido difficil a Ben achar tempo para entrar em uma taverna, ou mesmo para pensar em beber.

Certamente, se isto fosse possível, Madge o acompanharia a Sydney; mas não tinha ella necessidade de tratar da sua casa?

Sobre este artigo o rendeiro brincava. Deixava sua mulher como soberana dona do seu *ménage*, mas, em

compensação só elle tratava dos negocios da rua.

Enfim, depois de ter ouvido duas ou tres vezes o conselho de que para encontrar, na volta, bons petiscos quentes, o *grog* servido e uma ceia confortavel, seria preciso não vir muito tarde, Benjamin Lytton partiu, menos absorto que de ordinario e o sorriso de adeus dirigido á sua esposa, foi tão jovial que a fez alegre todo o resto do dia.

A tarde preparou tudo para receber-o, e, depois, sentando-se em um banquinho, começou a trabalhar.

Algumas vezes as agulhas paravam; Madge prestava o ouvido ao menor rumor, passeiando em torno de si um olhar inquieto; depois, tremula, recommençava com ardor.

Sabia que o trabalho dá azas ao tempo.

Enfim!

Quebrou-se o silencio.

Começou a ouvir quasi indistinctamente o guincho das rodas.

Tudo era calma: as estrellas scintillavam; a lua fazia o seu curso habitual, e o coração da boa mulher acompanhava o rythmico movimento dos segundos marcados na pendula, que quasi a impossibilitava de ouvir o rumor que momentos antes tanto a agitára.

Quiz lançar se fóra de casa e ir ao encontro de Benjamin, porém sua anciedade podia despertar a lembrança da outra semana; fincou, pois, os pés no solo e conservou-se immovel.

Depois de ter, como de costume, guardado sua carroça, Ben entrou carregado de embrulhos, entregou-os a Margarida, contando ao mesmo tempo o resultado da sua tarefa, naquella dia, a qual foi grande.

Desembaraçado das commissões, foi sentar-se á mesa.

Madge apressou-se em encher o cachimbo e o copo, sem ousar, entretanto, olhal-o.

Havia seis mezes que a mudança de Ben, tinha acordado as inquietudes de sua companheira, fazendo com que ella percebesse que os olhares curiosos e interrogativos o fatigavam, augmentando ao mesmo tempo a sua tristeza.

Foi, pois, com ar alegre e indifferente que ella o interrogou sobre os negocios e sobre as novidades do dia.

Ben contou em poucas palavras, como sempre, que tirára bons resultados dos generos vendidos; que comprára por bom preço os objectos que trouxera; a evasão de um forçado-da *stockade*; a chegada de um barco com *convicts*; a partida de um vapor para Norfolk e finalmente, que entretivera-se por algum tempo conversando em Sydney.

Depois, tendo acabado de contar quanto sabia, em vez de levar o copo á boca, Ben encostou-se á mesa e disse:

— Então? Madge. Com certeza hoje não me accusas de ter bebido de mais... Creio que vês perfeitamente que fui sobrio e que estou são do espirito...?

— Certamente, respondeu Madge. Estás como eu te amo, como eu te quero: ajuizado... O apoio e alma da casa, como deves ser.

— Estás pois contente...?

— Porque não estarei? bom homem. Ha trinta annos, a contar do dia de S. Miguel, que estou todos os dias.

— Pois bem, Madge, tornou Ben em tom solenne, collocando a mão sobre o coração, hoje... eu vi o espirito! O espirito de Hardy!

— Que loucura! exclamou Margarida, tentando em vão mostrar tranquillidade

(Continúa).

crianças que attrahe a nossa sympathia, parecendo que elle nos retribue caricia por caricia.

Elle conhece a ternura, e sabe se fazer bello para agradar á sua noiva, deixando suas roupas cinzentas para trajar outras de mais vivas cores.

O sapo, esse animal de apparencia tão repulsiva, póde domesticar-se, e então é muito docil e susceptível de receber educação.

Os Peixes. — Os peixes têm pouca sensibilidade, e como elles respiram sempre o mesmo ar e metade menos que o homem, têm necessariamente menos faculdades.

Quanto aos que vivem na vasa ou no fundo das aguas lodosas e estagnadas, são extremamente preguiçosos, inertes e estúpidos.

Elles são, em compensação, dotados de muito maior fecundidade; talvez devido a não existir entre elles as relações de paternidade e maternidade reaes: pelo que elles não tomam cuidado de sua posteridade.

E' um facto já muito comprovado entre os animaes que têm numerosa familia, que as affeições enfraquecem e se dissipam, quando par illhadas por muitos.

Ha peixes que sabem elevar-se acima do seu elemento, e estender sua existencia aos espaços ethereos, tal é o *peixe volante*, que alguns padres da igreja compararam á alma humana. *"Se a alma, dizem elles, quizer pairar acima das vagas da existencia material, é necessario que, de tempos a tempos, ella mergulhe no oceano do infinito, em Deus, ainda que só seja para refrescar-se e humedecer suas azas."*

Ha tambem peixes que dão completo desmentido á accusação de egoismo, que fazemos á sua raça: não ha privações nem sacrificios a que essas humildes creaturas se não sujeitem pelo bem estar da sua progenitura.

O desinteresse vem ainda dar mais merecimento a esse sentimento.

Nos mamíferos e nas aves o pai e a mãe se acham, de algum modo, recompensados de suas penas, de seus cuidados e soffrimentos, pelos gozos que acompanham ao exercicio de um dever natural. Elles vêm, elles acariciam, amam seus filhos, e são por estes amados. Como certos insectos, porém, os peixes se devotam a uma familia, que elles não conhecerão.

Esse amor, não aos individuos, mas á raça, não aos filhos, mas á progenitura, é tão poderoso e característico nos peixes que elle os faz mudarem, ao menos uma vez ao anno, seus habitos, suas habitações e seu modo de vida.

Para podermos ajuizar do character, costumes e intelligencia dos peixes, é preciso considerarmos, não só o meio em que elles vivem, como tambem sua organização, que está em relação com este meio.

(Continúa).

Discurso

PROFERIDO PELO PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA NA SESSÃO DE 31 DE MARÇO, COMMEMORAÇÃO DO PASSAMENTO DO PHILOSOPHO CHRISTÃO ALLAN-KARDEC.

Senhoras. Senhores!

Aos crentes convictos do Spiritismo cumpre, antes de tudo, render graças ao Soberano Senhor dos mundos pela aceitação, que rapida e miraculosamente vão tendo os ensinios da nova revelação por todos os pontos do nosso planeta.

Innumeras revistas, em todas as linguas, attestam o esplendoroso triumpho dessa propaganda, a cuja frente, incansaveis trabalhadores do

progresso se collocaram, arrostando com os odios e os motejos dos que ainda cerram os olhos á luz, homens notaveis em todos os ramos do saber humano, que, como o antigo rei dos Francos, quebram os idolos que elles adoravam, para render culto á verdade que até então repelliam.

Ha dezenove seculos predisse o Christo que esses factos se dariam, que com a instantaneidade do relampago a palavra divina repercutiria de um a outro extremo da Terra, conduzindo os homens todos a uma crença unica, e preparando a vinda do Espirito de verdade, afin de restabelecer toda a verdade.

As palavras e promessas do Messias, não comprehendidas pelo homem de outr'ora, disvirtuadas afim de acommodarem-se aos costumes semi-barbaros do passado, deram nascimento ás religiões formalistas, em que as pompas do culto externo, meio de fascinação herdado do paganismo, suplantaram e fizeram desaparecer a pureza, a humildade, a sublimidade e a divinal grandeza da primitiva revelação.

As artes esgotaram seus recursos no embelezamento dos sumptuosos templos e dos maravilhosos palacios, em que fruem todas as delicias da vida os continuadores daquelle, que vein ao mundo em uma palhoça, que disse não ser deste mundo o seu reino, e não ter elle uma pedra onde podesse repousar a cabeça. — A theologia lançou mão de todas as subtilidades da argumentação para justificar ensinios contrarios aos que nos legára o mestre divino.

Mas as sciencias progrediram, a luz derramou-se profusamente e os pontos fracos da religião da fé cega se mostraram em toda a sua nudez, e foram atacados sem piedade.

De envolta com as plantas daminhas tão cuidadosamente cultivadas pelo homem, iam tambem ser lançados ao fogo os rebentões das boas sementes espalhadas pelo enviado dos céus, se Deus, sempre solícito pelo progresso de suas criaturas, não fizesse soar a bendicta hora do cumprimento da prophesia da vinda do consolador.

O Spiritismo chegou, o horizonte tingiu-se com as douradas côres da alvorada de uma nova era para a nossa humanidade, e nossos irmãos do espaço, por mil diversos modos, despedaçaram o véu, que nos escondia os segredos da vida d'além-tumulo, os mysterios desse mundo donde viemos, e para onde todos temos de seguir.

Ao grato clarão desse esplendido amanhecer, a esperança renasce nos peitos dos esmorecidos peregrinos deste valle de dores e provações, a fé racional invade todas as mentes, e a caridade se ergue para unir em estreito abraço a humanidade inteira, destinada a formar uma só familia, um só rebanho, que ha de avançar seguro ao cumprimento do seu destino, sob a

directão de um só pastor: Jesus, o representante da divindade no planeta que habitamos.

Senhores! Léon Hypolite Denizart Rivail, vós o sabeis como eu, foi um desses inspirados luctadores da primeira hora, que com herculeos esforços, apesar de todas as contrariedades que lhes oppozeram, assentaram as bases dessa philosophia sublime, que veio prender em apertado elo o christianismo com a sciencia moderna.

A nossa sessão de hoje tem por fim commemorar o seu passamento, o termo da sua laboriosa peregrinação terrena.

Antes de começal-a eu vos convido a erguerdes vosso pensamento aos céus, dando graças ao Omnipotente pelo triumpho da santa causa que defendemos, manifestado pela aceitação que vão tendo os ensinamentos coordenados por aquelle, cujo passamento hoje commemoramos.

Pecamos-lhe sempre luz e graça para os cegos voluntarios, que ainda repellem os meios de progresso que lhes são offerecidos com tanto amor e dedicação por seus protectores espiritués.

Está aberta a sessão.

SESSÃO LIVRE

A casa malassombhada

—(1)—

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS PELO DR. A. BEZERRA DE MENEZES

—(2)—

(Continuação)

Os fugitivos chegaram esbaforidos ao rio, onde pretendiam dormir.

Alli, naquelle longo e largo leito arenoso, em que se reflectiam os limpídios raios da casta Diana, respiraram, como quem, presa de horrivel pesadelo que apavora mesmo depois de acordado, vê desfazerem-se as trevas da noite, e surgir a luz do astro do dia.

Tinham sede, que o medo e a corrida tornaram ardente.

Cavaram, á beira de um poço, uma cacimba com as mãos; e da agua que filtrava pela areia, serviram-se para beber até saciarem-se.

— Estamos livres daquelle pandemio, exclamou Leopoldo.

— E' verdade, respondeu o desconhecido; mas estamos sujeitos a outro perigo.

— Qual?

— O de descerem a beber onças, que abundam aqui.

— Não. As onças não sahem no claro; vivem nas mattas e nas furnas, e quando têm sede, procuram logares ermos.

— Assim é; mas quem nos diz que ha outro bebedouro nestes malditos logares?

— Ha de haver por força a junto da garganta da serra, que é o ninho dellas.

— Em todo o caso é bom não facilitarmos.

— Concordo; e nesse intuito proponho-lhe passar-mos a noite em claro, fazendo-nos conhecidos um do outro, que talvez não foi o acaso que nos ajuntou por meio tão extraordinario.

— Está dito. Eu lhe contarei minha historia, o Sr. me contará a sua, e assim passaremos as horas, que faltam para amanhecer.

— E eu, disse o camarada, se não precisam de meus serviços, dormirei enquanto os senhores conversam, que estou muito cansado.

Assentaram-se os dous em uma pedra, que parecia ter sido posta alli para aquelle fim; e o camarada estendeu-se na areia, onde adormeceu em menos de dous minutos.

— Eu me chamo, começou o desconhecido, Joaquim de Amorim e sou neto do coronel Thomaz de Amorim, de quem talvez já ouvisse fallar.

— Conheço-o muito de nome, pela fama de philantropo, que emprega sua fortuna só em fazer bem.

— Pois conhece-o pelo que elle vale.

« Meu avô teve até agora, no decurso de 80 annos, uma vida placida e feliz, em que apenas havia um ponto negro, a morte de minha avó, a quem elle adorava, e por quem ainda chora.

« Eu, desde os 12 annos, dediquei-me ao estudo, que comeccei no Caicó, na aula de latim, regida pelo padre Guerra, e que tenho continuado em Olinda, onde conclui meus preparatorios.

« Fui creado com uma prima, orphã de pai e mãe, que meu avô criou e educou com o maior desvelo.

« Essa menina, hoje com dezoito annos de idade, era o idolo do velho, não só porque tinha no rosto estampadas as feições de sua querida esposa, como ainda porque adivinhava-lhe os pensamentos para lh'os prevenir.

« Bella, boa, rica, bem educada, Margarida foi cubigada por quantos rapazes estavam nas condições de lhe pretenderem a mão.

« O destino, porém, não permittiu que ella fosse uma mãe de familia, e pois recusou todos os partidos.

« Eu queria-lhe bem como a uma irmã, e tanto que atirar-me-hia ao fogo, só por lhe poupar um leve desgosto.

« Quando parti para Olinda levei saudades dos parentes, dos companheiros de infancia, dos collegas, de meu avô, que me serviu de pai; mas quem me occupava principalmente o espirito era Margarida.

« Demorei-me tres annos fóia de casa, enquanto me preparava para a academia.

« Quando fiz o ultimo exame de humanidades, e que tinha diante de mim as ferias, só me pedia o coração que viesse passal-as no Acazi.

« Não era pela familia, era só por Margarida, por quem sentia, acrisolado pela ausencia, um sentimento muito mais forte do que a amizade fraternal; porque era um espinho a pungir-me o coração a todo o momento.

« Voei pelos campos dos sertões, logo que me chegou a conducção, que havia pedido a meu avô.

« Cheguei á casa dous dias antes daquelle em que era esperado, e meu coração expandiu-se de celestias alegrias, vendo a satisfação que se irradiava dos olhos de Margarida por motivo de minha chegada.

« Entretanto aquella innocente effusão com que nossas almas se communicavam, tinha cedido lugar a um certo acanhamento da minha e da parte della, que eu attribua simplesmente á ausencia.

« Eu me sentia alegre, porém sem liberdade, quando estavam os dous.

« Ella não me dava mais abraços e beijos, como antes de deixal-a; e até me parecia algumas vezes triste e como quem tivesse chorado.

« — Se o meu acanhamento é filho do amor, que substituiu á amizade de irmãos, raciocinava eu, o della deve ter a mesma explicação, que outra não descubro. « Este raciocinio me fazia feliz, abriando-me os horisontes de um futuro, qual só podem sonhar os verdadeiros poetas, os que são dotados de uma imaginação de fogo.

« Correram os dias, e o espectro da nossa separação já me conturbava o coração, quando resolvi reconhecer a minha posição real, dando seu verdadeiro nome ao sentimento que ligava Margarida a mim.

« Era impossivel deixar a casa e passar um anno, na incerteza do meu destino.

« Fiz mil projectos de fallar em meu amor á minha prima, e nenhum me agradava, porque faltava-me a coragem.

« Entretanto viviamos na maior intimidade.

« Um dia... Olhe, Sr. Leopoldo. Não é um animal que vem marchando para nós?

— E', e é uma onça pintada!

— Estamos perdidos! Talvez já nos tenha farejado.

— Não que ella vem com passo natural.

— Vamos fugir, que nenhuma arma trouxe os.

— Julgo melhor ficarmos quiéto, que o vento vem de lá e ella não nos póde sentir. Talvez beba e volte sem nos decobrir.

— Seja; até porque ella nos apanharia ainda que fugissemos.

— Maldita lembrança de dormir neste amaldiçoado logar! Será o que Deus for servido.

— Mas, olhe que ella parou.

— E' verdade. Está olhando para a lua.

Dizem que a onça, desde que encara a lua, fica como que magnetizada, a ponto de não ver nem sentir mais nada. E veja que ella está sentada sobre os trazeiros, e não tira os olhos da lua.

* * *

— Agora sim senhor, exclamou Thomé; temos negocios com verdadeiras almas do outro mundo. Não ha na terra quem possa fazer o que acabamos de ver.

— E o que havemos de fazer? perguntou Manoel.

— Esperar os acontecimentos.

Uma voz sepulchral soou aos ouvidos dos dous conversantes, dizendo: quem dorme nesta rede sou eu.

E voz igual disse: e eu nesta outra.

Uma terceira ajuntou: e esta é minha. Assim como ouviram, viram, Thomé e Manoel, tres corpos, que não sabiam donde tinham vindo, espichados nas tres redes, que se tinham armado.

— O negocio complica-se, disse Thomé; mas eu vou ver quem são esses gaiatos, que se apoderam das nossas redes.

— Vamos a ella, disse Manoel.

E os dous, tomando cada um sua faca, partiram para a primeira rede, que ficou vazia tão depressa lhe puzeram as mãos.

O mesmo com a segunda.

O mesmo com a terceira.

— Não ha mais duvida, disse o camaráda; creio nas almas do outro mundo.

— E eu tambem, disse Thomé, sem se abalar.

Neste ponto ouviram uma voz de mulher, que cantava no interior da casa, dizendo em versos sertanejos, quasi sem metrificacão, e só se attendendo á rima:

Fui pura e sem formosa
Dos rózios bafejada,
Bella rosa, na manhã
Da existencia desfolhada.

Dentre as flores, que a cercavam,
Não havia outra mais linda.
Tive amor e fui amada,
E conservo amor ainda.

A clara luz da minha alma,
A vida dos olhos meus,
Não pode saber a sorte
Da que foi os sonhos seus.

Como o rouxinol desmaia
Em meio do triste canto,
Cahi a flôr de Malherbe
Da morte no negro manto.

E a voz de um velho, tremula e solitante, assim des-cantou:

Tive na vida dous polos
Qual delles mais attrahente:
A sede do ouro que mata,
E o amor da filha, innocente.

Venceu no peito o primeiro.
A filha ao ouro vendi.
Corre o tempo, vai-se o ouro,
Sem ouro e filha me vi.

Immensa noite, madonha,
Trexas eternas me envolvem.
Minha alma queimam remorsos,
Vermes o corpo revolvem.

Após estas commoventes baladas, que revelavam os soffrimentos de duas almas, victima e algoz, ouviu-se uma terceira voz que dizia:

Alzira, por piedade
Engana meu coração.
Dize que és minha somente,
Alimenta esta illusão.

Não tive culpa de amar-te.
De roubar-te ao noivo teu.
Certeza de me adorares
Mil vezes teu pai me deu.

Mas... que faço?... porque rogo?
Sou senhor, posso mandar.
Comprei-te a peso de ouro
Nada podes recusar.

Pois que negas o direito
Que a lei divina me dá.
Morre, cruel. Nenhum outro
Teus encantos gozará.

Fez-se em seguida um charivari infernal de pôr surdos os dous rapazes, que de pé, com os braços cruzados, ouviam, mas não entendiam nada do que ouviam.

Depois da horrorosa assuada, souo de novo, terna e melodiosa como a flauta a horas mortas, a voz da moça.

No fundo do mar, no espaço,
Na terra, no céu, no inferno.
Onde quer que se respire,
Meu amor será eterno.

Leopoldo, além deste mundo
Existe o Throno de Deus.
Não posso sem ti, meu anjo,
Subir ás nuvens dos céus.

E tu foges, doce encanto.
Da que foi a tua Alzira!
E pousar tu vas ao longe,
Onde a morte se respira!

Ah! Não fujas por piedade.
Tem dó dest'alma penada.
Vem dizer adeus eterno
A que foi tua adorada.

Um silencio pavoroso seguiu-se a este ultimo descante.

Dir-se-hia que aquelles infelizes só faziam todas aquellas visagens para poderem desabafar, em peito humano, suas doridas magoas.

Thomé e Manoel, sempre em pé e de braços cruzados, tinham a alma repassada de tristezas que não sabiam explicar, e que não era facil entrarem em seus peitos essencialmente materiaes.

O cabra foi o primeiro que voltou a si daquelle verdadeiro espasmo moral, e

tanto que sacudiu a nuvem negra que lhe envolvia o cerebro, exclamou:

— O' lá de dentro. Se lhes posso ser útil, digam o que querem.

Um gemido foi a resposta, e nada mais: berulho, ou falla, se fez sentir até o romper do dia.

Os dous valentes dormiram muito a gosto até que amanheceu.

Thomé levantou-se pensativo e, tendo recommendado a Manoel que ficasse guardando as cargas, dirigiu-se para o rio, onde tinham ido dormir os companheiros.

Achou-os abatidos e macilentos, como quem passou noite de vigília, sob a pressão de uma sentença de morte.

Felizmente a onça, embebida na lua até de manhã, surpreendida pela claridade do dia, disparou para as brenhas sem dar pela presença dos nossos amigos.

Estes correram, ansiosos de curiosidade, para o cabra que lhes di-se simplesmente:

— Eu e Manoel dormimos até agora.

— Dormiram como? perguntou estupefacto Joaquim de Amorim.

— Como se dorme em qualquer parte, respondeu Thomé.

Etomando o Sinhô mogo de parte conversou com elle muito tempo, enquanto Amorim dizia:

— E' valente! E' temerario!

(Continúa.)

Será assim?

O homem talha o granito
delle sua o bloco informe,
que jazia a tempo enorme,
desafiando o infinito.

E com seu genio mirifico
escultura-o para que forme
a estatua do heróe, que dorme
NO PO DO NADA SCIENTIFICO.

Depois... o artista portento

volta ao pó devorador.

Perdendo a vida, o talento,

sciencia, crencas e amor.

E só fica o monumento

a rir-se do seu auctor.

J. G. S.

Pará. 21—3—88.

O Espirito

(UMA CAUSA CELEBRE NA AUSTRALIA)

JOSEPH ETIENNE

(Continuação)

— Era elle mesmo! continuou Ben; hoje durante o dia não bebi senão agua, entretanto, vi-o, vio-o ainda! Encostado sobre a mesma gral... no mesmo lugar... na mesma posição... diante do mesmo salgueiro e com as mesmas feridas sangrando!... Brush é um scelerado! Terei as provas d'isto antes mesmo de comer um pedaço de pão ou de beber um copo de rum!...

E assim fallando, agarrou o chapéu que collocára junto a si e sahiu com tanta rapidez, que Madge comprehendeu logo ser inutil qualquer tentativa para retelo-o...

Benjamin Lytton, como homem que antecipadamente traçou seu plano, foi direito á casa de Sir James Were, antigo tenente da armada, reformado por aquelle tempo, que morava a um quarto de legua longe da sua propriedade, e que, nomeado juiz de paz do lugar, dizia-se ter tanta firmeza no caracter, quanta justiça nas sentenças.

James Were preparava-se para dormir, mas sabendo que seu visinho insistia em fallar-lhe, vestiu-se rapidamente e mandou entrar Lytton, a quem offereceu um lugar junto á lareira.

Vendo-o silencioso e intimidado, procurou dar-lhe coragem e entabou a conversação, informando-se do preço dos generos e de muitas outras cousas em Sydney.

— O trigo está em baixa; o milho sustenta-se tanto que consegui vender quatorze saccos, respondeu Benjamin, mas... ha outra coisa mais séria que me traz á presença de Sir Were...

— Que ha de novo? visinho. Pouco

falta á sua physionomia para que me faça medo.

— Senhor, disse o rendeiro fazendo rodar o chapéu entre os dedos, Vossa Honra sabe que eu não sou um visionario... Tenho tanto juizo como qualquer outra pessoa; nasci e criei-me em Yorkshire...

— Eu sei: nunca te tomei por um louco, supprime portanto os circumloquios; mas ainda uma pergunta: que ha de excepcional para que estejas tão pallido e venhas aqui a tal hora?

— E' uma questão de consciencia... E' necessario que eu fale. E' o meu dever... E' que... E' que, senhor, eu... eu vi o espirito de Hardy!

E contou em poucas palavras, mas expressivamente, as duas appareições.

O juiz de paz, a principio, desconfiou como Margarida, que a primeira visão de Ben fosse o resultado de abundantes libações e que a segunda não fosse mais que o producto de uma imaginação já ferida, que, á mesma hora de obscuridade e em presença dos mesmos objectos, evocava o mesmo pesadelo.

Reflectiu, hesitou, interpellou Benjamin, forçou-o a repetir alguns detalhes, invertendo á sua vontade a ordem dos factos: depois tornou a reflectir deixando escapar algumas interjeições — « Estranho! Singular! Impossível! » E os dous homens conservavam-se sentados, um diante do outro.

Enfim Were ergueu-se.

— Nada se pode fazer hoje, disse elle: amanhã tratarei d'isto. E' preciso que esteja aqui bem cedo, Sr. Lytton, e então, visitaremos o local e perscrutaremos tudo, inclusive os salgueiros.

James Were não mostrava pelos indigenas esse profundo desprezo que o inglez manifesta geralmente pelas racas inferiores.

Uma pequena tribu destes selvagens, que os viajantes representavam como o ultimo, como o infimo elo da cadeia humana, acampava proximo a estas propriedades.

A' testa desta horda achava-se um indio, mogo ainda, chamado Goosy Corrow, celebre por possuir em alto gráo o instincto e fero de cão de caça, particular á raça dos aborigenes.

Estes selvagens, que julgam ser cannibae, dão caça aos homens e descobrem suas pegadas, não só através dos campos como tambem sobre os rochedos e nas aguas.

Seguem uma pista, conduzidos unicamente por signaes secretos que só elles conhecem.

Corrow, mais civilizado e mais humano que seus companheiros, puzera ao serviço dos colonos suas maravilhosas faculdades.

Devia-se, portanto, a elle a descoberta de scelerados temidos que, depois de haverem commettido alguns crimes, se tinham evadido e que, apesar de atravessarem, descálcos, os caudalosos rios ou os simples riachos, apesar de terem ido e vindo sobre seus passos, pulado espinheiros, fossos, etc., nunca conseguiram illudir o olphato dos negros sabujos que eram lançados ao seu encalço.

Na madrugada seguinte, Benjamin Lytton já encontrou Goosy Corrow na antecâmara do juiz de paz.

O selvagem estava em companhia de alguns outros, de longos cabellos negros ou vermelhos, trançados e duros, pendentes como velhas pontas de grossas cordas, deixando entrever apenas aquellas caras pintadas a diversas côres e mais sombrias ainda do que a noite.

A cartilhagem do nariz de cada um estava atravessada por um pedaço de osso ou de bambú; o labio superior, levantado, deixava ver no meio do

marfim reluzente dos seus dentes feli-nos pequenos pontos de ebano; com o corpo cabelludo e com as pernas de uma magreza de esqueleto, estes entes pareciam animaes bimanos e não se approximavam da nossa especie, senão pelo emprego que elles faziam de alguns ornamentos bizarros feitos de escamas de peixes, pennas de diversos passaros, dentes de *marsupiaux*, que serviam-lhes de collar, e cintas de pelle de kangurú.

Suas armas constavam do terrivel *baumerang* curvo, de duas laminas; o *wómara* de aduncas pontas que servia para amarrar solidamente o inimigo; os *waddis* ou clavas; o arco e a flexa e a armadura de cortiça.

Só Goosy, na sua qualidade de chefe, se tinha *envolado* em um manto de pelles de *opossums*.

O bom rendeiro de Yorkshire, se ousasse, teria recuado diante desta equivoca gente, comquanto já tivesse visto muitas vezes estes selvagens, que pertenciam á tribu dos Gwea-Galls, de Sydney e das costas visinhas.

James Were, assim que viu Ben, dirigiu-se para elle, dizendo:

— Estamos promptos: conduza-nos.

O chefe dos negros cravou em Lytton seus olhos fundos e amarellados, demorando um olhar perscrutador sobre sua pessoa; depois pronunciou algumas palavras, mais sonoras, mais doces do que se devia esperar daquella larga boca, e immediatamente todos os outros formaram fileira atraz de Benjamin, que seguiu pela grande estrada de Sydney e não parou senão junto aos salgueiros, que pendiam por sobre a cerca.

As poucas folhas que ainda restavam nos galhos que o rendeiro algum tempo antes espedaçara, marcavam o lugar em que o phantasma apparecera.

Goosy Carrow não conhecia o facto: ignorava completamente qual a pista que devia seguir e até mesmo do que se tratava, entretanto, assim que deitou os olhos sobre a cerca que rodeiava a chacara, abaixou-se, examinou de perto o sólo, pousou os magros dedos sobre algumas manchas escuras que só então todos perceberam, e disse com este accento esganicado que tomam os insulares, ao pronunciarem o limitado numero de palavras inglezas que difficilmente conseguem decorar:

— Sangue de homem branco!

Então, começou a explorar as immediações com toda a minuciosidade. Chegando em certo ponto, deitou-se, cheirou a terra e, erguendo-se um pouco com as mãos apoiadas sobre o sólo e os braços estendidos, como se quizesse marcar com exectidão o lugar de um tumulo:

— Aqui... corpo deitado! disse.

O terreno secco e gretado, mostrava nunca ter sido revolvido, mas Sir James Were, habituado a comprehender Goosy, que não o empregava pela primeira vez, explicou que naquella phrase comprehendia-se que um corpo fora deitado na superficie e não sob a terra, e, confiado no instincto do selvagem, deixou-o proseguir na sua busca, em extremo, singular.

Cada descoberta, como facilmente se crê, excitava mais o ardor do australiano, que de quando em vez, reunia em consulta os seus homens, que olhavam, tocavam com os dedos, aspiravam qualquer galho cahido, qualquer pedra que encontravam no caminho, para minutos depois conferenciarem ainda, e o rendeiro de Yorkshire, sempre pallido, mais com os olhos injectados de sangue por uma espera febril, seguia com a maxima anciedade todos aquelles movimentos.

(Continúa.)

SEÇÃO LIVRE

O Espirito

(UMA CAUSA CELEBRE NA AUSTRÁLIA)

JOSEPH ETIENNE

(Continuação)

As seccas são frequentes na Nova Galles do Sul, e os lavradores queixavam-se de que nem uma gota de chuva viera refrescar os seus campos durante sete annos, e este facto muito augmentava as difficuldades da investigação, a julgar-se pela inquieta physionomia do selvagem.

Esquadrinhava tudo; atrás de montes seccas, em volta de pequenos montes de terra, tomando as mais excéntricas posições para ver todas as alturas, e, com as narinas dilatadas aspirava para todos os lados.

Emfim, ao cabo de mais de duas horas, reuniu de novo seus companheiros, conferenciou com elles e depois, sem afastar os olhos do chão, caminhou lentamente, acorrendo-se algumas vezes, seguido sempre pelos outros selvagens, até à borda de um pequeno lago isolado à pequena distancia.

— Corpo arrastado até aqui! disse parando.

Goosy Corrow e seus homens deram algumas voltas em diversos sentidos.

Perscrutaram os espinheiros, examinando com o maior cuidado toda aquella luxuriante vegetação que medrara largamente junto às aguas estagnadas do lago...

Tudo em vão!

Nem um indício havia, de ter se dado ali facto algum extraordinario e as aguas não mostravam conter mais do que nenufares e outras plantas aquaticas, vegetaes em decomposição e o negro limo que lhes dava um aspecto lugubre.

Como possuido de grande desespero, o chefe dos selvagens deixou-se cahir com o ventre na terra e apoiou o queixo sobre a borda do lago; seus olhos conservaram-se fixos sobre aquelle liquido pestilento.

Subitamente ergueu-se, com um unico movimento, como um peixe que, estando em secco salta para o seu elemento; esfregou as mãos e deixou partir um silvo agudo e estridente, particular á sua tribo, o qual servia para mostrar que tinha achado outra vez a pista, e, com os braços estendidos, apontando para o meio do lago, onde a decomposição de uma substancia occultada em parte sob as hervas, produzia uma massa viscosa de diversas côres, exclamou:

— Gordura de homem branco!

Immediatamente as aguas foram revolvidas por meio de compridas varas, e um dos selvagens, mais habil, fez de um velho tronco de arvore uma especie de *piroga* e com o gancho de seu *womera*, justo no logar designado pelo dedo de Goosy Corrow, suspendeu um cadaver; depois mergulhou e trouxe os destroços de um lenço de seda ainda preso a uma grande pedra que sem duvida servira para ligar o corpo no fundo do lago.

Não podia haver a menor duvida: eram os restos de Hardy; os dous dentes do meio faltavam á mandíbula descarnada; o antigo deportado perdera-os em uma rixa, e um dos caninos, montado sobre outro, lembrava a Sir Were a expressão pouco sympathica que outrora imprimia á physionomia do defunto.

Finalmente, dos restos da jaqueta, ainda agarrada nas costas e omoplatas, pendiam os mesmos botões de cobre que durante mais de tres an-

nos todos viram brilhar no peito de Hardy.

Deixando Ben e os negros fazendo guarda ao cadaver, Sir Were saiu sobre o cavallo, picou-o de espor e partiu na direcção da casa que Beh administrava desde a supposta agem do seu proprietario.

Ahi chegou em menos de um quarto de hora, e, compondo a physionomia da melhor maneira possível, perguntou a um empregado se o gerente estava em casa.

Brush que acabava de jantar, pto da janella, correu ao *gentleman* e pediu-lhe graciosamente que deixasse o animal pastando e fosse com elle ao interior da casa tomar algum refresco.

Sir Were declinou este ultimo ofrecimento e depois de trocar algumas palavras de mera polidez, disse ao seu visinho que tinha um favor a pedir-lhe.

— Eu desejo, continuou, fazer aquisição de uma boa ponta de terra que depende desta propriedade, isto é, o preço seja razoavel... Mas... senhor tem os poderes necessarios para fazer este negocio?

— Oh! Sem duvida, Sir Were, respondeu Brush. O meu amigo, sabendo que a sua ausencia podia prejudicar-se muito, concedeu-me os mais amplos poderes. Sou seu agente de confiança e como tal, posso pôr a disposição dos seus bens como elle mesmo.

E, apresentou um acto ao juiz de paz, que apoz rapido exame achou em boa forma e entregando o documento a Brush, disse:

— Uma vez que assim é, e se o senhor nada tem a fazer neste momento, peço-lhe que me acompanhe e visitaremos juntos o terreno de que se trata.

— Estou sempre ás suas ordens.

E acompanhou-o.

Para se chegar á ponta de terra de que fallára Sir Were, era necessario passar junto do lago.

No momento em que, desembocando de um massico de arvores, os dous homens deram com os olhos em cheio sobre o cadaver já decomposto, estendido sobre a ribanceira, os selvagens estavam dispostos em varias posições e Ben tinha a fronte curvada, o ar embrutecido e conservava-se sentado sobre o tronco de uma arvore, tendo as costas voltadas para aquelle penivel espectáculo.

(Continua.)

A casa malassombrada

— (1) —

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS PELO DR. A. BEZERRA DE MENEZES

— (2) —

(Continuação)

— Sr. Joaquim de Amorim, disse Leopoldo ao seu hospede, eu me demoro aqui até amanhã. Se quiser fazer-me companhia, concluiremos o nosso interrompido entretenimento desta noite: a narração da sua e da minha historia.

— Demora-se aqui até amanhã! Então quer passar outra noite exposto aos perigos que corremos hontem?

— Não. Eu vou passar o dia e a noite na casa malassombrada.

— O que me diz, senhor! Acaso terá perdido a razão? Não se lembra que de lá fomos corridos?

— Lembrou-me bem; e é por isso que fico. Não quero que meu pagem e um camarada me tenham na conta de mais fraco do que elles. Como vê, lá ficaram e nada lhes succedeu entretanto que nós só estamos vivos por um favor do céu.

— Isto é verdade, Sr. Leopoldo; e talvez fosse eu o unico responsavel.

— Não. Eu fugi realmente intimidado.

— Quer, então, castigar-se daquelle falta, indo hoje affrontar o que lhe fez hontem fugir?

— Exactamente. E o senhor não me quer imitar?

— Seria vergonha para mim não o fazer.

— Então continuará a ser meu hospede até amanhã.

— Terei essa honra e esse prazer.

— Vamos todos para a casa malassombrada, exclamou Leopoldo que, desde a conversa com Thomé, estava taciturno.

Os quatro seguiram para o ponto indicado, onde encontraram, fazendo fogo para preparar o almoço, o valente Manoel.

— Ah meu amo, que bonita festa perden! Olhe. Tivemos musica de cantoria, que nos fez quasi chorar, a mim e a mestre Thomé. Primeiro uma mocinha, que se confessou bella e despresada pelo amante, a quem um sujeito a roubou. Chamava-se... como é que se chamava ella? mestre Thomé.

— Alzira.

— E' isto mesmo. Chamava-se Alzira. Não que ella nos dissesse o nome; mas revelou-o o machacaz, que parece ter casado com ella enganado, segundo disse, pelo pai della. Depois cantou o velho. Cantou chorando, porque diz que está no inferno. Mas, meu amo, se elle está no inferno, como é que pôde estar aqui?

— E' que não está no inferno, Manoel: ou então o inferno é mesmo este mundo.

— Parece que sim, porque o velho disse que estava em trevas, e entretanto a lua brilhava no céu. Por fim cantou o marido enganado, mas que ainda queria sel-o mais; pois que pedia á moça que fingisse amal-o.

Leopoldo tinha os olhos rasos de lagrimas, e Thomé ouvia a tagarellice do companheiro de braços cruzados o cabeça pendida sobre o peito.

— E o caso é, meu amo, que figura no drama um Leopoldo, o amante logrado da mocinha: logrado não por ella, mas pelo pai della. Eu não entendi bem uma passagem em que ella diz, ou queixa-se; de elle fugir preferindo ir dormir ao ar. Parece que ella se referia a vsmecê. Figa! Eu te esconjuro! Quem não soubesse que vsmecê nunca andou por estes logares, era capaz de jurar que o negocio era com o senhor. O caso é que a pobre moça pena e penará, enquanto o tal Leopoldo, que tem nas mãos o seu destino, não vier dar-lhe as despedidas. Olhe, meu amo, de tudo o que ouvi foi esta passagem o que mais me causou pena. Se eu soubesse quem é e onde está o tal Leopoldo, eu deixava seu serviço, em que estou muito satisfeito, só para ir contar-lhe o que ouvi, e pedir-lhe que venha tirar de penas uma alma boa. Boas são todas tres; porque fizeram o diabo para nos metter medo; mas não tocaram n'um cabello de nossa cabeça.

— Está bom, Manoel. Vai cuidar do almoço, disse mestre Thomé. Basta de historias.

— Tem razão, mestre Thomé. Está em primeiro logar a propria conservação.

— Enquanto se prepara o almoço, Thomé, vamos ver modos de penetrar nesta casa.

— Sr. Leopoldo, não faça isto, exclamou Joaquim de Amorim. Já é muito ficar aqui, quanto mais entrar nesta casa.

— Fique o senhor com os rapazes, que eu vou ao que disse. Hei de resgatar com usura minha cobardia de hontem.

— Agora, sim; estou reconhecendo meu amo; disse Manoel esfregando as mãos de contente; porque o rapaz estimava deveras a Leopoldo, e ficou

triste de saber que elle fugira de medo.

— Pois eu, disse Joaquim de Amorim, não levo tão longe o desejo de remir a falta de hontem.

O moço e o pagem examinaram a porta e as janellas da frente e a de um oitão, sem acharem brecha para entrar.

Foram ter á porta do fundo, que empurraram com força; mas debalde.

Todas as portas e janellas estavam fechadas por dentro, com trancas.

— Eu vou subir ao telhado, sinhô moço, salto dentro de casa, e abro esta porta. Não ha outro meio.

Acabava o cabra de pronunciar estas palavras, quando um immenso maracajá saltou de um buraco aberto na parede e que ficava encoberto por uma moita.

— Alli está a entrada, exclamou o pagem. Eu vou penetrar por ella e abrir a porta. Vsmecê me espere aqui.

Thomé enfion pelo rombo feito na parede e desapareceu aos olhos do moço, que foi attrahido por uma scena extraordinaria.

O maracajá, que sahira disparado de dentro da casa, parou a 20 passos; e, tão depressa desapareceu o pagem, deixando só o moço, voltou sobre os pés e veio postar-se em frente deste.

Olhou-o tão placidamente, pôde-se dizer: tão meigamente, que Leopoldo sentiu-se enternecido.

O animal aproximou-se d'elle e chegando-lhe ao pé, cheirou-lhe a mão estendida, como se a quizesse beijar. O moço animou-o ternamente, dominado por um sentimento instinctivo, que elle proprio não podia definir.

Parecia-lhe que o lindo animal lhe fazia vibrar no peito a corda do amor infrene que concebiera por Alzira.

Fantasia de amoroso poeta!

Estavam os dous a se desfazerem em amabilidades, quando a porta rangeu sobre os gonços e appareceu o fiel Thomé.

* * *

— Oh! Vsmecê domôn esta fera-sinha?

— Não, Thomé, foi elle que me procurou, e que me veio fazer festa. Dir-se-hia um animal creado com-migo. Quanto lhe quero já por estes momentos de gratas e tristes recordações que me despertou no peito!

— Isto é um sonho, sinhô moço, ou é um milagre de amor. Este animal não é o que parece, é, sem duvida, a alma que tanto tem soffrido pelo senhor.

— Ah! Se é ella, como sou feliz de lhe provar que a minha nunca a esqueceu!

O maracajá suspendeu-se brandamente nos pés e levou as mãos aos peitos do moço, como se o quizesse abraçar!

— Alma querida que não és para mim mais que uma lembrança e uma saudade, recebe, sob a forma deste lindo animal, o terno abraço do que foi teu noivo, desgraçado noivo, que ainda chora e chorará sempre a perda da unica felicidade a que aspirou na terra.

E, abaixando-se até ajoelhar-se, tomou o animal entre os braços e apertou-o contra o coração.

O maracajá parecia embevecido, e reclinando mollemente a cabeça sobre o hombro de Leopoldo, deu dous alegres miados, como late o cão quando vê chegar o amado senhor.

— Que quadro estupendo! balbuciou Thomé.

— Que doce consolação, que balsa-mo para minhas maguas! exclamou Leopoldo.

E, separando se do animal, disse ao pagem: vamos entrar.

(Continua.)

— Ah... Estes homens! Estes homens!

Esta phrase, no tempo em que era pronunciada frequentes vezes, só servia para excitar o riso no juiz de paz; agora, porém, voltava-lhe a idéa, e predisponha-o contra Benjamin, de quem o rosto pallido e sobresaltado fazia sobresahir ainda mais a impassibilidade do de Brush.

Mas...

A quem daria proveito a morte de Hardy, senão ao gerente dos seus bens? Só elle recebera o ultimo adeus da victima; só elle o vira na noite do crime, e não é sobre quem póe licer com um crime, que devem recahir as suspeitas?

Olhando para Brush, lembrava-se de que apenas dezito mezes eram de corridos, desde que elle, recém-chegado ao paiz, apparecera por aquellas paragens, onde não se conhecia nem o seu caracter nem a sua familia: que desde os primeiros dias ligava-se a Hardy, e que, neste acto, em virtude do qual Brush se assenhoreava tão bruscamente de tudo quanto pertencia ao defuncto, não havia sequer, o nome de uma testemunha.

Voltando os olhos para os Lytton, pensava na estima de que sempre estiveram cercados: sabia que descendiam de boas familias das quaes a reputação sempre se conservava intacta e que, finalmente, todos os consideravam no numero dos mais honestos do logar...

Não! Não!... Era impossivel e seria até um sacrilegio desconfiar d'elles!

Chegando a esta conclusão, Sir Were cravava de novo o olhar sobre o gerente, do qual a attitudo triste, mas firme e resignada em presença daquelle cadaver putrefacto, attirava-o em uma dolorosa incerteza!

— Ah! Se com effeito aquelle homem for o verdadeiro criminoso... o seu sangue frio ultrapassa o limite forças humanas!

Os creandos de Hardy, interrogados um a um, davam a mesma resposta:

« — Muitas vezes ouvi o amo fallar de uma proxima viagem á Inglaterra afim de visitar seus parentes. »

Ora, sendo assim, se a posse de Brush, que annunciava a elles, embora tão bruscamente, a partida do amo, tivesse excitado nos creandos algum movimento de surpresa, certamente seria de pouca duração, pois em vista da grande intimidade que reinava entre aquelles dons homens, era muito natural que a gerencia dos bens, na ausencia de um ficasse entregue ao outro.

Além disto, não se recordavam elles de ter ouvido uma, dez, vinte vezes Hardy dando instrucções a Brush, a respeito dos seus negocios?

Muitas vezes disse elle diante de todos:

« — Depois da minha part da, se antes della eu não tiver feito, mandará plantar verduras naquelle pedaço de terra inculta: fará semear milho neste outro lote; etc. etc. »

E, como um depoimento, os creandos repetiam esta e outras phrases diante de Sir Were, sem variar uma unica palavra.

Foi aberto um rigoroso inquerito e Brush, reconhecido como o verdadeiro criminoso, foi accusado de homicidio voluntario, e conduzido a Sydney, para ali ser encarcerado até que chegasse o dia do julgamento.

Eu achava-me, então, em Sydney, para onde me arrastara a multidão de curiosos e avidos aventureiros, atrahidos pelo boato das riquezas inextinguíveis descobertas na Australia.

O interesse, porém, que despertava o assassinato de Hardy, descoberto de uma forma sobrenatural, fez com que esta multidão se esquecesse, embora

por um momento, dos campos de ouro, e durante alguns dias não se fallou na colonia, senão do espectro, do Brush e do realengo de Iorkshire, que via espiritos.

Entre as muitas cartas de recomendação, havia uma para Sir James Were: dirigi-me, pois, á sua casa, onde acolheu-me delicadamente e admitiu-me na sua intimidade, contando-me então, minuciosamente, tudo quanto estou narrando aos meus benignos leitores.

Estávamos ambos retidos em Sydney, eu, pelas grandes chuvas e elle, pelo famoso processo.

Ordinariamente juntavamos juntas a nossa conversação versava unicamente sobre o facto, para o qual convergiam-se todas as attencões, e em certo dia de folga mostrou-me o lago que deve á descoberta de Gossy Corrow uma grande celebridade e o nome de « Lago do Cadaver ».

Levou-me depois á casa em que a triste Mudge procurava diminuir por mil meios a angustia que assaltava formente seu pobre marido.

O interior daquelle cabana recordou-me vivamente os bons e confortáveis sitios dos nossos lavradores inglezes das margens do Tee e do Onse.

Conversamos largamente e creio que contribui bastante para tranquillisar a consciencia timorata do juiz de paz, que, todavia, recejava ser influenciado pela estima que tributava aos seus antigos visinhos e pelas suas prevenções para com Brush.

Felizmente Sir Were estava de accordo conmigo em considerar que o ar infeliz e melancolico de Ben não era senão o sentimento que deve experimentar um homem, que se vê olhado por alguns como um assassino, e que sente a opinião publica indecisa sobre o seu character.

Approximava-se o desenlace do drama.

Chegámos justamente no dia do julgamento.

Era uma quinta-feira.

A multidão obstruia o transito pelas immedições do tribunal, e, sem a protecção do juiz de paz, de quem eu me tornára a verdadeira sombra, certamente não arranjaria um logar para assistir aos debates.

(Continúa.)

A casa malassombhada

— « —

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS PELO
DR. A. BEZERRA DE MENEZES

— « —

(Continuação)

Adiante delles marchou, saltando alegremente, o maracajá, que tanto festejava ao moço como ao cabra.

Chegados á sala de dentro, meio em trevas, meio alumada pela escassa luz que penetrava pela porta, o animal dirigiu-se para uma extremidade, onde se via uma porta entrecerrada.

Entrou por ella, olhando para traz como a convidar que o seguissem.

Tudo era escuridão neste compartimento, donde sahia um cheiro fétido e nauseante.

Os dois homens recuaram para tomarem respiração; mas o maracajá, tendo saltado um miado, que valia por gemido, sahiu, olhou para elles, e tornou a entrar.

— Aqui ha cousa, disse Thomé. Eu vou vê-lo que é. Parece que neste quarto é que fica a janella do oitão; e, pois, vou abri-la para dar luz e ar, que nos permittam penetrar e parar ali.

Leopoldo, em extremo commovido, respondeu com a cabeça, e ficou em pé, enquanto o pagem fazia o que dissera.

Uma lufada de vento penetrando na sala pela porta do quarto, e a luz clara que inundara o mesmo quarto, indicavam ao moço que a janella estava aberta.

Ao mesmo tempo um grito de horror, solto por Thomé, fel-o galgar, de um salto, o limiar da porta.

Laçando a vista para o quadro que aterra a cabra, o moço empallideceu, cambaleou, e cahiria, se aquelle não corresse a sustentá-lo nos braços.

— Coragem, sinhô moço. Um homem deve ser sempre um homem.

Leopoldo destacou-se dos braços do fiel pagem, e, retabelecido do profundo espasmo, encarou corajosamente a scena que se lhe offerecia.

O quarto era vasto e tinha por mobilia uma cama de casados forrada de sola, um canapé com assento tambem de couro, duas cadeiras de páo atiradas de costas no chão, e uma mesa sobre a qual estava um oratorio aberto.

A cabeceira da cama, viam-se dons quadros da Senhora, e entre elles um retrato de moça.

Em cima da cama estava uma ossada, cuja caveira tinha em torno grande quantidade de cabellos longos, como só os tem uma mulher.

No chão, humido de putrilagem, coberto de esverdeado bolor, achavam-se outras duas ossadas collocadas parallelamente e tão juntas, que os braços de uma cahiam sobre a outra.

Uma das caveiras ainda tinha a pelle enrigecida, conservando uma melena de cabellos brancos e cortados curtos.

A outra estava despida de pelle; mas os cabellos que a cercavam eram pretos e curtos.

Entre as costellas da ossada que estava sobre a cama via-se uma faca de ponta, indicando ter sido dirigida ao coração.

Ao lado de cada ossada dos dons homens, achava-se uma pistola descarregada.

Leopoldo reconheceu de relance que alli se dera um triplice assassinato, e pelo que sabia, referido pelo pagem, concluiu que as victimas foram: Alzira, o pai e o marido.

Antes de se aproximar dos restos mortaes que tão ancioso interesse lhe causavam, marchou para o oratorio e orou pelos finados.

Depois de satisfeito aquelle pio dever, encaminhou-se para a cama e contemplou o que sobrevivia da unica mulher que lhe inspirára amor, e amor que nem a ausencia nem o tempo tinham tido o poder de extinguir.

Estava nesta muda contemplação, que lhe arrancava doridas lagrimas, quando o maracajá saltou sobre a cama e, depois de lambor a caveira da que fora a bella Alzira, dirigiu-se para o ponto onde jazia a mão da moça; e ali metten o fucinho e levantou uma caixa de velludo, que Leopoldo reconheceu.

Era seu retrato, que elle offertára á noiva no dia de seus annos, pouco antes de se romperem os laços do amor que os ligára.

O moço sempre se julgou trahido pela amante; mas suas estrophes da vespera, que lhe foram repetidas por Thomé e por Manoel, e agora o facto de ter ella guardado consigo o retrato que lhe dera, convenceram-o de que a pobresinha fora uma victima da cubiga do pae.

Como, porém, explicar o facto de ter ella na mão aquelle retrato, quando foi assassinada?

Em seu espirito fez-se a luz, luz sobrenatural, que lhe mostrou todas as peripecias do terrivel drama.

Alzira fora surprehendida pelo ma-

rido com aquelle retrato, e dahi a causa de sua morte.

O pae, em desespero, correu a soccorrel-a, e não a podendo salvar, travou lucta com o assassino.

Os dous cahiram ao mesmo tempo traspassados pelas balas de suas pistolas.

O moço, quasi alegre por saber que fora sempre amado, tomou o seu e o retrato de Alzira com uma madeixa de seus cabellos, e sahio d'alli.

* * *

— Já sei muito, disse elle ao pagem, quando chegaram ao terreiro. O resto virei saber á noite.

— E não tem medo de almas do outro mundo? perguntou o cabra.

— Nunca terei medo daquelle que me foi a luz, o ar, a vida.

« A ti devo a mais doce consolação; e, mais que tudo, a paz da alma de minha adorada Alzira; porque ella pena em razão de alguma falta que precisa ser reparada; e, se tu não foras, nunca eu me atreveria a vir aqui, para satisfazer seus votos.

« Guarda segredo do que viste; porque não quero que o mundo saiba o segredo de dous amantes separados por um tumulto e unidos apesar d'elle.

« Desde que eu satisfaça a missão que me impuz de vingar a morte de meu irmão, virei fixar minha residencia aqui, e viverei com Alzira morta, já que não pude viver com ella viva.

« Conversaremos, riremos ou choraremos, até que a morte nos ligue em laços indissolueis na eterna mansão dos espiritos.

« Esses restos que acabamos de descobrir, precisam de sepultura; mas só depois de me installar aqui é que sepultal-os-hei.

« A Alzira levantarei uma capella, onde descancará á vista do Senhor e de sua Santa Mãe, sob a qual irei todas as noites ouvir-he palavras de amor, desse amor casto e santo que me consagrou, até morrer por elle. »

Thomé começou a temer pela razão do sinhô moço e, para distrahir-o daquellas idéas fixas, disse-lhe com ar prasenteiro:

— Vosmecê deve estar contente por ter achado o que suppunha ter perdido para sempre: a fidelidade de sua noiva; portanto vamos almoçar, que a gente não vive de amores, e ainda mais, de amores de mortos.

O moço rodeou a casa com passo lento; mas quando chegou ao alpendre tomou ares de indifferente.

Estendendo-se na rede, e tendo antes dito a Joaquim de Amorim que não encontrara por onde penetrar na casa malassombhada, convidou seu hospede a continuar a narração de sua vida, o que elle fez nestes termos:

— Cheguei hontem ao ponto em que fiz proposito de revelar meu amor á minha prima.

« O sol já occultava seu disco cor de fogo nas serras que se divisavam no horizonte, as nuvens que passavam rapidas, tocadas pelo vento, tomavam formas fantasticas, e tingiam-se de púrrurino e roseo, a acanã, num galho da mais alta arueira, enchia a solidão com seus cantos agoureiros, a natureza parecia preparar-se para receber os sylphos e genios da noite, tudo era melancolia, doce e suave melancolia, que só conhece o habitante dos desertos sertões, sentado, ao crepusculo da tarde, na tosca colina do solitario albergue.

« Na igreja visinha soou o toque de Ave-Maria, o mais poetico e sentimental de quantos a humana mão pôde arrancar do mais afinado instrumento; porque falla de amor ao coração, falla de religião á alma.

(Continúa.)

nidos de nervos, cuja funcção não podemos ainda explicar.

Póde haver 50 sentidos diversos tão diferentes dos nossos, como é a audição e a vista.

Mesmo nos limites dos nossos proprios sentidos póde haver sots sem numero que nós não podemos ouvir—e côres tão diferentes, como o vermelho do verde, que nem dellas temos intuição.

Estas e mil outras questões estão pedindo solução.

O mundo familiar que nos cerca, póde ser para outros animaes completamente diferente.

Para elles póde ser cheio de musicas que não podemos ouvir—de cores que não podemos ver — de sensações que não podemos conceber.

SIR JOHN LUBLOCK. »

Apparição de um morto

Lê-se na *Luz del Alma*, de Buenos Ayres, o seguinte facto, extrahido da *Revista Spiritica*, de Pariz:

« O conde e a condessa de P. possuem terras no governo de Pskor, que lhes foram legadas por um tio do conde.

« Tendo de visitalas, ha annos, foram o conde e a condessa prevenidos de que a casa, que fôra habitada por seu tio se achava, desde sua morte, malassombrada; assegurando-se-lhes que o finado vinha todas as noites visital-a, sendo reconhecido por varios de seus antigos creados.

« Estas historias fizeram rir o conde e a condessa, gente sceptica, que,

sem o menor receio, foi occupar a casa malassombrada.

« O dormitorio que escolheram tinha duas portas, das quaes uma dava para a galeria, e a outra para commodos vasos, que tinham igualmente portas para a tal galeria.

« Fechada, á chave, a primeira porta e apagada a luz, ouvira a condessa um ruido junto áquella porta, que alguém procurava abrir.

« Chamou para o caso a attenção do marido—e, accessa a vela, poderam os dous reconhecer que do lado da galeria se achava alguém, que empregava esforço para abrir a porta.

« Para melhor certificar-se do que aquillo era, sahiu o conde pela segunda porta do dormitorio — e, chegando por ali á galeria, viu uma fôrma humana, de que se aproximou, reconhecendo ser effectivamente seu tio, vestido como usava em vida e tão vigoroso, que esquecen-se de que estava em presença de um morto.

« Dirigindo-lhe a palavra, disse-lhe: « — O que fiz aqui, meu tio?

« O espirito, mirando-o com ar de profunda tristeza, desapareceu; e só então lembrou-se o conde de que seu tio já não era deste mundo. »

Não são raros entre nós factos desta ordem, que revelam, na maioria dos casos, a inconsciencia que tem o morto de seu estado, julgando-se ainda vivo.

Minha mãe era a religião. Meu pai era a honra em sua mais ampla accepção. E ambos viviam, apesar de já terem dobrado o cabo da idade tormentosa, dous apaixonados um pelo outro.

Eu nunca vi levantar-se, no céu sereno dos puros affectos daquellas duas almas, uma nuvem que toldasse por momentos a constante expansão de seus carinhos.

Nessa especie de paraíso, que se reflecte a toda a hora em meu espirito, eu vivi até os 10 annos, sem conhecer o que são pesares.

Meu pai, reconhecendo pouca vocação em meu irmão para os estudos, chamou-o así e começou a industrial-o na vida da lavoura.

Quanto a mim, resolveu fazer me doutor em medicina.

Concluidos os meus estudos primarios, mandou-me para o Recife a estudar preparatorios, confiando-me aos cuidados do seu correspondente, homem de bem, que me deu, com a melhor estima a melhor direcção.

Já tinha eu feito exame de latim, francez e inglez, e completado os meus desasseis annos, quando o noute o Sr. Santos Neves, que assim se chamava o correspondente, chamou-me e perguntou-me se eu queria acompanhá-lo a uma soiré em casa de um seu amigo.

Eu estava á braços com uma sabbatina de Philosophia; mas pensei comigo: não hei de viver só de estudos e para estudos — e respondi: que hia vestir me.

Era a primeira vez que me cabia a sorte de apparecer em baile—e, pois, baia-me o coração com tanta força, como se tivesse de entrar em uma batalha.

Sobreto me assustava o receio de representar um papel ridiculo, ignorante como era dessas futilidades que constituem a etiqueta dos salões.

Uma familia muito conhecida na corte, meteu-se para a casa que foi de um homem bem conhecido tambem, esgeralmente do commercio de café.

Nunca alguém viu ali signal de malassombramento; porém um official de pintor, medium vidente, que foi chamado para fazer obras na casa, viu o ex-dono, vestido como costumava em vida, a correr os diversos commodos, como quem revista sua propriedade, para prover qualquer falta.

Quem não conhece o homem em vida — fez porém o retratto tão minuciosamente que o inquilino não teve a menor duvida de ser o ex-dono o espirito que appareceu ao vidente.

Phenomeno de transporte

O Sr. G. é pessoa respeitavel desta corte e empregado na redacção de um dos nossos mais importantes jornaes.

Referi elle a um noute a seguinte historia:

Em 1887 teve elle a infelicidade de perder um filho — e, dias d'pois do doloroso successo, das 10 para as 11 horas da noute, acando-se, com sua senhora, na sala de visitas, viram os dous cahir entre si, como arrojelos por uma violenta pedregal de tijolos, que appareceram.

Não lhes foi possível saber donde lhes jgraram aquelles projectis, que nem de longe molestaram os, achando-se fechadas as portas e janellas da sala em que tranquillamente conversavam, enquanto o resto da familia estava para o interior, onde nada houve.

Eu não sabia como se entrava nelles, nem o que nelles se fazia.

Não era, portanto, uma temeridade expor-me, sem necessidade, a representar um triste papel?

Mas, tambem, era impossivel viver sequestrado da sociedade, como um monge, principalmente quando a profissão a que me dedicava exigia o mais fino trato social.

Só se sabe o que se aprende, pensei comigo — e quem não sabe, aprende.

Vamos, pois, á obra, e com discreção e um pouco de habilidade, havemos de sair limpamente.

Façamos o que vimos os outros fazerem; ou antes: imitemos esta primeira experiencia ao simples estudo do que os outros fazem.

Um baile não ha de ser coisa mais intrincada do que uma sabbatina de Philosophia.

Pelas 9 horas fizemos nossa entrada no salão, eu e o Sr. Santos Neves, que me apresentou a seu amigo, dizendo-me um moço tão distincto pelo caracter como pela intelligencia.

O amigo do Sr. Santos Neves apresentou-me affectuosamente a mãe, dizendo-me:

— Agradeço ao nosso bom amigo ter-me apresentado, principalmente porque minha filha faz hoje a sua estreia nos salões, e eu procurava um cavalheiro como o senhor a quem a confiasse, para encaminhá-la neste mundo que é todo novo para ella.

E, falando assim, apresentou-me uma linda menina de 14 annos, morena e corada como o jumbo, esbelta como a gazella, de perfil allongado, testa larga, olhos negros e rasgados, nariz romano, e labios de carmin emoldurando uma bocca que os anjos angelariam por beijar.

Cabellos negros, como o azo do corvo, calham-lhe em bastos annos pelo collor roliço e agitado pelas pulsações do coração.

No correr do anno de 1888, falleceu um irmão do Sr. G. — e treze dias depois, das nove para as dez horas da noute, quando a familia estava, com duas visitas, na sala de jantar, repetiu-se o facto de atirarem no meio do grupo, sem que alguém fosse offendido, uma porção de pedacos de tijolos, de que uma parte foi reduzida a pó.

Anda aqui as portas e janellas estavam fechadas, pela simples razão de que chovia copiosamente, como da primeira vez: sendo para notar a circumstancia de se acharem completamente enxutos os fragmentos atirados ao chão.

Evidentemente o Sr. G., ou sua senhora, ou ambos, são mediums de effeitos physicos, que só assim se podem explicar aquelles factos produzidos por uma força invisivel.

Em geral tomam-se por obra de homens fictos como estes, observados em casas malassombradas; e com effeito, na maioria dos casos se lhes descreve a origem humana.

Ha, porém, alguns bem verificados, que não procedem daquella origem.

O que referimos não podem, por isso algum, ser attribuidos a causas humanas, pelas condições em que se deram, bem verificadas pelo Sr. G. que aliás não é spiritica — e por consequente suspeito.

Ao demais, já é hoje principio aceito por homens de alto criterio e saber: o transporte de substancias materiaes pelos espiritos, desde que estes deparem com um medium de effeitos physicos.

Mais de um autor refere casos desta ordem, o que prova que o embuste é um disfarce ou imitação da verdade.

Os braços, carnudos e torneados como á buril, hiam afinando até terminarem n'umis mã sinhas de fada.

Era o que se póde chamar uma belleza de extasiar.

Troçámos um ligeiro comprimento — e eu fiquei sem saber o que fazer.

Meu correspondente, conhecendo-me o embaraço, disse-me:

— Tome o braço desta linda menina e leve-a ao salão, onde lh'a disputarão mil cavalheiros. Faça-se melhor que elles, se não a quizer perder; porque ella está destinada a ser a rainha dos nossos salões.

Offereci o braço á moça e não tive tempo de lhe dirigir a palavra: porque assim que nos apresentámos, fomos rodeados por uma nuvem de moços, que vinham render suas homenagens á estrella que tão brilhante surgia no horizonte da sociedade.

Cada um lhe pedia uma contradança, uma walsa, uma polka; e eu, apavallhado, deixei-a comprometter-se com todos, sem lhe pedir o meu quinhão.

Estava atonito de admiração pela belleza da moça — e sentia que uma atracção invencivel me arrastava para ella.

Ha offerecer-lhe uma cadeira, quando a musica deu o signal da primeira contradança — e o cavalheiro, a quem ella a concevera, arrancou-a de meu braço, sem me dar a confiança de olhar para mim.

Encostei-me a uma janella — e assisti d'alli ao turbilhão em que vivem aquella alegre sociedade até dar meia noute.

Mais de uma vez a minha bella coreante passou por junto de mim, sem me olhar, o que produziu-me doloros capricos do coração.

A meia noute, meu correspondente veio a mim e disse-me: — São hora vamos para casa.

(Continúa).

NOVELA

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MALASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

A meia legua de Pedras de Fogo, onde a vasta campina entesta com a matta que margeia o rio, está situado o engenho do Mageiro, propriedade de meu pai.

— Conheço-o muito, que lá descancei, tanto na hida como na volta de minha viagem a Olinda, disse Amorim.

— E' um bello sitio, onde se tem a prospectiva do infinito firmamento unindo-se, no horisonte, a uma planície quasi infinita.

Alli, por entre beijos de minha santa mãe, eu senti brotarem-me do cerebro os primeiros pensamentos.

Alli, recebi, nos joelhos da cara senhora, o ensino das primeiras preces que minha alma innocente elevou a Deus.

Alli, aprendi de meu pai os primeiros rudimentos da moral do dever e da honra.

Emquanto minha mãe se empenhava em formar-me o coração, docil, brando, compassivo, e temente a Deus; meu pai me insinuava n'alma lições de civismo, de cavalheirismo, de pundonor, e de coragem.

Todos os dias, eu e meu irmão Antonio, mais velho tres annos e creado nos mesmos principios, ao voltarmos do collegio, recebiamos a dupla lição, que mais calava em nosso espirito por serem corroboradas pelos exemplos, que em toda a sua vida nunca nos deram os dous senão conformes com aquellas lições.

sciencia de cada época é a interpretação segundo o espirito, porque a — letra mata e o espirito vivifica.

— São de igual quilate os temores de S. R.^{ma}. pelas composições dedicadas ou com o nome do Diabo, ou que a população do Rio de Janeiro venha a ficar douda por causa do Spiritismo.

Genios não podem ser inspirados senão pelos seus anjos da guarda.

Qualquer que seja o empreendimento humano para a obra do bem, deve a elle sempre presidir a inspiração de espiritos prepostos ao bem.

Appellidar—de Satanaz, Mephistopheles, Diabo ou Plutão—uma obra, uma partitura, uma associação, ou um effeito qualquer é uma singularidade

que se alguma coisa significa é a tendencia para o ridiculo de uma concepção que vai desaparecendo e tomando outro sentido.

Por ventura Dante, Milton, Goethe e outros que tão bellas e sentidas produções nos legaram a respeito do Inferno, foram inspirados por Satanaz ou espiritos inferiores?

Desde que uma obra ou produção qualquer nos arrebate a alma, elevando nossos sentimentos, não pôde ter por causa o mal, porque uma causa má produz effeito máo.

O nome é mera phantasia do autor.

— Por ultimo, convidamos S. R.^{ma}. a provar a existencia de 97 doudos no Hospicio de Pedro II devidos ao Spiritismo. E' de tal modo alarmante esta

asserção, se for tomada ao serio, que S. R.^{ma}. está na obrigação de promover energicas providencias junto ao Governo Imperial para debellar esse flagello, já que o Director daquelle estabelecimento nada diz a respeito.

(Continúa.)

O Apostolo e o Spiritismo

O Apostolo de 11 do mez findo desfechou sobre o Spiritismo uma saravada de injurias, que não abonam a doutrina de que é órgão.

A Igreja de Jesus Christo não pôde, sem renegar seu divino Instituidor, ser colérica e intransigente para com aquelles de seus filhos que cahem em falta.

Jesus foi todo amor e mansidão!

Estamos convencidos de que o Apostolo, lendo as epistolas de S. Paulo, se correrá de ter emitido, em nome dos sacerdotes do Deus vivo, estas falsas e incardidas tiradas, que rescendem a odio e a intolerancia:

« Temos sempre bradado contra essa superstição criminosa, explorada por indivíduos sem entrinhas, que levam o lucto, a desordem e a prostituição ao seio das familias. »

« ... está s. bejamente demonstrado que o Spiritismo sómente produz loucos e illudidos, ocasionando-lhes mil danos os ardilosos sycophantas que o exercem. »

« Os jornaes registram diariamente casos de morte, de deshonra, de infamias, de seducções praticadas pelo Spiritismo. »

Não é com esta linguagem violenta que o ministro do Manso Cordeiro chamará ao apriso as ovelhas desgarradas.

vez na minha vida, desejei parecer bem a uma moça.

Despi-me, accendi a vela para estudar a minha sabbatina; mas qual! A attenção não obedecia á vontade, porque a alma, suspensa nas azas da imaginação, não se prestava a deixar as regiões encantadoras que devassara pela primeira vez.

Hido chamar á terra o espirito que logro upenetrar no paraíso!

Eu me sentia completamente transformado; e entretanto não sabia definir a causa de tão rapida quão profunda mudança.

Por minha alma passavam alegrias celestes, como devem experimentar os anjos; mas ao mesmo tempo me vinham tristezas, que me faziam derramar lagrimas!

A doce e imperturbavel tranquillidade em que tinha vivido até alli, desapareceram como a ave mimosa que tivesse fugido da gaiola.

Eu me via agitado por um não sei que, que me fazia mais feliz e mais desgraçado do que tinha sido até aquelle dia.

O que será isto? me perguntava.

Os livros, que sempre foram o meu favorito entretenimento, me causavam tedio.

O somno, que nunca me faltou e que era para mim um prazer, fugiu de mim quasi completamente.

Eu era expansivo e gostava de conversar.

Pois agora, aborrecia-me a prosa com os companheiros; e o espirito só me pedia a solidão.

Levava horas e horas a scismar em ... em nada!

Passar 15 dias nesse estado, que já me parecia morbido, quando por uma tarde, tendo feito um passeio pelo Viradouro, encontrei, na hida, o pai de Alzira que vinha com ella em uma canoa.

Muito pelo contrario: os pobres desviados cada vez mais fugirão do pastor que se ostenta dominado pelas furias infernaes.

Decididamente um orção da Igreja não tem o direito de falar assim—e se falar, compromette a causa que diz advogar.

Mis porque tanta ira nos animos celestes?

Por um facto que os jornaes denunciam—e que a policia reconheceu ter sido innocente.

E' falso ter a mulher morrido, ou sahido morta de uma sessão spirita. E' falso ter impeneiravel mysterio envolvido o sinistro acontecimento.

O Apostolo vai mal se atacar com falsas accusações, como esta, a tal superstição, que tanto o incomoda, sem duvida, porque *solapa esta grande capital*.

S' o Spiritismo solapa o centro mais illustrado do paiz, como tem solapado todas as sociedades civilizadas, contando, em menos de 50 annos, muitos milhões de adeptos, é porque tem em si alguma coisa que attrahe, especialmente as classes mais illustradas.

Mas isto não impressiona o Apostolo, cego pela superstição romana.

Deixe a policia e a Academia de Medicina—e venha discutir connosco sua doutrina e a nossa. Isto é o que aproveita.

Enquanto não o fiz—enquanto se intercheira em seu dogmatismo infallivel, permitta que lhe digamos, com toda a isenção de espirito: aponte os casos de lucto, de desordem, e de prostituição, que o Spiritismo tem levado ao seio das familias.

Se o pudesse fazer, não seria o Apostolo o que teria o direito de atirar a pedra, elle que sustenta a doutrina que autorison a maior depravação moral que tem escandalizado a Deus e aos homens: a Inquisição; elle que

A minha e a sua passaram a uma braca de distancia—e tanto que o Sr. commendador Camara me reconhecer, complimentou-me, dizendo: — Aborrecem-se de minha casa? Sr. Dantas.

Não tive tempo senão para responder-lhe: era impossivel—e de ouvir a voz da moça, que me dizia: appareça.

Esta palavra foi como uma bomba que estourasse no coração, fazendo luz a meu espirito.

O peito não chegava para conter a effusão de jubilo que ella me produziu—e minha alma descobriu, n'um momento, a razão da mudança que em mim se operara.

Eu amava!

Tinha lido nos romances a descripção do que se sente quando o fogo do amor escalda o sangue, e não havia reconhecido minha molestia!

E' que o medico pôde quanto quizer estudar a pathologia nos livros, que nunca fara seguros diagnosticos senão quando a estudar junto ao leito dos doentes.

Pelas descripções eu não reconheci o mal que me abalava, por seus fundamentos, todo o meu ser.

Por um olhar de Alzira, por uma palavra salta de seus labios, vi claro e defini o meu estado.

Eu amava!

O primeiro amor, meu amigo, o amor dos 16 annos, é uma chispa da luz eterna, que penetra nossa alma e grava nella o cunho das cousas imperciveis.

Pode o que amou não ter possuido a pessoa amada, e por exigencia da natureza, affligar-se a outra; a dor porém, nunca mais sentirá, se de facto amou da primeira vez, se não tomou por tal um sentimento transitorio.

O desgraçado que viu illudidas suas aspirações daquelle idade, em que

sustenta o blasphemo dogma da infallibilidade do papa; elle que sustenta, contra o preceito de Jesus, o poder temporal; elle que é órgão de uma classe, muito respeitavel sem duvida, mas que tem em seu seio innumerables exemplares, que, estes sim, tem levado ao seio das familias a deshonra e a prostituição, abusando indigna e criminosamente de seu sagrado ministerio.

Oreia o Apostolo que, se o Spiritismo descesse a retaliar, não seria elle o vencido.

Com isto queremos dizer: que julga mal quem julga uma doutrina pelas faltas de alguns de seus sectarios.

Fala dos loucos, victimas do Spiritismo. Nós poderíamos responder-lhe lembrando os loucos, victimas do phanatismo religioso.

Leião os homens esclarecidos os dogmas spiritas, e digam, em consciencia, se encontram algum capaz de produzir loucura.

A moral spirita é a propria de Jesus—e a cosmogonia, obra tambem de Jesus, só difere da catholica em ser mais racional, mais ampla, mais consoladora, mais caracterizada como obra divina, porque em nenhum caso expõe os infinitos attributos do Creador, como a cada passo se dá com a cosmogonia catholica, que só polia ser tolerada no tempo do atraso humano.

Estude o Apostolo, isento de preconceitos, uma e outra doutrina—e reconhecerá: que o Spiritismo é tão avantajado, moral e scientificamente, ao catholicismo romano, como este foi em relação ao mosaismo.

Ou antes: reconhecerá: que a doutrina romana e a spirita, firmadas ambas no Evangelho, se distanciam porque uma interpreta-o segundo a letra—e a outra segundo o espirito.

brota da alma a divina scentelha, está condemnado a soffrer por toda a vida a triste viuvez do coração.

E, se ligar-se mais tarde a outra mulher, que o ame, que lhe seja dedicada até o sacrificio, e que se empenhe em arrancar-lhe do peito as lembranças do passado; terá sempre horas de recordação que o transportarão ás regiões encantadas onde nasceu e onde se enterrou o puro amor dos verdes annos.

Só este é amor; o mais é amizade, mais ou menos profunda, é um engodo ao coração que precisa de desafogo.

Voltei para meu quarto de estudante, alegre como Archy medes quando descobriu a lei dos corpos fluctuantes, que lhe dava a medida do peso especifico.

Eu tinha descoberto a lei que explicava todos os estranhos phenomenos, que me agitavam e confundiam, ha 15 dias.

Eu amava!

Dormi naquella noite, como se fosse um homem sem cuidados.

Acordei na melhor disposição de espirito, vendo tudo côr de rosa em torno de mim.

Eu minha ignorante credulidade, parecia-me: que amar era ser amado, era ser feliz, era estender a mão e colher o pomo dourado.

Levei o dia nestes loucos pensamentos e quando chegou a noite, vesti-me com o maior esmero e parti para a casa do commendador Camara.

A medida que me aproximava della, sentia bater ligeiro o coração, ao ponto de me faltar a respiração.

Precisei parar duas ou tres vezes no caminho, para acalmar a agitação que me dominava.

Por fim cheguei á porta, toquei a campainha e disse ao creado que me annunciasse.

(Continúa.)

ROMANÇO

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MALASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

— Então gostou da festa? perguntou-me o bom homem, enquanto nos encaminhavamos para casa.

— Gostei, respondi distralidamente; que meu espirito vagava por mundos desconhecidos, de atmospheria luminosa.

— Quantas quadrilhas dançou?

— Nenhuma; estive vendo dansar.

— Oh! Sr. Leopoldo; não sabe que commetteu uma grave falta?

— Não sei. Qual foi?

— Pois o pai de Alzira escolheu-o para ser o apresentante da bella estreama dos salões, e o senhor não teve para com ella a gentileza de lhe pedir uma quadrilha?

— Eu não sabia que era isso de rigor, e demais não tive tempo, porque tão depressa appareci com ella no salão, vi-a rodeada por uma nuvem de moços, que tomaram-lhe todas as quadrilhas, walsas e polkas, de que podia dispor.

— Ora! Pois o senhor que estava de posse da divina menina, deixou-a arrebatada por estranhos!

Não com e isso a ninguém que fará rir a sua custa.

Doutra vez seja melhor cavalheiro.

Eu fiquei agoniado, porque comprehendi que a bella Alzira devia ter feito de mim tristissima idéa.

E, não sei porque, pela primeira

dade no Brazil, redarguiu: pois o espirito que dictou o que escrevi, é uma irman de caridade, que ainda se acha aqui, e ri amavelmente de nossa conversa.

O Dr. B. sustentou o que disse, e entendeu que tinha sido victima de uma mystificação, o que muito aguçou o prazer que sentira por saber que sua cara irman era feliz.

O medium, porém, ficou pensativo, e, sentindo-se vivamente actuado, tomou de novo o lapis e escreveu:

« A irman que se manifestou é a propria evocada, e foi irman de caridade, não na existencia em que a conheceu o evocador, porém n'outra que já teve.

« Naquelle, tendo muito apego á vida, desesperou no momento supremo da desincarnação, da vida eterna dos espiritos, e fez-se, por isso, merecedora de penas.

« Reconhecendo, porém, sua falta, e tendo proposito de apagal-a, obteve do Senhor prompta reincarnação, e nasceu no sul da França onde se fez irman de caridade.

« Seu esforço foi tal no desempenho de sua missão, que no fim de dous annos de exercicio daquella profissão, mereceu a graça de desincarnar, e é realmente um espirito feliz. »

Que luz e que satisfação trouxe este facto ao espirito do Dr. B!

Ha, porém, no caso, uma questão a ventilar.

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MALASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Voltei a meu quarto muito satisfeito, e sobretudo animado pelas ultimas palavras de Alzira.

No dia seguinte, recebi um convite do commendador para ir fazer-lhe companhia, no domingo, em uma quinta que tinha em Apipucos.

A viagem era a cavallo; e eu, á hora convencionada, estava no ponto da partida, onde já encontrei meus hospedes e mais uns 5 ou 6 convidados, a quem fui lisongeiramente apresentado.

Alzira, tomando pela mão uma linda moça, tão linda que lhe era quasi rival, chegou-se a mim e disse-me:

— Apresento-lhe a minha melhor amiga, D. Amelia Singlurst, filha do Sr. William Singlurst, a quem o senhor acaba de ser apresentado. Estava incommodada; e por isso não pôde assistir á festa de meus annos.

Se não fosse esse desagradavel incidente, o senhor teria encontrado ali o verdadeiro centro do bello systema planetario, como qualificou outro dia o grupo das bellezas que estiveram em meu festim.

— Certamente, disse eu depois de ter cumprimentado a gentil Singlurst, ninguém poderia regatear admiração pela rara belleza de sua amiga; mas todos se veriam embaraçados, mais do que Paris, se tivessem de preferir entre Juno e Venus.

Os espiritos se apresentam com o corpo que tiveram na existencia terrestre, para se fazerem conhecidos.

Qual a razão porque este apresentou-se com um corpo desconhecido ao evocador?

Evidentemente fel-o de proposito: foi um ensino que quiz dar ao querido irmão de que as reincarnações não são simples inventos humanos, porém realidade incontestavel.

E melhor porém não poderia ter escolhido, porque despertou-lhe a attenção, e, por seu anjo da guarda, que assignou-se — Epaminondas — explicou-lhe o que tanto o intrigara.

O Dr. B. é um crente sincero da doutrina spirita; mas nunca teve uma prova tão directa, como esta, da pluralidade de existencias.

Manifestações

Na *Vie Posthume*, de Marselha, publicou o Sr. M. Martelin os dous seguintes factos, que resumimos:

« Estando para casar com a filha do Sr. Devigne, o Sr. M. B., serio e honrado industrial, ao subir uma vez, ainda cedo, as escadas da casa de seu futuro sogro, viu passar por elle, sem deter-se, sorrindo e fazendo-lhe com o dedo um gesto de ameaça amical, sua noiva, em completa toilette matinal e com uma touca de linho, como as usadas no seculo passado. Suppondo que ella ia ao jardim colher algumas flores, elle subiu e encontrou o Sr. Devigne um tanto agitado.

— Não, disse Amelia com animação, não haveria embaraço senão para os lisonjeiros ou de máo gosto: o premio da belleza já nãis poderá ser contestado a Alzira.

— Mentos á consciencia, Amelia. Onde estiveres todos receberão luz reflectida de ti.

— A cavallo, e marcha, gritou lá da roda dos homens o commendador Camara.

A caravana partiu.

A passo atravessámos as ruas da bella Veneza do Brazil, da terra onde verteu o sangue pela patria o ultimo dos brasileiros — Joaquim Nunes Machado.

Em 20 minutos achavamo-nos fóra de portas, respirando o ar puro, embalsamado pelo aroma delicioso da baunilha, do jasmim, e da rosa, que crescem em todas as chacaras, por entre as quaes atravessa a estrada de Apipucos.

Quem, ao romper do dia, respira o ar do campo, sente desaparecer a languidez, que, nas cidades, prolonga-se pelo dia, e encontra no espirito alegrias desconhecidas, que lhe formam uma atmosphera de felicidades.

Eu, que já havia muito, não sentia esse prazer, tive uma viva recordação dos bellos dias de minha infancia, e um doce encantamento espalhou-se por minha alma, que ficou meditativa.

Casualmente, ou porque sentiu-se esquecido de mim, meu cavallo deixou-se ficar atrasado dos outros cerca de 50 braças.

Eu não tocava-o, porque realmente minha alma não estava ali, porque meu espirito vagava em torno da casa paterna e tinha ido visitar o bom pai, a mãe carinhosa, acompanhado do de Alzira, que já constituia uma parte do meu eu.

A moça, não sei porque segredo psychologico, penetrou em meus pen-

samentos, e, estacando seu cavallo, esperou-me.

Scisma, Sr. Leopoldo; e eu sei no que scisma.

Os anjos, minha senhora, têm o poder de conhecer nossos mais intimos pensamentos.

Pois eu, sem ser anjo, aposto que conheço os que lhe prendiam o espirito neste momento. O senhor achando-se no campo, ao ar livre, lembrou-se de sua fazenda, de seu pai, de sua mãe, e cahiu em meditação.

Oh! como é doce, Sr. Leopoldo, pensar-se no bem amado, em sua ausencia? Elle nos apparece cercado de uma aureola divina, que nem toda a poesia do coração é sufficiente para emoldural-o.

— E' verdade, D. Alzira, advinhou meu pensamento, e descreve com exactidão admiravel o que se sente na ausencia daquelles a quem se ama.

Neste momento, a imagem de minha mãe, que sempre me está presente, em face deste quadro da natureza, que reflecte o da casa paterna, tomou aspecto tão risonho e triste, que me embebeu a alma.

— Ah! Sr. Leopoldo, ao menos o Sr. tem a felicidade de poder, quando quizer, abraçar a que lhe inspira o mais terno dos amores.

E eu? Da minha não me resta senão a mais dolorosa e insaciavel saudade.

— Já a perdeu ha muito?

— No dia em que nos encontrámos pela primeira vez, tirei o luto, o do corpo, porque o da alma viverá comigo.

E a moça, dizendo assim, deixava calir dos olhos as mais ricas perolas do coração.

Se é possível, mais me prendeu a ella aquelle pungir de um coração, que não esquece pelos prazeres o mais sagrado sentimento da natureza.

Alzira se me revelava um espirito

Este tomou a criança e ia saindo com ella, que se lhe offerecen a mesma resistencia, mas elle fez um esforço, ouvindo então um som, como o da queda de uma pessoa sobre o solo.

Poucos dias depois um menino, filho do casal, estando preparando sua lição, adormeceu, mas, conservando a mão com um lapis estendida sobre a mesa, esta escreveu uma bella comunicação do espirito de sua parenta, agradecendo os cuidados que tinham de sua filha e explicando o facto de ella, perturbada, ter supposto que lh'a tinham querido roubar.

Uma creança com dous paes

« Uma noite, em que interrogavamos o espirito de uma menina de alguns mezes, adormecida junto de nós, esse espirito disse-nos: tenho dous paes e duas mães em Setif.

« A nosso pedido, deu elle, por alphabeto, um nome que estava bem longe de nosso pensamento, porque era o de um trabalhador que, tendo outr'ora morado em Setif, se fixara no campo, desapparecendo de nossa vista.

« Fez-se notar ao espirito: que esse outro pae não morava em Setif, e elle sustentou que sim, dando detalhes a respeito de sua precedente incarnação, de seu sexo, do logar onde habitara, da época e idade em que desincarnára.

« Alguns dias depois, eu encontrei na cidade o trabalhador, que me disse ter voltado para Setif, afim de tratar da mulher que adoeceira.

« Perguntei-lhe: se havia perdido um filho, e elle respondeu que sim, dando precisamente os mesmos detalhes que dera o espirito.

« Communiquei-lhe: que esse menino tinha reincarnado e elle não me

reflectido e sensível, como eu sonhara sempre na mulher que devesse receber o incenso de minhas adorações.

Marchámos algum tempo silenciosos, até que, num copado e florido pé de páo d'arco que crescia na proxima collina, começou a modular canções de amor harmonioso sabiá.

Ambos ficámos presos áquelle canto, que nos fallava ao coração.

No meio do sublime gorgoejo, desnaturado caçador cortou o fio da existencia ao alegre e innocente passarinho.

O estampido repercutiu cruelmente em nossas almas; e Alzira, pallida e quasi vertiginosa, exclamou com voz repassada de pungente dôr:

— Ah! que barbaridade!

Aquelle sublime canto era de amor, do mais innocente amor, talvez do primeiro, que é o maior enlevo d'alma. E ha no mundo quem tem animo de cortar em botão a mais mimosa flor da existencia de um ser!

Oh! como é precaria a felicidade!

Lançando aos ventos a primeira nota daquelle sublime hymno, quem sabe que alegrias e que esperanças não revolviam e embalsavam o mimoso passarinho?

E entretanto, antes que o écho repetisse os ultimos sons da divina estrophe, sonhos de amor e de venturas esvairam-se como o fumo!

— Assim é tudo na vida, D. Alzira. Quantos poemas de amor rotos em meio!

Quantas rosas espalhadas sobre o tumulo em que se afundou, no meio das galas do noivado, a felicidade de duas almas que só viviam uma pela outra!

— Oh! eu morria, disse a moça com emoção, se a morte me arrancasse o coração que eu amasse!

— E eu se não podesse morrer, matava-me!

(Continúa).

sempre para sua irman, que desappareceu subitamente, quando ella chegou-lhe ao pé.

« No dia seguinte chegou uma carta, communicando que essa irman tinha morrido, precisamente á hora de sua appareição.

« Deve-se saber: que não havia razão de prever-se aquella morte; pois que havia oito dias a finada escrevera, dizendo que todos da familia ficavam de perfeita saude.»

Destes factos temos innumerados exemplos cá por casa, e por isso não nos causa surpresa o que refere o jornal do Canadá.

Uma senhora respeitabilissima, cujo filho estudava em S. Paulo, recebeu, de manhã, uma carta d'elle, dizendo que estava de saude e muito gordo.

A' noite, tendo feito suas orações, deitou-se, e não tinha bem tomado o calor da cama, quando ouviu distinctamente o som de um castiçal de prata, cahindo da meza sobre a qual estava.

Acordou o marido, crente de que fora o gato que fizera a arte; mas, accessa a vela, viram os dous que o castiçal estava em seu lugar.

Não se fallava então em Spiritismo, pois que o facto se deu em 1856, no Lazareto, proximo á Gambôa.

Discuti-se, pois, livremente, sustentando a senhora que ouvira o ruido

da queda, e dizendo o marido que fôra sonho.

Como não podiam levar a noite em arengas sobre cousa aparentemente sem nenhuma importancia, apagaram a vela, e deitaram-se.

Mal o fizeram, ouviram ambos o ruido do castiçal que tombava.

Agora, digo eu, exclamou o marido, que o castiçal está em terra.

Pois foi isso o que eu ouvi ha pouco, responderam a senhora.

Qual! Aquillo foi sonho, e agora é realidade.

Riscou-se o phosphoro, accenden-se de novo a vela, e, com pasmo do marido, o castiçal estava sobre a meza.

Novamente deitaram-se, ambos impressionados; mas logo a senhora ergueu-se, convidando o marido a irem orar pelo filho, que se achava em S. Paulo; pois que, disse ella, agora mesmo senti-lhe a mão correndo por meus cabellos.

Não houve meios de dissuadir a de que o filho estava morto, e de manhã achando-se ella incommodada, mandou-se chamar o sogro, que era medico, o Dr. Mariano José Machado, o qual foi com os Drs. Joaquim Pinto Netto Machado, seu filho e bem conhecido da sociedade fluminense, e Dr. A. Bezerra de Menezes, que se achava então com elles, na rua do Livramento.

e chamou-nos a alma á realidade da vida.

Oh! como nos parece ella pesada e sombria, quando voltamos dos para-mos infinitos dos mundos imaginarios!

Eu e Alzira trocámos um olhar, que dizia: para longe tristes pensamentos, e, picando os cavallos, reunimo-nos, em um instante, ao grupo dos companheiros de viagem.

Amelia ria maliciosamente para a amiga, e disse-lhe ao ouvido não sei o que, que a fez cor de purpura.

Depois, as duas dispararam os cavallos pela planicie que se estendia a perder de vista.

O commendador disse ao Sr. Singlurst:

— Que bello tempo! meu amigo.

Alli naquellas cabecinhas ainda não entravam os cuidados, e o mundo para ellas é de puras alegrias.

O maior pezar que lhes pôde vir, é faltar-lhes a modista com o vestido para o theatro ou para o baile, ou esquecermo-nos de trazer-lhes da cidade a fita, o lenço de cambraia, ou o leque que nos encommendaram.

Que bello tempo!

— E' verdade, Sr. commendador; mas se esse tempo é bello para ellas, é o de maiores cuidados e responsabilidade para nós, os pais.

Aos 14 para os 15 annos, quando o espirito ainda não tem a reflexão dos annos maduros, é que começa para as moças a vida do coração.

O coração não tem discernimento, é soberano despotico, que só reconhece uma lei: sua vontade.

Ora, se nós, que devemos ter o que falta áquellas cabecinhas, não soubermos ou não enlarmos de dirigi-las, quem responde pelos erros e desgraças, a que as possa arrastar o despota que impera sobre toda a sua natureza?

— Não exagere tanto a nossa responsabilidade, respondeu o commendador.

Aos tres medicos, como aos amigos que correram a visitar a nobre senhora foi referido o facto, que todos tomaram por obra de imaginação.

Dous dias depois chegou o vapor de Santos, e por elle veio carta do Dr. Trancoso, tio do moço, noticiando sua morte, por um accesso pernicioso, precisamente na noite do occorrido aqui no Lazareto.

Respondam a isto os sabios do materialismo, e os inspirados da igreja romana.

Será loucura?

Será diabolismo?

Um caso raro de somnambulismo

Por muitos dias foi ha bem pouco tempo, segundo conta *La Fraternidad*, revista spirita buonarense, objecto das conversações de Pariz um facto notavel acontecido com uma senhora moradora no boulevard Hausman.

Tinha ella em sua companhia duas criadas, em quem depositava plena confiança, e era-lhe impossivel que fossem ellas as auctoras do que lhe estava succedendo. Todos os dias lhe estavam desapparecendo objectos de valor, joias, prata, etc.

Nesse interim chegou da Argelia um filho seu, militar, que resolveu descobrir a incognita de tão intrin-cado problema.

Desde que damos a nossas filhas uma boa educação, temos cumprido o dever que nos impõe a paternidade.

— Está enganado, senhor. Muito facil seria nossa missão, se a tão pouco se limitasse.

Um pai, principalmente quando é conjunctamente mãe, como desgraçadamente nos acontece, ainda tendo cem olhos e mil cuidados, não pôde estar tranquillo pelo futuro da filha.

E' preciso livral-a das occasiões, encaminhal-a para o bem, espreitar-lhe os passos, surprehender-lhe os pensamentos, dar-lhe boas companhias, dar-lhe bons conselhos e melhores exemplos, velar, em somma, dia e noite ás portas de seu coração e de sua alma, para que não entre mal no sagrado recinto.

— Assim, então, disse chasqueando o commendador, o pai seria um cerbero, que metteria medo em vez de inspirar amor.

— Disse a palavra. O pai é um cerbero quanto á vigilancia; mas isso não o torna execrando, porque elle exerce aquella vigilancia insensivelmente, suavemente, com amor, e por amor.

— Pois eu, meu amigo, considerarme-hei quite com as minhas obrigações de pai, desde que, tendo dado á minha filha uma desvellada educação, lhe arranjar um marido rico, que lhe dê os gozos da vida.

— Arranjar um marido!

Sinto muito dizer-lhe que estou em completo desacordo com o senhor.

Marido, companheiro, socio, interessado nos bens e nos males da vida, não é cousa que um pai arranjar para a filha.

A affeição que une duas almas e que lhes é a condição unica de felicidade, não se inventa, nem se compra; é cousa que brota naturalmente dos corações, e que, quando muito um pai pôde evitar ou facilitar, afastando a filha da convivencia com rapazes

Armado de uma pistola, elle colloca-se em um corredor, e pela madrugada viu approximar-se um vulto, sobre o qual impensadamente fez fogo. Errou o tiro felizmente, pois ao clarão produzido pela explosão reconheceu ser sua propria mãe que, somnambulisada, ia todas as noites esconder o que tinha de mais valor em quarto inhabitado da casa.

Um facto extraordinario

Pessoa digna de todo o conceito contou-nos o seguinte, acontecido já ha annos em Portugal:

Algun tempo depois do fallecimento do virtuoso cura de uma aldeia, proxima do Porto, foi a população por varias vezes, á alta hora da noite, despertada pelo toque do sino chamando fieis á missa. Muitas pessoas correram ao templo para certificar-se do que era, e apenas achavam a igreja aberta e illuminada, mas nenhum vestigio de celebrante.

O panico apossou-se dos animos, e o novo cura offereceu uma certa quantia a quem descobrisse o auctor daquillo, que elle considerava uma brincadeira de mau gosto.

Aconteceu então que tres estudantes de Coimbra, pernoitando na aldeia, foram informados do occorrido e resolveram conhecer o que havia de verdade ro que lhes contavam.

Foram para a igreja e occultaram-se no côro.

Elles não eram atheus, e elevaram a Deus seus pensamentos, pois o medo lhes invadiu as almas enquanto esperavam.

que não lhe inspiram confiança, ou attrahindo á sua casa aquelles que julga dignos de sua estima.

Arranjar marido, pela razão unica de ser rico, é forçar os sentimentos d'alma, unindo dous corações que se não amam, é ligar artificialmente o que só pôde manter união feliz e duradora, quando se liga naturalmente, é tomar a responsabilidade dos males e desgraças que resultarem da repulsão de elementos heterogeneos.

O marido é de exclusiva escolha da mulher, como a esposa o é do homem.

Se neste caso, o tempo trouxer desgraças ao casal, porque tudo na vida é precario; curvemo-nos á fatalidade, mas fique-nos a satisfação de termos cumprido o nosso dever.

— Pois, Sr. Singlurst, eu cá penso assim: quem escolhe o marido para minha filha, sou eu, e tanto melhor para ella, se minha escolha casar com a sua, e nessa escolha meu principal fto é a fortuna, é a riqueza do moço.

— Talvez tenha razão, disse o Sr. Singlurst com aspereza; mas eu penso: que, em taes condições, sua filha só poderá ser feliz por mera casualidade.

— Como por mera casualidade, se eu lhe digo que o marido ha de ser rico?

— Ah! Então o Sr. encerra toda a felicidade da vida na riqueza?

— Para a mulher sem duvida.

— Oh! Senhor. Pois a mulher, a parte mais delicada da humanidade, a que mais vive da imaginação, é exactamente a que o Sr. condemna a materialidade do ouro!

— O ouro dá para satisfazer todos os sonhos da imaginação.

— E se ella não poder amar o marido, apesar de quanto ouro lhe elle der?

— E' o mesmo. Não sente necessidades. E' feliz.

Eu senti desprezo pelo pai de Alzira!

(Continúa).

POEMAS

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MALASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Sonhos de crianças, conceitos dos verdes annos!

Não ha dor que mate, embora re-seque todas as fontes da vida.

A morte é, e deve ser, a solução natural do problema de nossa existencia, na terra.

Enquanto não chega a hora, que-remos dizer, enquanto não enchemos a medida de nossas proações e expiações, podemos descejal-a e pedil-a quanto quizermos; que o pesado fardo não deixará de esmagar-nos.

Provocal-a, cortar criminosamente o fio da vida, é fraqueza e vilania que só pratica o que não tem consciencia da sublime natureza de que é dotado, e que mais e muito se apura pelo sofrimento, ou aquelle que não tem noção do altissimo destino, que atrasa por seculos com a resolução de um momento.

O suicida, talvez mais que o homicida, e o mais fraco e o mais criminoso dos homens!

Nem Alzira, nem eu, fizemos effectivas aquellas juras indiscretas, que nos reben-taram d'alma, tendo diante dos olhos o tragico fim do romance vivo do inditoso sabião.

— Em que pensam? mens pombinhos, gritou o commendador á distancia.

Estão sonhando e esquecem que o sol já vai ficando ardente.

E' preciso andar mais depressa, se não ficam tostados.

Aquella voz fez o effeito de um choque electrico: sacudiu-nos o corpo

Aqui levanta-se a questão de saber: se tudo o que ali fica referido foi previsto pelo espirito do doutor, ou se lhe foi communicado por um desincarnado.

Para se admittir a primeira hypothese, é preciso reconhecer o poder de adivinhar, de que os antigos prophetas eram dotados; mas isto é protra-hir a difficuldade, porque temos o direito de perguntar: e os prophetas tinham aquelle dom, ou eram assistidos?

Nós não julgamos aceitavel a hypothese em discussão, porque não julgamos possível que o espirito incarnado leia no livro do futuro, salvo quando esse espirito for um messias, como podem ser considerados os prophetas.

Parece, pois, mais curial explicar-se o facto, que motiva estas considerações, pela communicação insensível; isto é: por uma communicação feita ao espirito incarnado por um desincarnado.

Devemos, porém, francamente confessar: que este ponto da doutrina spirita ainda não está esclarecido, que saibamos.

De futuris, solus Deus: só Deus conhece o que ha de acontecer; mas os factos ali estão, e este, asseguramos, que é tão real como a existencia do sol.

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MALASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Chegámos á quinta do commendador, onde nos esperava um succulento almoço.

Depois deste, sentámo-nos em e o Sr. Singlurst debaixo de um folhudo pé de laranja, cuja sombra nos defendia do calor, e cujas flores aromatizavam o ar em torno.

Eu tinha ficado preso por estima ao homem que tão bem comprehendia seus deveres para com sua filha unica de seu mallogrado matrimonio.

Procurei, pois, occasião de entreter tão util conhecimento.

Foi elle quem me dirigiu a palavra.

— E' filho daqui do Recife? Sr. Leopoldo.

— Não, senhor. Eu sou filho de Pedras de Fogo, e acho-me aqui estudando.

— De que familia é em Pedras de Fogo?

— Meu pai é o coronel Dantas, senhor do engenho do Mageiro.

— Oh! O senhor é filho do coronel Dantas do Mageiro? Conheço muito seu pai e sua mãe, a Sra. D. Sophia. Ha um anno que estive hospedado em sua casa.

— Folgo de saber que o senhor conhece meus bons pais, e muito contente serei se elles tiverem tido a felicidade de merecer sua estima.

— Oh! Seu pai é um homem de bem, um nobre coração, e um espirito recto.

Nunca tinha apreciado a belleza da vida patriarchal senão pela leitu-

A não ser um privilegio, ou um superior grão de progresso, não comprehendemos a previsão, quer dos incarnados, quer dos desincarnados.

E' este um problema que só mais tarde poderá ser resolvido.

Esperemos, e progredamos, para chegarmos a poder comprehender mais esta lei, que ainda excede as forças de nossa comprehensão.

A passageira mysteriosa

No *Golden Gate* de 28 de Julho ultimo conta o capitão J. H. Riley, conhecido conductor de um trem da Chicago and Southwestern Railroad, entre Ky e Louisville, no Ohio, o seguinte:

Em uma cabina do seu trem se tem apresentado constantemente um espirito, com a fórma de uma mulher delgada, de rosto formoso, porém pallida e triste, trajando roupas simples e modestas.

Sempre que o carro está vazio, o espirito apparece no assento que fica junto á ultima janella, parecendo mergulhado em profunda meditação. Se alguém se aproxima, elle some-se para reaparecer depois.

Todos os empregados do trem e muitas outras pessoas circumspectas

ra, fui conhecê-la praticamente em sua casa.

— Muito me honra e ensoberbece esse juizo.

— E o senhor, pelos modos que lhe tenho notado, não pôde sersenão muito digno de tão nobre tronco.

— Eu faço timbre, senhor, de não discrepar dos principios que recebi com o leite e com a educação.

— E faz bem em guardal-os consigo, porque elles são hoje raros.

— Não viu ha pouco como se manifestou o nosso hospede, aliás bom homem e muito estimado da sociedade? Pois como elle pensão quasi todos.

— Felizmente, respondi com certo entusiasmo, ainda ha muitos Singlurst, para guardarem, como vestaes, o fogo sagrado da moral de salvação.

— Concorda, então, com o meu modo de pensar? perguntou-me, visivelmente lisongead, o pai de Amelia.

— Tão perfeitamente, quanto discordo da doutrina perniciosa e repulsiva do nosso hospede.

— Porniciosa e repulsiva! diz muito bem.

Eu estimo muito encontrar o filho com a nobreza do pai.

Neste ponto de nossa conversa, appareceram na porta da bella casa de campo do commendador, as duas lindas moças, que, vendo-nos á sombra da laranjeira, correram para nós, gritando:

— Ah! estavam caladinhos gozando o bello fresco e o aroma das flores?

— Sem duvida, respondem Singlurst, dirigido-se a Alzira, porque os anjos não precisam destas migalhas de prazer da vida.

— O senhor está ficando muito lisongeiro, Sr. Singlurst!

Falhe no singular, se quer os meus apoiados, disse Alzira.

— Não os pôde dar, porque é parte no pleito, e portanto suspeita, respondeu Singlurst.

E appello para o Sr. Dantas, que dirá: se tenho ou não razão de dizer no plural.

já o tem visto e ficado muito intrigadas com tal apperção.

O conductor, que é um homem desabusado, já examinou todo o carro, sem poder descobrir a causa do que elle a principio suppunha uma illusão. Um dos empregados confessa que o phantasma fallou-lhe de um modo simples, tendo o rosto banhado em lagrimas.

Um outro conseguiu delle a permissão de acompanhá-lo, quando o trem parasse, mas apenas voltou as costas, o espirito tinha desaparecido, e de diversos pontos elle ouviu sons, que pareciam risadas.

Seguidamente, quando o trem faz alto nas montanhas, ouve-se no carro um barulho extraordinario que intemida.

Uma noite, sem razão apparente, todas as luzes do trem se apagaram, e na janella do carro se mostrou o espirito em uma claridade seraphica.

A noticia se tem propalado, e ao longo da linha vê-se muita gente desejosa de ver o mystesioso personagem, tendo já sido satisfeita a curiosidade de muitos.

Os passageiros evitam occupar o carro afim de não molestarem a viajante do outro mundo.

Quem é esse espirito?

— Ellas não precisam da minha sentença para se renderem á verdade, Sr. Singlurst. Tem espelho e consciencia.

— Muito bem! Estão condemnadas de facto e de direito.

— Appello pela minha parte, disse Alzira com vivacidade.

— E eu pela minha, disse no mesmo tom Amelia.

— Pois eu não recebo a appellação, porque a sentença transitou pela chancelaria.

— Pois fique bem positivo: que nos curvamos ao despotismo e não ao direito.

— Sabe o que nos disse hoje seu pai, D. Alzira?

Que arranja-lhe casamento com um moço rico, e está feita sua felicidade.

O rosto prasenteiro da moça annuviou-se de tanta tristeza, que dir-se-ia ter tido a intuição de horriavel desgraça.

— Meu pai é senhor do meu destino, porque eu lhe devo o ser: mas de uma coisa não pôde dispor: é de meu coração, que este age independente de nossa vontade.

Se em vez de consultá-lo, meu pai lhe impozer, dura e cruel será minha condição na terra, e risonha e auspiciosa me será a morte.

Riqueza, sempre riqueza, só riqueza!

A maior riqueza da mulher consiste no amor do marido: e o homem que a compra por dinheiro, nunca poderá-a-lhe considerar sua igual.

Eu quero viver n'uma palhoça, quero lavar a minha roupa, quero cosinhar o meu pão, ligada ao homem que me ame: de preferencia a viver no fausto e na grandeza, vinva do amor de meu marido.

— Muito bem! D. Alzira, exclamou Singlurst.

Eu estava contente por ver que as ideas do pai não tinham germinado na alma da filha.

— E, se a senhora amasse a um moço e seu pai lhe desse outro para marido?

As opiniões se dividem, uns dizem que é o de uma moça que succumbiu victima de um desastre na via ferrea, e outros que de uma joven, cujo namorado succumbiu em um accidente, o que matou-a de desgosto; affirmando alguns que na hora da morte ella promettera vingar-se perseguindo aos empregados daquelle trem.

Para nós tudo isso é secundario, de nenhuma importancia.

Fique consignado que centenas de pessoas de todas as classes têm visto o espirito materialisado, viajando no trem de Ky a Louisville. Quanto ao motivo de sua apresentação, é uma demonstração patente da sobrevivencia e communicabilidade connosco daquelles a quem chamamos mortos.

Salvos por uma visão

No *Light*, de Londres, publicou uma noticia importante o Sr. W. E. Corner, que resumimos. O facto deuse, ha já algum tempo, com um parente seu em uma viagem de Newcastle a Amsterdam. Era esse seu parente um homem de constituição robusta, instruido e bom, que cedo se entregara á vida maritima, onde em muitas conjunturas difficeis ponde elle reconhecer que acompanhava-o um auxilio providencial occulto.

Com a idade de 14 annos embarcou em um navio — a *Providencia* — per-

— Peço a Deus que tal desgraça não me venha, e espero que não venha; mas se a fatalidade a trouxer, sacrificarei á vontade de meu pai a felicidade de toda a minha vida, o meu amor, não.

Serei escrava de meus deveres para com o escolhido de meu pai; mas nunca apagarei de minha alma a imagem do escolhido de meu coração.

E julgo que meu marido não tem o direito de me inerepar, e nem em necessidade de corar, visto que guardo a fé jurada a ambos: ao marido e ao amado.

Mas, ah! para que imaginar o que, só em pensamento, me tortura a alma?

Meu pai não é capaz de sacrificar á riqueza a felicidade de sua filha.

Não lhe parece assim? Sr. Singlurst. O senhor o conhece bem. Elle me ama muito.

— Oh! Eu creio que a senhora tem razão e que suas palavras não correspondem aos sentimentos reaes de sua alma.

— Eu tambem julgo o mesmo, disse a moça quasi tremendo.

— Em vez de estarmos imaginando hypotheses que affligem o espirito da Sra. D. Alzira, não lhes parece mais conveniente irmos passear pela quinta, distraindo e alegrando a alma com a belleza e a variedade de vistas? disse eu seriamente impressionado com a angustia da moça.

— Tem razão disseram todos. Vamos ao pomar, que deve estar aprazível.

As duas moças seguiram adiante, e eu e o Sr. Singlurst fomos acompanhando-as.

— Que natureza electrica tem aquella menina? disse Singlurst.

Sente e soffre por uma hypothese, como se fosse uma realidade!

Ah! esta moça não era para ser filha daquelle homem, que ha de sacrificar-lhe a felicidade e a propria vida á ganancia do ouro.

(Continúa.)

pouco, a respiração se manifestou e as pulsações se fizeram sentir :

— Eis-me aqui, disse a somnambula, não temais.

Eu tinha lido cousas muito curiosas sobre Saturno, em um livro que sustentava a idéa de serem os planetas habitados.

Achando-me, ha pouco, só e magnetizada, o que eu tinha lido se me apresentou ao espirito, e eu quiz verificar por mim mesma.

Atirei-me em busca de Saturno, deixei a Terra e, transpondo os espaços, subi tanto, tanto, que nem formais uma idéa.

A' medida que eu me elevava, dizia :

— Talvez me julguem morta, mas minha ausencia não será longa ; mais um esforço e estarei em Saturno.

Não acrediteis, se o quizerdes, fui a Saturno, e ainda lá estaria, se me não chamasseis.

Depois de contar as maravilhas que acabava de ver, disse :

— Eu não podia faltar-me de admirar tão bella morada, a luz que a envolve e o brilho dos felizes que Deus ali collocou.

No meio dessa contemplação eu senti certos abalos que, a principio, não me pude explicar ; elles me vinham por intermedio do fluido, que

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MALASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Limpido ribeiro, artificialmente encachoeirado, rumorejava por entre a relva e por baixo de um bosque de frondosos cajueiros.

Bandos de passarinhos, refugiados á sombra daquellas arvoredoras, saltavam dos galhos á beira d'água, offerecendo á vista a infinita variedade de suas mimozas côres.

Nas folhas de um coqueiro visinho, as graúdas passeavam garbosamente e desfaziavam-se em volatas de encantar.

Ao longe a juruty cantava seus amores nessas notas graves que tornam seu canto melancólico.

E a seriema enchia os espaços, ao redor, com os echos de seus gritos tão agudos quanto prolongados.

Embebido na contemplação desse quadro que, por ser muito meu conhecido, não deixava de me arrebatrar, eu recostei-me a um tronco, donde se divisavam as montanhas azues de minha terra.

Alzira acorreu-se de mim e increpou-me de misanthropo.

— Na sua idade, Sr. Leopoldo, não se despreza a companhia de uma belleza viva como Amelia, para se mergulhar na adoração das bellezas mudas da criação.

— Se ha nisto peccado, minha senhora ; eu me accuso de maior ainda.

— Qual é ?

me prendia ao corpo, eram o effeito da vossa vontade.

Que pena ! disse eu, tão bello ! tão bella sociedade !

Eis-me de novo lançada atravez dos espaços.

Sabeis o resto.

Notaste como a vida voltou aos poucos aos meus membros, como a circulação se restabeleceu ?

Eu me approximava da Terra, sofrendo as diversas mudanças de temperatura das regiões que vinha atravessando.

Eu podia ainda sem perigo serio demorar-me 15 ou 30 minutos.

E' assim que o somnambulismo e o Spiritismo vão dissipando as nuvens que obscureciam ás nossas vistas os horisontes da vida universal.

Uma cura maravilhosa

Uma respeitavel senhora, residente nesta capital, contou que ultimamente, sofrendo de intoleraveis dores rheumaticas que lhe impossibilitavam de estender a perna, depois de haver recorrido a todos os meios aconselhados pela medicina, viu em sonhos uma amiga sua, já fallecida, que lhe disse :

« Espera, eu vou buscar um amigo que te vai curar. » E partiu.

— E' ter tirado por momentos o pensamento de belleza mais peregrina do que a de D. Amelia.

— Sim ! Onde descobriu o senhor quem exceda em graça e gentileza a minha angelica amiga ?

— Onde ? Em sua casa, aqui junto a mim.

— Então, como disse ha pouco que entre Juno e Venus não lhe era dado decretar o premio ?

— E confirmo ; mas não sabe que os gostos variam, e que a mais bella das mulheres não é a que mais deslumbra a vista, senão a que mais commove o coração ?

A moça coron até o branco dos olhos, e, para desfazer seu enleio, perguntou-me : o que mais me prendia de tudo o que eu estava contemplando ?

— Prendia-me sua imagem reflectindo-se no crystal das aguas daquelle poetico ribeiro.

— Mas o senhor tinha os olhos postos na amplidão do espaço, onde certamente não poderia ver a minha imagem.

— E porque não ? A belleza finita é uma parcella da infinita, e quem contempla esta está mirando aquella.

— Agradeço-lhe o lisongeiro comprimento, e, repetindo suas palavras, dir-lhe-hei : tenho espelho e consciencia.

— Nada tenho de lisongeiro, D. Alzira, se o quizesse ser neste momento, perderia o meu latim, porque a expressão ficaria muito abaixo da realidade.

— Pensa, então, deveras, que ha quem possa vencer em graças a minha divina amiga ?

— Esta pergunta me foi feita com o ar o mais natural ; eu porém surprehendi uma certa anciedade pela resposta.

— D. Amelia seria a mais bella das bellas, se a senhora não fôra.

— Ora ! O Sr. diz isto porque quer fazer-me comprimentos. Amelia não tem rival no Recife.

Pouco depois voltou com um homem de aspecto grave e bondoso, o qual tocou-lhe na perna doida e fez-lhe alguns passes no sentido longitudinal.

Era um sonho, mas a enferma despertou curada ; nada mais de dores, pondelevantar-se, convencida de ter sido soccorrida por um medico do espaço.

E' um facto identico ao que, ha já alguns annos, lemos na *Revue Spirite* de Paris.

Uma senhora havia deslocado um pé e soffria dores taes, que não era possivel nelle tocar-se para tentar a cura.

Um dia ella perdeu os sentidos ; todos viram-na estender o pé, ouviram os ossos estallar, e ella despertou livre da enfermidade.

Então contou que vira ali o Dr. F., amigo de sua familia, e que então se achava em São Petersburgo, que lhe puxara o pé e o fizera tomar o seu lugar.

Poucos dias depois recebeu-se a noticia de ter o referido doutor fallecido na vespera do dia em que effectuára essa cura.

Errata

Por ter sahido truncado no numero passado o ultimo periodo do artigo—

— Quem lavrou essa sentença ?

— Eu, que apezar de ser uma creança, tinha o instincto do bello.

O instincto, não ; deve ter a sciencia, porque é a mais perfeita encarnação do bello.

— Sabe que mais, Sr. Leopoldo, o senhor não é sómente misanthropo ; é principalmente sentimental, e... e... perito na arte de fazer espirito.

— Perdão, minha senhora. Fazer espirito é esgrimir no ar, é jogar com palavras vazias de sentimento ; e eu não digo nunca, e não lhe tenho dito, senão o que sinto, e muito menos do que sinto.

— Falla serio ?

— Dou-lhe minha palavra.

— Julga, então, que Amelia não me poderá roubar o coração daquelle a quem eu venha um dia a amar ?

— Juro-lhe por minha alma : que distinguindo com seu amor será um obsecado se não se deixar cegar por elle até o ponto de a ninguem mais ver no mundo, nem mesmo a D. Amelia.

A moça cravou os olhos nos meus, como para ler em minha alma, e tão commovida estava, que os seios lhe palpitavam ao impulso do coração, por modos de quasi saltarem do corpinho meio decotado de seu vestido de cambraia.

Eu sustentei aquelle olhar chammejante, que me fazia vibrar tumultuariamente todas as fibras de meu ser.

Simultaneamente abaixamos os olhos, e instinctivamente, arrastados por uma força superior á nossa vontade, nossas cabeças se inclinaram, e nossos labios se encontraram.

Como se tivéssemos visto uma serpente, recuámos assustados, apavorados, envergonhados.

As conveniencias, as leis sociaes condemnaram aquellas expansões naturaes, e eu e Alzira, tão depressa tivemos a consciencia do que havíamos feito, coramos e trememos.

Por mim, comprehendí de relance

Convencionalismo social—aqui o re-produzimos :

« O espirito verdadeiramente forte acima da frivolidade humana colloca a dignidade individual, e essa reage com energia contra tal convencionalismo escravizador das consciencias, para melhor affirmar que é digno da liberdade de que goza.

ELIAS DA SILVA.

Factos já conhecidos e agora explicados

Escreve-nos um dos vultos mais proeminentes na propaganda da doutrina spirita, e que se acha actualmente internado nos sertões em desempenho de importante commissão do Governo Imperial, que alli são curadas com orações e bensimentos as venenosas dentadas das mais perigosas serpentes, sem perder-se um só caso.

Informa mais que em um sitio muito infestado desses reptis, um simples camponio, chegando á porta de sua palhoça, dissera em voz alta, olhando para o mato :

— Fiquem sabendo que nesta casa mora o padre Anchieta ! sendo isto bastante para desinfecar o logar.

Estes e outros factos identicos encontram perfeita explicação na doutrina que professamos, a qual ensina que hoje, como sempre, existem espiritos prepostos a operar os intitulados milagres onde quer que se abrigue a fé.

a razão da culpa original, e, em minha alma, perdoei a Adão, perdoei a Eva, o mal que nos fizeram de privar-nos da herança do Paraíso, n'um momento de enlevo amoroso, que não se pôde prevenir e menos repellir.

Minha alma e a de Alzira tinham voado aos espaços, e lá, como duas lindas borboletas, abraçaram-se, beijaram-se, confundiram-se e depois voltaram á casca vil que as envolvia na terra.

Tremulos, como se estivessem diante de inflexivel juiz, não nos atreviamos a olhar um para o outro, e, se naquelle momento, tivessees chegado alli qualquer estranho, facil lhe seria reconhecer que em nossos corações havia mal.

— Ah ! meu amigo. Como é santo o sentimento que não se pôde desfazer ?

Elle attesta a innocencia de nossa alma, porque a que não a tem, possui mil modos de simular.

— Alzira, Alzira, gritou d'onde se achava a bella Amelia. Vem ver uma couza linda.

Como se esperasse sómente que lhe abrissem aquella porta para livrar-se do embaraço em que estava presa, lançou me um terno olhar, e voou para junto da amiga.

Eu tive necessidade de guardar a posição, para conter as emoções que me dominavam.

Diante de minha alma, o mundo, todas as cousas maravilhosas da criação, o proprio Creador, se apresentavam sob um novo aspecto.

Dir-se-hia que eu era outro ser, ou que me achava em um outro mundo !

Tudo me dava motivo de prazer e de admiração, como sentiria o cego de nascimento se, por milagre, adquirisse a vista.

Era a illusão, verdadeira embriaguez, do primeiro amor.

Era o louco transporte de uma alma que encontrara na terra a sua metade perdida nos espaços !

(Continúa.)

feridas que o orgulho se encarrega de envenenar!

Homens, estudaí o meio em que viveis, pensai que vos cercam amigos e inimigos invisíveis, que não perdem ocasião, aquelles de chamar-vos ao bom caminho e estes de incomodar-vos e divertir-se á vossa custa.

Aprendeí a dominar-vos, e desculpai sempre áquelles que ainda não sabem fazê-lo.

Ficai certos que todos nós só viemos a Terra por sermos imperfeitos e que todos, todos sem excepção, têm por missão aqui ensinar e aprender.

AS APPARIÇÕES

EXTRAMIDO DO «VOLTAIRE» DE 18 DE
JANEIRO DE 1889

Alguns leitores nos podem explicação da ultima phrase do meu ultimo artigo, em que fiz allusão aos trabalhos da sociedade psychica de Londres, e eu julgo que será interessante a todo o mundo entrar em alguns detalhes sobre essas curiosas pesquizas.

Os phenomenos de apparição á distancia, no momento da morte, acabam de ser objecto de um inquerito feito por sabios que reconheceram: não terem provas os que os negam.

O espirito scientifico do nosso seculo procura com razão dissipar as nuvens do sobrenatural que envolvem esses factos, convicto de que não ha sobrenatural, nada sendo estranho ao reino da naturoza, que é infinito.

Designadamente para o estudo desses phenomenos organisou-se na Inglaterra uma sociedade scientifica especial: «Sociéty for psychical Research» a cuja frente se acham alguns

dos mais lustres sabios d'Além-Mancha, já tendo feito importantes publicações.

Esses phenomenos de visão á distancia são classificados sob o titulo geral de *télépathia* (tété, longe, e pathos, sensação).

Inqueritos rigorosos se fazem para se authenticarem os testemunhos, cuja variedade é consideravel.

Folheemos um pouco o livro desses inqueritos, e destaquemos alguns documentos, em regra e scientificamente authenticados.

No seguinte caso, recentemente dado, o observador estava completamente acordado, como eu e vós neste momento.

Trata-se de um tal Robert Rée, de Wigan (Inglaterra).

Eis a curiosa descripção feita pelo observador:

«A 18 de Dezembro de 1873, fomos eu e minha mulher para a casa da familia desta, em Southport, deixando meus pais de perfeita saúde.

No dia seguinte, depois de meio-dia, tendo nós sahido a passear á beira mar, fui eu tomado de tão profunda tristeza, que nenhum interesse encontrei no passeio; pelo que voltamos sem demora para casa.

Subito, minha mulher sentiu-se incommodada, e disse-me que ia ao quarto da mãe, por alguns minutos.

Um instante depois, eu levantei-me e passei ao salão.

Umadama vestida como para sahir, chegou ao pé de mim, vindo do quarto proximo. Não lhe notei as feições porque ella não olhava para meu lado; entretanto, comprimentei-a, mas não me lembro do que lhe disse.

Ao mesmo tempo que ella passava por diante de mim, minha mulher sahia do quarto da mãe e passava justamente pelo logar onde eu via a dama, parecendo que não reparava em sua presença.

Eu exclamei com grande surpresa: que dama é esta por quem passastes? Não passei por ninguém, respondeu

minha mulher, mais surpreendida do que eu.

Como! repliquei, não vistes uma dama que neste instante estava ahi onde estaes, e que a esta hora deve estar na varanda? E' impossivel, respondem-me; em casa, além de nós, só está minha mãe, e mais ninguém.

Com effeito, ninguém mais havia em casa, como verificamos por minuciosa busca.

Eram oito horas menos dez minutos. No dia seguinte de manhã, um telegramma annunciou-nos a morte subita de minha mãe, precisamente áquella hora.

Estava ella, então, na rua e vestia exactamente como a desconhecida que passou por diante de mim.»

Tal é a recita do observador.

O inquerito feito pela sociedade de trabalhos psychicos demonstrou a completa verdade do facto pela concordancia dos testemunhos.

E' facto tão positivo como uma observação meteorologica, astronomica, physica, ou chimica. Como explicá-lo? *Coincidencia*, dir-se-ha; mas uma verdadeira critica scientifica pôde ficar satisfeita com essa palavra?

Ainda outro caso:

«O Sr. Frederick Wingfield, residente em Belle-Isle-en-Torre (Côtes du Nord) escreve: que a 25 de Março de 1880, tendo-se deitado muito tarde, por ter levado parte da noite a ler, sonhou que seu irmão, habitante do Condado d'Essex, na Inglaterra, estava ao pé de si, porém, em vez de responder a uma pergunta que lhe fez, moveu a cabeça, ergueu-se da cadeira, e foi-se.

Tinha sido tão viva a impressão, que o narrador atirou-se, meio dormindo, fora do leito, e acordou no momento em que poz os pés no chão, chamando pelo irmão.

Trez dias depois, recebia elle a noticia de que este fôra victima de uma queda de cavallo, exactamente no dia 25 de Março de 1880, pelas 6 1/2 horas da noite, pouco antes do sonho aqui referido.

Um inquerito demonstrou que a morte se deu naquelle data, e que

morrer; era vel-o entregue a um desespero, que só a morte extinguiu.

Quem sabe, Sr. Leopoldo, se isso não é um aviso, se minha sorte não é levar ao tumulo este amor que me enche o peito desde o dia em que o vi, se não é a sua chorar toda a vida sua amada Alzira?

— Qual! minha adorada Alzira. Isto é devaneio da imaginação.

— Seja ou não. Eu lhe juro por minha mãe: que ainda depois de morta, minha alma nunca se desligará deste amor, e que todos os seus pensamentos se prenderão ao que lhe é o objecto.

— Esqueça este sonho, que nada é, disse eu muito impressionado. Vamos auxiliar D. Amelia que está soffrendo.

— Do que soffre ella?

— Caiu também, mas deu com o corpo sobre um tronco e machucou-se.

— Coitada! Vamos vel-a.

Dizendo assim, ergueu-se lestantemente, e correu para onde estava o amigo.

Singlurst, o homem calmo e frio como um frade de pedra, estava em desolção.

Todo o seu amor, toda a ambição de sua vida, se haviam concentrado naquella filha unica, que amava estremecidamente.

Tinha-a nos braços, como se fôra uma criança, e beijava-a em desespero, baliando-lhe de lagrimas as faces.

— Sr. Leopoldo, Sr. D. Amelia, salvem minha filha, que meu reconhecimento não terá limites, disse o bom homem assim que nos viu.

Amelia tinha os olhos fechados, os labios entreabertos, e a face pallida, cõr de cera.

Gemia surdamente, e talvez menos do que lhe pedia a dor que sentia, para não augmentar a afflicção do querido pai.

Estava mais bella naquelle momento do que o fôra em toda a sua vida, e tanto que de bronze teria o coração quem, vendo-a naquelle estado, não a adorasse.

Eu mesmo, que já não me possuia, senti admiração por tão rara belleza.

— D. Amelia. O que sente? perguntei.

Wingfield tinha, no mesmo dia, escripto o sonho em uma agenda. »

Temos nestes contos, casos de apparições espontaneas e de apparições provocadas, se assim podemos dizer, por desejo da vontade.

A suggestão mental poderá produzir aquelles factos?

Os autores do livro *Phantasms of the living*, do qual extrahimos estes processos verbaes, respondem affirmativamente por sete exemplos sufficientemente attestados, dentre os quaes destacarei ainda um, que offerecerei á attenção de meus leitores.

E' o seguinte:

«O Revd. C. Godfrey, residente em Eastbourn, cantão de Sussex, tendo lido a historia de uma apparição premeditada, ficou tão impressionado que resolveu fazer, por sua conta, um ensaio.

A 12 de Novembro de 1880, pelas 11 horas da noite, dirigiu toda a força da imaginação e toda a tensão da vontade, de que era capaz, de apparecer a uma dama de sua amizade, devendo ficar em pé junto de seu leito.

O esforço daron cerca de oito minutos, depois do que Godfrey sentiu-se fatigado e dormio.

No dia seguinte a dama que foi objecto da experiencia, veio espontaneamente contar a Godfrey o que tinha visto, e convidada a fazê-lo por escripto, exprimiu-se nestes termos:

«A noite passada, acordei sobresaltada com a sensação de que alguém tinha entrado em meu quarto.

Ouvi um certo ruido; mas suppuz que vinha das aves no viveiro.

Experimentei, depois, uma especie de inquietação e um vago desejo de sahir do quarto e de descer ao rez do chão.

Este sentimento tornou-se tão vivo que levantei-me, accendi uma vela e desci, na intenção de tomar algum calmante.

De volta a meu quarto, vi o Sr. Godfrey, em pé, junto á janella que dá para a escada. Estava vestido como costuma, e tinha a expressão, que lhe

— Aqui, disse apontando para o lado direito.

Examinei o ponto indicado, que correspondia ás quatro ultimas costellas, e verifiquei que nenhuma estava quebrada.

Disse a Alzira: que lhe desabotoasse o corpo do vestido e lhe afrouxasse o collete, e enquanto se fazia aquella operação, corri a casa para buscar um copo d'agua com vinagre e assucar, como vira meu pai usar em casos taes.

O Sr. commendador e seus tres amigos, que tinham ficado em casa a jogar o solo, correram conmigo para o logar do desastre.

Dei a beber a tal «sangria», como chamam aquella mistura, e vi com prazer: que a moça começou a reanimar-se.

Em menos de 20 minutos abriu os olhos, riu-se para o pai, e disse:

— Estou muito melhor.

Quem me deu tão bom remedio?

— Foi aqui o Sr. Dr. Leopoldo, respondeu Singlurst restituído a seu habitual sangue frio, desde que viu a filha melhor.

Elle quer ser medico, e certamente não errou a vocação.

— Obrigada, doutor. Não pôde avaliar o alivio que me deu.

Todos riram da causa que determinara o duplo desastre, e o commendador disse:

— Pois o lindo cajú não ha de pertencer a nenhuma, ficará onde está, para pasto dos passarinhos.

E' a pena que imponho ás duas louquinhas.

Aquellas palavras, que me pareceram agourelas, uma tristeza mortal subjugou meu espirito.

Sempre o mesmo sinistro prenuncio!

Recolhemo-nos á casa onde passamos o resto do dia, e pela noite, quando voltei a meus livros, encontrei uma carta de meu pai.

«Tua mãe está doente, e por estes 8 diasahi estaremos para que se trate convenientemente.»

(Continúa.)

ROMANÇO

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MALASSOMBRAADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Dominada a agitação, marcheí a passos lentos para o grupo que se achava a 50 passos de mim.

Passando além das moitas de muricis e de guagurús que m'as encobriam, divisei as duas moças, armadas de varas, procurando á porfia deitar abaixo um bello cajú temporão, que desafiava o apetite pelo tamanho e pela brilhante cõr de lacre que indicava sua maturidade.

Cada uma queria ser a primeira a colher a linda fruta, e Singlurst, de braços cruzados, ria com a impassibilidade britânica diante do innocente desafio.

— Vamos ver qual é a mais agil me disse elle, tanto que cheguei-lhe ao pé.

— Eu creio que nenhuma logrará o intento, respondi-lhe, depois de ter olhado para o pomo da discórdia.

— Qual, Sr. Leopoldo, o que quer a mulher, Deus quer!

— Nem sempre, disse eu suspirando, como se naquelle brinquedo se incerrasse o mysterio do futuro daquellas duas almas.

Ahi era uma intuição, que bem cedô se realisou!

Longa foi a luta, mas infructifera.

Por fim, tendo as duas moças, já fatigadas, subido a uma pedra, para alcançarem mais alto, vibraram dalli o golpe, mas perderam o equilibrio e cahiram, cada uma para seu lado.

Alzira ficou sem sentidos, como morta, e Amelia bateu de encontro a um tronco e ficou muito machucada.

Ah! meu amigo. Digamo que quizeram. Ha factos de nossa vida que nos são revelação de nosso destino!

Quasi sempre deixamol-os passar sem lhes prestar attenção; mas elles não deixam menos de ser verdadeiros horoscopos!

Eu me senti tomado de pavor diante daquelle incidente.

Vi nelle o prenuncio de um medonho desastre, em que tambem me cabia uma parte.

Singlurst correu para a filha, que gemia, enquanto eu corri para junto de Alzira, que parecia morta.

Tomei-lhe a cabeça que puz no meu collo, abalei-lhe o corpo para dispartal-a do torpor, e vendo que nada adiantava por aquelles meios, fui ao ribeiro, enchi as mãos juntas da fresca agua, e joguei de chofre sobre a cara da desallecida.

A moça abriu os olhos, e, vendo-me de joelhos a seu lado, rio como devem rir os anjos, e meigamente me disse:

— Causei-lhe pezar, não é assim?

— Decerto; mas felizmente não é nada. Sente alguma coisa?

— Nada sinto; mas tive um sonho horrivel.

Eu era uma pomba que o amava com delirio.

Iamos, os dous, voando pelos ares em busca do ninho que tinhamos preparado para nossos alegres amores, quando um gavião deu sobre mim e arrastou-me em suas unhas para o mais cerrado de um bosque escuro, onde nada se via.

Ahi, cravou-me o bico no peito e arrancou-me cruelmente a vida.

O que mais me doia, porém, não era

Spiritismo nos sertões

Caríssimos senhores redactores do *Reformador*—Parabens! A nossa santa doutrina já conta fervorosos adeptos nestes sertões, a 160 leguas do ponto em que trabalhaes. A idéa existia; o terreno estava preparado; e hoje novos obreiros do progresso trabalham aqui, como ali, para merecerem os dons que o Senhor promette aos trabalhadores de boa vontade.

Temos tido diversas sessões muito concorridas e o desenvolvimento de mediumnidades, principalmente da videncia, trouxe a muitos a convicção segura da sobrevivencia da alma ao corpo, e da possibilidade de sua comunicação com as que ainda vivem presas a um corpo carnal.

São pessoas consideradas, homens e senhoras, que inopinadamente adquiriram o dom da mediumnidades, e procuram hoje beber á farta nessa fonte de agua viva, onde encontrarão o conhecimento das verdades eternas.

De entre elles o Sr. Domingos Usaia, negociante e presidente da camara municipal desta villa, foi o que obteve factos mais importantes. Sua videncia assás lucida encheu-o de summo gozo, dando-lhe a crença do amor que ainda lhe votam, seus parentes que elle julgava mortos e para sempre separados d'elle. Hoje elle estuda a doutrina.

Com um sacerdote, parente seu, o facto que se deu, foi tambem digno de nota. Elle fez diversas perguntas sobre os Evangelhos, sem mostrar-as á pessoa alguma, e um medium estranho obteve resposta de alto alcance philosophico, tocando nos mesmos pontos e, ainda mais, ser-

vindo-se das proprias palavras de que elle se servia na pergunta.

Foram muitos os factos, e o resultado conseguido o melhor possivel.

Assim, o spiritismo vai conquistando adeptos através dos sertões.

Não posso deixar de mencionar um facto, em que muitos não crerão, mas que muita gente póde attestar, e é o seguinte: a morte do general barão de Alagôas foi aqui annunciada por um medium um mez exactamente antes della ter logar. Foi uma morte repentina, sobre a qual não podia haver idéa preconcebida.

Disponde, amigos redactores, do vosso confrade e amigo—*E. Quadros*.

São José dos Campos Novos do Paranapanema, 16 de Maio de 1889.

Congresso Spirita em Paris

Temos a satisfação de annunciar a nossos leitores a convocação de um Congresso Spirita Internacional, em Paris, para o proximo mez de Setembro.

Já tem sido celebradas as sessões preparatorias, com o concurso dos mais fervorosos adeptos, afim de promoverem-se os meios praticos de o levarem a effeito e de se organizar um programma cuja execução possa trazer vantagens reaes.

Crescido numero de representantes das folhas, dos grupos e associações spiritas têm vindo tributar suas adhesões, e é importante o movimento que se agita para fomentar a união da familia spirita, semelhantemente ao occorrido o anno passado, por occasião do Congresso Spirita de Barcellona.

mudado n'alma como tens mudado no corpo!

Fallando assim, minha terna mãe beijava-me e chorava, chorava e me apertava contra o coração.

— Olha: eu não quiz morrer sem te ver, sem te abraçar, sem te beijar muitas vezes; e como teu pai não quiz chamar-te ao engenho, para não tirar-te o gosto dos estudos, interrompenilo-os, foi isso causa de vir eu procurar aqui a minha sepultura.

— Não falle assim, minha cara mãe. Deus lhe ha de conceder ainda longos annos de vida, para a felicidade de todos os que a amam.

— Não, meu filho, Deus não altera suas leis, e quando o espirito tem completado sua missão, é força voar a mais altos destinos.

— Feliz o que póde fazer obras que lhe sirvam de azas para subir a mundos melhores.

Dize-me: tens esquecido as lições de religião que te dei até o momento de nos deixares?

Esta cidade, meu filho, como todos os centros populosos, é um pelago de paixões mundanas, em que facilmente naufraga quem não tem fé viva, esperança firme, e caridade ardente.

— Descance por esse lado, minha mãe, que seu filho tem bem gravados n'alma seu ensino e seus exemplos.

Nunca esquecerá elle o que recebeu de seus pais, para tomar o que lhe quizerem dar os estranhos, maos, ou indifferentes.

— Perfeita! nte, meu Leopoldo. Ninguém no mundo póde querer tua felicidade com os anhelos com que a desejam teu pai e tua mãe.

E olha que ha uma felicidade que falla aos sentidos, fementida miragem que nos seduz, e que devemos repellir como obra do enganador.

A verdadeira é a que falla ao coração e á consciencia, embora faça calar os sentidos e abafe os impetus de nossos instinctos carnaes.

Tratam tambem os spiritas francezes de se unirem para poderem iniciar uma serie de conferencias durante o periodo da Exposição Universal de Paris.

Pela nossa parte fazemos ardentes votos para que taes esforços sejam coroados com o melhor exito, pois devendo alli se reunirem os confrades de diversas nações, terão ensejo de trocarem conhecimentos adquiridos em seus trabalhos e experiencias, o que deve trazer muito proveito ao estudo da doutrina, ao mesmo tempo que o exemplo dessa grande confraternisação attestarão ao mundo inteiro que a idéa spirita está na vanguarda do progresso e que longe de definhar e ter cahido da moda, cada vez mais se propaga como luz vivificante sobre o passado, o presente e o futuro da humanidade.

Dupla vista

Extrahimos da *Revue Spirite* de Paris o seguinte facto, acontecido em Baimbenf, Loire-inferior: Assistindo ás experiencias hypnoticas do Zamora e tendo ouvido dizer que, posto em contacto com um ladão que pensasse por pouco que fosse, no objecto que roubara e no destino que lhe dera, elle descobria toda a verdade, o juiz de instrucção apresentou-lhe um preso sobre quem cahiam graves suspeitas de haver-se apossado de uma quantia importante por meios illicitos. Apenas tocou no accusado, o Sr. Zamora sahio, seguido pelo juiz e muitas outras pessoas, e num buraco do muro da estação da via-ferrea, a 2 kilometros do logar da experiencia, foi encontrar a quantia roubada é ali

O homem tem duas naturezas oppostas e até inimigas: a corporea, que procura o gozo, e a espirital que procura o bem.

Infeliz do que permite que aquella predomine sobre esta!

Uma, só nos dá a felicidade transitoria, com detrimento da eterna e unica real felicidade.

A outra, dá-nos privações, contrariedades, angustias cruéis, como meio de nos purificarmos, de nos limparmos, para podermos entrar na sociedade dos justos, que são os unicos felizes.

Resiste, pois, meu caro filho; resiste valorosamente á tentação, que offerece o reino do mundo em troca do reino do céo.

Mata a carne, para que viva o espirito!

Estas palavras, ungidas do sacrosanto amor de mãe, imprimiram-se em minha alma, como se imprimem no bronze graphicos caracteres.

Ellas tem sido o paladium de minha vida, e o escudo contra o maior inimigo do homem: a febre que gera a bilis de nossas proprias paixões.

Em meus desfalecimentos moraes, eu as recordo, e me sinto fortalecer.

Em minhas erupções odientas, eu as recordo, e me sinto acalmar.

Eu as recordo, quando tenho de tomar uma resolução suprema.

Recordo-as sempre, quando tenho de julgar em consciencia, os feitos de minha vida.

Ah! meu amigo. Minha mãe, mais que o meu anjo da guarda, e quem me tem defendido contra mim mesmo, contra o desejo de me roer a alma, contra a sanha de fazer mal, para me vingar do maior mal que me fizeram!

Nos momentos de crise furiosa, em que a onda de minhas paixões ameaçam submergir-me, minha mãe vem a mim em sonho, lacrimosa como no duro instante de sua ultima despedida, e com as mãos postas, e cercada de uma luz que deslumbra, me diz sempre as mesmas palavras.

escondida a tras de umas pedras. Ora, eis o hypnotismo auxiliando á justiça, do mesmo modo porque tão poderosamente o está fazendo á medecina.

Nós tambem temos aqui individuos doados dessas maravilhosas faculdades, mas esses tem medo de apparecer, porque o ridiculo seria a sua paga, quando lhe não armassem um processo por algum crime imaginario, como aconteceu ha apenas alguns mezes.

Testemunho insuspeito

O abbade Pluquet, auctor de um *Diccionario das heresias*, escreveu o seguinte:

« Para sustentar a fé dos restos dispersos do protestantismo eram necessarios auxilios extraordinarios, verdadeiros prodigios. Elles se manifestaram de mil modos entre os reformados durante os quatro primeiros annos, que se seguiram ao da revocação do edicto de Nantes.

Ouviam-se nos ares, nas proximidades dos logares onde antes se erguiam os templos, vozes entoando tão perfeitamente os cantos dos psalmos, como costumam fazer os protestantes, que era impossivel confundir-se com outra cousa. Era uma melodia celeste, eram vozes angelicas cantando os psalmos segundo a versão de Clemente Marot e Theoboro de Béze. Essas vozes foram ouvidas no Bearn, nas Cevennes, em Vassy, etc.

Os ministros fugitivos eram escoltados por essa divina psalmodia, e mesmo a trombeta os não abandonou senão depois delles transporem as fronteiras da França. Jurieu apanhou com cuidado os testemunhos dessas maravilhas e concluiu que Deus tinha creado boccas no meio do ar para exprobar aos protestantes da França o haverem se calado tão de pressa.

São os phenomenos das vozes directas.

Estas palavras, eu as tenho de cór. « Não vendas, filho de minha alma; não vendas por um vil prato de lentilhas, a valiosissima herança que tens no reino de Deus. »

E quando acordo, sinto o ar tão embalsamado, que procuro respirar sofregamente.

E, respirando-o, parece que um divino calmante corre-me pelo sangue, e me transforma de homem em anjo.

Oh! Eu não posso duvidar da comunicação dos espiritos!

Meu correspondente guiou-nos á casa que tinha preparado para meu pai.

Era na rua do Crespo, pegado á em que habitava o Sr. Singlurst.

Eu fiz a minha mudança para junto dos meus queridos velhos, com os quaes levei, em doce entretenimento, até alta noite.

Meu pai sondou-me o coração, como minha mãe me havia sondado a consciencia.

E, ao que me pareceu, ambos ficaram satisfeitos commigo.

Pela manhã veio o medico, chamado para examinar a doente.

Todos estavam suspensos dos labios do sacerdote da sciencia, que nos ia dizer a palavra de vida ou de morte para todos.

O doutor fez um exame minucioso, como quem procura no organismo todos os elementos de infallivel diagnostico.

— A senhora disse o doutor quando acabou seu exame, não póde restabelecer-se de sua molestia, senão á favor de um longo e bem dirigido tratamento.

Mas fica boa, não é? Sr. doutor.

O sabio encarou-me, e disse-me sentenciosamente: do futuro só Deus dispõe; mas espero que Elle me fará a graça de restituir a saude esta senhora.

Eu fiquei receoso e ao mesmo tempo esperançado.

E' que o homem, por inestimavel favor do céo, só acredita na desgraça quando ella já é uma realidade!

(Contiúa.)

ROMANÇO

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MALASSOMBRA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Eu senti saber que minha mãe estava doente, tanto que precisava vir ao Recife para tratar-se; mas tive prazer por ter de vê-la em breve, e de gozar de seus carinhos.

De meu pai não eram tantas as saudades, porque vinha elle todos os annos á cidade.

Meu correspondente recebeu tambem carta de meu pai, com ordem de tomar e mobiliar-lhe uma casa.

Parecera-n-me aquelles dias uma eternidade, tal era o desejo que tinha de abraçar os queridos autores de meus dias.

Por fim chegou o suspirado momento.

O pagem de meu pai, este que me acompanhava, o fiel Thomé, chegou, trazendonos recado: para irmos encontral-o; pois que devia entrar aquella noite.

Às 6 horas da tarde, partimos, eu e o Sr. Santos Neves, ao encontro dos viajantes.

Minha boa mãe chorou de prazer quando me apertou nos braços, e eu tive uma dor profunda, vendo-a tão magra e macilenta.

— Estás um homem, meu Leopoldo, estás um bonito homem, assim não tenhas

seu celebre romance — *Memorias de um medico*.

E, entre nós, sabemos que o Dr. Bezerra de Menezes tem escripto varios romances, de caracter nacional, cujo fundo é puramente spirita.

Accentua-se, pois, de dia para dia, a influencia das novas idéas sobre o espirito dos homens de letras e de sciencias.

Em breve teremos no seio da humanidade uma revelação tão completa, como a que produziu a primitiva philosophia de Jesus, da qual o Spiritismo é o complemento, ou o maior desenvolvimento.

Vidência em irracionais

O nosso amigo, Sr. A. informou-nos dos seguintes factos acontecidos em Inglaterra:

Uma noite uma tia do informante, voltando para casa, de carro em companhia de um seu irmão, teve de atravessar uma charneca, e ao chegar ao meio desta, viu um homem correndo a um lado da estrada, no mesmo sentido do carro, mas não seguindo em linha recta, porém fazendo zig-zags.

Não tendo certeza de ser aquillo um homem real, ella não quiz fallar disso a seu companheiro, mas foi obrigada a fazel-o, quando o cavallo, astutando-se, saltou para fóra da estrada, e seu irmão lhe disse o que estava vendo.

O vulto acompanhou-os, até que sahiram da charneca.

Em um trabalho spiritico, na occasião em que dois mediums videntes accusavam a presença de um espirito

em um m' fícto, fixando o ponto em que elles viam o espirito, ladron desconfiado emquanto durou a manifestação.

A vidência dos irracionais é hoje facto verificado por numer sas experiencias, e já della temos citado diversos casos nos nossos numeros passados.

Spiritismo em Alagôas

Recebemos jornaes de Maceió, que a nós enviou o nosso confrade José Egydio da Fonseca. Por elles se vê que este senhor, porque abraçou a doutrina spirita e porque a derrama tanto quanto pôde, esta sendo atacado e entregue ao desprezo.

Mas por elles também se vê que taes ataques dos inimigos da luz só fazem com que ella mais e mais se espalhe pelos que antes não a conheciam; é a propaganda inconsciente: lá, como cá, como por toda a parte, é o mesmo que se vê.

Bem razão têm os nossos amigos do espaço, quando sem cessar estão a nos repetir: « os tempos são chegados. »

Ao nosso confrade só poderemos dizer: coragem, paciencia, resignação e perdão!

Federação Spirita Brasileira

Sexta-feira, 7 do corrente, em sua sessão hebdomadaria, estudou a Federação Spirita Brasileira, a parte do Cap. 1º do *Livro dos Espiritos* que trata do Pantheismo.

não sei o que, que me guia com certeza no juizo que formo della.

Esta menina arrastou-me de modo que eu juro ser sua alma tão pura quanto é bello seu corpo.

— Nem eu digo o contrario, pois que penso como a senhora.

As visitas de Amelia tornaram-se frequentes, até serem diarias, por pedido de minha mãe, que dizia passar bem em sua companhia.

Eu roubava algumas horas ao meu estudo e á minha doente, para ir passal-as com Alzira, que de dia á dia me revelava novos dotes de seu espirito, que mais me prendiam.

Voltando uma noite daquella agradável companhia, em que passava momentos de verdadeira felicidade, encontrei em casa o commendador Camata, que tinha sido apresentado pelo Sr. Santos Neves.

Tratou-me com muita amabilidade, fez de mim a meu pai os maiores elogios; mas teve ensejo de manifestar suas idéas egoistas, e o velho creou-lhe invencível antipathia.

— Isto é um bruto, exclamou quando elle saíu; um bruto que vive só para o ouro!

Homens destes são a vergonha e a desgraça da humanidade!

Fiquei mudo, porque tinha do commendador a mesma opinião.

— Onde foste buscar esta ruim amizade? continuou com ar de reprehensão.

— Não fui eu que a procurei, o Sr. Santos Neves foi quem me levou á casa deste homem, que me tratou com a maior gentileza, pelo que lhe sou agradecido.

— Sem duvida que lhe deves reconhecermento; mas previne-te com este animal. Diz-me o conselho que elle nos causará damno.

— Também meu pai quiz julgar pelas primeiras impressões?

— Sei bem que ellas não devem fundamentar um juizo; mas quem tem os sentimentos que elle manifestou, logo em nosso primeiro encontro, não pode ser boa rez.

Como materia correlata, alguns spiritas oppuzeram duvidas sobre omnipresença divina e o attributo infinito: são questões essas de transcendencia tal que, parece, ainda não chegou a humanidade ao periodo de definitivamente julgal-as.

Como quer que seja, deram provas aquelles que taes questões atiraram no tapete das cogitações, que é com attenção acurada e seria que se empenham no estudo da philosophia spirita.

E' com a maior effusão d'alma que rendemos graças ao Ser dos Seres por ter visto a salla de nossos estudos repleta de confrades sequiosos de permutarem luzes. Votos fazemos para que sempre assim seja.

Factos

La France de 8 de Setembro ultimo narra importantes phenomenos estranhos acontecidos ultimamente em Bose-Roger, rica communa pouco distante de Elbeuf, departamento do Sena inferior. Um rico cultivador ali estabelecido, o Sr. X, verificou que a pedradas lhe tinham quebrado alguns vidros de suas janelas. Puzeram-se vigias, mas nunca se descobriu o local donde partiam os projectis, que só eram vistos ao ferirem as janelas.

Depois chegou a vez da louça que saltava de cima das mesas e armarios para despedaçar-se no chão.

A noticia propagou-se, e os curiosos em bandos foram observar, acabando todos por acreditar que anda ali feitiçaria.

O jornalista que dá a noticia, aconselha ao Sr. X que chame a policia

— Olha este teu amigo Singlurst. Quanto mais nos communicamos, mais o estimo.

E pela educação que deu á filha, se reconhece o fundo de seus sentimentos.

— Isso não é razão, interrompi eu, porque se o senhor conhecesse a filha do commendador, havia de reconhecer que ella não cede uma linha á do Sr. Singlurst em dotes moraes.

— Qual! Não é possivel que arvore ruim produza fructo bom.

Calciei-me para não me trahir, e fui ter ao quarto de minha mãe, onde encontrei Amelia.

— Vão conversar para a sala, que sinto sono, disse a doente, e acrescentou alegremente: ha muito tempo que não tenho a agradável visita.

Sahimos, e fomos conversar á janella, emquanto meu pai foi escrever em seu gabinete.

— Como lhe tem parecido minha mãe? D. Amelia.

— E' um anjo sob a forma humana, Sr. Leopoldo, e o senhor deve ter orgulho de ser seu filho.

— Certo que tenho.

— Também ella diz o mesmo do senhor.

— Oh! Ella é mãe, e a coruja tinha os filhos pelos mais bellos das matas.

— O senhor bem sabe que essa fabula não tem applicação ao caso.

— Não sei. Sei, porém, que as mãis são cegas para os filhos.

— Então diga também os pais, porque o meu leva sua cegueira ao ponto de me julgar o que não sou.

— Por muito que seu pai exagere seus dotes, nunca lhe fará senão justiça, que todos lhe rendem.

— Pensa assim, ou quer fazer-me um comprimento banal? interrogou a moça olhando-me com innocente devaneio.

Não sou eu quem pensa assim; são todos os que a conhecem, ou que tratam com a senhora pela primeira vez, como aconteceu com minha mãe, cujo coração a senhora conquistou desde a sua primeira visita.

para acabar com essas pantomimas improprias, diz elle, do seculo em que vivemos.

Nós dizemos, que além da policia, elle deve chamar os homens da sciencia para observarem e explicarem esses factos, cuja verificação está fazendo rarear as fileiras dos adeptos da sciencia materialista, augmentando despropositadamente o numero desses *mentecaptos* que acreditam na immortalidade e communicabilidade dos *defunctos* connosco.

Uma manifestação interessante

O mesmo jornal em seu numero de 4 de Agosto ultimo conta o seguinte:

Uma senhora, que não era adepta confessa do Spiritismo, soffria de repetidas molestias de garganta, que acabrunhavam-n'a bastante.

Uma vez esteve muito mal e só pelos assíduos cuidados de seu pai poudo escapar.

Cinco annos depois da morte de seu pai teve ella um outro ataque do mesmo mal, revestido de caracteres assaz graves.

Ja desenganada, ella exclamou: Pai, salvastes-me outr'ora; onde estaes agora? Não me podeis valer? Se vivesseis, terieis piedade de mim. Vós me soccorrerieis, se estivesseis aqui.

De repente um fluido estranho percorreu-lhe o corpo, a dor cessou e uma doce calma invadiu-lhe a alma. Quando o medico veio pela manhã, achou a doente tranquillã, já sem dores e sem ulceração na garganta.

Nada ha nisso de extraordinario, os hypnotisadores e os mediums curado-

— Muito me alegra saber isso, porque eu já a a o, como se ella fosse minha mãe.

— E tem razão, porque ella estremece pela senhora como por uma filha.

— E tão, somos quasi irmãos. Que diz?

— Digo que isso é tão grande honra que não me atrevo a aspirar.

— Honra seria para mim, que o admiro como o raro typo do moço talhado para todas as grandezas.

— A senhora me confunde. Eu sou apenas um moço que aspiro ser homem de bem.

— E então? Na sua idade, essa nobre aspiração não é o signal infalivel da grandeza de sua alma?

E animando-se disse:

— Sr. Leopoldo, se o senhor encontrar uma mulher que o ame e o comprehenda, como merece; será necessariamente um grande homem e um homem feliz.

— Grande, nunca serei, porque faltam-me os elementos para isso.

— Feliz, certamente seria, na hypothese que a senhora figurou, porque eu não comprehendo a felicidade senão pelo amor.

— Mas julga que anda o cedo para preparar os elementos dessa felicidade, não é verdade?

— Não, senhora. Nunca é cedo para cuidar-se do unico bem da terra; mas nesse mister, nada se pode adiantar, tudo é obra do tempo, senão é do acaso, ou da Providencia.

— Então se encontrar hoje uma moça que o ame e que seja digna do senhor, espera pelo tempo, pelo acaso, ou pela Providencia?

Não se concue isso do que eu disse; mas sim que não encontrei ainda quem se ocupe commigo; o que é natural, porque ainda não sou mais do que uma criança.

— E como sabe que não ha quem s ocupe com o senhor?

Querera que uma moça bem educada o requete?

Neste ponto de conversã, minha mã chamou-nos:

(Continúa.)

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MALASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Minha mãe não se abalou com o que disse o doutor.

Tinha convicção fir e de que sua hora estava proxima, e pois mil promessas que lhe fizesse o medico, seriam impotentes para modificar-lhe o juizo.

Começou, entretanto, o tratamento com todo o rigor da prescripção.

O Sr. Singlurst veio com a filha visitar-nos, aproveitando para isso os motivos da vizinhança e de já ser meu conhecido.

Meu pai ficou encantado pelo homem, e minha mãe pela moça.

Eu estimei muito isto, por provar-lhes que sabia escolher minhas relações.

— Sim, senhor, disse-me o velho, tenha destas amizades, e nunca lhe virá mal.

— Como se podem reunir na mesma creatura a belleza physica deslunbrante e a belleza moral de dominar! dizia minha mãe, fallando de Amelia.

— Quanto á primeira, a Sra. tem razão; mas a segunda lembro-lhe que é preciso comer-se um alqueire de sal com uma pessoa para se poder ter fundamentos de julgal-a.

— E' verdade, meu filho; mas eu tenho olho que não engana. Quando vejo pela primeira vez uma pessoa, eu sinto como

Pedia que um cavalheiro e uma senhora em nome da assembléa aproximasse-se para testemunhar os factos.

Dous cavalheiros os Srs. Henshaw e Bond e uma senhora Lady Barber accomodaram-se em cadeiras próximas.

Então uma pessoa do auditorio perguntou se havia mister de que o Sr. Evans se sorvisse de suas proprias pedras ou não: que no caso negativo, poder-se-ia utilizar de duas que elle mesmo tinha trazido.

Replicou o Sr. Evans que se aproximasse, conservasse elle mesmo suas pedras, e visse o que nellas poder-se-ia obter.

Este cavalheiro, que deu o nome de Hoskins, desenrolou duas lousas.

O Sr. Evans examinou-as a ver se havia alguma cousa escripta nellas, collocou entre ellas um pedacinho de lapis, e entregou-as ao Sr. Hoskins, que as conservou na mão.

Então o Sr. Evans, tomando novas lousas, introduziu-as uma por uma em uma vasilha d'agua, lavou-as, enxugou-as com uma toalha, collocou entre cada duas um pedacinho de lapis: tudo isto perante o auditorio e a commissão.

Um par foi dado ao Sr. Henshaw, outro ao Sr. Bond, e o terceiro á Sra. Barber.

Um par restante foi entregue a outro cavalheiro chamado Bowu; convidado posteriormente.

A uma pergunta respondeu o Sr. Hoskins que sentia alguma cousa mover-se dentro das pedras sem poder contudo distinguir se era o lapis.

Desamarradas as lousas, verificou-se que em todas havia mensagens (communicações) assignadas por espi-

ritos que se dirigiam a membros do auditorio.

Na pedra do Sr. Brown, encontrou-se uma porção de mensagens, escriptas em tres cores, além das da cor do lapis.

Ocorre perguntar: se em uma das lousas houve communições escriptas em caracteres da cor diversa do lapis, ha deste necessidade para obtenção dos effeitos pneumatographicos?

Uma carta

Confrade nosso escreve-nos da cidade de S. Paulo, relatando-nos um facto succedido em sua casa, facto que vem mais uma vez provar quão intimas são as relações entre o mundo visível e o invisível.

A evidencia da manifestação de um espirito, que se communicava para aconselhar meios que aliviassem os soffrimentos de quem padecia, transluz patente da singela linguagem, em que nos escreveu o nosso confrade.

E, para que bem se possa apreciar o facto em toda sua nitidez, para aqui trasladamos *ipsis verbis* a carta do nosso amigo:

« Amigo e confrade.

Em dias do mez proximo passado, achando se minha mãe gravemente enferma, foram chamados dous medicos, um após outro; ambos medicaram-na sem resultado.

No estado afflictivo da doente e de nossa familia, uma de minhas manas pensou em pedir por telegramma uma receita á Federação, e, sem commu- nicar o seu pensamento, retirou-se da sala de jantar, onde estavam reunidos.

Toda embarçada a moça respondeu: não te razão, seus direitos nunca poderão ser offendidos.

Orá! Eu tenho visto filhos que esquecem a mãe pela mulher. E isso é de lei natural e divina, porque dizem as escripturas: deixas pai e mãe pelo que ha de ser carne de tua carne e o osso de teu osso.

O que me dizes? Leopoldo.

— Digo que a senhora está ficando visionaria, está se arrogando o dom de decifrar os sentimentos d'alma por palavras vazias do sentido que lhes quer emprestar.

— Mas tu ficaste meio desorientado, meu filho, e quem não deve, não teme.

— Ainda está-se mostrando vi ionaria, pois que não fiquei des pontado; nem podia ficar, visto que não entendo nada do que a senhora tem dito.

— Loitinho do meu filho! disse rindo gostosamente. Co-o ainda é innocente!

— Calhmos os tres na gargalhada, e eu despedi-me para cuidar de meus estudos.

No dia seguinte, ao voltar das aulas, encoi trei em casa o commendador e Alzira.

Estavam n'uma discussão sobre o que era a felicidade da vida.

O commendador sustentava sempre suas idéas interesseiras; mas a filha, como se tivesse ouvido e decorado, repetiu as palavras de minha mãe, quando me abraçou ao chegar do engenho.

Meu pai era todo attenção para a moça, e minha mãe sensibilizou-se até derramar lagrimas.

— Nunca pensei, disse ella, beijando a moça, que encontrasse uma menina, creada neste centro de perdição, com idéas tão nobres, tão puras, tão conformes com a verdade!

Retirados os dous hospedes, versou a conversação sobre elles, e meu pai obrigado a confessar: que de ruim arvore podiam provir bons fructos.

— E, com effeito, o que se pôde chamar

Após sua retirada, aproximei-me da mesa, e recebi por escripto uma receita homoeopathica sem assignatura.

Chamando a attenção de todos, verificou-se que não tínhamos um dos medicamentos receitados.

Consultei de novo o espirito, visto ser mais de meia noite, e não termos onde comprar.

Elle disse que procurássemos mesmo em casa.

Recorremos a umas caixas velhas, já abandonadas, e entre remedios estragados encontramos o indicado em bom estado!

Esse bom amigo do espaço deu-me as duas primeiras receitas, deixando-me vel-o ao meu hombro direito: alto, magro, olhar melancolico, barba cerrada branca porém não totalmente, deixando perceber-se alguns fios pretos, sendo um pouco mais escura a cabeça, pallido, nariz grande e fino, aspecto sincero, traje preto.

Depois continuou a dar-me essa esmola pelo amor de Deus, sem se mostrar. Assigna-se — *Teu Guia*.

Minha mãe acha-se restabelecida, e bem assim muitas outras pessoas com padecimentos chronicos, as quaes já sem esperança pediram receita.

Minha mãe soffre ha mais de vinte annos.

Conversando eu sobre este assumpto com um confrade vidente, percebeu elle o espirito a meu lado, e descreveu-o tal como eu o vi; disse-me mais que sempre o tem visto junto a mim nas sessões e fóra dellas.

Nessa mesma occasião o espirito apresentou-se de novo com dous livros em baixo do braço e um papel na mão, onde deixava ler as palavras: Dr. Cruz.

uma moça distincta, disse o velho batendo com a cabeça.

— Sim, senhor, affirmo que não tem a minima semelhança com a arvore de que procede.

— E que não ha na terra muitas arvores de que podesse dignamente proceder, acrescentou min a mãe.

Eu estava gosando as delicias do Paraíso; mas não tomava parte na conversa, por não trahir os segredos de meu coração.

Fui no seguinte dia communicar a Alzira o prazer que inundava minha alma, pela conquista que fizera daquelles a quem eu amava quasi tanto com a ella.

Apesar, porém, desse triumpho da minha querida Alzira, meu pai e minha mãe mostravam visivelmente o desejo de me ligarem a Amelia.

Tambem a moça trahia-se em seu amor a cada momento e era animada nesses descuidos por todos, menos por mim que fingia não entender-lhes a intenção e deixava resvalar todas as insinuações.

Minha mãe, sobretudo, só faltava dizer-me:

— Leopoldo, eu quero que cases com Amelia.

O Sr. Singlurst tratava-me com desvanecimento paternal e cercava-me das maiores considerações, ao ponto de me ouvir sobre difficuldades de sua vida.

Achavam-se as cousas neste pé, quando fiz os meus ultimos exames de preparatorios.

Meu pai deu um jantar aos seus intimos, convidando Singlurst e sua filha, o commendador, que não deixava um só dia de vir saber noticias de minha mãe, e Alzira, que uma ou duas vezes por semana acompanhava o pai, e o Sr. Santos Neves, cuja amizade vinha da infancia.

Dou-lhe os parabens, Sra. D. Sophia, por ver seu querido filho tão adiantado na estrada de ser grande.

— Veito-os, Sr. Santos Neves, e agradeço-lhe a grande parte que tomou no

Ha muito tenho por costume dar remedios, fazendo algumas curas bem importantes: acho agora a explicação. Deus o ajude!

Submetto isto á sua estimavel apreciação e á dos nossos amigos; e, se julgar dever fazer-me algum reparo, queira usar da franqueza de irmão.

Seu amigo e confrade.

H. F.

Mais um grupo

Escrevem-nos de S. Paulo:

Acha-se restabelecido o Grupo Spiritista Amor, Sciencia e Liberdade, que se propõe a estudos theoricos da doutrina spiritica.

E' mais um batalhador que se apresenta em campo. Avante!

Para trabalhos deste genero faz-se mister um criterio a toda prova, uma boa vontade sem limites, um desejo inexgotavel de regeneração.

Reflexões-se os nossos confrades da Paulicéa com taes virtudes, e a victoria será certa. Avante!

Conferencia spiritica

A 31 de Março, em Mans, o Sr. Léon Denis, que nossos leitores já bem conhecem, fez uma conferencia publica sobre os phenomenos do spiritismo e do magnetismo.

O auditorio, que se compunha de cerca de 500 pessoas, era em sua maioria de scepticos; entretanto o conferente foi extraordinariamente applaudido: é que a força da verdade se impõe, principalmente quando exposta por uma palavra facil, correcta e fascinadora.

A originalidade da conferencia está em que ella foi feita em uma antiga

feliz encaminhação de Leopoldo; mas, quanto a ser grande, não me parece que o Sr. seja propheta.

— Porque diz isto? Acaso não lhe reconheço o talento, que é a não alterosa a conduzi-nos por mares nunciantes navegados?

— Reconheço e desvanço-me de reconhecer: mas não é o talento o principal agente de nossa grandeza na terra.

— Tem razão, minha senhora. O talento deve ser acompanhado da virtude; mas ainda aqui o nosso estudante é digno de pormos nelle todas as esperanças.

— Tambem o reconhecimento intima satisfação; mas, Sr. Santos Neves, talento e virtude ainda não bastam á grandeza social de um homem.

— Não conheço outro fundamento para o edificio da futura grandeza de um homem. Quem tem talento e nobreza d'alma, tem as chaves do templo da gloria terrestre.

— Devia ser assim; mas essa mesma nobreza d'alma, que não permite envilecimentos, tranca a porta que a possuem a porta da uelle templo.

Felinho Elvicio dizia: que « fechada tinha a porta de ser grande, porque nunca aprendera a envilecer-se », e o preceptor do immortal Franklin, dizia ao moço, que de cabeça aguçada, a sonhar com os astros, ha era de encostar á travessa de uma tranqueira: « queres marchar para diante sem abaixares a cabeça? »

Sr. Santos Neves. Quem tem nobreza n'alma não queima incenso aos poderosos, e quem se recusa a tal idolatria, é condemnado ás gehenas, tenha embora o mais brilhante talento.

Leopoldo é nobre de sentimentos, nunca dobrará o joelho diante de idolos de barro; e, pois, ha de ser grande, sim; mas grande sómente aos olhos de sua consciencia.

— Tem razão, minha senhora. Infelizmente as pedras falsas se confundem com as de para agua!

(Continúa.)

TOLENTUM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Foi uma aura ligeira, disse-nos a santa mulher.

Em todo o caso, sempre experimentei um grande alivio.

— Quanto tempo dormi?

— Seguramente uma hora, disse eu.

— Uma hora! Pareceu-me um minuto!

— E a mim tambem, ajuntou Amelia, olhando ternamente para mim.

Compreendi que a moça me amava, e senti o coração enlutado, como se tivesse sido ferido pela maior de grietas.

— Achou curto o tempo, minha filha, sem duvida porque estiveram entretidos com alegres pensamentos. Eim?

— Eu estive, com effeito; pois bem sabe a senhora que a conversa com o Sr. Leopoldo é sempre amena e agradável.

— Gosta então de conversar com elle? minha filha.

— Tanto como todos os que tem a felicidade de o conhecer, respondeu a moça corando.

— Quer saber uma coisa? Eu tenho-lhe tomado muita amizade, tanta que me permitto a liberdade de chamar-o filho; mas agora começo a ter ciúmes.

Minha pobre prima atirou-se da cama, assustada, tomou-me por baixo dos braços, e me obrigou a ficar em minha caminha; porém eu procurei desprender-me della e gritava com todas as forças: adeus, papai! Adeus, papai!

Alguna cousa semelhante a um sopro espiritual passou por meu rosto, e me acalmou. Sem embargos tive que dormir com os olhos cheios de lagrimas e o peito cheio de sentidos suspiros.

« Fomos acordados quando já era dia.

« Meu pai havia fallecido á hora em que eu e minha firma ouvimos bater á porta, e eu ouvi agora estas palavras cujo sentido não comprehendia: meu pobre filho, *teu papae, que tanto te amava é morto.*

« Quem pronunciava aquellas palavras que, aos tres annos e meio, eu não podia comprehender bem? Porque se me annunciava daquelle modo a maior desgraça de minha vida? Ignoro-o.

« Meu papai está morto? respondi a quem me fallava. O que quer dizer isto? Isto quer dizer que nunca mais o verás.

« Como! Nunca mais verei papai? Nunca.

« E porque nunca mais o verei? Porque o bom Deus t'o roubou.

« Para sempre? Para sempre.

« E me dizes que nunca mais o verei? Nunca.

« Nunca? Nunca? Jamais.

« E onde está esse bom Deus? Está no céu.

« Fiquei por um instante pensativo, e, apesar de minha curta idade e de minha escassa razão, comprehendí que alguma cousa fatal se dera em minha vida.

FOLETTINI

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MALASSOMBREADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Fomos para a meza, servida com todo o ceremonial de um jantar diplomatico.

Meu pai tomou uma cabeceira e collocou á sua direita Amelia e á sua esquerda a Sra. Singlurst.

Minha mãe tomou a outra cabeceira e collocou Alzira á direita e o Sr. Santos Neves á esquerda.

O Sr. commendador ficou entre a filha e o Sr. Singlurst, e eu, entre meu correspondente e Amelia.

Por occasião do «toast», começaram os brindes, que foram gerando a alegria, por sua vez origem das maiores expansões.

O Sr. Singlurst foi o que começou o fogo, saudando á minha mãe pelo orgulho que devia sentir vendo reflectirem-se na alma do filho, como um fino espelho, suas nobres qualidades.

O Sr. commendador Camara comprimimentou a meu pai por ter em mim um digno herdeiro de sua grande fortuna.

Santos Neves, commovido até derramar lagrimas, dirigiu-me estas palavras:

— Se eu tivesse um filho, o mais que

« Aproveitando o primeiro momento de descuido dos que cuidavam de mim, escapei da casa de meu tio e corri para a de minha mãe.

« Todas as portas estavam abertas, todos os rostos tristes, sentia-se que a morte estava alli.

« Entrei sem ser visto, e dirigi-me para onde meu pai tinha suas armas, e tomei uma espingarda que elle me promettia dar quando eu fosse maior.

« Armado com essa espingarda, subi a escada, e encontrei-me com minha mãe, que me veio ao encontro.

« Onde vás? perguntou-me admirada de me ver alli, quando me supunha em casa de meu tio, para onde me levaram por causa da molestia de meu pai. Vou ao céu, respondi-lhe.

« Como! Vais ao céu? Sim; deixa-me passar.

« O que vais tu fazer no céu? meu pobre filho. Vou matar o bom Deus, que matou meu papai.

« Minha mãe tomou-me nos braços, e me apertou ao peito, disse-me: não falles assim, meu filho, que já somos bem desgraçados. »

Este facto de uma manifestação spirita, referido por Alexandre Dumas, em suas *Memorias* e occorrido no momento da morte de seu pai, o general Dumas, parece-se com outro, referido por nosso poeta D. José Zorrilla em um dos artigos que publicou, ha annos, no *Imparcial*, sob a epigraphe — *Os velhos tempos.*

Ahi refere o poeta que sendo muito creança, teve a appareição de sua avó, em casa de Valladolid, sem que a tivesse conhecido, e os que leram aquelles artigos, recordaram-se da narração do insigne poeta, de que a senhora que lhe apparecia, acariciava-o, passando-lhe a mão pela cara.

Apesar das affirmações de Alexan-

pediria a Deus, para elle e para mim, e que se parecesse com o senhor em dotes moraes e intellectuaes.

Agradei os comprimentos, que qualifiquei de honrosos de mais para me caberem, e pedia a meu pai e a minha mãe que me acompanhassem no brinde que levantava nos excellentes amigos, que nos tinham acompanhado tão devedamente nas tristezas e nas alegrias, especialmente ao homem leal e honrado, que tomara a si a dura tarefa de guiar-me, na falta de meu pai, e que a desempenhara com tanta solicitude como elle não o faria melhor.

Santos Neves esfregava as mãos, coçava a cabeça, e não achava palavras para me responder.

Levantou-se, e, abraçando-me ternamente, disse-me com voz tremula:

— Você, menino, é um demonio, sabe ferir as cordas do coração da gente.

Mil outros brindes foram levantados, até que meu pai ergueu-se com solemnidade e disse:

— Senhores. Meu filho vai em breve deixar-nos, para fazer seus estudos superiores no Rio de Janeiro.

Talvez de volta, e quando os tiver concluido, já me não encontre vivo.

Quero, pois, aproveitar este solemne momento para dizer-lhe diante dos meus amigos uma palavra que me vem do coração.

A unica, a verdadeira felicidade, que podemos ter na terra, é a que nos offerece o lar, a familia, e os filhos.

Se essa felicidade é a «avis rara» dos poetas, e de facto é, digno de ser desgraçado é aquelle que tendo-a ao alcance da mão, deixa-a fender os ares e fugir-lhe.

Meu filho teve a felicidade de encontrar-a em seu caminhar, e eu peço-lhe, em meu nome e em nome de sua mãe, que a colha e não a deixe escapar-lhe.

Todos estavam anciosos, e eu sentia o coração prestes a saltar-me pela bocca.

dre Dumas, e de Zorrillo, as appareições passam despercebidas para a maior parte da gente, e nossos sabios desdenham estudal-as; mas os factos se repetem tanto, que elles serão obrigados a fazel-o, como disse Sardou, quanto ao Spiritismo, embora lhe dêem outro nome.

Desde que haja caracteres energicos, capazes de arcar com a incredulidade da ignorancia, o Spiritismo abrirá as portas do templo da sciencia e da verdade.

Federação Spirita Brasileira

Em suas sessões de 28 do mez passado e 5 do corrente occupou-se ainda a Federação com o estudo do capitulo do *Livro dos Espiritos* que trata da origem das cousas.

Cogitando-se dos principios elementares da natureza, duas escolas se fizeram representar: a hypothese monistica e a hypothese dualistica.

A primeira admittie que ha uma substancia primordial, seja o fluido cosmico universal, de onde se originam, quer o elemento material quer o espiritual.

A segunda considerando os principios material e espiritual como elementares, julga que por isso mesmo elles não se podem originar de outro, e que portanto ha dous elementos geraes na natureza.

Uma das opiniões que se fizeram representar, com o louvavel intuito talvez de conciliar as duas escolas, manifestou-se dizendo que sempre que a razão busca esmerilhar o que é attinente ás causas finaes, esbarra-se nas nevoas do incognoscivel, sendo certo, entretanto, que existe um prin-

Decididamente era uma proposta de casamento que me pai vinha fazer-me, e decididamente, pelos sentimentos que eu lhe conhecia, a esposa que me vinha oferecer era Amelia.

Desgraçado de mim! Ou havia de sacrificar o mais profundo amor que já humano peito sentiu, ou havia de sepultar com esse amor a unica felicidade que me sorria na vida, ou, com essa felicidade, sepultar-se-ia a minha honra, a honra da palavra dada a Alzira, ou, como contraste, havia eu de contrariar, talvez, de desobedecer a meu pai e a minha mãe, os dous entes que com Alzira faziam o meu mundo, o mundo do meu coração!

Desgraçado de mim! Preferia mil vezes a morte a ver-me collocado na cruelissima alternativa de escolher entre os dous extremos!

Olhei para Alzira, como para lhe pedir coragem, e tive penna do estado em que avia!

A bella menina estava destfigurada!

Quem a visse, teria a impressão do que vê um convalescente de longa e dolorosa molestia; ou, por ser mais exacto, um desertor do cemiterio!

Aquelle coração era vidente, e as palavras de meu pai ecoavam nelle como dobras por finados!

O velho continuou.

— A minha direita propositalmente assentei aquella que encerra, no corpo e na alma, os sublimes predicaes do anjo da familia.

Tenho certeza de que nem ella, nem o meu Leopoldo, se negarão a satisfazer os votos de dous velhos, que não aneiam senão por sua felicidade.

Meu pai olhou para mim rindo, e perguntou-me, como quem não tem duvida sobre a resposta: o que dizes? Leopoldo.

Eu levantei-me pallido e tremulo, como um moribundo.

— Meu pai, disse com voz abafada, ensi-

cipio intelligente que, como as chispas de uma luz que se espalha pelo ar, penetra em todas as cousas, anima-as, vitalisa-as, intelligencia-as por assim dizer.

Estes estudos se continuarão nas proximas sessões.

Mais um grupo

Communicam-nos da Vargiaha (Minas) que a 29 de Junho installou-se naquelle logar um grupo spirita sob a denominação—*Liberdade e Amor*—, tendo como presidente honorario o nosso laborioso confrade da *Gazeta de Lavras*, e distincto clinico ali, Dr. Augusto José da Silva, e como presidente effectivo o Sr. capitão Rocha Braga.

Por emquanto reúnem-se em torno daquelle labaro sete confrades apenas.

Não desanimem os nossos confrades por se verem em apoucado numero na cultivacão da vinha bendita: lembrar-lhes-emos que, segundo a opinião de Kardec, já sancionada pela pratica, produz-se mais e melhor nos grupos pouco numerosos, porque então mais facilmente se consegue a homogeneidade dos agrupados, condição imprescindivel para exito favoravel.

Opinaremos mesmo que, quando em torno daquelle fóco se forem aos poucos congregando maior numero de elementos, como inevitavelmente succederá, subdividam-se antes em pequenas fracções, do que conservem-se em um só grupo muito frequentado.

Endereçando daqui os nossos cumprimentos aos confrades da Varginha, fazemos votos para que seus esforços sejam coroados pelo melhor exito.

nou-me a religião da honra, e eu tenho guardado, e espero guardar, suas santas lições, até sumir-me da face dos homens.

Meu pai, sempre sollicito por minha felicidade, propõe-se a abrir as portas de seu templo, convidando-me a aceitar a mão com o coração de uma moça, que foi trabalhar para ser o anjo da familia que constituir.

Meus amigos. Eu seria indigno de mim e principalmente do sangue e dos principios que recebi dos dous seres que mais amo na vida, se lhes occultasse o que vai por meu coração.

A felicidade domestica nasce do reciproco amor dos esposos, e eu tenho o coração captivo de um amor, que é toda a minha ambição e sem o qual serei um desgraçado.

Além disso, já compromettia minha palavra para com aquella que é digna, como a mais digna, desse sentimento, que o tempo não tem poder para extinguir.

Dito isto, eu peço a meu pai que me dê suas ordens e lhe obedecerei...

O velho cahiu quasi desmaiado, e olhando para o Sr. Singlurst, disse-lhe, a meia voz: como agente se engana!

O nobre bretão olhou-me com ar de estima e de pesar, e disse-me:

— Respondo eu por seu pai, de cujos sentimentos me faço interprete, porque já o conheço.

O que o senhor acaba de expor é uma nova prova da nobreza de sua alma.

Seu pai nunca o afastará do caminho que lhe ensinou, e, certo de que não pôde ter feito uma escolha indigna de si, approva-a sem restricções, e pede-lhe que lhe diga: quem é a que mereceu suas preferencias.

— Está á direita de minha mãe, respondi mas eu não tenho o consentimento do pai.

— É inutil dizer-lhe que o tem, exclamou o commendador.

(Continúa.)

possais vos assentar por um só instante para um descanso que não tem razão de ser para o espirito.

Trabalhai sempre e sempre, incessantemente: é essa a lei, e deveis estar dentro della.

Quanto aos fins do vosso trabalho, vós também o comprehendes e sentis. Si aqui não ha necessidade dessa propaganda de fazer adeptos á santa causa que expostas; si o vosso centro deve ser limitado afim de que em pequeno numero possaes attingir aquillo a que fostes destinados; o vosso trabalho contudo, estender-se-ha brilhantemente no seio de vossos irmãos, e será muitissimo proveitoso a essa mesma propaganda de que outros se encarregaram, si souberdes, como eu espero, trilhar o caminho que vos for traçado, com a continuação de vossos trabalhos, confiando sempre nas vossas razões e nos conselhos daquelles que velam pelo nosso futuro que é o futuro da doutrina de Nosso Senhor Jesus Christo.

Filhos, basta; meditaí nas minhas palavras; medi vossas forças e mais tarde Deus me dará a suprema dita de descer ainda entre vós, para me comunicar como neste momento faço.

Perseverança, coragem desassombrada de todos os perigos, de todos os sentimentos que pertencem ao vosso mundo tão atrasado, tão mesquinho ainda.

Filhos, Deus vos abençoe e Christo vos illumine.

NOTICIARIO

O Vigilante

Recebemos pela primeira vez este nosso collega que se publica na cidade do Pilar.

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MALASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Já se sabe como terminou o jantar: muito diversamente do que contava quem o offereceu!

Meu pai apertou a mão ao Sr. Singlurst, dizendo-lhe:

— O homem põe, e Deus dispõe. Singlurst respondeu, sem se alterar:

— E Deus dispõe sempre melhor do que põe o homem.

Eu ergui-me commovido, e acercando aquelle homem de admiravel caracter, disse-lhe com verdadeiro sentimento:

— Senhor, «das almas nobres a grandeza é esta».

Por toda a minha vida engrandecerei seu nome, como o do mais perfeito cavalleiro que tive a felicidade de encontrar.

— Não ha motivo para tanto, respondeu-me, com ar risinho, mas ligeiramente melancolico, o pai de Amelia.

O senhor, se estivesse no meu caso, não faria o mesmo?

Pois eu o que faço é procurar imitar os bons modelos.

— Obrigada, senhor; e tal é a confiança que me inspira sua alma, que atrevo-me a pedir-lhe um favor.

— Qual é? Sr. Leopoldo.

— É que me leve até collocar-me no numero de seus mais dedicados amigos.

— Se o senhor já não tivesse conquistado minha estima, tel-o-hia feito hoje: porque saiba: admirei a sinceridade de seu caracter, tanto quanto seu amor filial.

É um jornal critico, litterario e noticioso, que se publica aos domingos. Agradecemos a reuessa, e faremos, como pede, a permuta.

O Dante

O facto seguinte, contado por Boccaccio e mais tarde por Balbo, em sua *Vida do Dante*, chegou ao conhecimento de Jacopo filho do illustre poeta:

Em sonho, viu elle aproximar-se seu pai para lhe affirmar que vivia, não a vida terrestre, mas a verdadeira vida.

Interrogado: se havia concluido sua obra *A Divina Comedia*, e onde se achavam os cantos que faltavam, e que em vão se tinham procurado por toda a parte; respondeu:

— Sim; eu a conclui.

Pareceu então a Jacopo que o tomavam pela mão, e que o conduziam a um quarto, em que habitára seu pai, e que este lhe dizia, apontando para uma das paredes:

— E' alli que encontrareis o que tanto tendes procurado.

Impressionado por este sonho, Jacopo foi ter com Pedro Giardino, discípulo de seu pai, e lhe referiu o que lhe succedeu, pedindo-lhe que o acompanhasse ao logar indicado, para verificar se o sonho fora ou não uma illusão.

Foram, pois, á casa onde morou e morreu o Dante, e, com a permissão do inquilino, arrancaram uma taboa pregada á parede indicada, e descobriram um nicho, onde se achavam manuscritos prestes a se corromperem pela humidade.

Cuidadosamente limparam-os, e, com indissolvel prazer, reconheceram que taes manuscritos continham os treze cantos, tanto e tão inutilmente procurados até alli.

(Da *Luz* de Roma.)

Se recorrer-se a nossas chronicas domesticas, descobrir-se-hão centenas de factos analogos, que são levados á conta de sonhos, tal é o nosso estado de ignorancia.

Minha filha, disse voltando-se para Amelia, se algum dia pensaste em unir teu destino ao deste moço, orgulha-te por isto, e não te doas de não poder elle responder-te, porque obedece a um dever.

— Pego-te que o estimes como irmão, no que, tenho certeza, elle accederá gostoso.

— Gostoso e cheio do mais nobre orgulho, disse eu apertando a mão da moça, que tremia nas minhas.

A esse tempo minha mãe abraçava e beijava Alzira, que meigamente correspondia ao amavel cumprimento.

Mãe! oceano de amor que não tem fim! sacario de ternuras sem rivaes!

Mãe! ente sublime entre os mortaes! anjo que se prende á humana especie por minutos!

Mãe! Quem te póde sondar o coração?!

Ainda hontem abrias o peito á que julgavas destinada a fazer a ventura de teu filho, e hoje recebes em teu santo amor o que te elle dá por filha!

E não vai nisso volubidade!

Hontem como hoje o fim é o mesmo: é a felicidade do que concentra em si teus cuidados, teus anhelos, tua vida inteira!

Alzira estava radiante!

Meu pai veio abraçá-la e disse-lhe palavras repassadas de sentimento.

Singlurst veio cumprimentá-la e felicitá-la.

Amelia, tendo o rosto em brasa, deu-lhe o beijo de amiga, e disse-lhe ao ouvido não sei o que, que a fez rir alegremente.

E o Sr. Santos Neves, tomando-lhe a cabeça, beijou-a na testa dizendo:

— Se eu não lhe tivesse levado á casa o Sr. Leopoldo, outra estaria hoje em seu logar, D. Alzira.

— E' verdade, disse o Sr. commendador Camarão. Foi o senhor que nos metteu a felicidade em casa.

Um moço distincto como o Sr. Leopoldo, e além de distincto, herdeiro de uma grande fortuna!

Jornal novo

Acabamos de receber o *Diario da Manhã*, bem redigido jornal que em tempos veio á luz da publicidade a 1º do mez passado.

A variedade dos assumptos, a elevação da linguagem, tudo enfim parece indicar que temos um valente, leal, e dedicado campeão das idéas generosas que dominam o mundo novo.

Enviando daqui emboras aos nossos collegas, pedimos permissão para retribuir a sua delicadeza com a permuta de nosso periodico.

Motu-contínuo

Bem dizia Santo Agostinho, que acreditaria até no que parecesse um absurdo.

Justamente porque devemos ser escrupulosos em nossas informações, de caracteres fidedignos, é que damos sómente como simples nova o que lemos e resumimos na grande e importante folha (de 8 paginas) dos Estados-Unidos, a qual entretanto merece a maior confiança, por nossa parte.

Diz o *Religio Philosophical Journal* de 8 de Junho de 1889 Chicago:

O correspondente do *The Atlanta Constitution* refere que um celebre machinista de Morgan, tendo trabalhado em uma machina de sua invenção, havia 3 annos, e não obtendo o resultado esperado pelas más experiencias, uma noite estava já tão desencorajado que resolveo-se a abandoná-la.

Mas nessa mesma noite, estando deitado a dormir, foi surpreendido por uma voz humana, que assim disse-lhe:

Podeis inventar o motu continuo.

Cada vez mais admirado, porque não vira pessoa alguma no quarto, ousou entretanto perguntar:

— Então tenho feito a minha fortuna?

Estas palavras soaram a todos os ouvidos como uma nota desafinada em aria de Meyerbeer, ou de Rossini.

A companhia desfez-se, lavando cada conviva impressões differentes.

Ao chá, meu pai me disse:

— Não sei se foste bem avisado na escolha que fizeste. Parece-me que a que tinha feito por ti era mais segura.

Mas, meu pai, a minha escolha é obra do coração, e o coração não conhece vontade estranha. Se não escolhi a seu gosto, me perdoe.

— Não digo que escolheste mal quanto á tua noiva. Essa é, com effeito, tão digna como a que te eu queria dar. Mas, meu filho, a mulher também se escolhe pelos paes.

— Vm. ainda volta á sua opinião de não poder arvore ruim dar fructo bom, e entretanto já confessou o contrario, tratando com Alzira.

— E' verdade; mas aquelle homem é muito escravo da vil ambição do ouro!

— Mas eu não caso com elle, meu pai, e a filha tem sentimentos oppostos.

Tu não casas com elle, é certo; mas elle viverá contigo, se contudo não te pregar alguma peça, caso encontre para a filha noivo que lhe pareça mais rico do que tu.

— Não é capaz de tanta vileza, além de que Alzira terá sobre seu coração poder para demovel-o de tal intento.

— Alzira é, com effeito, uma alma delicada, exclamou minha mãe. Já lhe quero tanto bem, que por ella já se me augmentam os pezares de deixar tão cedo a vida.

— Minha mãe está sempre com esta idéa triste!

Não está muito melhor?

— Eu me julgo melhor; mas não sei, meu filho, tenho a idéa fixa de que não posso ficar boa.

Agora creio que prolongarei mais minha existencia, porque não posso morrer sem te ver feliz com Alzira e Alzira contigo.

A resposta foi a mesma:

— Podeis inventar o motu-contínuo.

Depois, pouco a pouco, sentio em seu corpo um especial entorpecimento, e dormio.

Durante o somno teve uma visão na qual o machinismo aperfeiçoado da sua machina foi-lhe apresentado nitidamente.

Pela manhã cedo, desperto, recordou-se claramente da disposição dos elementos mecanicos que observou em visão, e logo recommçou, em segredo, o seu novo trabalho com multiplicaçào ardor.

No fim de alguns mezes, mostrou, prompto, o seu invento a alguns amigos, que confirmaram ser precisamente o motu-contínuo, cujo arranjo das peças, reconheceram, poderia servir em ponto grande ou em ponto pequeno de aparelho locomotor de uma locomotiva ou de uma charrúa de lavrador, etc.

O que dirá a sciencia, a Mecanica official das Academias?

Portelectric-system

Com relação á outro importante ramo do progresso conta o mesmo jornal do Chicago: Após as ultimas e definitivas experiencias, vamos ter uma grande maravilha.

As malas do correio, pelo *portelectric-system*, vão ser transportadas de New-York a Boston em 16 minutos, o que corresponde ao aparelho conductor caminhar a admiravel distancia de 250 milhas, ou 80 leguas, por hora!

Calcula-se que este aparelho poderá dar a volta do mundo em quatro dias!!

E não é mais do que o esforço de um carro electrico especial que anda em trilhos dentro de um tubo recto, o qual por sua vez assenta em supports de ferro altamente elevados.

Já vocês dous se confundem em meu amor.

Eu abracei-a e desejei-lhe boa noite.

Apesar de ser para mim um doce prazer estar na companhia dos bons paes, pedi-me o coração alguns momentos de isolamento, para se expandir na recordação das divinas delicias que me tinham surpreendido naquella dia.

Recolhido a meu quarto, eu senti minha alma dilatar-se por mundos de encantadoras miragens, que me prendiam e extasiavam com suas imaginarias bellezas.

Alzira era a fada encantada que me guiava por esses paraísos, onde unidos, como dous raios de luz do sol, sentiamos nossos corações confundidos em um unico e nossas almas banhando-se n'um oceano de luz e de amor sereno, puro e casto, como o canto da rôla junto ao ninho, como a limpida torrente dos jardins do Eden, como o sonhar das virgens de Ossian, arrebatadas aos castellos de nuvens fluctuantes.

Adormeci no meio daquellas fantasias, e novas e mais sedutoras me arroubaram a alma enquanto dormi.

Bem cedo minha mãe veio accoradar-me para acompanhá-la a passeio.

— Já sabes para onde vamos, não?

— Espero que me diga.

— Fingido! Onde posso ter o pensamento senão no logar em que tens o coração?

— Vamos, então, á casa do commendador.

— Não digas do commendador. Dize de Alzira, que me causas prazer com isso.

— Está assim tão enfeitada?

— Nem calculas, Leopoldo. Levei a noite a pensar em minha filha, e quanto mais nella pensava, mais lhe queria bem.

Olha, não digas nada: teu pai me disse ha pouco: o ladrão do rapaz teve razão.

Aquella menina encanta!

Eu me sentia transportado ao quinto céu!

(Continúa.)

Já nos últimos tempos, si o seu organismo agia, é que o espirito dominava com toda a tenção de uma vontade educada.

Provesse a Deus que nos fizéssemos todos na mesma escola!

Quem daquelle bom velho se aproximava, sentia logo que a veneração despertada por aquellas cans dependia mais do que dellas: de um bem estar como si aquelle espirito só irradiasse fluidos benéficos.

Caridade e amor?

Indagai daquelles pequeninos que estavam confiados á guarda do educacionista emerito; indagai de todos aquelles que viviam á sombra de seu tecto amigo!

Affabilidade, lhanza? Quem se não sentia atrahido por aquelles meigos olhos da côr do céu, ou por aquelle sorriso constante que lhe adocava o rosto?

Resignação? Não lhe faltaram dores cruciantes, foi penosa a tarefa; uma só maior do que todas: ter de, pela força das circumstancias, fazer calar os brados amorosos do coração para separar-se do mais caro dos entes, pobre flôr crestada aos raios caliginosos de um sol ardente mas sem caridades, pobre espirito engolphado nas trevas da inconsciencia!

Em fins do mez passado desprendeu-se Lieutaud dos laços da carne.

Penetrai naquelle lar: sobre uma meza jaz estendido o instrumento de provas daquelle espirito que se evolou.

Olhai em derredor: não ouvis os gritos angustiosos do desespero, só vêdes as lagrimas mornas de quem chora uma ausencia momentanea.

E' que o passamento se deu em uma familia spirita, é que não houve morte, é que só houve transformação.

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MALASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

A'zira não esperava tão matutina visita, e por isso achava-se negligentemente vestida, sem ter, sequer, corrido o pente pelo cabello.

— Minha cara mãe, disse ella corando de leve, ha de perdoar-me de vir recebê-la assim tão mal preparada; mas não a quiz fazer esperar.

— É uma fineza que me dá gosto, minha filha, e que se conforma com a lei de não haver cerimonia onde ha verdadeira amizade.

— Meu pai sahio, Sr. Leopoldo; mas se quer distrahir-se, alli estão os jornaes de hoje.

— Jornaes para Leopoldo distrahir-se! Elle agora não lê senão em seus olhos. Aposto que já viu nelles a sua resolução de nos offerecer café.

— Se viu, viu uma verdade, pois que já dei as ordens, logo que entraram.

— Muito bem. Não ha nada como ter uma filha querida. Nem se tem necessidade de formular um pedido, que os desejos já estão prevenidos!

— E' que as almas que se amam, disse Alzira, comprehendem-se pelo pensamen-

to, e eu já a amo tanto... como amava minha mãe.

— Obrigada, minha filha; e eu parece que já lhe quero mais que a Leopoldo.

— Não vá elle ter ciúmes de mim!

— Não tema-se disso. Se em meu poder estivesse, eu fazia concentrar em si todo o amor do mundo, o proprio amor de Deus.

— Mas, então, o que seria dos outros?

— Não sei, nem me importa com o que seria do resto da humanidade.

Quem ama fica egoísta, porque limita seu mundo ao ente amado e assimila-se a elle.

— Muito obrigado! exclamou minha mãe.

Então estou fóra de teu mundo, e portanto não tenho mais parte em teu amor!

— Agora é a Sr. que tem ciúmes, disse Alzira, beijando a velha. Deixe-o, porém, fallar, que o seu quinhão ninguém lho arranca do coração, e eu o attesto, porque muitas vezes vi-o derramar lagrimas com saudades da senhora.

Venha correr minha casa, que honra pela primeira vez, disse a moça com a maior affabilidade.

Venha tambem, Sr. Leopoldo, que já lhe assiste o direito de conhecer a minha vida intima.

— Não preciso usar desse direito, porque adivinho-a.

Alzira sentiu-se enternecida e disse-me:

— Se tem o dom de adivinhar, deve ter tido pena de mim, hontem, enquanto seu pai lhe propunha o casamento com Amelia.

Oh! minha boa mãe, exclamou soluçando e atirando-se ao collo de minha mãe, se eu não pudesse ser sua filha, eu morria.

— Obrigada, disse a velha sensibilizada; mas confesse que não é tanto por mim.

— Sendo por seu filho, é pela senhora, respondeu Alzira corando e sorrindo.

— Tem razão, minha filha. Uma mãe sente-se incarnada toda ella em quantos filhos tenha.

Possa esse espirito de escolha, mais forte hoje nas regiões ethereas em que paira, derramar os fluidos de sua protecção efficaz, activando os que traballam, alentando os que param, erguendo os que caem, consolando os que choram, calmando os que se revoltam!

Possa esse espirito de luz clarear todas as trevas, esclarecer todas as consciencias!

Subi mais, irmão nosso!

René Caillé

Este illustrado confrade, que com tanto brilho redigio o *Antimatérialiste*, e a *Révue des hautes études*, e que publicou a bella producção *Dieu et la Création*, acaba de pôr-se á frente do novo periodico *L'Etoile*, revista mensal, Religião, Sciencia, Arte. Avignon.

E' de esperar que seja esta mais uma occasião de cantar victorias aquelle illustre homem de letras, que não cessa de dar combates ao materialismo e á superstição.

La Gaceta

Da Republica de Costa Rica acabamos de receber com um numero deste jornal o seguinte officio:

San José, 8 de Junio de 1889.

Señor.

El Gobierno de esta Republica tuvo á bien establecer una oficina destinada al canje de libros, folletos, memorias, periodicos y demás publicaciones, entre este pais y los que acepten ó soliciten el canje.

Nombrado para Jefe de ella, tengo el honor de dirigirme á U. proponiendole cambio, entre el periodico de que es U. editor, y los oficiales de esta Republica, ó aquellos que, aunque de propiedad particular, se impriman por cuenta del Gobierno.

Como confio en que mi proposicion

será acceptada por U., tengo el gusto de hacerle la primer remesa de *La Gaceta*, *Diario Oficial*.

En breve haré lo proprio con *El Maestro*, revista quincenal de instruccion publica, *El Foro*, organo del Colegio de Abogados.

Con la mayor consideración me suscribo de U. atento seguro servidor

BERNABÉ QUEIRÓS.

Agradecendo, enviámos de prompto o *Reformador* a título de permuta, e bem assim os folhetos que a Federação tem editado.

Paz y Progreso

Assim se denomina um grupo spirita de Orizaba, que publica regularmente um Boletim de seus trabalhos. Temos recebido alguns numeros, que enchem-nos de satisfação por vermos que tambem no Mexico, o baluarte do fanatismo, penetrou a luz vivificante da verdade.

Praza a Deus que multiplicados commettimentos a este succedam, por modo a que se derrame por todo o solo da Republica a Boa Nova destinada a trazer, em nosso globo, com a liberdade, a egualdade e a fraternidade, a rapida acceleração do progresso.

Enviando daqui aos nossos confrades de Orizaba os sentimentos do nosso affecto, promettemos ser solícitos em enviar-lhes o *Reformador*.

Federação Spirita Brasileira

Mais duas vezes abriu suas portas a Federação aos homens de boa vontade que vinham ainda, na troca reciproca de idéas, continuar o estudo encetado do *Livro dos Espiritos*.

O debate estabeleceu-se relativamente ás questões da vida organica, á existencia e attributos do principio vital, e finalmente á distincção entre instincto e intelligencia.

E' um milagre exclusivo do amor maternal.

E desde que é assim, a mãe vive da vida dos filhos, geme, quando os ouve gemer, ri, quando os vê rir.

Quem beija meu filho, minha bocca adoca, é adagio popular, que encerra tanta verdade, quanto sentimento.

Corremos todos os commodos da casa, e foi de supprehender o assio e a ordem que reinavam por toda parte.

A cozinha podia servir para a recepção de um hospede de cerimonia!

— E' por estas amostras, disse minha mãe, quando chegámos á porta do quarto de Alzira, que se julga da dona da casa.

— Oh! Isto é o resultado do habito. Desde minha mãe, nossa casa teve este regimen, e então eu, que a tomei por sua morte, não tive nenhum trabalho em fazer continuarem as cousas como estavam estabelecidas.

Podem entrar, disse empurando a porta do quanto onda tinhamos parado. Este é o meu quarto.

Minha mãe foi entrando; mas eu senti minha alma tomada desse respeito instinctivo e profundo, que sentem os que penetram na igreja de S. Pedro em Roma.

Alli domina o espirito religioso. Aqui era o espirito supersticioso, era a superstição da innocencia e da castidade.

Parecia-me uma violação, penetrar com pé profano o santuario daquellas divinas companheiras da virgem de meus sonhos dourados.

Olhei para Alzira, e os dois ficámos estaticos.

Uma corrente electrica transmittia-nos os pensamentos que nos rebotavam da alma, e ollegantes e tremulos, como quem vai commetter um crime, roubamos-nos o primeiro beijo do noivado.

Aquelle quarto era mysticamente o meu paraíso, e materialmente um ninho de fada.

Relativamente aos primeiros pontons, houve um confrade que manifestou a convicção arraigada de que os actos da vida organica são produzidos pelas relações perespiritaes, devendo ser attribuido ao perespirito o que se diz ser devido ao principio vital.

Com relação ao segundo ponto, houve um outro confrade que aventou a opinião de que os actos instinctivos são dirigidos por espiritos prepostos a isso.

Outros confrades se apresentaram traduzindo litteralmente as opiniões de Allan-Kardec, de accordo com as idéas correntes no mundo scientifico.

Cada vez apresentam maior interesse os estudos iniciados pela Federação: é prova disso a concurrencia satisfatoria que todas as sextas-feiras procura sua sala.

Facto lamentavel

Ha alguns dias a sociedade fluminense foi despertada com os gritos de toda a imprensa, que clamava indignada contra um attentado commettido por um sacerdote, que frnia honrosa posição official, da qual, ao ser encarcerado, foi de prompto destituído.

Acolhendo ao seu tecto uma pobre menina de 9 annos, teve a intenção, que traduziu em acto, de fazer com que uma flôr inda em botão cahisse emurchecida no hastil.

As circumstancias de que o facto se revestiu provam que o infeliz só se ovidou das altas lições que tinha por dever exemplificar, levado sem duvida por impulsos externos, que indubitavelmente attrahiu.

Não delatamos nome porque até

Tudo alli era de gosto apurado, e tudo estava disposto de modo a causar agrado.

— Que coisa linda, minha filha, é o seu quarto!

— Se é aqui que eu concentro todos os meus cuidados!

— Disem: que a casa é a sepultura da vida, e eu digo: que o quarto de uma moça é o espelho que reflecte sua natureza.

— Não acha que este revela meu bom gosto?

— Delicadissimo gosto, respondeu minha mãe com desusado enthusiasmo.

— Então ali tem a razão pela qual eu não podia ver seu filho e deixar de amá-lo.

— Leopoldo, exclamou a velha, toma sentido, tua noiva rouba-te mesmo o meu coração.

— Nada perco, porque havemos de ter bens em common, respondi no auge da maior alegria.

— Sejam bem-vindos a esta casa, bradou de fóra o commendador.

Encontrei o Sr. coronel Dantas, que me disse acreditar que estariam aqui, e vim correndo por ter a honra de offerecer-lhes o meu almoço.

— Agradeço-lhe, Sr. commendador, mas eu preciso voltar cedo para casa, que o meu medico tem hoje de me examinar.

— Ora; Alzira manda apressar o almoço.

— Dispense-me por hoje; mas bem vê que não posso ter o prazer de descendê-lo com esse obsequioso desejo.

— Pois sinto bem, porque é sempre agradável e honroso— agente ter em casa pessoas estimaveis por suas qualidades e grande fortuna.

— Uma e outra coisa, é sua bondade que nos empresta.

Dizendo assim, minha mãe despediu-se de Alzira, dizendo-lhe:

Todas as noites espero-a para me fazer companhia.

— Não faltarei a seu estimado convite. (Continúa).

3.º Trouxeram-me um rapaz de 14 annos, que tinha todo o lado esquerdo paralyzado; no fim de quatro sessões de passes magneticos, curei-o completamente,

Não posso dar conta de todas as curas assim obtidas com o auxilio do magnetismo e do hypnotismo, visto a grande affluencia de doentes, quinze a vinte pessoas por dia; é-me inteiramente impossivel ter um registro, por que todas as minhas horas estão tomadas.

SAMUEL BOURKSER.

Taes os factos notaveis que um de nossos confrades da imprensa spirita publicou e nós entendemos dever trasladar para nossas columnas.

Desagregação da materia

O interessante periodico *Le Messager*, de Liège, refere nos termos seguintes mais um facto, registrado nos annaes do Spiritismo, para provar o poder que têm os espiritos de desagregarem e comporem depois a propria materia.

O Sr. G. Smith, editor do *Psychic Notes*, obteve, pela mediumnidade do Sr. Fred. Evans, o phenomeno observado em tempo pelo fallecido professor Zœllner com Henri Slade: nós em uma corda sem fim.

No caso presente, as duas pontas da corda foram solidamente lacradas sobre um cartão; este com a corda collocados depois entre duas lousas, e estas amarradas com uma fita.

O Sr. Smith conservou, durante alguns minutos as lousas nas proprias mãos, em seguida depol-as no soalho a dous ou tres pés da mesa.

Abertas as lousas, depois de um signal dado pelos invisiveis, foram encontrados quatro nós na corda sempre presa da mesma sorte e o laço intacto.

Tudo foi reproduzido por um desenho muito bem executado, que figura na primeira pagina do jornal.

TOULHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MALASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

— Dispe-se-me, Sr. Amorim de fazer-lhe a descricção dos episodios que me causaram graves celestias, e que lembrados, produzem as mais pungentes dores, são o revolver de agudo punhal na ferida, que a tempo não teve o poder de cicatrizar.

Minha mãe continuou a experimentar melhoras, graças, dizia ella, aos cuidados de sua filha, Alzira.

— E o medico? perguntava eu. Nenhum direito tem a seus agradecimentos?

— O medico que se contenta com a boa paga que recebe, me respondia galhofando.

Desgracada profissão!

Pode o que adoptou a empenhar o maior esforço e o maior saber por salvar da morte um ente querido dos que o chamam. Desde que a sciencia não vence o mal, porque o mal é invencivel, porque as fontes da existencia tem-se esgotado; maldições lhe chovem em cima. Foi o medico que matou o doente!

Se, pelo contrario, a força de saber e de solicitude, atira a morte e aos vermes, uma vida preciosa, nenhum merecimento

Ena Vie Posthume

Esta revista de Marselha, habilmente redigida pelo Sr. Marius George, suspendeu por algum tempo sua publicação.

Si bem que, por uma orientação lastimavel, e só explicavel pela arrastadora influencia das intelligentes communicações assignadas — Espirito João —, apresentasse-se este nosso collega na arena do jornalismo de longa sempre em risco contra os espiritos que deram as communicações colleccionadas pelo Sr. Allan-Kardee, e contra a affirmação da existencia de Deus e consequentemente contra as preces, era contudo aquelle nosso collega na imprensa um poderoso combatente em prol da immortalidade d'alma e da reencarnação.

Demais sua existencia era um correctivo ao fanatismo.

Sentindo, pois, que tivesse desaparecido da scena de acção, são nossos votos que em breve resurja mais revigorado, porque entendemos que é bem e não mal a luta das idéas, a diversidade das opiniões, a manifestação das contraditas.

Isto dá sempre em resultado ficarem na penumbra os extremos, embora projectem luz brilhante sobre a opinião média, que é, em geral a verdadeira.

Federação Spirita Brasileira

E' para encher-nos de prazer a animação que tem existido nos estudos desta sociedade.

As objecções levantadas, as variedades das interpretações são uma prova evidente de que algum esforço se faz para chegar-se ao conhecimento da verdade.

se lhe reconhece. Foi Deus que salvou o doente!

Mas, então, me perguntarão: porque foste estudar medicina?

Por duas razões do maior alcance. A primeira é que o medico goza da maior independencia; e não é coisa de pouca valia ter-se independencia em nossa terra, onde um simples inspector de quartirão faz garbo de abusar de sua autoridade.

A segunda é que o medico, muito mais do que o sacerdote, tem meios de exercer a divina caridade.

Eu fallo do que faz de sua profissão um sacerdocio, e não do que usa della como de industria rendosa.

O que tratou de minha mãe era um verdadeiro medico, para quem o amor da sciencia e do proximo não davam lugar a aliciação do ganho.

Meu pai ficou-lhe tão reconhecido, que ainda hoje guarda em sua sala e no lugar de honra, o retrato, que lhe pediu e que elle tirou só para a isfazel-o.

Aproximava-se, porém, o dia de minha partida, e as alegrias que o sabio doutor nos restituira, quasi milagrosamente, hião-se misturando com o trazo dos pezares de uma longa separação.

Sobre todos, Alzira vivia atormentada por uma tristeza invencivel, que nem os meus lagos logravam dissipar.

Quiz abandonar a resolução de estudar; mas ella oppoz-se energicamente dizendo-me:

— Nunca me perdoaria ter sido a causa de cortar você uma carreira tão brilhantemente começada.

Tenho bastante energia para supportar a dolorosa separação, confiada cegamente em que no tempo, nem a ausencia, diminuirão a força de nosso puro e santo amor.

— Disso tenho eu certeza, Alzira; mas seis annos são uma eternidade!

A moça ria por entre lagrimas e me dizia com ar encantador:

Porem o que mais enche de satisfação ao spirita sincero é ver a cordialidade, quasi dir-se-hia o amor, com que as opiniões mais encontradas se entrecrocavam.

Nas sessões de 16 e 23 de Agosto versou o estudo sobre o capitulado que se epigrapha «Origem do espirito».

A tal proposito cahiu a discussão sobre a necessidade ou não da encarnação, e portanto sobre a existencia de espiritos que tenham dispensado esta via de progresso.

As opiniões se dividiram; e, como não houve tempo para serem externados todos os argumentos, foi deliberado que fosse ainda este o assumpto da primeira sessão.

Desta vez, como das outras, quasi todas as cadeiras da sala do 2.º andar da rua do Regente 19, onde trabalha a Federação, achavam-se occupadas.

E' de attribuir tal exito á boa vontade com que a Sociedade abre suas portas ás sextas-feiras (como tambem nos outros dias em que não ha sessões) a todos em geral, socios ou não socios, crentes ou não crentes.

Congresso Spirita de Paris

A *Constancia* de Buenos Ayres nomeou seu representante perante este congresso, que terá logar a 8 de Setembro, ao Sr. R. Tauner, residente em Paris, e antigo membro da sociedade.

Tambem *La Verité* de Buenos-Ayres nomeou para representá-la ao Sr. G. Delanne, fazendo votos para que suas deliberações sejam as mais liberas.

Egualmente o Centro de propaganda Spirita por intermedio do Sr. F. Seuillosa, que escreveu uma carta programma, solicitou do Sr. Camille Cheyneau, representá-lo no Congresso.

O nosso confrade de Campos Affonso Machado de Faria enviou-nos a quantia de 10\$000 com destino ás despesas do Congresso Spirita de Paris.

E' verdade; mas console-se com e que aconteceu a Jacob para obter a posse da sua querida Rachel.

— Sim; mas Jacob não precisou deixar a amada de seu coração; e essa prova é para mim a mais dura de quantas se possa imaginar.

— E não será para mim? Mas, meu caro Leopoldo, não havemos começado nossa vida commun por uma prova de fraqueza, que nos rebatizaria no conceito da gente reflectida e de nós mesmos.

— Tem razão; e não fallemos mais nisto. — Ao contrario: fallemos, fallemos muito, fallemos sempre, para habituarmos nosso espirito ao que lhe é uma cruel tortura.

Supporta-se com resignada coragem o mal para que se tem o animo disposto. O que nos causa perigoso transtorno é o que nos accommette inopinadamente e nos apanha mal apparelhados.

Lembrei, tambem, a idéa de effectuarmos o nosso casamento, e de hirmos juntos para o Rio de Janeiro.

Corriu-lhe a idéa, e fel-a saltar de alegria.

Meu pai, porém, agitou-nos o prazer, dizendo-nos: que um estudante nunca pôde dar a sua mulher a posição distincta que lhe compete.

— Faça-lhe uma proposta, disse o velho, que comprehendia nossos pezares: passaremos aqui ou no engenho, as ferias de Leopoldo.

Assim elle só estará ausente de nós 9 mezes do anno, convivendo 3 mezes connosco.

Acceitamos o partido, e ficamos quasi alegres, incluindo no numero minha mãe, que era uma das que mais soffriam com a longa separação.

E' uma viagem, dizia eu fingindo alegria, e uma viagem de 9 mezes, cujas saudades resgataremos com usura, nos 3 mezes que passarmos juntos.

Meu pai incumbiu-se de todos os apressos para aquella viagem, e mandou vir

Nosso agente

O Sr. Affonso Machado de Faria prestou-se a ser nosso agente na cidade de Campos.

Agradecendo mais este esforço em prol da causa que defendemos, estamos certos de que o nosso confrade terá maior galarão da propria consciencia satisfeita.

São tanto maiores os nossos protestos de gratidão quanto conhecemos o operoso trabalho de agente do *Reformador*.

Podem, pois, os nossos irmãos daquelle cidade dirigirem-se ao Sr. Faria á rua do Rosario n. 42 A em Campos, para tudo quanto se referir ao nosso periodico.

Congregação S. Luz e Caridade

Este grupo spirita do Pará enviou-nos, por intermedio de seu representante junto ao Centro, um avulso impresso, primeiro segundo cremos, de propaganda das nobres idéas que tambem representamos na imprensa.

Nello pede-se para o Spiritismo a indulgencia da tolerancia que temos para com todas as opiniões, ao envez do ridiculo, arma que substituiu as fogueiras da idade média, e que só pôde ser manejada por quem falla do que não conhece; assim conceita todos a que se preparem antecedentemente com a leitura estudada do que ha escripto a respeito, pedindo que se não julgue o corpo da doutrina pelo só facto de ter-se elle originado das mesas dancantes, pois que tambem a astronomia é filha da astrologia, como a chimica da alchimia.

Finalizando estas sen-atas considerações dirige-se o impresso a todos os spiritas, animando-os, pedindo-lhes perseverança e fé, a pratica da caridade e das demais virtudes, e não o mero conhecimento das theorias e da doutrina spirita, porque (termina assim):

condução para voltar ao engenho, no mesmo dia em que eu embarcasse.

Esse dia temendo, que se nos antolhava como o juizo final, surgiu finalmente.

A 23 de Fevereiro fui despertado do somno lethargico em que estava mergulhado, posso dizer, desde que fui banido do Paraíso, como desterrado.

Vozes que vinham do tombadilho do vapor me deram a idéa de algum perigo, que corri a reconhecer.

Nenhum perigo havia. Eram os passageiros que se acotovelavam para melhor verem o gigante de pedra, que guarda a entrada da primeira bahia do mundo, e que inspirou a soberba ode de Gonçalves Dias, o immortal cantor do Y-Juca-Pyramá.

Doas horas mais tarde estavamos fundados no porto do Rio de Janeiro.

Confesso-lhe, meu amigo, que a vista da chamada princeza do Guanabara não correspondeu á idéa que eu fazia.

Muito mais linda e encantadora é a da nossa velha cidade, emergindo do seio das ondas, como se representa ao viajante que do alto mar se lhe aproxima.

Só lei immediatamente, e em breves instantes me achei envolvido n'um turbilhão de tontear quem nunca sahio de pequenas cidades.

Eram ondas de povo a encher as ruas em direcções oppostas.

Eram carruagens a desfilarem rapidamente, espadando lama por sobre os que transitavam a pé.

Eram pesadas carroças de eixo fixo, que faziam tremer o solo e as casas proximas, ameaçando esmagar quem passasse des-cuidadamente em sua frente.

Atravesei aquelle immenso dedalo, e fui tomar um quarto no primeiro hotel que me offereci, d'onde transportei-me para uma linda casinha que aluguei na rua de Matacavallos.

(Continúa).

concavo da palma de cada uma das
uma pequena porção de leite.

Esta noticia é dada aos leitores da-
quella folha por serem muito raros
taes phenomenos quando solicitados,
offerecidos pelos espiritos e realizados
na presença de um certo numero de
pessoas, bem seguras de não ter ha-
vido mystificação alguma na sua pro-
ducção; ao passo que tem sido fre-
quentes em varias localidades da-
quella Republica os transportes ines-
perados.

El Faro

E' com pezar que noticiamos o triste
facto de ter-se suspendido a publica-
ção deste nosso collega da imprensa
spirita. Orgão do movimento das novas
idéas em Sevilla, dava este periodico
um tom firme e energico á propaganda
do Spiritismo naquella cidade.

Não tanto pela causa que defende-
mos, como pela propria energia do
nosso collega, é que lastimamos sua
ausencia temporaria do scenario da
imprensa.

E' bem verdade que a nossa causa
tem grande numero de defensores der-
ramados por toda Hespanha, em cuja
lingua se escreve o maior numero de
jornaes spiritas que se publicam no
mundo; mas não é menos exacto que
o desaparecimento mesmo de um só
é sempre para lastimar.

Fazemos fervorosos votos para que
o periodo de hibernação, em que entra
o nosso estimavel collega *El Faro*,
seja tão curto quanto possivel, e para
que, avigorado pelo tempo de des-
canço, volte á arena da propaganda,
mais activo, mais vigoroso, mais cheio
de enthusiasmo para dar assim fructos
mais saborosos, sementes mais repro-
ductoras.

Paralytico que anda

Publicamos abaixo a carta de um
nosso confrade, que a instancias nos-
sas nol-a dirigio, respeitando entre-

TOLENTINO

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MALASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Minha casa era um ninho de passa-
rinho.

Tinha na frente um bem plantado jar-
dim, de que se destacavam pujantes ro-
seiras de especies estimadas, dahlias de
cores variadissimas, magnolias cujas flores
embalsamavam o ar, craveiros das apre-
ciadas especies de S. Paulo e de Minas,
canteiros de amores perfeitos, de violetas,
de margaridas, de monsenhores, e um
lindo prado de grama, no meio do qual
um bello repuxo se prestava á jogos d'agua
de formas agradabilissimas.

Nos fundos tinha um rico pomar de
fructas estimadas: a jaboticabeira, o cam-
bucazeiro, a mangueira, o abiu, o saputi,
e varios pés de laranja, da incomparavel
laranja do Rio, que não tem rival no mun-
do: a selecta.

Os commodos consistiam: n'uma sala
com duas janellas, para a frente e uma
para cada oitão, um quarto communicando
com aquella sala e com o corredor, tendo
janella para fóra, sala de jantar que rece-
bia ar e luz por janellas lateraes, um pe-
queno quarto para creado, dispensa e co-
zinha.

Ao lado da janella do quarto erguia-se
um chalet chinês com duas pequenas per-
tas, tendo, em vez de paredes, tecido das
mais exquisitas trepadeiras, cujas hastes

tanto o segredo do nome, como é de
sua vontade. A modestia com que se
oculta é um bom prenuncio de que
novos e estrondosos serão os factos
produzidos por sua fé. Alente-lhe a
caridade o espirito de amor, e prosiga
em paz na estrada serena do dever
christão. Quanto mais produzir tanto
melhor terá attrahido para esta es-
phera infeliz os fluidos beneficos da
regeneração.

Mister não se faz que a grita dos
proprijs factos venha trazer o arruido
em torno delles: a só attracção da-
quelles fluidos, em que mergulhare-
mos todos, será um banho benefico
para a hygiene moral. Bem compre-
hendeu portanto o nosso confrade em
seu modesto retrahimento o que é a
caridade christã. E não será um bello
premio ás suas boas obras o benefico
que dellas possa advir á humanidade?
Com esse só fito, alevantar os homens
de sua decadencia actual, praticando
o bem pelo bem, ter-se-ha conseguido
tomar em realidade a utopia de Pla-
tão, a prophécia do Nazareno, a effe-
ctividade de nossa missão.

Quem vê a multiplicidade dos factos
admiraveis que os tempos actuaes
presenciam, paralyticos andarem, ce-
gos verem, mudos fallarem, surdos
ouvirem a um só aceno da vontade,
volta olhos de gratidão ao Pae das mi-
sericordias, endereçando-lhe a prece:
« Graças, Senhor, mil graças vos da-
mos; o presente dá testemunho do
passado: os factos de hoje são a jus-
tificação dos maiores ainda produzidos
pela eminencia do vosso Filho bem-
dito; não ha mais motivos de duvida,
razões de incredulidade; graças vos
damos! »

E' a seguinte carta, que para não
ser deturpado o pensamento do autor,
publicamos na singela candidez de
seu estylo:

« Antonio José Ramos, de 70 annos,
morador na Freguezia de Irajá, soffre
ha 3 annos de uma paralyxia de um
lado, que o impossibilita de andar.
Em janeiro deste anno, fiz-lhe por di-
versas vezes, passes magneticos, pe-
dindo auxilio aos bons espiritos. Uma
vez em que fazia-lhe os passes pedi a
Deus que nos concedesse a graça de
poder aquelle irmão andar, para assim

bracejavam livremente por sobre a copa,
coberta por um lindissimo tapete de flores.
Sentia-se naquelle sitio o perfume e a
poesia das habitações campestres.

Installei-me naquella casinha, que en-
treguei aos cuidados de Thomé, meu pa-
gem, meu mordomo, meu jardineiro, meu
cozinheiro, e principalmente meu amigo.

Meu primeiro cuidado foi sangrar o co-
ração, quasi asphyxiado de saudades, es-
crevendo a meus pais e a Alzira, a quem
descrevi, com a poesia do amor, a belleza
do cantinho em que me estabeleci.

Tambem escrevi ao commendador e ao
Sr. Singlurst, a quem pedi me desse fre-
quentemente, como cousa que era grata ao
meu coração, noticias suas e da sua esti-
vel filha.

Ao Sr. Santos Neves, que me tinha pro-
mettido ir ao Rio brevemente, indiquei-
lhe minha casa, depois de lhe ter fallado
das saudades que sentia por ver-me sepa-
rado de quem era para mim um segundo
pai.

No dia seguinte, fui botar minhas car-
tas no correio, e dahi dirigi-me á Escola
de Medicina por tratar de minha matri-
cula.

Não voltei sem trazer o meu cartão de
estudante do 1.º anno.

Oito dias depois abriram-se as aulas, e
eu comeccei a soffrer as torturas do calou-
rato.

Concentrado, porque tinha pezar no co-
ração, fui tido por um tolo ou orgulhoso e
sobre mim cahiu a tempestade, tanto por
parte dos veteranos como pela dos proprijs
calouros.

Fu era impassivel a tudo, porque meu
espirito era superior ás grosserias que me
atiravam, e porque quasi não as sentia,
vagando sempre pelos espaços em mudas
contemplações.

Acabado o trabalho da escola, ia para a
Bibliotheca publica, á rua do Carmo, e ali
estudava diariamente, e por duas horas,
as mathematicas, que eram meu estudo
favorito.

Depois recolhia-me á casa, onde empre-

propagar-se a santa Doutrina de Jesus;
colloquei-me a dous passos em frente
ao enfermo, e, estendendo as mãos
diante delle, disse-lhe: em nome de
Deus levanta-te e acompanha-me.
Adei para traz, elle acompanhou-me
até o terreno, voltou á sala, andando,
sentou-se e não pendeu mais andar.
Presenciam este facto a mulher
delle, duas filhas, um filho e uma
agregada. — A »

O modo tão simples e natural como
está descripto o facto prova a sincer-
idade do narrador, que só contou o
que produziu, e não mais do que fez.

Gazeta do Sertão

Da provincia da Parahyba acaba-
mos de receber a *Gazeta do Sertão*,
hebdomadario politico que vê a luz
da publicidade na cidade de Campina
Grande. Agradecemos a visita, e ri-
tribui-la-emos.

COMUNICAÇÃO

Estado spirita sobre a tuberculose

Damos abaixo a opinião de um es-
pirito sobre a genese da tuberculose
pulmonar. O interprete de tal opi-
nião, medium intuitivo, não tinha os
materieis precisos á extenação de
um juizo sobre questões attinentes á
sciencia medica, pois que, mathema-
tico, são suas preocupações exclusi-
vas os estudos que se referem á en-
genharia. Disto se resentem as com-
munições, que não são apresentadas
com o rigor e a terminologia espe-
ciaes aos cultores da arte medica.

Em todo caso, o que importa é o
fundo mesmo da opinião, e este acha-
se bem claramente explanado. Jul-
guem os competentes:

gava todo o tempo, até 2 e 3 horas da ma-
drugada, no estudo da Physica e da Bo-
tanica, que eram as materias do 1.º anno
medico.

Este foi o meu invariavel modo de viver
por todo o anno lectivo, durante o qual meu
goso unico consistiu em escrever e receber
cartas dos entes que me prendiam o cora-
ção em Pernambuco.

Na Escola, mesmo depois de ter passado
o tempo das vaias aos calouros, era eu
tratado por estes, meus companheiros de
anno, com summo desprezo, devido a não
os proenhar para travarmos relações de
colleguismo.

No mez de Junho, o sabio professor de
Botanica, o sempre chorado Freire Alemão,
quiz conhecer o grão de aproveitamento
de seus alumnos, e visto nunca os chamar
á lição, convidou-os a fazerem dissertação
escripta sobre qualquer planta que livre-
mente escolhesse cada um.

Cada dia, chamava S, por ordem da ma-
trícula, e depois de ler-lhes o trabalho,
arguia-os sobre elle.

A primeira e a segunda turma fizeram
completo fiasco.

Nenhum escreveu mais que meia folha
de papel e isso mesmo que escreveram,
não souberam sustentar.

Fu era o n.º 24, e consequentemente o
ultimo da terceira turma.

Tendo-me dedicado seriamente ao estudo
da bella sciencia, ja a conhecia mais do
que é commun saberem estudantes.

Escrevi, pois, uma memoria sobre o ma-
racajá, em que vazei todo o conhecimento
que tinha da materia, em geral.

Minha dissertação encheu dous cader-
nos de papel, o que era uma maravilha
diante da mesquinhez dos trabalhos de
todos os que me precederam e direi ja, de
todos os que me succederam.

Por ser o ultimo da turma, fui tambem
o ultimo que fui chamado, e consequente-
mente meu escripto ficou por cima dos
que entregaram os 70 que me precederam
na chamada.

PRIMEIRO ESTUDO

Pergunta-se: A tuberculose é pro-
duzida por um microbio?

Nem sempre.

Casos ha, como na tuberculose mi-
liar, em que ha um enorme desenvol-
vimento verminoso, que o sangue
trahida a todos os orgãos do corpo.

Em regra, porém, ou antes: em
todos os outros casos, a tuberculose é
propriamente uma perturbação da
composição do sangue, viciamento do
sangue, como geralmente se diz,
dando em resultado o enfraquecimento
pulmonar, e dahi a tuberculisação,
supuração, etc., etc.

Fiquem sabendo que o sangue é
tudo no organismo humano, que é
elle o grande motor do bom e do máo
funcionamento dos orgãos, que é
como o oleo, cuja pureza faz perfeita-
mente funcionar a machina, e cuja
impureza damna a-a-ha, até fazel-a
imprestavel.

E' como penso pelo que observo.

SEGUNDO ESTUDO

Imaginal que os orgãos do corpo
humano são operarios, diferente-
mente constituidos, que trabalham
em commun para a obtensão de um
artefacto, que se chama: a vida.

Esses individuos, por isso que são
de naturezas diferentes, requerem,
para se manter em condições de
fazer o trabalho que lhes compete,
uma alimentação adequada a suas
naturezas.

A alimentação ou o pão da vida
para elles, é o sangue, que contem os
elementos para a de cada um e para
a de todos.

Foi, por isso tambem, o primeiro que
Freire Alemão tomou para ler e arguir.

O velho sabio, tomando-o da pilha, e
vendo-o tão volumoso, julgou mal delle,
e disse com riso de mofa, que desafiou hi-
laridade geral dos meus companheiros:
isto é pesado, faço idéa da natureza de
seu peso.

Eu fiquei fulminado e arrependido de
me ter mettido em cavallarias altas, como
se diz em linguagem de estudante.

Freire Alemão comecou a leitura, e á
medida que por ella se adiantava, ia de-
ixando enfiar o ar de mofa e revestia-se de
grave seriedade.

Quando chegou em meio, suspendeu a
leitura, e perguntou: quem é o Sr. Leo-
poldo Dantas?

— Um seu criado, respondi tremendo e
deejando sumir-me pela terra.

— Quem lhe fez este trabalho?

Senti-me picado em meu amor proprio,
e reagio em mim o orgulho offendido.

Eu não vinha trazer a V. S., em meu no-
me, um trabalho que não fosse meu.

O professor achou aspera minha res-
posta, e redarguiu amador: pois veremos
se é seu.

E' muito simples de ver, respondi no
mesmo tom. V. S. me argue, e se elle não
for meu, eu não o poderei sustentar.

— Pois é isso mesmo que vou fazer.

E dizendo assim, comecou a arguir-me
em vontade.

Batemo-nos como dous leões; e le por me
espichar, e eu por salvar os meus fóros
suspeitados.

No fim da hora, gasta toda commigo, o
sabio mestre chamou-me a si, apertou-me
a mão, e disse-me:

— Perdoa-me a offensa que lhe fiz, e que
lhe deve ter sido tanto mais dolorosa,
quanto confesso que lecciono ha muitos
annos e ainda não encontrei um discipulo
de sua força.

Fiquei cheio de satisfação, e meus col-
legas comecaram desde aquelle dia, a me
tratar com a maior distincção.

(Continúa).

mento, amor e obediência que tributávamos ao glorioso secundador da sublime missão de Jesus.

A sua idéa e a de todos os membros da Fraternidade e de todos os espiritas antigos que tinham consultado era de unir os espiritas do Brazil, por um laço fraterno e indissolúvel, ou por meio de um Centro constituído por todos os espiritas, ou somente por delegados ou representantes idoneos nomeados pelas Sociedades e Grupos espiritas do Brazil, sendo a sua séde nesta capital. Para isto foi que se convocou a presente reunião que, a vindicar a idéa, será a 1.ª e preparatória do grande Centro Spirita do Brazil, e para encetar a discussão, concede a palavra ao Sr. Dr. Antonio Pinheiro Guedes.

O Sr. Dr. P. Guedes, erguendo-se, pronuncia um discurso apoiando a feliz e grandiosa idéa da confraternização da família spirita, e diz que essa idéa não é nova, pois que já a Sociedade Académica Deus Christo e Caridade por mais de uma vez tentou executar, porém debalde: que mais tarde a Federação Spirita Brasileira também procurou e esforçou-se para conseguir esse desideratum, mas que todos os seus esforços foram malogrados, pela frieza de uns, pela invidiosidade de outros e pela falta de pouca perseverança dos que advogavam a luminosa idéa.

Em seguida obteve a palavra o Sr. Dr. Francisco de Menezes Dias da Cruz, o qual discorreu largamente, como o primeiro orador, apoiando a idéa; fez sentir o desejo que tinha de ver o progresso do spiritismo pela união, fraternidade e amor entre todos os espiritas, e, bem assim regularizados os estudos e boa direcção da propaganda feita, quer pelos Grupos em suas diferentes formas quer pelos espiritas em particular; como medium, como orador ou escriptor e como doutrinador, contanto que dessa união ou centro não venha a nascer a autocracia, isto é, poder autoritário e absoluto como aconteceram com a religião Christã em relação à Igreja Romana que, ao principio humilde e devotada, mais tarde se tornou soberana e despótica.

O orador mostrou receios de que a idéa da formação de um Centro Spi-

ritico não viesse a degenerar-se para o futuro, vindo assim a tornar-se um embaraço à livre manifestação das idéas, dos estudos e da pratica do bem que é o fim primordial de toda a revelação...

O Sr. Presidente concede a palavra ao Sr. Carlos Joaquim de Lima e Cirne, que também approva e louva os esforços que os dignos espiritas e muito particularmente quem nos honrara na presidência, empregavam em prol da união e confraternização dos espiritas no Brasil. Concordando com os illustres oradores que o precederam, sente declarar que o escrupulo ou receio do segundo orador de vir, para o futuro, o Centro Spirítico a desvirtuar-se, como aconteceu com a Igreja Catholica, não deve actuar no animo dos espiritas, porquanto esse receio não passa de uma conjectura, pois o futuro só a Deus pertence, e mesmo porque as verdades vêm trazidas a terra sem véo e se multiplicam por toda parte, não dando ensejo ao monopólio da idéa, como aconteceu com os padres que se julgaram os privilegiados para interpretar as escripturas, por isso occultavam os Evangelhos. Hoje não se poderá fazer o mesmo com a revelação, pois que ella se estende de um a outro extremo do plano.

Ainda fez outras considerações em abono da idéa do Centro que, se não for a melhor para a unificação dos espiritas pelo laço da fraternidade e para a boa direcção dos estudos e trabalhos spiríticos, é contudo uma grande idéa e um passo avantajado para esse desideratum.

Faz outras considerações de ordem moral e religiosa, citando em seu apoio versículos do Evangelho que é e será ainda por muito tempo o código da moral dos habitantes da terra; ao terminar pediu permissão e dirigiu-se ao Mestre Allan Kardec saudando-o em nome dos espiritas de todo o mundo, e fez uma supplica a Deus para que se approxime a era bendita do reinado da paz, do amor e da justiça.

Não havendo mais quem quizesse fallar, o Sr. Presidente agradece aos espiritas presentes a significativa cooperação que acabam de dar a grande idéa e desejos do Mestre, accedendo

pressurosos ao seu appello, e que, animado por esse acolhimento e auxilio, esperava poder corresponder ao amor de Allan Kardec cumprindo os seus santos desejos, por isso convidava a todos para se reunirem outra vez para encetarem suas bases em que deve ser feita essa união, marcando o dia 11 de Abril, domingo.

Foi encerrada a sessão as 3 horas da tarde.

O 2.º secretario — Lima e Cirne.

Em como bem notavel

Não trabalho, a que assistimos, manifestou-se um espirito, que nos disse ter nascido cego na terra e continuar cego no espaço, depois da morte do corpo.

Não sabia explicar semelhante facto, que o levava a accusar a justiça de Deus, em quem, aliás, acreditava, por obra da educação que teve.

Era um espirito de intelligencia soffivelmente entivada, tanto que sustentou uma discussão muito superior ás forças intellectuaes do medium.

Ser cego de nascença, dizia elle, facto é que dá-se muitas vezes, embora não se conforme com a justiça de um Deus elemento e bom: mas continuar-se cego, no estado de espirito, é o que ninguém viu ainda.

«Eu sou, pois, uma excepção odiosa na infinita serie dos seres humanos!»

Explicamos-lhe como a cegueira de nascença era meio expiatorio de faltas commettidas em anterior existencia, e elle achou razoavel a explicação, porém duvidou da verdade de sua preexistencia.

Mostramos-lhe como, tendo fallado a sua missão na terra, teve por isso a pena de continuar nas trevas, mesmo na condigão de espirito.

Vacillou ainda em crer, comquanto julgasse a doutrina racional e muito consoladora.

Por fim pediu provas, declarando que, se não tinha fé, tinha vontade de conhecer a verdade do nosso ensino, o qual ser-lhe-ia evidente se lhe dessemos a luz, ainda que fosse por um momento.

Mandou-lhe tantos abraços, tantos beijos, tantas lembranças, que não sei como, ao peso delles, o vapor não foi ao fu do.

— E meu pai? Não me mandou também um carregamento delles?

— Não. Esse é homem, sente e cala.

Só me disse, meio abalado e certo, estou arrependido de ter mandado Leopoldo estudar medicina, quando podia estudar direito aqui junto de mim, onde o pudesse ver quando quizesse.

— Ora, disse-lhe eu: o senhor sempre se lembra das cousas depois de passada a monção.

— Que gosto não seria para mim acompanhar o rapaz até vel-o doutor?

Olhe, Sr. Leopoldo, seu quarto está arrumado e fechado para quando o senhor for.

Todos os dias visito-o e... ora eu não sou mulher.

— E o Sr. Singlarst? perguntei. Como vai elle, e como vai D. Amelia?

— Elle vai sem novidade na saúde; mas creio que a casa matriz daqui não tem andado bem.

Ouvi-lhe dizer: que talvez precise dar um salto cá.

A Sr. D. Amelia é que tem andado adoentada a ponto de ter sido obrigada a passar algum tempo no Bonito.

São maceas de mulher, que só quem não tem juizo é que as procura aturar.

Cada vez mais me aplaudo de nunca te queido casar.

Agora deixe-me ir buscar as cartas que lhe trouxe, e que pouco mais lhe adiantarão do que lhe tenho dito em relatório.

Efectivamente assim era.

Alzira em todas as suas cartas derramava o amor que lhe enchia o coração, e suspirava pelo dia de minha volta a terra, enquanto não chegasse o de nossa união perpetua.

Minha mãe enchia o papel de salubres conselhos como meio de occultar-me os pesares de sua alma.

Concentrámo-nos, e elevando nosso pensamento ao Pai de Misericordia, pedimos-lhe a graça de dar aquelle infeliz a luz de ver para chegar á luz de crer.

O pobre Bousquet, como se chamou na vida, ficou deslumbrado, vendo pela primeira vez o sublime panorama da criação, e n'um arroubo, impossivel de descrever-se, entou um hymno de alegria, de veneração, de louco enthusiasmo á grandeza do Senhor.

Comprehendendo, então, a verdade dos ensinamentos que lhe demos, conformes com os principios da doutrina spirita, fez um acto de fé tão repassado de sentimento, que a todos arrancou lagrimas.

Ab! E' mais facil convencer de erro um espirito perverso, do que um homem simplesmente systemático.

Por que todos os que ridicularizam o Spiritismo não hão de vir reconhecer a verdade de seus principios, attestada por factos irrecusaveis?

Quanto não passam indifferente-mente por um cego de nascença, sem saber e sem de e ar saber a razão de tal facto, que encerra o mysterio de uma lei sublime do amor e da justiça do Senhor!

Quanto não rião, lendo que um espirito desencarnado vive no espaço em cegueira!

Indifferentes e descrentes, vosso dia chegará: mas só chegará quando tiverdes lavado em soffrimentos vossa indifferença e vossa descrença voluntarios.

Resumo critico do positivismo contemporaneo

Os erros capitais da escola positivista podem resumir-se, como base dos demais, nas seguintes:

Tomar por fonte unica dos conhecimentos a sensação impirica;

Confundir a phantasia com a razão;

Apreciar unicamente a mutabilidade dos phenomenos da natureza;

Não deter-se sufficientemente na fixidade das leis;

Desconhecer a natureza psychologica do homem;

Recorrer á falsa hypothese do indiscernivel, ou do incognoscivel;

Crear um idealismo especial.

Quanto a meu pai; este sentia e calava, como muito expressamente dissera o Sr. Santos Neves.

Admirava-se da pouca despeza que eu fazia, e dizia-me que não me privasse de distincções por espirito de economia.

Passou um dia cheio, como se tivesse em casa todos os meus.

O Sr. Santos Neves, talvez mais do que eu, estava contente ao ponto de Thomé dizer-me:

— Sinhô moço tome sentido; este velho morre de alegria.

O velho ficou encantado por minha casinha, muito mais embelezada por Thomé, que fizera em torno lindas collecções de panacitas, de crotons, de tin' ordes, e de tulipas.

— Isto aqui é o mesmo viver do nosso bello Apipicás.

— Pois foi mesmo para ter essa illusão, que escolhi este recanto.

Levamos em doce e agradável convivência, como pai com filho, até que, concluidos os negocios que o trouxeram á corte, o Sr. Santos Neves me disse: que era tempo de voltar.

Disse-me isso com tanto pesar, como se, em vez de voltar para sua terra, para sua casa, para seu negocio, fosse o contrario.

Eu, que passei os dous mezes de sua estada na corte, como se estivesse no meio dos meus, senti fazer-se o vacuo novamente em torno de mim.

Antes este velho não tivesse vindo cá, que talvez já me eu tivesse acostumado com o deserto em que vive minha alma.

Acompanhei-o a bordo do vapor que devia conduzi-lo, e voltei para a casa tão opprimido de tristezas como quando parti de Pernambuco.

Sómente agora, já via surgir no escuro horizonte a estrella que devia alumiar minha volta ao Recife.

Estavamos no mez de Agosto.

(Continúa).

POLETTON

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MALASSOZEBADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

No dia seguinte ao do meu triumpho escolar, que inscrevera meu nome no livro d'ouro dos estudantes distinctos, tive a grata surpresa de encontrar em casa meu velho amigo e correspondente Santos Neves.

Foi um gosto para mim abraçar o querido amigo e receber por elle noticias vivas dos que mais me prendiam á vida.

A meu espirito afigurou-se que no boio velho, ainda hontem em contacto com aquelles entes, se consubstanciavam elles, por modo que com elle e por elle todos me eram presentes.

Santos Neves, depois de me ter dito, para me tranquilisar, tudo lá por nossa terra vai bem, inquietou-me rigrosa e minuciosamente sobre o que me dizia respeito, como faria uma mãe sempre anhelante por saber as mais insignificantes minucias que possam interessar ao querido filho.

Quando satisfez a ardente ambição de saber tudo o que se prendia á minha vida nos quatro mezes de nossa separação, passou então a descrever o que mais me interessava.

— Comecei por D. Alzira, a divina menina que é a sua adorada noiva.

Está ficando feia de chorar.

Não sabe de casa, não vai a bailes e theatros, não recebe senão os amigos intimos, e com estes não conversa senão sobre o seu Leopoldo.

Ora, já se viu mania igual!

Eu, que de de sua sahida visito-a todos os dias, não pude, apesar de me ella estimar muito, conseguir que fizesse algum passeio.

— Responde-me sempre: todo o prazer me entristece, só me alegram as tristezas que me causam as saudades de Leopoldo.

A senhora está louca, digo-lhe eu.

Onde já viu prazer entristecer, e tristezas alegrarem?

— O senhor me pergunta, Sr. Santos Neves, porque não sabe o que é amar, e ter ausente o bem amado!

— E não ha final-a d'ahi!

Doces lagrimas me corriam pelas faces, ouvindo aquella toca descripção do desolado viver da minha Alzira.

— Não vá também cahir no mesmo estado, Sr. Leopoldo; porque em tal caso, não saberei para onde virar-me. Choro lá, choro aqui, isto é uma praga de choramangas!

Eu me ri daquella maneira rustica de manifestar-se uma estima tão profunda como sincera.

— Passemos a outro ponto. Fui-me despedir do Coronel e receber suas ordens.

O velho está bom como um pero; mas a Sr. D. Saphi tem andado malacalenta.

Ha de ser por causa de suas saudades, Sr. Leopoldo.

Parece que as mulheres tem coração maior que o dos homens!

— Mas, cudi eu a sustado, não é cousa de receber o estado de minha mãe?

— Não é nada, ou é cousa passageira, porque ella é toda visionaria, e entantanto disse-me que nada receiava.

os juros do vosso capital. » Para isso uni-vos, pois, irmãos, por esse laço fraternal que constituirá uma só família, e amparai-vos e protegei-vos, porque onde ha a verdadeira pureza de sentimento, o verdadeiro amor de christão, ali tambem existe a maior abnegação em prol de irmãos infelizes. Amai e dai o amor, a doutrina, com toda docilidade e brandura; soccorrei espirital e materialmente o pobre de espirito e da materia; dai o pão espirital e material. Imitai vosso Mestre, unico que vos pôde ensinar; vosso amigo, unico que sacrificou a existencia da materia para vos salvar; vosso irmão, unico que rogou por vós, criminosos e impuros, e que vos estende a mão para conduzir-vos ao aprisco do Pai. Deixai que ruja em torno a tempestade; que a impiedade se levante altaneira como os rochedos; enfrentai-a com toda a passividade, e batei-a com a sã doutrina, com a fé, a perseverança e a caridade. E assim, cumprindo a vontade do Pai, legada pelo Mestre Divino, podereis então bradar, no meio do triumpho que vos encherá de luz: — Hosanas!

Adeus. Fé, amor e caridade é o que vos pede um humilde

IRMÃO.

Observação. — Esta communicação parece ser dada pelo mesmo espirito que posteriormente deu o nome de « Rumualdo ».

No Céu

POR CAMILLO FLAMMARION.

Recordo-me de que, ao terminar um dia ardente de verão, eu adormeci á entrada de um bosque, ao pé de uma colina solitaria.

Fui extremamente surprehendido, quando despertei, depois de um momento de somno, de não reconhecer nem a paisagem, nem as arvores visinhas, nem o ribeiro que corria ao pé da colina, nem a planície ondulada que ia perder-se ao longo, no horizonte.

O sol se punha, mais pequeno que de ordinario.

NOCTURNUM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MALASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Arrastando-se como zorra, passou o tempo que faltava para as ferias.

Finalmente chegou o desejado dia do exame, que punha entre mim e Alzira apenas o tempo necessario para a viagem da Corte ao Recife.

Foi brilhante o acto de meu 1.º anno, em que obtive a primeira nota da Escola «Optime cum laude.»

Esse triumpho, que me deu um lugar distincto entre os grandes talentos daquella Escola, não falou só ao meu amor proprio, ao orgulho que é innato no coração humano e que é uma nobre qualidade quando é estimulado pelo bem.

Elle me causou indiscritivel satisfação, principalmente por causa de Alzira, de meu pai, de minha mãe.

O hon e o para si é que menos vive, salvo quando é infeliz; porque então procura não contagiar, ou pelo menos não affligir aos que ama.

Já eu tinha minhas malas promptas e tomadas as passagens para mim e para Thomé, que ardia tambem por ver a terra de seu nascimento, e deu homem por si para ficar tomando conta da casa.

No dia 10 de Novembro, vimos, como o que deixa o exilio, para voltar á cara patria, perder-se nas brumas a cidade que

O ar se agitava com ruidos harmoniosos desconhecidos da terra, e insectos, do tamanho de passaros, revolteavam sobre arvores sem folhas, mas cobertas de gigantescas flores rixas.

Levantei-me, impellido pelo assombro, como se fosse por molas, e de um salto, tão energico, que achei-me de repente em pé, por sentir-me com uma agilidade singular.

Tinha apenas dado alguns passos, quando mais de metade do peso de meu corpo pareceu-me haver-se evaporado, durante meu curto somno.

Esta sensação intima produziu em mim maior admiração do que a metamorphose da natureza, desenrolada ante meus olhos.

Apenas podia crer em meus olhos e em meus sentidos!

D'outra parte, eu não tinha os mesmos olhos, já não ouvia da mesma maneira e, desde os primeiros instantes notei que minha organização estava dotada de novos sentidos, completamente differentes dos da nossa estrutura terrestre; principalmente de um sentido magnetico, pelo qual podemos communicar com outro ser, sem que seja necessario traduzir por palavras os pensamentos.

Este sentido lembra a agulha imantada, que do fundo de um subterraneo do Observatorio de Paris, sente e annuncia uma aurora boreal, que se dá na Svecia, ou uma explosão electrica que tem logar no sol.

O astro do dia acabava de apagar-se em longinquo lago e os rosados fulgores do crepusculo se estendião nos fundos do céu, como o ultimo lampejo da luz.

Duas luas se accenderam em diversas alturas; a primeira em forma de crescente, sobre o lago onde o sol havia desaparecido, a segunda na forma do primeiro quarto, muito mais elevada no céu, do lado do Oriente.

Eram mui pequeninas e apenas faziam lembrar a immensa luminaria das noites terrestres.

Davam, como que de má vontade, sua viva, porém debil luz.

Eu olhava alternativamente para ellas, com estupefacção.

O que mais estranho me pareceu, em toda a estranheza desse espectáculo, foi que a lua accidental, que era

nos prendera por tanto tempo, que nos parecera sem fim.

Fizemos uma feliz viagem, e no dia 16, pelas 8 horas da manhã, surgiu a nossos olhos a terra que guardava, em deposito sagrado, todos os thesouros de meu coração.

Quando o paquete lançou ferros no Lameirão, a lancha do Arsenal atracou, primeira de todas as pequenas embarcações.

Apezar de ter communicado que embarcava naquella navio, acreditei sempre que iria surprehender os meus amigos.

Fui eu o surprehendido.

Quando, depois de ter descido a meu camarote, para ver se havia alli alguma cousa de minha bagagem que não podesse deixar, subi ao tombadilho; achei-me envolvido pelos meus, que riam e choravam de prazer.

Eu não sabia a quem abraçar primeiro, não podendo abraçar todos a um tempo.

Alzira, pallida e desfeita, tinha tanta vida, tanto brilho, tanto amor nos olhos, que me deixou, se é possível, mais preso do que nunca.

Parecia-me um sonho aquella felicidade, mais preciosa em razão da longa ausencia, e quasi bemdisse desta, que me fazia gosar, em um momento, as delicias que fruiria por todo o tempo de sua duração.

Nenhum de nós achava palavras que podessem dizer o que sentiamos.

As grandes emoções d'alma, quer expansivas, quer deprimidas, são mudas! Mudos, pois, ficamos todos, até que o Sr. Santos Neves exclamou: nós não viemos embarcar; consequentemente o que estamos fazendo aqui?

Meu pai, como se acordasse de profundo somno, respondeu: tem razão; desçamos á lancha, e Thomé que desembarcava bagagem.

Estava tempestuoso o sempre revolto mar do Lameirão, e Alzira era fraca para o mar.

cerca de tres vezes maior que sua companheira, ao mesmo tempo que era cinco vezes menor que a lua terrestre, caminhava no céu com um movimento muito facil de seguir-se com a vista, e parecia correr com rapidez da direita para a esquerda á ir reunir-se no oriente, com sua irmã.

Notava-se ainda, ás ultimas claridades do crepusculo que se extinguiu, uma terceira lua, ou antes uma brilhante estrella.

Menor que o mais pequeno dos satélites, não apresentava um disco sensível, mas era brilhante sua luz. Aparecia no firmamento em noite, como Vênus em nosso céu, quando, nos dias de seu maior brilho, a estrella dos pastores reina, como soberana nas indolentes noites da primavera, proprias para os mais ternos affectos.

Já se accendiam nos céus as mais brilhantes estrellas: Arcturo de raios de ouro, Vega tão branca e tão pura, os sete astros do Septentrião, e varias constellações zodiacaes.

A estrella da tarde, a nova Vesper, radiava na constellação dos Peixes.

Depois de estudar, por momentos sua situação no céu, de orientar-me pelas constellações, de examinar os dous satélites, e de reflexionar ligeiramente sobre a alteração de meu proprio peso, cheguei a convencer-me de que achava-me em Marte, e de que aquella encantadora estrella da tarde era a terra.

Meus olhos se fixavam nella, impregnados desse melancolico sentimento de amor, que estreita as fibras do coração, quando nosso pensamento vda onde se acha um ser querido, de quem nos separa immensa distancia.

Contemplei longo tempo essa patria onde tantos sentimentos diversos se fundem e se chocam nos combates da vida. E pensava:

«Quam lamentavel é que os innumeraveis seres humanos, que habitam aquella mansão, não saibam onde se acham.

«Como é encantadora a terra, a minúscula terra, tão illuminada pelo sol, com sua lua quasi microscopica, de modo a parecer á sen lado um ponto! Suspensa no ar pelas divinas leis da attracção, atomo fluctuante na harmonia dos mundos, ella occupa

A cada vagalhão, fechava os olhos e ligava-se a mim, como se eu a podesse salvar no caso de sermos submergidos.

Em todo o caso, ficariam unidos nossos corpos, como viviam nossas almas.

Ah! Porque não permitiu Deus que assim fosse?

Ao som de mysticas alegrias teriamos entrado no céu, sem mais nos separarmos!

Não teriamos posto entre nós o tempo e os espaços, pela morte do corpo de um, e pela morte da alma do outro!

Mas, esquegamos o luto de minha alma, e volvamos ao tempo em que se ella vestia de gala.

Fomos todos para a casa do Sr. Santos Neves, que nos offereceu o almoço.

Ah, e em quantos se apparelhava a meza, foi a occasião de darmos todos expansão aos sentimentos que nos tinham captivado a alma.

Minha terna mãe, tomando Alzira pela mão, levou-me para a janella, afim de fazer-me uma revelação; dizia ella.

— Alzira não te quer mais bem, meu filho.

Olha para ella. Vê como está magra e descorada.

Se te ella ainda amasse, não teria se deixado abater, para receber-te hoje no maior vicio de sua esplendida belleza.

Não pensas commigo?

— Pobre Alzira, disse eu beijando-a na testa! Como são cruéis os que riem das torturas de amor!

E que minha mãe nunca viu o seu contrariado, correndo-lhe a vida em mar de rosas.

— E' mesmo, respondeu-me com alegria que lhe vinha d'alma.

Elle nunca soube o que é viver-se ausente daquelle a quem se ama.

Ah! Meu Leopoldo. Vive-se n'uma inquietação que é um martyrio!

Prevêm-se mil desgraças, que, nem por serem imaginarias, mortificam menos.

seu lugar e se apresenta nos ares como uma ilha angelica!

«Sens habitantes, porém, o ignoram. Singular humanidade!

«Ella julga a terra demasiado vasta, dividiu-se em rebanhos e gasta seu tempo em guerras!

«Nessa ilha celeste ha tantos habitantes quantos guerreiros!

«Armam-se todos, uns contra os outros, quando seria tão simples viver tranquillamente, e parece-lhes uma gloria mudar frequentemente os nomes dos paizes e as côres das bandeiras.

«Essa é a occupação favorita das nações, e a educação dos homens. Fora disso passam a existencia na adoração da materia.

«Não estimam o valor intellectual, são indifferentes aos mais portentosos problemas da criação, e vivem sem objectivo. Que lastima!

«Um habitante de Paris, que jamais tivesse ouvido pronunciar o nome dessa cidade, na França, não seria mais estranho do que elles em sua propria patria.

Ah! se podessem ver a terra daqui! Com que prazer volveriam a ella, e quanto se mudariam suas ideias geraes e particulares!

«Então conheceriam ao menos o paiz que habitam, o que já seria um principio; estudariam progressivamente as sublimes realidades, que os cercam em vez de vegetarem sob uma neve sem horizonte, e bem depressa viveriam a verdadeira vida, a vida intellectual.»

(Do El Pan Del Espiritu)

(Continúa).

MISCELLANEA

ASSUMPTOS ESPIRITICOS

—:—

A reencarnação

ESPIRITO E VERDADE

II

Jesus disse: «Não te maravilhes de eu ter dito: He-vos preciso nascer de novo. (St. João, Cap. III.)

Syntheticamente o phenomeno material da existencia do hom-em terres-

Parece que está a chegar sempre uma desoladora noticia.

Por mais que se procure banir do espirito as nuvens negras que o envolvem, é inutil; a imaginação vai arrancar ainda mais negras do fundo dos abysmos.

Não se tem socego nem alegria. Quantas vezes sua imagem me feriu a vista como sombra de mortos!

Ah! Eu nem posso dizer o que se passava em minha alma!

Que angustias! Que inferno!

Felizmente estou livre, e não de ver como a alegria restabelece, em dias, os estragos da tristeza de mezes.

No dia dos meus annos, minha cara mãe, eu lhe asseguro que a noiva de seu filho estará tão bella como no dia em que elle a viu pela primeira vez.

— Faceira! sorriu a velha com esse riso feliz e alegre que é o signal das almas boas, dos corações nobres.

Aposto, dis e Alzira com inimitavel expressão, que trouxe-me o presente de annos, presente primoroso, obra da Corte.

E ganha a aposta, porque eu não havia de esquecer o dia em que recebi o baptismo, que me abriu as portas da felicidade.

— Mas quem paga a festa sou eu, disse com desusada alegria meu bom pai, que se tinha acceado de nós.

— Ora, o que vale um boi para quem tem dez fazendas, respondi no mesmo tom.

— O meu presente não lhe custa nem 20 contos de réis.

Realmente é um usurario! Gastas em noze mezes de Corte apenas um conto e quinhentos, e querem ver que trouxe para Alzira cousa de pouco maior valor.

Vá Vmce. pensando assim e não trate de premunir-se, que eu hei de obrigar-o a vender o engenho para pagar minhas despesas.

Vamos almoçar, gritou o bom Santos Neves.

(Continúa).

nifestações que se não refiram aos estudos compreendidos.

8.º Todas as vezes que as sessões concorrerem visitantes, o presidente ou quem este indicar, deve expôr o assumpto de que se trata, nas relações com o Spiritismo, a missão deste, o methodo empregado nos trabalhos e as condições para a elle assistir.

9.º Aquelles grupos que se reunirem com o fim de praticar alguns ou todos os ensinos dos Evangelhos, e que por isso a esta classe também pertencem, devem ser só levados pelos impulsos do coração e dictames da consciencia, guardando contido perante estranhos as reservas que as leis e até mesmo os prejuizos sociais impõe.

10. Qualquer deducção nova, não geralmente conhecida, ou instrução excepcional sob qualquer ponto de vista, deve ser pelo respectivo representante trazida ao conhecimento do Centro.

5.ª Categoria

1.º A' esta categoria pertencem os grupos que se occupam com o desenvolvimento das medianidades de effeitos physicos, taes como a de transportes, a de materialisações, etc. e também das medianidades de effeitos intelligentes.

2.º Os grupos da primeira categoria, que por ventura se organisem, só devem ter por alvo o interesse scientifico, e nunca mera satisfação de curiosidade.

3.º Deverão por isso adaptar a seus estudos os actuaes methodos experimentaes usados nas outras sciencias, com as cautelas precisas para que não deturpem as conclusões seres intelligentes e livres, que são simultaneamente agentes e objectos das investigações.

4.º Convem que taes grupos só sejam compostos de pessoas instruidas em sciencias physico-químicas e biológicas, como também em spiritismo.

5.º Podem servir de orientação a estes grupos os trabalhos dos Srs. Zolner, Crooks e Aksakof.

6.º Qualquer deducção nova, não geralmente conhecida, ou instrução

excepcional sob qualquer ponto de vista, deve ser pelo respectivo representante trazida ao conhecimento do Centro.

7.º Os grupos da segunda categoria são os que, dedicando-se especialmente ao desenvolvimento das medianidades psychographica, psychophonica, auditiva e vidente, tratam de investigar as condições medianicas e o seu mechanismo.

8.º Os trabalhos dos grupos desta segunda categoria devem sempre ser iniciados por prece, a que se deve seguir uma doutrinação sobre os escolhos da medianidade e meios de evital-os.

9.º Deve-se impedir por absoluto que quem quer que seja que não tenha conhecimento das obras da doutrina desenvolva no grupo a medianidade.

10. Deve-se igualmente vedar este desenvolvimento a quem tenha uma enfermidade organica deprimente ou tendencias para a loucura.

11. Deve ser cuidado não esquecer do presidente lembrar, antes de encerrar os trabalhos, que só ha inconvenientes em exercitar a medianidade isoladamente, isto é, fóra do grupo.

12. Cada medium que o grupo desenvolver deve ser classificado e estudado em suas aptidões, especialidades, caractere e condições do trabalho. O resultado dessas investigações não deve ser conservado nos archivos do grupo, convem que por copia seja enviado ao Centro.

13. Igualmente deverá o representante junto ao Centro communicar-lhe qualquer interpretação nova ou descoberta, que por ventura tenha conseguido o grupo obter.

14. Uma das cousas que deve-se sempre ter em vista corrigir nos mediums é a abundancia de movimentos desordenados, que podem mesmo prejudicar a saúde.

15. Outra que se deve levar muito em conta é aconselhar ao medium que de modo algum se revolte contra as manifestações do espirito, e quando tenha de resistir a qualquer suggestão inconveniente, faça-o caridosamente.

16. O Centro, por intermedio de seu presidente, quando julgar oppor-

tuno, poderá convidar os spiritas que entender para a formação de um ou mais grupos de qualquer uma das duas presentes classes.

Conseguido isso, que deve ser fiscalizado constantemente pelo Centro, por intermedio dos seus mais sãos e adiantados representantes, teremos, no nosso entender, creado não só a escola para os mediums como também para todos os spiritas, que só assim comprehenderão que a doutrina tem um fim — a regeneração do homem.

Comprehendido isso, cada um procurará ser cada vez melhor, apagando as manchas que lhe aponta a consciencia, e, purificados, limpos, saturados pelo amor do bem e pela fraternidade, estarão então verdadeiramente reunidos em nome de Jesus; os mediums terão (só então!) os seus verdadeiros Guias a seu lado, e mediums ou não mediums estarão aptos e preparados em tal meio a darem a prova real e garantida da verdade da doutrina, a produzirem milagres e assombros, a convencerem os maiores incredulos, e a desviarem a constante e perenne phalange de espiritos atrazados que, attrahidos pela similitude de sentimentos frivolos, pueris, insensatos e pouco serios, só nos dão o que encontram: Farças! Mystificações!

Si o Centro Spirita do Brazil reiterar sempre os presentes conselhos aos grupos que funcionam no Rio de Janeiro, é de presumir que sendo melhores, e mais efficazes os trabalhos, mais reaes os productos da medianidade, esta será também mais bem cultivada. Conseguido portanto estará o desideratum do Centro, sem ter absorvido funções que são peculiares aos grupos, e sem ter creado distincções, desnecessarias até nas sociedades politicas bem organizadas.

Pensamos assim.

Si fôr este o accôrdo geral, dar-nos-emos a nós mesmos os parabens por termos conseguido, com um pouco de esforço e boa vontade, unificar o methodo de trabalho spirita no Rio de Janeiro.

Si, porém, são apenas devaneios as opiniões aqui emitidas, faremos votos para que espiritos mais praticos pos-

sam conseguir o accôrdo desejado.

Salva a redacção.

Rio de Janeiro, 6 de Outubro de 1889. — *Dias da Cruz*. — *João Kahl*. — *Lima e Cirne*. — *Maia Lacerda*, vencido com parecer separado. — *Augusto Elias da Silva*, vencido, não quanto à materia exposta, porém quanto a julgar o trabalho incompleto pelo facto de reconhecer necessario addicionar um programma para direcção dos Grupos segundo as differentes categorias.

PARECER DO DR. MAIA LACERDA

Meus amigos. — A qualidade medianica dos individuos variando ao infinito, como varia, está claro que pretender classificar a ou definir a será uma utopia. Por conseguinte, abstenho-me de tal commettimento.

Todo o medium tem restricto dever de empregar a faculdade que lhe foi concedida, na pratica do bem e do amor do proximo com o desinteresse de quem pratica o bem pelo amor do bem e não de quem o faz para obter uma recompensa qualquer que ella seja. Ora, sendo assim, como julgar elle do acto que pratica sem ter a razão esclarecida pelo estudo da sciencia que põe em pratica? Como ser sciente e consciente da responsabilidade que lhe advem?

Assim pois, me parece que para obtenção de mediums educados deve-se prescrever em absoluto o seguinte:

1.º Em nenhum grupo será permitido o desenvolvimento de medianidades (experiencias) sem que os individuos que queiram ser mediums, tenham estudado o Livro dos Espiritos e o dos Mediums do Sr. Allan Kardec.

2.º Em nenhum grupo se consentirá fazer experiencias a quem tenha enfermidade organica deprimente ou tendencia para loucura.

3.º E' expressamente prohibido que nos grupos se consinta em experiencias feitas por creanças ou menores.

Estas prescripções, de todo o ponto necessarias áquelles que pretendem desenvolver medianidades proprias ou alheias, também aproveitarão aos mediums já desenvolvidos que terão

radas, que dizia: « Amor é a alma do mundo. »

Alzira, tomando-me pelo braço disse-me com infantil alegria: — Vamos ver se esta linda caixa encerra os meus desejos, se seu espirito adivinhou-os.

— Diga-nos antes quaes são esses desejos para vermos se minha alma leu na sua.

— Apoiado, exclamou meu pai. Devemos saber antes o que você desejava, para podermos dar uma solemne vaia ao noivo que não comprehendeu os desejos da noiva.

— Sem duvida, disse minha mãe, porque do contrario Alzira, para salvar Leopoldo, dirá que o objecto encontrado na caixa, era precisamente o que ella desejava.

— Ora, minha mãe, Vinco, me julga uma mentirosa.

— Não; o que julgo é que o amor é capaz de tudo.

— O que prefere, Leopoldo, que eu diga antes ou que diga depois de abrir a caixa, o que eu desejo? Olhe que o ameaçam com uma vaia.

Tenho tanta certeza de lhe ter adivinhado o pensamento que reclamo a declaração previa.

— Pois lá vai sob sua responsabilidade. O meu maior desejo é possuir commigo seu retrato, que, em sua ausencia me dê aos olhos o que nunca me sahe do coração.

— Tomei a caixa, calquei na mola e apresentei a Alzira o meu retrato, obra de Insley Pacheco, mettido num alfinete de peito cravejado de lindissimas perolas e brilhantes por Chabry.

Era uma tefia que valia mais pelo trabalho dos dous artistas, do que pelas pedras preciosas.

— Que coisa linda! exclamou Alzira tomando a joia e beijando-a como uma creança.

Valê dez contos! dizia o commendador extasiado.

(Continúa).

TOLEMI

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MALASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SEKTANEJOS

(Continuação)

Do almoço passamos ao jantar em casa de meu pai e d'ahi à ceia em casa de Alzira. Foi o dia mais feliz de minha vida!

Isto aqui é uma semsaboria dizia meu pai, depois de dous dias de nossa estada no Recife. — Se vocês tivessem o meu gosto iam todos passar a festa no engenho.

A liberdade do campo estreita mais os corações.

O pensamento do velho quadrou a todos e ficou ajustado que no dia seguinte ao dos annos de Alzira, partiríamos para o engenho do Mageiro que eu ardia por ver, depois de tantos annos.

Era a 25 de Novembro que Alzira fazia annos.

— Então, interrompeu Joaquim de Amorim, faz hoje annos?

— Sim, respondeu Leopoldo com voz sumida e sepulchral.

— E pensa o Sr. que esquecerei jamais esse dia que me foi a arora gracios e que me é e será pelo resto de minha vida, a agonia de minha alma, condemnada pelo dever a viver como vive o animal, sem fé, sem esperança, sem consciencia?

Depois que o soño da desgraça queimou a flôr de minha existencia, eu verei surgir o dia 25 de Novembro como uma cratera que se abre para me engolir.

Eu me sinto attrahido para o abysmo, como a rola, magnetizada pela cobra, atira-se para ella talvez sem pezar.

Quem sabe se no fundo do temeroso vulcão não acharei o segredo da união eterna de dous espiritos que se amaram?

Como quer que seja, eu encontro um certo prazer em mergulhar meu espirito no medonho pélago das dolorosas recordações que este dia revolve.

E' que a nossa alma sente uma incomprehensivel voluptuosidade no meio das torturas moraes que a ralam!

Quem poderá explicar tão incongruente anomalia?

E' entretanto, talvez seja bem simples a explicação, talvez a nossa alma a tenha clara, enquanto nossa individualidade a ignora, até julgar o facto extravagante.

A ligação da alma á materia do corpo, limita-lhe fatalmente os horisontes de sua vista intellectual.

Por conseguinte, a separação dos dous elementos restituirá ao espirital toda a força de sua comprehensão, tolhida durante a existencia corporal.

Eu penso assim, meu amigo; e se não procuro libertar-me da prisão, é, como disse, por dever, pelo mais imperioso dos deveres: o que impõe á creatura obdiente de boa vontade á suprema lei do Creador.

Elle que nos impoz essa pena é porque assim é conveniente.

Marchemos pois com a morte n'alma até o fim da viagem que não é, embora nos pareça, muito longa — que está para a eternidade como o ponto para o espaço infinito. Passemos este capitulo.

Era a 25 de Novembro que Alzira fazia annos.

O commendador Camara queria dar um baile, mas a moça oppoz-se formalmente, pedindo-lhe que fossemos passar o dia na quinta de Apipucos.

Assim ficou resolvido, e muito cedo os convidados para a festa ali se achavam em alegre companhia.

Depois do almoço, quando nos achavamos todos reunidos na sala, o meu bom Thomé apresenta-se de casaca e gravata branca, pedindo licença para fallar á Sra. D. Alzira.

O commendador ria-se muito da lembrança de metter um negro em casaca, como se fosse gente, mas Thomé, com essa impassibilidade que o Sr. já lhe conhece, affrontou a escurinha zombaria, e, chegando ao pé de Alzira, cumprimentou-a respeitavelmente e disse-lhe:

— Aquelle que vê por seus olhos e vive por seu coração, mandou-me entregar á minha senhora o signal de que, em sua ausencia, teve sempre viva na alma a lembrança da que o Ceu lhe deu para a felicidade da vida, como dá ás flores o orvalho que as aviventa.

Dizendo assim, descobriu uma salva de prata, lavrada pelo Velloso, o mais afamado ourives da Corte, mestre de ourivesaria que teria um nome em outro paiz, e que, entretanto, no posso está condemnado a morrer na obscuridade, tendo necessidade, para fugir á miséria, de mendigar um lugar subalterno, infimo, na aferição da Camara Municipal.

Retirada a riquissima toalha de cambraia de linho, bordada a crivo, que só ella valia por um rico presente, todos correram a admirar a salva onde estavam esculpidas poeticas allegorias do amor dos anjos.

Sobre a bella salva estava uma caixa de velludo carmesim com fechos de ouro e uma inscripção no centro em lettras dou-

consideradas boas e aceites pelo Centro.

O Sr. Dr. Siqueira Dias-Vice-Presidente, pede a palavra e apresenta um desenho demonstrativo da marcha ou relação do Centro com os Grupos e vice-versa. e bem assim, pediu permissão para ler um projecto de Estatutos para o Centro, e, tendo lido os dois primeiros artigos, o Sr. Dr. Ernesto Silva objectou esse projecto como contrario do que acabava de ser lido e aprovado pela Casa.

O Sr. Dr. Siqueira Dias explicou e desenvolveu as vantagens de sua lei, cuja administração, suprema e geral de toda a marcha do Spiritismo no Brazil, recahiria em 12 Spiritas eleitos pelo Centro ou Congresso Spiritico do Brazil.

O Sr. Dr. Lacerda, obtendo a palavra, tambem se manifestou contra, visto desfazer tudo o que já estava feito, e ser contrario ao que se acabava de aceitar do Sr. Presidente.

O Sr. Cirne, opina no mesmo sentido dos dois irmãos que o precederam, não julgando conveniente alterar-se o que estava feito.

O Sr. Dr. Siqueira Dias não continuou a leitura do seu projecto, o qual não fez entrega ao Centro.

Sendo 3 3/2 horas da tarde, e não havendo nada mais a tratar-se, o Sr. Presidente agradece aos Protectores espirituas a boa harmonia que reinou e aos Srs. Presentes, levantando a sessão.

E em 2º Secretario que a fez e assigno.

Rio de Janeiro, 5 de Maio de 1889.

Lima e Cirne.

No Céu

POR CAMILLO FLAMMARION.

(Continuação)

« Honra lhes seja !
« Poder-se-hia acreditar que deixaram-se amigos naquella presidio ! »

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Passamos um dia de venturas, rindo por qualquer coisa com essa volubidade que dá a felicidade.

Só quem não estava expansiva era D. Amelia, que tinha acompanhado a cara amiga em todas as festas por minha chegada.

— Podes estar triste, Amelia, quando me vês tão feliz ?

Pois eu se estivesse em teu lugar estaria tão contente como tu, se estivesse no meu.

— Louquinha, respondeu a moça fazendo esforço por mostrar-se alegre, posso estar triste quando te ri a felicidade ?

O que sinto é pezar por deixar-te em breve, por deixar a terra onde nasci e onde tenho todas as minhas amigas de infancia.

— Como deixar-nos ?

— Não sabes que meu pai tem grandes prejuizos na casa commercial que tem na corte, devidos á má direcção que deram lá aos negocios ?

Nada sabia a tal respeito.

Pois é verdade minha Alzira, a tua Amelia está ameaçada de ficar pobre.

Não me incomoda isso por mim, por-

Eu estava mudo : porém ouvi bem claramente esta phrase, que parecia responder a meu pensamento intimo.

Dous habitantes de Marte me contemplavam e me tinham comprehendido, em virtude do sexto sentido : a percepção magnetica, de que acima fallou-se.

Fiquei surprehendido e, confesso-o, bastante offendido por aquella apostrophe.

Eu sou da terra, pensei, ella é minha patria, e eu tenho patriotismo.

Meus dous visinhos riram-se desta vez.

Sim, disse um delles, com inesperada bondade, tens patriotismo ; bem se conhece que vens da terra.

E o mais velho acrescentou :

« Deixae vossos compatriotas, que nunca serão nem mais intelligentes, nem menos cegos que hoje.

« Já lá vão oitenta mil annos que lá se acham, e vós mesmo confessae que, apesar disso, são incapazes de pensar.

« E' realmente estranho que olheis para a terra com os olhos tão entenebrecidos. E' demasiada ingenuidade.

Não tendes encontrado, caro leitor, homens cheios de orgulho, que se julgam superiores ao resto do mundo ?

Quando esses orgulhosos senhores, encontram algum superior, sentem por elle instinctiva antipathia, não o supportam, e, assim como o illustre Vernier, não discutia na Academia, sem estender o labio inferior e encalhar ligeiramente o hombro esquerdo, sentem-se possuidos de um profundo desprezo por toda a humanidade.

Pois bem, comprehendéis que depois do precedente dithyrambo e de que só por uma pallida traducção conheceis, eu me sentisse muito superior á humanidade terrestre, comquanto me compadecesse della e lhe desejasse melhores dias.

Quando, porém, os dous habitantes de Marte pareceram ter pena de mim, escaudou-se-me o sangue, e escancarei a boca para dizer-lhes :

« Apesar de tudo, senhores, os habitantes da terra não são tão estupidos como vos parece. »

que dou o devido valor ao que chamam grandezas do mundo, quando seu legitimo nome é — miseria.

Incomodo-me, porém, por meu pai que, apesar de ser um espirito superior, considera a fortuna a garantia unica de meu futuro.

Em balde lhe digo que eu prefiro a pobreza vendo-o contente, que tenho animo para ganhar a vida pelo trabalho, se contente o ver, que até me parece mais sabroso o pão ganho por honesto labutar, do que o que se tem com o esforço unico de abrir a bolsa.

Meu pai, ou não cre que eu falle serio, ou não se conforma com o meu modo de pensar.

O que é certo é que vive atormentado e resolve transferir sua residencia para a Corte, ao menos até que ponha em ordem seus negocios.

Pobre Amelia ! disse Alzira com os olhos arrazados de lagrimas.

Que não posso eu dar remedio ás tuas affligões e ás do teu bom e excellente pai !

Mas Deus não hade permittir que lhes aconteça mal. Tenho fé que os negocios do Sr. Singlurst voltarão a bom caminho.

Elle tambem espera isso, mas precisa transportar-se daqui e é o que me affliga. E' uma dor, Amelia, mas convenceida de que em pouco tempo o Sr. Singlurst endireitará sua vida, a mudança valerá por um passeio.

Visitarás a Corte e voltarás á nós.

Deus assim o permitta, Alzira, porque eu tenho horror á vida da Corte, pelo que tenho ouvido. Além de que, viver-se n'um lugar onde não se conhece ninguém, é habitar no deserto.

— Mas tu exageras !

Primeiramente a gente da Corte não hade ser intratavel, e por tanto, no fim de algum tempo, has de ter contrahido relações.

Depois, lá encontrarás muitos conhecimentos velhos, de pessoas daqui que se tem mudado, e de outras que vão temporariamente.

Por desgraça, não me deixaram nem começar a phrase, por tel-a comprehendido antes que eu a formulasse.

« Deixa-me dizer-vos já, exclamou o mais moço, que vosso planeta está condemnado á perdição, por uma circumstancia que data de doze milhões de annos.

« Foi no periodo primario da genesis terrestre. Já havia plantas, até plantas admiraveis. No fundo dos mares como nos ribeiros appareciam os primeiros animaes : os moluscos sem cabeça, surdos, mudos e sem sexos.

« Sabeis que a respiração basta ás arvores para ter completa nutrição e que vossos cedros mais gigantescos nunca comeram nada, o que nunca lhes tolheu o crescimento. Nutrem-se exclusivamente pela respiração e pela absorção.

« A fatalidade quiz que um primeiro molusco tivesse o corpo atravessado por uma gotta mais espessa que o meio ambiente, e esta foi a origem do primeiro tubo digestivo, que devia exercer acção funesta sobre toda a animalidade, e mais tarde, sobre a propria humanidade. O primeiro assassino foi o molusco que comeu.

« Aqui não se come, jamais se comeu, nem se comerá jamais.

« A criação desenvolveu-se gradual, pacifica, nobremente, como havia começado.

« Os organismos se nutrem, n'outros termos, renovam suas moleculas por uma simples respiração, como vossas arvores.

« Em vossa querida patria não podeis viver um só dia senão com a condição de fazer morrer.

« Entre vós a lei da vida é a lei da morte ; aqui jámais occorren á alguém o pensamento de matar ainda que seja um passarinho.

« Todos vós sois mais ou menos carneiros, tendes as mãos sujas de sangue. Vossos estomagos estão cheios de massa alimentar, como então quereis que organismos tão grosseiros tenham idéas puras, sans, elevadas, pôde-se dizer até, assejadas ?

Olha, dou-te um excellente guia para te apresentares á boa sociedade. E' Leopoldo.

Para fazer-lhe companhia ninguém terá maior prazer do que eu, respondi ; mas para apresental-a á boa sociedade sou inteiramente incompetente, porque eu não a frequento.

— Obrigada, Sr. Leopoldo, mas eu mesmo não tenho vontade de apresentar-me á sociedade da Corte.

Além de que nenhum gosto tenho de me exhibir, acresce que a sociabilidade ali deve custar muito caro, e meu pai precisa reduzir suas despesas e não augmental-as.

Como vê, meu amigo, aquella menina é uma rara preciosidade.

Ao passo que as moças em geral só pensam em appaecer, em brilhar, em fazer fallar de sua belleza e de seus dotes, ella só pensa em sumir-se das vistas do mundo e tanto que seu pai não faga o mais ligeiro sacrificio por sua causa.

Eu lhe digo, não é facil encontrar na vida duas almas como Alzira e Amelia.

Na noite daquelle dia voltamos ao Recife e na seguinte madrugada partimos para o engenho.

Meu irmão, que já era o administrador da fabrica, veio receber-nos a meia legua da casa, ancioso por ver-me, que já ha bons annos estavam separados.

Apresentei-lhe minha noiva, a quem o rapaz, apesar de matuto, fez um cumprimento gentil :

— Não pode deixar de ter uma alma angelica quem Deus assignalou por tão rara belleza.

Como é arrebatador avivar-se a memoria sobre os sitios em que se passou o tempo mais fugitivo e delicioso da vida do homem !

A arvore a cuja sombra eu costumava brincar parecia-me exultar de prazer á minha vista.

O ribeiro onde eu ia banhar-me todas as manhãs, tinha alegres melodias, que me transportavam aos dias da innocencia.

« Que almas podem habitar semelhantes corpos ?

« Reflecti por um momento, e não mais vos enganarão illusões cegas, demasiado idéaes para tal mundo. »

Como ! exclamei interrompendo-o. Negas-me a possibilidade de ter idéas assejadas ? Tomaes os homens por animaes. Homero, Platão, Fidas, Seneca, Virgilio, Dante, Colon, Bacon, Galileu, Pascal, Leonardo, Raphael, Mozart, Beethoven, nenhuma aspiração elevada poderam jamais ter ?

Julgaes nossos corpos grosseiros e repulsivos ; mas bem differentemente pensaries se tivesses visto passar por diante de vossos olhos a Helena, a Phrynea, a Aspasia, a Sapho, a Cleopatra, a Lucrecia Borgia, a Ignez Sorel, a Talia, a Recamier, a Jorge e suas admiraveis rivais.

Ah ! estimado habitante de Marte, permitti-me que tambem eu lamente não conhecerdes melhor a terra.

« Estais enganado. Habitei por 50 annos vosso mundo, e foi quanto bastou para lá não querer mais voltar.

« Tudo está deturpado alli, até o que mais encantador me parece.

« Pensais que em todo o mundo as flores produzem fructos pelo mesmo modo ? Não seria isto um pouco cruel ?

« Quanto a mim, prefiro as primaveras e os botões de rosas. »

Sem embargo repliquei, tem havido na terra grandes capacidades e creaturas admiraveis e eu abrigo a esperança de que a belleza physica e moral, se aperfeiçoará cada vez mais, como até hoje, e de que as intelligencias se illuminarão progressivamente.

Não se passa todo o tempo á comer. Os homens deixarão, queiram ou não queiram, os trabalhos materiaes para cousagrarem, cada dia, algumas horas ao cultivo de sua intelligencia.

Então, sem duvida, não mais fabricarão deuses á sua imagem, e supprimirão as fronteiras, para que reinem a harmonia e a fraternidade.

« Não, meu amigo, porque se o quizessem, teriam já, e o certo é que trabalham por não tel-o.

« O homem terrestre é um animalijo que, de um lado, não sente ne-

Meu quarto parecia ter se vestido de galas para receber-me.

O campo, as flores, o gado, os passaros, tudo, tudo parecia rir de alegria á minha vista.

Depois do almoço, sahi com Alzira a passear pelo engenho que gemia ao longe e misturava seu longo e monotono ruido com o canto do moleque sentado á almanjarra para tocar os valentes bois que a puchavam.

Aquella costumada melodia rustica tinha a meus ouvidos indifinivel encanto.

Meu irmão explicou a Alzira os grosseiros processos de transformar a canna em asucar e a moça parecia deleitar-se mais com o que ouvia do que com os galanteios de um baile, ou com as emoções de uma representação theatral.

— O Sr. leva uma vida muito alegre, meu caro mano, disse ella a Antonio.

— Não é como parece. Se a Sra. vivesse aqui alguns annos, isto perderia a poesia da novidade e cahiria na prosa chulra da vetustade.

Isto visto de passeio é uma cousa, tomado como pão nosso de cada dia é outra.

— Mas como preferio o Sr. viver aqui á seguir a carreira dos estudos ?

Ah ! Por mim não me aborreço desta vida como profissão. Eu me refiro aos que estão no seu caso, os que estão acostumados á vida da cidade.

— Pois olhe, talvez se engane. Eu que nasci na cidade e nunca de lá sahi, aborreço aquelle viver artificial e sinto arrastamento para a vida campestre, em que as obras dos homens não roubam a vista ás obras do Creador.

— La nisso tem razão. O filho do sertão ouve a voz do seu Deus no canto dos passaros, no sussurro dos rios, nos gemidos das florestas, no sibilar do vento, e vê sua divina imagem no firmamento recamado de estrellas, na amplidão dos espaços cobertos de gramma e de todos os animaes na grandiosa harmonia dos seres da natureza !

(Continúa)

vos digno della, repartindo-a com um irmão tão carecedor della como vós.

Aqui está um vosso collega, o Dr. M. G. que procura saber o que acaba de vos ser revelado, prestar-vos-heis á responder-lhe ás perguntas que vos fizer, no intuito de verificar que sois mesmo um espirito desincarnado?

De boa vontade, respondem.

Convidamos, então, o Dr. M. G. á questionar o espirito, e elle dirigiu-lhe uma serie de perguntas tendentes a bem convencer-se de que as respostas não partiam do medium.

Por ultimo questionou-o sobre sua profissão, se tinha tido alguma especialidade; ao que respondeu elle que teve a de molestias nervosas.

Conhece, então, os trabalhos de Charcot?

Perfeitamente. Acompanhei-os *pari passu*.

E dahi travou-se uma larga discussão sobre as idéas de Charcot, que o espirito desenvolve profundamente, comparando-as com as de Vulpian, á quem nenhuma referencia fizera o interrogante, e elle dava preferencia ás de Charcot.

A discussão esteve na altura de dous homem da sciencia, sendo certo que o medium é completamente analphabeto em uelicina, como já dissemos.

Na applicação da electricidade aos casos de molestias nervosas, o espirito estabeleceu magistralmente todas as hypotheses, de perfeito accordo com as praticas e ensinos de Vulpian, e tão bem fundamentou-os, que ficou evidente a superioridade daquelle sabio medico sobre o celebre Charcot.

Se aquelle pollesse assistir á defesa de suas idéas, feita por um morto, havia de confessar: que nenhum de

sens discipulos melhor a tem comprehendido.

Charcot é que não havia de gostar das razões dos mortos.

Terminada a discussão, veio um espirito superior dizer-nos psychographicamente:

« Agradecei á Deus a graça que vos fez de dar-vos mais uma prova da verdade que se encerra na divina parábola do Christo; a luz não se fez para se metter debaixo do alqueire. »

Não sabemos que juizo levou o Dr. M. G.; mas sabemos que é preciso ser-se de marmore polido, para não se deixar embeber por tão arrebatadora prova.

Deus dá sempre a luz a quem de boa vontade a procura.

Um facto de mediumidade

Fomos testemunha de um facto, que tira a limpo a acção dos espiritos desincarnados sobre os incarnados.

Em uma sessão spirita, o medium, homem de algum cultivo intellectual, porém completamente alheio á poesia, tomando o lapis para receber a comunicação inicial do estylo, traçou mechanicamente algumas linhas que reconhecemos serem versos, assignados pelo insigne poeta brasileiro Alvares de Azevedo.

Damol-os aqui em sua integra:

Felizes os que acreditam
Nas doutrinas do Senhor;
E' que em seus peitos existe
A caridade e o amor.

A creença é a rosa mystica
Que o divino Pae plantou;
E' a taboa a que o naufrago
Jamais em vão se apegou.

Crêde pois, trabalhai sempre
E praticai a caridade;
Que o Pae do Céu vos concede,
Em troca, a felicidade.

ALVARES DE AZEVEDO

Confiado na fortuna, casas com esta menina creada em colchões de velludo.
Perdes o que tens, cahes em penuria.
O que será de tua felicidade?

Alzira com o coração que tem resistirá heroicamente aos golpes do infortunio; mas tu poderás vel-a obrigada aos grosseiros trabalhos de que nunca experimentou a rudeza?

Rico e illustrado, tendo uma posição ganha pelo estudo das sciencias, se te faltará a fortuna não te faltará o saber que a supre e que te acompanhará sempre sem que ninguém na terra te possa arrancar.

Não te exponhas portanto, meu filho, pela fortuna de um momento a assentar o edificio de teu futuro e do futuro da mulher que amas sobre areia, quando podes assentá-lo em rocha.

Coragem e prosegue na carreira que tão auspiciosamente abriu-se para ti.

Cinco annos são um momento, passam como o vento pelas folhas das arvores e no fim, nada mais perturbará a serenidade de tua vida, se ao Senhor aprouver dar-te vida serena na terra.

Pelo menos terás feito de tua parte, que é tudo a que somos obrigados.

Foi a minha segunda despedida, tão dolorosa como a primeira, e no principio de Março installei-me em minha casinha tão bem conservada como a deixei.

No correr do anno levei a mesma vida do precedente, menos em um ponto: já tinha uma casa que era obrigado a frequentar.

Essa casa era a do Sr. Singlurst que effectuara sua mudança para a corte e fora residir em S. Christovão.

Todos os domingos eu ia jantar com aquelle bom amigo em quem nunca encontrei senão sentidos affectos.

Amelia desfazia-se em amabilidades e com ella eu conversava expansivamente

Se o medium é insciente de poesia, tanto que não é capaz de fazer uma quadra, e se rapidamente, á nossa vista e ao pôr, ou antes escreve as que ali ficam, como duvidar-se da comunicação dos espiritos?

Além de que o medium é um moço serio, incapaz de representar farças, accresce que é forvorosamente crente e toma muito ao serio a doutrina spirita.

Demais, sendo crentes todos os que se achavam presentes, o que lucrava elle com um embuste?

Asseguramos que o trabalho do medium foi revestido da mais perfeita gravidade, sendo elle convencido de que se fizesse enganos abria porta a maus espiritos que poderiam victimá-lo.

Para elle aquillo era cousa que affectava até a propria vida.

Quadro d'além-Túmulo

N'uma sessão da sociedade *Constandia*, presenciamos um quadro que muito nos impressionou e que nos convenceu de que o Spiritismo grande furor inspira aos sacerdotes que já estão no espaço, tanto quanto aos que ainda se acham na terra.

Estes infelizes, inimigos do progresso humano, estão todos ligados pelos mesmos sentimentos, uns agindo entre os vivos e outros influindo sobre estes para que o catholicismo saia triumphante.

No momento da evocação, o medium foi actuação por um espirito que em breve se deu a conhecer e tudo o que disse, em sua discussão com o presidente, provou uma vez mais até á evidencia, que no espaço os peiores espiritos são os que guardam fidelidade ao catholicismo, se possuem intelligencia e saber.

Como quereis, dizia elle, convencer os incredulos, se não possuis senão idéas vagas da vida do espaço?

Rir-nos-hemos na vossa cara por queredes lutar contra nós, sendo vós uns *cousas*. Nós somos e seremos sempre triumphantes. Nossos templos se encham mais que nunca. O catholi-

sobre Alzira, o que, se por um lado era desafogo, por outro augmentava-me as saudades.

O Sr. Singlurst estava satisfeito com a marcha que levavam seus negocios, em vespera de voltarem ao estado prospero de que se afastaram.

Bellos dias passava eu naquella casa, onde todos se alegravam de me receber.

Entretanto dizia-me a alma conhecer que a moça não podia arrancar do peito o sentimento que por mal seu e meu lhe havia eu inspiado.

Quanto não daria por conseguir que se lhe apagasse aquelle incendio que necessariamente lhe abrazava a alma e ressequia-lhe o coração!

Amelia era uma heroína!

Vivia de um amor sem esperanza e nem o menos um leve toque de tristeza lhe empanava o brilho de sua deslumbrante belleza!

A não sermos eu e o Sr. Singlurst, ninguém era capaz de suppor que houvesse no mundo quem vivesse mais contente e feliz.

Eu sentia por ella mais do que estima, sentia adoração; mas não era isso o que a podia fazer feliz.

Todos os domingos, depois do jantar, sahiamos os tres a passeio até o cair da noite, e depois do chá, faziamos nossas despedidas por oito dias.

Assim vivi até que terminou o segundo anno, em cujas materias fui aprovado com a mesma nota do primeiro.

Fui despedir-me do Sr. Singlurst e de Amelia, que se mostraram muito pezarosos com a minha ausencia.

— Quanto sinto perdê-lo por estes mezes, Sr. Leopoldo! O Sr. é a nossa predilecta companhia, e com a sua retirada podemos dizer que ficamos no deserto.

Nós sentimos, meu pai, mas o Sr. Leopoldo, apesar de muito nos querer, senta muito mais o tempo que passou connosco.

cismo ainda tem diante de si seculos de gloria. Vós o perturbais mas nada conseguireis.

Sim, respondeu o presidente, não somos tão numerosos como vós, porém possuímos a verdade, e a verdade ninguém consegue occultar, obstruindo-lhe os caminhos.

E' por isso que temeis immensamente o Spiritismo, e bem o prova tua presença aqui.

Quanto á numerosa concurrencia aos templos, bem sabes que é ella exclusivamente devida ao costume e tambem ao desejo de assistir ás ceremonias que alli se fazem. Os verdadeiros sentimentos christãos não levam hoje quasi ninguém a vossos templos.

E o que importa isso, disse o padre, se alcançamos nosso fim?

Então, replicou o presidente, não sois de Christo, sois espiritos do mal, visto que pouco vos importa que os fiéis se moralisem, comtanto que vão encher os templos!

Só vos preocupam os interesses materiaes e é por isso que o catholicismo já fez seu tempo.

O Spiritismo é chamado a substituí-lo, e vai derrainando-se de um modo assombroso pelo mundo, dominando as influencias scientificas, que o apreciam e estudam. E' elle o verdadeiro christianismo que desfigurastes, ensanguentando-o e desviando-o do primitivo caminho.

O Spiritismo é o progresso da humanidade que quereis tornar estacionario, contando com o numero que ainda está do vosso lado, e vós sois o obscurantismo, isto é, os que tentam obscurecer a luz divina, e por isso desapareceréis.

O progresso sendo o proprio Deus, vós, inimigos delle, não podeis vencer o primeiro nem representar o segundo.

O que contaes fazer, interrompeu o espirito ainda mais furioso, com as vossas ridiculas manifestações?

Quem se convencerá de que realmente eu sou espirito, servindo-me de um corpo estranho?

Que se apresente, neste momento, um incredulo, e vós sereis tido em conta de fargantes e loucos.

Quanto á outros phenomenos de effectos phisicos, que em vosso centro, ou em outros se produzem, também

— E' verdade, minha filha, e elle tem razão, porque enquanto está connosco está longe dos entes que mais caros lhes são.

Eu lhes confesso que sinto infinito prazer por me ver proximo dos que me são caros, porém tambem lhes affirmo que maior seria o meu prazer se podessemos estar todos reunidos, em Pernambuco.

Estou certo disso, me respondeu Singlurst, e tanto que sinto pezar em comunicar-lhe que não me encontrará mais quando voltar.

Para onde vão? perguntei com visível pezar.

Vamos dar um passeio á Europa. Amelia precisa destrahir-se e as viagens são o melhor meio de curar tristezas de crianças.

Fiquei sem ter resposta, mas extremamente commovido.

Não se affligir por minha causa, disse-me tristemente Amelia, quando ficamos sós.

Eu não tenho nada que precise curar e, se tivesse, não sou das que deixão arrabatar pelas auras as impressões da alma.

Eu sou feita pelo molde de Alzira, Sr. Leopoldo. Aquella, nem que o mundo vire debaixo para cima deixará de amal-o, mesmo quando o Sr. a esquecerse.

Havia tanta segurança nessa manifestação da moça, que senti-me doído d'alma.

Amelia percebeu o meu soffrimento, e procurou disfarçá-lo, pedindo-me que dissesse á amiga: que faria por abreviar o tempo de sua viagem; mas que, em todo o caso, não faltaria á seu casamento.

Conta, então, então demorar-se quatro annos?

Quem sabe! respondeu-lhe. Por meu gosto nem um me demorava.

Despedi-me de aquellos excellentes amigos, com a alma transida de pezares, e no dia seguinte embarquei para Pernambuco, onde me esperavam as alegrias do Paraíso.

(Continúa)

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Correram alli naquella ameno sitio, rapidos como o pensamento e alegres como uma festa de baptizado, os dias que me era dado passar ao lado de Alzira.

As doces alegrias estavam prestes a mudar-se em agros pezares.

— E' tempo de voltarmos para o Recife, afim de te preparares para tua viagem, me disse meu pai, simulando indifference.

Nem te lembravas disso, eim?

— Quem é que se lembra de deixar a felicidade?

— E' verdade; mas a felicidade não se conquista sem despositos e trabalhos. Isto que te parece a maior que se pode alcançar, precisa de segurança para o futuro, para que se não desfaga ao sopro de qualquer vento, e essas seguranças não as dá a fortuna, que os accidentes da vida podem levar n'um momento.

A garantia segura da felicidade está no saber e na virtude.

E' pois necessario que não desanimes em conquistar pelo estudo uma posição estavel, que os azares da sorte te não possam arrebatat.

meras existencias, a personalidade humana chega a ser um *puro espirito*, isto é, um ser muito superior, que já pôde servir de guia á humanidade, procurando elle mesmo mais e mais elevar-se por ser infinita nossa perfectibilidade.

Estes dados são consoladores e logicos ao mesmo tempo. Não repugnam nem ao bom senso, nem á razão.

A mesma doutrina spirita nos diz ainda que esses puros espiritos chegam um dia ás elevadas condições de dirigirem outros mundos, valendo por semi-deuses.

O que ha de verdadeiro nestes principios? Em lugar de uma resposta deixamos um ponto de interrogação.

Em todo o caso esta crença é incommensuravelmente preferível, mais logica, mais racional e mais consoladora que a da eternidade das penas e recompensas.

Elle fornece ao homem o meio de progredir de mais em mais até que elevado ao seu superior grão de perfeição, recebe uma recompensa definitiva, a de fazer o bem para sempre.

Com o Spiritismo, as almas desencarnadas que se amaram na vida material, encontram-se e podem socorrer-se mutuamente. Ha uma cadeia, embora interrompida, entre os seres que tiveram relações de amizade ou de parentesco na terra, o que é para elles uma suprema consolação.

Esta crença de podermos encontrar depois da morte as pessoas que nos são caras foi partilhada por altissimos espiritos, cuja designação seria um trabalho impossivel e de que pedimos licença apenas para mencionar um nome — George Sand, a quem tomamos o fragmento de uma carta que prova o que dissemos.

Eis o que esta eminente autora escreveu a seu filho em 18 de Junho de 1835 :

« Trabalha, sê forte, ativo e independente ; despresa as pequenas cousas que preoccupam os da tua idade.

« Reserva tua força de resistencia para cousas que valham mais a pena.

« Chegarão taes tempos, e, se eu já não viver, pensa em mim que soffri e trabalhei alegremente.

« Nós nos parecemos no corpo e na alma.

TOLETTIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Não cansarei sua paciencia, Sr. Amorim, descrevendo as festas que me esperavam e que duraram por todo o tempo de minhas férias.

Os episodios da vida de dous noivos que se amam, como nos amavam eu e Alzira, são mais facéis de imaginar do que de descrever.

De tudo tiram os felizes, motivo para se expandirem em inefáveis alegrias.

Eu passei os tres mezes no engenho em companhia de meus caros paes e da minha adorada Alzira, não sentindo outro pezar além do que me causava o ver correrem rapidos aquelles dias.

Alzira era sempre a mesma alma sensível e apaixonada, cujos sentimentos eram indeleveis, como bem o dissera Amelia.

Muitas vezes choramos a sorte desta angelica moça, que nos era uma sincera e profunda afecção.

Sinto quasi remorso, dizia Alzira, de ser a causa dos pezares da minha melhor

« Eu sei desde já qual será tua vida intellectual : tem dores profundas e espero puras alegrias.

« Guarda em ti o thesouro da bondade, dá sem hesitação, perde sem pezar e ganha sem ambição.

« Põe no teu coração a felicidade dos que amas no lugar da que te faltar.

« Guarda a esperanza de uma outra vida, onde as mãs encontram seus filhos.

« Ama todas as creaturas de Deus, perdoa ás que são desgraçadas, evita as que são indignas, devota-te ás que são grandes pela virtude.

« Dá-me teu amor ! Muitas consas ensinar-te-hei se juntos vivermos. Se, porém, não merecermos esta felicidade (a maior que pode vir-me, a unica que me pode fazer desejar uma longa vida) tu pedirás a Deus por mim, e do seio da morte, se no universo so-breviver alguma consa de mim, a sombra de tua mãe velará por ti. »

Eis um admiravel fragmento de carta que jamais poderia escrever um materialista, o que prova á evidencia quanto o espirito está acima da materia.

Temo-nos deixado arrastar e por isso esgotamos o espaço de que dispomos. Ficaremos aqui por hoje, e no proximo artigo estudaremos as peregrinações da alma no Deva Kan, isto é, segundo o esoterismo oriental.

J. MARCUS DE VEZE.

(Da Revista Spirita de Paris)

O sonho e a morte

Um facto estranho deu-se antehontem de manhã.

Referimol-o sem commentarios, extrahindo-o de um relatorio do Mutesarificado de Pera.

O bekdji do quartelão de Daymas Deré, em Cassim-Pacha, dormia tranquillamente, depois de sua ronda nocturna, quando um sonho fel-o tremer sob o cobertor.

Um velho de barbas brancas, com voz lugubre e passo lento, aproximou-se e disse-lhe :

« Porque não vens cuidar de mim em meu tumulo ? Bem sabes que

amiga, e creia, em minha felicidade, é este o unico ponto negro que existe.

Não tem razão minha boa Alzira, porque não podemos dizer que ella seria amada se você não fôra.

Isto não, respondeu-me. Um homem do seu espirito e do seu coração, não podia deixar de amar Amelia, se fôsse livre.

E tomando um ar grave, perguntou-me com a voz tremula de quem está commovido: se eu a orresse ?

« Or Deus e por minha alma, com a firmeza que vem do intimo, se voce morresse antes de mim, meu espirito viveria unido ao seu como se ambos fossemos vivos.

Não diga assim, Leopoldo, que do futuro ninguém dispõe.

E' justa sua observação ; mas ha almas e ha sentimentos que não se rendem á lei geral.

Eu hei de ser seu, unicamente seu, se a morte me levar primeiro, serei o noivo d'além tumulo.

Eu digo-lhe o mesmo, respondeu-me a moça quasi chorando e apertando-me contra o peito. Nem a morte tera poder para nos separar.

Nem a morte, repeti ; porque eu virei sempre pousar a seu lado sob a forma de uma borboleta, de um beija-flôr, ou de algum mimoso passarinho de sua estimação. Por elle receberei seus beijos, que me serão o quinhão da felicidade concedida ás almas na vida eterna.

Pois está dito, viveremos como dous natorados, um em corpo e outro em sombra. Queira Deus que a sombra seja eu.

Porque ser voce de preferencia ?

Porque ainda com a certeza de não nos separarmos, não tenho coragem de vê-lo partir da vida.

E eu ? Devo ser o desalmado ?

Não ; mas o homem tem naturalmente mais coragem.

Bem. Deixemos a Deusa escolha, e vamos

dormir no cemiterio, em tal lugar, tal numero. » O espectro desapareceu.

O bekdji acordou em sobresalto e esfregando os olhos revisou todo o quarto.

— Ora, é sonho. Disse e tornou a dormir.

O velho de barbas brancas voltou á sua cabeceira e repetiu-lhe as mesmas palavras.

O bekdji acordou novamente sobresaltado ; mas como da primeira vez, nada viu e depois de orar, deitou-se com a consciencia tranquillizada.

O espectro appareceu pela terceira vez e repetiu o que já havia dito, com o mesmo accento e com o mesmo gesto.

Desta vez o bekdji saltou terrificado.

— Não é sonho, exclamou, é um aviso do céu !

Sua mulher procurou em vão acalmal-o. Vestiu-se precipitadamente e foi ao posto referir o successo.

Avisou-se o Mutesarificado que expedir para Cassim-Pacha agentes encarregados de abrir um inquerito.

Precedidos do bekdji, foram ao cemiterio, entre Cassim-Pacha e Ok-Meidan. Ahi o bekdji renovou suas declarações e disse o numero da sepultura.

Procedeu-se a exumação, cavando-se cerca de dous metros, com muita difficuldade, porque a terra tinha endurecido e tomado a apparencia da rocha calcarea.

Depois de se ter tirado a alavanca alguns fragmentos de pedra, descobriu-se um esquife cuja madeira desfazia-se de velha.

Quando se abria, um espectáculo realmente admiravel offereceu-se aos assistentes : o sudario que envolvia o corpo estava branco e sem o menor estrago.

O bekdji cortou-o á tesoura e o cadaver appareceu. Não havia duvida, era o velho de barbas brancas, que vira em sonho.

Elle fôra enterrado a 35 annos. A inscripção da pedra tumular não deixava lugar a duvida disso.

Elle achava-se, dizemos nós, intacto e tão bem conservado como no dia em que o poseram alli ; isto é, no anno de 1544.

Para bem certificarem-se de que aquillo não era um corpo de madeira,

fruindo a ventura que nos Elle permite na terra.

Sim ; mas o nosso pacto está feito.

Está feito e sellado com o sello do nosso puro amor.

Um beijo, em que nossas almas vieram á flor dos labios, foi a sagração daquelle pacto de uma união perpetua entre os dous, separados embora pelo tumulo.

Chegou o dia de minha partida, e eu entrei corajosamente nessa especie de limbo, que me sequestrava do paraíso por nove mezes.

No mesmo dia em que deixei o engenho deixou-o meu irmão que não sentindo vocação para a vida de lavrador quiz fazer carreira como negociante.

Preferiu, porém, ser negociante ambulante, trocar fazendas por gado, o que o levava aos remotos sertões do Ceará e do Piahy.

Eu passei o meu anno escolar sem sair de casa e não ser para ir ás aulas. Faltavam-me os bons amigos Singlurst.

No dia de meu exame, batia-me o coração com desusada emoção, cuja causa me punha em cuidados porque nunca me acontecera semelhante cousa.

Como explicar esse phenomeno das emoções do espirito quando lhe sobrevem alguma desgraça ainda á maior distancia ?

Será que durante o somno a essencia humana se desprenda da materia e vae testemunhar a desoladora scena de que guardamos a dolorosa impressão depois de restituído ao corpo ?

Se ha dupla vista, a dupla vista é isto. Mas quando ha simultaneidade entre o facto e a impressão ? Quando, acordado, sentimos de repente invadir-nos a uma inexplicavel tristeza, e, além, se passa o facto que a determina ?

Aqui não ha certamente a tal segunda vista. Aqui haverá o chamado presentimento.

Presentimento e segunda vista, palavras

ou producto de qualquer composição, o bekdji tomou-o pela cabeça e sacudiu-o brandamente e depois puchou-o pelas barbas.

Era um ser humano, sem a menor duvida. Em presença destas surprehenderes provas e de numerosos assistentes, os agentes mandados pelo Mutesarificado lavraram um processo verbal.

Nós sabemos á ultima hora que, por ordem superior recitaram-se, hontem de manhã, versos do Alcorão junto ao tumulo do venerando derwiche (pois esquecemos de mencionar que o cadaver é de um derwiche chamado Saleiman). Um monumento funebre vai ser erguido sobre aquelle tumulo.

(Do jornal *Stamboul* de 19 de Julho, Constantinopla.)

Sobre o estabelecimento da republica no Brazil

Era um Centro desta capital foi inesperadamente feita a seguinte communicação psychographica de Pedro I :

« Como se mudam os destinos de um povo, e como sem effusão de sangue, só com o transbordamento dos sentimentos, se faz uma obra tão gigantesca !

« Nunca pensei que os destinos do povo que eu fiz, daquelle povo á quem dei os elementos de ser grande, chegasse tão depressa á se realisarem com assombro do mundo !

« Como eu o comprehendí mal !

« Mas se o throno, abalado para sempre, cede o logar ao povo é porque, quem teve a missão de dirigir este, quiz prendel-o pela corrupção, quiz perverter-lhe o character, comprar-lhe os pensamentos, offuscal-o com bordados e lentejoulas. E cahiu

sem sentido, concepções humanas para explicação de um facto que excede nossa comprehensão, modo facil de encobrir nossa infinita ignorancia, eu não vos accito porque só accito o que se prova e não o que se suppõe !

Mais simples, mais racional, mais convincente é a doutrina que explica o facto em questão pela constante communicação dos espiritos viventes com os dos finados.

Esses amigos que vêem nos espaços e que viajam com a rapidez do pensamento, transmitem-nos o facto no mesmo instante em que se elle dá ; e nós que ignoramos a existencia desses fios electricos espirituaes, attribuímos a nós o que elles trazem inconscientemente para nós.

Seja como fôr, eu me senti dominado por uma tristeza mort l, que me tirava todo o animo para continuar a bem começada carreira, fazendo o mundo perder todos os attrativos que me prendiam.

Nesse abatimento, que tomei por moléstia, e ameí em meu soccorro a lembrança de Alzira, que me tinha sido sempre a bandeira luminosa a guiar meus passos nas batalhas pela conquista de posição e de renome ; e a imagem da minha adorada apparecia-me, não resplandecente de alegria como era costume, mas envolta em brumas como a lua em noute de temporal.

Com isso a minha tristeza subia de grão, chegava ao que se pôde chamar a agonia da alma.

Porque a bella senhora de m'nha vida não acodia, furtava-se ao meu reclamo, no momento em que eu, mais do que nunca, precisava de sua animação ?

Oh ! como é insondavel o abysmo do que nós desconhecemos, como é parva nossa presumpção de saber !

Em poucos momentos eu tive a explicação do phenomeno que me surprehencia.

(Continúa)

Como complemento á acção daquelle agente, a natureza providente, nos dá um preceptor severo, inflexível, que não nos deixa um instante, e que somos obrigados á escutar: o soffrimento!

Sem soffrimento, os espiritos atrasados não progrediriam! E' elle que ensina ao homem como ao animal, o que lhes é preciso fazer para evitar o! E, pois, o homem como o animal progredem e reencarnam!

O animal é hoje inferior ao homem, progredindo, porém, deve forçosamente chegar ao maximo do seu progresso, deve portanto, percorrer a série de existencias do estadio humano, e tornar-se homem.

Esta verdade pôde chocar certas vaidades; mas é necessario curvar a cabeça á logica.

Emvez de corar por ter sua alma animado o corpo de um animal, devemos sentir prazer por termos realizado tão notavel progresso.

LEO DE MARVILLE.

(Do Jornal, *Les Sciences Mystérieuses*).

O Doutor Ricord.

Pedimos venia para reproduzir o artigo que a *Revue Spirite* de 15 de Novembro ultimo consagra a este eminente medico, não só porque com isso rendemos um justo preito ao espirito que tão util foi á humanidade terrena, na sua ultima encarnação, mas ainda porque os episodios narrados nesse artigo se prendem á nossa doutrina.

Eis o que consta do dito artigo:

Moldaram-se hontem a cabeça e as mãos de celebre pratico, procedendo depois Dr. Gannal ao embalsamento do corpo.

Terminada esta operação, vestiu-se o corpo com a vestimenta de cerimonia, ornada de numerosas placas das ordens de que o defuncto era titular e ficou exposto sobre uma eça em capella ardente.

A eça e os moveis da camara mortuaria desappareciam sob o montão de flores e corôas, homenagens pela

maior parte anonymas, enviadas pelos amigos do defuncto e por doentes reconhecidos.

Uma minudencia tocante a proposito dos ultimos momentos do sabio:

Algumas horas antes de sua morte, seria meia noite, Ricord despertando repentinamente da somnolencia em que estava mergulhado, ficou meio sentado, dedilhando com cadencia, como se quizesse tocar piano.

Os Drs. Heurteloup e Pignot, que estavam de vigilia ao doente, muito admirados, de commun accordo tomaram estes gestos por uma manifestação de delirio. Entretanto o sabio depois de os renovar por diversas vezes sem pronunciar uma só palavra, prostrou-se, no fim de alguns instantes, exaustos sobre o leito, sem que os medicos que o sustinham pudessem comprehender o que elle queria.

Hontem, a neta do Dr. Ricord, uma galante menina de dez annos, chegava a Paris com sua mãe, mandada vir á toda pressa de Alger á primeira noticia da doença. «Que pena! disse ella, ao receber a noticia, pobre vovô, não pude cumprir a promessa que lhe fiz!» Contou ella então que por pedido de seu avô tinha aprendido ao piano o romance *Adieux de Marie Stuart*, de Niedermeyer, e que em presença de M. Batta, mui conhecido violoncelista, o Dr. Ricord os fizera a ambos prometter-lhe que se estivessem presentes á hora de sua morte, lhe haviam de tocar este romance, que mais que todos gostava.

Estava tudo explicado. A familia, desejosa de satisfazer o desejo do finado, pediu e acaba de obter das autoridades ecclesiasticas consentimento para se fazer ouvir nas exequias do sabio a tão desejada melodia. E eis porque se ouvirá, sabbado ao meio dia, na egreja de S. Sulpice, nos funeraes do grande medico que acaba de morrer, um violoncello cantar na mão de um grande artista a chorosa melodia das despedidas da rainha d'Escossia á terra de França.

Nota da Redacção:

Parce-nos que os pormenores relativos a estes ultimos momentos merecem uma observação, porque se referem a phenomenos explicados pelo Spiritismo.

Era a alma do bom amigo que vinha des-pedir-se de mim!

Meu espirito, presago, soffreu o que devia pela perda do melhor dos paes!

Tremulo e offegante, eu senti uma especie de vertigem, como á que accommette a quem chega á beira de um abysmo, e sem sentir o pavor que inspiram os mortos, atirei-me de braços abertos para a querida sombra.

Esta ergueu-se com ar triste e face lacrimosa e abrindo os braços, por sua vez, apertou-me contra o peito com desusada pressão.

Fez-se em mim inextricavel labirinto! Como a alma de meu pai pôda ter um corpo que se chocava contra o meu e eu apalparva?

Estreguei os olhos sem poder crer no que via e apalpei meu pai com ar desyralado, por me assegurar de que elle estava alli em carne e osso.

O velho, espantado pelo que via, perguntou-me mais tremulo do que eu: o que é isto, Leopoldo? Perdeste a razão por me veres aqui?

Nem por ser inesperado o meu apparecimento, deixo eu de ser teu pai que te abraça!

Meu pai vivo! Graças, meu Deus, graças! E' dizendo estas palavras abracei o velho e cahi em pranto que não tinha fim.

Porque choras, meu filho? Porque te entregas a tão acerbo pezar, só por me veres?

Expliquei-lhe o motivo de minha emoção, já mais acalmado, porque as lagrimas tinham descarregado as pesadas nuvens que envolviam meu espirito.

O velho chorou em silencio por algum tempo, o que attribui aos affectos abalados por meu procedimento.

Depois, erguendo a cabeça disse-me com profunda tristeza, de me traspassar o coração: antes fosse verdade o que supusaste.

O doente, despertando de subito do torpor em que tinha cahido reproduzia o acto do pianista que se exercita no teclado, phenomeno este não comprehendido pelos doutores e que nós podemos explicar, por isso que é um facto mecanico realizado pelos órgãos materiaes debaixo da acção do espirito ainda não desprendido da materia, o qual fez esta ultima obrar inconscientemente, por força de sua vontade; o ultimo pensamento do doutor fixava-se sobre os seres queridos e suas promessas não realizadas, o que justifica a declaração da neta.

Assim, diz a nota do jornal: «estava tudo explicado.» A familia quiz satisfazer o desejo do defuncto, obtendo das autoridades ecclesiasticas autorização para fazer-se ouvir nas exequias a tão desejada melodia.

Se assim é, a familia acredita que o espirito do defuncto se satisfaz com essa execução musical, e que o *auzente é testemunha do acto realizado*; a familia é espiritualista de boa escola.

Se a familia fosse materialista, o que não é de supôr, que acção poderia ter sobre o espirito de Ricord essa audição que aos olhos dos materialistas é absurda?

Epitaphio de Ricord

Composto por elle mesmo para ser gravado sobre sua sepultura

Aux portes de l'éternité,
Quand j'aurai fini ma carrière,
S'il me reste un peu de poussière
De cette triste humanité,
Que le tombeau seul s'en empare,
Que de mon âme se sépare
Cette cause de mes douleurs:
Car l'âme pure et sans matière
Doit être un rayon de lumière
Qui ne troubleront plus les pleurs.

A's portas da eternidade,
Quando a jornada acabar,
Se algum pó ainda ficar
Desta triste humanidade,
Que todo a tumba conserve,
Que minha alma se preserve
Da causa que a dor ageita;
Pois alma pura e sem pus;
Deve um raião ser de luz
Não mais ao pranto sujeita.

Porque, meu pai? Aconteceu alguma desgraça que o faz pedir a morte? Lembra-te meu Leopoldo, das palavras que te disse á respeito do commendador Camara?

Fiquei estatelado!

Meu filho, o homem veio á terra para soffrer; porque isto é purgatorio. Ninguém veio aqui para ser feliz porque isto não é paraíso.

Ao que souber imitar a Jesus Christo, tomar sua cruz e subir com ella o Golpho da morte moral, o Pai dos Ceus reserva a palma do triumpho e a corôa dos bemaventurados.

A'queles, porém, que se rebellarem, que se abaterem, diante de suas tribulações, o Supremo Senhor dirá — pois que não se guistis, o caminho que vos tracei e procurastes outro que não traz á minha casa, dormireis nos desertos, em meio de feras, contra as quaes não tereis senão vossa fraqueza, uma vez que desprestastes minha força.

Diga, exclamei fora de mim, diga depressa qual a desgraça que me sobreveio qual a cruz que devo carregar na vida!

Promettes-me, filho de minha alma, promettes-me coragem de homem e resignação de christão, qualquer que seja a desgraça que te sobrevenha por mais pesada que seja a cruz que Deus te puzer sobre os hombros?

Ah! meu caro pae, tudo no mundo soffrerei, corajosa e resignadamente, pienos a perda da minha Alzira.

Com esta excepção, prometto mais do que coragem e resignação; prometto valor e paciência levados ao heroismo!

Excepção ao que Deus é servido dar-nos como provas ou expiações, meu caro filho, é loucura, porque nada se faz segundo nossos desejos, poré sim de conformidade com as sabias vistas do Eterno.

Excepções quanto ao que nos é exigido por Deus, é rebelião que não prevalece.

Como no espaço se pensa na terra

No centro spirita Luz e Caridade, á 11 do mez findo, manifestou-se espontaneamente o visconde Vieira da Silva, ainda á pouco desencarnado, e deu a seguinte communicação:

Amigos. Parto da terra como o meteor que se desfaz na atmosphera sem nella deixar o menor rastro luminoso.

Ficaram, porém, muitos obreiros do futuro, e o templo de Salomão não está abandonado; suas obras serão concluidas em prazo fatal.

Não são os obreiros que faltam; o que falta na maior parte é boa vontade para o trabalho, e a firme convicção do cumprimento do dever.

Eu não fui dos que dormiram a sesta na faina trabalhosa, da construção athletica desse templo; podendo, porém, ser o mestre, apenas fui um simples obreiro.

Não tive outros elementos, que não fossem os dictames do coração, nem outra ferramenta que não fosse meu patriotismo.

Como brasileiro, sonhei uma patria livre da escravidão negra, e jamais pensei em libertar o branco.

E' que eu pensava que as evoluções se faziam nos tempos marcados e acreditava que as raças não se podem libertar sem o auxilio do gladio formidavel da revolução, que não produz fructas sem ser regada com sangue.

Deus permittiu que hoje eu reconheça quanto errei neste ponto. Graças lhe sejam dadas!

Como Supremo Architecto só Elle sabe o risco que deve ser executado para o grande edificio da regeneração e progresso da humanidade.

Hoje que o veu da materia, que me empanava a clara e manifesta visibilidade e comprehensão dos factos, se dissipou; eu reconheço que muito poderia ter feito e fazer ainda se minha vida terrena não tivesse tocado a seu fim.

Parece, porém, que Deus chamou-me ao espaço, para que, tendo eu tido o meu quinhão na libertação dos infelizes escravizados negros, não empanasse o merecimento desta acção, oppondo-me, por ventura, á libertação da raça branca.

porque nada valemos diante do soberano poder e somente serve de augmentar nossa afflicção e de atrasar o progresso de nossa alma.

Quem recebe a pena que o Senhor é servido impor-lhe, com amorosa resignação, convencido de que o Pai nenhuma impõe que não seja por bem do filho, soffre menos o que ha de soffrer por força e por alto merecimento nos olhos da Eterna Justiça e do infinito amor.

Isto é inegavel, meu pai; mas nós somos fracos para superar, como anjos, as duras tribulações.

Somos fracos, é certo, meu filho, mas somos a fraqueza perfectivel e não pedimos, sem retrogradar, e consequentemente sem nos condemnar por nós mesmos, darmos costas á escada da verdadeira felicidade, da que é eterna e inalteravel; porque aquella escada está irrigada de espiritos, alguns dos quaes chegam-nos ao coração.

Meu filho, meu caro filho, soffrer é merecer, e a mais alta, a unica aspiração do espirito é merecer a gloria pelo soffrimento.

Lembra-te dos martyres de nossa religião e imita-os.

Eu sentia a força daquellas razões e uma voz que me dizia: tudo pela vida eterna.

A imagem de Alzira morta passou-me pela mente e uma dor profunda enlutou-me a alma, mas ao mesmo tempo, em uma nuvem de prata, eu vi a cara imagem rir para mim e dizer-me: nosso pacto está feito.

A esta miragem do espirito passou-me a dor que o axassalara, e doce e poetica saudade, alva lavadeira dos rios veio pou-sar a meu lado.

Senti-me forte para o maior golpe, que imaginava poder cair sobre mim, e encarándo o velho, disse-lhe: não faço mais excepções.

(Continúa)

ROMANCE

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Como o condemnado que marcha para a guilhotina, eu vesti-me para obedecer á lei que me impelliu para o exame.

Não tenho consciencia do que fiz, porque minha alma, com suas faculdades estava sequestrada do meu — eu.

Lembro-me de que o director da Escola apertou-me a mão e me disse: continue assim, que brilhante futuro o aguarda.

Colijo por estas palavras que ainda fiz um brilhante exame, mas asseguro-lhe meu amigo, que não fui eu que o fiz.

Ou meu espirito, senhor da materia do curso, desenvolveu automaticamente os conhecimentos que tinha accumulado, como o que foi tomado de cegueira marcha seguro pelo caminho conhecido, ou um espirito amigo substituiu o meu e fez por elle o que lhe era impossivel fazer no estado em que se achava.

A minha certidão de exame diz que obtive a nota dos dous anteriores «optime cum laude.»

Voltei para minha casinha a passos rápidos, porque me suppunha doente, e, apesar do tedio por tudo, o instincto vital me impelliu a chamar um medico.

Quando abri a porta da sala recei tremulo. Vi meu pai sentado a um canto e expliquei a minha commoção.

lhante. Adormeci um mancebo, applicando-lhe as leis da polaridade; quando estive bem certo de que se achava em somnambulismo, aproximei-lhe ao nariz um frasco de extracto da valeriana, vulgarmente chamada em nossos campos herba dos gatos. Apenas o moço sentiu o cheiro característico da valeriana, eil-o de repente a rosnar, a miar, a arquear a espinha, a correr com as mãos no chão de um a outro extremo da sala. Pensei ao principio que este rapaz, aprendiz de typographo, de 16 annos apenas, era um fareista que simulava os gestos de um gato para divertir-se á minha custa. Mas, quando chegou ao fim da carreira, foi esbarrar com a cabeça de encontro á almofada de uma porta, pela qual queria fugir, e fez assim uma bossa na testa. Esta bossa não acompanhada de nenhum grito de dôr, porque elle nada sentia, foi para mim prova concluyente de que elle não simulava, e estava verdadeiramente metamorphoseado em gato. Recomeçou sua carreira, e quando ia de novo esbarrar-se contra outra porta, apressei-me em despertá-lo. Ficou muito admirado, ao acordar, de achar-se a quatro pés em vez de dous.

Esta experiencia foi repetida bastantes vezes e sempre com successo pelo Sr. Rochas, que primeiro a tentou ».

E' provavel que estas historias de individuos metamorphoseados em diferentes animaes por mag'cos temidos, não sejam completamente fabulosas. Os poetas terão propositalmente exagerado um pouco os factos para os tornar mais divertidos, e dar-lhes cor mais poetica. Muitas historias estranhas, consideradas durante « seculos como contos para fazer dormir, acham-se assim rehabilitadas hoje, graças ao magnetismo, ao hypnotismo e ao spiritismo. »

Sugestão a distancia

O sabio professor da universidade de Santiago, Dr. D. Timotheo Sanchez Freire, prestava não ha muito tempo, seus cuidados medicos a uma senhora daquelle logar, que soffria de uma hemorrhagia uterina, rebelde a quantos meios havia empregado.

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

O soldado que vê nos combates a escada de subir ás honras e á felicidade não recua ao toque do clarim; mas por muito que seja valente e decidido sente sempre tremer o coração.

Dizendo a meu pai — não faço mais excepções, o que valia por dizer: qualquer que seja a desgraça que me possa annunciar, eu a receberei com fôra e resignadamente, mesmo que seja a da morte de Alzira.

Dizendo a heroica palavra e sentindo a resolução de eu npril-la, eu tinha o coração como o bravo que avança desejoso de conquistar a fama.

Meu pai olhou-me como faria um phisyonomist, para conhecer a sinceridade da minha rapida mudança.

Não duvidei do que lhe digo, porque só prometto o que sei cumprir — e se cito a lei de honra quando se trata com estranhos, é lei de rigoroso dever quando se trata com os pais.

Bem sei me respondeu o velho, de cujos

A enfermidade complicava-se com um desequilibrio nervoso, dando uma insomnia pertinaz, que consumia suas poucas forças e ameaçava-lhe a vida.

Por meio da repetidas suggestões conseguiu Sanchez Freire, não sómente obrigar-a a dormir, como suspender-se a hemorrhagia.

Nesse estado, foi o notavel medico chamado a Madrid, deixando a doente confiada a um de seus auxiliares.

Na ausencia de D. Sanchez Freire, reproduziu-se, de uma maneira terrivel, a hemorrhagia, e, não podendo o substituto do assistente combatel-a, participou ao Inestre o facto, e sua impossibilidade de vencel-o.

O distincto professor procedeu então a suggestões á distancia, escrevendo a sua doente uma carta muito amavel, em que dizia:

« No dia em que esta receberdes, suspender-se-á a hemorrhagia, e tende certeza de que não reaparecerá sinão naquelle em que eu chegar á essa cidade. »

Poucas horas depois do recebimento desta carta, cessou a metrorrhagia, reaparecendo, com exactidão mathematica, no mesmo dia em que o Sr. Dr. Sanchez Freire fazia sua primeira visita á doente.

(Da Luz d'el Alma)

Rectificação

Em diversos periodicos spiritas, tem vindo a seguinte noticia, que da revista *La Alborada* de Cuba transcrevemos *ipsis verbis*:

« En el Brasil, el Emperador ha hecho adornar los libros de Allan-Kardec con cubiertas de planchas de oro grabadas; ha levantado una estatua conmemorativa al Doctor Hernandez, propagandista de gran reputación filosófica y á una niña espiritista, despues de pronunciar um discurso, le colocó sobre su frente una corona de 6,000 duros. »

Nada do que se relata na noticia supra relaciona-se com cousas do Brazil: antes de tudo não quiz a natureza dar ao Brazil a gloria de ser a patria do Dr. Hernandez, que tanto honrou, quando vivo, o seu paiz natal — a Hespanha. Depois, o ex-Imperador do

olhos rolaram duas lagrimas, bem sei que és um homem de nobre coração; mas ás vezes, meu filho, contamos demais com as nossas forças.

Não exagerei as minhas, Sr. e mesmo na hypothese de me ser annunciada a morte da minha Alzira, garanto-lhe que ter-me-ha homem e christão, como me quer e todos devemos ser.

Quanto me aliviam o peito as palavras que me acabas de dizer, meu caro Leopoldo!

Eu vim pessoalmente trazer-te a triste nova, porque duvidei de ti — de tua energia, de teus sentimentos religiosos.

Deus seja louvado por me ter enganado, por teres tu merecido o benefico influxo de seus anjos, que só a Deus devemos attribuir uma coragem tão superior á nossa fraqueza!

Diga, meu pai, diga logo a palavra, que me será o principio da dolorosa paixão cujo fim só virá com a morte.

Seja feita tua vontade.

Lembrar-te-has do que te disse eu um dia a respeito de teu futuro sogro: « Deus queira que te não pregue elle alguma peça, se lhe apparecer algum mais rico do que tu. »

Mas então Alzira não morreu? interrompi no auge da anciedade.

— Ouve-me com a calma resignação que me prometteste.

Sobra grelhas que me passassem, eu não estaria mais abrasado do que me fizeram aquellas palavras de meu pai.

Este continuou.

Já quando estive comnosco as ultimas ferias, eu tinha notado que o Sr. Camara não nos tratava com a antiga adulação.

A's vezes, pareceu-me que procurava até motivos de discussões inconvenientes para romper.

Minhas apprehensões, baseadas no ca-

Brasil, apesar de sua illustração, era contudo um refractario ao moderno espiritalismo, de nenhum modo, portanto, poderia ter elle dado aquellas inuteis provas de uma crença exagerada. Si é verdade que o spiritismo no Brazil tem por toda a parte se alastrado, si mesmo chegou a acercar-se do throno, não é menos exacto que nunca transpoz o seu degrau. Quer-nos parecer que parte desta noticia se refere á iniciativa que tomou D. Amalia Domingo y Soler de erguer um monumento á memoria do notavel propagandista, Fernandez Colavida, um maulão no novo cemiterio de Barcelona, que atteste a gratidão dos spiritas europeus e americanos que fallam a lingua hespanhola.

Perdoem-nos os nossos irmãos em crença, si ousamos oppor-lhes a presente rectificação; porém ella é feita no exclusivo interesse da verdade, para que o futuro historial do spiritismo não se desgarrar por falsas veredas.

Jules Hermina

Este livre pensador, que por modo algum deve ser suspeito aos materialistas, depois de ter accedido a presidencia do Congresso Spiritista de Paris, fez em Outubro na sala dos Capuchinhos uma notavel conferencia, assistida por um auditorio numerosissimo. Collocando-se no verdadeiro terreno do livre pensamento que nada admite *a priori*, mas que tambem nada repelle sem previo exame, demonstrou o valor scientifico e philosophico dos phenomenos da *força psycha*, observados pelos mais notaveis sabios em diferentes paizes, fazendo ao mesmo tempo ver a realidade das experiencias de Crookes, e o ensinamento que um homem sincero, e inimigo de toda preocupação, pôde tirar desse estudo.

Esta noticia tomámos a liberdade de extrahir da *Revista de Barcelona*.

La Lumière

Hão de recordar-se os nossos leitores de que demos noticia de ter

racter vil d'aquelle homem, cresceram quando notei que elle voltava sempre do Recife mais intratavel.

Quiz fazer-te notar a mudança, que em teu embevecimento não podia impressionar-te; mas para que romper o encanto de duas almas que sonhavam com o Paraíso, se essas visões tão pouco duram na vida?

Deixei-te partir incoente do que seriamente me preocupava, fui passar um mez no Recife para observar o homem que tinha em suas mãos a chave do templo de tua felicidade e da felicidade de Alzira, que o é tão cara como a tua, porque Alzira só tem de humano a forma, e, anjo soube roubar-me o coração.

O! meu pai, quanto me desvanecem e me acabrunham estas suas palavras!

Sem me responder, o velho foi por diante em sua narração.

Em casa do commendador, que frequentei com muita assiduidade, não vi apparecer moço algum que pudesse trazer-me suspeita de ser o destinado a te substituir, não no amor de Alzira, porque esse tel-o-has, mesmo além da morte; mas nos planos do miseravel ambicioso.

Tomiei larga respiração, como quem se livra de uma pressão physica que lhe comprimisse por algum tempo o peito e lhe embaraçasse a penetração do ar nos pulmões.

Alzira está viva! Alzira me ama como dantes! O que mais me pôde affligir na vida?

Notei, continuou o velho, que o commendador deixa-nos frequentemente na sala de jantar para ir fallar a um tal Sr. Pinto, e isso me deu vontade de ver o Sr. Pinto que vinha ali quasi todos os dias.

Coisa s'r trazido por negocios; mas eu tive uma especie de suspeita de que naquillo andava mais que negocios.

Deixei Alzira, n'uma d'aquellas occasiões e apresentei-me « ex-abrupto » na sala onde

nossa irmã em crenças Mme. Lucie Grange suspendido temporariamente a publicação deste periodico. Temos hoje o prazer de communicar a grata nova de que elle vai em breve reaparecer para ser com largueza distribuido gratuitamente. Para levar avante sua obra pede Mme. Grange o concurso de todos os spiritas do mundo, esperando que o producto de sua generosidade seja-lhe transmitido por intermedio dos periodicos de propaganda.

Pondo-nos da melhor vontade á disposição de nossa infatigavel collega, unimos o nosso ao seu appello.

Um prodigio

Os jornaes desta capital noticiam um facto prodigioso, que já se vai com frequencia observando, ora aqui ora ali. Nada menos do que um jovem brasileiro que, com a idade apenas de seis annos, já tem os preparatorios menos dous, exigidos pela Faculdade de Direito. Os spiritas achamos naturalissimo o facto, desde que em precedentes existencias podia aquelle espirito ter adquirido conhecimentos que presentemente mais não faz que recordar.

Qizeramos, porém, que os oppugnadores das vidas multiplas, quer os que simplesmente negam a preexistencia espiritual, quer os que affirmam que o espirito não passa de função da materia, dessem-nos uma explicação mais simples, mais natural do que a por nós apresentada.

Não o farão, porque as leis falsas nunca se podem sobrepôr ás verdadeiras. Limitar-se-ão a encolher hombros, e passar adeante.

Entretanto os que refletem, os que se não afferram a opiniões preconcebidas, os que não procuram ajustar os factos a previas theorias, porém deduzir estas daquelle, encontrarão serio motivo para ponderações, e talvez vão estudar a philosophia que en-

os dous conversavam, precisamente quando o sujeito pronunciava teu nome.

Com a minha appareição os dous se perturbaram — e esta circumstancia unida a de ter se fallado em ti, me puzeram pulga na orelha.

Ao demais, o Sr. Pinto me pareceu um pretendente impossivel á mão de Alzira.

Baixo e roliço como um porco, vermelho como uma bringella, tinha a cabeça povoada por poucos cabellos, que lhe cahiam em melenas, como usamos eganos.

E' impossivel, pensei, que este homem tenha a lembrança de unir uma moça como é Alzira a um bolas desta ordem.

Tomiei parte na conversa, para ver se aquelle physico repugnante estava ligado um espirito que atrainhisse, e verifiquei a perfeita conformidade do corpo com a alma do lapuz.

Era um tolo refinado, cuja conversa mettia nojo.

Soube que era filho da Bahia e que tinha casa de negocio no bairro de Sto. Antonio.

Apezar do resultado de minha experimentação, que foi de banir de meu espirito o pensamento de qualquer projecto, por parte do commendador no sentido de ligar-me Alzira a aquelle bestia, quiz levar adiante meu estudo.

Procurei o nosso Santos Neves, e por elle vim a saber que o Sr. Pinto tinha uma bodega, mas passava por homem de grande fortuna adquirida com moeda falsa.

Incommodei-me com isso, porque sabia que o ouro e só o ouro tem o poder de encantar e assustar o miseravel commendador.

Communiquei meus receios ao Santos Neves, que a principio riu delles; mas depois reflectindo, me disse: pode ser que tenha razão.

Incumbi-o de observar o campo e voltei para o engenho, que tua mãe estava doente.

(Continúa)

os de baixo passarão para cima e os cima passarão para baixo. »

E' de notar a linguagem um tanto velada em que são dadas em geral as revelações do futuro: parece que, não podendo os espiritos prever as minuciosidades devidas á liberdade humana, são cautos para não errar. E' por isso que aquelles que não têm essas cautelas, e referem abertamente factos que, dizem, succederão, pouco credito merecem. Estejamos portanto precavidos contra tal genero de revelações, pois que mais vezes mystificam do que acertam.

Visita de collegas

Acabamos de receber a visita dos collegas cujos nomes vão abaixo, aos quaes agradecemos a fineza da remessa, e promettemos promptidão na permuta:

Renascença, folha que se publica presentemente em S. João d'El Rey, e que é a fusão dos antigos periodicos *o Arauto de Minas* com a *Verdade Politica*. — *O Bandolim*, periodico hebdomadario da cidade de Barbacena. — *O Popular*, periodico trise-manual da mesma cidade. — *Sapucahy*, semanario de Pouso-Alegre. — *A Nova America*, periodico do Pará. — *A Inspiração*, órgão humoristico quinze-nal do Rio Grande do Norte. — *A Pagina*, publicação quinzenal desta cidade. — *O Contemporaneo*, periodico de Sabará. — *Diario do Povo*, órgão do Club Centro Popular de Maceió. — *La Gaceta*, diario official da Republica de Costa Rica. — *El Percursor*, órgão da Sociedade Espirita de Maza-tlan, Chile.

Estatutos

Acabamos de receber os *Novos Estatutos da Sociedade Espirita Religião e Sciencia*, que funciona, como se sabe, na capital do Estado de S. Paulo. Agradecemos a offerta, fazendo votos

POLEMITA

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Eu estava suspenso sem poder combinar as idéas que me suggeria a narração de meu pai.

Este conhecendo minha anciedade, apressou aquella narração.

Estava eu a 15 dias pensando em ti e em Alzira, quando me chegou um proprio feito pelo Santos Neves, com uma carta para mim e outra para tua mãe.

Abri a minha era do proprio Santos Neves, e dizia:

« Infelizmente seus receios não eram vãos.

« O miseravel commendador apresentou hontem o tal Pinto a Alzira, dizendo-lhe que era o noivo que lhe destinava.

« Apobre menina mandou-me chamar para pedir-me protecção.

« Que protecção lhe posso eu dar?

« E' ti um cadaver e eu receio que não tenhas forças para resistir á dor que lhe opprime a alma.

« E' a vigiada dia e noite para não poder denunciar o plano infernal, e eu, para fallar-lhe surpreendi a maior vigilância.

« Ah! vão duas linhas que ella confiou

para que a sociedade, progredindo cada vez mais, possa derramar por aquelle Estado as verdades que propaga.

Legado Jodot

Lê-se no *Messenger de Liège*: « O fallecido Sr. Nicolas Jodot de Roulers, chefe de serviço no Caminho de ferro, era spirita convicto. Velho celibatario, legou em testamento á sua aldêa natal, Ben-Ahin, a somma de dez mil francos, sob a condição de fundar uma bibliotheca popular, em que as obras e jornaes sobre o Spiritismo fossem largamente representadas.

« E' condição que imponho, escrevia o testador; desta doutrina eminentemente moralisadora e consoladora, e que torna tão felizes no momento da morte aquelles que sinceramente a praticaram, desejo que os habitantes da communa tenham occasião de se aproveitar. »

Uma cura

E' da *Revista de Barcelona* a noticia.

Na rua da Arena, defronte da casa Fernandez, mora o Sr. Marcelo Castro. Ha alguns dias tendo um de seus filhos, de 3 annos de idade, cahido gravemente doente, mandou chamar ao empirico Genaro e em seguida a um medico o Dr. Criselle; o primeiro assegurou que se tratava de um typho e o segundo de uma febre gastrica.

A enfermidade ganhou tal gravidade que o menino entrou em agonia. O pae desesperado correu em procura do medium curador A. R. Este não se fez rogar e foi aonde o dever de caridade o chamava. Ao entrar na casa disseram-lhe: o menino morreu; porém o medium teve ao mesmo tempo a intuição do contrario. Tomando em seus braços o corpo do menino, disse: ainda vive, e repetiu varias vezes estas palavras para que

para sua Sra. e para Leopoldo, escriptas nos poucos momentos que tivemos de liberdade.

« Venha depressa para oppor impedimento ao monstruoso casamento; quando não duas almas angelicas, creadas por Deus uma para a outra rolarão no desespero do inferno. »

Eu não sei, meu filho, o que mais preponderou em meu espirito ao ler aquella carta, que aliás não dizia senão o que eu já previa.

Eu não sei se fui dominado antes pelo nojo do que pela afflicção, ou mais por esta do que por aquelle.

Chamei tua mãe, alma de tempera de ago, e mostrei-lhe o que me escreveu o Santos Neves.

A pobre senhora ficou como uma defuncta; mas, reingido sobre si mesma, exclamou: ouro por ouro, compraremos a felicidade de Leopoldo e de Alzira, embora fiquemos a pedir esmolas.

Isto nada vale, disse eu. O miseravel tem quem lhe dê mais do que nós. O meio é outro, é fazer valer o direito de nosso filho.

Pois nem um momento de demora, Dantas. Parta já para o Recife, que a partida é mais do que de vida e de morte porque trata-se da felicidade de nossos filhos.

Entreguei-lhe a carta de Alzira, que a poz em desespero.

Aqui a tens. Lê tu mesmo, meu filho e bebe na maior dor a maior coragem com a santa resignação.

Meu pai tirou da carteira a carta, que beijei antes de abrir, e que dizia assim:

« Apaga-se as luzes que me alumiamam a entrada do Paraíso.

« Meu pai me obriga a desposar um homem de sua escolha, faltando á palavra dada a Leopoldo.

« Salve-me, salve-me pelo seu amor, pelo que tem a Leopoldo, da desgraça, do crime, da morte.

a imaginação dos presentes se concentrasse nesta idéa, e viesse em seu auxilio para a evocação de seu espirito protector, a quem neste momento chamava. Magnetizou o menino, que bem depressa abriu os olhos, e pelo uso da agua magnetizada o menino comia ao terceiro dia, e começava a brincar, ficando em via de cura.

O jornal dá em seguida uma relação de sete pessoas que testemunharam o facto, e davam o menino como morto.

As irmãs Fox

Referem jornaes norte-americanos que a Sra. Margarida Fox Kane, medium conhecido ha 40 annos, que tinha apostatado suas crenças spiritas, arrastando sua irmã Kate Fox Jencken, retractou-se por escripto de tudo quanto havia dito em momento de desvario, arrastada, diz ella, pela necessidade e debaixo da influencia perversa de sacerdotes catholicos. Infelizmente desde muito aquellas duas irmãs, mediums ambas, tinham affastado de si todo mundo spirita por sua pouca sobriedade. Praza aos ceus que a nova retractação seja-lhes de resultado efficaç para uma regeneração desta vez sem eclipses.

Esta noticia, que mais ou menos nestes termos vem inserta em um dos ultimos numeros do *Messenger*, transcrevemol-a propositalmente, porque pôde ser de proveito a quem por ventura esteja nas condições das irmãs Fox, que nenhum spirita desconhece.

« A Luz »

De Curityba, capital do Estado do Paraná, acabamos de receber *A Luz*, periodico quinzenal, órgão do Centro Spirita de Curityba. Enche-nos de satisfação esta noticia, que transmitimos aos nossos leitores, avidos sem duvida de ver derramarem-se largamente pelos diversos Estados da Republica órgãos da doutrina moralisa-

« Em meus caros pais, que são os do meu adorado Leopoldo, ponho minhas esperanças.

« Si ellas fallarem, adeus, até a eternidade. »

Aquella carta que revelava o desespero de uma alma golpeada pela maior desgraça, cahiu-me das mãos ao tempo em que eu mesmo pendia da cadeia, perdidos os sentidos pela agudeza da dor que me varou o coração.

Meu pai correu a mim e não foi sem grande esforço que conseguiu chamar-me a vida consciente e acalmar minha excitação.

No estado em que te vejo, meu Leopoldo, não ousarei concluir minha narração.

Onde a coragem e a resignação que me prometteste, ainda ha poucos instantes: Perdão meu caro pai. O tufão pode lançar por terra o forte, mas o forte se reergue.

Eu estou firme em minha resolução, comquanto a tivesse tomado na presumpção de ser Alzira uma lembrança, e dar-se o caso de ser ella uma realidade que me foge.

Que te foge?! Não faças essa injustiça a quem talvez a esta hora tenha sacrificado a vida ao amor que te votou!

Antes isso, meu pai: porque assim posso chorar a com toda a ternura do coração, e não amaldiçoar a com todas as veras do amor illudido.

Leopoldo! E' insensato o que dizes!

Prefere a suicida á martyr?!

Não te lembras que, no primeiro caso, satisfizes teu amor proprio a custa da felicidade de tua bem amada, ao passo que no segundo, salvás esse amor proprio pela certeza que podes, que deves ter de seres sempre amado, e tens o gozo das almas nobres — ver subir na escada da perfeição aquella a quem amas, por obra desse mesmo amor?!

Não reflectes que nesse caso esse amor que te ligou a Alzira e ligou Alzira a ti,

dora do Spiritismo. Não basta, com effeito, que o desenvolvimento dos progressos se affirme pelas conquistas sociaes, politicas e materiaes; cumpre tambem que levantemos o moral dos homens á altura de nossa doutrina: esta a nossa tarefa, esta a nossa missão. O apparecimento, pois, de mais um órgão de taes vistas é caso de jubilo para os verdadeiros amantes da humanidade. Sendo esta a orientação que traz consigo *A Luz*, como se verifica de todo o seu texto, votos fazemos para que a claridade que expandir brilhe com a intensidade de um pharol, que já bem de longe oriente o viajor desgarrado. Si direito tivéssemos a solicitar alguma cousa dos spiritas do Brazil, seria essa que amparassem com carinho filial o nobre tentamen dos nossos confrades do Paraná.

De nossa parte podem elles esperar a verdadeira fraternidade, e tudo quanto estiver em nossas forças para que seus nobilissimos intuitos sejam coroados do melhor resultado, servindo assim de incitamento aos mais confrades dos outros Estados da Republica.

Por ultimo fazemos votos para que todos os numeros que se seguirem ao primeiro que temos em mãos, sejam como este doutrinarios, não se desgarrando dos verdadeiros principios que orientam as obras do Sr. Allan Kardec.

Publicamos abaixo a circular espalhada pelo Centro:

CENTRO SPIRITA DE CURITYBA, 15 DE JANEIRO DE 1890

O Centro Spirita de Curityba, reunido em sessão extraordinaria, no dia 8 de Dezembro p. findo, tendo em vista o movimento spirita annuciado pelas communicações recebidas quer

será amaldiçoado de Deus é que n'outro caso ella receberá com o gozo dos felizes a benção do Pai celestial?!

Têm razão, meu pai; mas o Sr. não sabe avaliar o desespero, a agonia cruciante do homem que ama com todas as forças da alma, ao pensar somente que o objecto de sua idolatria pertence a outro, recebe os affectos de outro, troca com outro beijos e abraços!

Ah! Só isso pesa mais, punge mais que todas as penas do inferno!

Assim é, meu filho, assim deve ser, quando o objecto desse amor se entrega a outro.

No teu caso, porém em que elle não dá a este senão a mão, guardando-te inalteravel a fé que te jurou; eu te digo: maiores devem ser o desespero e a agonia do marido do que os do noivo.

Dê-me a carta de Alzira. Quero descer já até o fundo do abysmo que me trago a existencia. Não tema minha fraqueza.

A carta dizia assim:

« A felicidade é um sonho. A desgraça é a unica realidade desta vida!

« Não se abata, meu adorado Leopoldo, diante do maior desastre que lhe podia vir.

« Si na terra não podemos ser felizes, sel-o-hemos além do tumulo.

« Meu pai me quer arrancar o unico bem que encontrei na vida, obrigando-me a casar com outro; mas juro-lhe por minha mãe, que este amor que me inspirastes assistirá, como meu anjo protector, ao ultimo arranço de meu corpo.

« Ao miseravel que me compra com seu dinheiro, si Deus não me valer fazendo abortar o infame plano, só darei meu despreso.

« Minha alma será sempre sua, e meu corpo baixará á sepultura sem ser profanado pelo miseravel.

« Adeus, meu adorado. Não desespere da felicidade em outra vida. Adeus... até lá. »

(Continúa)

toalha de mãos, que foram levadas pelo morro acima, dizendo a menina que as levava ao hombro.

No dia de Reis tirou um despertador e uma estatuetta de cima de um móvel, porém depois trouxe-os a seus lugares.

A' vista de todos, e tendo já carregado com o relógio do dono da casa, levou o de um seu visitante, que o collocou de proposito na parede, dizendo: que queria ver tiral-o.

A menina annunciou a aproximação do homem, que ninguém via — e o relógio do incredulo foi para o morro.

Outros casos se deram, em presença de pessoas que estão promptas a attesta-los, e por elles a familia resolveu-se a deixar a casa, tendo perdidos de tudo o que foi levado, somente os dois relógios e o par de calças arrebatado com a toalha.

O Sr. C. procurou o grupo *Discipulos de Antonio de Padua*, para ver se este colhia do espirito indicações sobre o lugar onde poderia encontrar os relógios, e os membros daquelle grupo, conquanto não fosse de seu mister occupar-se daquellas cousas, prestaram-se a fazer uma sessão, na esperança de colherem um medium vidente e um de transporte.

Effectivamente teve lugar a sessão no dia 25 de Janeiro, apresentando-se o espirito, que disse: ter feito aquillo para chamar a attenção do dono da casa para a verdade do Spiritismo — e não lhe ter devolvido os relógios por ter faltado o fluido necessario a este phenomeno.

A menina, que estava presente, não vio mais o espirito, d'onde a perda de um dos motivos da sessão — e a prova de que pode-se ter videntia transitoria.

Do espirito colheu-se, porém, que os fluidos para o transporte lhe eram fornecidos por uma mulher da casa visinha que mandaram procurar.

MISCELLANEA

Projecto de um Centro de recolhimento

Em uma recente viagem a Pariz visitei muitos spiritas que eu já tinha

COLLECTIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Ha estados de nossa alma que se não definem.

Assim como uma fiação electrica paralysa os movimentos do corpo, abalos moraes podem paralysar as faculdades do espirito.

Fica-se n'um entorpecimento visinho da morte e mil vezes mais incommodo do que deve ser a morte.

Sentimos qm turbilhão de idéas revolutando no cerebro; mas não podemos destacar ou caracterisar uma siquer.

Um as emendadas com as outras, formam uma continuidade ininterrupta, amalgamam-se n'um todo confuso por tal modo que temos a consciencia de que pensamos, porém não sabemos em que pensamos.

A loucura deve ser isso.

Eu cahí nesse estado quando acabei de ler a carta de Alzira, em que a querida de minha mãe me convidava para a felicidade em outra vida.

Uma cousa se gravou indelevel em mi-

visto no Congresso: o enthusiasmo desta bella assemblea fraterna não cessou, e cada grupo, cada irmão sentem-se ainda arrastados a propagar nossa querida doutrina por todos os meios em seu poder.

Fallei de uma casa de retiro, ou antes de repouso, na qual poderiam os spiritas vir, com poucos gastos, repousar dos cuidados da vida material, e occupar-se das grandes questões que nos interessam sob todos os pontos de vista. Quantas pessoas que se têm gasto pelos trabalhos diários, quantas outras que por sua posição são obrigadas a supportar banalidades da vida mundana, prefeririam repousar durante algum tempo em bons ares, em lugar de vegetação abundante, em um meio sympathico, em que sem constrangimento podessem se entreter sobre cousas spiritas com que tanto se comprazem! Quantas almas afflictas desejariam abrir ali seu coração e receber o consolo que traz a correspondencia dos seres immortaes com os exilados da terra, desenvolvendo ao mesmo tempo a mediumnidade, que dá calma e coragem para supportar as provas da existencia presente! Quantas pessoas que soffrem mental e physicamente seriam felizes com receber e dadas magneticas para alivialas! Quantos spiritas velhos sem familia, tendo pequenos rendimentos, ficariam satisfeitos com se estabelecer definitivamente neste lugar de paz!

Venho, pois, propôr a creação desta casa, que poderia ser estabelecida no campo, nas proximidades de Genebra para aproveitar os mais commodos e menos custosos meios de locomoção. A vida não é cara neste bello paiz, em que todas as nacionalidades são acolhidas com respeitosa sympathia,

n'alma, e foi-lhe como o rocio da manhã para as flores dos campos; foi a certeza que me deu de que ao marido que o pai lhe destinava nunca daria senão o seu desprezo.

Eu conhecia bem o caracter de Alzira para poder, por o omentos, duvidar de sua terminante resolução.

Mais facil era pôr termo á sua existencia, do que ceder uma linha daquelle firme propoito.

Essa certeza foi-me uma luz incerta que começou espancar as trevas de meu espirito.

Possuir a divina creatura seria a suprema felicidade da terra — saber que nenhum outro a possuiria, era uma doce consolação.

Apeguei-me a esta, sem perder a esperança de alcançar aquella.

Não falta do bem absoluto, já me valia o bem relativo.

Pouco a pouco meu espirito foi-se habitando a sua triste posição, e meu angustiado pai foi se animando á medida que via minha face, decomposta de um modo assustador, tomar a compostura natural.

O velho recorreu á protecção divina, que nunca falta a quem de coração a invoca.

E quando viu o salutar effeito de sua prece, elevou as mãos para o ceu, exclamando: graças, meu Deus, por teres ouvido a voz do mais vil de teus filhos e tido compaixão de sua dor.

E tomando-me nos braços, como se en fôra uma criança, beijava-me com tanto affecto, que me sensibilizou e me chamou á realidade da vida.

Oh! que dura provação! disse eu correspondendo a suas caricias.

Dura, sem duvida, meu Leopoldo; mas por isso mesmo mais meritória, se a souberes aproveitar em bem de tua alma.

Deus prova assim aquelles que mais ama. Rende-lhe graças do fundo do coração.

as portas da França e de varias outras nações.

Esta proposta já encontrou muita animação. Diversos planos de execução tem sido discutidos. Meu primeiro pensamento foi conformarmos-nos com os Estatutos da Sociedade anonyma por acção fundada pelos theosophos sob o nome *Fraternitas*, com um capital de 50.000 francos.

Pessoas bastante experientes aconselham a forma de sociedade cooperativa com acções de 100 francos; os membros fundadores receberiam todos os annos um dividendo; os empregados do estabelecimento não teriam ordenado, mas seriam interessados nos lucros. Deste modo cada um trabalharia por fazer prosperar esta casa especialmente spirita. Não deveria haver nisto outra ambição mais, do que manter a ordem e a prosperidade. Chegar-se-ia a poder receber gratuitamente no meio de nós irmãos soffredores e infelizes.

Exponho a largos traços este projecto, porque esta primeira publicação tem por fim submittel-a aos spiritas de todos os paizes para lhes pedir seus conselhos e sua adhesão. Suas opiniões serão submittidas á Sociedade Spirita de Genebra.

Dirigir as cartas a Mme. Antoinette Bourdin, 5, Caminho do Vieux-Pont, em Plainpalais, Genebra. As cartas que tiverem necessidade de resposta juntar um sello.

Prometteram-me um lugar em cada numero da *Revue* para dar o maior desenvolvimento possivel a este projecto. Será tambem boa occasião de fallar da senha. Ficaria reconhecida aos directores dos jornaes spiritas francezes e estrangeiros, si reproduzissem este artigo e se interessassem por esta causa humanitaria.

Eu beijo a mão que me fere para me exaltar. Bendicto seja o Todo Poderoso.

«Te, Deum, laudamus,» entoou o velho cahindo de joelhos.

«Te, Domine, confitemur,» respondi igualmente prostando-me.

E naquella posição, supplice e humilde, elevamos nossos pensamentos ao Senhor dos ceus e da terra — e lá nos extremos do infinito nossos pensamentos tocaram o coração do Rei de tremenda magestade, porque sentimos como um sopro, que varreu de nossas almas as nebulas do desespero e nos inspirou a coragem de soffrer as dores que nos salvam.

Levanta o-nos dizendo um ao outro: graças ao Divino Consolador!

Venci, meu caro pai, a mais dura batalha de minha alma. Agora posso bater-me contra as potencias infernaes.

O velho tornou a abraçar-me, e disse-me: ouve, pois, o resto de minha historia.

Tão depressa recebi a carta do Santos Neves, parti para o Recife e, ali chegando, fui ter com o bispo, a quem apresentei os impedimentos a qualquer tentativa de casamento de Alzira com outro que não fosse com o noivo, já como tal aceito e reconhecido.

Não sei como o facto tomou uma certa notariade, p'lo que, receando eu que o vieses a conhecer por outra via, resolvi partir precipitadamente para aqui.

E foi muito bom, meu filho, porque se comtigo eu não estivesse não sei o que de ti seria.

Então não está effectuado ainda o casamento? meu pai.

Até o dia de minha partida não estava e na diocese não se effectuára sem longa discussão dos impedimentos que puz.

Neste caso não está tudo perdido, e juro por minha alma que muito poder terá o Sr. Commendador Camara si levar a effecto sua miseravel transacção.

Peco tambem aos oradores de conferencias propagarem a idéa nos meios spiritas em que sua missão os chama. Poderemos assim fazer uma acção util para a doutrina e para os adherentes.

ANTOINETTE BOURDIN.

Agencere?

Ilma.^a Snr. Redactor do *Reformador*.

Uma senhora digna da maior consideração e que me merece toda a confiança contou-me o seguinte facto acontecido em uma Ilha dos Açores, o qual foi testemunhado por varias pessoas.

Havia ali um homem e uma mulher que se amavam, e prestes a contrairem os laços do matrimonio aconteceram que elle falleceu, deixando a sua namorada com bem adiantada gravidez.

Ella, sentindo se nesse estado, communicou a seus pais, os quaes receberam mal a declaração da filha, a ponto de expulsarem-na da casa paterna. Eguale desprezo recebeu a pobrezinha de todos os seus parentes e conhecidos, inclusive de seus padrinhos, pessoas ricas e abastadas do lugar.

Assim, abandonada de todos, deu a luz uma filha que igualmente partilhava das angustias de sua mãe infeliz.

Então balda de recursos despresada de todos, em um momento de desespero jurou solemnemente que não perdoaria nunca a alma do homem que tanto a fazia soffrer...

São passados alguns annos.

Um dia, apresenta-se um homem aos padrinhos dessa moça e lhes pede que o recebam como criado da lavoura, para o que, dizia elle, tinha habilitações, affirmando que não fazia questão de salario e muito menos de alimento.

Tendo sido attendido, tomou conta do serviço, começando por atrelar os bois, e dirigio-se para o campo que seu patrão havia destinado que lavraes.

Cumpriu o criado, como tinha pro-

Dizendo estas palavras, eu senti como uma sêde de sangue que me perturbou a alma, abalando-lhe as bases de sua moralidade.

Meu pai conheceu o movimento que se operou em mim, e fez o que devia para afastar meu espirito daquelle ordem de sentimentos.

A tentação voltava, e mais forte, e com energia maior.

Eu tinha vontade de seguir os conselhos salvadores de meu pai, porém foi-me impossivel convencer minha alma de que devia abandonar o que lhe era a vida, por não faltar aos deveres de christão.

Si o casamento já estivesse consumado, meu rival não podia contar com indulgencia, quanto mais podendo eu impedil-o, ainda mesmo por um crime!

Fiz meu plano, de que só o demonio teve sciencia, e, tranquillo de causar surpresa a meu pai, comecei os aprestos de viagem.

Na vespera da partida, meu pai perguntou-me porque me desfazia de todos os trastes e até dos meus livros.

Respondi-lhe com inabalavel decisão que não continuava mais a estudar, qualquer que fosse o desfecho do drama que envolvia todo o meu ser.

O velho julgou de bom aviso não me contrariar, e, arrancando do peito um longo suspiro, monologou surdamente estas palavras: só as leis de Deus são immutaveis!

Aquellas palavras vieram ecoar em meu coração como um gemido doloroso de uma alma que vê perdidas suas mais gratas esperanças.

O que fazes, porém?

A minha, comprimida por todos os lados, só tinha aberto o caminho do desespero, e, disposta a segui-lo, como pensar mais em continuar com estudos?

(Continúa)

iniciou-se em Janeiro em Paris a publicação de um periódico hebdomadário, redigido pelo Sr. Simões da Fonseca. É uma folha republicana que pretende tratar dos interesses brasileiros na capital do mundo; para isso colhe com abundância e faz correr as notícias deste lado do Atlantico. Accusamos os tres primeiros numeros, e com agradecimentos promettemos enviar-lhe regularmente a nossa folha.

Recebemos egualmente de S. Paulo o periodico *Arauto*, que iniciou sua publicação em Fevereiro passado.

É propriedade de uma associação e será distribuido gratuitamente uma vez por mez, em dias indeterminados. É periodico puramente de propaganda evangelica, que se destina a prégear ao povo a salvação pela fé. Fazemos votos para que o collega consiga derramar não a fé cega da credence, mas a activa das boas obras, da regeneração dos costumes, do cultivo das virtudes exemplificadas por Aquelle que do instrumento do supplicio que lhe inflingira a ignara população, punha olhos em Deus, rogando: « Perdoa-lhes, Pai; elles não sabem o que fazem. »

Enviamos ao collega os nossos agradecimentos, prometendo ser pontuaes na remessa do nosso periodico.

Mais uma crente

Refere o *Light* de Londres:

A Sra. Sarah Bernhardt, interrogada por uma moça que lhe perguntava si acreditava no sobrenatural, respondeu affirmativamente. Fez conhecer factos que lhe eram pessoas, e accrescentou que sua propria experiencia levava-a a crer nas communicações mysteriosas dadas a Joanna d'Arc.

A Sra. Sarah Bernhardt contou que, achando-se em New-York, por ocasião de sua primeira viagem á America, acordou-se uma noite, depois de um sonho terrivel, em que ella viu seu filho Mauricio mordido por dous cães damnados.

Esta visão impressionou-a a ponto que logo pela manhã telegraphou para Mauricio e recebeu a resposta de que tinha sido mordido por dous cães, mas que as feridas nos braços não eram graves. Demais os cães não estavam damnados, comtudo tinham sido mortos.

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Ha prazer em fazer o mal, talvez maior do que em fazer o bem!

Quem compara a alegria serena do estado normal com a delirante da embriaguez?

Pois o homem que faz o mal é escravo da carne cujos, cujos instinctos embriagam.

Eu me achava nesse estado, desde que resolvi esquecer os santos ensinamentos de minha mãe e os sabios conselhos de meu pai.

Se me fosse preciso salvar a vida por um crime, eu faria da vida gostoso sacrificio.

Para arrancar Alzira das garras que me roubavam, um e quantos crimes fossem precisos, sem reluctar eu commetteria.

Nessa especie de embriaguez em que auria o prazer, que deve sentir o tigre quando bebe o sangue do que lhe roubou os filhos, eu passei a travessia da Corte ao

A Sra. Sarah Bernhardt diz que poderia citar varios acontecimentos extranhos de sua vida, que seria impossivel attribuir simplesmente ao acaso.

Visão do futuro

Em o mez de Julho de 1889, a queda da monarchia foi pelo seguinte modo annunciada em uma sessão do grupo spirita S. José e S. Manoel, á rua de D. Anna Nery:

O medium vidente Manoel Carneiro Martins Lejo, pouco tempo depois fallecido, descreveu a seguinte scena á proporção que se manifestava no copo d'agua:

Vejo uma cadeira sobre um estrado e debaixo de um docel; tem o encosto bastante elevado e parece ser dourada. Aproxima-se um homem casualmente vestido, de alto porte e barbas brancas. Reconheço perfeitamente o Imperador. Está de pé ao lado da cadeira sobre a qual tem uma das mãos. Aproxima-se um individuo que parece ter um avental e bonet brancos. Colloca-se do outro lado da cadeira e segura-a com ambas as mãos, puxando-a para si, o que obriga o outro a fazer o mesmo. Nesse empenho repete-se o movimento e a subsequente lucta, que acaba cahindo o Imperador, rolando e desaparecendo. O individuo de bonet colloca-se então de costas para a cadeira, e de frente para um grande portico, por onde se descobre massa compacta de povo, e por muito tempo gesticula, como quem discursa.

Foram-nos offercidas estas notas, nestes mesmos termos, pelos nossos respeitaveis confrades Manoel Fernandes Figueira e José Luiz Cantharino, presentes á referida sessão: têm ellas portanto o cunho da authenticidade.

Muito para notar é que tal revelação tivesse sido dada espontaneamente em reunião de pessoas que não cogitavam de politica, e muito menos da queda da monarchia.

Os dous individuos, um casualmente vestido e outro com os trages de proletario, representam por sem duvida os dous elementos a aristocracia e a democracia que chocam-se, terminando a lucta pela victoria desta.

O quadro tal como foi apresentado

Recife, perturbando-me apenas o receio de chegar tarde para evitar a profanação de Alzira, embora muito a tempo de vingal-a.

Já o sol tinha mergulhado nas ondas o igneo disco, quando divisei no logradouro horizonte a cidade que fora o berço de minha fugitiva felicidade, e que hia ser o tumulo de todos os principios saltares que me dera a desvelada educação de meus pais.

Ao anouteer, o vapor lançou o ferro e começou o movimento dos passageiros de se apparelharem para saltar em terra.

Que diferença entre aquella e as precedentes chegadas.

Em torão de mim não mais aquelle tumulo de amigos que se encontravam, de pais que abraçavam os filhos, de saudosas esposas que beijavam os maridos, havia a solidão, a mais triste e medonha solidão — a do espirito que abjurou todas as crengas que lhe davam fé e esperanza.

Meu bom pai presentiu minhas intenções, e como o missionario do bem accorreu-se de mim dizendo-me: Leopoldo, não esqueças que tens uma alma, creada por Deus, remida por Jesus Christo, e fadada á eterna felicidade pela pratica do bem!

Eu senti uma especie de estremeamento nervoso percorrer-me o corpo, e após duas lagrimas me subirem do coração ás palpebras.

Era a despedida de minha alma ao pai, á mãe, á humanidade, á Deus!

Era o auto de fé de minhas crengas, desses anjos alados que me douraram nos venturosos tempos os horisontes da vida!

Era o sello tenebroso do pacto firmado com o espirito do mal.

demonstra que, si os espiritos trabalhavam pelo advento da republica e previam-no, não conheciam entretanto as particularidades com que elle succederia, ou então não podiam revelal-as.

Seja como for, é esta uma revelação que os factos vieram sancionar.

La Lumière

Este periodico spirita começou seu nono anno de existencia a 27 de janeiro de 1890. É uma revista mensal de philosophia, de sciencia e de moral renovadoras, cujo ensino torna-se atrahente por muitos factos e escolhidas noticias litterarias. Trata da psychologia especulativa e experimental, dá um boletim utilissimo de hygiene, de receitas e de todos os meios de ser feliz. Para as assinaturas, que são de 8 fr. 75 cent. dirigir-se a Mme. L. Grange, boulevard Montmorency, 75, Paris — Anteuil.

MISCELLANEA

O sobrenatural — o milagre

A Igreja admite-o, tanto que um dos seus mais notaveis representantes, o padre Caussette, sustenta: que é elle o caracteristico da verdadeira religião.

A religião christian é a unica verdadeira, diz aquelle apologistas, porque é a unica que assenta no sobrenatural.

O spiritismo, porém, sustenta exactamente o contrario, sustenta: que Deus tem tudo disposto, por leis eternas e immutaveis, de modo que nada se opera no universo sinão de conformidade com aquellas leis.

Deus não seria Deus, si modificasse ou supprimisse, para accomodar ás circumstancias do momento, n'uma só daquellas leis.

Em nessa ignorancia, não tendo ainda o conhecimento, nem mesmo intuição dotado da obra divina, acreditamos que vae de encontro ás leis naturaes um phenomeno, que entretanto é puro effeito daquellas leis, por causas que desconhecemos ainda.

Assim, tendo nós a lei que ensina a gravitação universal, de que decorre: que *todos os corpos na extensão da atmosphera da terra, cahem por seu proprio pezo*, julgamos sobrena-

Curvei a cabeça como criminoso apalhado em flagrante: mas eu não era mais meu!

Queria e não podia seguir o impulso que recebera desde os verdes annos!

Mais forte era o que me imprimiu a fatalidade!

Saltei de bordo, levando commigo, bem occulto um punhal de fina tempera, e corri para casa do Commendador, como um louco, a ponto de meu pai não poder acompanhar-me.

Este, conhecendo o que me ia pela alma, porque o coração paterno tem o dom de advinhar, e receiando imminente catastrophe, tomou um carro que fez largar em disparada para aquella casa.

Ainda assim não chegou primeiro do que eu.

Bati á porta com a força natural, para não despertar suspeita, e, quando o preto abria, já meu pai era commigo.

Fiquei contrariado; mas não irresoluto! De um salto achei-me na sala com o ar triumphante do que escala a trincheira e tem ao alcance de seu ferro o inimigo.

O preto estava tremulo e fúlo.

Onde está Alzira? Onde está o Sr. Commendador?

Oh! vosmecê não sabe?

Onde estão? Onde estão? foi minha resposta.

Já se foram embora desde hontem.

Foram-se embora!

Estas palavras fizeram-me o effeito de uma forte pancada sobre o alto da cabeça, produzindo violenta commoção cerebral.

Cahi atordado em uma cadeira repetindo: já se foram embora desde hontem!

(Continúa)

tural, que uma cortiça, em vez de cahir, suba, quando deixada no meio de uma massa liquida.

Assim, um navio carregado, abarrotado de volumes pesadissimos, só por uma força sobrenatural pôde deixar de cahir no fundo do mar.

Assim, a agua subindo ás alturas de um monte, é puro e legitimo milagre, é uma transgressão das leis da natureza.

Com as descobertas do sabio de Siracusa e de Thoricelle ficou, entretanto, tudo isto explicado perfeitamente, segundo leis naturaes, que não eram conhecidas.

A humanidade vae sempre desbravando o desconhecido e, á cada passo que dá nessa infinita senda, acclara um milagre, descobre a causa natural de um phenomeno *sobrenatural*.

Si já tem reduzidos tantos á sua legitima expressão, é logico concluir: que um dia descobrirá as leis que regem aquelles que ainda não pôde reduzir.

É portanto, a opinião spirita mais conforme do que a da Igreja, com as infinitas perfeições do Creador.

Quem mais revela saber, o artista que faz uma obra, em que não mais precisa tocar, para servir pelos seculos dos seculos, ou o que faz obra, que de tempos em tempos precisa ser alterada para poder prestar-se ao fim de sua construção?

O milagre sendo uma transgressão da lei posta pelo Senhor, prova que Deus precisa alterar a ordem estabelecida, para produzir effeitos de occasião.

A doutrina da Igreja, portanto, querendo exaltar o poder de Deus, não faz realmente sinão amesquinhar a Divina Perfeição.

O illustre Caussette, sustentando que o sobrenatural é caracteristico da verdadeira religião, faz ao spiritismo a insigne honra de declarar: que é elle uma contrafacção do divino; isto é, que também produz factos maravilhosos.

Estes factos, porém, diz o notavel publicista, distinguem-se facilmente dos verdadeiros milagres, pela simples applicação de um principio bem simples, os effeitos participam da natureza da causa.

« O demonio jamais imprimirá a seus milagres a *belleza moral*, porque elle não a possui; e enquanto os de Deus impõem respeito, pela grandeza que os envolve e pelas virtudes que inspiram, os de Satan são caracterizados pelo ridiculo, pela puerilidade e pela corrupção que fomentam.

« O demonio jamais imprimirá a seus milagres a *bondade*, porque elle não a possui, e enquanto os de Deus são beneficos e subjugam, como a manifestação de um amor infinito, os de Satan são nocivos e a expressão de um poder odioso, que se deleita com o mal.

« O demonio jamais imprimirá a seus milagres o cunho da *verdade*, porque elle é o pai da mentira, e si se transforma por momentos, em anjo de luz, por palavras ou por obras conformes com o Evangelho, é para melhor occultar a guerra inconciliavel que lhe faz. »

O spiritismo é obra do demonio, e seus milagres tem a natureza de seu autor: ausencia de belleza moral, ausencia de bondade, ausencia de verdade.

O fanatismo não permittiu vêr: que attribuindo milagres a Deus, rebaixava-o, e principalmente que, admitindo o poder diabolico de fazer cousa que se confunde com a obra de Deus, elevava Satan!

Não basta, porém, dizer: que os milagres (os chamados milagres) feitos pelo demonio creador do spiritismo, ou pelo spiritismo, sciencia demoniaca, são falsos: não tem belleza moral, não tem bondade, não tem verdade.

prensa franceza como que o sopro precursor de alguma cousa que nasce ou que renasce. Em bom caminho está o estudo do spiritismo. Grupos vão se formar. Factos produzir-se-ão que serão com cuidado examinados.

Nem a sciencia, nem a philosophia, nem a religião esquivar-se-ão mais. A luz não poderia ficar por mais tempo occulta. Dizia Descartes: « Acreditamos no que queremos ser ». Palavras verdadeiras e profundas; de que temos actualmente necessidade é de reconstituir o homem pelo amor e pela vontade do melhor, si se quer chegar a conhecer todas as realidades da humanidade.

As tres quartas partes da assembléa, por seus applausos, provaram ao Sr. Levallois que seu sabio e honesto discurso tinha achado echo em seus corações. Apenas alguns rebeldes aproveitaram-se da occasião para atacar o conferente e os que pareciam partilhar suas opiniões.

O Sr. Musani, por exemplo, sem querer negar *à priori* os factos spiritistas nunca vio cousa alguma que o poudesse convencer. Demais receia o perigo que pôde resultar para os experimentadores, e cita o exemplo de um homem intelligentissimo que desnoitea de mais em mais, depois que se occupa de spiritismo.

A este seguiram-se os Srs. Lepouzé e Sage, thezoureiro e secretario da Sociedade, que, irritando-se, excederam-se em gestos e palavras de indignação. Em todo o caso, os argumentos dominantes de todos os oppositores basearam-se na suggestão, na hysteria e na loucura. A elles em um brilhante discurso muito bem respondeu o Sr. Papus, que pediu que se lhe explicasse como poder-se-ia *suggestionar* a materia, um *appareil photographico* por exemplo, ou o que poderia ser a *hysteria* de um tal *appareil*.

Finalmente a Sra. Colin, em palavras commovedoras, fez notar a elevação das idéas philosophicas do spiritismo e o Sr. Bouvery alargou-se sobre quasi toda a doutrina, buscando demonstrar que o spiritismo prova a existencia e a persistencia do eu, a vida extra-terrestre.

Foi esta a memoravel sessão relatada pelo *Moniteur Spirite* de Bruxellas, do qual extrahimos a presente noticia.

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Meu pai chegou-se ao preto e perguntou-lhe: para onde foram? José.

Não sei bem, sinhô; mas ouvi fallar em Aropa. Elles embarcaram hontem junto com seu moço seu Pinto, que diz que está pra casá com sa moça, sinhá Alzira.

Perdido! Tudo perdido! exclamei com a febre que requemava o sangue do invencível general, quando via fugir diante de si, como uma sombra, o exercito do inimigo que tinha por seguro!

O que fizer? meu caro filho. Cede á vontade de Deus.

Eu não ouvia, não sentia nada, era um louco.

Meu pai fez um novo milagre de que só o amor é capaz — chamou-me á razão.

Abrasava-me a sede da vingança; mas o que fazer para sacia-la?

Rendi-me ao meu cruel destino, guardando no peito, indeleveis, o amor que me matava e a vingança que me aviventava.

Fiquei calmo entre a attracção dessas duas poderosas forças.

Donato em Paris

Este poderoso hypnotizador acaba de fazer em Paris uma conferencia publica em que sujeitou se a abster-se das costumadas e efficazes experiencias, em vista da prohibição do prefeito de policia.

Nesta conferencia, defendeu-se Donato vigorosamente das accusações que lhe assacou o sabio italiano Lombroso, que certamente não se resalvará, si algum espirito ousado e positivo cognominar taes accusações de calumnias. O orador occupou-se tambem com os escriptores e jornalistas que fallam a torto e a direito sobre todas as questões, sem darem-se ao trabalho de estudal-as. Por ultimo fez distribuir pela sala um certo numero de folhas de papel, em que cada qual inscrevesse as questões, sobre que desejasse alguns dados complementares. Varias perguntas foram feitas, dando Donato a cada uma dellas resposta que satisfaz o auditorio.

A uma dentre outras, respondeu o orador que não tendo estudado o Spiritismo, não pôde pronunciar-se sobre o seu valor. Tudo o que sabe é que homens de sciencia, dentre os mais eminentes, affirmam, com provas, a realidade dos factos spiriticos.

O *Moniteur Spirite*, de onde extrahimos esta noticia, termina assim:

« Em summa, sessão muito interessante. Só se pode approvar o systema que permite ao publico tomar parte activa nas conferencias. Recommendação aos que as fazem ».

Os espiritos ensinam

E' de um dos nossos collegas da imprensa spirita o que se vae ler:

O Sr. A. W. Drayson dirigiu ao *Light* de Londres a seguinte carta em resposta á consulta que lhe fez o Sr. G. Stock — si podia citar um só caso de solução dada immediatamente por um espirito a um dos problemas scientificos que, ha um seculo occupam constantemente e confundem os sabios da Europa:

« Respondendo á vossa consulta, é-me grato comunicar-vos o pre-

Fomos dormir em casa do Santos Neves, onde nossas desgraças nos esperavam.

Um mal nunca vem só!

O velho amigo abraçou-me chorando, sem dizer palavra, e depois, dirigindo-se a meu pai, disse-lhe: tenha coragem, meu Coronel.

Nunca me ella faltou, respondeu.

Sim; mas é muito receber ao mesmo tempo dous golpes mortaes.

Dous golpes! exclamamos a um tempo.

Sim, dous golpes: a morte moral de um filho e a morte real de outro!

O que me diz! meu amigo.

Digo-lhe que o seu querido Antonio foi assassinado nos sertões de Caratheris.

Morto meu filho... e assassinado!

Tenha coragem, que Deus experimenta assim os seus escolhidos.

Neu pai cahiu fulminado, e eu quasi esquece minhas desgraças para chorar a perda do querido irmão que me amava e que idra meu companheiro de brinco infantil.

Então, disse meu pai, depois que serenou o tempestade, verificou-se o sonho de minha mulher tido ha tres mezes?

Verificou-se tim-tim por tim-tim.

No mesmo dia em que a Sra. D. Sophia viu em sonho o filho expirando ao ferro de um sicario, era elle a victima de um sicario!

Altos mysterios de Deus! disse o velho com invejavel resignação.

Pois que assim foi, é que assim devia ser!

Agora só nos cumpre orar por elle ao Pai de Infinita Misericordia.

Não, Sr. exclamei como possesso, ainda temos que vingar-lhe a morte.

O velho olhou-me, transido de pesar.

Sempre te ensinei a lei do perdão — a maior nobresa e o maior merecimento da creatura humana!

(Continúa)

sente relatorio como resultado de minha experiencia pessoal.

« Tendo em 1781 Herscheli descoberto o planeta Urano e seus satelites sorprehendeu-se por extremo ao observar que o movimento destes ultimos apresentava um phenomeno inesperado e sem exemplo, em opposição á conhecida lei universal da harmonia do systema planetario; pois em torno de Urano fazem sua rotação de oriente para occidente, ao inverso, e em direcção diametralmente opposta á dos outros satelites.

« Quando o celebre Laplace descobriu que o sol, como todos os planetas, era formado da condensação da materia das nebulosas, pareceu-lhe um enigma indecifrável o movimento excepcional desses satelites.

« Em todos os manuaes de astronomia, publicados até 1860, confirma-se este facto relativo ao movimento inverso dos satelites de Urano. Eu mesmo, admitindo-o, não podia explical-o de modo algum: era um mysterio para mim como para todos os astrónomos.

« Em 1858 recebemos em nossa familia uma jovem dotada de mediumidade, pela qual obtinhamos manifestações diariamente. Uma noite disse-me que via perto de mim um espirito, que assegurava-lhe haver sido astrónomo, quando viveu um nosso planeta. Perguntei-lhe si em estado de espirito melhor comprehendia a artronomia do que quando na terra. Respondeu-me que — *muito mais*.

« Tratei de por em prova este jactancioso espirito astrónomo, e dirigi-lhe a pergunta seguinte: Podereis dizer-me ou ensinar-me porque os satelites de Urano fazem sua rotação de oriente para poente em vez de fazel-a de poente para oriente? A resposta não se fez esperar. Eil a:

— Não é de todo certo que os satelites de Urano façam sua rotação de oriente para occidente; mas, assim como a lua ao redor da terra, fazem-na de occidente para oriente. O erro de que se trata reconhece por causa a circumstancia de que, ao descobrir-se Urano, o seu polo austral estava em direcção á Terra de modo que, assim como o Sol observado do hemispherio austral parece fazer sua carreira diaria da direita para a esquerda e não da esquerda para a direita, assim tambem os satelites de Urano parecia que gyravam da esquerda para a direita, quando na realidade seu movimento verdadeiro em torno de seu planeta era da direita para a esquerda. —

« A' pergunta que em seguida fiz, deu-me a seguinte resposta explicativa:

— Durante o largo tempo em que o pólo anstral de Urano estava na direcção da terra, os satelites parecia gyrarem da esquerda para a direita. Esta posição dura cerca de 42 annos; porém, quando Urano não mais dirige para a terra seu pólo boreal, veem-se então os satelites moverem-se de occidente para oriente. —

« Tendo logo perguntado como podia ser que 42 annos depois do descobrimento de Herscheli, ninguém se tivesse apercebido do erro, respondeu-me:

— E' commum copiar-se ligeiramente e sem um exame consciencioso o que affirmam os sabios que são tidos em grande estima e gozam de grande autoridade scientifica. —

« Escrevi sobre esta materia uma dissertação que se publicou em 1859 no periodico *A Instituição da Artilharia Real*. Mais tarde, em 1862, em um dos meus trabalhos de Astronomia, repeti esta mesma solução do

problema, porém a influencia das autoridades na materia é tão grande que apenas em nossos dias os astrónomos começam a dizer, sem assegurar-o, que o mysterio dos satelites de Urano deve naturalmente attribuir-se á posição de seu eixo.

« Durante a primavera de 1859, tive novamente occasião de communicar-me, pela jovem medium, com um espirito que affirmou ser o mesmo astrónomo. Fez-me saber que o planeta Marte tinha dous satelites que ninguém havia ainda descoberto, e que entretanto podiam distinguir-se em condições favoraveis. Confiei parte desta communicação a tres ou quatro amigos, que conheciam meus estudos spiritas. Resolvemos não fallar disto, porque não possuíamos então prova alguma scientifica da verdade annunciada.

« Confiei tambem este mesmo facto antes de minha viagem ás Indias, ao Sr. Sinnet. Dezoito annos depois, isto é, em 1887, foram estes satelites descobertos por um astrónomo de Washington. »

Luiz XVII precursor do Spiritismo

Ao Sr. Redactor da *Revue Spirite*.

Parece-me que se commetteu um erro, quando se disse no Congresso Internacional Spirita e Espiritualista de 1889, em Paris, que Allan-Kardec era o fundador do spiritismo moderno; para mim, seguramente, o verdadeiro fundador deste systema religioso é Luiz XVII, o infeliz prisioneiro do Temple durante o Terror. Saiba-se-o: elle perdeu seus amigos dentro e fóra de França por suas opiniões e por seu rompimento com o Papa a 24 de Outubro de 1838.

Havia enviado ao Papa, e quiz lhe fazer adoptar, uma prece que lhe tinham dictado os espiritos, e como disse *La Légitimité* de Bordeaux de 5 de Dezembro de 1886: « Teve tambem a ousadia de annunciar ao Papa que, si a politica cega se obstinasse em não reconhecer-o como principe, todos os Estados, e particularmente a Egreja, soffreriam grandes baques e perseguições crueis. Certamente os espiritos nem sempre têm tacto. Mas só foi a 24 de Outubro de 1838 que elle declarou separar-se da Egreja Catholica. »

Luiz XVII foi tão clariaudiente quanto o rei David, e talvez mais clarividente. Dizia em suas memorias o que segae, referido pelo Conde Gruan de la Barre em seu interessante livro *La Survivence du Roi martyr*:

« Tendo sido o principe encerrado por Napoleão em uma negra masmorra em Vincennes, do anno 1803 a 1808, eis suas palavras: — Recordo-me de que uma sensação fixa absorvia-me inteiramente: era a imagem da minha boa mãe; eu via-a, ella me fallava, e seus gemidos se confundiam com os meus; sentia em mim desfallecida a coragem da vida. »

Lemos em *La Survivence*, pag. 325: « Na vespera de sua morte, pronunciou o principe, muito distinctamente, estas palavras propheticas: Amanhã vosso pai subirá aos ceus; lá eu terei um nome celeste que não se me roubará... Varias vezes elle conversava com Luiz XVI e Maria Antonietta, augustas victimas que pareciam chamar seu filho bem amado, cujo martyrio havia sido mais doloroso ainda e mais longo do que o delles! »

Como precursor de Allan-Kardec, Luiz XVII escreveu varios livros sobre o Spiritismo. *La Légitimité* nos diz, em seu numero de 12 de Dezembro de 1886, pag. 776: « O Principe fez imprimir os livros revelados, cujos

traficantes de sua liberdade. Em uma de suas ultimas sessões referia um infeliz espirito as melhores condições em que se achava, quando arguido sobre o estado de uma de suas victimas outr'ora o algoz, disse que este, espirito desprendido tambem mas espirito arrependido, tanto se penalizara das suas condições que, perdendo, muito por elle implorara; foi desde então que elle, como que se sentindo satisfeito de lhe fazer pesar sua mão vingativa, tinha por assim dizer reformado seus sentimentos e achava-se em condições diversas. Um dos membros do grupo fez então sentir aos seus companheiros que, si era verdade que, mais do que a prece de estranhos, dependia a modificação dos sentimentos do espirito, do perdão de sua victima, como resultava da observação commum dos trabalhos dos grupos, contudo não tinha ainda esta lei tido a sancção de um espirito superior; entretanto deveramos por ella nos guiar para nestes trabalhos provocar antes de tudo o perdão da victima. A instrução final que o grupo recebeu foi a que abaixo transcrevemos:

« E' uma lei admiravel da misericordia desse Deus de amor que vossa fraca intelligencia não pôde conceber, mas que vosso coração pôde sentir, — que, logo que n'um apparece o arrependimento, esse sentimento produz n'outro a saciedade da vingança, como bem observastes no caso que agora estudastes. » — Luiz.

Que verifiquem nossos confrades por toda a parte este asserto, para que saibamos si elle tem o assentimento da maioria dos espiritos, são nossos desejos.

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Como o condemnado das galés sente revoltar-se toda a sua natureza, ouvindo além, nos campos o canto do pegureiro, meu espirito condemnado ao inferno, com todos os seus odios, irritava-se com as amorosas consolações de meus queridos paes.

Entretanto, quanto carecia elle das que lhe davam!

Ouvi tudo o que me disse minha mãe, como a rocha batida pelas ondas ouve o rugido do mar em furias.

Estive oito dias em casa, sem pensar no que devia fazer.

Correr em procura de Alzira era o anhelado de meu coração; mas onde encontrá-la, quando seus raptos tinham posto todo o cuidado em occultar o roteiro e o destino de sua viagem?

Entretanto, não me era dado deixar a misera meicina abandonada á sanha daquelles miseraveis.

Comuniquei a meu pae o desejo de partir para a Europa, mas elle me disse: acho precipitada tua resolução.

Eu me incumbi de saber, pelo governo, mediante informação de nossos consules na Europa, onde foram parar os fugitivos.

Assim terás luz que te guie e eu serei teu companheiro de viagem.

Imprensa Spirita

Recebemos o 1.º numero do *Regenerador*, periódico de publicação mensal, dedicado á propaganda spirita no Estado do Pará.

Em seu artigo de apresentação diz o nosso collega: « O Regenerador offerecerá em suas paginas aos livres pensadores, a santa doutrina redigida pelos Espiritos, que se acham encaregados por Deus, para revelar-nos as relações da vida do mundo espiritual com as da vida e mundo corporal, — facilitando assim a sua leitura áquelles que não quizerem ou não poderem fazer aquisição das obras do nosso mestre Allan-Kardec. »

Agradecendo penhoradissimos a obsequiosa attenção do caro irmão e collega, com a promessa de retribuirmos a sua visita, lhe enviamos daqui sinceros votos de prosperidade e abundancia de fructos na grande obra em que ambos trabalhamos.

Visita de collegas

Recebemos tambem os seguintes jornaes: *Gazeta da Christina*, órgão democratico, semanario da cidade da Christina no Estado de Minas; *Evolução*, órgão do Club Escolastico-Norte-Rio-Grandense, de publicação quinzenal na cidade do Natal no Estado do Rio Grande do Norte; *Brazil Unido*, periodico que veio substituir o *Correio do Rio desta Capital*.

Agradecemos e promettemos permuta.

MISCELLANEA

Uma obsessão

Sr. Redactor. — Em dias do mez de Fevereiro deste anno, procurou-me uma pobre mulher de meu conheci-

mento para pedir-me que desse remédio a seu filho, rapaz de 22 annos, ha tempos soffrendo de perturbação mental, e ultimamente accommettido de verdadeira Turia, que assusta toda a familia.

Pela historia que ella me fez, suspeitei de uma obsessão, e, conforme com este pensamento, disse-lhe que nos trouxesse o doente, visto sahir elle á rua.

No dia seguinte, voltou a triste mãe a dizer-me que seu filho recusava-se tenazmente a vir fallar commigo.

Subiu de ponto minha suspeita, e reiteirei a ordem de me trazer o rapaz na proxima quarta-feira, dia em que havia sessão do grupo Luz e Caridade no lugar onde o mandei vir.

Marquei as 11 horas da manhã para não complicar o meu trabalho com os do grupo e d'onde estava impuz a minha vontade ao doente para que não deixasse de vir, invocando ao mesmo tempo o auxilio dos bons espiritos.

No dia e á hora apazados entrou-me a mulher, dizendo que seu filho muito constrangido viera, mas que só o fizera com a condição de não trazer paletot.

Compreendi que seu perseguidor lhe impoz aquella condição para demovel-o do proposito de obedecer ao meu chamado e fiz entrar a victima, mesmo em calças e collete.

Reconheci um homem desvairado, que dizia cousas sem nexo e até incompreensíveis.

Examinei-o sobre seus principios religiosos e vi com surpresa, que neste ponto não desvairava.

Acreditava em Deus, sem cuja vontade nada se faz; na immortalidade da alma, com a responsabilidade por suas obras; enfim era um verdadeiro christão.

O sol áquella hora projecta seus ardentos raios quasi verticalmente sobre a terra, que parecia tremer á vista de quem a encarava.

Uma constante aragem quebra lhe a furia, mas não tanto que salve o viajante de ficar tostado.

Das dez horas da manhã ás 4 da tarde aquella furia é tal, que os proprios animaes se refugiam á sombra das arvores, que ainda estão enfolhadas; não affrontando-a senão os quesão arrastados pela necessidade.

Quem passar por aquelles multiplos acampamentos, recordará diante de cada um a legenda biblica da Arca de Noé.

Misturam-se alli, impellidos pelo mesmo movel, todas as especies de animaes que povoam os sertões.

Nos galhos uma multidão de passarinhos e de aves: o canário da terra, o gallo de campina, o azulão, a graúna, o corrupeiro, a patativa, o chechen, o bem-texi, o curró, o pica-pão, a pomba rôla, a jurity, a aza branca, a de bando, o papagaio, a maracanã, a jundaia, o periquito e muitas outras variedades.

A' sombra da frondosa arvore, todas as variedades da especie bovina, da cavallar, da lanigera, da caprina, o veadinho capoeira e o garapú, a ema e a seryema, o tamanduá, o macacajá e outros menos conhecidos animaes.

N'algum carrascal mais deserto se occultam a zabelê e a inhambú, como nos serrotes visinhos se escondem a onça, o porco do matto, a raposa, a maritacaia, o macaco, o sagui, e nos mais elevados picos a arara, a araruna, o canindé, o gavião, caracará; e em buracos subterraneos, o tatú-pena, o verdadeiro, o bola e as cobras de que a mais terrivel é a cascavel.

Nas lagoas, que abundam por aquelles sertões, vêem-se nuvens de patos, d' marrecas, de pataris, de jacuanas vermelhas e azues, de garças, de socós, de jaburús e de jacurutús.

De leve expliquei-lhe a causa de seu mal, que elle reconhecia, e perguntei-lhe se lhe repugnava orar a Deus por seu seu perseguidor.

Responden-me que fal-o-ia de boa vontade, o que me fez crer que seu espirito tinha consciencia da justiça com que soffria, e levava seus soffrimentos com humilde resignação.

Neste ponto, um medium que entrara, sem que eu o tivesse visto, soffreu tão forte actuação que deu um salto da cadeira, causando-me susto.

Despedi o doente sob promessa de orar todos os dias por seu perseguidor e dirigi ao espirito que abordava-o, palavras de moralisação.

O medium foi novamente actuado violentamente, dando assim uma prova de que o infeliz procurava, em sua furia, um instrumento para me repellar.

Não tendo um centro, recommendei ao medium que resistisse e dei por terminado o trabalho.

A' tarde, quando se reuniu o grupo, foi o mesmo medium actuado, e disse para mim:

— Vim pagar-te o sermão de hoje de manhã.

Foi tremenda a luta com aquelle espirito que resistiu a todos os argumentos, escarnecendo quando eu fallava em Deus, e declarando ser-lhe impossivel deixar o prazer de se vingar do que fôra seu algoz n'outra existencia.

Debalde o bom Romualdo provou-lhe, com um quadro de existencia sua passada, que o mal que lhe fez aquelle moço já fôra em represalia de mal egual que lhe elle fizera; e portanto, que o verdadeiro algoz era elle.

Riu e escarneceu do quadro e ficou firme em seu endurecimento.

Romualdo então fallou-lhe por um outro medium, dizendo que sua vi-

Toda esta multidão guarda repouso ás horas indicadas; de modo que a caçada no Norte é cousa muito differente do que se faz no Sul.

Aqui, a caça levantada pela matilha vem procurar o caçador, que a espera em determinados pontos.

Lá o caçador vai buscar a caça no desengano ou no bebedouro.

Os patos colhem-se em bandos, tocando-se para am curral os que sahem a pastar fóra d'agua, em tempo da muda, quando estão mais gordos e não podem voar.

As marrecas apanham-se tambem sem precisão de ar e de fogo, lançando-se á agua da lagoa varias cabacas e mettendo o caçador a cabeça n'uma preparada para aquelle fim, de modo que o corpo não appareça.

As imprevidentes aves, acoss'umadas com aquella vista, não fogem do inimigo, que vai colhendo-as pelos pés, e mettendo-as ás dusias em sacco que levam cemsigo.

A caçada do tatú faz-se a noite, com cães avesados, que os entocam em fundos buracos, donde se os arranca escavando a terra.

E' pelo mesmo systema que se apanham as preás e os mocós de saborosa carne, que faz o regalo da gente pobre.

Esta tem á mão, nos mattos visinhos, variada provisão de alimentos: a caça, o peixe e o mel.

O peixe fica retido em magna profusão nos pozos imensos e profundos que ficam nos seccos leitos dos rios.

A tarrafa e o anzol são o meio de pescaria: mas empregam tambem o tingui, planta venenosa, que lançada em um poço mata todo o peixe.

O mel é formado por abelhas que habitam nas arvores, pelas que fazem casa no chão, e pelas que as constroem ao ar livre, nos galhos das arvores.

(Continúa)

mas a sociedade de então, por outra a ordem de cousas que constituía o estado de ser moral e administrativo, que chegou até hoje e que está a ponto de se derrocar para sempre.

Quanto ao reinado do Antecristo, o qual não pôde ser o de um homem, pelo menos é assim que compreendemos, mas o do espirito contrario aos ensinos do Evangelho, parece-nos que já temos um esboço bem pronunciado, para ficarmos seguros da predição. Deixamos ao leitor o cuidado de julgar por si mesmo, fóra de nossa opinião pessoal, si assim lhe parecer. »

Aphorismos spiritas

Damos esta denominação á serie de principios doutrinarios, que para aqui passamos, das obras de Allan-Kardec, extrahidos e methodicamente collocados pelo Sr. M. N. Murillo, que os publicou na *Revista de Studios Psicologicos* de Barcelona, em Março ultimo.

A LEI DE DESTRUIÇÃO

E' preciso que tudo seja destruido para que renasça e se regenere (L. dos Esp. pag. 728.)

A missão do homem é destruir o mal. (L. dos Esp. pag. 753.)

Os transtornos são ás vezes, necessarios para que se restabeleça uma melhor ordem de cousas. (L. dos Esp. pag. 737.)

A guerra é necessaria ao progresso e á liberdade. (L. dos Esp. pag. 744.)

As perturbações passageiras nascem do conflicto das idéas. (Gen. Cap. 18, pag. 8.) Si isso, porém é uma verdade, tambem é certo que as guerras têm a sua origem no orgulho, no egoismo, na ambição, na cobiça, na injustiça, nas oppressões (Gen. cap. 3, pag. 6), e que ao lado da destruição encontra-se a compensação da lei da conservação (L. dos Esp. cap. V).

FOLETTINI

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Já tinha eu dormido um bom sono o Thomé arrumado os cavallos no pasto; isto é: em campo de capim nativo, onde é costume tel-os por meio de peias, que juntando de um palmo as duas mãos e de dous e meio um pé a mão do mesmo lado, embaraço-lhes a livre marcha: quando os tetéas do capim da fazenda annunciavam que alguém os punha em cuidados por suas ninhadas, creadas no chão.

Olhei para onde vinha o agudo grito do vigilante passaro, e descobri uma caravana que despontava na orla do campo.

Dous cavallos, gemendo sob o peso de volumosos «caquás», marchavam com vontade de chegar, adiante de seus tangedores, que erão: um homem em camisa e ceroula de algodão da terra, trazendo a cabeça coberta com o classico chapéu de couro, e os pés mettidos nas usciaras alpercatas, uma mulher com saia do mesmo algodão, camisa madapulão, chapéu de palha de carnaúba e alpercatas e dous rapazes de 18 a 20 annos vestidos como o homem.

Aquella é a gente da casa, disse Thomé, que é dotado do instincto animal, tão desenvolvido nelle como os sentimento humanos.

Deus os guarde á vosmecês, fallou o homem, logo que chegou ao terreiro.

Assim pois, destruindo-se as causas do mal, igualmente destróe-se o seu effeito; e neste caso não será necessaria a destruição violenta e sangrenta dos martyrios individuaes, nem a carnificina da massa de martyres, semelhantes rigores já não são deste seculo. (L. dos Esp. pag. 727.)

A impossibilidade da guerra pela pratica da lei de Deus e pela fraternidade constituirá o futuro da Terra. (L. dos Esp. pag. 743.)

E' certo que esse dia ainda não raion para o presente, em que a organização da defesa é necessaria (L. dos Esp. pag. 882), mas não devemos esquecer que, si a convergencia de esforços para o bem, no intuito de destruir o mal e agir sobre a materia, é um dever civico inilludivel, como garantia da ordem e do direito de todos e do individuo em si, tambem é fóra de duvida que aquelle que promove a guerra em proveito proprio, por qualquer motivo expiará amargamente todos os assassinatos que dahi provenham (L. dos Esp. p. 745).

Para conjurar estas calamidades annunciadas no evangelho (Gen. cap. 17 pag. 56) ha um meio mui simples. Como os homens do trabalho pacifico e justo, devemos sel-o mais que todos, pois que querendo-o restabelecermos a ordem (obras postumas), pela destruição das causas do mal e applicação da lei divina a nós mesmos. (Evg. E. cap. 15).

O SPIRITISMO É A LIBERDADE

O Spiritismo não substituirá por outra a sua autocracia, nem imporá leis. Proclama o direito absoluto da liberdade de consciencia; e não pôde tomar forma alguma autocratica, sinão praticaria aquillo mesmo que condemna nos outros. (Obras Post. cap. 18, pg. 95).

E' poderoso como philosophia, não sel-o-ia, a menos que se não quizesse

Deus o guarde respondi-lhe.

O homem sem mais dizer, corren para junto de um dos cavallos, que queria deitar-se, gritando por um dos rapazes; dá uma mão a qui Manoel, para o outro rapaz: segura o «sellado» enquanto botamos abaixo a carga do «chenchem».

Thomé corren á ajudar o homem, segurando uma das cabeças do «caqua», enquanto elle segurava a outra e Manoel aguentava o do lado opposto para não arrastar o cavallo em terra quando se tirasse o primeiro.

Vão lá, gritou o homem e, a um esforço combinado, o «caqua» suspendeu-se e as duas azelhas que o prendião a cangalha, safaram, e veio elle trazido pelos dous, descaçar debaixo do latador.

Com o segundo fizeram o mesmo, a assim com os da outra carga.

Obrigado, camarada, disse o sujeito para Thomé. Safa! se o Sr. não nos ajuda, eu com estes meninos havíamos de vêr entia assobiar!

Estão pesadas as cargas de ovos de pombas!

Cargas de ovos de pombas! exclamei admirado.

Sim, meu senhor. Aquillo que senhor está vendo ali dentro dos «caquás»: são ovos de pombas.

E onde foi o senhor descobrir tantos ninhinhos para ajuntar tantos ovos?

Qual ninho, meu senhor, isto é maná do Céu.

O senhor não é filho do sertão.

Não sou; mas conheço muito os sertões

Com esta resposta o homem olhou-me attento, e perguntou-me d'onde então é o senhor.

Para não me descobrir, inventei que era da capital do Ceará mas acostumado a viajar pelo sertão.

Ah! da capital tem vindo muita gente, disse o homem com a maior naturalidade.

perder neste seculo do raciocinio, transformando se em poder temporal. Não será, portanto, elle que organizará as instituições sociais, mas sim, os homens sob o imperio das idéas de justiça, caridade, fraternidade e solidariedade, melhor comprehendidas a luz do Spiritismo. (Obras Postumas cap. 18, pag. 95).

Em vez de substituir um exclusivismo por outro, elle apresenta o «campo» absoluto da liberdade de consciencia (Genesis, cap. 18, § 20.)

Longe de pregar que — fóra do Spiritismo não ha salvação —, afirma com Jesus Christo que — sem caridade não ha salvação — principio de união e tolerancia que pôde aggregar os homens sob um sentimento com mui de fraternidade e mutua benevolencia, em lugar de dividilos em seitas inimigas (Gen. item item).

O Espirito sofre onde e como quer, — diz o Evangelho — e assim é effectivamente.

Pelo pensamento o homem de-freia de liberdade sem limites. (Livro Esp. pag. 833).

Um novo grupo

Cada dia que se passa mais nos sorriem os horizontes de nossas doutrinas: aqui um jornal que apparece, ali uma sociedade que se cria, mais além um grupo que se levanta. E' que têm razão os nossos amigos do espago, quando, pregando a regeneração, estão a todos os momentos, a nos dizer — s' o chegados os tempos.

Hoje temos de noticiar o apparecimento do novo grupo — Caridade nas trevas — que funciona ás 8 horas da noite das sextas-feiras, á rua da Providencia n. 56. Possam esses nossos irmãos, que se aggregaram com os seus intuitos de levantarem seus co-

Eu pensei que era algum fidalgo do Recife ou da Corte, como um que veio para cá o anno passado, e que por signal foi bem caipora; mataram-o ali adiante.

O coração pulou-me, e eu quiz precipitar a minha indagação, pois que era evidentemente de meu irmão que aquelle homem fallava; mas contive-me, e disse: nunca sahi de nossa provincia.

Então, continuou o meu hospede, disse conhecer o que chamam pomba de arribação, bandos de encobrem o sol de nossa vista, e que, durante todos os verões, cobrem os campos á comerem a semente do capim secco, retirando-se nãosei para onde, logo que cahem as primeiras aguas.

Conheço perfeitamente, respondi.

Pois, meu senhor, estas tais pombas deram agora para pôrem á esmo, no chão, e escolheram felizmente para ninho um «capão» que fica daqui a uma legua.

Conte-me isto mais minudamente, perguntei com extrema curiosidade.

Faça vosmecê de conta que, a distancia de uma legua daqui um «capão», que é quasi um taboleiro, pois não tem outro matto além de uns marmeleiros bravos sem folhas.

Pois sim senhor. Neste «capão» que tem mais de duzentas braças de comprido sobre cem de largo, é que as pombas do bando vieram fazer ninho.

Vosmecê chega lá e não vê seccão um lençol branco cobrindo a terra. Tem quasi um palmo de altura, e tudo é ovo! Com mil diachos, nunca vi tanto ovo!

Tem gente lá como formiga. De 10 leguas ao redor está tudo ali.

O povo forma uma linha como uma batalha de curingas, e vai apunhando ovo e deixando a terra descoberta; mas, quando tem avançado 20 ou 30 braças, ali vem uma nuvem das tais pombinhas mal pondo os pés no chão deixam a terra outra vez coalhada de ovos.

Quando a gente volta os olhos para traz

rações na pratica da maior das virtudes, ter sempre os espiritos alerta, para, rememorando incessantemente os ensinos de Kardec, sabermos focir da mar de periglio em que se atogam multissimos grupos.

Taes os votos que fazemos; votos filhos do desejo de ver que trabalhe a numerosos grupos, mas grupos fortes, estudiosos, bem orientados, para que de seus fructos possi provar até mesmo o primeiro vindo, sem perigo de ridiculo.

Que sejam ouvidos nossas votos!

Gratidão

A 21 de Abril presenciámos de nossas janelas uma das mais imponentes manifestações, a que pôde dar logar a homenagem dos vivos a um illustre morto. Foi a passagem da procissão civica, organizada pelo «Club Tiradentes», em honra á memoria do illustre protomartyr da liberdade brasileira, naquelle dia enfiado, espostejado.

Faziam parte do prestito, que se compunha de carruagens, cavalleiros, e peões, as principaes corporações do Rio de Janeiro, trazendo cada qual o seu respectivo estandarte.

O que mais nos impressionou, porém e deixou-nos no espirito uma doce recordação foi, quando ao desfilar do prestito, veio se pôr deante de nosso olhos o busto alvo de Tiradentes carregado nos hombros de illustres cidadãos revestidos com os mesmos trajes pretos com que se apresentaram os mais conhecidos representantes do positivismo brasileiro, que de physiognomia grave e chapéu na mão cercavam o busto.

Irresistivelmente todos quantos se

faz dó, tem mais ovos alli onde se acabou de limpar, do que antes.

Já vê vosmecê: que aquillo é praga que esta para vir. Ou é secca, ou empedemia.

Eu estava sem poder crer no que me dizia o homem; mas o corpo de delicto estava debaixo de meus olhos.

Ora, ora! disse Thomé, que sabe tudo: meu avô viu um destes arrojos da natureza e não viu nem secca nem peste.

Então já ouviste falar nisto? perguntei. Sim, velho sempre conta, que em criança, assistiu a uma dessas representações, e meu avô como já disse, tambem dava noticia do facto semelhante.

Parece que isto é cousa que acontece uma vez por seculo.

O senhor me fará o favor de ensinar onde se passa tão estupendo phenomeno, disse eu a meu hospede?

Estão as suas ordens quando quizer; mas primeiro vamos tratar de jantar que já é tarde.

Não precisa encommodar-se, que eu trago jantar preparado em meus alforjes.

Como! exclamou o homem com ar de offendido. Pois o senhor me fará a desfeita de preparar seu jantar, estando arranchado em minha casa!

Não é para desfeital-o, senhor, mas en que mudo procuro casa para pouso, trago sempre nos alforjes a minha matuladagem.

Esta bom: mas isto é para quando o senhor se arrancha no matto. Aqui, não precisa de alforjes, porque o pobre não tem accepipes para offerecer á seus hospedes, porém um quarto de fatu e queijo com «mel de pão» sempre terá, e é offerecido de boa vontade.

Esta bom, meu amigo, acerto o seu jantar muito agradecido, disse eu contendo a admiração que me causava encontrar n'um rustico o que falta á maior parte dos homens de fina educação: hospitalidade e fraternidade.

(Continúa)

MISCELLANEA

Spiritismo em Goyaz

Caro Alfredo. — Pedis-me em vossa carta ultima, que vos communique alguns factos de mediumnidade, que por cá tenha observado. Bem sabeis que eu não tenho forças para resistir ao pedido de quem deseja observar phenomenos spiritas, apesar de conhecer perfeitamente que ha na pratica do Spiritismo perigos serios para quem não conhece a parte theorica da doutrina. Que quer? sou um incorrigivel. Prego um sermão a quem me faz esse pedido, mostro-lhe os inconvenientes do trabalho, mas afinal experimento.

Comecemos por Uberaba: Tivemos no Hotel Francez uma importante sessão de mediumnidade vidente, com o copo d'agua, na qual tres pessoas viram o preciso para se convencerem da realidade das communicações com-nosco dos chamados mortos.

A noticia espalhou-se, e ro dia immediato, ao meio dia, em plena luz, tivemos outra sessão de videncia no escriptorio do cidadão Barcellos, importante negociante dessa praça, cujo resultado foi o melhor preciso: Elle, seu irmão, alguns empregados da casa, e seus filhinhos, todos viram o velho e respeitavel chefe da casa, ha annos fallecido, sorrindo e com as mãos comprimentando aos seus filhos e amigos.

Em Montalegre, em casa do cidadão veneravel Coronel Villela, tivemos uma importante sessão de mediumnidade vidente e psychographica, em que muita gente viu seus parentes e amigos, chamados mortos, ficando todos satisfeitos.

Ahi desenvolveu-se a mediumni-

dade do cidadão A. Cotrim, telegraphista, que retirando-se para sua residencia, viu o interior de sua casa apetrejado por mãos invisiveis, cahindo os projectis junto das pessoas presentes, sem offender alguém nem damnificar cousa alguma, foi phenomeno presenciado por muita gente, accorrida a chamado do dono da casa.

Em Morrinhos tivemos duas sessões importantes de videncia, psychographia e respostas intuitivas ás perguntas mentaes feitas pelos assistentes, uma em casa da cidadão Herminigildo e outra em casa do cidadão Sotero, negociantes e proprietarios no lugar.

De entre as respostas obtidas por um medium novo nesse genero de trabalhos, ás perguntas mentaes feitas pelos assistentes, cito-vos as seguintes:

A' pergunta feita mentalmente pelo illustrado cidadão juiz de direito — O que é Spiritismo? O medium respondeu logo — A luz.

A' pergunta mental feita pelo mesmo juiz: — O que é a vida? — veio a resposta: — Provação, soffrimento do qual se triumpho com a resignação e a paciencia. —

— Onde está minha irmã? — perguntou mentalmente uma senhora — Os mortos não vão para longe, vivem com-nosco, acompanham-nos em nossas dores e alegrias — respondeu-lhe o espirito.

São os factos de que me recordo; são poucos, mas mostram que a nossa cara doutrina tem proselytos e crenças sinceros tambem por cá.

Acampamento nos sertões de Goyaz, 10 de Abril de 1890.

EWERTON QUADROS.

O papel do perispírito nos phenomenos spiritas

CONFERENCIA FEITA NA SOCIEDADE SPIRITA, PELO DIRECTOR DA « INICIATION » PAPUS, PRESIDENTE DO GRUPO INDEPENDENTE DE ESTUDOS ESOTERICOS.

A vida ou o perispírito são duas palavras identicas, designando *uma mesma coisa*, e estudar o perispírito é estudar a vida. Ora estudar a vida é fazer magia, assim como mostrava ultimamente Barlet citando o illustre polaco Wrosonski. Vede, pois, que cahimos em cheio em nosso assumpto: a magia pratica, de que o Spiritismo é uma traducção abreviada, assim como eu vol-o dizia ainda ha pouco.

A vida tem, pois, propriedades desconhecidas dos sabios contemporaneos? Certamente, e é justamente a chave desta theoria, á qual chegaremos em breve.

PROPRIEDADE DO PERISPIRITO O MEDIUM.

O perispírito ou a vida é a mesma coisa, acabamos de vel-o. Posso, pois, daqui em diante servir-me de um qualquer destes termos.

Vimos que a vida, carregada pelo sangue no organismo, era o intermedio entre o corpo e a vontade, ou como dizemos nós, que o perispírito era o intermediario entre o corpo e a alma. Mas a vida está somente contida no sangue?

Não e não. Assim como eu tive a honra de vol-o dizer em Setembro passado, em uma conferencia no Congresso, uma parte da vida humana está *em reserva*, prompta para um caso de perigo ou de grande esforço physiologico. Esta reserva está collocada em uma serie de ganglios nervosos ligados entre si e espalhados por todo o organismo. O conjuncto destes ganglios chama-se em medicina o systema nervoso ganglionar

berto a fleira de favos, que é mais grossa ou mais fina conforme o diametro do oco da arvore.

Faz-se uma entalha na parte que guarda o favo e pica-se este a faca para o mel correr, o que se faz pela entalha, onde se o recebe em uma cuia, da qual se o passa para as cabacas.

Ha abelhas que dão duas canadas de mel!

Isto é uma grandeza! exclamei.

E' o maná do ceu, dado para os pobres: porque não somente ha uma profusão enorme de abelhas no matto, como ha caça nelle de se dar com o pé, e ha nos rios peixe melhor do que o do mar; não fallando na abundancia de saborosas fructas silvestres.

Aqui, o homem só precisa trabalhar para comprar a roupa e os cereaes.

Como é prodiga e providente a natureza.

Onde a intelligencia tem os meios de se desenvolver, os recursos que ella dá, escasseiam para que o homem seja obrigado a apurar-se!

Onde faltam os meios do cultivo intellectual, seus dons cercam o rei da creação!

Eu me sentia extasiado na contemplação de um mundo e de um modo de vida novo para mim, e mais encantadores que os de meu conhecimento.

Como deve ser placido o viver destes logares!

Nenhum choque por ambição de fortuna, porque aqui a fortuna é commum, é como a chuva que cahe do ceu para todos.

Nenhuma rivalidade por posições, porque as posições aqui estão niveladas: o mais alto e o mais baixo tem debaixo dos pés o seu mundo — o mundo que Deus fez igual para todos.

O pae ve o filho crescer sem recear que lh'o percam más companhias; porque todos tem a mesma lei de educação; a religião e o trabalho.

O filho moureja por ailar o pae dos tra-

o grande sympathico. Os centros principais deste grande sympathico estão situados em torno do coração (plexus solar) e no ventre.

O perispírito apparece-nos agora em sua totalidade, dobrando exactamente cada orgão, e tão intimamente ligado ao organismo que, si se esboçar o conjuncto de seu reino, obter-se-á o duplo exacto do ser humano. Não terá entretanto este perispírito outras funcções mais do que essas, e só nos interessará como o intermediario entre a vontade e o corpo, isto é, entre o espirito e a materia?

Nada; e é aqui que se nos apresenta a formula que dá a explicação do papel dos mediums nos phenomenos spiritas. Esta formula pôde assim se resumir: *A vida pôde, em taes condições, sair do ser humano e agir a distancia.*

E' o que vou ensaiar demonstrar.

Vós todos, Senhoras e Senhores, conheceis esta experiencia dos fakires da India que se collocam em catalepsia deante de um grão contido em um pouco de terra, no meio de um quarto. Sabeis que, em menos de duas horas, o grão brota, nasce uma haste que se cobre de folhas, depois de flores, e enfim apresenta-se um fructo que amadurece e que se pôde comer.

Eis ahi cousas sobrenaturaes, diriamos, si não soubessemos, melhor do que ninguem, que o *sobrenatural não existe*, e que tudo na natureza é naturalissimo, competindo-nos achar as respectivas leis. Que se passou, pois, nesta experiencia dos fakires?

A sciencia occulta convenientemente nos responde a tal respeito. A vida do fakir sahio fóra d'elle; dirigida por sua vontade, foi projectada sobre o grão, e este que precisava de um anno para produzir um fructo sob a influencia da *vida vegetal*, pro-

balhos e das penas, e, homem feito, pae de familia, não dá um passo na vida sem pedir-lhe conselho e benção.

O marido e a mulher vivem contentes, porque nada lhes falta do essencial, e o essencial alli é muito pouco, limita-se ao que lhes pode dar a natureza.

Tudo naquelles felizes sertões rescende amor, simplicidade, sinceridade, alegrias. O meu hospede, percebendo que eu gostava de conhecer as cousas do campo, deu corda a sua verborrhagia.

— Da abelha o melhor não é o mel, Sr... Sr... como se chama vsmecê?

— Leopoldo, um seu criado.

— Creado seja o Sr. de Deus.

Pois Sr. Leopoldo, o melhor da abelha é a cera, que levamos ao fogo, depuramos e empregamos em muitos misteres, porém principalmente em meio de iluminação.

Depois do candieiro com cebo de vacca derretido, o Sr. nota por toda a parte a veia de cera preta ou cera do paiz.

O candieiro é a luz do pobre, a vela de cera é a do rico, embora empreguem as duas conforme estão sós, ou tem visitas.

Quer vsmecê ver um lindo rolo de cera feito por minha mulher?

— Terei prazer em vel-o.

O homem correu para o interior e trouxe-me um rolo artisticamente preparado em forma de cylindro, do qual se destacava, a medida que se precisava, o pavio de cera dobrado em zig-zag no til rolo.

— Sabe o Sr. como se faz a nossa vela de cera?

— Nunca a vi fazer.

— Pois é simples. Derrete-se a cera em panella de barro, e mergulha-se alli por meio de uma pequena forquilha, o pavio feito de um certo numero de fios de algodão, conforme se quer mais fino ou mais grosso.

Repassa-se duas ou tres vezes, e está feita a vela.

(Continúa)

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

O jantar consistiu em arroz de tatú « verdadeiro » como chamam a especie desses animaes de corpo longo e esguio, por opposição á do peva, que tem corpo largo e chato e á do bola, que o tem curto com a propriedade de dobrar-se por modo de formar o casco uma verdadeira bola por onde não penetra nas partes moles nem a agua.

A carne do tatú verdadeiro é clara como o lombo de porco, e saborosa como a deste animal, sendo a gordura alva como prata lavrada.

Estava saborosissimo o arroz de tatú, preparado sem temperos, que bem os dispensam todas as carnes dos sertões, por suas aximias qualidades sapidas.

Depois daquelle prato veio o assado.

Era um tatú bola, cuja carne é escura como a de vacca, e cuja gordura é semelhante á da gaulinha.

Prepara-se o bola, pelando-se a parte mole que cobre a barriga, abrindo-se esta para destripar-se, e deixando-se o animalzinho, desde vespera em vinha-d'alhos, como chamam a operação que consiste em guardá-lo de barriga para cima, tendo dentro um molho de alho com vinagre.

Repassadas as carnes da essencia daquelle molho, assa-se o tatú no forno, servindo o proprio casco de frigideira.

Terminada a operação, destaca-se o corpo

do casco, tomando-o pelas pernas e, depois de ter se misturado com farinha a gordura, que fica sempre unida ao casco, fazendo-se a « farofa », desfiam-se as carnes a mão e afogam-se na tal farofa.

Quando me apresentaram em alguidar-sinho o casco do tatú, que rescendia ao longe, não comprehendendo o que era aquillo; mas senti vir-me agua na bocca.

Meu hospede me explicou todo o processo da preparação daquelle delicioso manjar, e eu fiz honra ao eximio cozinheiro do sertão.

Passando á sobremesa, fui servido de um prato de mel claro e limpo como o de assucar, differindo apenas deste por ter um toque de amarello.

De que é feito este mel? perguntei eu.

Este é o mel da « jandahira », respondeu-me o dono da casa, o mais fino dos nossos mattos.

Temos a « tubila », o « canudo » e outras especies, porém a mais preciosa é esta.

Deve então ser muito rara, ou pelo menos mais rara que as outras; não é?

Não, Sr. Em nossos mattos abunda a umburana, e não ha quasi uma arvore destas que não seja um cortiço de jandahira.

E só produz da umburana?

Quasi que só, porque é a arvore que tem oco; mas tambem produz nas outras que o tem.

E não é difficil colher este bello mel?

E' facilissimo. Chega-se á arvore onde frocha a abelha, bate-se com o olho do machado para se conhecer onde acaba o oco, e abaixo desse ponto corta-se o pau.

Do lado de cima, depois de pesto elle abaixo, faz-se a mesma coisa, de modo que fica-se com um toro ás vezes de uma braça, cujo oco está cheio pelo favo.

Racha-se então esse toro em duas linhas para se tirar um tampo de uma a outra extremidade e, tirado este, fica a desco-

os nossos singravam o caudaloso Paraná, que ali é fundo e largo.

Depois de tres dias de penosa navegação, outra avaria sobreveio á machina que obrigou a abicar na praia para concertar, e horas depois uma nova canoa que se apresentava, para soccorrel os a mandado do mesmo Cacique, que fôra ainda prevenido pelo seu Pagé!

Um dos associados duvidou da amisade e de tantos prognosticos certos, e, homem de coragem, preferindo sacrificar-se para salvar seus companheiros, combinou com elles que iria com os indios certificar-se do que havia de verdade em tudo isso, e que, dalo o caso de não voltar, não seguissem mais para deante.

Convidados os indios a levarem-n'o ao aldeamento, accederam promptamente, deixando dons delles com os nossos, e tres dias depois regressava maravilhado pelo que vira e pela recepção que tivera. Um aldeamento relativamente adiantado; indios vestidos e laboriosos, moral nos costumes, e religião a cargo do Pagé (indio velho e respeitavel), que na véspera da sua chegada prophetisara a vinda do amigo branco aos seus companheiros, convidando-os a uma recepção digna!

A duvida não era mais possível tanto mais quanto, seguindo a viagem que pelo rio tornara-se muito mais longa, vieram ainda a carecer de lenha e procuravam um lugar apropriado para fazel-a, quando novas canoas appareceram carregadas de lenha para supprirem o vaporsinho e não mais os deixaram os indios enquanto não fundearam em frente á tribu, retirada da barranca uma legoa. Ali estiveram quatro mezes, sempre bem tratados e obsequiados, tendo trocado tudo quanto levavam por um carregamento de herva mate, pelles, etc.; e durante esse tempo foram testemunhas de varias predições do Pagé, que sempre viram confirmadas e que os fazia tel-o em conta de verdadeiro santo e milagroso.

Uma vez á tarde predisse o assalto á tribu de uns inimigos nomadas, que se avisinhavam; e, collocados os hospedes em segurança e sob valorosa guarda, expedidos os batedores em reconhecimento, pela ma-

drugada troavam as tubas guerreiras por todo o aldeamento, e momentos depois engajava-se o combate campal em que os nossos julgaram dever intervir, pela gratidão do acolhimento, fazendo uso das suas armas de fogo. A victoria coube a esses guarany's hópitaes, que, contra a expectativa dos nossos, guardavam os trophes de guerra, deixando ir os prisioneiros e mulheres, e recolhendo os feridos para tratá-los.

De outros muitos factos foram elles testemunhas; e esse nosso amigo investigador e um tanto philosopho estudava particularmente esse Pagé que sempre recolhido perante seu *manitou* vivia desprendido constantemente da terra.

Só aqui no Rio teve elle uma explicação para esses factos, e explicação essa que o levou á nossa crença; e hoje elle como nós, admira-se que outros que ouvem fallar, que lêem, que são testemunhas, não procurem investigar o que ha de maravilhoso e sobrenatural nesses phenomenos, que, existindo de todos os tempos, são leis naturaes conhecidas e ensinadas pelo Spiritismo.

Quanta utilidade e vantagens na mediumidade bem educada e desenvolvida!!

William Crookes

Depois do livro publicado por este notavel investigador, seu prolongado silencio com relação a phenomenos psychicos foi interpretado de modo desfavoravel ás primtivas conclusões a que chegara o illustre sabio.

E' que dizia-se que em breve ouvir-se-ia a palinodia cantada por Crookes.

Assim é bem de ver que os espiritos retardatarios e inimigos da luz que o moderno espiritalismo a jorros derrama aprasiam-se em ser os vehiculos de um tal boato. Porém na decima quinta parte das actas da *Society for Psychical Researchs*, que acaba de vir a luz, publica o celebre chimico um artigo « Notas das sessões com D. D. Home, » em que de novo affirma a realidade dos phenomenos spiritas, e

dous primos pertencentes a grande familia, dos quaes um era rico e orgulhoso porque tinha sido nomeado commandante da guarda nacional, e o outro era pobre, porém honrado, e de tão bom coração que todos o estimavam.

O rico tinha um filho aperlado, e o pobre tinha um filho que adorava.

Não lhe conto nada, Sr. Leopoldo; mas sempre lhe digo que o homem deve viver para um canto e a mulher para outro.

A tal historia da civilisação — de uma moça solteira — conversar livremente e até passear de braço sosinha com um rapaz, tem dado e ha de dar bons burros ao dizimo.

Dizem-me que levam o desaforo até dançarem abraçados pela cintura, mesmo na cara dos paes!

Ah! eu ás vezes tenho pena destas cousas não serem commigo, porque largava tão bem pregado tabefe no patife, que nunca mais em sua vida havia de lembrar-se de olhar, quanto mais de abraçar a minha Raymundinha.

Olhe, nós aqui também fazemos folia no dia de Natal e na noite de S. João; mas nossas dansas são serias: dança o moço e entra na moça — dança a moça e atira no moço sem se tocarem, fazendo medidas de longe.

E' verdade que o demonio já vai entrando na pelle dos sertanejos, pois eu vi, outro dia, em Corcoy, uma dança, chamada « rilho », que antes fosse rilho, em que os moços seguram nas mãos das moças.

Meu caro Si, nestas cousas é como no comer e no coçar, o demais é começar.

Não cá para a minha banda, que a minha Raymundinha não ha de dançar rilhos, nem que me serrem.

Não é tão bonito, a gente não se diverte tanto vendo dançar cada um por sua vez e depois romper o descante, que é mesmo um encanto, em que o rapaz n'uma viola e

em que declara não retirar uma só linha do que escreveu sobre seus estudos de 1870 a 1874.

Assim esta confirmação vem acalmar os espiritos irrequiets que não se podiam conformar com a verificação experimental dada pelo emérito homem de sciencia ao que os spiritas affirmamos.

Sosias estupendo

Diz-se que todos têm seu sosias, isto é, um outro individuo de identicos traços physionomicos; o que, porém, é de causar estranheza é que um tal sosias seja em tudo a reprodução exacta do outro. O que vae seguir-se foi publicado pelo *Banner of Light*:

O juiz Ezra B. Taylor, senador do Estado de Ohio, contou a um reporter do *Itar* que Garfield, ex-presidente, e elle haviam sido condiscipulos e sempre amigos. Pouco tempo depois que Garfield occupou a Presidencia, Taylor recebeu de seu amigo uma carta concebida nestes termos:

« Recabi vossa carta e muito gosto teria em fazer por vós quanto pudesse. Entretanto sorprende-me que soliciteis um tal emprego. Acreditava que vossa clientella valia mais. »

O juiz Taylor, não comprehendendo nada disto, escreven a Garfield que não lhe havia feito nenhum pedido.

Tendo-o este encontrado pouco depois, mostrou-lhe a carta alludida: Taylor, reconhecendo sua letra e sua firma, ficou extremamente pasmo.

Um dia o juiz encontrou em um hotel seu sosias em carne e osso; os dous mediram-se por tres vezes e cada um foi para seu lado. Ao meio dia Taylor viu Garfield, que se aproximava acompanhado de seu sosias, que aquelle lhe apresentou com os nomes de Ezra B. Taylor. Os dous tinham exactamente o mesmo nome, a mesma figura, a mesma idade, a mesma voz, os mesmos modos, a mesma letra! Havião nascido no mesmo anno, no mesmo dia, no mesmo Estado!

Haverá mais singular coincidência?

a moça n'outra, cantam como sabiás, versos inventados por elles mesmos, com graça e dogura de faserem cocegas no coração.

Quã somente estes, forão improvisados pela Raymundinha em pelo Roberto, e desaffio, na festa do ultimo Natal.

Começa o rapaz:

Alecrim da beira d'agua,
Dá-lhe o vento, está tremendo.
Amigos e camaradas
Por detraz me estão vendendo.

Descanta Raymundinha:

Não temas pos camaradas
Traições ou mal de chorar.
Pra minha banda não caiam,
Que no dedo hão de chupar.

... e por ali adiante, cada qual mais bonito — o rapaz desconfi do, a menina a fugir com o corpo.

Ora, a gente ri-se a perder a alma com aquellas brincadeiras, e não se dá a menor indecencia.

Parece que lá para o Ipú não ha tanto cuidado dos paes, pois que o filho do Mourão rico logrou deshonrar a prima.

Sempre ouvi dizer, Sr. Leopoldo, que primos e pombos são os que mais sujam as casas.

Cá por minha parte lhe affianço que não ha perigo, porque, em chegando aqui o Roberto, eu fico como barata quando está para chover: entro e saio, saio e entro, tenho sempre necessidade de uma cousa que está perto do canto onde os dous estão conversando, e até já disse á Sra. Raymunda: não gosto de vel-a conversando com o Roberto pelos cantos escuros.

Voltemos ao assumpto, e perdoe-me Vm. as minhas divagações, que eu gosto de pôr os pingos nos ii.

Sumerland

E' este o nome da cidade spirita que, com pasmos rapidez, está se construindo na California, á 5 milhas de Santa Barbara, no littoral do Pacifico. Sua posição é extraordinariamente pittoresca e seu clima saluberrimo. O *Golden Gate*, periodico spirita de S. Francisco, que vivamente patrocina tal empreza, publicou, em tempo, o plano da nova cidade, e noticiou estarem vendidos e estarem destinados á edificação 1200 lotes de terrenos. Compreende-se bem que uma cidade só habitada por spiritas será um poderoso foco de propaganda, que por assim dizer absorverá as populações circunvisinhas.

Era só na America do norte que se poderia commetter um tal empreendimento: este paiz, a terra das iniciativas e das cousas miraculosas, só desconhece uma cousa desta vida — o valor da palavra impossivel.

Possam todas as nações se apressar em tomar-lhe o exemplo; taes os nossos votos.

A medium Eusapia, Italia

Sob o titulo « Um desafio feito á sciencia » reproduzimos em nossa folha de 15 de Novembro de 1888 a carta que o professor Chiaia Ercole dirigio ao professor Lombroso, (conhecido como o primeiro alienista da Italia), convidando-o a estudar os phenomenos produzidos por uma sua enferma, os quaes excediam a todas as observações feitas no campo do hypnotismo, isto porque aquelle illustre alienista em uma publicação — *A influencia da civilisação sobre o genio* — arriscara a hypothese de estar elle e os seus amigos laborando em erro, zombando do Spiritismo etc., etc.

Demos também conhecimento em o numero de 15 de Dezembro seguinte de que o convite tinha sido acceito com a condição de serem as experiencias feitas de dia e em plena luz, e por isso não foram effectuadas por não admittir Chiaia essas condições tratando-se de investigações de tal natureza.

O pae da moça offendida, logo que soube da sua desgraça, montou a cavallo e foi ter com o primo, pae do offensor, por lhe pedir reparação do mal.

O parente ficou indignado com aquella petulancia, e perguntou-lhe se não conhecia a differença que havia entre elles, para seu filho casir com a moça.

Eu não conheço differença sinão de sangue, respondeu o pobre homem, e esta não existe entre nossos filhos, que trazem o mesmo em suas veias. E, além disso, se havia essa differença, que o primo agora vê, porque não o disse a seu filho para evitar que elle lançasse a deshonra em minha casa?

Porque não guardou melhor sua filha? disse o podero o, já aborrecido com a insistencia.

Primo. Minha filha não tem outra fortuna além da sua honra. Pego-lhe por caridade que fugia seu filho restituir-lhe o que lhe roubou.

Primo. Meu filho é rapaz e faz o que todos fazem, e não entra sinão onde lhe abrem a porta. Guardasse voce sua chave e hoje não viria aqui aborrecer-me.

Nesse dize tu direi eu, levaram os dons por muito tempo, não havendo supplica que o pobre não fizesse ao rico, e não havendo escarneo que este não jogasse áquelle.

Por fim a dignidade offendida deu ao primeiro, quando se desenganou de obter reparação pelos meios brandos, a coragem de se erguer como homem, e de exigi-la como valente que era.

Pois, meu primo, exclamou elle com ar ameaçador, si não o convencerem minhas razões e não o commoem minhas lagrimas, nem por isso esquecerei o distinctivo de nossa familia — a honra acima da vida — Dou-lhe 15 dias para refletir; e si no fim desse praso não mudar de opinião racholhe a cabeça com uma bala. (Continúa)

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Já o vento sul, chamado em todo o sertão aracaty, tinha varrido os vapores ardentes que se levantavam da terra abrasada, quando o sr. Patricio, de cocaras no terreiro em sombra por ficar a frente da casa para o nascente, convidam-me a ouvir a historia do moço leão.

Eu não me fiz de rogado — e, sentando-me em ppás de mulungú, que estão ali para cavalete, ou canoas de atreversar rios, prestei a mais profunda attenção á narração do samponio.

Eu vou começar pelo principio, sr. Leopoldo, que é para o sr. avaliar bem os factos que lhe vou contar.

Esta ribeira de Carathuis — a de Inhamuns — e visinhas, são dominadas por uma familia rica e poderosa — os Mourões.

Os Mourões são senhores de quasi todas as fazendas, subdelegados, são commandantes da guarda nacional e até tem filhos doutores.

Aqui só se faz o que elles querem — e elles são bem bons em nos deixarem viver como Deus é servido.

Há na familia poderosa alguns ramos seccos, querio dizer: alguns pobres e desherdados da fortuna.

Alli, j untodo Ipú, moravam ha annos,

sencarnado uns atraz dos outros, a ponto de em um mez não ficar da officina sinão a casa abandonada com as ferramentas e fornos, as portas e janellas escancaradas pelo terror que inspira essa molestia, e cruces pretas por fóra da casa, assignalando aos transeuntes o lugar onde jaziam os seus corpos.

Mezes eram já passados depois dessa catastrophe, sem que ninguém se lembrasse de substituir aquelle bom ferreiro, e a casa abandonada desfazia-se em ruínas e cercava-se de matto que crescia junto á porta, quando um capataz de uma tropa de nome Izidoro, da fazenda de um forte fazendeiro e padrinho do irmão que nos conta esse facto, e que do proprio capataz o ouviu, sendo confirmado pelos demais tropeiros — tendo-se atrazado por qualquer motivo da sua tropa, e tendo de passar alta noite por esse lugar, onde fóra a officina, ao approximar-se ouviu de longe o bater do malho sobre o ferro incandescente — aquelle *tan tan tan tan* característico de uma ferraria —, e mais perto o movimento cadente do folle em actividade, alimentando a fornalla esbraseada, que reflectia pela porta, frestas e janellas escancaradas, a vermelhidão do fogo, destacando pela sua côr a casa da floresta no seio da noite escura.

Sorprehendido por aquelle inesperado facto do qual não ouvira fallar; pensando que algum ali se estabelecera para continuar aquelle negocio lucrativo, sem pensar em cousa alguma, encaminhou-se para a casa para reconhecer os novos inquilinos, preparando um cigarro de palha, para o qual ia pedir fogo.

Não deixou de estranhar depois a negação que a sua besta, sempre prompta, lhe fazia; não querendo tomar o desvio que o levaria á porta da officina; estranhou que ella bufasse, encolhida, e de orelhas em pé precisasse da chilena para enveredar para o atalho; mas, homem de coragem, pensando antes em alguma onça que o animal farejasse, apeiou-se, e resolutamente approxinou-se da porta com o cigarro na mão e gritando segundo o costume: Oh lá de casa! Repetio o chamado; e, ouvindo sempre o bater do ferro, o movimento

do folle, vendo o clarão avermelhado do fogo que reflectia fóra da casa, vendo as fagulhas que se escapavam pela chaminé ainda firme, pensando que a sua voz era abafada pelo barulho, tomou a resolução de entrar pela casa a dentro, ultrapassando a porta da entrada, que, como nas egrejas, bifurcava-se para os dous lados.

O que se passou depois elle mesmo não o soube dizer.

Não apparecendo até o dia seguinte no rancho, onde estava a sua tropa, os tropeiros vieram em sua procura, e pela besta que pastava junto á officina o encontraram acorçado na porta com os olhos esbugalhados e extaticos, e n'um tremor convulso difficil de ser descripto.

Chamando-o repetidas vezes, borrifando-lhe o rosto com a agua e friccionando-lhe o corpo com aguardente, reanimaram-no, e grande foi o assombro geral, quando elle lhes contou o que foi narrado acima, assegurando-lhes o que tinha visto e ouvido.

A principio suspeitaram da sua razão, vendo que a casa desfazia-se em ruínas, e que o matto a invadia por todos os lados; a muito custo o levaram para o interior da mesma, mostrando-lhe os malhos e tenazes por terra e enferrujados, os fornos apagados e humidos invadidos já pela hera, e deixando sair as lagartixas que fugiam espavoridas; depois, pelo conceito em que o tinham, pela sua coragem e seriedade, pela affirmação eloquente e detalhes que fazia, começaram a achar a cousa possível — que poderia muito bem ter sido *assombrado* — e um contando um caso, outro lembrando outro, abandonaram o lugar, que continuou abandonado com as suas cruces, e daquelle data em diante mais respeitado pelos tropeiros, que ao passarem persignavam-se, orando talvez tacitamente por aquelles que julgavam os causadores da tal brincadeira.

Dentista invisivel

— E do *Golden Gate* de 26 de Abril o seguinte:

A menina Lizzie Plimley, medium

— Para o que serve? Serve para se comer, que o mel da tal abelha é tão saboroso, ou talvez mais, que o da jandalyra.

No tempo da flor do pau pereira é que não se pôde com elle; porque o succo daquelle flor amarga como seiscientos diabos, e, então, comer o mel feito com ella, é o mesmo que beber fel de boi.

— Mas, como faz a abelha tamanha casa?

— Ora, muito simplesmente.

Escolhe um galho de arvore que tenha a precisa resistencia, barreira-lhe a superficie na extensão que quer dar á casa e, asentado esse alicerce, começa a construção.

Todo o material consiste na bota do boi, que transforma em teia tão fina como a da aranha.

Sobre a superficie do galho barreando levanta a primeira camada de casu os ou cellulas, de forma cylindrica mais ou menos regular, da altura de 10 a 12 centímetros e de capacidade como para conter um grão de feijão.

Sobre esta primeira ordem de cellulas, que tem trilhos communicantes em todos os sentidos, corre uma cana a ténua como uma folha de papel paquete, onde deixa varias portas de penetrar nas cellulas que cobrem aquella capa.

Novas cellulas sobre esta camada, nova capa cobrindo a segunda ordem de cellulas e assim, de ordem em ordem, de camada em camada, concentricas todas, chega a tal abelha a fazer uma casa daquelle tamanho.

— E o que bota nas cellulas?

— Enche-as de mel, logo que tem posto o ovo no fundo dellas.

O ovo fecundado se desenvolve, nasce o fithote e não lhe falta o alimento, que é o mel que o cobre.

Elle vai sugando-o até consumi-lo, e a cousa é feita com tanta sabedoria, que no

para as manifestações spiritas as mais assombrosas, e de quem já temos fallado acaba de fazer 13 annos.

O seu espirito familiar, seu protector e constante companheiro, é uma rapariga Indiana chamada «Minuic». O seguinte incidente, occorrido com ella ha alguns dias, foi-nos referido pelo proprio pae.

Durante muitos dias a menina soffria dores atrozes em um dente cariado, e, como sôe acontecer ás crianças, ella preferia soffrelas a extrahilo. A menina trabalhava em familia e já se tinha prestado a manifestações de uns tantos espiritos, que se haviam utilizado de seu órgão vocal, quando repentinamente cahiu em profundo somnambulismo e abriu a bocca, como o teria feito para uma operação dentaria. Effectivamente instantes depois o dente cariado apparece limpo como se habilitissimo dentista o houvesse extrahido, na mão da menina, que de nada teve consciencia até que, voltando a si, o pae lhe perguntara por elle. Ficou muito admirada de não encontrá-lo no lugar e receiosa de tê-lo engolido.

A medium Eusapia na Itália (*)

(Continuação)

N'outra sessão, descripta pelo Sr. Vicenzo Cavalli, muitos phenomenos se produziram, tais como: toques de mão invisivel, fortes murros sobre a mesa, bonitas luzes, levantamento da mesa, transporte de objectos etc.

Antes, porém, de referir-los, este senhor entra em larga e cabida apreciação no sentido de provar á evidencia a errada theoria que sustentam

(*) No numero da «Lux», correspondente ao mez de Maio, se declara que no mez de Junho a medium Eusapia Paladino, com a assistencia do cav. Chiaia, de Napoles, virá a Roma e ali, na sede da associação a qual pertence aquella folha, dará uma série de sessões experimentaes de natureza puramente scientifica, na presença de alguns sabios professores, que desejam estudar os phenomenos psychicos.

momento em que o fithote tem consumido o mel, está nas condições de formar o novo enxame, de voar para fazer sua casa.

Enquanto o exú está cheio de mel, á espera do desenvolvimento dos ovos das abelhas, dizem «Está gordo». E eu lhe digo, Sr. Leopoldo, que é um petisco comere-se aquellas capas cheias de um mel perfumado, viscoso e as vezes assucarado.

A modo que se sente o cheiro e o gosto da flor de que foi distillado.

Si é no tempo da flor do cajueiro, sente-se o gosto do cajú. Sente-se o da jaboticaba, da laranja, da lima, do cambucá, si é no tempo da flor dessas fructeiras.

Quando o exú está cheio de fithotes, dizem «está magro». E ninguém tira-os nesse tempo, que os sertanejos conhecem perfeitamente o de uma e de outra evolução.

Os rapazes gemiam ao peso da carga, o que fez o Sr. Patricio exclamar: este está muito gordo, pois que tanto pesa.

— Pesa como chuão, respondiram os carregadores.

— Não tem duvida; é tempo da flor do pau d'arco, deve estar minoso.

Em cinco minutos o galho estava suspenso pelas duas extremidades com relhos presos aos paus da latada, e grandes urupemas recebiam as capas recheadas de rescedente mel.

— Prove lá, Sr. Leopoldo, para não dizer que nunca comeu exú.

Tomou um pedaco do tal mel, que melhor seria chamar-se doce de bosta de vacca, repugnando-me levá-lo á bocca, mesmo por causa da bosta.

Notei, porém, que as paredes fabricadas com aquella substancia eram tão delgadas que chegavam a ser transparentes; o que denunciava uma dynamisação infinitesimal do elemento mãe.

Trinqueei e sorvi o primeiro bocado e, assegurei-lhe meu amigo, que os mais de-

aqueles que attribuem ao diabo os phenomenos chamados spiritas; tirando as suas conclusões do facto que se deu ao começar a sessão.

Eis o caso:

Um bom padre, (destes que vacillam sobre a tal diabolica procedencia dos phenomenos spiritas, estudando-os com recolhimento e a serio, mas confessando-se antes de celebrar a missa no dia seguinte) tomou lugar nessa sessão, estando secretamente munido de uma milagrosa reliquia, contendo um pedacinho da Santa Cruz ou da Columna.

Collocados na mesa, convertendo-se em breve o local da reunião em um oratorio: havia um crucifixo sobre a mesa, elaborado pelo espirito de John King, familiar da medium Eusapia, com desembaraço e sem dependencia ou demora alguma pela presença do padre, ao contrario, tomou o espirito e collocou-o na mão direita do Sr. Cavalli. Depois, na prova da escripta inspirou á medium a tomar a mão em que estava seguro o crucifixo, e o collocou sobre a folha de papel preparada para as experiencias psychographicas, e entre a folha dobrada viu se escrever com o misterioso lapis de chumbo em grandes letras entrelaçadas as palavras: *Caro Cavalli*.

Isto deu-se em plena luz e á vista de todos.

O padre começou logo a recitar um rosario de orações, mas o espirito longe de enfadar-se prodigalisava caricias e repetidos signaes da cruz ao padre. Seguiram-se varias perguntas dirigidas pelo padre a J. King e a evocação do espirito da mãe do sacerdote, que appareceu, e respondeu satisfactoriamente a consas relativas á propria familia.

Finalmente o padre compromettendo-se a suffragar a alma dos seus mortos e a orar por J. King, familiarizando-se assim com o mundo dos desencarnados. Os factos mais notaveis, que deram-se depois, são enumerados pela seguinte ordem:

1.º Uma bacia contendo argilla plastica, pesando 5 a 6 kilos, foi transportada de uma cadeira proxima á medium Eusapia, para o meio da mesa, passando sobre as mãos dos assistentes, que firmavam cadeia.

Deu-se isto na obscuridade.

2.º A mesma cadeira veio por si

lhecidos doces, feitos pelas freiras de Iguaçu, não se avantajam, apesar da fama merecida de serem os mais bem fabricados do Norte, ao producto da mysteriosa sciencia daquelle abelha.

Nunca vi cousa mais delicada no genero!

Era um doce aromatizado com a essencia da flor de que fóra philtado, como dissera com toda a razão o Sr. Patricio.

Tive uma idea, recordando-me dos meus estudos de medicina, aquelle m. l. no tempo da flor do pereira, deve ser o mais agradável febrifugo que se possa imaginar.

Nestes mysteres a arte da abelha supera em muito a arte do homem.

O xarope feito por ella deve ser um primor comparado com o que manipulam os nossos pharmaceuticos.

Fartei-me de comer exú e disse ao meu hospede: — Tudo o que me tem offerecido é excellente; mas este mel não tem rival: é uma especialidade, pode-se chamar doce de flores.

— E para o Sr. ver que o sertanejo também tem suas preciosidades!

— Ah! meu amigo, tudo o que tenho encontrado no sertão pode ser chamado preciosidade, desde os usos e costumes simples e naturaes até a qualidade das substancias alimentares.

— Diga-me, porém, Sr. Patricio, como se colhe o exú?

— Facilmente.

A abelha morde a gente como cão danado; e por isso é preciso precaução, porque a ferroadá, além de doer muito, inflamma.

Faz-se fogo de bosta debaixo da arvore, de modo que a fumaça vá direita ao exú, e tanto que as abelhas veem a casa envolvida naquella nuvem de fumaça, desertam della e fazem rolo em um ramo distante.

Abandonada a casa, nós tomamola.

(Continúa)

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Os dous rapazes, filhos do Sr. Patricio, vieram interromper o orador, apresentando-se com uma esquisita carga: uma esphera de cor parda, de tres a quatro palmos de diametro, atravessada a meio por um pau, cujas extremidades suspendiam aos hembros os dous moços carregadores.

Pareceu-me de longe um immenso globo feito de papelão pardo, que os moços suspendiam e transportavam.

— O que é aquillo que trazem seus filhos, Sr. Patricio?

O bom homem voltou a cabeça e riu.

— O Sr. não sabe de veras o que é aquillo?

— Tanto não sei que lhe pergunto.

— Tem razão, disse, tomando-o serio. Assim como eu ignoro o que nas cidades qualquer criança conhece, assim o filho da cidade pôde ignorar o que é comestinho aqui no matto.

Aquillo, Sr. Leopoldo, é um exú

— O que vem a ser um exú?

— É uma abelha que faz sua habitação no ar, como o exuby, de que só differe p. la maior grandeza.

— É para que serve?

B

Na sessão de 16 de Abril, na hora de receber-se instrucções sobre o trabalho a fazer, tivemos a seguinte comunicação:

« Carissimos irmãos, podeis considerar concluido o vosso primeiro trabalho que foi, como bem o comprehendestes, mais um trabalho de observação do que de acção.

Por hoje reclamo o concurso de vossa assistencia para um infeliz que se debate em angustias afflictivas. Si as circumstancias que precederam e acompanharam sen fim entre vós, e as que se deram e deviam seguir depois, fossem bem meditadas, mesmo somente sob sua face apparente, para todos seria uma lição proveitosa; para todos os que, enleados nos interesses e gozos materiaes, não se lembram de que inesperadamente, como ao rico do Evangelho, proposto por Jesus, podem do meio da abundancia, pedir-lhes sua alma, que a apresentarão indigente, nua, e quiçá manchada do lodo da materia perante seu Deus e seu juiz. »

Em vista desta instrucção, esperamos na hora respectiva o trabalho annuciado.

Manifestou-se um espirito em perturbação, que, havia bem pouco, tinha se desprendido em consequencia de um accidente inesperado.

Depois de um longo e vivo dialogo, com o fim de convencer o espirito de suas actuaes condições, terminou este pelo seguinte modo:

« Ter-me-ia enganado! ?... nunca... mas então, meu Deus, onde estou que nada reconheço: sombras, percepções tão perturbadas que difficilmente posso ajuntar minhas idéas e comprehender bem o que agora sinto! mas eu vos agradeço, aliviastes-me... e muito; eu nada vejo, é verdade, mas sinto uma calma suave em comparação do soffrimento que me torturava ainda ha pouco. *Eu sinto um adormecimento me invadir; deixae-me entregar a este repouso, embora passageiro.* Eu vos agradeço, é a vós que devo talvez... que, ao despertar depois, tenha mais lucidez para julgar minha posição. Adeus. »

OSCAR.

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Acabada a explicação sobre o exú, o Sr. Patricio voltou a historia começada; mas como já o sol se tinha posto e a lua começava a pratear os cabeços dos morros, disse-me o bom do homem: vou armar aqui minha rede, que deitados conversaremos melhor.

Estendidos na deliciosa cama do sertão, eu era todo ouvidos.

— Passaram os 15 dias concedidos ao Tenente-coronel para resolver-se fazer o filho casar com a moça que deshonrara.

O velho pae desta já estava em ancias por todo aquelle tempo, pedindo a Deus que fallasse ao coração de seu duro primo, para que não lhe fosse preciso chegar ao extremo, que lhe repugnava mais que a morte.

Nada, porém, demoveu o coração do Tenente-coronel e o dia fatal chegou, em que o desolado pae recebesse carta do primo, dando-lhe satisfação.

Sem dizer palavra sobre o que premeditava, tomou uma garrucha, montou em um cavallo e dirigiu-se a casa do pae do moço que o arrastara ao precipicio.

Ali chegando, entrou sem perguntar quem estava de vigia, e encontrando o dono da casa sentado a mesa fumando um cachimbo, dirigiu-lhe a palavra.

Vim receber sua resposta, meu primo, visto que não a quiz mandar a minha casa.

E' este adormecimento em que vae entrar o espirito, depois de horrôsa perturbação, para vir-lhe então mais completa lucidez, o facto novo e desconhecido pelos membros do grupo, que elles submettem a vossa apreciação.

C

Havia no Rio de Janeiro, ha bem pouco tempo, um infeliz que, sentado dia e noite á janella de sua casa, esperava da caridade publica subsistencia para si e para sua familia. O que havia originado tão precaria condição era uma paralyasia que o punha á mercê dos outros para o cumprimento das mais vitaes urgencias do organismo. Mais triste ainda era sua posição, porque a molestia só lhe deixava produzir sons inarticulados: não fallava. Este homem, porém, havia occupado uma posição social, que relativamente não era infima.

Este conjunto de circumstancias merecia de nossa parte estudo acurado.

Datando de pouco o seu fallecimento, designámos entretanto a evocação deste espirito para um de nossos dias de trabalho, esperando que o director espiritual de nossos trabalhos esclarecer-nos-ia sobre a possibilidade ou não desta manifestação.

No dia marcado, a instrucção inicial sobre a ordem do dia versou em judiciosas considerações sobre o orgulho, origem de todos os erros e vicios, e sobre suas possiveis consequencias.

O espirito manifestou-se; e, com surpresa nossa, nem só a sua lucidez era completa, como ainda elle tinha clara videntia de uma serie de existencias anteriores, o que sobremodo o martyrisava.

Ora, si uma perturbação pouco demorada e o conhecimento de passadas existencias são por assim dizer o premio, o galardão de espiritos que se elevaram, não era de supôr que podesse ser o quinhão de um infeliz extraordinariamente soffredor. Entretanto assim foi, e aquillo que para os outros é premio, para este foi o instrumento de supplicio.

Já lh'a dei e não me aborrega mais com isto, que não estou para atural-o!

Sr., pela ultima vez lhe peço que repare o mal que me fez seu filho, que não me obrigue a fazer justiça por minhas mãos! Canalha! Fôra daqui já, ou mando-te correr por meus escravos.

Romperam-se os diques, e o pobre pae em desespero por não poder salvar a honra, e por se ver ainda em cima ultrajado, puxou pela garrucha e fez fogo.

Levantou-se um barulho infernal na casa do Tenente-coronel, correndo ao logar do assassinato a mulher, o filho e os escravos. Vingança! bradou a chorosa esposa, vingança contra este malvado assassino!

Malvado! minha senhora, protestou o homem sem descorar. Tivesse a senhora ensinado seu filho a respeitar o honra alheia; tivesse seu marido sabido cumprir seu dever, ensinando-lhe a reparar a falta que cometteu, e nem haveria aqui um assassino, nem a senhora sentiria as dores que lhe vão pela alma, nem seu marido seria agora um desgraçado e dar contas a Deus da dureza de seu coração.

Eu sou um assassino, porque matei; mas não sou malvado, porque matei para lavar minha honra conspurcada.

Quer vingar-se? Eu aqui estou.

Mande seu filho, tão dextro em abusar de innocentes crianças, vingar o pae, que lhe deu razão.

Mande-o, que bem precisa elle receber o premio de suas proezas.

E que duvida! disse o moço avançando fóra de si.

E que duvida, que hei de vingar meu pae, lavando sangue com sangue!

Si não o faço já é porque respeito este corpo ainda quente; mas por elle juro que sua morte será vingada!

Pois meu peralta é quando quizer; porque eu tenho contas a ajustar com sua mercê, e para isso dispenso a arma, basta o meu chicote.

Hei de cortar-lhe esta cara até deixal-a

Por nos parecer novo e excepcional o facto, submettemol-o ao vosso juizo.

(Continúa)

A medium Eusapia na Italia

(Continuação)

Desta vez é o Sr. Giovanni Hoffmann, illustrado secretario da Academia Internacional de estudos spiriticos e magneticos, da qual é orgão a *Luz*, quem dá conta de uma sessão, celebrada com sua assistencia e com a de mais oito pessoas, comprehendida a medium Eusapia, na qual produziram-se: levantamentos de uma meza pesadissima e fortes pancadas sobre a taboa da mesma, typtologia intelligente, movimentos automaticos de moveis em varios sentidos, materialisação da mão de John King e tangibilidade da mesma, sons de instrumentos collocados longe dos experimentadores, etc., etc.

Tres phenomenos, porém, distinctos entre si e de importancia psicho physica são especialmente descriptos.

O primeiro consistiu em tirar o espirito de J. King, servindo-se das duas mãos materializadas, do braço de uma das pessoas assistentes, a Baroneza G., uma pulseira que tinha um fecho de segredo bem complicado e que só ella dizia conhecer, collocando-a em alguns segundos no pulso de um outro assistente, o Dr. M.

Seguiu-se logo pelo mesmo mysterioso processo o gyro de anneis que começaram a enfiar-se ora em um ora em outro assistente.

Cré o Sr. Hoffmann que este phenomeno acha-explicação em duas hypothèses: ou o espirito, por transmissão de pensamento, se apossou do segredo do fecho da pulseira, ou operando uma elaboração physico-chimica *desatomisou* reduzindo a partes impalpaveis o objecto em questão, e por inverso processo o reatomisou no pulso do Dr. M.

como a devem ter os miseraveis de sua classe.

De minha filha, desgraçado, ninguém ha de escarneçar, e quando se fallar de sua deshonra, fallar-se-ha de minha vingança.

Ponham este homem daqui para fora, bradou a mulher do morto. Eu sinto não ser homem para ensinar, agora mesmo, este canalha!

O homem não respondeu, porque comprehendeu a justa razão que tinha aquella mulher para se entregar ao desespero.

Vendo que ninguém se movia para enxotá-lo, sahio a passos lentos, tomou o cavallo preso a porta e seguiu para casa.

— E' por estas e outras, Sr. Leopoldo, que nós somos chamados barbaros, assassinos e não sei que mais.

Si o homem civilisado não faz o mesmo tanto peor para elle. E' que considera a honra uma carga pesada.

Nós não matamos por futeis motivos, porque sabemos que devemos amar o nosso semelhante e respeitar a creatura de Deus.

Nós, porém, que presamos a honra mais do que a vida, temos por lei que a deshonra só se lava com sangue.

Quando o Sr. souber que se deu um crime destes nos sertões, pôde dizer: foi um homem offendido no que mais presna na vida que cumpriu o que para elle é o maior dever.

E creia que em cem vezes errará duas ou tres.

Cada povo com seu uso, cada roca com seu fuso, diz o adagio.

O nosso uso é este; e si é mau, si é barbaro, é, pelo menos, nobre e justificado diante da dignidade humana.

E é tambem uma base da moralidade, porque é poderosa repressão para os abusos.

Si Deus ameaça com o inferno o povo rude, que muito é que um povo inculto sirva-se de meio analogo?

(Continúa)

E diz *desatomisou* por ter-se recordado de identico phenomeno presenciado em outra sessão, que consistiu em transformar-se em nevoa muito subtil a agua contida em uma bacia de crystal, a qual, levada ao alto por mãos invisiveis, foi violentamente despejada sobre a cabeça dos experimentadores.

O phenomeno consistiu na materialisação dos espiritos de duas filhas da referida Baroneza, ha pouco tempo desencarnadas, uma já mocinha e outra ainda menina, os quaes, á vista de todos, aproximam-se da mãe, prodigalisam-lhe caricias, enxugam-lhe as lagrimas, e finalisaram a visita, deixando em suas mãos uma madeixa de cabellos que foram reconhecidos pela Baroneza serem da filha mais pequena.

Os cabellos da medium comparados com estes apresentavam completa dissimilhança.

Para estes effeitos prestaram fluidos dous dos assistentes, que cabiram em torpor cataleptico, pois J. King, no intuito de descansar Eusapia em sessões que se prolongam e podem ser-lhe prejudiciaes, muitas vezes se serve de algum dos circumstantes, fazendo-o adormecer perto della.

O terceiro phenomeno consistiu na escripta directa que a medium Eusapia produz de uma maneira até agora ainda não obtida, pois não só a escripta se faz com lapis da cor que se deseja, como dá-se até a materialisação do proprio instrumento graphico, de que se serve o espirito para escrever, á vista de qualquer numero de pessoas, e em plena claridade, o que é caso novo em phenomeno de materialisação.

Basta que a medium pouse a mão sobre a folha do papel, para que se veja quasi repentinamente apparecer caracteres traçados com a singularidade de não apparecerem taes caracteres na face de cima mas no verso da folha.

Para obter a materialisação da substancia graphica a medium embrulha a mão em um pedaço de panno, que a cobre toda como uma luva; accusa sentir perto das extremidades tactis como o perpassar de ligeira e fresca corrente de ar, a qual, passando por diversos graus de rareficação, toma a consistencia de corpo solido entre a ultima phalange dos dedos polegar, indicador e medio; declara finalmente estar feita a materialisação e para provar calca com a mão sobre a substancia fluidicamente combinada a fim de tornar os caracteres mais profundamente notaveis; e, si acontece que a ponta do mysterioso lapis se despedaça, o faz com estrepito mui distincto do que podia produzir quebrando-se, mas como se fosse o de uma penna de aço; sacudindo depois a medium de dentro da mão coberta a ponta ou fragmento do lapis fluidico.

MISCELLANEA

Camillo Castello Branco

E eis-me a escrever para ser lido.

Eu que nunca escrevera para o publico, tímido, receioso de que á carencia de talento e loquacidade amena enfiasse pela garrulice desataviada e incoherente. E' que trata-se do mais estranho caso psychologico, caso tão digno de profunda meditação que lendo quanto sobre tal acontecimento se tem escripto, ajuda não vi que se discuta a verdadeira causa do phenomeno pasmoso, o suicidio de Camillo Castello Branco, rijo espirito de trocista.

Entretanto, a causa, descreveu-a

Quando se cuidava dos trabalhos preliminares para a reunião da grande Assembléa, começou a imprensa a espalhar que grande cuidado haveria na admissão dos assistentes, os quaes só poderiam ser os iniciados nos altos mysterios das cousas secretas e ridiculas de que se iam occupar alguns individuos sem prestigio no mundo scientifico official. D'ahi o interesse que tomou toda ella em enviar seus *reporters*, que naturalmente encheriam os alforjes de assumpto sufficiente a fazer rir seus leitores por algumas decadas talvez.

A surpresa começou, quando viram aggreuiados, não alguns poucos individuos, mas um grande numero de representantes de todas as partes do mundo. Accentuou-se ainda mais, quando no Congresso foram, com a maior imponencia e maestria, discutidos e assentados os mais transcendentes assumptos, desde os referentes á alma e seus attributos, até as questões socias que decorrem da liberdade, da egualdade e da fraternidade.

Deante da luz que sobre as questões discutidas projectaram notaveis oradores, não menos dignos pensadores, profundos philosophos, teve a imprensa de recolher-se, confessando que alguma cousa havia a estudar naquillo que até então só servia para motivo de escarneo.

Honra á imprensa de Paris! um pouco mais teimosa fosse ella, e o ridiculo ainda seria sua arma predilecta.

O livro em que bebemos a narração que vamos fazendo, contém egualmente os mais notaveis discursos e as mais importantes memorias offerecidas ao Congresso. N'elle se encontram as provas experimentaes mais rigorosamente scientificas da existencia do espirito, taes como photographias, desenhos, moldes em parafina etc.

Licito não é a quem se dedica ás questões spiritas deixar de ler esse volume; como dariam prova de levandade os nossos contraditores, que o não tivessem lido.

Effeitos do Spiritismo

O Centro spirita *La Union de Mayagües* (Porto Rico) mandou construir um Asylo para recolher enfermos po-

FOIHEITIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Fiquei algum tempo em meditação sobre os conceitos que acabava de emitir o meu hospede.

Afinal de contas, pensei commigo, mais vale este amor da honra do que a indifferença dos povos civilizados.

Aqui ha erupções, condemnaveis, é certo; mas a moralidade é a lei das leis.

Lá, si taes erupções não têm lugar, a sociedade descamba, pelos desfiladeiros dos costumes livres, aos abysmos da corrupção.

Quanto mais que aqui e lá dão-se na mesma proporção, os attentados contra a vida do proximo.

Estava eu absorto nestas considerações quando me vieram chamar para a ceia.

Inutil é dizer que sentimo-nos á mesa os homens somente, porque as mulheres do sertão não apparecem aos hospedes, principalmente aos que chamam estrangeiros, isto é, estranhos ao lugar.

bres, e está cuidando de montar uma escola nocturna gratuita para meninos, onde se lhes ensina tambem a doutrina spirita.

Como se vê, não são simplesmente palavras, mas actos proveitosos, que em bem da propaganda de nossas crenças empregam os nossos irmãos de Porto Rico.

Já agora não ha parar; e, uma vez que por toda a parte já não nos contentamos os spiritas com a palavra só, por mais insinuante que seja, revistamo-nos da coragem precisa para provar com factos que sabemos imitar os bons exemplos, produzindo fructos que evidenciam a santidade da arvore productora.

Possam os nossos irmãos de Porto Rico receber o alento, que lhes não faltará, da parte dos bons espiritos, que se encherão, por sem duvida, de satisfação, vendo-os bem norteados.

Grupo Perseverança

(Continuação)

10

Quiz o guia espirital de nossos trabalhos que comparassemos as condições diversas de dous espiritos, que tinham na terra passado por condições oppostas: um moço, rico, estimado apenas cuidara dos gozos que a fortuna proporciona; o outro pobre, doente, gasto, vivendo da caridade publica havia passado pelas mais duras provações physicas e moraes.

Era de suppôr, e qualquer assim o *julgaria*, que, na erraticidade, o primeiro estaria na mais amarga condição por haver perdido levianamente uma existencia; enquanto que o segundo, pelas tribulações por que havia passado, ter-se-ia já purificado neste cysol de dores, e assim estaria em condições felizes.

Não foi entretanto este o resultado da observação de nossos trabalhos: aquelle, poucos dias após o seu passamento, difficuldade não nos offe-

Sabe-se que ha mulher em uma casa onde se pausa, porque se lhe ouve a voz, e sabe-se que naquellas paragens ha representantes do bello sexo, porque se as encontra nas festas ou ceremonias religiosas. No mais, é, como dissera o Sr. Patricio, o homem vive para seu canto e a mulher para o seu.

A ceia era simples: coalhada com rapadura raspada e farinha.

Enquanto curavamos do estomago, o Sr. Patricio me explicou sua posição naquella casa.

Eu sou o vaqueiro da fazenda, me disse, e o dono só apparece aqui no tempo da ferra dos bezerros e dos potros.

Dá-me elle casa, trez matulutagens por anno, quatro cavallos de fabrica, e um de cada quatro bezerros que se feram, dando elle um em dez para o dizimo que a provincia cobra.

Com estas vantagens, eu trato do gado da fazenda, que apanha de 300 a 600 bezerros, forneço quatro duzias de queijos de coalho e uma de queijos de manteiga, levo-lhe todos os sabbados uma vacca gorda para matulutagem, e mando buscar, á custa delle, o milho, a farinha o feijão e o arroz á serra; bem como a rapadura aos Cariris.

Eu não sinto falta de nada, porque, além de ter sempre excellente carne de carneiro que produz admiravelmente, tenho a criação do terreiro, e, como subsidio, a caça e mel que o mato dá, e o excellente peixe de que são ricos os nossos rios.

— E como o Sr. só, pode tratar de tanto gado?

— Por um modo que é admiravel.

Primeiramente eu não trabalho só, porque meus dous filhos me ajudam.

Depois, o couteiro das fazendas é feito em commun pelos respectivos vaqueiros.

receu para libertal-o da perturbação, e, o que mais é, mostrou-se em tal grau de desenvolvimento espirital que chorou amargamente ter passado sem fructo sua existencia terrena; o segundo nas diversas vezes que entre nós se apresentou, confessando emboras angustias tormentos is por que passava, mostrava entretanto um orgulho indomavel.

A estes trabalhos havia precedido a seguinte intrução, de nosso guia:

« Sabeis que todos os vicios e paixões que affligem o espirito são de duas ordens diversas: uns tiram sua origem na materia, o espirito adquire-os na vida da relação; mas facilmente se liberta delles de volta á sua vida normal; os outros, inherentes á essencia mesma do espirito, são quasi todos oriundos do orgulho, essa tunica de Nessus que derrama seu veneno em todas as partes do vosso ser, e da qual não vos podeis livrar, uma vez que a revestistes, sinão passando pelo fogo da provação.

« Comprehendeis bem, caros filhos, porque enontraes tantos obstaculos para o arrancar de vós e para modificar-os nos outros.

« O orgulho revolta-se contra a compaixão, contra a piedade, contra o amor; tudo lhe é doloroso, só a humildade o vence; assim como a brandura, a doçura vence a violencia.

« Os infelizes a que vos dirigis não aceitam, portanto, vossas palavras, que ás vezes os revoltam e os ferem; antes se modificam pela observação de vossos sentimentos, como já vos expliquei.

« Não desaniméis, pois; mas refletí que não é possível produzirem-se mudanças rapidas. »

11

Finalmente, evocadas duas irmãs, que, levadas pela monomania suicida, haviam, com algum intervallo de tempo uma da outra, posto termo aos proprios dias, brevemente de accordo com as instrucções, tratar-se de dous espiritos apathicos, indolentes, refractarios ao progresso, mas entretanto sympaticos entre si, cujo maior soffrimento consistia em não se poderem ver.

Incapazes de supportar a vida car-

Como deve ter observado, as fazendas no norte não são cercadas ou fechadas por valles como as do sul.

Dahi resulta que o gado se mistura nos campos de pastagens vindo para aqui o de longinquas fazendas, e indo o daqui para longas distancias.

Si o inverno não pega ao mesmo tempo em todo o sertão, acontecendo chover primeiro n'uma ou duas ribeiras, dá-se nas outras uma verdadeira debandada, em virtude da qual vão ter aos pontos onde chovem, gados de oitenta a cem leguas de distancia.

Logo, porém, que vem as chuvas geraes e que eria pasto por toda a parte, começa a faina de todas as fazendas.

Fazem-se então as chamadas vaqueiadas: o ajuntamento de todo o gado que para nos pastos de cada fazenda e sua condução para os curraes.

Ahi separa-se o de casa, que solta se, menos as vaccas paridas de que se precisa para o leite e o de fora que é conduzido, por divisões ás fazendas vizinhas.

O que é do lado do nascente vai para a fazenda que fica para aquelle lado.

O que é do lado do poente vai para a fazenda mais proxima daquelle lado.

O do norte vai para a do norte. O do sul vai para a do sul.

Os vaqueiros destas fazendas transportam á immediata junto com o que nas suas proprias colheram, e assim, de fazenda em fazenda, vai o gado ter aquellas a que pertence.

Fazendo todos a mesma cousa comprehendese que no fim de certo tempo, todo o gado transmaliado vai parar a seu curral.

E si alguma vez apparece que não se sabe a quem pertence, ou de que ribeira é, collocam-se os signaes na porta da egreja

mal, não era esta a primeira vez que della fugiam videntemente.

O principio que deduzimos da observação deste facto foi que o soffrimento é o repulsor da apathia espirital.

Uma das instrucções a respeito deste trabalho foi o seguinte: « Pelo que ficam exposto na communicação explicativa que recebeste ao iniciar o vosso estudo, podestes comprehender, caros filhos, linheis que vos dirigir a espiritos com tendencias estacionarias e mesmo refractarias á lei do progresso; de espiritos que necessitam, para progredir, serem aguilhoados, pela dor.

« Não podeis esperar delles uma mudança de sentimentos tal como a desejareis; mas estae certos de que nenhuma de vossas palavras, nenhuma de vossas preces, feitas com desejo bom, será infructuosa para elles. »

Luiz.

Eis o que até hoje temos feito no grupo *Perseverança*. O secretario. — *João Pinto*.

Assistencia aos Necessitados

Acabamos de receber de um nosso confrade da Cascatinha em Petropolis a quantia de 2\$00) para auxilio da bolca da *Assistencia*; fizemos desde logo a entrega. Muito agradavel nos foi o desempenho desta tarefa, para a qual nos prestaremos gostosamente tantas quantas vezes nos queiram os nossos confrades dos Estados fazerem-nos mediaseiros para uma instituição, que tanto bem presta aos necessitados.

Visita de collegas

Tres são os collegas que pela primeira vez nos visitam. Do Estado da Parahyba veio-nos o periodico semanal *Futuro*, orgão de uma associação, o qual, pelo calor e enthusiasmo com que manifesta suas idéas, parece ser redigido por moços esperançosos. Da

matriz e cuida-se della como se fosse da fazenda, até que appareça o dono.

Eu tive aqui uma vacca cujo dono não apparecia, e que já tinha produzido 50 cabecgas quando foi reclamada.

Era de uma fazenda do Riacho do Sangue, cujo dono mal pensava receber aquella lotada de gado produzida por uma vacca que já dera por perdida.

— Mas, Sr. Patricio, não ha quem fique por ahi com gado alheio que lhe vai ter ás portas?

— Nem pensar nisso é bom, Sr.!

Si tal se desse, todos estavamos perdidos. Ha tal escrupulo da parte dos fazendeiros que si algum, no tempo secco, e quando ha penuria de gado gordo, mata uma vacca alheia, logo que entra o inverno manda denunciar-se ao dono e paga-lhe o que lhe elle pede, ou da-lhe uma vacca parida á escolha.

— Isto é admiravel!

— Pois é assim como lhe digo.

— E como conhecem os senhores a quem pertence o gado que encontram nas suas terras?

— Pela marca.

Cada rez é marcada, a fogo, na coxa direita, com o signal ou marca da fazenda; e na coxa esquerda, com o da ribeira.

Quando não conhecemos a marca da direita, remettemos a rez para a ribeira, que lá mais facilmente se conhecerá, e sempre se conhece, quem é o dono.

— E como, então, darem-se casos de não se saber o destino que dar a certas rezes, como aquella que produziu 50 cabecgas?

— Destes casos só se dão quando, por mal ferrada, apaga-se a marca, ou quando a vacca foge com o bezerro antes do tempo da ferra, de modo que este só traz o signal das orelhas.

(Continúa)

elle é inspirado; porém, nenhum duvida da verdade de seu poder. Elle só o exercia durante algumas horas do dia, mas, antes do começo de seus trabalhos, os doentes estacionam nas ruas em filas estendidas em frente a sua casa, a espera que lhes toque a vez. Os que não podem andar são carregados em seus leitos pelos seus amigos.

Grupo Perseverança

(Continuação)

E

Tratava-se de um espirito que na terra havia dado altas provas de seu desenvolvimento intellectual; medico, membro notavel da Academia, viu-se envolvido em taes peripezias domesticas, que as tragelias que se lhes seguiram foram causa de que por duas vezes anottecesse-lhe a razão. Finalmente, nos ultimos tempos de sua existencia, aquelle que podera ter comido em pratos d'ouro, viu-se obrigado, em decadencia jobiana, a esperar da caridade auxilios com que subsistisse.

O caso bem merecia ser estudado. A chave delle nos foi dada desde logo na communicação inicial, que por sua importancia instructiva, para aqui transcrevemos.

«E' a lei moral que prima e regê todas as outras: ella pôde precedel-as mas não pôde ser precedida por nenhuma outra sem graves perturbações.

«E', pois, á sua observancia que deveis dedicar-vos em primeiro lugar. Si o conhecimento das cousas entra no espirito illuminado já pela luz moral, tudo fica ás claras; porém, si o progresso intellectual preceder de mais o progresso moral, traz pelo choque das idéas uma confusão tal que, tudo se desmoronando, naufraga a razão, e o espirito fica em trevas.

«E' o caso que submete-se hoje á vossa observação.

Luz.

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOCIADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Terminada a ceia pela classica oração que aquelles boas corações fazem ao Creador, em reconhecimento de lhes haver concedido o pão do dia, espicham-nos nas redes e o Sr. Patricio continuou sua interessante historia.

— Divulgada a morte do Tenente-coronel, a familia Mourão dividiu-se em dous campos.

Os Mourões propriamente ditos, ramo a que pertencia o assassino, tomaram partido por elle.

Os Macieis, ramo a que pertencia, o assassino, tomaram-n'o por este.

A justiça viu-se comecar entre os dous campos, que constituíam a população do lugar, exigindo um o castigo do crime, e allegando o outro que o crime fora cometido em desaffronta da honra.

Esta allegação era mais sympathica do que o reclamo que cheirava a vingança.

Ha de ver a filha perdida e ainda em cima ir a force! — era a voz geral.

Logo depois manifesta-se o espirito evocado pelo seguinte modo:

«Ora, ora: que procuraes reunidos aqui? a pedra philosophal ou o moto-contínuo? Si vos posso servir para alguma coisa, não fazeis cerimonia: estai ao vosso dispor; fallae sem rebuço.

Evocador. — Estaes satisfeito com as vossas condições actuaes, ou tendes saudade da vossa existencia terrena como medico? Tendes o mesmo modo de sentir do outro lado, ou observastes ali qualquer coisa que o mo tificasse?

Espirito. — Deixae de parafrasear nestas cousas, meus amigos: a vida aqui é melhor, porém o que tendes com isso? Aproveitae ali e depois vereis o que ella é desse lado. Sois um tanto curiosos. Saff... que de perguntas ao mesmo tempo!...

Evoc. — Bem: vamos, pois, por partes. Estaes contente com as vossas condições actuaes?

Esp. — Contente não é a palavra, não: saudades de minha existencia terrena também não tenho; e bem comprehendeis que não devo ter nenhuma. Chameaes-me homem de sciencia! Oxalá melhor fora que não o tivesse sido! Mas porque fallar sobre estas cousas, e não escolher outro ponto de conversação mais agradável? Meu estado interessa-vos tanto assim?

Evoc. — Fallar em sciencia é, pois, coisa que vos contrarie? Não poderei assim perguntar-vos, como desejava, si já vos convencestes de que era falsa a base de vossas antigas doutrinas materialistas?

Esp. — Materialista! Acreditaes que o fosse? Quem o é realmente? Sabeis si não procurei o que também procuraes? Porém nada me satisfaz; e ainda agora procuro sempre, mas só encontro problemas e mais problemas insolúveis por mim.

Evoc. — E' porque usaes sempre dos mesmos methodos; sois sincero quando quereis descobrir a resolução de certos problemas?

Esp. — Sim. Procuro com o desejo de encontrar a verdade.

Evoc. — Oigo um de nossos irmãos dizer que conheciéis a doutrina spirita?

Esp. — Sim, é verdade; affirmo-o.

Conhecendo que nada conseguiam, os Mourões formaram o plano de se vingar por suas proprias mãos, e o filho do fido foi o incumbido de executar sua sentença.

Quando os Macieis souberam daquella resolução, mandaram embaixadores aos cabecilhas fazendo-lhes sentir — que elles arrastavam a familia para a luta fratricida, pois que a victima não estava só e tinha por si o direito, visto que empregara todos os meios de obter reparação da maior offensa que pode ser feita a um pai.

A resposta foi uma formal declaração de guerra.

O filho do Tenente-coronel feroz e covarde como são os homens de sua qualidade, arremessou a Macieis desfechou-lhe um tiro que o lançou por terra.

Dado o caso, alvoroçaram-se os Macieis e resolveu-se, por sua parte, dar cabo do assassino; o que foi feito immediatamente, indo o filho do morto procurar o e matar o peito a peito, como homem briso.

Andou então a morte de cá para lá e de lá para cá, sem mais descanso.

Os Mourões acabaram com o assassino do mogo. Os Macieis acabaram com o assassino daquelle. E, assim, foi cada grupo dizimando o outro carnalmente.

Por ultimo, não se limitaram mais a assassinatos singulares, armarão-se de parte a parte e deram-se batallas campaes.

Onde se encontravam, Macieis e Mourões, um ou outro, ou ambos, ficavam estendidos por terra.

Foi uma guerra de extermínio que só cessou quando se acabaram os homens.

As mulheres, porém, mais ferozes que elles, ensinavam aos filhos, em vez do

Neste ponto, e a proposito da resposta, entrou o evocador em largas considerações tendentes a dirigir o espirito a uma orientação acorde com os nossos principios.

Esp. — Sobre estas questões, meu amigo, não posso responder agora: são pontos tão incertos para meu espirito, tão acima do que posso conceber que nada sei vos dizer sobre elles com conhecimento claro; porém prometter-vos procurar prescrever tudo quanto se me apresentar á observação, para chegar á verdade que me quereis mostrar, si realmente é a verdade.

Retirando-se o espirito, deram-nos no fim do trabalho a seguinte instrução:

«A luz vem de cima, não o esqueceas; ella nunca é recusada aquelle que a procura com intenção pura.»

(Continúa)

Desprendimento do espirito

O facto que vai seguir-se transcrevemos do nosso collega *Golden Gate*, que a seu turno o transcreveu:

Uma historia um tanto romantica foi a que se deu com S. R. W. de Bridgport, Connecticut, que voltava da Inglaterra em um navio a vapor. Uma noite elle sonhou que sua mulher, que estava em Bridgport, abria a porta do camarote, em que elle dormia, olhou-o com hesitação e depois beijou.

Quando elle acordou de manhã, o seu companheiro que occupava o beliche superior, olhando-o disse-lhe: Sois um galante companheiro a quem uma mulher de noite vem beijar.

Instando por uma explicação, aquelle descreveu o que se havia passado.

Chegando á casa sua mulher perguntou-lhe:

Recebestes minha visita uma noite destas? Eu t'a fiz. Deitei-me impressionada pela tempestade daquella

Padre-Nosso, a necessidade de vingarem a morte dos seus.

Não havia portanto meio de apagar-se aquelle odio, que ainda hoje dura e que durará sempre; porque ficam sempre mulheres, que o levam ao ponto de se prostituírem para terem filhos que lhes sirvam de instrumento.

— As autoridades não viam isto? perguntei indignado por tanto canibalismo.

— Bem que viam; mas o que fazer contra dous exercitos que se batiam e que não offendiam sinão um ao outro?

Um distincto brasileiro, quando presidente da provincia, chegou a pôr a premio a cabeça dos mais notaveis; porém elles eram também chefes politicos, e seus partidos cobriam-os com a bandeira da misericórdia, ou da protecção.

— Que horror! exclamei, sem me lembrar de que trouxera-me alli o mesmo furor que assanhara aquelles corações.

— E' um horror, respondeu-me o Sr. Patricio; mas, Sr. Leopoldo, a verdade é que o principio da guerra foi uma questão de honra.

Depois de perdida a cabeça, não é mais o homem que resolve, é o demonio que obra por elle.

Este judicioso conceito fez-me cahir em mim, e tirar esta consequencia: quem não quizer ser instrumento do demonio deve fazer por não perder a cabeça.

— Eu não condemnos estes homens, disse para desculpa a mim mesmo, á autoridades é que condemnos com todas as forças de minha alma.

— Não tem razão Vm., porque si as autoridades se mettessem na questão, era como si se envolvessem n'um cipal sem sabida.

noute, sonhei que percorrendo o oceano encontrei um navio pintado de preto onde encontrei, e seguindo por um corredor abri a porta do camarote onde estavas. Vi um individuo estranho que me olhava. A principio senti-me amedrentada, mas, vencendo o receio subi ao beliche e beijei-o.

Pre-spiritismo

O doutor Antonio Leopoldino de Araújo Chaves, juiz de direito da comarca de Quixeramobim, na provincia do Ceará, e homem da maior respeitabilidade, tendo vindo em correição á freguezia do Riacho do Sangue, isto em 1840, mais ou menos, referiu em casa da familia do autor destas linhas e em sua presença o seguinte facto, que a muitos fez perder noites de sono:

Foi em S. João do Principe, onde o doutor Chaves tinha a familia e fazendas.

Proximo de sua residencia morava uma gente pobre porém honrada, e sobretudo muito religiosa que não se deixava sem rasar o Terço, e não se levantava sem cantar o officio de Nossa Senhora.

A boa gente constava do casal e dos filhos, entre os quaes duas ou tres moças, que occupavam um quarto, dando para longo corredor, que communicava a sala de visitas com a de jantar.

Das moças, uma tinha gosto pela criação do terreiro, e por isso, logo ao romper do dia, sahia a cuidar della.

Era ella jovial, e por isto causava reparo apresentar-se distraida e indifferente, um dia, e desde que reco-

Basta pensar que precisaria ella punir todos os Mourões e Macieis, homens e mulheres, grandes e pequenos.

Mas, deixemos estas moralidades que nada aproveitam, e digamos agora como se envolveu na luta o mogo de Pernambuco.

Eu senti palpar-me precipitadamente o coração, sabendo que ia ouvir a historia do desastroso fim de meu querido irmão.

— Conheceu aquelle mogo? perguntei para distanciar minha emoção.

— Vi-o depois de morto, quando foram enterrar o cadaver.

Que mogo bonito!

Claro como leite, cabellos louros, fronte alta, e mãos pequeninas e bem feitas como as de uma moga de bailes.

Admira como tinha tanta bravura, pois era um tigre como vai ver.

Por aquelles ligeiros traços, certifiquei-me de que era mesmo de meu caro irmão que ia ouvir a historia, e duas lagrimas me queimaram as faces.

— E como sabe o Sr. a historia desse desgraçado mogo?

— Contou-me p-a ná santa Justa, o camarado delle, que é filho aqui da terra: mas que oestive tanto, que ainda hoje chora quando lhe tocam naquelle lamentavel desastre.

— Mora longe daqui esse camarada?

— Mora em Piranhas onde exerce o officio de peão.

— Como se chama esse homem que tanto me interessa?

— E' conhecido pelo Juca columna, por que é alto como uma columna.

— Naturalmente mora mesmo na villa?

— Sim, Sr. Elle tem ali a mãe, que é a pessoa a quem mais ama neste mundo.

E' um rapaz geralmente estimado.

(Continúa)

felizes feridos, abriu a grande sala da *Revelação*, onde collocou alguns leitos, e sahindo para a rua, apesar das balas que sibilavam, fez recolher os que precisavam de socorros promptos, os quaes eram prestados por varios medicos, sendo o primeiro o Dr. Emilio Quirolo.

Na occasião das operações nossa dedicada collega, com palavras consoladoras, animava os pobres feridos. Muito auxiliou-a nesta tarefa o optimo coração do Sr. Solé, o Sr. Castilla medium da *Constancia*, e muitos socios da *Revelação*.

Caíam sobre nossa irmã as bênçãos do ceu, por modo a que proveitoso seja a todos os espiritas um tão nobre exemplo de caridade, digno de ser imitado.

E' assim procedendo, que mostraremos ao mundo indifferente quaes os effeitos de nossa doutrina: é esta a melhor das propagandas.

Grupo Perseverança

(Continuação)

E

Na seguinte reunião o mesmo espirito manifestou-se assim:

Esp. — Eis-me aqui, meu amigo, porem com sentimentos diversos dos que manifestei no nosso passado encontro. Devo confessar-vos que não tinha tenções de fallar-vos seriamente, mas não vos encontrei dispostos a trocar commigo palavras inuteis; além disso tocasteis n'um ponto para mim tão sensível e tão importante que transformaram-se-me logo as tenções em outras mais serias.

Evoc. — Será mesmo possível que em uma reunião de cavalheiros nos viesseis fallar sem seriedade?!

Esp. — E' preciso entender bem, que, quando digo menos serio, não quiz com isso dizer inconveniente, mas sim sem importancia, e para dis-

trahir-me um pouco de outros pensamentos bem pesados.

Evoc. — Dissestes que ieis observar: qual o resultado de vossas observações?

Esp. — E' verdade que prometti observar, estudar; eis justamente para mim a maior difficuldade. Do ponto de observação em que me acho collocado reconheci que minhas conclusões de outr'ora eram falsas e estão hoje completamente derruidas, e que posso tambem, partindo daqui, tirar outras egualmente falsas; porém não é só isso, mas vos direi que, quando o meu pensamento detem-se sobre estas questões, sinto-me como que levado n'um turbilhão vertiginoso, onde se aniquila quasi meu ser... como vos fazer comprehender o que sinto então... não é possível...

Evoc. — Estaes já convencido de que é o vicio do methodo que vos impede hoje e vos impediu antes, de alcançar a verdade?

Esp. — Devo confessar-o francamente: é o que me parece.

Evoc. — Quando se reconhece que um methodo é mau, lança-se mão de diverso; quando o caminho é errado, envereda-se por outro...

Esp. — Envereda-se por outro, sim; mas quem me mostrará o caminho a seguir? eu não o acho! Sinto, comprehendo que o que me dizeis é real, é verdade; mas é necessario que o repouso de meu espirito se faça, que a calma das idéas proporcione-me um pouco dessa paz que me permittirá reflectir sobre tudo o que ouvi, sobre tudo o que me cerca. E' penoso para mim communicar-vos minhas idéas pela razão que já vos expuz, porém é-me agradável ouvir-vos, fallae-me ainda.

Neste ponto o evocador depois de sentidamente desenvolver os deveres do espirito, a noção da humildade e do amor, a necessidade das virtudes, em uma palavra o progresso moral, assim terminou:

Evoc. — Essa paz que desejaes vir-vos-á, quando um raio divino descer sobre vós; para isso cumpre que o attrahiamos supplicando-lhe com humildade; vamos juntos fazel-o: quereis?

Esp. — Quero achar um ponto de

apoio, numa base certa, e pedil-a-ei! Aquelle que, bem o reconheço agora, só Elle pode dar-me.

Feita a prece, veio no fim dos trabalhos a seguinte instrução:

« E' das relações harmonicas das duas grandes leis moral e intellectual que decorre o progresso do espirito. Si, adquirindo o conhecimento das cousas, não tiverdes esse sentimento de profunda humildade que eleva o espirito e o aproxima de seu Creator, é que não vos illumina a luz que vem de cima: impera o orgulho com todo seu cortejo de trevas, e podeis ser arrastados ate a loucura espiritual. »

MISCELLANEA

A outra vida

(EUGENE NES)

Abandonando uma fôrma gasta ou quebrada, a alma não toma logo outro corpo terreno. Como todas as religiões que affirmam a immortalidade do ser, nós cremos na outra vida. Ha dois mundos: o ponderavel e o imponderavel, vulgarmente conhecidos com os nomes de mundo dos corpos e mundo dos espiritos. Elles não são mais que dois estados differentes da substancia, nos quaes a alma vive alternadamente.

Tem, pois, esta dois modos de existencia, duas maneiras de ser. Ella passa alternativamente de um a outro meio, de um a outro estado, sendo essas alternancias reguladas por uma lei tão natural, como a do nascimento e da morte, como a do sono e da vigilia. O mundo imponderavel é, porém, impenetravel para nós, enquanto nos achamos presos a substancia tangivel. Entretanto concebemos que a alma, quando libertada de seu corpo opaco, deve ter outras luzes e maior poder que o nosso. Concebemos sobretudo que, nessa vida superior, o ser se achando fóra de suas formas transitorias, goza de uma faculdade preciosa que aqui nos falta: a memoria de suas existencias passadas.

Essas questões se irão elucidando

aos poucos e opportunamente. Vejamos primeiro como até hoje têm ellas sido comprehendidas.

As diversas religiões resumiram o seu ideal nas felicidades que prometiam a seus deitos. Para julgarmos dos costumes, necessidades, idéas e aspirações de um povo, basta-nos estudar o paraíso por elle imaginado. Sensual, brutal e grosseiro nas tribus ferozes e guerreiras, mystico e indefinido nos vagos sonhos das raças contemplativas, o estado futuro da alma é, para uns o do gozo, para outros o do esquecimento e do repouso.

O ideal que o christianismo, ainda hoje, préga as sociedades modernas, participa dessas duas tendencias: é um sensualismo mystico. O gozo apurou-se, e ali só se limita a ver e ouvir, a celebrar os esplendores de Deus, a se deleitar com os canticos dos anjos, deante do throno celeste. E' o repouso no extasis. A absorção em Deus não é completa: resta-nos a consciencia das nossas alegrias, mas nada mais do que isso.

O amor divino que nos exalta até o extasis, tira tudo o que havia de humano em nosso ser. Nossos laços se rompem, nossas sympathias se extinguem, nossas ternuras morrem. Ficamos segregados da criação e das creaturas: não amamos mais que a Deus, e não sentimos sião nós mesmos. As virtudes que nos fizeram alcançar o ceu, desaparecem da nossa alma. A caridade, a piedade, o devotamento, o sacrificio deixam de viver em nós. Si pensamos nos condemnados que longe de nós estão soffrendo, entre os quaes estão ou podem estar os entes que nos foram mais caros, si um echo longinquo de seus brados de angustia vem misturar o seu sombrio rumor aos coros das phalanges angelicas, é para augmentar o nosso gozo, pela comparação da nossa felicidade com as suas torturas. Ainda mais: Deus permittirá, ás vezes, que desviemos nossa vista de sua face, para reanimar nossa ventura pela contemplação do drama do inferno.

Quem disse isso? Os oráculos do christianismo official; entre outros aquelle a quem os doutores catholicos sobrenomearam o *anjo da escola*,

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Parecia que eu mesmo procurasse adiar a historia, que mais me interessava conhecer; o caso, porém, era que o mais importante para mim era saber onde encontrar o camarada de meu irmão, como o qual ninguém podia tão bem informar-me; dado mesmo que Patricio o fizesse minuciosamente.

— Achava-se a luta entre Mourões e Macieis no maior auge, quando o chefe dos primeiros, relacionado com poderosos senhores do Ceará e Piauí, recebeu por um proprio, uma mensagem da familia do Tenente-coronel Simplicio Gomes, communicando-lhe: que um moço de Pernambuco, chamado Antonio Dantas, apprehendera aquelle Tenente-coronel e o levava algemado para sua provincia.

Pedia a familia do Simplicio que libertassem o prisioneiro, que tinha necessariamente de atravessar o sertão de Caratheús.

O chefe Mourão era relacionado com o Simplicio, a primeira influencia de Oeiras, então capital da provincia, e pois teve por negocio de seu maior empenho salvar o poderoso, que lhe poderia retribuir o favor em tempo de apuros, que já lhe iam sendo bem frequentes.

Em todas as estradas collocou vedetas,

e elle proprio ficou de plantão, com seu quartel general, na que julgou dever ser a preferida por ser a mais recta.

Ao anouteecer de um sabbado chegou ao quartel general uma das vedetas, annunciando que tinham sido vistos em Macambiras, na direcção do Ipú, um moço branco e um cabra, escoltando um homem preso.

Naquelle estrada está de vigia o João de Mattos, que não é de dormir em commissão que se lhe dê, disse o chefe.

Esperemos, pois, seu aviso, que, a ser exacta a noticia de se acharem os homens em Macambiras, não podem tardar, e todos a seus postos.

Mal tinha despachado a vedeta que não ia a mais de uma legoa, e eis que chega do João de Mattos uma carta que dizia:

« Hoje, pelas 6 horas da tarde, descaram a serra da Ibiapaba e vieram tomar pousa a legoa e meia do Ipú, os homens que esperamos. »

« Foram arrancar-se em uma casa deshabitada que existe na estrada, e nella se fortificaram, fazendo barricadas nas duas unicas portas que tem a dita casa. »

« Eu com os meus cinco homens intimei-os a abrirem a porta e a se renderem, mas o rapaz respondeu que a fosse eu abrir. »

« Elle tem as costas quentes por estar acompanhado do Juca Columna, e eu não quiz facilitar; pelo que lhe communico o occorrido e fico com a casa cercada até que venham suas ordens. »

Estão seguros, exclamou o chefe, e logo mandou reunir sua gente e seguiu para o ponto da acção.

Seriam duas horas da tarde quando lá chegou e já encontrou o João de Mattos com um braço partido por bala que lhe fôra atirada de dentro.

Não se arrisque, commandante, disse este ao chefe que, irritado com aquelle des-

aforo, gritou para sua gente: vamos vingar nosso companheiro.

Não se arrisque meu commandante, que os homens fizeram seteiras nas paredes e atram de pontaria.

São dois somente, é certo; mas, entrincheirados, fazem frente com grande vantagem aos seus quarenta.

O chefe não ouviu o conselho prudente e avançou bradando: não hão de ser dois gatos pingados que me façam recuar.

A vinte passos da casa, mandou fazer uma descarga para intimidar o fraco inimigo; este, porém, sem se alalar fez fogo no chefe, e pregou-lhe uma bala acima da clavícula direita.

Com a dor o valente foi por terra, e gritou para os seus: piquem os tratantes que me mataram.

Os empangas avançaram destemidamente, dividindo-se em dois grupos que atacaram as duas portas; mas por seteiras abertas dos lados daquellas portas sibilavam balas que pareciam jogadas por seis ou oito pessoas.

Um dos mais valentes chegou a metter o machado na porta, em vez, porém de abrir brecha ficou estendido no chão.

Rechacado naquelle assalto, o exercito recuou deixando dois mortos e levando alguns feridos.

Na retirada, os bons fizeram cadavrinhas dos braços e transportaram o chefe e os mais gravemente feridos, para onde estava João de Mattos, debaixo de dois limarizeiros, que ficavam a 500 passos da casa ao pé do velho curral de vacas.

Reuniram-se conselho para decidir o que se havia de fazer, e um moço dos Mourões interpellou o chefe ferido nestes termos:

Qual a razão porque desvieu o Sr. nossas forças da perseguição do inimigo intransigente, para empregar-las na de homens que nunca nos fizeram mal?

Elle trazem preso um dos meus melhores amigos, de Oeiras, cuja libertação me foi pedida pela familia e pelos amigos que puzeram em mim suas esperanças.

Muito bem! replicou o moço. Para servir seus amigos, o Sr. sacrifica a causa commun e sagrada!

E si fomos hoje atacados pelos Macieis? Havemos de defender-nos com esta gente que o Sr. estropiou, por um capricho!

O chefe calou-se, e o moço continuou: Trazem preso seu amigo! E o Sr. inqueria da razão porque assim procedem?

Nenhuma podem ter aceitavel, pois que o meu amigo é um homem de alta posição em Oeiras.

Isto não basta; porque antes de ter subido a essa posição, pode elle ter cometido algum crime.

Mas o que tem com isso esse moço que o traz preso?

O que tem com isso não posso saber; mas pode ter muito, pode ser, por exemplo, o filho do homem morto por seu amigo, que, munido de precatório em termos, o tinha muito legalmente preso.

E nem se pode explicar de outro modo esse facto de transportar um moço, de Oeiras para Pernambuco, um homem de alta posição.

Para o que o querera? Porque se exporia á vindicta da lei, que no caso seria tremenda!

E' portanto mais que provavel, é quasi certo: que o moço executa ordem legal conduzindo preso o seu amigo.

E nós? Nos desertamos de nosso empenho de honra, enfraquecemos as forças, de nossa defesa, expomos-nos a compra e heira com as autoridades, só para servir ao seu amigo e a sua familia?

Confesse que deu um passo leviano e arriscado.

(Continúa)

moral, intellectual, affectivo e physico de todos os membros do corpo social, começando pelas classes pobres e nestas pelos mais honestos e desherdados da sorte.

9. Todo homem, digno deste nome, deve ser em religião seu proprio sacerdote, em politica seu proprio rei; mas, para isto, cumpre não perder de vista, nem o melhoramento de si mesmo, nem o dos outros, isto é, nem a salvação collectiva nem a vida perfeita.

Imprensa spirita

Mais um campeão bate-nos á porta: acabamos de receber *O Regenerador*, publicação mensal do grupo *Caridade nas Trevas*.

Bem comprehendendo os seus deveres de vulgarisar o que a seus olhos se desvenda como verdade incontrastavel, não se contentam os spiritas em para si guardar o que sabem: dahi derramarem por todos os pontos e de todos os modos o que a cega humanidade ainda hoje não quer ver.

O Regenerador é filho dessa tendencia, que parece generalizar-se, pois que, dentro deste anno, é esta a terceira noticia que damos de apparecimento de jornal spirita no Brazil.

Possam os seus redactores, retemperando-se na fonte do bem e da verdade, molhar constantemente a sua penna na tinta da cordura e do amor, para que seus escriptos tenham a autoridade de quem busca préggar antes com o exemplo do que com a palavra.

Fazemos sobretudo votos para que nossos novos collegas, tendo sempre bem presente que é tarefa do spiritismo construir e não derribar, não se afeiçoem ás praticas das varias seitas que vivem sempre a se esgrimir na imprensa. Felizmente parece que os nossos votos serão exalçados, a julgar pelo numero que temos presente; bastará que todos os outros se modelem pelo actual.

Agradecendo a visita do nosso collega, é com satisfação que lh'a retribuiremos.

TOLENTIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA BIAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Ja era quasi noite, quando terminou a polemica entre o chefe e o moço, insistindo o primeiro em libertar á força Simplicio Gomes, e reclamando o segundo contra tal resolução.

A solução foi: que se mandasse chamar o irmão do chefe, que era tambem muito considerado na familia — e que se estivesse pelo que elle decidisse — guardando-se entretanto a casa cercada, até que tivesse logar aquella decisão.

Às 6 horas do dia seguinte, entrou no acampamento o esperado arbitro da contenda que nelle se levantava.

Acompanhava-o o dono daquellas terras que residia a menos de meia legua da casa sitiada, e que era affligido á familia Mourão embora não se envolvesse em suas querellas.

O chefe ferido expoz a causa ao irmão, concluindo por estas palavras: você decidirá como lhe parecer justo; mas eu declaro que me retiro para nunca mais sahir de minha casa, si a solução deste negocios

Grupo Perseverança

(Continuação)

Entre os frequentadores de reuniões spiritas achava-se, nos ultimos annos, um infeliz cego, a elle conduzido pela mão de uma criança, seu filho. Suas condições physicas, como a penuria que exteriormente demonstrava, atrahiam as sympathias dos presentes, sympathias que mais se accentuavam, porque o infeliz procurava as sessões para nellas haurir a fé que sempre lhe fugia, para nellas firmar a creença que nunca lhe vinha. Tendo elle se desprendido dos laços materiaes, julgou o Grupo Perseverança que sua evocação seria de proveitoso ensinamento. Foi o seguinte o trabalho que se bipartio por duas sessões.

Antes de tudo a communicação inicial:

« A evocação determinada para hoje vae concorrer para tirar da perturbacão em que se acha, um espirito ainda sob a impressão da prova por que passou na existencia finda. As idéas e sensações deste estado, que ainda perduram, e as sensações do novo tem-n'o lançado n'uma confusão penosa, da qual ides auxilial-o a sahir. »

Seguiu-se o trabalho com o espirito evocado:

Espirito. — Quem me chama? Bem sabeis que não posso ir sem que alguém me dê a mão... Ah! sim, vós me leaes, mas onde? Eu vos segurei para qualquer logar para que me quizerdes levar; sinto que sois compassivo commigo. Vamos.

Evoc. — Então ainda nada vedes? Julguei que já estaveis curado.

Esp. — Curado! Como!? De que modo?! Não sei si estou doente ou com saude, si estou acordado ou sonhando, si tenho minha razão ou si estou em delirio. Em mim tudo está mudado, e si alguém não me ajudar a comprehender o que de novo se passa, creio que muito me custará a ver claro.

Evoc. — Conheceis alguns dos presentes?

Esp. — Eu me sinto no meio de

fôr no sentido de deixar-se o bandido que me feriu voltar são e salvo a sua lar.

Não é aqui que os Srs. devem resolver esta questão, disse ao coronel Ignacio Pinto, o dono das terras. O meu amigo acha-se ferido, ainda não tratou do seu ferimento, e qualquer contrariedade aqui e nestas circunstancias pode-lhe ser fatal.

Vamos para minha casa, lá cuidaremos da ferida, e depois os Srs. resolverão o que melhor lhes parecer, que eu nesses assumptos não me envolvo.

Todos approvaram a proposta, menos o chefe, que não queria deixar o campo sem ter dado a devida lição ao rapazola insolente que ousara affrontar sua colera.

O irmão metteu-se no negocio e afinal ficou assentado como propusera Ignacio Pinto.

Este pedira licença para ir fellar ao moço sitiado, enquanto se fazião os preparos.

Conhece-o? perguntou o chefe Mourão.

Canhego-o, e lastimo que elle tenha incorrido em sua colera, porque é um moço digno da maior estima.

Pode ir; mas não lhe dê munhões, e convença-o, a se pôr bem com Deus; porque ou me leva o diabo, ou elle ha de pagar-me o desaloro com a vida.

Ignacio Pinto não replicou, porque tinha seus planos, e tendo a senha para as viendictas, seguiu só para a casa de que niguem ousava aproximar-se.

Chegado que foi á distancia de se fazer ouvir, bradou para a casa: Sr. Dantas, não me faça mal, que preciso fallar-lhe.

Quem me quer fallar? perguntou o moço.

Sou eu, Ignacio Pinto, seu amigo.

Eu aqui não conheço sinão dous amigos: o meu bacamarte e a minha faca. Quem se aproximar leva fogo.

amigos, reconheço-o pela boa impressão que experimento... sim... não é engano meu... reconheço-vos agora.

Evoc. — Olhae para esta mesa. Percebeis estes objectos todos que estão sobre ella?

Esp. — Olhar! Olhar! Bem sabeis que não tenho olhos! Olhar! Sim, eu olho, vejo cousas que nada me dizem, de modo que não sei si é real o que vejo, ou imagens, producto da imaginação; imagens que se formam em mim... em mim, mas como?...

Evoc. — Então vedes, embora confusamente; logo, hoje não sois mais cego?

Esp. — Mas então seria a realidade que principiou para mim; só assim poderia ver sem olhos. Deixae-me observar... Esses quadros que vejo agora... esse novo modo de sentir... tudo isso seria a prova que tanto procurei?... Ah! mas então já transpuz a barreira! Dizei-me, meus amigos, já não estou no meio de vós? já não sou um d'entre vós?

Evoc. — Não são sonhos, são a realidade. Já transpuzestes a barreira, sim; pertenceis agora ao mundo dos espiritos... Mas no meio de vossas hallucinações já vos lembrastes de orar?

Esp. — Minha anxiedade era tão penosa, meus amigos, e me debatia em sensações tão dolorosas que, como absorvido pela dor, não tinha a liberdade de me subtrahir a ella para me entregar a outro sentimento além d'esse.

Evoc. — É natural, portanto, que agora dirijae vossos pensamentos conforme vos indico; não é assim?

Esp. — Ah! sim agora que comprehendo, agora que tomei de novo a posse de mim mesmo, vou procurar o caminho, vou pedir auxilio, vou implorar luz. E sei que hei de obter a d'Aquella que é bom, d'Aquella que sempre procurei, vós bem o sabeis. Quantas luctas sustentei! Quantos combates travei contra a terrivel duvida, que voltava sempre, e sempre mais poderosa do que os meus esforços a me apertar no seu amplexo maldito... e desde quanto tempo! Como vós, como tantos, eu me curvei sobre os... mas esperae... Eu vejo!... Vejo bem! Mas é preciso repouso, e

Mas olhe que eu venho em missão de paz, no seu interesse.

Dispensolhe os cuidados e ponha-se ao largo; sinão faço fogo.

Sr. Dantas, seja razoavel. Eu vou só, o que lhe poderei fazer? Preciso fallar-lhe deixe-me entrar, por vida de seu pae.

Parece que a invocação feita ao amor filial do moço abrandou-lhe o coração; pois que a porta regeu nos gonzois, e uma voz bradou da casa: aproxime-se.

Ignacio Pinto em dous minutos estava com o rapaz, a quem desejava ardentemente salvar.

Antes de lhe dizer palavra, tirou de baixo do capote que o cobria uma garrafa cheia d'agua e offereceu-a.

Deve estar ardendo e sede, pois queja está cerando desde ante-hontem, e não é provavel que se premunisse contra a inesperada retengão.

Prevendo essa necessidade trouxe-lhe occultamente esta garrafa d'agua, que lhe dara forças para esperar o que Deus tenha determinado a seu respeito.

Ah! muito obrigado, meu amigo. Agora conheço que o é, e lhe agradeço do fundo d'alma a vida que me dá com este precioso presente.

E sem mais dizer, tomou a garrafa e esvaiou-a a meio. O resto deu ao Juca Columba que não estava menos sequioso.

Se o Sr. não me trouxesse este elixir vivificante, meu plano estava feito: matava aquelle cabra que alli ve, amarrados de pés e mãos, abria a porta para chamar os inimigos que me cercam, não sei porque, e com esta faca abria caminho pelo meio delles, ou no meio delles acabaria.

Agora, ainda posso esperar até amanhã embora não saiba por quem e para que esperar; pois que não conheço o motivo da

depois comprehenderei melhor as razões determinantes do que soffri.

Accusando o medium vidente a presença de uma mulher junto ao evocado, fez-se-lhe a seguinte pergunta:

Evoc. — Quem é a pessoa que está convosco?

Esp. — Sinto a presença de alguém junto de mim, mas infelizmente não me é dado vel-o.

Em ultimo logar recebeu-se a seguinte instrucção:

« Bem comprehendais, caros filhos, que não pode a cegueira continuar no estado espirital, sinão por perturbação e como acção reflexa de um estado precedente. Não he, não pode haver cegueira, como a en endeis, no estado espirital. »

MISCELLANEA

A outra vida

(EUGENE NUS)

Uma só passagem pela Terra, apesar da differença dos meios, das condições, dos espiritos, das consciencias, bastava para levar os bons ao céu, e precipitar os maus no abysmo. Até o dia da reconciliação suprema os justos ficavam mergulhados em uma beatitude inactiva e, como no purgatorio catholico, attenuação do inferno eterno que a Egleja concede ás reclamações do coração humano, as almas peccadoras eram resgatadas não por seus actos, mas por seus soffrimentos, expiação passiva e esteril! No fim dos tempos, porém, quando o bem tivesse absorvido o mal, a humanidade reunida começava uma tarefa nova, em uma nova carreira; revelação superior que o sentimento do seculo XIX fica surpreendido e maravilhado de descobrir nos dogmas de outr'ora!

Os Gaulezes' regueitavam a falsa idéa da felicidade ociosa e do soffrimento passivo; mas não tinham a intuição dos dous modos do ser e da alternancia das vidas. A alma depois da morte, passava immediatamente a uma outra forma humana; podendo mesmo descer ás formas inferiores, porque os filhos de Gael, como os

inesperada aggressão que recebi, nem mesmo quem é o meu aggressor.

O motivo, Sr. Dantas, é esse homem que o Sr. tem alli amarrado, e que, sendo um cidadão importante, a familia e os amigos, surpreendidos pela sua violencia, o reclamão, custe o que custar.

Quem o aggreddio foram os Mourões a quem veio encargo de livrarem e de restituírem aos seus o Sr. Simplicio Gomes.

Perdem seu tempo, exclamou o moço.

Este negro, meu escravo, porque é escravo de meu pae, ou vae ter ao engenho d'onde fugiu, ou a vida lhe ha de custar.

Escravo! exclamou Ignacio Pinto.

Sim escravo, meu escravo, e o Sr. mesmo lhe pergunte se o é.

Sr. coronel Simplicio, o que diz a isto? Digo que é verdade; mas que meu senhor bem me podia alforriar secretamente por quanto pedisse, que tanto lhe offereci.

Estava no meu direito recusando o que este negro me propoz. Estava ou não, Sr. Coronel.

Estava, Sr. Dantas: mas teria procedido prudentemente e praticado generosamente, accedendo ao pedido do Sr. Simplicio.

Pode ser; mas agora o que está feito, está feito.

Não é assim, Sr. Dantas, todo o tempo é tempo de se deixar um mão caminho por onde se tenha a gente veredado.

Seria cobardia recusar agora.

Cobardia nunca será ceder á força insuperavel, e o Sr. está nesse caso. Um contra cem.

Tambem por isso e tou di postoa morrer.

Não é razoavel isso: mas para eu poder marchar, explique-me seu caso com toda a minuciosidade.

(Continúa)

as vocações. Ora o que são estas vocações, estas aptidões á primeira vista inexplicaveis, sinão a lembrança de conhecimentos no passado adquiridos?

Estes factos que se multiplicam cada vez mais, vêm se juntar aos mil exemplos de talentos precoces para acordermente demonstrarem a preexistência da alma.

Afinal chegarão a tocar mesmo os indifferentes que passam sem reflectir sobre o ensinamento que elles trazem.

Nunca será por demais reproduzilos: tantas vezes se repetirá, que por fim os homens serão forçados a comprehender que já é tempo de passar os olhos pelas paginas do livro aberto da natureza.

Pouco importa que chorem depois o tempo perdido, pela leviandade com que olhavam sem ver as provas patentes de verdades que contestavam.

O que se faz mister principalmente é que em algum tempo se convença de que temos varias vidas, em cada uma das quaes ganhamos um quinhão da sciencia universal, que se não poderia obter em uma só.

Phonogrammas e telegrammas espirituaes

E' ainda do nosso collega barcelonês a seguinte noticia:

La Luz, de Villa de la Vega, sob a epigraphie: « A voz dos espiritos reproduzida pelo phonographo Edison, » escreve o seguinte:

« Depois de haver manifestado os grandes phenomenos de materialisação succedidos em Washington, Cincinnati e Boston, onde não ha incredulos que possam sahir duvidosos da verdade spirita, temos a dizer que parece que chegaram os tempos de tomar grande incremento a analyse scientifica dos factos psychicos spiritas. »

Depois de noticiar a nova applica-

ção do phonographo á communicação com os espiritos, acrescenta:

« No telegrapho de Porto Rico, fixado o circuito, vimos communicar-se um espirito com telegraphistas amigos nossos, e disto podemos dar provas a quem as solicite, pois conservamol-as. A communicação foi espontanea e fóra das regras normaes. Si isto vimos em Porto Rico, como pôr em duvida o que succede com o phonographo? »

Não é o caso a que se refere o topico anterior o unico conhecido de communicação dos espiritos por meio do telegrapho, em condições diversas das normaes.

Um periodico de New-York publicou a acta de uma commissão spirita, testificando que o medium Sr. Rowley, de Cleveland, Ohio, obteve mensagens intelligentes recebidas por meio de um apparelho de telegraphia ordinaria, empregando o alphabeto Morse com chave fechada em uma caixa, em condições que excluem seu circuito de ser aberto ou fechado por mãos mortaes. »

Os respeitaveis membros da dita commissão, depois de haverem examinado o apparelho de que se servia o medium Rowley e de certificar-se de que não podia ser este quem transmittia as communicações, disseram o seguinte:

« Fomos levados á inevitavel conclusão que a telegraphia independente é um facto perfeitamente comprovado, e que por meio deste apparelho recebem-se mensagens intelligentes, de uma maneira e por um processo inteiramente desconhecido da sciencia. »

Sonho realizado

Do nosso collega *Religio Philosophical Journal*, de Julho, transcrevemos a seguinte noticia, que se vem juntar ás muitas, que do mesmo genero temos ido archivando neste periodico:

J. D. Yong, o bem conhecido agente da Companhia de Seguros, teve um sonho na noite de sexta-feira

As moças iam adiante, atraz dellas ia a mãe e atraz desta o pae, segurando uma pesada bengalla de castão de prata.

Achei grotesco aquelle uso de audar uma familia nas ruas, e perguntei a um sujeito que vinha a meu lado: quem era aquelle senhor.

« E' o Tenente-coronel Simplicio, me respondeu o homem admirado de haver quem não conhecesse Simplicio Gomes. »

Procurei por mera curiosidade ver a cara do manda-chuva da terra, e fiquei surpreendido pela descoberta naquelle homem de um signal caracteristico do escravo de meu pae.

Deve ser uma coincidência, pensei, pois que para um homem chegar á posição deste é preciso que não comece tão debaixo.

Entretanto quiz sempre verificar a existencia de outros signaes que conferiram perfeitamente.

Eu fiquei atordoado sem saber o que pensar e o que resolver!

Faltava-me, para firmar ou banir a idéa de ser aquelle homem o escravo de meu pae, fazer um ultimo reconhecimento, que era decisivo, o escravo fugido nasceu com seis dedos em cada mão, e meu pae fez extirpar o minimo, de que resultou signal indelevel.

Cheguei-me ao meu personagem e verifiquei o facto.

Não havia mais duvida, estava com o mestre de formas do engenho.

Acabada a missa acompanhei o fu rancho de Simplicio, como quem nada quer e, tanto que o vi recolhido, bati palmas.

Mandaram me entrar para a sala, onde o Tenente-coronel acreditando ser eu um dos seus innumeros clientes a favores, fez-me signal para sentar-me.

Eu sento-me, disse com ar que o surpreendeu; mas voce levante-se.

que o accordou, e fel-o acordar sua mulher.

Sonhou que tinha visto um vagão, conduzindo dois corpos, dos quaes um voltando se lhe pareceu estar morto.

Em seguida, do lado da cabeça do cadaver, surgiram dois homens, que pareciam italianos e que disputavam a posse da faca cravada no lado direito do morto, cujo nome elle ouviu perfeitamente: era Mark Taylor.

Como elle não conhecesse ninguém com tal nome, perguntou mesmo em sonho quem era? Alta e distinctamente responderam-lhe: « o cocheiro de John Henry. »

No dia seguinte, estando no escriptorio com o Sr. John Henry, perguntou-lhe si era Taylor o nome de seu cocheiro. Henry respondeu-lhe: Tenho um outro, cujo nome é differente de Taylor. Elle foi assassinado hontem á noite, perguntou Yong?

E' verdade, mas, como soubestes isso? Os jornaes nada disseram a respeito! Yong contou-lhe o que tinha sonhado, e disse nada mais saber do que lhe havia dito.

Agora, ambos, Henry e Yong, admirados cogitam sobre o maravilhoso phenomeno!

Grupo Perseverança

(Continuação)

Na segunda sessão, em que se apresentou o espirito do cego anteriormente evocado, foi esta a communicação inicial:

« Tendo o espirito com o qual entristos em relação recobrado mais calma e mais uidez, podeis dirigir-lhe perguntas, ás quaes elle responderá com a clareza que lhe permittir seu estado. Tende em conta tambem os obstaculos que pôde encontrar na transmissão. »

Foi o seguinte o trabalho com o espirito:

Espirito. — Mens bons amigos, obrigado. Vejo, comprehendo, e vos sento.

Evocador. — Segue-se dahi que já estaes convencido que sois um espirito desprendido?

Esp. — Sim, sem duvida.

Levanto-me! E porque me hei de levantar!

Porque o escravo não pode estar sentado diante de seu senhor.

Uma bomba não produziria maior alalo do que estas palavras.

O cabra balbuciou, quiz levantar-se, tossiu, tomou uma pitada do caco que foi o que lhe clareou a intelligencia.

Rompeu contra mim energicamente, ameaçando-me de fazer-me pôr na rua si continuasse a insultal-o.

Eu ri-me daquella explosão, e aproximando-me do Tenente-coronel disse-lhe: sou Antonio Dantas, filho do teu senhor. Como de mestre de formas no Magrezo chegaste a ser o maior homem da capital do Piahy?

O homem não ponde mais. Vendo que eu o reconheci, cahiu-me aos pés de joelhos pedindo-me que não o perdesse e que lhe desse a liberdade pelo que me parecesse pedir, pois era rico e não regateava.

Eu não estava pela proposta, e respondi que se avisasse para seguir-me a Pernambuco dentro de quatro dias.

O Sr. não vê que isto é impossivel, me respondeu o cabra. Tenho mulher e filhos, tenho fortuna, tenho obrigações que me prendem a este lugar.

Tenha lá o que tiver. Negro captivo não pode ter nada disso, e si tem, é como si não tivesse.

Mas, Sr., eu me reconhi co seu escravo, e o que lhe peço é que me dê minha carta. Um escravo é um valor; recoba o meu e não auge a consternação no seio de uma familia que é geralmente estimada aqui.

Tenho dito, repeti. Nestes quatro dias seguirei para Pernambuco.

O cabra, á vista de minha resolução tomou alento e disse-me: pois que o Sr. não quer attender ao que lhe peço pelo amor

Evoc. — Quando vos reconhecestes espirito, o que vistes em torno de vós?

Esp. — Vi imagens que me lembravam cousas conhecidas, das quaes minha memoria se reapossava lentamente.

Evoc. — Mas estas imagens já não viciis antes de vos reconhecer espirito?

Esp. — Antes de reconhecer o meu estado como espirito, já vos disse que minha anciedade era tal que só sentia a dôr, sem nada perceber além disso.

Evoc. — Distinguis as côres?

Esp. — Distingo bem, porém não do mesmo modo que vós.

Evoc. — Poderieis dizer-nos alguma cousa que nos adiantasse a respeito dessa distincção que fazeis?

Esp. — Sim e não; posso me explicar, mas do modo por que vejo vós não podis ver: em vez de ver as côres como as veles, eu vejo movimentos, vibrações, combinações. Oh! é muito differente ver com as vistas do espirito ou com os orgãos da materia, deveis comprehender-l-o; entretanto a diversidade dos movimentos é o que chamaes côres, não é assim?

Evoc. — Todos os espiritos vêm isso mesmo, ou o que dizeis será o resultado da theoria que conhecestes?

Esp. — Todos não; porém, como vos dizia, eu tambem curvei-me antes sobre os problemas que podem esclarecer nossas sombras, e, tendo naufragado como tantos, passei por estado mais penoso: readquirindo o meu antigo estado; vejo algumas das cousas de que outr'ora tinha já a posse.

Evoc. — Um objecto que vêdes atravez de um corpo corado, vedel-o corado?

Esp. — Não; vejo-o tal qual elle é.

Evoc. — Neste ponto então ha uma distincção entre a vossa vista e a nossa, porque nós vemos-o corado?

Esp. — E' certo; e tambem não é de admirar, pois vosso modo de ver não é o meu.

Evoc. — Podeis graduar a vossa visão, isto é, ver mais ou menos, conforme vossa vontade?

Esp. — Para que tivessees tal poder seria preciso, meus amigos, que fosse mais puro; não estou tão acima que

de Deus, sou obrigado a defender-me, e previno-o de que um grito meu aqui levanta todo este povo em massa.

Iritei-me com esta ameaça e desandei uma bofetada no negro que, irritado por sua vez, chamou por seus escravos e deu ordem para me correrem de casa.

Eu sahi furioso e juando vingança e o cabra tomou suas precauções, pois que vi entrarem e sahirem de sua casa as principais autoridades da provincia.

Conheci que tinha sido preceptitado e procurei surtir a imprudencia pela astucia.

Representei uma farsa de sahida da cidade, andando todo o dia na direcção do sul, e voltando durante a noite para Oeiras, onde me occultei cuidadosamente.

Simplicio julgou passada a trovoadra, e no domingo á tarde sahi a passeiar pelo campo em companhia da mulher e das filhas.

Eu e meu camarada, este valente rapaz que o Sr. vê ahi, saltamos na frente do cabra e lhe braquemos: apronta a trouxa que é hoje.

Simplicio desfilheceu ao inesperado ataque e só faltou beijar-me os pés, o que faria si presente não fóra a familia.

Esta julgando que eramos ladões, bradava por soccorro; mas em vão, que muito se haviam afastado do povoado.

A um signal meu, appareceram dois rapazes com tres cavallos sellados, e sem mais detença, tomamos o cabra quasi desmoralizado botamo-lo sobre o cavallo, amarrando-lhe as pernas e os braços, de modo a não poder fugir, e nós saltamos nos nossos e rompemos em disparada; desta vez seriamente dispostos a não voltar.

Vijamos ha 15 dias sem termos sido encommendados; e quando já nos julgavamos em segurança, fomos retidos aqui por estes homens. O resto o senhor sabe.

(Continúa)

COLLETTIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Ha para mais de 20 annos fugiu do engenho de meu pae, que o Sr. conhece, o mestre de formas talvez o escravo que o velho mais estimava e que maior falta lhe fazia.

Nunca se ponde descobrir vestigios do fugitivo a despeito de quantas diligencias empregou meu pae, em Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará.

Tendo eu de fazer viagem para estes sertões, e devendo chegar a Pyauhy, provincia quasi sequestrada da communicação com as outras, tive a lembrança de dar uma justificação com os signaes do escravo fugido, e parti de casa trazendo-a para o caso de encontral-o.

Quando cheguei a Oeiras, só ouvia fallar no Tenente-coronel Simplicio, o homem mais poderoso do lugar.

Tinha realmente curiosidade de conhecer tão afamado personagem, e eis que o acaso me proporcionou facil ensejo.

Sahindo para a missa n'uma egreja que ficava perto da casa que tomara, notei um novo uso dos sertões que me chamou a attenção.

Marchava tambem para a missa uma familia composta de filhas, mãe e pae.

vencidos, chegam finalmente no mais sombrio da floresta exaustos, magoados, desesperados, quasi aniquilados, e ali ficam, até que a misericórdia que repelliram lhes estenda de novo o facho, que os deve trazer ao caminho que nunca deveriam ter deixado.

Assim nas sombras estava aquelle para quem servistes de intermediarios a misericórdia divina: trazei-o ao campo onde de novo deve combater, vencer, e progredir. »

Depois disto deu-se o trabalho :

Esp. — Volto, sim, de um abysmo tão profundo que, fremente, meu pensamento lhe mede a profundidade com horror; sim, mais uma vez fui vencido, e de novo volto á luta. Elementos e muitos são-me necessários para emprehender-a de novo e vencer.

Evoc. — Versaram as considerações do evocador sobre a fonte original de todos os erros humanos — o orgulho.

Esp. — Sim; da-me a tua mão amiga, auxilia-me a abater esse orgulho soberbo, que pretendia exaltar-me ás nuvens, a mim pobre insecto que desaparece no menor interstício !

Evoc. — Em continuação contrapõe o evocador ao orgulho a virtude que o doma.

Esp. — Humildade ! sim, humildade ! unica arma assaz poderosa para me defender e me tornar virtuoso. Ah ! supplica commigo essa égide impenetravel ás settas envenenadas do orgulho !

Tendo-se aqui terminado este trabalho, foi dada a seguinte communicação final :

« Nesses momentos de contemplação e recolhimento, em que estaes desprendidos de todas as péas da materia, prestae ouvidos attentos á sabedoria celeste. As suas inspirações orvalharão vossa alma com as divinas perolas da verdade. »

MISCELLANEA

Biographia de Allan Kardec

PUBLICADA PELA REVUE SPIRITE
EM MAIO DE 1869

E' sob o golpe da dôr profunda causada pela partida prematura do veneravel fundador da doutrina spirita,

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Tão depressa foi tomada aquella resolução, Ignacio Pinto offereceu-se para ir intimal-a ao moço, uma vez que levasse ordem escripta ao commandante das forças sitiadas para deixar sahir e passar illeso o sitiado.

Foi acceito o offerecimento, e o chefe Mourão lavrou a ordem, tremendo de raiva.

Seriam 11 horas da manhã quando o parlamentar apresentou-se no campo dos Mourões, onde, lida a ordem do chefe, todos lhe abaixaram a cabeça.

Dalli partiu para a casinha sitiada annunciando-se com todas as cautelas, como fizera na véspera.

O moço chorou de raiva, como o chefe Mourão, vendo-se obrigado a desistir da empreza de conduzir ao engenho o escravo que apanhara.

Tinha, porém, dado sua palavra, e agora só lhe restava submeter-se.

Deu ordem ao camarada para desatar as cordas que amarravam o prisioneiro, a quem disse: desta te livraste, mas para o anno eu hei de voltar, e asseguro-te que nem o diabo te ha de livrar de ires dar com o corpo na casa das formas do engenho.

Simplicio Gomes estava exausto de for-

que mettemos hombro a uma tarefa, simples e facil para suas mãos sabias e experimentadas, mas cujo peso e gravidade nos acabrunhariam, si não contássemos com o concurso effiz dos bons espiritos e com a indulgencia dos nossos leitores.

Quem poderia, entre nós, sem ser taxado de presumpção, lisongear-se de possuir o espirito de methodo e de organização que illuminam todos os trabalhos do mestre ? Só aquella esforçada intelligencia podia concentrar tantos materias diversos, tritura-los, transformal-os, para em seguida os espalhar, como um orvalho benefico, sobre as almas desejosas de conhecerem e de amarem.

Incisivo, conciso, profundo, elle sabia agradar e fazer comprehender em uma linguagem ao mesmo tempo simples e elevada, tão longe do estylo familiar, quanto das obscuridades da metaphysica.

Sem cessar multiplicando-se, elle tinha podido dar vassão a tudo. Entretanto o accrescimento diario de suas relações e o desenvolvimento incessante do spiritismo faziam-lhe sentir a necessidade de tomar alguns auxiliares intelligentes, e preparava simultaneamente a organização nova da doutrina e de seus trabalhos, quando nos deixou para, em mundo melhor, ir recolher a sancção da missão cumprida, e reunir os elementos de nova obra de dedicação e de sacrificio.

Elle estava só !... Nós nos chamaremos *legião*, e, por mais fracos e inexperientes que sejamos, temos a convicção intima de que nos manteremos na altura da situação, si, partindo dos principios estabelecidos e de uma evidencia incontestavel, empenharmos-nos em executar, tanto quanto possivel e segundo as necessidades do momento, os projectos de futuro que o Sr. Allan Kardec se propunha cumprir.

Emquanto seguirmos suas pegadas e todas as boas vontades se unirem em esforço commum para o progresso e para a regeneração intellectual e moral da humanidade, o espirito do grande philosopho será commosco, e nos auxiliará com sua poderosa influencia. Possa elle supprir a nossa insufficiencia, e possamos nós tornarmos dignos do seu concurso, consagrando-nos á obra com outra tanta

cas, de modo que nem ouviu o que lhe dizia o moço.

Mais algumas horas de abstinencia de alimentos e principalmente d'agua e estaria reduzido o problema de sua existencia sobre a terra.

Ignacio Pinto, vendo o estado do desgraçado, correu á porta e gritou para os que estavam fora: tragam agua, e si tiverem aguardente, tambem.

N'um momento serviram-n'o do que pedira, e que foi como uma transfusão a reanimar aquella vida já quasi extincta.

O redivo tomou larga respiração e exclamou: para que me chamaram á terra quando eu já estava nos espaços ?

Sem mais se importar com elle, Dantas ajuntou suas armas e mandou a seu camarada que reunisse as suas.

Feito isso, disse a Ignacio Pinto: vamos respirar o ar livre ?

Podemos fazel-o que nenhum perigo o ameaça mais.

Os quatro homens appareceram á porta da casa, cujo terreiro estava coalhado de gente cangaceira.

Quando o moço assomou, todos se affastaram para deixal-o passar, que para capangas assassinos nada impõe maior respeito do que a coragem indomita.

Com ar de triumphador, passou o moço pelo meio do exercito sitiante, olhando-o cada um de soslaio, que ninguem ousava encaral-o de frente.

Em menos de uma hora toda aquella massa parou á porta da casa de Ignacio Pinto, onde o chefe Mourão deu ordem a sua gente de debandar para descambar.

Recolhidos á sala os principaes, Ignacio Pinto apresentou-lhes o moço Dantas, que compriu entou-se seccamente.

O chefe Mourão, homem fogoso e mal-humorado, dirigiu-lhe a palavra com ar de es-

delicacão e sinceridade, sinão com outra tanta sciencia e intelligencia !

Em seu estandarte elle havia escripto estas palavras: *Trabalho, solidiedade, tolerancia*. Tal qual elle, sejamos infatigaveis; conforme seus votos, sejamos tolerantes e solidarios, e não nos arreceiemos de seguir seu exemplo, trazendo vinte vezes á baila os principios ainda discutidos. Appelamos para o concurso e para as luzes de todos. Ensiaremos caminhar com certeza, antes do que com rapidez, e não serão infructuosos nossos esforços, si, como estamos persuadidos e como seremos os primeiros a dar exemplo, empenhar-se cada um a cumprir seu dever, fugindo das questões pessoais para contribuir para o bem geral.

Na nova phase que se abre para o spiritismo, não poderíamos entrar sob mais favoraveis auspícios do que fazendo conhecer aos leitores, em rapido esboço, o que foi, em toda sua vida, o homem integro e honrado, o sabio intelligente e fecundo cuja memoria transmittir-se-á aos seculos futuros, cercada com a auréola dos bemfeitores da humanidade.

Nascido em Lyão a 3 de Outubro de 1804 de uma antiga familia que se distinguia na magistratura e no fôro, o Sr. Allan Kardec (*Léon Hippolyte Denizard Rivail*) não seguiu esta carreira: sentia-se attrahido, desde sua primeira mocidade para o estudo das sciencias e da philosophia.

Educado na Escola de Pestalozzi, em Yverdon (Suissa), tornou-se um dos mais eminentes discipulos deste celebre professor, e um dos zelosos propagadores de seu systema de educação, que grande influencia exerceu sobre a reforma dos estudos na Alemanha e na França.

Dotado de notavel intelligencia, e attrahido para o ensino por seu character e suas aptidões especiaes, elle, desde os 14 annos, ensinava o que sabia áquelles de seus condiscipulos que haviam adquirido menos do que elle. Foi nesta escola que se desenvolveram as idéas que deviam collocar-o mais tarde na classe dos homens de progresso e dos livres-pensadores.

Nascido na religião catholica, mas educado em um paiz protestante, os actos de intolerancia que teve de suportar fizeram-lhe, desde cedo, conceber a idéa de uma reforma reli-

carneo, dizendo: si não fosse esta senhora que foi o seu bom anjo, eu não lhe poria os olhos sinão para lhe abrir o coração.

Podia fazel-o que cem homens bastam cahir sobre um para esmagal-o, respondeu o moço; mas fique certo de que não teria o gosto de me ver empallidecer, e talvez não tivesse a coragem de vir em pessoa abrir-me o coração.

E porque não havia de tel-a ? bradou levantando-se o imprudente.

Porque havia de encontrar quem lhe desse proveitosa lição, repellindo golpe por golpe.

Mago insolente ! gritou o Tenente-coronel acceso em fúrias. Eu nunca encontrei quem me fizesse frente.

Pois encontraria um -- e encontral-o-á toda a vez que deixar a trincheira dos capangas e tiver a ousadia de bater-se peito a peito.

O Mourão ficou livido, e erguendo-se como uma fera, deu dous saltos e encarou o moço, que ficou firme, sem pestanejar.

Repete a insolencia, miseravel, e eu já te mostro para quanto presto.

Está repetida mil vezes, disse o moço com admiravel calma.

Os donos da casa metteram-se na questão e a muito custo poderam serenar a tempestade.

D. Clara precisou quasi metter-se no meio dos dous para embaraçar que se despediassem.

Veio o almoo, durante o qual ninguem pronunciou uma palavra, porque os proprios gestos seriam perigosos motivos de funestos rompimentos, que todos procuravam evitar, em attenção aos donos da casa, que a todos tinha presos pelo agasalho a todo o dispensado.

Si olhares matassem, nem Dantas, nem Mourão concluiriam a refeição, que pri-

giosa, na qual trabalhou em silencio durante longos annos com o pensamento de chegar á unificação das crenças; mas faltava-lhe o elemento indispensavel para a solução deste grande problema.

O spiritismo veio mais tarde fornecer-lhe e imprimir uma direcção especial a seus trabalhos.

Terminados seus estudos, elle foi para França. Conhecendo a fundo a lingua allemã, traduziu para a Alemanha diferentes obras de educação e de moral, e, o que é característico, as obras de Fénelon, que especialmente o tinham seduzido.

Era membro de varias sociedades sabias, entre outras da Academia real de Arras, que, em seu concurso de 1831, coroou-o por uma memoria notavel sobre esta questão: *Qual o systema de estudos mais em harmonia com as necessidades da época ?*

De 1835 a 1840 fundou, em seu domicilio, á rua de Sèvres, cursos gratuitos, em que ensinava a chimica, a physica, a anatomia comparada, a astronomia, etc, empresa digna de elogios em todos os tempos, mas sobretudo em uma época em que só um pequeno numero de intelligencias arriscavam a enveredar-se por este caminho.

Preocupado incessantemente com tornar attrahentes e interessantes os systemas de educação, inventou ao mesmo tempo um methodo engenhoso para ensinar a contar, e um quadro mnemonico da historia de França, com o fim de gravar na memoria as datas dos acontecimentos notaveis e das descobertas que illustraram cada reinado.

Entre suas numerosas obras de educação, citaremos as seguintes: *Plano proposto para o melhoramento da instrução publica* (1828); *Curso pratico e theorico de arithmetica*, segundo o methodo de Pestalozzi, para uso dos professores e das mães de familia (1829); *Grammatica franceza classica* (1831); *Manual dos exames para os privilegios de capacidade*; *Soluções ar-rasoadas das questões e problemas de arithmetica e de geometria* (1846); *Cathecismo grammatical da lingua franceza* (1848); *Programma dos cursos usuaves de chimica, physica, astronomia, physiologia*, que elle professava no LYCEU POLYMATHICO; *Prescripções*

meiro os acabavam os que um ao outro dardejavam.

Os donos da casa tomaram o expediente de manter os dous a distancia e, naturalmente, D. Clara fez-se centro da roda dos Mourões, enquanto Ignacio Pinto matava saudades de sua terra conversando com o moço que era lá seu visinho.

Logo que o sol esfriou, Antonio Dantas pediu os cavallos para partir, e no momento de se despedir de seus hospedes, dirigiu ao chefe Mourão estas palavras:

Si Deus não mandar o contrario, havemos de nos ver ainda — e então V. S. terá occasião de encontrar quem lhe faça frente.

O senhor não é gente para me fazer frente, respondeu o ferido. Com um espirro faço-o voar de minha presenca.

E nova luta se travaria entre os dous, si Ignacio Pinto não corresse ao Dantas e lhe impossesse, em nome de seu pai, que partisse sem mais detença.

E' onça ! disse um dos Mourões, quando o moço com seu camarada iam a sumir-se na orla do immenso pateo.

Tambem voce dá patente a qualquer corneta, resmungou, desapontado, o chefe.

Não, meu tio, não é favor, é justiça. Aquelle moço é realmente um bravo.

Mas o que fez elle para lhe dares esse titulo ?

Então, um moço quasi imberbe, que não se acobarda diante de um exercito — que o affronta e que lhe faz mortos e feridos não é bravo ?

Ora ! mettido dentro de uma casa !

De uma casa velha de taipa, que elle bem sabia não lhe ser trincheira de confiança !

Sim; mas sempre é mais commodo ter essa trincheira fraca do que nenhuma.

E' verdade, mas aqui fora elle não o teme.

(Continúa)

pudesse distinguir os objectos de meu aposento, e pouco depois ouvi no andar inferior o barulho dos creados abrindo janellas e portas. Um relógio antigo bateo horas e eu contei uma, duas, tres, quatro e cinco, e resolvi levantar-me immediatamente. Meu leito tinha um cortinado que descia até o chão. Logo que levantei a cabeça do travesseiro, Rosa abrindo o cortinado olhou-me e sorriu.

A idéa do sobrenatural, de modo algum me occorreu. Simplesmente sorprendida em exclamei.

Como vieste ter aqui, Rosa, tu que estavas tão doente? Já estou boa respondeu-me ella. Saltei da cama alegremente para abraçá-la. Rosa já não estava alli! Levantei o cortinado, suppondo que por brincadeira ella se tivesse escondido ao lado da cama, procurei-a por todos os recantos, e nada! A sua presença me tinha affectado tão repentinamente que eu nem tive tempo de reflectir que a porta estava fechada.

Quando me convenci que no meu quarto não havia ninguém a não ser eu, foi que me lembrei da porta fechada e então pensei ter tido uma visão.

A' meza do almoço eu disse, a uma velha que morava commigo: Rosa morreu. O que estaes dizendo, perguntou-me ella? Disseste-me que ella hontem estava muito melhor do que anteriormente! Relatei-lhe o que se tinha passado pela manhã e disse-lhe que estava vivamente impressionada com a idéa de que Rosa tinha morrido.

Ella rio-se muito e disse-me que eu havia sonhado e nada mais.

Assegurei-lhe que estava acordada, fallei-lhe do barulho dos creados e das horas dadas pelo relógio.

Disse-me: que tudo era possível, mas que eu tinha ouvido horas eu sonho e que admirava-se como uma pessoa de minha idade e educação se preocupasse com superstições, e, por ahi, continuou mettendo a ridiculo as minhas impressões até que eu, contrariada e para tirar a questão a limpo, mandei um criado saber como tinha passado a Rosa. Elle voltou com esta resposta: « Rosa morreu ás 5 horas da manhã. »

(Golden Gate, 28 de Junho de 1890.)

FOLETTINI

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Antonio Dantas sahio abrasado em sede de vingança.

Seu plano era: armar uns vinte homens — munir-se de um precatório que de-se á sua expedição um caracter legal — e vir pelo Maranhão, onde não encontraria a peste dos mourões, que, afinal, eram um serio embaraço á sua passagem, tanto mais agora que erão seus inimigos pessoais.

Caminhava o mogo embebido nesses pensamentos, que o preocupavam noite e dia, e longo de mais lhe parecia o tempo que tinha de esperar pela desforra.

A's vezes, considerava uma humilhação retirar Simplicio Gomes pelo Maranhão, evitando o poder dos Mourões e lá ir o plano feito por terra.

Logo após vinha a reflexão e com ella a consciencia de que impossivel lhe era vencer os Mourões e reerguia-se o plano primitivo.

Por fim assentou em tirar o escravo pelo Maranhão e vir dar caça aos Mourões de outra vez.

Estava nestas disposições quando chegou a Quixeramobim, sempre acompanhado do Juca Columna, que o devia seguir até acabarem a empreza.

Ainda não tinha descansado das fadigas da viagem e já se lhe apresentava á fallar

Novos Grupos

Sob esta epigraphie lemos no nosso collega do Pará *O Regenerador*: Fundou-se no dia 10 de Outubro, na residência do Sr. José Joaquim da Silva, Travessa Fructoso Guimarães antiga das Mercês n.º 140, o grupo *Regeneração*, que funcionará ás sextas-feiras ás 7 horas da noite.

No dia 14 de Outubro installou-se o grupo *Fé e Constancia*, na residência do Sr. Capitão Raymundo Cyriaco Alves da Cunha, á rua do Rosario n.º 1 canto do largo do Quartel, o qual funcionará ás terças-feiras, ás 7 h. da noite.

E' de alegrar esta noticia que nos vem do Norte: lá também a agitação spirita denuncia-se pela criação de novos grupos. Posam os nossos irmãos, trabalhadores no espaço, auxiliar o seu desenvolvimento: taes os votos que fazemos.

Evolução spirita

Na primeira legislatura das Cortes Constituintes de Hespanha foi apresentada a seguinte proposta:

« Os deputados abaixo assignados, conhecendo que a causa primaria do desconcerto que reina infelizmente na nação hespanhola, na região do sentimento e no campo das obras, é a falta de fé racional, é a carencia no ser humano, de um criterio scientifico a que ajustar suas relações profundamente perturbadas pela fatal influencia das religiões positivas, tem a honra de submeter á approvação das Cortes Constituintes a seguinte emenda ao projecto de lei sobre a reforma do ensino secundario e das faculdades de philosophia, lettras e sciencias:

« O paragrapho 3.º do art. 30, titulo II será redigido do seguinte modo:

« Terceiro. — Espiritismo.

« Paço das Cortes, 26 de Agosto de 1873. — José Navarrete, Anastacio Garcia Lopes, Luiz F. Benitez de Lugo, Manuel Corchado, Mamés Redondo Franco.

Accrescenta a *Luz del Alma* donde transcrevemos:

Dissolvidas aquellas Cortes, não foi possível discutir a citada emenda, que

um individuo, que dizia ter negocio importante á tratar com elle.

Negocio importante á tratar commigo? perguntou o mogo admirado, pois que julgava-se totalmente desconhecido naquellas paragens. Talvez não seja commigo.

Sim, Sr., respondeu o homem; é com o Sr. mesmo.

Talvez esteja enganado, meu caro Sr. pois que eu venho á esta terra pela primeira vez e não conheço aqui viva alma. Não estou enganado, não senhor. Não fallo com o Sr. Antonio Dantas, de Pedras de Fogo?

Com elle em pessoa, mas como me conhece o senhor?

Eu não o conheço senão de nome, pela lita que o senhor sustentou bravamente contra os assassinos mourões.

Ah! Já sabem disso aqui?

Sei eu que tinha na trapilha dos mourões os meus espiões, para me trazerem em dia com todos os planos daquelles facinoras.

Pelo que vejo, disse Antonio Dantas, tenho a honra de fallar com o Sr. delegado de policia.

Não, senhor. Eu sou Francisco Moreira Maciel, chefe da familia Maciel, que tem sido a victima predilecta da feroz perversidade daquelles malvados, e que lhes vota inextinguivel odio.

Conheço a historia dessa guerra de familia, e devo declarar-lhe, Sr. Maciel, que tenho prazer de fazer seu conhecimento, porque sempre sympathizei com sua causa, mesmo antes de ser inimigo dos mourões.

E' a causa da honra e da justiça, Sr. Dantas.

E', sem contestação, Sr. Maciel.

Se pensa assim, relevar-me-ha de fazer-lhe uma proposta.

Qual é?

todavia permanecerá sempre como um monumento para demonstrar a importancia que na Hespanha chegou a adquirir o Spiritismo, já em 1873.

Diz o *Religio Philosophical Journal* de 17 de Abril que a Society for Psychical Research, de Londres representada por M. Myers, mandou o seu secretario M. Richard Hodgson á America em missão para estudar o seguinte caso notavel:

Lurancy Vennum, menina de treze annos, achava-se doente e sujeita a ataques nervosos, passando por louca. De repente muda sua identidade e pretende ser Mary Roff, menina de doze annos, fallecida em época em que Lurancy não era nascida.

Esta jovem, desde esse momento, desconheceu seus paes, os Vennum, insistindo em querer ir á casa dos Roff, na qual foi recebida com carinho.

Alli reconheceu seus antigos amigos e as relações de Mary, que eram completamente desconhecidos de Lurancy, estreitando suas afeições. Durou isto tres mezes, no fim dos quaes o corpo de Lurancy tinha recobrado completamente a saude e Mary manifestou a seus parentes os Roff, que havia chegado o momento de sua partida, devendo devolver o corpo á sua legitima proprietaria de quem se havia aposentado momentaneamente.

Disse adeus a Roff e rapidamente, como da primeira vez, torna a ser a Lurancy Vennum, completamente curada.

(Le Messenger)

O grupo formado pelos estudantes spiritas de Barcellona, iniciadores da União Internacional, deu o seu primeiro passo publicando uma folha de propaganda verdadeiramente notavel e que pode citar-se como modelo em seu genero.

(Revista de Estudios Psicologicos)

Batuira

Não deverá ser desconhecido de quantos se empenham pela divulgação da doutrina spirita o nome do

E' fazermos uma liga offensiva e defensiva contra o inimigo commum.

O senhor faz timbre de levar a seu engenho o escravo que é hoje o tenente-coronel Simplicio Gomes, não é verdade?

Fago timbre e dou metade de minha alma ao demonio para chegar a esse fim.

Mas comprehende bem, que enquanto os mourões estiverem em sua passagem, impossivel lhe é satisfazer aquelle desideratum.

Póde, é certo, retirar Simplicio pelo Maranhão; mas isso será uma vergonha para o senhor.

Entretanto, feita a nossa, varremos a sua estrada do obstaculo que não lhe é dado remover sózinho, e, tornada franca a passagem, nada mais se opporá a seus desígnios.

O mogo reflectiu por algum tempo e, erguendo a cabeça com os olhos faiscantes, disse cheio de enthusiasmo: está feita a liga, quaesquer que sejam as condições.

Não serão pesadas, respondeu o Maciel. Eu preciso do senhor, o senhor precisa de mim; portanto devemos concorrer com eguaes elementos.

Nada mais justo, meu amigo, exclamou o mogo. Diga quaes os elementos com que devo concorrer.

Eu tenho oitenta homens em armas, a quem pago 20\$000 por mez e o sustento, que sahe geralmente do proprio inimigo, porque de suas fazendas tiro o que preciso para minha gente. E' um direito de guerra, e elles fazem o mesmo commigo.

O senhor paga um mez e eu pago outro, cabendo-lhe o commando da acção. Serve?

Perfeitamente, Sr. Maciel, precisamos combinar sobre o dia em que se deve passar revista á sua gente, para eu ser apresentado.

Eu estou ás suas ordens.

nosso confrade Antonio G. da Silva Batuíra, nosso agente na cidade de S. Paulo, extremecido adepto do Spiritismo, e fundador do periodico *Luz e Verdade* que se publica naquella Estado.

Tivemos o prazer da sua visita nos poucos dias que se demorou nesta capital, onde veio no interesse de promover grandes melhoramentos para aquella folha.

Em sua companhia veio também o nosso confrade João Manuel Malheiro, da Franca, onde também tem elevado o conhecimento da verdade á altura a que ella tem direito.

Nós os comprimentamos ainda uma vez e desejamos-lhes sempre a paz que ás suas consciencias deverá trazer a pratica de taes actos.

Spiritismo no Pará

Em 24 de Agosto do anno corrente, creou-se em Belem, capital daquelle Estado a Sociedade Spirita Paraense, tendo por fim o estudo e a divulgação do Spiritismo. No numero d' *O Regenerador* de 15 de Outubro foram publicados integralmente seus Estatutos, que lastimamos, pela estreiteza de nossas columnas, não poder para ellas transladar em sua integra. Entretanto poderão nossos leitores avaliar a importancia da Sociedade pelos altos fins a que se propõe como se depreheende dos arts. 2º e 3º que damos aqui:

« Para preencher seu fim creará grupos em todas as cidades, villas, e povoações do Estado do Pará; fundará pelo menos uma Bibliotheca e um Museu na capital; e montará um ou mais orgãos de publicidade. »

A sociedade fundará escolas de instrucção elemental e profissional, asylos para a infancia e para a velhice. »

Estes dous unicos artigos bastam para se julgar como futura, si fôr bem auxiliada, deverá ser a associação que a seus hombros toma encargos tão generosos quão civilisadores. Mas, si disserem que são demasiados esses compromissos para um punhado apenas de spiritas, daqui dessas columnas faremos ecoar aos ouvidos dos nossos irmãos do Norte um brado de

Pois seja amanhã á noite, e eu virei buscar-o de manhã para jantarmos em nossa casa.

Espere-o-hei prompto.

Então, até amanhã.

Até amanhã.

O Maciel retirou-se e o mogo ficou a reflectir sobre o caso que acabava de dar-se.

Seria sua boa ou sua má estrella que o arrastara para traz, quando já levava caminho de casa?

Fosse o que fosse, nada o abalaria na resolução de limpar seu caminho, para a realisação de sua idéa fixa: o aprisionamento de Simplicio Gomes.

No dia seguinte o Maciel não faltou e os associados partiram para a casa do primeiro, a meia legua de Quixeramobim.

Levaram os dous a fazer planos até que chegou a hora da reunião.

Era n'uma immensa gruta natural, onde os raios do sol mal penetravam, e o silencio das mattas que a cercavam, faziam-na pavorosa.

A um signal convencionado, sahiram dos paus, das pedras e da terra, como espectros, os oitenta homens de que fallava o Maciel, todos vestidos uniformemente: calças de riscado americano, camisa da mesma fazenda, chinellas e chapeu de couro.

Um lenço atado á cintura sustentava uma garrucha e uma faca de ponta.

Cada um trazia o seu clavinote e uma patrona com cartuchos.

O Maciel apresentou aquella turba o jovem Dantas, cujas feições já ella conhecia, e accrescentou: que o mogo commandaria na batalha.

Applausos geraes cobriram aquella declaração.

(Continúa)

em manifestar-se, accusou o medium sensitivo que percebia grande relutancia da parte do espirito. Então, não querendo insistir o presidente com receio de qualquer mystificação, adiou os trabalhos, que terminaram com a seguinte comunicação:

« Precisaes de uma concentração maior, para vencer sua resistencia orgulhosa. »

Na seguinte sessão, foi esta a comunicação inicial: « Como já foi dito, intelligencia clara applicada ás cousas inferiores, por desejo de dominar-as; vontade forte servindo um orgulho exaltado — eis os principaes caracteres do espirito a que tendes de vos dirigir; concentrae antes vosso pensamento sobre elle, tal como vol-o apresento, do que sobre o estado sob o qual o conhecestes entre vós. Luiz. »

Foi este o trabalho:

Esp. — Já que desejaes tão instantemente me ter entre vós, eis-me aqui; porém meu tempo está contado, os acontecimentos se precepitam, e os fios estão nas minhas mãos: sêde, pois, breves.

Evoc. — Porque não vos quizestes manifestar no nosso ultimo encontro?

Esp. — Está bem visto que não era do meu agrado; e depois, como já vos disse, meu tempo é precioso; e, desde já condição preliminar, só responderei conforme o julgar necessario, e ficarei o tempo que me agradar.

Evoc. — Mas quaes são esses acontecimentos, em que empregaes todo o vosso tempo?

Esp. — Devo-vos dizer que estou mais habituado a interrogar, do que a ser interrogado; portanto dizei-me em que isso vos interessa, e julgarei melhor si vosso fim é serio.

Evoc. — Interessa os estudos que fazemos do mundo espirital.

Esp. — Minha resposta nada vos poderia esclarecer sobre aquillo de que precisaes; minhas occupaões são diversas das vossas; não seguimos o mesmo caminho.

Evoc. — Bem, não pensamos assim; julgamos mesmo que ha trabalhos communs aos dous mundos, mas então passemos a outro assumpto.

Esp. — Não é isso, é nas idéas mesmo que divergimos; e é certo que, quer n'um estado, quer no outro,

os ideaes são justamente o que persiste; pois é essa a divergencia.

Evoc. — Deduzimos que vossos trabalhos relacionam-se com estas idéas que divergem das nossas?

Esp. — Em experimento alguma difficuldade em tornar-me claro, porque não é precisamente divergencia o que ha entre nós, mas antes diversidade no modo de levar a effeito as idéas, no caminho a seguir para chegar ao alvo: ali o desaccorço.

Evoc. — Sabeis os motivos de vossas condições terrenas na ultima existencia humana?

Esp. — E' uma recordação que não me é grato evocar; mas soube scindir o jugo, e estarei de guarda, afim de não me deixar prender em outro laço.

Evoc. — Fomos infelizes em todas as nossas arguições, vejamos si não seremos na seguinte: costumaes a orar, e quereis acompanhar-nos em nossas preces?

Esp. — Pertenci entre vós ao que chamaes a Igreja; sei orar, é certo; mas sei tambem escolher a occasião.

Evoc. — Como pertencentes ao que chamamos a Igreja?

Esp. — Fiz parte da Igreja Romana, e tomei parte activa nos seus actos.

Pelo adiantamento da hora teve de se adiar este trabalho. Foi dada a seguinte instrução final:

« Pobre infeliz, pobre cego retido pelas suas tendencias no circulo das agitações terrenas! Elle não sente, elle não vê que a causa que defende está irremediavelmente perdida, e que, si não despertar antes, instrumento inutil, deverá ser limado pela dôr para temperar-se no fogo da provação, até se tornar docil na mão do Mestre! »

MISCELLANEA

Biographia de Allan Kardec

PUBLICADA PELA REVUE SPIRITE
EM MAIO DE 1869

(Conclusão)

Em vez da *fé cega*, que aniquilla a liberdade de pensar, elle diz: « A unica fé inabalavel é aquella que pôde en-

frentar com a razão em todos os períodos da humanidade. A fé precisa de uma base e esta base é a intelligencia perfeita do que se deve crer; para crer não basta ver, cumpre sobretudo comprehender. A fé cega não é mais deste seculo; ora é precisamente o dogma da fé cega que faz hoje o maior numero de incredulos, porque ella quer se impôr e exige a abdicação de uma das mais preciosas faculdades do homem: o raciocinio e o livre arbitrio » (Evangelho segundo o Spiritismo).

Trabalhador infatigavel, sempre o primeiro e o ultimo na tarefa, Allan Kardec succumbiu a 31 de Março de 1869, no meio dos preparativos de uma mudança de local, exigida pela extensão consideravel de suas multiphas occupaões. Numerosas obras que elle estava a terminar, ou que esperavam o tempo opportuno para apparecer, virão um dia provar mais ainda a extensão e o poder de suas concepções.

Morreu como viveu: trabalhando. Já desde longos annos elle soffria de uma molestia do coração só combativel pelo repouso intellectual e uma certa actividade material; porém, entregue inteiramente á sua obra, recusava-se a tudo quanto podia absorver um dos seus momentos, á custa de suas occupaões predilectas. Nelle, como em todas as almas de tempera forte, a lamina havia gasto a bainha.

Seu corpo pesava e recusava lhe serviços, mas o espirito mais vivo, mais energico, mais fecundo, estendia sempre o circulo de sua actividade.

Nesta luta desigual, não podia a materia eternamente resistir. Um dia ella foi vencida; rompeu-se o aneurysma, e Allan Kardec cahiu fulminado. Faltava um homem á terra, mas um grande nome tomava lugar entre as illustrações deste seculo, um grande espirito ia retemperar-se no infinito, onde todos aquelles que elle tinha consolado e esclarecido esperavam impacientemente sua volta!

« A morte, dizia elle recentemente ainda, a morte fere, com golpes repetidos, as classes illustres... Quem virá ella agora libertar? » Elle foi, depois de tantos outros, retemperar-se no espaço, buscar novos elementos para renovar seu organismo gasto por

uma vida de labores incessantes. Partio com aquelles que serão os pharoes da nova geração, para cado vir com elles continuar e acabar a obra entregue a mãos dedicadas.

O homem não está mais, porém a alma ficará entre nós; é um protector seguro, uma luz de mais, um trabalhador infatigavel com que se enriqueceram as phalanges do espaço. Como na terra, sem ferir ninguém, elle saberá fazer ouvir a cada um os conselhos convenientes; temperará o zelo prematuro dos ardentes, secundará os sinceros e os desinteressados, e animará os tímidos. Vê, sabe hoje tudo o que ainda ha pouco previa! Não está mais sujeito ás incertezas, nem aos desfalecimentos, e far-nos-há partilhar sua convicção fazendo-nos tocar com o dedo o alvo, designando-nos o caminho nesta linguagem clara e precisa, que faz delle um typo nos annaes litterarios.

O homem não existe mais, repeti-mol-o, mas Allan Kardec é immortal, e sua lembrança, seus trabalhos, seu espirito estarão sempre com aquelles que segurarem firme e altamente o estandarte que elle soube sempre fazer respeitar.

Uma individualidade poderosa constituiu a obra; era o guia e a luz de todos. A obra sobre a terra tomará o lugar do individuo. Si os homens não se reunirão em torno de Allan Kardec, ligar-se-ão ao redor do spiritismo tal como elle o constituiu, e por seus conselhos, sob sua influencia, avançarão a passos certos para as phases felizes prometidas á humanidade regenerada.

A bella Cordocira

E' da Revista de Dezembro de 1858 o que escreve o Sr. Allan Kardec: *Noticia.* — Luiza Charly, sobrenominada á Bella Cordocira, nasceu em Lyão, sob o reinado de Francisco I Era de belleza perfeita, e havia recebido educação esmerada: sabia o grego e o latim, falava o hespanhol e o italiano com perfeita pareza, e fazia nestas linguas poesias, que não seriam renegadas por escriptores nacionaes. Amestrada em todos os exer-

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Em menos de oito dias o exercito de Maciel punha-se em marcha, seguindo cada soldado por sua banda, para o ponto de reunião, no coração dos carathies e bem junto da casa do chefe Mourão.

O Maciel queria que se atacasse este de sorpresa; porém o moço Dantas declarou que a isso não se prestava e só queria bater o inimigo em campo raso.

De conformidade com esta disposição, dirigiu ao chefe inimigo duas linhas, que diziam: já estou de volta e si o senhor é homem como blazona, venha-me receber á porta de sua casa depois d'amanhã ao romper do dia.

Aquelle cartel assanhou a mourãozada, como assanha um formigueiro imprudente insecto que fugindo o inimigo lá vai esconder-se.

Todo o dia seguinte levou-se a limpar as armas de fogo, a preparar o competente cartuchame e a amolar as pontudas facas.

Durante a noite, que precedeu o ataque, ninguém dormiu, com receio de que se elle desse antes de amanhecer.

O chefe dispunha de uns sessenta a oitenta homens, que repartio em tres

grupos, sendo um de 20 homens, que ficou intrincheirado em casa, um de pouco mais homens, que emboscou n'um serrote que havia na extremidade do pateo em numero igual aquelle, que foi postar-se a beira do rio, na entrada que vinha do lado oposto ao serrote.

O plano de batalha era: receber a gente da casa o choque do inimigo, atacar-lo pela retaguarda o grupo do serrote, ou do rio, ou do lado por onde elle viesse e dar de flanco o outro grupo, quando fosse opportuno.

Tomadas taes disposições, esperou-se.

Já a estrella d'alva, que nós chamamos estrella dos caçadores, brilhava no céu azul e limpo de qualquer nuvem, quando Dantas, que acampara com seu troço a meia legua da casa do chefe Mourão, fez a chamada de seus homens.

Não vamos todos atacar de frente, disse elle, que podemos ser envolvidos pela retaguarda.

Dividamos a gente em tres grupos, um que ataca a casa pela frente, um que ataca-a ha pelos fundos e o terceiro que fica de reserva para defender nossa retaguarda.

Tomadas estas disposições, rompeu-se a marcha.

Reinava um silencio tumular, como si a natureza estivesse abatida no previsão das desgraças que, em breves minutos, iam despedaçar-lhe o seio maternal.

Nem um passaro ensaiava os costumeiros hymnos com que saudam a aurora, nem os cães das casinhas, por onde passava o troço bellicoso, davão signaes de que gente estranha se aproximava, e os proprios gallos parecião ter esquecido que crão horas convidar sua grey a deixar o grato poleiro.

A luz argentea, que precede a apparição do astro rei, começava a diffundir-se pela superficie da terra, clareando os mattos e fazendo recolher ás suas tocas os animaes

noctivagos; quando na extrema do campo do chefe Mourão despontou a columna inimiga.

Compunha-se ella de 40 homens, o que fez o Mourão acreditar que alli estavam todas as forças adversas.

Riu por dentro o moço homem, julgando aquelle punhado de inimigos apanhado nas malhas de seu plano de batalha, como nas de sua tarrafa costumava apanhar a ligeira jutubirana.

Para acabar com aquillo, disse aos seus, não precisamos da trincheira desta casa.

Vamos sahir-lhe á frente e envolvel-o entre os nossos tres grupos, por apanhar todos, como quem apanha patos brocas nas lagoas.

Sr. tenente coronel não facilite, observou-lhe um dos da cohorte. Olhe que aquella gente é dirigida pelo terrivel moço, que tanto nos deu que fazer estando apenas com um camarada.

E esta! bradou furioso o chefe. E todos vocês a quererem por força dar áquelle fedelho as honras de herói!

Eu já estou quasi bom da minha arranhadura, e hei de mostrar-lhes como pego no tal pintalegrete e viro-lhe a cara para traz, como se torce o pescogo a um frango.

Todos emmudeceram, e de cabeça baixa seguirão o chefe que se arrojou pela porta a fora.

A um tempo rompeu a fuzilaria de um e de outro lado. Estava travada a batalha.

O grupo mourão, que ficava á beira do rio, avançou sobre a retaguarda do inimigo, com a certeza de mettel-o entre dous fogos; mas tão depressa rompeu o fogo contra elle, vio-se atacado pela reserva que Dantas deixara atraz de si.

Vendo aquelle reforço, com quem não contára, o mourão ficou desapontado, e, rangendo os dentes, exclamou: onde foi aquelle demonio descobrir tanta gente!

Mas eu lhe darei os contra. E fez avançar de flanco a columna occulta no serrate.

Dantas vio marchar aquella gente, e rio-se da manobra.

Andei bem avisado, disse para o Maciel. Senão tivesse distribuido a gente em tres columnas, os tratantes nos envolverão. E fez o signal ao troço que devia atacar a casa pelos fundos, para fazer face ao novo grupo.

A batalha tornou-se horrosa, e em pouco os tres grupos mourões tinham-se, prendido n'um só, e os tres macieis feito o mesmo.

De um e de outro lado acabou o cartuchame, e o campo estava juncado de cadaveres e feridos.

Os que sobreviveram, porém, não desertarão, recorrerão ás facas.

Oh! Esta luta ainda foi mais horrenda! Braço a braço, corpo a corpo, batião-se aquelles homens, como se fossem tigres!

Dantas encontrou o Mourão, e, cheio de satânico prazer, bradou-lhe: aqui está o homem para lhe fazer frente, meu bravo!

Sem responder, batendo os queixos como caillité, o terrivel Mourão atirou-se para o moço.

Os braços erguerão-se aos ares armados de facas que espelhavam á luz do sol.

Os corpos ligaram-se como duas serpentes enroscadas uma na outra.

Qual passava perna por derrubar o inimigo. Qual levava a mão desarmada ao pescogo deste por terra.

Os dous furacões se suspendiam no espaço e não perdiam o equilibrio, porque um sustentava o outro.

Por fim, Dantas, mais agil, desligou-se do mourão e passando-lhe a perna, deu com elle no terra.

Já achaste quem te fizesse frente? bradou.

(Continúa)

vos, e mais: pela publicação não interrompida do *Reformador*; pela permuta com o grande numero de publicações que constituem a imprensa spirita de todas as partes do globo; pelas conferencias publicas mantidas por muito tempo nesta cidade; pela sua bibliotheca francamente á disposição dos leitores spiritas ou não; por varias publicações gratuitamente distribuidas em avulsos; finalmente, pelo auspicioso influxo prestado a diversas associações, creadas em seu seio, no numero das quaes está a Assistencia aos Necessitados. Chamando a attenção dos grupos, mesmo os denominados familiares, para o erro de concentrarem em si o fructo de suas investigações, instiga-os a fazerem todos participantes das mesmas, unindo-se á Federação por um laço que lhe dê a definida posição de spirita. Por ultimo appella para o dever que todos temos de declarar terminantemente a nossa crença nas listas de recenseamento.

Usaram da palavra os representantes presentes das associações e grupos spiritas: S. Francisco de Paula, Anjos da Guarda, S. Manoel, Filhos de Maria, Fraternidade, S. Antonio de Padua, S. Roque, União Spirita, S. Sebastião, Estudos Spiriticos, Deus, Fé e Caridade, Perseverança, e Caridade.

Fallaram tambem algumas pessoas fazendo a sua profissão de fé, notando-se que todos fizeram sentir o desejo e a necessidade de estreitarem-se os laços da fraternidade. Por ultimo o presidente encerrou a sessão, agradecendo a todos a prova de amor e solidariedade manifestada pelas suas presenças.

Da agradável impressão produzida por tão salutar convívio teve-se prova segura não só na alegria que se expandiu de todos os semblantes, como da animada conversação que se prolongou por muito tempo depois de terminada a sessão, havendo um pronunciamento geral para levar-se a effeito a união dos grupos em uma Federação, a exemplo do que se está passando em outros paizes.

Folheto. — Para que mais dilatado fosse o conhecimento da materia que, em secção editorial, temos dirigido ao Sr. Ministro da Justiça, com relação ao novo Código Penal, colle-

cionamos-a em um fasciculo de 25 paginas, que enviámos ao Chefe do Governo Provisorio, a todos os Srs. Ministros, aos membros do Congresso Constituinte, e a toda a imprensa.

Tratando-se da causa do Spiritismo, e o círculo dos leitores do órgão que que o representa na Capital não se estendendo infelizmente a todos aquelles representantes do poder publico, era de bom conselho que fossem as nossas ponderações transcriptas em periodico de grande circulação, como se fez pelo *Jornal do Commercio*. Entretanto, por não ella não chamar a attenção de todos, mas perder-se na multidão dos varios publicados, de melhor conselho foi enviar a em folheto a quantos podem ter uma parcella de autoridade.

Assim o fizemos, pondo bem patente por este modo que antes tyrânica do que justa é a lei que fere o que não se occulta, mas affronta ao contrario a publicidade. Podessimos conseguir, de quem nos tem de julgar, isenção de espirito, desprendimento de opiniões preconcebidas, e, estamos certos, seriam riscadas da legislação brasileira aquellas palavras que ferem, sem medida, o cultivo de um methodo philosophico! Não desanimamos, porém, porque é para nós certeza que, si a justiça pôde tardar, ella não fallará sempre.

Uma planta carnívora. — Diz o *Religio Philosophical Journal* de 4 de Outubro: Um naturalista que cuidadosamente estudou a fauna e flora da America Central achou nos brejos que cercam o lago Nicaragua, uma planta muito singular.

Herborisava elle no brejo conhecido por S. Sebastião, quando ouviu ganir dolorosamente, quasi agonisando, sen cão que se achava a alguma distancia. Correu para o lugar de onde partiam os uivos do pobre animal e achou-o enleado, quasi que vestido por filamentos herbaceos, dos quaes, com difficuldade, libertou-o. Esses filamentos enroscavam-se nas mãos do naturalista, como si foram dedos e com a agilidade de seres vivos, e delles, a custo, se desvencilhava o sabio, ficando em suas mãos os signaes sanguineos da sucção, que promptamente se havia estabelecido em varios pontos.

ao menos não se dirá que Antonio Dantas perdeu a partida e ficou vivo.

« Não posso, não quero mais viver! Estou só, não precisas ter trabalho para me cortares o fio da existencia. »

« Só, não senhor, bradou uma voz por detraz do moço. Seu cabra está aqui e nós dois somos homens para estes cangalhas de gente. »

Dantas sentiu-se tão commovido por aquella prova de dedicação, que, erguendo-se, abraçou o cabra dizendo: nós dois somos homens para acabarmos co' estes pungas; mas basta de sangue, que acabo de ver passar por diante de meus olhos uma sombra... uma sombra querida, que me fez signal de parar. »

— E que sombra era essa, Sr. Patricio? perguntei no auge da anciedade.

Nem elle disse, nem houve quem soubesse até hoje de quem era ella.

O que se sabe, é que, largando o Mourão, cuja vida tivera na ponta de sua faca, o moço atirou longe o instrumento de morte e disse transfigurado: « recebi a intimação de quem pode — chegou a minha hora — minha missão está completa. »

Já viu, Sr. Leopoldo cousa egual. Ou o moço ficou louco, ou foi algum caipora que lhe appareceu.

— Caipora! Pois o senhor acredita em caiporas?

— Ora, ora, por que não si o compadre Jesé Basilio viveu de amizade com um?

Eu lhe contarei essa historia, logo que tenha concluido a do moço Dantas.

Os cabras dos Mourões ficaram com tanto medo d'aquelle moço, quando o viram sobre seu chefe, julgado invencivel, que não osaram correr no menos em defesa deste.

A verdade é que Dantas podia ter morto o Tenente-coronel e sahido do campo a passo, que ninguém se atreveria a cortar-lhe a marcha, ainda mais, acompanhado pelo dedicado camarada.

O liquido viscoso exudado por taes filamentos era negro e nauseabundo, de uma notavel facilidade adhesiva e de um odor animal desagradabilissimo.

Indagando a respeito, soube o naturalista, que os naturaes do lugar tinham horror áquelle especimen do reino vegetal, a que chamavam *Videira do Diabo*.

El Fenix. — E' este o titulo de um novo órgão de propaganda spirita que nos chega de Magatlan (Mexico).

Agradecemos a offerta dos primeiros numeros e fazemos votos pela prosperidade do collega, a quem nesta data expelimos o nosso modesto periodico.

Distinção merecida. — O Grupo Independente de Estudos Esotericos conferiu um diploma especial ao Sr. Dr. Suenes Benito pela importante obra que o mesmo doutor acaba de publicar com o titulo — *La Ciencia Espirita*.

Um perigo conjurado por espirito amigo. — O facto passou-se com o Capitão de navio, A. Y. Easterby, de Napa, Calcutá.

El-o: Em 1852, tornei-me familiar, em S. Francisco, com o phenomeno da typtologia e movimento da meza, auxiliado pela mediunidade do Sr. Bonnell, e a bordo do meu navio *Edwin* fiz muitas sessões.

Em 1853, fui para o Este e atravessei o Isthmus a cavallo. Em Julho do mesmo anno voltei á California com minha mulher. Meus amigos de New York recomendaram-me não fazer a viagem pelo Isthmus a cavallo com minha mulher, cuja saude e compleição eram extremamente delicadas e sim que contornasse o Horn em um navio recentemente construido o *Queen of Clippers* Capitão Lerega, a quem paguei mil dollars, (cerca de dous contos de réis).

Algumas semanas depois da partida, fui sorprendido pelo meu velho amigo espirito batedor (*frappeur*) por pancadas nas divisões do camarim de recepções.

— Expliquei a minha mulher o que aquillo era, obtendo ella por meio do alphabeto o nome de sua mãe «Lydia».

D'isto, resultou-lhe a confiança e

Não quiz o moço fugir, e entregou-se ao que dizia ser seu destino. Estava louco!

O chefe Mourão ergueu-se do chão e, em vez de mostrar-se cavalheiro com quem lhe tinha dado lição de cavalheirismo, bradou para os seus: amarem-me este miseravel.

Nenhum dos cabras se moveu, já pelo terror que lhes inspirava o moço, ainda mesmo desarmado, já pela repugnancia que lhes causava o ignobil procedimento de seu chefe.

O sentimento da nobresa humana tem tanta força, Sr. Leopoldo, que os mais rebaixados dos homens não se podem furtar a elle.

E' como o do bem. Pode um homem fazer-se assassino, ladrão, seductor; fazer o diabo a quatro; lá no fundo do coração elle tem sempre uma voz que o faz suar frio quando reflecte no que fez.

Parece que a nossa natureza é má, porém que o nosso destino é sermos bons. Não lhe parece? Sr. Leopoldo.

— Nem mais nem menos que isso, Sr. Patricio; mas conclua sua historia, que me tem profundamente impressionado.

— Vendo que os capangas não se moviam, o chefe ficou possesso; mas o moço, com toda a calma e sangue frio, disse-lhe: « não se incomode, não precisa de ninguém para me amarrar, eu não quero resistir: e tanto que digo ao meu camarada: Juca, segue teu rumo, que eu não preciso mais de ti. »

E puchando de uma carteira que trazia no bolso do peito do fraque, entregou-a ao rapaz. « E' tua, e resa sempre por minha alma. Vae-te daqui. »

« Daqui não saio enquanto o Sr. viver, porque jurei acompanhá-lo em toda a sua vida. »

« Pois faça como entenderes, mas nem uma gotta de sangue derrames por minha causa. »

Estava louco! O leão feito cordeiro!

as pancadas tornaram-se um divertimento durante as horas trabalhosas de noites tormentosas. Ella considerava as manifestações como um signal de protecção, e o seu pedido: « não nos abandoneis esta noite » era confirmado por uma série de pancadas.

Uma noite em Agosto, longe do Horn, ella acordou-me. Tinha estado se divertindo como de costume enquanto eu dormia, acabava de solettar « proximo perigo e o Capitão não está no seu posto e o pharol está apagado ». Porém, subindo ao tombadilho, encontrei o immediato. Geer, e pouco distante um marinheiro na pôpa. A elle eu não podia referir a advertencia que acabava de receber e apenas contei-lhe experiencias que em identicas circumstancias tinha feito a bordo do meu navio « Levantine » alguns annos antes, e disse-lhe que em noites de tal escuridão eu estava sempre apprehensivo e por isso pedia-lhe que verificasse si o official de quarto estava acordado e o pharol aceso. Sem duvida encontrou-o dormindo e despertou-o.

Permaneci no tombadilho com elle até quasi o romper da aurora e finalmente cansado e friorento voltei para meu camarote. « Bem: disse eu, não ha nada á vista, e qual poderia ter sido o perigo? Enquanto fallavamos, as pancadas alphabeticas se fizeram ouvir e escreveram — O navio « Sabine » está proximo do vosso. Isto evidentemente era uma resposta á minha observação.

Nesse interim o Sr. Geer veio ao meu camarote e disse-me: Subi se quizerdes ouvir-nos fallar a um navio. Em um minuto eu estava no tombadilho e vi o « Sabine » que passava-nos a bom-bordo a cerca de 50 jardas de distancia.

(Golden Gate, de 14 de Junho de 1890).

COMMUNICAÇÕES

Grupo Perseverança

(Continuação)

Receben-se a seguinte communição inicial:

« Por tudo o que já foi dito e pelas observações que já tivestes occasião

O chefe Mourão chegou-se a elle e emparrou-o, injuriou-o, esbofetou-o; e o moço sempre indifferente, só dizia... lá á tal sombra: « Por que me não precuraste antes? Por que não me fallaste antes de ter feito tanto mal? »

Encerto razões, Sr. Leopoldo; o feroz Mourão arrastou o moço louco para casa e ali, sem que elle oppuzesse a menor resistencia, sangrou-o como eu sangro aqui os bodes e os carneiros que preciso matar para comer.

Que perverso! Que malvado! Mas fallamos baixo que matto tem olhos e paredes tem ouvidos.

Depois de ter saído sua vingança selvagem e covarde, o infame cortou as orelhas a sua victima, e pendurou-lhe o corpo n'uma arvore á beira da estrada e longe de sua casa, pregando-lhe na testa um papel que dizia: assim acabam os que ousam insultar-me.

O Juca Columna acompanhou chorando todas aquellas malvadezas, e quando viu o amo pendurado á arvore, fugiu pelo matto adentro.

Logo que a noute cahiu, voltou elle ao sitio onde o cadaver gemia embalado pela viração e, sem temor de estar só com um morto, áquella hora, cortou a corda, tomou o corpo sobre os hombros e fugiu com elle.

Caminhou toda a noute e veio amanhecer ali na casa do José Basilio, onde o depositou e donde o levou para a freguezia a sepultá-lo em sagrado.

Eu passei casualmente na ca-a do José Basilio, meu compadre, quando o corpo ainda lá estava, e tanta pena tive do moço que acompañei o Juca até a freguezia, ajudando-o a conduzir o que fôra seu bom amo.

Na volta é que elle me contou esta historia horrorosa, que ainda hoje me arrepiam os cabellos e as carnes. (Continúa)

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Não restavam mais de vinte homens de cada lado e a sanha continuava!

O Maciel era traspasado por capangas dos Mourões exactamente ao tempo em que Dantas, jogando por terra o chefe destes, lhe perguntava sobranceiro, com o joelho sobre seu peito « já encontraste quem te fizesse frente? » « Mata me mas não me injurias » foi a unica palavra que sahiu do peito do chefe humilhado.

Nesse momento, a gente de troço do Maciel, já reduzida a uns dez ou doze, vendo-o cahir ao ferro inimigo, disparou em debandada.

Os restos do troço dos Mourões, que não eram em maior numero, correram para seu chefe, abatido por terra e sob o joelho do jovem, que vencera corpo a corpo.

Este estava perdido sem remissão. Um contra dez, e quando mal podia respirar de cansado pela luta titanica que sustentara!

« Não te mato, como mereces, porque não sou assassino, e porque meu fim era exterminar os Mourões, o que não posso mais conseguir desde que os meus fugiram.

« De que me serve matar-te, si ainda ficam outros? Prefiro que me mates tu, porque

sustentam, dão seu primeiro passo no Apostolado, na propaganda publica a que dedicam seus esforços, e tem como ultimo desejo que a grande idéa penetre desde a Universidade até a choupana do operario, desde a camara popular até a reunião de familia. Isto anima-os.

Esperam no futuro, crendo que suas esperanças não falharão.

Estudantes spiritas, a União Internacional! Spiritas todos, irmãos em crença, á propaganda!

Pela « União Internacional Escolar Spiritas » — *Delegação de Barcelona.*

A herdade de Trevisedi.

Lê-se na *Gazette de Bruxelles*, de 15 de Novembro do anno passado:

« Ha mais de um mez que não se falla sinão dos singulares phenomenos que se passam na herdade de Trevisedi, perto de Coray, em França. Os moveis são virados ou transportados por mão invisivel: pedras cahem de todos os lados, quebrando os vidros das janellas, despedaçando os utensilios da casa, sem que se saiba quem os atira.

« Corre-se de 10 leguas em redor para visitar a herdade *mal assombrada*. Varias pessoas de Quimper fizeram essa viagem; aconteceu-lhes o que acontece a todos os visitantes: foram obrigados a fugir precipitadamente crivados de pedradas.

« N'um destes ultimos dias em que todas as autoridades da communa estavam reunidas na frente da tal herdade, o brigadeiro da gendarmerie, que fumava, ficou inesperadamente com o cachimbo quebrado. No domingo, cerca de 600 pessoas que estavam proximas daquelle logar presenciaram a verdadeira chuva de pedras que cahia sobre as pessoas da casa.

« Uma imagem da virgem que se tinha collocado na porta da entrada para afastar o *maligno*, foi decapitada.

« E' para pensar-se quanto esta diabrura impressionará as populações supersticiosas. »

Mais factos. — O nosso amigo P. P. B., a quem não julgavamos spiritista, contou-nos em dias do mez passado os dous seguintes factos que o levaram a estudar e adoptar a doutrina:

COLLECTUM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Achei tão conceituoso o que acabava de dizer-me o Sr. Bazilio, que guardei como norma para minhas crenças.

Crer no que não se estudou a fundo, no que não se fez passar por todas as provas, é tão leviano como repellar sem ter feito estudo profundo, sem ter recorrido a todas as provas.

Quantas cousas temos por verdades, sendo falsas, só porque recebemos-as sem previo exame!

Quantas repellimos por falsas, sendo verdadeiras, devido á mesmolda de nossa parte!

Nem tudo o que luz é ouro; devemos sempre ter em vista, quando se trata da primeira ordem de phenomenos, daquelles que nos iludem por sua apparente naturalidade.

Nossa razão não penetrou sinão a superficie dos mysterios da crença; devemos ter em vista quando se trata da segunda ordem — dos phenomenos que chocam nossa razão por serem exorbitantes dos conhecimentos que possuímos.

Muito bem, disse então Sr. Bazilio. Vamo-nos conciliar. O senhor aceita por

Ha poucos annos minha mulher começou a soffrer dos olhos, e de tal modo aggravaram-se os soffrimentos que o medico assistente exigiu uma operação.

A doente, receiosa de maior soffrimento ainda, appellou para o socorro dos bons espiritos e nesse proposito pediu-me que consultasse a um spiritista que se fizera bastante conhecido como medium receitista.

Eu, comquanto até então não visse com bons olhos todo aquelle que se dissesse spiritista, todavia, para fazer-lhe a vontade, annui, tanto mais que tinha conhecimento com essa pessoa.

Nesse proposito procurei-a, e interrogando-me qual o soffrimento de minha mulher, eu propositalmente neguei-me a satisfazê-la, exigindo que ella o declarasse.

Feita a consulta foi esta a communicação: — « Não deves consentir em tal operação; os males irão desaparecendo á medida que a gravidez fôr chegando ao seu termo; basta que tome taes e taes medicamentos. »

Tendo ficado surprehendido com esta revelação, seguimos as prescripções que deram o resultado annuciado; ficando minha mulher perfeitamente restabelecida logo após o parto.

De outra vez procurei o mesmo medium receitista por causa de um filho de dous annos, que, tendo alguma febre durante o dia, mais intensa se tornou pela noite adiante. A communicação foi: — « O inimigo é sério, tem sarampão, mas sobrevirá também a variola e a primeira pustula apparecerá no pulso esquerdo; applique-se já taes e taes medicamentos. »

Tudo isso assim aconteceu, meu filho esteve muito mal, parecia morto, mas seguiram-se os conselhos sempre recebidos e sarou.

Isto contou-nos com sinceridade o nosso amigo, homem assaz conhecido em um dos primeiros estabelecimentos publicos de educação secundaria, e autorizou-nos a publicação, confessando que em sua consciencia, ha muito, devera ter dado publico testemunho destes factos pelo *Reformador*.

hypothese o movimento da terra, e eu na mesma conformidade accito a existencia da caipora.

— Por hypothese, meu senhor, eu accito até a possibilidade do homem parir — do boi dar leite e do macaco virar gente.

— Pois é isso mesmo. Segundo seu conceito o homem deve receber tudo o que deve entrar para a massa de seus conhecimentos e de suas crenças como hypothese, que tanto podem ser verdadeiras como falsas.

Submette-as ao estudo e é este quem as transforma em verdades ou falsidades.

— E dahi!

— Dahi, quero estudar este segredo da natureza que os senhores chamam caipora.

— Sim senhor, está direito; mas eu não quero estudar a tal sciencia da terra anlar ao redor do sol.

— Pois bem. Fica isto sendo uma hypothese para o senhor e eu vou reduzir a do caipora á verdade ou á abusão.

— A verdade, meu senhor porque aquillo que se vê, que se apalpa, não se póde negar.

— Peis sim, quer contar-me a historia de suas relações com o caipora?

— De boa vontade e para tal fim irei dormir em casa de meu compadre Patricio, com sua licença delle.

— Ora, compadre, com muito gosto.

Voltamos para a casa e não tínhamos acabado de jantar, quando surgiu o Sr. Bazilio.

— Vim mais cedo, porque não posso dormir tarde.

Agradei a fineza, e o velho começou.

— Eu, quando fui moço, era louco por caçadas.

Tomava minha espingarda, dessas boas armas, que já vão desaparecendo: as lazarinhas legitimas de Braga e, acompanhado por meus cães, empurrava-me pelos mattos até fartar-me.

Quantos, porém, não existirão talvez mais surprehendentes, que passam ignorados por mal entendida timidez daquelles mesmos que foram favorecidos!

Aphorismos spiritas. — São do numero de Maio de 1859 da revista do Sr. Allan-Kardec, os seguintes pensamentos soltos:

I. Quando quizerdes estudar a aptidão de um medium, não evoqueis desde logo, por seu intermedio, o primeiro espirito, porque não se vos disse que o medium seja apto para servir de interprete a todos os espiritos, e porque espiritos levianos podem usurpar o nome do que chamareis. Evocae de preferencia seu espirito familiar, porque este virá sempre; então julgai-o eis por sua linguagem, e estareis melhor nos casos de apreciar a natureza das communicações que o medium recebe.

II. Os espiritos encarnando-se em diferentes posições sociaes, são como actores que, fóra de scena, andam vestidos como todo o mundo, e em scena cobrem-se com todos os vestuarios e fazem todos os papéis, desde o de rei até o de faropolha.

III. Ha pessoas que não temem a morte, que a tem affrontado cem vezes, e que experimentam um certo temor na obscuridade; não tem medo de ladrões e entretanto no isolamento, em um cemiterio, á noite, tem medo de alguma cousa. São os espiritos que se acercam delles, e cujo contacto produz-lhes uma impressão, e por conseguinte um temor que não sabem explicar.

IV. As origens que certos espiritos nos dão pela revelação de pretensas existencias anteriores são muitas vezes um meio de seducção e uma tentação para nosso orgulho, que se lisongea com ter sido tal ou tal personagem.

V. Os espiritos encarnados agem por si mesmos, conforme são bons ou maus; podem agir também sob o impulso de espiritos desencarnados de que são os instrumentos para o bem ou para o mal, ou para o cumprimento dos acontecimentos. Somos assim inscientemente os agentes da vontade dos espiritos para o que se passa no mundo, ora em um interesse geral, ora em um interesse individual. Assim

Quando voltava para a casa, no fim de 8 e 15 dias, vinha gemendo sob o peso da carga.

Morava no pé da serra da Uruburetama e nunca me tinha arriscado a caçar pelas altas quebradas, por medo das onças abundantes alli e ferinas.

Já contava meus 20 annos, quando descobri um dia a pista de um veado, que devia ser do tamanho de um boi.

Plantei-lhe os cachorros em cima; mas o tratante galgoou uma pedra, onde os cães não podiam subir. Ficou alli acuada, mas sem dar cavaco.

Corrião latido dos cães e quando cheguei ao ponto fiquei admirado.

O veado não era do tamanho de um boi; mas era como um novilhote.

Nunca tinha encontrado, nem ouvido falar em um bruto daquelle tamanho.

Foram-se-me os olhos no lindo animal, e tomando a espingarda para papocar-lhe fogo, tremia-me a mão só de receio de errar a pontaria e perder a melhor caça conhecida naquellas terras.

Eu dizia cá commigo: si pilho este veado, metto figas a todos os caçadores da terra.

Mas fazer pontaria, não era capaz.

Desenganado de que o braço não me ajudava, procurei uma arvore, onde firmasse o cano da espingarda; mas assim que fui firmando a pontaria, o veado deu um berro e despejou-se da pedra em baixo com tal rapidez que os cães ficaram estonteados, sem saberem o sumiço que levava.

Fareja aqui, fareja alli, encontraram finalmente o rasto; e ahi vão elles á ganir serra acima.

Isto aqui andam artes do tinboso, pensei eu.

Quem sabe si este veado não é o inimigo disfarçado; que me quer arrastar ao papo de alguma onça?

Fiz o signal da cruz por segurança, e

encontramos alguém que é causa de que façamos ou não uma conza; acreditamos que é o acaso que nol'o envia, enquanto o mais das vezes são os espiritos que nos inapellem um para o outro, porque este encontro deve trazer um resultado determinado.

VI. Quando um parente ou um amigo, se manifesta seja qual fôr a affeição que elle nos tenha conservado, não se deve esperar por estes impulsos de ternura, que nos pareciam naturaes depois de uma separação dolorosa; a affeição, por ser calma, não é menos sentida, e póde ser mais real do que aquella que se traduz por grandes demonstrações. Os espiritos pensam, porém não agem como os homens: dois espiritos amigos veem-se, amam-se, são felizes por se aproximarem, porém não têm necessidade de se lançar nos braços um do outro.

Quando se nos communicam pela escripta, uma boa palavra lhes basta e para elles esta só exprime mais do que phrases emphaticas.

Obras Posthumas. — Na noticia que demos no nosso ultimo numero de já se estarem publicando os primeiros fasciculos das *Obras Posthumas* occorreram alguns enganos que passamos a rectificar. A edição das *Obras Posthumas* é feita por conta da União Spiritas Brasileira.

Os fasciculos estão sendo impressos nas officinas do Sr. Moreira Maximino e acham-se á venda na rua da Quitanda n. 90, papellaria do mesmo Sr. Maximino, que graciosamente a isso se presta.

Esta redacção presta-se egualmente a enviar os as pessoas do interior que lhe mandarem 250 rs. em sellos, importância do fasciculo e porte do correio.

COMMUNICAÇÕES

Grupo Perseverança

II

(Continuação)

Deu-se em seguida o trabalho como segue:

Esp. — Tendes de me fallar? Estou vos ouvindo.

arrumei-lhe em cima com o credo para mais garantia.

Acabava eu de encorajar-me contra o demo, quando chegavam-me aos ouvidos o signal que davam os cães de terem novamente acuada o bicho.

Vacillei entre ir e não ir matal-o; pois que, pelo latido dos cães, a caça estava muito longe, lá nas mais altas quebradas.

Fugia á gloria de ser o primeiro caçador que abandonasse um animal daquelle, só por temer o encontro de alguma onça, pareceu-me covardia de envergonhar uma crença.

Toquei para cima e quanto mais andava, mais longe me parecia o latido dos cães.

Sr. Bazilio, aqui anda historia, me dizia eu; mas o que importava esse aviso si a tentação já me tinha entrado nos ouvidos?

Não volto sem o veado, ou fico aqui espiado.

Caminhei, caminhei, subi, subi e sempre a ouvir longe o latido dos meus cães.

Já devia ser meio dia, que eu debaixo da matta virgem, cujas ramagens tocavam as nuvens, não podia ver o sol para calcular as horas.

Avança Bazilio, dizia eu quando as pernas me fraqueavam e avançava cada tagada de 200 e 300 braças.

De um ponto, onde a matta rareava, pude ver o immenso veado, deitado á remoer, como quem não conta com desgraças em cima de outra pedra, cujo accesso era impossivel aos cães.

Palpitou-me o coração de gosto e toca a andar para cima.

De repente ouço um ruido como o de um ribeiro encachoeirado e, mergulhando a vista por dentro da matta, vejo uma latada immensa de porcos do matto que vinham a baterem queixos, assustados pelo ladrar dos cães, e dirigindo-se para onde eu estava.

Trepei n'uma arvore, que aquella canalha é capaz de estrafegar um filho de Deus.

(Continua)

inicia la pelo Centro Spiritista do Brazil. O novo Código Penal, por sua letra, pretende, unico entre os das demais nações, aniquillar aquella doutrina.

Bem que seu autor tivesse-o interpretado por modo a que se deve julgar serem só punidos os abusos, nem por isso quedam-se os spiritistas na indifferença mulsulmana daquelles que, sem protestos, consentem que sobre si pese o ferreo grante de um poder desnaturado. Para se interpretar a parte do Código referente ao Spiritismo segundo as explicações de seu autor, mister se fará que naquella livro se grave um dedo indicador, apontando uma phrase como esta: onde se diz isto, lea-se aquillo.

E' por isso que os spiritistas de toda parte da Republica se agitam a virem trazer ao Centro o apoio moral de suas adhesões, que, por muito, concorrerão para que elle não esmoreça na tarefa de teimosamente solicitar dos poderes publicos uma revisão daquella parte do Código.

Desta vez foi do Centro Spiritista Paraense que veio uma relação de 94 assignaturas « adherindo ás resoluções do Centro, tendentes á defeza do Spiritismo. »

Uma communicação — Sessão da Sociedade Parisiense em 23 de Setembro de 1859. — Até agora só tendes considerado a guerra no ponto de vista material: guerras intestinas, guerras de povos a povos: mais não tendes visto nella do que conquistas, escravidão, sangue, morte e ruínas: é tempo; de consideral-a no ponto de vista moralizador e progressivo. A guerra senão em sua passagem a morte e as idéas; as idéas germinam e crescem; o espirito, depois de se retemperar na vida spirita, vem fazel-as fructificar.

Não acabrunheis, pois, com vossas maldições o diplomata que preparou a lucta, nem o capitão que conduziu seus soldados á victoria; grandes luctas se preparam; luctas do bem contra o mal, das trevas contra a luz, luctas do espirito de progresso contra a ignorancia estacionaria. Esperai com paciencia, porque nem vossas maldições, nem vossos louvores poderiam nada mudar á vontade de Deus;

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

— Nunca lhe aconteceu, Sr. Leopoldo, flear por muito tempo a seismar sem pensar em nada?

— Tantas vezes, Sr. Bazilio.

— Pois, meu caro senhor, eu fiquei nesse estado, não sei por quanto tempo... por todo o tempo que levou a passar a porcada por baixo da arvore a que eu me tinha refugiado.

Creio que durou por mais de uma hora, porque, sem exagero, passaram mais de quinhentos mil porcos!

Pois bem. O melhor da função é que sahi daquella pesadela exactamente quando vinha chegando a minha arvore o ultimo porco montado por um caboclinho, vermelho como barro cozido, de olhos que pareciam carvões acesos.

Ahi tem o que o senhor procurava, senhor Bazilio, disse eu suando frio; que o caso não era para menos.

O porco cavalgado era do tamanho de um porco de vara, e tando se destacava da lotada pelo tunanho, coo pela côr, que era muito mais rosilha.

Meu Santo Antonio de Lisboa, gritei dentro de mim, valei-me neste apuro, que vos prometto nunca mais metter-me em camisas de onze varas.

Não sei si o demoninho do caboclo leu em meu pensamento; o certo é que ri-se para mim e, apeando- e do porco, subiu ao galho em que eu me achava e sentou-se muito frescamente a meu lado.

elle sempre saberá manter ou affastar seus instrumentos do theatro dos acontecimentos, conforme elles tiverem comprehendido sua missão, ou abusado, para servir suas vistas passioaes, da potencia que tiverem adquirido por seus successos. Tendes o exemplo do Cesar moderno e o meu. Eu tive, por varias existencias miseraveis e obscuras, de expiar minhas faltas, e vivi pela ultima vez na terra sob o nome de Luiz IX. — *Julio Cesar.*

Quem ler esta communicação ás pressas, não a fizer passar pela heira da meditação e do estudo, julgará desde logo que ella vem prégar doutrinas immoraes, encorajar a guerra, insinuando que se a deva manter permanentemente entre os homens.

Não; o espirito da lição que vem acima é affirmar que a Providencia sabe do proprio mal fazer resultar o bem; e, si a guerra é dos males o maior, nem por isso ella se exime á lei geral. Enquanto o atrazo dos homens faz necessario um mal, o principio do bem delle se aproveita, tendo em vista o desenvolvimento e o progresso geral. Não quer isto dizer que se não deva, como é obrigação, trabalhar pela extincção successiva de todos os males. Assim é que da feroz instituição da escravidão sortiram beneficios geraes para a sociedade, quando ainda no periodo rudimentar da agricultura, e para certos espiritos que nella encontraram meio de adiantamento e de progresso. Mas nem por isso deverá se quedar a consciencia christã e sobretudo a consciencia spirita, quando se agitou a questão do golpe final.

Dizer, pois, que as guerras têm semeado idéas fructificadoras, que, com sua eclosão, concorreram para o progresso de certos povos, é só affirmar a sabedoria e a misericordia divinas. Refletam os spiritistas antes de concluirem apressadamente.

COMMUNICAÇÕES

Grupo Perseverança

Havia em cidade bem proxima do Rio um homem cuja fama chegára

— Bazilio, me disse, você me invadiu os dominios sem minha licença.

Ouvindo o diabinho chamar-me pelo nome fiquei passado de medo. Não ha duvida é o diabo!

— Senhor... gagueiei, senhor... com os e chama V. S.?

— Chamo-me caipora e sou o senhor destas quebradas, cujas caças me pertencem e so podem ser tomadas por aquelles a quem dou licença.

— Caipora! exclamei. Pois isto é que é caipora!

— É o que queria então que eu fosse, Bazilio.

— Nada, respondi satisfeito porque ao menos não tinha que haver-me com o demonio.

Pois, Sr. caipora, eu não entrei nos seus dominios voluntariamente.

Só costume caçar no sopé da serra e no valle; mas um maldito veado, que descobri lá em baixo, me atrahiu para aqui, onde prometto nunca mais voltar.

Si lhe offendi, q' seira perdoar-me.

— Não se trata de perdão, Bazilio, trata-se do imposto que me deve todo o que invade minhas terras.

Pago esse imposto; pôde voltar aqui as vezes que quizer, que nenhum mal lhe virá.

Não pagando tal imposto; daqui não sahirá mais e será o pasto dos meus cutitús.

— Sr. caipora, eu sou pobre como Job e não posso pagar-lhe o seu imposto.

— Pois então, pagal-o-á com a vida.

Lembre-se de que tenho numerosa familia a quem sustento e tenho compaixão das creanças e dos velhos que só a mim tem por arrimo na terra.

O caipora ri-se e respondeu-me: — Bazilio, eu lhe quero bem e foi para fazer relações com você que mandei o meu veado atrahil-o aqui.

— Muito obrigado, mas donde é que V. S. me conhece?

— Lá debaixo, onde você caça e onde

ao conhecimento de quasi todos, pelo grande numero de curas que elle, leigo e quasi analfabeto, havia produzido. Morava em um onzeiro, e sua casa era constantemente o alvo de romarias interminaveis: pôde-se bem dizer que nem um só enfermo desilludido da cura, deixou de procural-o. Bem que seus processos fossem primitivos, davam entretanto resultados miraculosos: muitos paralyticos andavam, muitos cegos viram, muitos obzados se libertaram. Aconselhava o uso de plantas que elle proprio fornecia, ou em caso de influencia espirital flagellava o paciente até mesmo na propria face. Fallava com arrogancia aos espiritos, e com ameaças dava-lhes ordens. Sua religião pôde-se dizer que consistia em um mixto de magia e de feticchismo catholico; é assim que operava ante um oratorio com as imagens de alguns santos, alumados por uma lamparina constantemente acesa, e tendo ao lado uma vazilha, onde a gratidão dos enfermos lançava o obalo espontaneo, aconselhado pela generosidade. Via-se muitas vezes perseguido pela policia como curandeiro, mas encontrava sempre o patrocínio de influencias poderosas. Mesmo de raça elle tinha em suas veias o sangue dos aborígenes do Brazil; talvez nisto se encontrasse o segredo da confusão de coisas boas e mas, que era o caracteristico deste homem. Seja como for, pareceu ao grupo Perseverança que tal evocação deveria ser de alguns ensinamentos. Por isso em varias sessões se occupou com este espirito, como se vera dos trabalhos que vão seguir. A instrução inicial foi a seguinte:

« Deus, Creator e Pae infinito em seu poder, é infinito tambem em seu amor; porém o homem, por sua natureza mais accessivel ás sensações do que aos sentimentos, procura o de preferencia nas causas exteriores, isto é, nas manifestações do seu poder.

« Entretanto, carissimos, buscarei hoje por uma fraca comparação fazer-vos comprehender que o seu

eu não lhe polia fallar, porque não é meu reino.

— V. S. então é rei destas quebradas?

— Não sou rei; sou senhor e tenho poderes encantados, para fazer feliz o desgraçado, e desgraçado o feliz.

— Oh! senhor, então faça-me feliz deixando-me voltar para minha casa.

O caipora largou uma gargalhada que me fez arripir as carnes, e mostrou-me duas fileiras de dentes mais agudos e afiados que o dos cães.

— Julga então que a sua maior felicidade é voltar para a casa?

— Certamente, uma vez que V. S. me condemna á morte por não ter eu com que pagar-lhe o tributo.

— Bazilio, você é homem de bem que eu sei.

— Lá isto é verdade, respondi enchendo-me de ar.

— Pois vou fazer-lhe uma concessão, que nunca fiz a ninguém: dou-lhe a liberdade sob a palavra de voltar aqui amanhã para me trazer o meu tributo.

— Mas eu já disse a V. S. que nada tenho de meu.

— Meu tributo não é pesado, Bazilio, consiste n'uma vara de fumo. Não pôde você obter uma vara de fumo para salvar a vida?

— Lá isso posso eu, Sr. caipora. Pensei que era dinheiro, muito dinheiro, que V. S. exigia.

— Porque me serve dinheiro? tôlo.

— Pois então está feito o negocio: amanhã estarei aqui com a tal vara de fumo. E que fumo de fama!

Conversei ainda muito tempo com o meu novo amigo, senhor das caças das quebradas, e puz-me a panos sob palavra de voltar.

No dia seguinte enrolei a vara de fumo e larguei-me pua as quebradas.

— Mas o veado? Sr. Bazilio, que fim levou o veado que seus cães perseguiram?

— Ora! o veado era encantado e quando acabei a conversa com o caipora, nem signal havia delle e os meus cães estavam

amor abrange tudo o que o seu poder criou. Assim como, sollicitos com os vossos tenros filhinhos, guieis seus primeiros passos, despertaes seus primeiros sentimentos, provocando seus desejos ou excitando sua curiosidade, assim vo-so Pae faz convosco; porém, mais indocéis ás vezes do que as creanças, de-viaes vossos olhares dos objectos que deviam atrahil-os; e deixaes a mão que quer vos guiar para procurar o que desejaes nas causas exteriores.

« Compreendeis que refere-se a exposição que precele ao estudo que vos propendes fazer sobre um desses que, recebendo a missão de despertar o estudo dos homens, foi por elles tão pouco aproveitado, perdendo nisto um e outros. »

O trabalho com o espirito evocado foi neste dia o seguinte:

Espírito. — Respondo prontamente ao vosso appello, meus amigos, e da boa vontade responderei ás vossas questões, isto é, conforme me for permitido e conforme o pouco que poderei dizer-vos por meu conhecimento atrazado.

Evocador. — Que quereis dizer com essa permissão para responder ás questões? E' tal permissão dada ostensivamente ou intuitivamente?

Esp. — Que tudo o que podemos perceber, no estado em que estamos, não contém ser desvendado aos que estão ainda no captivo da materia, embora seus espiritos estejam aptos a recebê-lo; essa prohibição conhecemola e devemos respeitá-la como uma lei.

Evoc. — Desde muito que julgaes do mesmo modo como acabaes de responder?

Esp. — Tinha uma vaga intuição dessa lei, quando ainda estava entre vós; mas tento della clareza perfeita desde a minha volta ao estado espirital.

Evoc. — Approvaes hoje os processos que empregaveis antes para com as pessoas que vos procuravam?

Esp. — Não; bem o comprehendéis, invocado de um poder que então constatava, mas que não conhecia, faltei ao meu dever, e desconheci que me imponha um poder do

deitados debaixo da arvore á que eu subira.

Dizia eu: que no dia seguinte larguei-me para as quebradas com o tributo do caipora.

Andei toda a manhã; mas quem disse que acertava com o caminho?

Vo tar sem cumprir minha palavra não faria eu, nem que tivesse de passar pela bocca de uma onça.

Estava nessa resolução sem atinar com o caminho, quando ouvi uma voz que cantava:

Da casa de meu pai

Fugi;

Pr'a seguir meu amante

Aqui.

Meu pae me chora,

Minha mãe tambem;

Mas eu me rio

Junto a meu bem.

E outros versos que eu não decorei; mas que me fizeram conhecer que era u a princeza fugida do reino da lua e escondida nas quebradas da Uruburetama.

Que voz, Sr. Leopoldo! Parecia mesmo coisa encantada!

M rehei para onde ella vinha, com vontade de conhecer a tal filha da lua, por saber si era gente como nós; mas quanto mais andava, mais o demonio da princeza subia a serra, sem me deixar pôr-lhe os olhos.

Já estava fatigado, de botar a alma pela bocca, quando achei-me debaixo da arvore, onde se dera meu encontro com o caipora.

Daqui não passo, disse eu, esse elle não vier, não fui eu que faltei á palavra.

Trepei no galho, como na vespera, e fiz tongo de esperar alli os acontecimentos.

A voz da princeza emmudeceu, deixando-me uma tristeza no coração, como se sente quando se ouve uma viola tangida por mestre, fóra de horas.

Ouvi o ruído da porcada, que já conhecera e zâ, ali estava o Sr. caipora.

(Continua)

se vão ver. Quando queria, Manuel tornava-se repentinamente invisível; assim, indo buscar uma vez um objecto que sua irmã lhe pedira, elle lhe disse: «Deixa-me entregar-t'o, sem que me vejas»; e effectivamente elle desapareceu, vindo o objecto pelo ar, sem ponto de apoio visível, collocar-se nas mãos da moça. Isto não foi feito uma, porém muitas vezes. Outras vezes elle tornava-se de repente invisível, mas continuava a conversar: sua voz era ouvida, sem que se visse quem a emitia. No interior de qual quer casa elle muitas vezes apparecia, achando-se entretanto todas as portas fechadas. Em uma occasião, elle pediu um lugar n'uma canoa que tinha de partir do porto de Irajá: o barqueiro, escravo de D. Roza, já fallecido, esperou o em vão, pelo que deliberou partir. Qual porém, não foi a sua admiração quando atracando á ilha do Saravá, viu consigo sair da canoa o moço Manuel!

De outra feita seu tio Francisco Lisboa foi a um jantar, a que não permitiu que o acompanhasse Manuel; na mesa procurou-se embalde uma colher que havia desaparecido sem se saber como; ao chegar Lisboa á casa, disse-lhe o sobrinho ter também estado presente ao jantar, sem que o vissem, e entregou a colher que subtrahira para demonstrar a sua presença. Multissimos outros factos ha que a tradição recolheu, mas que seria escusado reproduzi-los aqui. Finalmente, em um bello dia desapareceu Manuel, nunca mais sabendo delle seus parentes. Ainda hoje existem no porto de Irajá muitas pessoas que confirmarão o que acabo de vos referir, contando-se entre ellas meu pae José Joaquim de Aquino, que pessoalmente conheceu Manuel.

Disponha meu irmão de seu confrade e amigo — *Jose Joaquim de Aquino Junior*. — Irajá, 4 de Fevereiro de 1891.

A unica explicação possível, em vista das circumstancias referidas, é que se tratava de um agenero. Sendo a carta por extremo resumida, não ha nella todos os elementos para chegar-se a um juizo definitivo.

Reformador. — Tendo annuciado em tempo acharem-se á venda

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS
(Continuação)

— Babilio, como passou? me perguntou o del muido com ares de quem tivesse comido e dormido commigo muitos annos.

— Eu quiz mas foi dar-lhe um estouro para elle não ser desavergonhado, de tomar liberdades com quem não lhe deu confianças; o tio Bernardo, porém, me tinha avisado de que os taes bichinhos, sendo encantados, tem força e poder para esmagar um gigante.

— Passei bem, respondi, e aqui vim hoje desempenhar minha palavra de trazer-lho o seu tributo.

— Babilio, você é homem de bem.

— Nesta conta me tenho, Sr. caipora, e me tem todos os que me conhecem.

— Babilio, deixe ver o fumo que trouxe.

Puelei da pitrona, feita de couro de maracajá curtido só pelo carnal e arranquei de dentro o pedaço de fumo, que rescendia.

O caipora tomou e encheu o cachimbo, que nunca deixa, e tirou duas fumagás, como quem quer provar a coisa.

— Babilio, seu fumo é o melhor que eu tenho todo até hoje.

— Es i ao bem, para ver que não tinha hontem de me querer atirar aos caetitus.

— Babilio, aquillo foi só para você não facilitar commigo; porque eu sou seu amigo ha muito tempo.

— Mas, fiz-me o favor de dizer-me: d'onde é que veio essa amizade?

— Babilio, você quer que eu lhe diga?

— Quero, sim quero.

collecções encadernadas dos 5 primeiros annos deste periodico, 1873-77, foram os pedidos em tal numero que, em pouco, acharam-se esgotadas aquellas collecções. Para satisfazer a todos, mister foi que mandassemos fazer novas encadernações. Ora, estando tambem esgotada edição de alguns numeros, tivemos de mandar reimprimil-os, o que acarretou despezas, que fazem com que as novas collecções só possam ser vendidas ao preço de 20\$000. E' o que communicamos a quem as pretender.

Adhesão. — Do grupo spirita S. Manuel recebeu a Federação o officio que vai abaixo transcripto. Honram-nos, por sem duvida, estas adhesões que se succedem espontaneamente: provam ellas que não havemos posto de lado o alvito do trabalho; mas cumpre que se advirta que só deve carregar aos hombros a responsabilidade immensa de enfeixar, em um só molho, todas as varas dispersas, quem tiver a certeza de que taes varas estão dispostas a ceder um tanto de sua flexibilidade em favor da rijeza do feixe, a que se não devem aggrementar por um só impulso de momento. Federar é, conservando embora a independencia autonómica de que se não deve privar nenhum ser intelligente, empenhar esforços e sacrificios em todos os momentos, em todos os instantes, incessantemente, em prol da causa commum. Ora, reunir-se em um dia para, pouco tempo depois, deixar o encargo todo nas mãos apenas de alguns, não é federar; é alienar direitos proprios, é abdicar a razão, é suicidar-se moralmente. Quando pois, um numero respeitavel de grupos tiver dado provas de estarem compenetrados tanto de seus direitos como de seus deveres, será o momento de fazer soar o toque de reunir. Enquanto se espera será um trabalho preparatorio o de estudar nem só os meios para a organização geral, como, o que é mais, o segredo de conservar firmes em seus postos as sentinellas da avançada. Eis o officio:

Rio de Janeiro, 20 de Fevereiro de 1891. — Irmão Presidente da Federação Spirita Brasileira. — O grupo spirita S. Manoel, que funciona provisoriamente á rua do Visconde de

— Babilio, você não se lembra de um dia em que você achou um veadinho chupando as tetas da veadia mãe, morta por um caçador?

— Lembrou-me sim, senhor.

— Pois esse veadinho era o meu predilecto e eu lhe fiquei querendo bem pelo carinho com que você o tomou e criou até que elle ficou grande.

— E' verdade, Sr. caipora; mas o patife assim que se pilhou criado, poz-se ao fresco sem me dizer: agradecido pelo trabalho!

— Babilio, não foi elle que o abandonou; fui eu que o tirei de sua casa, para fazel-o o que hoje é: o mais lindo animal dos meus dominios.

— Então é aquelle que hontem me foi chamar para aqui, expondo-me á quasi levar a breca?

— E' elle mesmo.

— Mas como está bonito o meu vi-vi! que assim o chamavamos em casa.

— Pois foi o vi-vi quem me ligou a voce, Babilio, e visto que somos amigos, vamos assentar no nosso modo de vida.

— Tome lá este assobio de taquara, e guarde-o consigo sempre, porque, levando-o aos beigos, voce tem tudo o que precisar destas matias e afastará qualquer perigo que o ameace.

Eu guardei um equal, e voce quando ouvir-lhe o som, corra para lá, que é caso de me ser preciso algum serviço seu.

— Dito e feito, respondi, tomando o assobio, e levando-o á boca por fazer experiencia; porque eu cá tenho fé em Deus mas sempre me seguro nos

Ah! Sr. Leopoldo, mal estrondou o assobio naquelles matias, parece que as arvores se viraram em caça, e todas me queriam comer vivo!

— Sr. caipora, gritei. Mande seu povo ir-se embora, que eu não quero caça hoje, que é sexta-feira.

Sapuehy n. 2, por intermedio do seu presidente, abaixo assignado, vem declarar vos que aceita, sem restricções, a magnanima idéa da federação de todos os grupos spiritas da Capital Federal, vindo por seu turno reunir-se a Federação Spirita Brasileira.

O grupo S. Manoel, compenetrado de que hoje essa união é tanto mais necessaria quanto no presente o espirito das trevas lança mão de todos os meios para dispersar os cultores da nova doutrina firmala nas verdades do Evangelho do Christo, reunindo-se materialmente á Federação Spirita Brasileira, conservará, não obstante, toda a sua independencia, concorrendo não sómente para a aggrementação que se opera de todos os grupos, affim de estabelecer-se a união e fraternidade geral, tão necessarias presentemente.

O grupo S. Manoel, saudando-vos humildemente, faz votos para que do Eterno Pai vos seja dada toda a luz de que necessitades, para que possais levar por diante a gloriosa tarefa que vos impuzestes.

Paz e amor. — *J. E. da Silveira*. — Presidente.

Já estava quasi paginado o presente numero, quando recebeu a Federação officio dos grupos S. Sebastião e S. Roque, abundando nos mesmos sentimentos do officio supratranscripto. A falta absoluta de espaço não nos permite dar em sua integra.

COMMUNICAÇÕES

Grupo Perseverança

(Continuação)

Houve em seguida este colloquio com o espirito evocado:

Esp. — Aqui me tendes, meus amigos; sempre da melhor vontade, e mesmo com prazer, venho ao vosso chamado.

Evoc. — Sede bem vindo. Já tiramos um proveito de vossa estada entre nós: foi a lição de que não devemos julgar. Effectivamente faziamos de

O caiporaziu-se e levando a mão á cabeça fez desaparecer a multidão de aves e quadrupedes que me tinham cercado.

— Viste? me perguntou. Viste como este assobio chama a teus pés tudo o que vive nestes matias, de modo que não tens mais que escolher a caça de que precisares?

— Não, Sr. caipora, nem tudo o que vive nestes matias acode ao som deste assobio.

— O que é que faltou?

— Olhe: não veio aqui a dona de uma garganta que solfejava ha pouco, a que dou valor mais do que tudo isto que aqui veio.

O caipora olhou-me serio e de cara amarrada.

— Orde viste D. Rola?

— Pois não foi ella que me guou para aqui, quando eu estava perdido nestes matias, que não conheço?

Ah! meu senhor. Antes tivesse eu papeado fogo no coração do calumim.

O bagrinho poz-se na ponta dos pés, accendeu as ventas, e arreganhou os dentes, que parecia levado de todos os diabos.

— Pois que viste D. Rola, não podes mais viver, desgraçado. Estão rotos os nossos tratos.

Dizendo assim, creceu em cima de mim com tal furia que nem tempo me deu de spanhar minha escopeta.

Eu julguei negocio simples pegar no pequeno pelo meio do corpo, e atirar o de cámbuas a duas brazas de distancia; mas qual! O diabinho tinha a força de um gigante!

Lutámos como duas pintadas; mas eu reconheci que não era gente para o nanico e já me preparava para ir dormir com S. Pedro, quando a voz da princeza encantada rompeu no meio da matta cerrada cantando esta toada:

Sou filha do sol
Sou neta da lua

vos juizo erroneo como vemos agora pela humildade de vossas respostas: valha-nos uma desculpa — a franqueza com que o confessamos. Podeis entrever as circumstancias em que revivereis sobre a terra?

Esp. — Meus bons amigos, julgastes bem, julgando-me como o fizestes em primeiro lugar; mas agora me pedis o que não posso vos dizer; preciso de muito tempo ainda para uma prova.

Evoc. — Mas podeis ao menos dizer-nos si esta nova vinda dependerá de vontade vossa ou de qualquer outra vontade?

Esp. — Posso escolher a prova pela qual terei de passar, pois que em tudo me submetto á vontade superior.

Evoc. — Quaes são os preparativos a que ha pouco vos referistes?

Esp. — Fortalecer em mim o desejo do bem, que apenas desponta; procurar conhecer o que me é necessario para, de accordo com o meu desejo, poder trabalhar proveitosamente para meu adiantamento e o bem geral.

Evoc. — Mas que fazeis no espaço para fortalecer o desejo da pratica do bem?

Esp. — Ouvindo, vendo, observando tudo quanto é o bem. Como dar-vos uma idéa do que aqui podemos ver, observar?! Entretanto, quando em vós sentis o desejo do bem, o que fazeis? Não procuraes na contemplação de tudo quanto é bello e grande excitar o vosso desejo, e não procuraes os meios de chegar ao objecto que vos attrahia? Pois é o que acontece aqui; porém o nosso ponto de mira é superior ao vosso.

Evoc. — Quando se nos disse que o estado do nosso espirito e as intenções que dictavam as perguntas influíam poderosamente sobre as respostas, quiz-se-nos dizer que especificadamente na ultima reunião foram as respostas prejudicadas?

Esp. — Não; porém tereis respostas bem claras ás vossas interrogações, si o sentimento que as dictar fôr puro e humilde, isto vos foi dito: sim, porque neste caso influís sobre os que interrogues e modificaes as suas intenções; e ainda mais outras influencias impellem-nos pela força a ceder o lugar a quem deve vos dar a resposta.

Evoc. — Bem; tinhamos ainda a

Pra terra fugi
D'uma morte crua.

Amei no espaço
Casei-me no mundo
E sinto mais vivo
Meu amor jocundo.

Não ha no universo
Quem ame como eu.
A vida que levo
E' vida do ceu.

Sou filha do sol
Sou neta da lua
Jovino não tarda
Vem á rola tua.

Aquelles cantos foram agua na fervera. O caipora deu um suspiro, que parecia um gemido, e desapareceu de meus olhos.

Bem me dizia o tio Bernardo que isto de caiporas são cousas encantadas!

— Sr. Babilio, para que se hade vosmece metter nestas entrosas?

— Vamos, meu rapaz; deixemos assobios magicos e toca para a vida que sempre levamos até hoje, sem maiores aquellas.

Assim conversei commigo mesmo, quando me vi livre do damnado bagrinho e como disse, fiz: atirei longe o assobio, tomei a espingarda e despenquei-me serra abaixo, como um voador tocado pelos céus.

Entre em casa tão destigurado, que todos me julgavam para morrer.

— Não é nada; foi um susto.

— Susto de que? Babilio.

— Foi um bicho que me appareceu.

E nunca disse em casa a historia do caipora, e nunca mais quiz noticias da tal neta da lua.

E entrou por uma porta e saiu pela outra, vá á El-Rei meu Senhor que conte outro

(Continúa)

Experiencias de Charcot.

— Com a devida venia do periodico espirita *Le Messenger* transcrevemos a seguinte nota, publicada no *Journal de Charleroy*:

Os membros da Commissão da Assistencia publica do Conselho geral, continuando suas visitas nos hospícios e hospitaes, foram recentemente á Salpêtrière, onde assistiram ás interessantes experiencias do Dr. Charcot.

Apresentou-lhes a principio o doutor uma menina das cercanias de Péronne, que, cousa exquisita, entra em catalepsia desde a manhã ao acordar; só sabindo della á noite no momento de deitar-se.

Pôde-se-lhe fazer tomar oleo de figado de bacalhau por champagne, etc, etc.

O Dr. Charcot desperta a, quando quer, pondo-a em seu primeiro estado em que elle percebe então distinctamente os objectos exteriores, e em que se recorda de todo o passado; mas ao cabo de alguns minutos, ella faz um movimento nervoso e recabe em seu segundo estado, no qual aliás não sente mais uma paralyisia de que é affictada na perua.

Depois desta menina; veio um jornalista, tratado por ataques de nervos devidos a uma consideravel *surmenagem*. Elle uma vez adormecido, não cahe no estado de somnambulismo propriamente dito, mas antes em uma especie de delirio.

Não se poderia, por exemplo, dar-lhe a beber agua por vinho de Bordeaux, mas elle acredita estar acompanhado por um amigo que não o deixa, ao qual conta suas impressões muitas vezes originalissimas.

Batem-se tres pancadas na mesa, elle imagina achar-se na *Cleopatra*, a peça de que mais se tem fallado nestes ultimos tempos e então elle faz a seu amigo invisivel uma longa critica desta peça.

Agita-se uma folha de Flandres, elle figura-se assistir a uma dansa india.

Põe-se-lhe deante dos olhos um vidro vermelho, elle começa logo a ler uma proclamação revolucionaria que commenta.

Depois deste, o Dr. Charcot adorme-

ceu um rapaz, açogueiro dos arredores de Paris. Só depois de um violento ataque de epilepsia é que adormece, e então só tem uma preocupação: matar baratas que por toda parte vê. Parece que, tendo uma vez dormido em casa de um padeiro, acordou-se pela manhã coberto destes animaesinhos.

Como o precedente, os differentes exteriores lembram-lhe espectaculos, sons aos quaes acredita assistir ainda.

Minudencia curiosa: elle escreve uma canção sobre uma folha de papel, á qual se substitue, sem que elle o perceba, por uma folha de papel branco; elle faz sobre esta folha imaculada as correções de letras e de pontuação nos logares em que deveriam se achar sobre a folha escripta.

Enfim, antes de se retirarem, ten lo os Srs. Duplan e Georges Berry perguntado ao professor Charcot si acreditava possivel uma suggestão capaz de fazer commetter crimes e delitos, responderam o doutor negativamente.

Elle declarou que o *sensitivo (sujet)* que se queria arrastar a uma acção má, tinha, apesar de tudo, consciencia do acto que ia commetter; e que sempre cahia em uma crise de nervos antes de agir.

E, para provar o que avançava, o Sr. Charcot adormeceu uma moça, e decidiu-a, depois de uma longa luta, a ir roubar valores em um cofre; mas no momento em que ella estendia a mão para o dinheiro, cahiu na crise nervosa prevista.

Si não houver excepção a esta regra, eis um precioso systema de defesa tirado aos accusados perante os tribunaes.

COMUNICAÇÕES**Grupo Perseverança**

I

(Continuação)

(2ª SERIE)

Ao estudar-se neste grupo o trabalho já publicado sob a lettra I., reconheceu-se a necessidade de novamente

— Ora! quem quer amar arrisca-se a perder.

— Não, meu compadre, não é a riqueza e o poder que dão a felicidade.

Eu vejo ricos e poderosos sorumbaticos e ás vezes chorando lagrimas de sangue; entretanto que eu, com toda a minha pobreza e insignificancia, vejo amanhecer e anoitecer todos os dias do anno sem maior abalo d'alma. Sempre ouvi dizer: maior a não, maior a tormenta.

Compadre. A vida é tão curta, que não vale a pena fazer sacrificios pelas honras e glórias que o mundo dá.

Os reis quando morrem deixam tudo o que tiveram e levam para o outro mundo tanto quanto o ultimo de seus subditos.

Entretanto este, si não teve grandezas, teve uma cousa que os reis não tem—teve a paz do espirito.

A paz do espirito é a unica felicidade que se pode ter nesta vida e só o pode conseguir quem não tem ambições e só procura fazer bem.

Eu estou contente com a minha sorte que não troco pela de um rei.

Tenho tudo que preciso para viver. Para que mais?

Si mais tivesse mais necessidades me appareceriam e até me viriam desejos impossiveis: o que perturba a paz do espirito.

Deixe lá, compadre Patricio, os pobres são tão filhos de Deus como os ricos, e tem menos trabalho do que estes em subir a montanha, porque levam menos carga.

— Lá por isso tem razão, respondeu Patricio; mas é o diabo esta historia da gente ter posição, ver todos lhe tirarem o chapéo, e ninguém se lhe chegar sem ser de olhos no chão.

— E', é bonito, é agradável; mas esses vultos que se adoram são muitas vezes pobres desgraçados, que invejam a sorte dos que nada tem, porém possuem, o talisman da felicidade—nada lhes falta porque nada desejam.

Como vê, o tal Sr. Basilio era um philosopho com umado.

Admir, Sr. Amorim, ver naquelles

evocar-se o espirito, a ver si mais alguns esclarecimentos poderiam mutuamente illuminar evocado e evocadores.

E' por isso que apparece esta segunda serie de trabalhos com o mesmo espirito, cuja evocação já havia preocupado os membros do grupo. Na sessão em que se tomou tal deliberação, foram dadas as duas segundas communicações, sendo inicial a primeira, e final a segunda:

« Um estudo attento do presente trabalho, meus caros irmãos, dar-vos-ha varios esclarecimentos; quer o considereis em relação a outros precedentes, em que, sendo identico o movel que dirige o espirito, mas diversa a esphera de acção, ha resultados e consequencias muito differentes para um e outro espirito; quer o estudeis com o fim de entrever as relações existentes entre as duas grandes leis:—Justiça e Misericordia. » — Luiz.

« Castigo e perdão, justiça e misericordia parecem a muitos entre vós duas cousas oppostas; não são mais entretanto do que duas leis harmonicamente unidas, que se completam uma pela outra: admiravel união no seio da Sabedoria Infinita! »

A sessão immediata iniciou-se com a seguinte communicação.

« Procurando sondar pontos tão sensiveis do mal, ides, filhos, exacerbar o espirito, produzindo-lhe a dor. E' preciso, pois, que vossa intenção seja piedosa, para que, aquecidos de um raio de amor, possaes derramar na sua alma ulcerada um pouco desse balsamo forte e virtuoso que doma a revolta e suavisa a dor. Luiz. »

O trabalho foi mais ou menos como segue:

Evoc. — Sede bem vindo. Será do vosso gosto entrar de novo em conversação connosco sobre os mesmos assumptos do entretenimento ultimo?

Esp. — Sois uns sonhadores, e quereis que vos acompanhe em vossos devaneios!

Mas não tenho sempre lazeres para tal; entretanto, já que tanto insistis, fallae; dizei: que motivos tão serios vos movem a isso?

Evoc. — Em que é que somos sonhadores?

invios sertões, onde não chega, nem bruxoleia a luz da civilisação, homens de um juizo tão recto e de uma intelligencia tão penetrante, que parecem doutores.

E, entretanto, alguns são até analfabetos! E' que Deus não designa ninguém para as cidades e para o campo, e os espiritos adiantados e os atrasados incarnam indeterminadamente nos grandes centros e nos grandes desertos.

Dahi procede a coexistencia de grandes intelligencias e de intelligencias boças, tanto nos centros civilisados como nos remotos sertões.

A differença unica é que nos primeiros, os homens intelligentes instruem-se depressa, tornam-se famosos! ao passo que nos segundos, estacionam e morrem desconhecidos.

Quanto luminar se perde no meio daquella massa ignorante?!

Nestas considerações pussei distraído o resto da noite, quasi esquecido de meu irmão e de minha Alzira.

Acordei quasi alexre, depois de ter passado por ligeiro somno.

A primeira idéa que me veio foi a aventura do Sr. Basilio com o caipora.

Seria possivel que o velho estivesse alucinado!

Meu espirito prendia-se tenazmente áquelle facto, como si houvesse alli para elle o maior interesse.

O homem, pensava eu, vai sempre devastando os mysterios da criação.

O que hontem lhe era um milagre, ou cousa incomprehensivel, hoje lhe apparece como um facto natural, muito explicavel por leis novamente descobertas.

Quem sabe? Talvez amanhã estas historias de seres encantados lhe appareçam como as cousas mais naturaes do mundo?

E uma idéa me atravessou o cerebro deixando profundo sulco.

Quem sabe si essas apparigões não são as fórmias que tomam os espiritos dos mortos?

E' claro que nunca serão os daquelles

Esp. — Sonhaes, sim, em vez de empregardes a vossa actividade em alcançar os fins que tendes em vista.

Evoc. — Mas então como entendeis que deveramos empregar a nossa actividade? Tentando levar a todas as verdades que alcançamos, empregamos nossos meios: nosso processo é o da persuasão.

Esp. — E o que entendeis por verdade? Já a conheceis, ou procuraes ainda?

Evoc. — A verdade é o que é. Procuramos conhecer parcelas de verdade, para do alto dos telhados proclamal-as. Resta que respondeas á nossa primeira interrogação,

Esp. — Mas estas n'um labyrintho, no qual não quero vos acompanhar, e do qual não sahireis assim tão facilmente. Está completamente fóra do meu caminho, e não podemos nos entender, nem mesmo conversar.

Evoc. — Perdoad. Censurades-nos por não querermos ser egoistas?! Si vos temos dito que as verdades que adquirimos proclamamos. Será, por isso, que nem conversar podemos?

Esp. — Temos idéas muito diversas, occupações tambem diversas. Enquanto sonhaes, eu combato: enquanto quereis submeter-vos, eu pretendo dominar; sois ou quereis ser manlados, mas eu não estou a isso habituado.

Evoc. — Submeter-nos! Oh! nós nos queremos submeter sim, mas ás leis naturaes que indicam o recto caminho do Bem! Oh! sim, obedientes, nós queremos ser mandados, porém mandados por quem é a fonte daquelle Bem. Deus, nosso Pae e vosso Pae, Deus o Pie de todos nós!

Esp. — Esse ser do qual fallaes, conheceil o tão ben assim? Foi elle quem vos deu essas leis? Presumis demais. Por longa que se estenda a minha vista, só vejo dois principios: um sempre dominando o outro; não vejo outro ser superior á força, que tudo rege. Como, pois, quereis que vos acompanhe em vossos sonhos?

Evoc. — A hora esrá esgotada; pedimos que volteis de novo quarta-feira. Sim?

Esp. — Achava melhor terminar aqui.

que se adiantaram na vida terrestre; mas bem podem ser os dos atrasados, os dos materialisados, que se prestam a tão grosseiros papeis.

O caipora será um espirito vão que se apraz em representar de rei das selvas.

O lobis-homem um espirito perverso, que toma aquella forma para fazer mal a um inimigo vivente. E a mula sem cabeça um espirito obsessivo que toma sua victima e fal-a representar o triste papel.

Com esta explicação que deixei ao futuro apreciar, dei-me por satisfeito e não pensei mais em caiporas.

Almoçamos coalhada com carne assada e partimos, eu e Thomé, acompanhados por meu hospede até os limites da fazenda, onde fizemos nossas despedidas.

Encaminhei-me para Piranhas, ardendo em desejos de ouvir a historia de meu irmão contada pelo que o acompanhou em seus ultimos momentos.

Cheguei no dia seguinte, já noite, e facilmente descobri a casa do Juca Colurna.

Ficava ella fora do povoado, cousa de dous kilometros, e encontrei-a fechada, como si estivesse deserta.

Bati á porta, depois de ter feito soar o classico — « oh de casa »; e, com surpresa, vi abrir-se uma janella, por onde me fallou a velha mãe do Juca, dizendo que o filho tinha sahido desde a vespera, e que não sabia quando voltaria.

Fiquei muito contrariado, até porque não tinha onde me arrannhar. A velha, porém, tirou-me do embarço, dizendo-me que por não estar o filho em casa, não era razão para eu deixar de aceitar sua hospitalidade.

Esta casa, meu senhor, apesar de pobre, está sempre aberta a quem lhe bate á porta.

Acceitei o offerecimento, recusando entretanto agitalho interior. A mei minha rede no alpendre aberto, que era mais fresco.

(Continúa)

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Eu fiquei scismando sobre aquella historia de uma crença, que se achá enraizada em todo o sertão do Norte.

Como explicar semelhante facto?

De um lado, está a certeza que temos de que tudo aquillo é abuso.

De outro lado, está a sinceridade com que affirmam terem visto, homens da maior respeitabilidade!

Minha imaginação se perde em conjecturas sem atinar com o salido deste daldado, em que não descubro o fio de Ariadne!

Como desta que acabo de reproduzir, encontram-se naquellas paragens respeitaveis attestados de mil outras historias, como sejam: as da mula sem cabeça e do lobis-homem.

Eu referir-lhe-hia o que a este respeito me contou o capitão Thomé Lopes, juiz de paz de paz da Villa do Frade no Riocho do Sangue, onde goza da maior estima e consideração.

E, por tudo isto, verá — como não se pode ter opinião baseada pró ou contra.

— Voce sempre foi muito tolo, compadre Basilio, exclamou o Sr. Patricio, quando aquelle concluiu sua narração.

— Então por que? Sr compadre.

— Porque despresou uma amizade que podia fazel-o rico e poderoso.

— Pois sim! E o perigo de um dia o ladrão do caipora mo dar em postas aos seus caititús!

2º secretario, Antonio Alves dos Santos Junior; orador, José Egydio da Fonseca (reeleito); thezoureiro, Felipe Sant'Iago de Abreu. — Esta sociedade espera continuar a merecer o auxilio que a ella tendes prestado com a remessa do vosso importante orgão, agradecendo de coração tanta fineza. — Saude e Fraternidade. — Aos Illustres Confrades Presidente e mais Membros da Federação Spiritica Brasileira. — O 1º secretario, José Pereira de Sant'Anna.

Après la mort. — Acabamos de receber de Tours, com um cartão de visitas do nosso amavel confrade o Sr. Léon Denis, um exemplar da obra que se titula com o nome da presente noticia. Da leitura que estamos fazendo, já para nós resultou a certeza de que o novo livro excede a toda a expectativa. Si o anno passado foi proficuo á causa do Spiritismo, em virtude do que produziu a imprensa, parece que este anno vamos caminhar de um maior desenvolvimento. Porque o livro do nosso confrade deve ser manuseado por todos os spiritas, julgamos que lhes seriamos uteis, mandando vir, como o fizemos, um certo numero de exemplares, que cedemos pelo preço do custo. Pois que já demos, em um de nossos numeros passados, noticia da obra de que vamos nos occupando, julgamo-nos dispensados de dizer mais, mesmo porque já para nossas columnas começamos a transalada. Sejam estas palavras a prova do nosso reconhecimento para com o escriptor illustre, que nos doou com tão precioso mimo.

Proxima conferencia. — Sexta-feira, 24 do corrente, abrir-se-ão, pela quarta vez, as salas da Federação para a conferencia, de que ainda se encarregou o professor Ulysses Cabral. Levando esta noticia ao conhecimento de quantos se empenham pela alevantada causa do Spiritismo, estendemos assim a todos os spiritas o convite que pessoalmente não pôde ser feito. Deve esta preleção interessar sobremodo aos que se dedicam ás praticas spiritas, porque será seu assumpto — a constituição dos grupos e o desenvolvimento dos mediums. Na quadra actual, em que

se torna notavel a escassez destes intermediarios entre os dous mundos, muito de apreciar será a exposição de meios praticos, que levem o methodo e a uniformidade ao seio das praticas experimentaes. Votos fazemos, portanto, para ver apinhados, em torno do conferentista, tantos quantos frequentam assiduamente os grupos spiritas.

COMMUNICAÇÕES

Grupo Perseverança

Na immediata reunião foram inaugurados os trabalhos pela seguinte communicação:

« Carissimos irmãos, vosso estudo só parece ter em vista a vossa instrução; entretanto, apesar de sua relutancia orgulhosa, as relações travadas com esse irmão infeliz, trazendo em sua memoria outras relações antigas, remotas mesmo, obrigaram-n'o a fazer reflexões salutaras. » — Luiz.

Em seguida deu-se o seguinte trabalho:

Evoc. — Em nome de Deus evocamos o espirito C.

Esp. — Na verdade e apesar da resolução que tinha tomado, estou aqui. Não sei quem de nós é mais louco: vós que me chamais, ou eu que vos attendo. Vamos, digei-me...

Evoc. — Por que não quereis conversar connosco? Será mesmo porque suppondes que nossas opiniões divergem totalmente das vossas?

Esp. — Justamente; é esse o motivo.

Evoc. — Mas não é isto razão para não conversarmos: maior é o interesse, pois que as idéas differem.

Esp. — Mas não entrevejo resultado para o fim; será, pois, perder tempo agitar idéas que não podem aproveitar a nenhum de nós.

Evoc. — Não; não é tempo perdido para nós, nem para vós: as idéas são como sementes, que ficam em estado latente para germinarem opportunamente.

Esp. — Fallae, pois, claramente. Para que tantos preambulos? Tendes,

amada, quando fui despertado pelo tropel de um cavallo, que parou bruscamente no terreiro da casa.

De um salto vi pular em terra o cavalleiro que, pela descripção do Sr. Patricio, reconheci o meu homem, o Juca Columna.

O dia já começava a romper, dissipando as trevas da noite com os raios de luz que assomavam no Oriente.

— Guarde-os Deus, disse-nos o recenchegado, entrando no alpendre ao tempo em que eu e Thomé erguimo-nos da rede.

— Deus o guarde, senhor; respondi eu. — Quem honra nossa casa? perguntou.

— E' o Sr. Juca, com quem fallo?

Um seu criado, respondeu, encostando-se ao esteio que sustentava o alpendre e levantando o braço direito por elle acima, até fixar a mão no ganchão que segurava um dos punhos de minha rede.

— Vim aqui somente para fallar-lhe, Sr. Juca.

— Estou ás suas ordens; porém peço-lhe que me permita primeiro tratar de meu cavallo.

Em menos de meia hora o rapaz era com-migo.

Senti profunda emoção quando á luz clara do dia encarei o homem que foi o amigo fiel de meu desgraçado irmão.

Era um homem cuja physionomia indicava bem os predicados essenciaes de sua alma.

Bastava olhar para elle, para se reconhecer que estava ali um leão, na intrepidez, na fereza e na nobreza.

Como se conciliam tão oppostos sentimentos?

A alma tem naturalmente todas as disposições boas e más e, encarnando, desenvolve aquellas que as circumstancias permitem, ou mesmo determinam.

O meio em que se achou aquelle homem foi, pois, o que fez delle um animal, mas rei dos animales: valente, nobre e cruel.

Si tivesse formado seu espirito em outro meio, seria somente valente e cruel, ou somente valente nobre.

é certo, alguma cousa mais seria a me dizer do que palavras sem fim.

Evoc. — Dissestes da outra vez, que a existencia Claudino era um accidente, uma luta em que fostes vencido; não foi isso?

Esp. — Isso mesmo.

Evoc. — Desejavamos saber quem foi este vencedor; isto é, com quem entrastes em luta?

Esp. — Perguntae-me isso assim tão naturalmente, como si eu fosse agora submettido a um interrogatorio! Digei-me o interesse que tendes em sabel-o?

Evoc. — Não é só nosso interesse: mas perguntamo-vos isso, porque supponho que ha engano vosso, quando julgaes que a existencia Claudino foi devida a uma luta de que sahistes vencido.

Esp. — Pretendeis então ver mais claro do que eu no que me diz respeito? Fui vencido, sim; luto contra tudo o que me faz obstaculo, e lutarei, tenho-vos já dito, até vencer ou ser vencido.

Evoc. — Foi luta com espiritos como v's, que vos poz nas condições de Claudino?

Esp. — Luta contra os acontecimentos promovidos por forças contrarias ao principio que sirvo.

Evoc. — Mas estas forças eram intelligentes, ou forças cegas?

Esp. — Forças dirigentes, e por consequencia intelligentes.

Evoc. — Chegámos ao ponto capital. Dirigidas por quem?

Esp. — Dirigidas por quem?!... Ainda m'o perguntaes?!... por seres que servem uma causa contraria á que eu sirvo.

Evoc. — Foram esses seres que servem a essa causa contraria á vossa, que vos obrigaram a encarnar, a tomar esse corpo que tivestes sob o nome de Claudino, e que nós conhecemos?

Esp. — Não entendeis nada destas cousas; são os accidentes da luta; pôde-se soffrer revezes e tomar-se depois desforras; bem vedes que foi um accidente passageiro: estou de novo no meu posto, mais attento e mais experimentado.

— Dá tanto poder a educação? Sr. Dantas.

— Não ha negal-o Sr. Amorim, E' a segunda natureza do homem.

Entretanto eu fallo em these; porque tem-se uisto apesar della de paes venerandos procederem filhps perversos e de paes perversos, filhps respeitaveis.

— E então? Como explica essas excepções?

— Não sei sinão que ellas são uma realidade, mas parece-me que ellas revelam a preexistencia da alma.

Os que sahem bons, a despeito do meio ruim em que se formaram, são espiritos já tão affeitos ao bem, que o mal passa por elles, como agua por uma superficie envenisada.

Os que sahem ruins, apesar de se formarem em meio bom, são espiritos ainda tão atrasados, que resistem á ação do bem como a rocha resiste á ação da agua.

Estes hão de ceder, fazendo certo a agua cavat lapideira, porque o destino humano é a perfeição; mas, antes que se convertam ao bem, muito tem que soffrer e fazer soffrer.

— Sua theoria não será verdadeira, Sr. Dantas, mas é seductora e falla á razão e á consciencia.

— Deixemos os devaneios philosophicos e voltemos á mesma historia.

— Estou aqui para escutal-o e obedecer-lhe, disse-me o rapaz, collocando-se de braços crusados diante de mim.

— Eu sou Leopoldo Dantas, irmão do infeliz Antonio Dantas, á quem o Sr. accompanhou em suas aventurosas viagens por sertões, segundo estou informado.

O rapaz, ouvindo meu nome, ficou tão abalado, que eu mesmo acreditei que tinha tido algum ataque.

Tudo o sangue affluia-lhe ao coração, deixando exangue todos os outros orgãos, principalmente o cerebro.

Os olhos ficaram empanados, como se a alma tivesse abandonado aquelle corpo,

Evoc. — A causa que fez com que reincarnasseis Claudino, foi e devia ser a mesma que fez com que reincarnasseis Fr. José. A vossa theoria, pois, do accidente passageiro da luta, em que se é vencido, e que explica a reencarnação Claudino, não é verdadeira: não explica todos os casos, todas as reencarnações, ou, phases da vida como dizeis.

Esp. — Mesmo como José vim servir minhas idéas; na outra fui obrigado a um exilio. Não acontece entre vós cousa semelhante? Não ides a um lugar qualquer, porque vos apraz? E não ides a outros, obrigado por quem mais pôde na occasião?

Evoc. — Poderieis obrigar um outro espirito vosso inimigo a se encarnar para este ou aquelle fim, assim como fostes impellido tambem por uma força á encarnação Claudino?

Esp. — Ainda não aconteceu isso entre vós, quando medis vossas forças nas lutas? Não sois hoje vencedor e amanhã vencido, para ainda depois d'amanhã tomar vossa desforra?

Evoc. — Não confundamos, nós não podemos transformar a natureza physica do individuo. Poderieis obrigar um vosso inimigo a se encarnar, para este ou aquelle fim.

Esp. — Si eu for victorioso, poderei empregar contra os outros os mesmos meios que empregaram contra mim.

Sendo adiantada a hora o evocador convidou o espirito a proseguir na proxima reunião a conversa ora suspensa, e formulou a seguinte pergunta ao presidente espiritual:

P. — Será verdade o que disse o espirito: poderá algum espirito nas condições de Fr. José obrigar outro a se encarnar, tomando uma tal ou tal forma organica? Si assim não é, poderemos ser esclarecidos sobre o que nos disse tal espirito, e o que ha de verdade em todas as suas respostas?

R. — Carissimos, só pôde um espirito superior, em cumprimento da lei de Deus, obrigar os inferiores á reencarnação, nas condições expostas. »

(Continúa).

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSONBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

A longa caminhada me tinha fatigado, e, apesar de tantos cuidados que me opprimiam, não sendo menor o de não saber quando voltaria o homem que me era necessario, dormi agradavelmente, embalado pelo fresco ferral.

Teem razão os que aconselham viagens a quem tem o coração ferido.

A variedade constante da scena, a distração que trazem os episodios os mais desconhecidos, fazem a illusão de que se é outro, e se vive em outro mundo.

A ferida, si é profunda, não deixa de sangrar; mas a alma não se embebe toda na dor, o que a augmenta cruelmente.

Eu não podia arrancar de meu peito a imagem de Alzira; porém, não levava as horas e os minutos a contemplal-a.

Tive treguas á minha dor, devido unicamente á impressão que produziam em minha alma as scenas e os episodios desse mundo, que me era desconhecido e se me apresentava insinuante.

Até fiz o proposito, caso não pudesse descobrir a minha Alzira, de vir acabar os dias que me restavam de vida neste meio singelo, natural e arrebatador!

A vida dos sertões era, para mim, como a da terra promettida, onde vertiam mel o leite.

Dormia, pois, tranquilla e agradável, talvez gozando meu espirito as delicias de communicar com o da minha

cuja cor a julgar pela da face, tornou-se amarella como a cera.

Conhecia-se que elle procurava no cerebro alguma cousa, mas que o grande orgão propulsor do pensamento, lhe recusava obediencia.

Era um estado semelhante ao que produz a catalepsia, com a differença de que o automatismo dominava, aqui, egualmente o corpo e a alma.

Um violento esforço desprende-o, emfim, daquelles laços.

— Jesus! Sr. de minha alma! Eu logo vi que o Sr. era parente de meu amo! Que prazer encontrar eu um irmão de tão grande alma, cuja lembrança ainda me faz derramar lagrimas!

Eu tinha servido a muita gente, que é esse o meu officio; mas nunca encontrei um homem que me ligasse a si pelo coração, como foi aquelle.

Choramos os dous, e o Juca me contou toda a historia de meu irmão desde que entrou para seu serviço até que o viu cahir ao ferro do cruel Mourão.

Este sitio, comprei-o com o dinheiro que generosamente me deu minutos antes de acabar.

Depois de me contar toda a vida de meu irmão, o rapaz me perguntou: — Quererá o senhor vingar-lhe a morte?

Este é o meu maior dever; mas conheço que me é agora impossivel, porque não tenho gente para batel-o e eu não quero matar a tração o assassino de meu irmão.

Vim só para tomar conhecimento dos logares e das circumstancias, afim de voltar á casa e me apparellhar com o necessario.

Quando vier de novo posso contar com o senhor para me guiar?

— Até para morrer com o senhor; pois que o meu maior desejo é ver castigado, como merece, o vil e perverso que abusou de sua força para sangrar o meu patrão, que, ainda so commigo, não taria succumbido si uma sombra não lhe tivesse apparecido, mandando-lhe render-se.

(Continúa)

Assistencia aos Necessitados. — A 11 de Maio completa-se um anno que começaram os primeiros socorros, que esta instituição distribue por familias necessitadas. Dias antes, a 20 de Abril, convidadas pelo engenheiro Polydoro de S. Thiago, haviam-se reunido, em uma sala da Federação Spiritica Brasileira, cerca de 10 pessoas para combinarem sobre o plano de auxiliar com alimentos e vestes á pobreza que se occultava. Sentindo a nostalgia dos bons tempos, em que assiduamente frequentava o caridoso instituto catholico de S. Vicente de Paula, quiz o illustre engenheiro imitar em ponto nequeno o que ha nelle de bom. Mas, illuminado hoje com as claridades que derrama a doutrina tão lucidamente exposta pelo eminente Kardec, não teve em vista o nosso confrade fundar uma instituição de proselytismo para suas crenças. Antes, alcançando na verdadeira e lata acceção da caridade o ensinso de Jesus, pretendeu levar ins differentemente os soccorros do pão a judeus e a samaritanos, a phariseus e a scribas, a saduceus e a essenios. Assim pois, findo em soccorro de todos, é de todos tambem que a *Assistencia* se soccorre. Graças rendemos a Deus, porque o pensamento que creou a instituição ainda uma só vez não deixou de estar presente ao espirito de todos!

Fundada com taes vistas tem-se succedido, é verdade, por camadas, aquelles que vêm, com a animação de sua presença, incitar a obra da caridade; mas nem por isso tem sido esta mais frouxa: já ascendem, com effeito, ao numero de 200 as familias que recebem quinzenalmente da *Assistencia* um pequeno auxilio em mantimentos. Entretanto, assoberbada com este numero e com os das que esperam occasião de serem tambem contem-

pladas, resolveu fazer, na sessão solemne commemorativa de seu anniversario, que terá lugar ás 6 horas da tarde do dia 10 de Maio á rua da Imperatriz 83, 2º andar, um sorteio de alguns poucos objectos que lhe tem sido offerecidos. Esta sessão, como as outras, será publica. Solicita-se, pois, em nome da caridade, em nome da pobreza faminta, em nome de Jesus, o protector dos pobres e dos humildes, a presença de todos a que chegarem. estas linhas.

Novo agente — Temos a satisfação de comunicar aos nossos confrades do Amazonas que, accedendo a pedido nosso, presta-se o Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida a ser agente do *Reformador* na cidade de Manaus. Assim pois, é áquelle dedicado spiritica que terão de dirigir-se relativamente a tudo quanto interesse a este periodico. E' com extremo prazer que damos esta noticia, porquanto o illustre confrade que, apezar da tarefa de sua casa commercial, encontra ainda alguns momentos para sacrificar em prol da santa causa, é um dos mais dedicados spiriticas que se encontram no Estado do Amazonas.

E' a favor de seus esforços que esta folha tem encontrado lá, no extremo norte da Republica, o mais prezioso acolhimento, a mais efficaz coadjuvação, dir-se-ia que aquella zona do Brazil, em que o silencio das mattas seculares quasi não é perturbado por agglomerações de homens em cidades, pretende tomar a dianteira de suas irmãs na carreira rapida de desenvolvimento moral.

Aproveitamos o momento para gratificar o nosso irmão com o testemunho publico da mais plena gratidão, pois que é mais um dedicado que encontramos em nosso caminho.

pagem armado e tanto que lhe puz os olhos senti bater tumultuosamente o coração.

O homem parou para perguntar-me si eu tinha encontrado dous cavalleiros, armados e pagem.

Veio-me o desejo de repellar com uma grosseria a pergunta do desconhecido; mas, dominando-me, respondi ao que me perguntara e esporeando o cavallo, deixei-o talvez admirado de meus modos bruscos.

Eu mesmo me surpreendi de taes modos que me não são habituaes e que me foram impostos por uma força estranha; pois que meu espirito foi o primeiro a espantar-se do que fiz.

No rancho que tomei em casa de pobre gente, soube que o homem, cuja presença me transbordou, era o chefe Mourão, o assassino de meu irmão.

— Como explicar-se esse instincto d'alma, que lhe permite ler no livro do desconhecido, como em carta que se tenha debaixo dos olhos?

— Muito tem o homem que andar, Sr. Amorim, até que chegue ao ponto de conhecer as leis que regem innumerables phenomenos que o cercam por todos os lados e a cada momento.

— Será possível que esse mundo desconhecido, que nos envolve, que nos atiga a curiosidade, e que nos impressiona tão profundamente, tenha sido creado para ser eternamente ignorado?

— Seria isso, pelo menos, uma parte ociosa do plano da criação e Deus nada faz que possa ser ocioso.

Esse mundo desconhecido, porém real, deve pois ser e não pôde deixar de ser, um dos pontos que a humanidade ha de elevar-se em seu progresso.

— Mas, si a humanidade tem de d'vassar mysterios que lhe trazem grandes proveitos, eu pergunto: não vae nisso, por parte do Creador, flagrante injustiça na distribuição dos dous individuos?

— A escada do progresso humano é o caminho para o destino do homem e supponhamos que cada geração escala um dos seus degraus.

Neste caso, que é o verdadeiro, attestado pela observação constante, aquelles que, na duração da humanidade, galgaram um degrau mais elevado, obtiveram mais luz, gozaram de dons superiores aos que couberam áquelles que não atingiram sinão os degraus inferiores.

COMMUNICAÇÕES

Grupo Perseverança

Os trabalhos da seguinte sessão foram iniciados pela seguinte comunicação:

« Tudo quanto podies obter relativamente á modificação do espirito, obtivestel-o, conseguindo, pela vossa acção sobre elle, pelas vossas interrogações, fazer entrar em sua mente a inquietação e a duvida; embora queira occultal-a, ella o trahirá agora em suas respostas. Dizei-lhe que elle terá o poder que ambiciona, sim, quando for victorioso; mas victorioso de si proprio, corrigindo a perversão de sua vontade. » Luiz.

Depois deu-se o seguinte trabalho: Evoc. — Em nome de Deus evocamos o espirito de Claudino.

Esp. — Estou esperando-vos; podéis fallar e sem preliminares; entrae desde já na questão.

Evoc. — Qual a vossa causa, e qual a contraria?

Esp. — Não advinhastes ainda? Sois pouco perspicazes, temos conversado bastante a respeito.

Evoc. — Não; a nossa perspicacia ainda não descobrio.

Esp. — Pois vos direi que é sempre a mesma causa: dominar os acontecimentos, e dirigil-os conforme as minhas ou as nossas vistas.

Evoc. — Permitti que estranheemos que um espirito da vossa intelligencia se preocupe com os acontecimentos terrenos, esquecendo cousas mais altas...

Esp. — Quem vos disse que nossa acção só abrange as cousas que se passam entre vos? Si entre vós se dão acontecimentos que mereçam toda a nossa attenção?

Evoc. — Si nos tivesséis respondido

Resulta d'ahi que ha homens mais bem dotados que outros, só porque vieram ao mundo alguns seculos mais tarde.

E como quem marca a cada um o tempo de vir ao mundo, é Deus; Deus reparte desegualmente os meios de aperfeiçoamento por seus filhos.

Si não é assim, e não pôde ser, porque Deus é a justiça indefectivel, todos os homens hão de ter os meios de chegar ao summo grão de saber, que é permitido á humanidade.

Esses meios não são, não podem ser, a intelligencia e a boa vontade, exclusivamente, essencialmente.

Não pôde ser a intelligencia, primeiro, porque ainda por ali se atacaria a justiça soberana, visto que os homens são creados com intelligencia deseguaes e segundo, porque, quando lhe fosse dada no mesmo grão, o homem pa antiguidade não podia aprender, em toda a duração de sua existencia, o que hoje aprende o que nasceu em nosso tempo.

Não pôde ser a boa vontade, porque em meios tão oppostos, como o da barbaria e o da civilização, a melhor boa vontade não conseguirá jamais resultados eguaes.

Tudo isto é rigorosamente logico, disse Joaquim de Amorim, mas como logrará o senhor, equilibrar as forças de todos os homens para conseguirem o mesmo grão de aperfeiçoamento, unico meio de salvar a justiça divina?

Como? Não sei; mas deve haver um factor desconhecido ainda, que um dia virá esclarecer a humanidade sobre a marcha evolutiva que a levará a seu destino.

Ora diga-me: se em vez de uma vida unica e de penas eternas depois dessa vida, o espirito tivesse tantas quantas lhe fossem precisas para attingir ao fim marcado a todos, soffrendo, depois de cada uma, penas correlativas; não estaria n'egualados os os meios.

— Não sei porque, respondeu Amorim.

— Muito simplesmente. Todos os espiritos, reincarnando em todos os seculos, iriam recebendo a luz que alumia cada degrau da longa escada.

O que está no degrau superior por se ter mais adiantado, em razão do bom uso que fez de sua liberdade, terá hoje mais luz do que os que se acham nos degraus inferiores.

precisa e claramente á nossa primeira pergunta, não teria havido essa confusão.

Esp. — Mas si julgo haver-vos dito bastante, quando vos fallei que os acontecimentos são nossa occupação principal! Tudo não se resume em uma successão de factos, que occorrem uma direcção impressa n'um sentido determinado pela vontade dirigente?

Evoc. — Deveis tomar outra orientação... (Aqui discorrem o evocador sobre a vida do espirito despreendido, e seus consequentes deveres).

Esp. — A vos ouvir, conheceis as cousas daqui melhor do que nós proprios? Conheço que vossa intenção é boa, porém na minha causa, deixae-me determinar por mim mesmo o que me convem fazer. Já vos disse que meu caminho estava fatalmente traçado, que seguio-o-ei até o fim.

Evoc. — E, si vossa causa for a do erro, a do mal? Si reconhecerdes que vosso caminho foi mal delineado, persistireis nelle apezar de tudo e contra tudo?

Esp. — Só o resultado final poderá me dar esta convicção: bem vedes que é preciso que vá até o fim.

Evoc. — Nós somos pequenos e fracos, mas, por isso mesmo, procuramos fortes e grandes que nos dirijam. Estes podem fazer o mesmo convosco, fitae-os bem, porque elles são a luz da verdade.

Esp. — E vós a tentes? Dizei-me.

Logo após esta interrogação, veio-nos o seguinte communicado:

« Disse-vos que conseguistes tudo quanto era possível; deixae, pois, que para os grandes males sejam empregados os grandes remedios. »

Ao terminarem os trabalhos, foi esta comunicação final:

« Nenhuma acção, nem geral, nem particular, pode perturbar a marcha das leis admiraveis, em cujo cumpro-

Estes, porém, não acabarão nossa inferioridade; amanhã ou depois se elevarão áquelle degrau superior e se emparelharão com o que apenas o precedeu.

O saber, portanto, e as virtudes — os dous polos da perfeição humana, não serão o privilegio de uns tantos outros, serão o patrimonio de todos.

A differença estará apenas na rapidez ou lentidão de cada um; porque esta será a parte dada ao homem para a consecução de seu destino, em respeito á sua liberdade, a seu livre arbitrio.

— E não é, Sr. Leopoldo, que o senhor imaginou um systema tão perfeito, certamente o unico, que concilia a justiça e o amor do Pai celestial, com a grandeza, pela liberdade, da obra prima de sua omnipotencia e de sua infinita sabedoria!

— Não lhe parece razoavel e o unico que explica todos os phenomenos humanos, sem chocar os divinos attributos?

— Não é só razoavel, é arrebatador. Basta pensar que nenhuma falta fica impune; mas que nenhuma peca seello fatal á perfectibilidade do ser humano!

O homem marcha em busca de seu creador e sua marcha pode ser rapida ou lenta, gloriosa ou vergonhosa, alegre ou triste; conforme usar bem ou mal da liberdade que o creador lhe deu.

Os erros, os vicios os crimes dos homens são obra sua exclusiva.

O mal, portanto, as misérias e desgraças do mundo, são obra exclusivamente sua.

Deus creou todos em condições eguaes deu a todos o mesmo poder collocou-os nos mesmos meios, marcou-lhes o mesmo destino.

Não pode haver mais justa distribuição.

Si um abusou de seu poder, desaproveitou os meios, e desviou se do caminho recto, a culpa foi sua.

Ninguém poderá accusar a Deus por isso.

O que Elle não pode, nem deve, é deixar sem o premio de animação, o que usou bem de sua liberdade, e sem o castigo correctivo o que usou mal daquelle inapreciavel dom.

Desde, porém, que premio e punição são eguaes para todos, a justiça de Deus pode levantar em nossas almas o sentimento de mais ardente amor.

Praz-me dizer Sr. Leopoldo, Deus deve ter feito sua obra admiravel por este sublime estalão.

(Continúa)

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Tenho vivido tão contrastado por isso, que em minhas excursões não tomo parte sinão com o corpo.

Estou ficando sem prestimo para uma empreitada perigosa.

Quer o senhor ver?

Um meu vizinho, moço honesto e trabalhador, pediu em casamento a filha do vaqueiro da fazenda da Serrinha, e tendo recebido um — não — redondo, veio convidar-me para roubarmol-a.

Eu disse-lhe que sim, e hontem á noite fomos esperar a moça no ponto por ella marcado.

La estava, e o moço tomou-a na garupa; mas o pae tinha já dado pela fuga e correu em nosso encalce, com um filho, ambos bem armados.

Pois, Sr. eu que sempre gostei desses encantos, assim que me vi em frente dos dous basbaques, fiquei pateta, como um aprendiz de officio.

Foi preciso que o vaqueiro lançasse mão á fil-a, para eu cahir em mim.

Felizmente o velho chegou á razão, si não tinha-mos casamento molhado.

Fez-se a bôda no mesmo dia e na corrida do estillo para ver quem tira o chapau do noivo, eu que nunca perdi em casos taes, quasi fui bigodeado por um creançola.

Foi a revolução que me causou o negocio de meu amo; que me tornou um poltrão!

Passei todo o dia fazendo planos com o meu hospede a quem impuz preceito de não revelar a ninguém meu nome, para não despertar o leão que dormia, e á tardinha deixei Piranhas, e tomei novamente a estrada que me devia conduzir á casa paterna.

Em caminho, perto do Cococy, encontrei um sujeito acompanhado de um

de vidro, que continha fuligem, seda lã ou outras substancias. Um disco tendo fendas ou aberturas faz-se gyrar rapidamente neste raio de luz, de maneira que o cruce, o que produz alternadamente luz e sombra. Collocando-se o ouvido no vaso de vidro, ouvem-se sons estranhos enquanto o raio scintillante cahê sobre o vaso.

« Uma descoberta mais maravilhosa foi feita recentemente. Faz-se passar um raio solar através de um prisma, de modo a produzir o que se chama — o espectro solar ou arco-iris. Volta-se o disco e faz-se atravessal-o pela luz colorida do arco-iris. Então colloca-se o ouvido ao vaso contendo a seda, lã ou outro material. Quando as luzes coloridas do espectro cahem sobre elle, ouvem-se sons em diferentes partes do espectro, e ha silencio em outras.

« Por exemplo, si o vaso contém lã vermelha, e a luz verde scintilla sobre ella, ouvem-se sons retumbantes. Sômente sons fracos são percebidos, quando as partes—vermelha e azul do arco-iris cahem sobre o vaso, e não produzem som algum as outras côres. A seda verde produz melhor som na luz vermelha. Toda especie de material dá mais ou menos som conforme as diferentes côres, e com outras nenhum som produz. E' esta uma descoberta extraordinaria, e pensa-se que della hão de provir cousas mais maravilhosas. »

COMMUNICAÇÕES

Grupo Perseverança

K

Havia em certa cidade de um Estado do Brazil um moço muito conhecido por sua clarividencia. Esta exercitava-se sobretudo na cura das enfermidades, o que fazia com que sua casa estivesse sempre repleta de pessoas que iam procurar allivio aos seus males. Antes de tratar da questão pela qual a pessoa presente havia buscado a casa do medium, este, per-

ante a multidão desconhecida que enchia sua varanda e o terreno adjacente, principiava em geral por descrever a casa em que morava o paciente, dando particularidades que poderiam escapar a um observador inexperto, como, por exemplo, a mancha impressa por um ferro de engommar, no canto de um aposento, a falta de taes e taes vidros em um caixilho. Então fazia bem sentir, perante todos que elle e a pessoa presente nunca se tinham visto reciprocamente, e que, não havendo esta ainda dito ao que houvera vindo, elle ia eutretanto manifestar. O que, com effeito, acertadamente fazia, segundo a confirmação do consultante. Outras vezes começava, dando prova publica de sua clarividencia, descrevendo um qualquer signal occulto que a pessoa tinha no corpo; signal que muitas vezes esta não sabia que tivesse, mas que posteriormente verificava.

Para a cura das enfermidades empregava pós e ervas que elle mesmo fornecia, e exigia que cada um, antes de se retirar, fosse, ajoelhado em um altar que tinha em sua sala, fazer uma oração.

Não tem numero as curas promptas que levou a effeito. Quasi todos os espiritos foram presenciar os seus feitos, e muitos acompanharam-n'o até a barra do tribunal, quando a justiça publica pretendia, sem ter podido conseguir, punil-o por exercicio illegal de medicina. Entretanto elle, que nunca houvera lido nenhum dos livros de Allan Kardec, mas que se limitava ao só conhecimento dado pelos espiritos que o acompanhavam, tinha a peor opinião sobre o Spiritismo, e aconselhava que se fugisse das sessões spiritas. Morreu cedo e inopinadamente. O grupo Perseverança julgou de utilidade sua evocação.

O primeiro trabalho começou pela seguinte comunicação:

« O estudo que ides encetar hoje, meus irmãos, é, em alguns pontos semelhante ao precedente (*refere-se ao trabalho publicado sob a letra H*); mas,

sendo differente em alguns outros, podereis colher no seu desenvolvimento ensinamentos proveitosos. Luiz. »

Entrámos então em relação com o espirito pela seguinte forma:

Esp. — Tivestes desejos de travar relações commigo; eis-me aqui ao vosso dispôr.

Evoc. — Por que meio, como soubestes que tinhamos desejos de travar relações convosco?

Esp. — O meio é vosso desejo manifesto para nós, que não precisamos de outro.

Evoc. — Mas desde quando sabeis que tinhamos esse desejo? Cada pergunta que vos fazemos não é inutil: tem uma razão de ser.

Esp. — Não duvido que vossa pergunta seja seria. Dir-vos-ei que preciso o tempo é mais difficil do que julgaes; é natural que tivesse sido desde que experimentastes esse desejo.

Evoc. — Não teem então os espiritos noção do tempo?

Esp. — Teem noção do tempo, sim; mas não das divisões pelas quaes o medís: não servem para elles.

Evoc. — Não distinguirão então os espiritos o dia da noite?

Esp. — Si applicam-se exclusivamente ás cousas que se passam entre vós distinguem todos esses phenomenos proprios ao planeta; porém é preciso, por bem dizer, estar entre vós.

Evoc. — Desejamos saber, si tanto é possível, si o espirito desprendido dos laços materiaes, collocado em qualquer ponto do planeta, seja qual for a posição do sol no horizonte, distingue, como os encarnados, o dia da noite, a claridade da escuridão?

(Em resposta obtivemos o esclarecimento seguinte: « O espirito que interrogaes nada pode dizer-vos sobre essas interrogações: elle mesmo precisa de luz. »)

Evoc. — Conheceis naturalmente alguma das pessoas que se acham aqui reunidas?

Ah! Sr. capitão, a maior desgraça da vida.

Saberá V. S. que casei-me com meu marido muito por meu gosto e delle, mas contra a vontade de meus paes, que me rogaram praga de meu marido virar lobis-homem.

Temos vivido até hoje, como pobres, porém amando-nos e amando a nossos filhinhos.

Meu marido todas as sextas-feiras sahia de casa depois de jantar e só voltava pela madrugada.

Dava-me desculpas e eu andei sempre contente.

Hontem, depois do jantar, convidou-me para irmos ao rogado, que fica a um quarto de legua de nossa casinha e eu sahi com elle, sem pensar em mal.

No meio do caminho, disse-me: espera aqui um instante, enquanto vou fazer uma necessidade.

Esperei, esperei e cancei de esperar o homem. Já estava com cuidado.

De repente vejo sahir do matto um bicho, como um porco de vara arreimendo contra mim.

Não sei como não cahi sem sentidos de medo; mas Deus me deu forças e pude trepar n'um galho da arvore debaixo da qual estava.

O galho era baixo, de modo que a minha saia de zuarte azul ficava a trez palmos, quando muito, do chão.

O bicho parou a meus pés e atracou-se á barra da saia com a maior furia, para dar commigo em terra.

Eu tanto me agarrava á arvore, quanto gritava por meu marido, que não apparecia.

Desenganado de me arrancar da arvore, o bicho largou a correr para o matto, deixando-me em miserando estado de afflicção, porque eu só explicava a falta de meu marido, por tel-o eile devorado, antes de vir a mim.

Quiz descer, mas tinha medo de encontrar o bicho feroz, que bem podia estar rondando por ali.

O espirito respondeu por um simples traço.

Evoc. — Estaes no espaço como esperaveis quando encarnado, ou tivestes dessas desillusões que succedem terem algumas vezes os espiritos?

Evoc. — Nunca assististes a um trabalho nosso?

Esp. — A outros; não aos vossos.

Esp. — Visto não vos contentar minhas respostas, por que continuar nas perguntas?

Evoc. — E como espirito que sois não podeis lêr no pensamento de todos nós?

Esp. — Obrigaes-me a dizer-vos cousas que não quizeras vos confessar! Mas que quereis saber? Perguntae claramente.

Evoc. — Lembrae-vos completamente de vossa vida como o medium E...?

Esp. — Recordo-me de tudo; mas, é tempo de dizel-o, recordo-me de tudo para minha confusão.

Evoc. — Não approvaeis, pois, o que fizestes como E...?

Esp. — Compreendi bem o que digo: não fiz a caridade por ella, nem a fiz por mim; fil-a por orgulho de mostrar um poder e uma virtude que não eram meus; eis o motivo da minha confusão hoje que é chegada a occasião.

Evoc. — Temos muito que conversar convosco; pedimo-vos, já que a hora se adianta, que tenhaes a paciencia de, na proxima quarta-feira, vir ter a nós.

Foi esta a comunicação final deste dia:

« E' nos pontos essenciaes que existe a divergencia que assignalei na instrução inicial, como reconheceres pela continuação do estudo. Esses dois espiritos, cujos meios de acção eram os mesmos, chegaram a resultados diversos; sendo ultimo o primeiro e o que suas condições intellectuaes collocavam em primeiro plano passou a ser ultimo, porque o Senhor tira a gerencia de seus bens aos que não os fazem produzir na razão de seu valor. »

Luiz.

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

De uma assentada vim á villa do Frade, onde precisei refazer-me de cavalgadas.

Para isso fui ter á casa do capitão Thomé Lopes, que recebeu-me, como se recebem e se acolhem os viajantes em todas as casas dos nossos sertões.

Dá-se-lhes tudo o que precisam sem se lhes perguntar quem são e donde vem.

Deus queira, meu amigo, que a civilização, sempre acompanhada das especulações mercantis, não acabe tão cedo com aquelles bellos costumes patriarchaes.

O velho capitão, reteve-me em sua casa por dous dias, enquanto amilhava os cavallos que me dava gordos, em troco dos meus magros e cansados.

Foi um intervallo em que tivemos occasião de fallar sobre mulas sem cabeça e sobre lobis-homem.

Serão abusões, disse-me o velho; mas o que lhe posso assegurar, Sr. Leopoldo, é que pessoas respeitaveis dão testemunho dessas cousas.

Na povoação da Cachoeira havia um padre, que era o capellão, e que vivia com a sua comadre.

Todas as sextas-feiras, um dos arrabaldes do povoado era atropelado pelo trotar de um animal, perseguido pelos cães.

Meu primo Chico Pinheiro, rapaz desabusado, resolveu um dia descobrir aquelle mysterio e n'uma sexta-feira tomou a es-

pingarda e uma faca de ponta e metteu-se n'um matto cerrado, d'onde sempre partia a visagem.

Pelas tantas da noite, viu chegar uma mulher, despir as roupas e começar a espojar-se no chão.

Momentos depois, saltava e zurrava nma mula, que, o senhor sabe, é animal que não existe em nossos sertões, onde todo o serviço se faz em cavallos.

Chico Pinheiro engatilhou a espingarda para o que desse e viesse e não fez mal, porque a mula avançou sobre elle como desesperada.

Pregou-lhe fogo e viu o bruto rolar no chão, mas um instante depois, viu-o erguer-se para o lado do povoado, como uma flexa.

Apanhou as roupas e por ellas reconheceu que era a comadre do capellão que fazia a tal transformação; mas começou a entristecer, ter fastio, a lançar o pouco que cemia e antes de dous mezes era defuncto.

Mas o Sr. capitão ouviu esta historia do proprio seu primo?

Muitas vezes, e tanto que elle attribuia seus incommodos a ter descoberto o segredo daquelle encantamento.

Sem duvida que foi, Sr. Leopoldo.

Eu não disse palavra e o velho continuou, por me convencer da veridade daquelles factos extraordinarios.

Sobre lobis-homem lhe contarei dous factos, de que não posso duvidar, ainda que delles duvide o mundo inteiro.

Aqui nas minhas terras, veio ter, ha annos, um sujeito muito amarello, como quem soffre de maleitas, com a mulher e uma ninhada de filhos.

Pediu-me licença para fazer casa em minha sesmaria e eu dei-lh'a, que não recuso a ninguem o que Deus creou para todos.

Não tinha passado um anno, e eis que me entra pela casa a dentro a mulher banhada em lagrimas, trazendo consigo a filhaçada.

O que lhe aconteceu, senhora?

Deixemos, porém esta questão, que sua sciencia melhor poderá elucidar e vamos ao facto, que moveu-me a pedir-lhe um cantinho nas columnas do seu apreciado jornal.

Hi, no Engenho Novo, um moço, medium psychographico, vidente e auditivo, que pertence a um grupo spirita; mas que, em vez de exercer ali sua mediumnidade, procura fazel-o em casa — só, apesar dos bons conselhos de seu pae, que é tambem spirita, e que conhece a doutrina, por elle ignorada.

O moço, nos dias de sessão, quando faz preparos para ir ao trabalho, ouve um espirito, que lhe diz: deixa aquelle trabalho, em que nada podes adiantar e applica-te aqui ao desenvolvimento de tua mediumnidade, com o que muito aproveitas.

E, si, devido aos conselhos paternos, elle continúa na resolução de ir á sessão, o espirito apparece-lhe, sob a forma da sua pae, e impõe-lhe que não vá.

O mais notavel é: que tal appareção tem lugar ao tempo que se acha em casa o verdadeiro pae.

Reconhecendo esta singular *duvidade*, que poderia illudir com uma *ubiquidade*, o moço, já em parte dominado por seu obsessão, perturba-se e não sabe.

No dia 25 do corrente, depois de uma longa ausencia do grupo, appareceu o moço, que foi, sem duvida, para isto auxiliado.

Ahi, consultou-me sobre o caso, que intrigava-o singularmente, sem que suspeitasse mal delle, em sua ignorancia da doutrina.

Procurei esclarecel-o sobre o perigo que ameaça o, si não resistir, deixando de praticar isoladamente sua mediumnidade e frequentando, como dantes, as sessões; mas principalmente estudando as obras classicas do Spiritismo.

E, como parece que minhas palavras calavam no animo do pobre encaminhado para uma obsessão, seu perseguidor ameaçou-me com uma bofetada, perguntando-me, furioso, o que tinha eu com seus negocios?

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA DE AL ASSOMBRAADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Não me era licito contrariar meu hospede, quando elle me dizia: eu vi, ninguém me contou.

Simulei acreditar nas historias que me contou; e realmente não sei si acreditei ou deixei de acreditar.

Si a cousa é inverosimil em si, ella se apresenta, entretanto, cercada de circumstancias que fazem vacillar o espirito o mais refractario.

Visionarios serão os que attestam «de visu» — embusteiros, não.

Preparados os cavallos, e providos os alforjes, parti do Riacho do Sangue e vim direito aqui onde nos encontramos, talvez por bem, talvez por mal nosso.

— Como por mal? Sr. Leopoldo.

— Não digo que o seja, mas pode ser; porque diz o adagio: dous desgraçados n'uma buca não se salvam.

— Pode ser; mas o que é certo é que eu me sinto outro homem, depois que tive a felicidade de conhecê-lo.

— Muito obrigado; mas quea saber por que?

— Farei gosto em saber.

— E' porque não ha melhor lição do que aquella que nos dá quem é tanto ou mais infeliz do que nós.

Quando soffremos, embebemo-nos em nossa dor e julgamos que somos os únicos desherdados da fortuna. Isto nos revolta, e a impaciencia agrava nosso mal.

Preciso declarar: que nem vi a ameaça, nem ouvi a interrogação, porque não tenho aquellas mediumnidades; mas que foi-me aquillo immediatamente referido por quem as possui e assistia a minha conversa com o moço.

Ahi tendes, meu caro redactor, um facto, que posso authenticar, si quizerdes, da mesma natureza do que é conhecido por — Follet de Bayonne.

Os tempos se avisinhavam... precipitavam-se.

MAX.

Como me tornei spirita

Espirito muito soffredor e sedento de luz, como a immensa maioria daquelles que habitam este planeta de misérias e provações, alguns annos passei da primeira mocidade em que as minhas nullas faculdades intellectuaes começavam a despontar, a ler e meditar em meus lares sobre a existencia de um ente creador e de um espirito, alma ou intelligencia, que animasse a materia.

As minhas pesquisas demonstraram-me a existencia de um Ser, causa e regente intelligente das leis que desenvolvem as forças da natureza, mas nada me demonstrou a existencia de uma força intelligente animica do organismo humano. A duvida continuou a pairar em meu cerebro até que uma noite, pelas nove horas, duas criancinhas, uma de cerca de um anno de idade e outra de trez annos, que dormiam na casa em que eu residia, por achar-se sua mãe em artigo de morte em sua casa distante cerca de cento e cincoenta metros, despertaram simultaneamente a chorar, voltadas para a janella, a mais jovem estendendo para ella os braços a chamar pela mãe, e a mais velha a dizer que sua mãe estava alli e que queria ir com ella.

Acalentaram-se as duas crianças, que dormiram logo depois e tudo quedou em paz.

Desde, porém, que encontramos outros soffrendo penas eguaes, allivamos a alma, reconhecendo que não somos o unico desherdado.

O senhor communicando commigo, sente-se outro homem, porque achou um companheiro de infortunio e de maior infortunio que o seu.

— Maior que o meu! Sr. Leopoldo. Lembre-se de que o senhor poderá ainda gozar as caricias da sua querida Alzira e que eu nunca poderia ter as da minha desventurada Margarida.

Talvez, em breves dias, chegando á sua casa, receba de seu pae a boa nova de que a amada de seu coração, tendo vencido a ganancia do pae, vem mares embora abri-lhe as portas da felicidade.

Si assim não fór, quantas outras hypothèses de ainda luzir para o senhor o sol de um dia de venturas sem fim!

Mas eu? Que esperança posso mais ter? Si Margarida tivesse morrido, não seria mais impossivel do que estando como está viva porém perdida.

Leopoldo fitou o amigo com os olhos a lhe nadarem n'agua.

— Talvez em breves dias eu receba a boa nova de que a amada de meu coração vem abri-me as portas da felicidade! diz o senhor.

Ah! eu lhe confesso que, no intimo de minha alma, luziu sempre essa esperança!

— E por que não virá a ser realidade? Sr. Leopoldo. A Deus nada é impossivel.

— A realidade, Sr. Amorim, é outra muito diversa: é... que a divina Alzira, a vida de minha alma, a luz dos meus olhos, já não é da terra! A amada de meu coração não é mais o anjo que me arroubava a alma: é... e uma alma penada!

— Merta D. Alzira! E quando soube disso, visto que ainda hontem tinha planos de ir a Europa em sua procura?

— Soube-o aqui, soube-o hoje, vi-lhe o esqueleto?

Ah! meu amigo, Si a voz de minha amada não me chamasse a allivar-lhe as penas, si minha vida não fosse necessaria

Este facto impressionou-me profundamente e gravado ficou em minha memoria, servindo como que de incentivo a novas pesquisas, pois pareceu-me desde então que a verdade se achava na sciencia que m'o explicasse.

Alguns annos se passaram, até que em 1884 tive ensejo, por indicação de meu irmão Mauricio Reis, de ler a *Genese* de Allan Kardec, onde fui encontrar a explicação do facto que narrei.

Parti depois para o Rio Grande do Sul onde estive dous annos, tendo ahi o desgosto de perder trez filhos, entre os quaes um de seis annos em quem depositava as minhas melhores esperanças.

Desolado retirei-me do Rio Grande com o que me restava da familia, e voltei a residir na Corte procurando desde então ler o que me faltava de Allan Kardec, e assistir alguma reunião, onde se tratasse de experiencias spiriticas afin de, si possivel fosse, obter provas praticas da existencia da alma e da possibilidade de sua communicação com os vivos.

Um meu amigo velho, e dos melhores, o nosso operoso confrade o Sr. Manuel Antonio de Mello, encarregou-se de prestar-me esse importante serviço, e de facto, alguns dias depois, levava-me a um grupo spirita familiar que funcionava na residencia do nosso bom e incansavel confrade o Sr. Elias da Silva.

Na primeira sessão a que assisti pedi que evocassem o espirito de um tio meu de grata memoria, e que fora muito conhecido no Rio de Janeiro.

O medium somnambulo que de ordinario trabalhava no grupo, o Sr. Romualdo Nunes Victorio, não tendo comparecido, um outro medium prestou-se ao trabalho, que não attingiu ao meu desideratum.

Na sessão seguinte, estando presente o medium Sr. Romualdo, pedi para que fosse evocado o espirito de minha boa mãe.

Feita a evocação, o medium adormeceu e nesse estado dirigiu-se a mim e disse-me que se achava presente quem

á sua felicidade na terra dos espiritos, eu teria posto fim a meus soffrimentos, soffrimentos sem par, quaes os de encontrar-me com a ossada da que era hontem a mais bella das mulheres, a rainha da minha alma, a senhora de meus pensamentos!

— Mas, Sr. Leopoldo, o senhor desarranja! Onde foi o senhor descobrir essa ossada, si desde hontem o senhor tem estado commigo?

— Onde? Aqui nesta casa mal assombrada.

— E sabe quem a traz mal assombrada? E' a alma de Alzira, é a do pae daquelle divina creatura, é a do seu indigno marido.

Joaquim de Amorim sentiu um frio glacial correr-lhe pela medulla.

Será possivel que este moço tenha enlouquecido, recordando as magoas de sua vida?

— Meu amigo, disse meigamente, evoque sua razão, não se entregue á dor que a perturba e repilla esse sonho, que sua imaginação sobreexcitada lhe faz parecer uma realidade.

— Como! Sr. Amorim. Acreditará que estou louco?

Antes tivesse razão, porque afinal a loucura é a inconsciencia e, para certas dores, é o unico anesthesico.

Não, meu amigo, não estou louco e vou dar-lhe a prova, concluindo a minha historia.

Lembra-se do que se passou hontem que nos obrigou a fugir d'aqui?

— Perfeitamente.

— E não lhe causou admiração resolver eu hoje, depois de ter conversado com Thomé, ficar aqui até amanhã?

— Tanta me causou, que logo qualifiquei de loucura sua resolução.

— Pois bem. Fime-a, porque Thomé referiu-me o que tinha observado, e essa narração me convenceu de que era Alzira, a minha Alzira, a alma penada desta casa.

Ouça estes versos, que Thomé decorou, e, pois que conhece minha historia, diga si tive ou não razão.

se evocara e que antes de proseguir desejava saber o que della queria. Respondi-lhe que desejava saber do seu estado e si de nós queria alguma cousa. Retrocou o medium que seu estado não era mau e que, si melhor não se achava, era unicamente por não ter sabido soffrer na vida com a necessaria resignação e que de nós nada desejava a não ser que della se lembrassem em nossas preces.

Continuou depois o medium a fallar, sem que eu o interrompesse, durante mais de meia hora conversando commigo sobre factos da vida de minha mãe e principalmente sobre uma sua amiga intima que já havia morrido havia annos referindo-se a incidentes havidos, confortos e consolações mutuas e muita cousa de que só sabiam ella, seu marido e alguns dos filhos.

Depois de receber eu do medium muitas provas de identidade, perguntei-lhe qual o grão de parentesco que nos havia unido na terra, e o medium respondeu «sobrinho». Ouvindo esta resposta, certa duvida atravessou o meu espirito, mas o medium atalhou logo «não vacilles; o instrumento não transmittiu o meu pensamento e, para que não te reste a menor duvida, vou dar-te ao despedir-me um aperto de mão que deves bem conhecer, adeus» e o medium estendeu-me a mão, que apertei.

Minha boa mãe tinha a mão pequena e sempre fria pelo seu estado de anemia, ocasionada por uma tuberculose adiantada de que soffria e de que veio a fallecer; a mão do medium, que era um homem, longe estava de ter as mesmas proporções. Pois bem, no aperto de mão que lhe dei reconheci completamente em seu modo e dimensões o aperto de mão de minha mãe. Em seguida o medium despertou naturalmente.

Dirigi-me em acto continuo á Exma esposa do Sr. Elias, excellente medium vidente, e pedi-lhe que me descrevesse a pessoa que se communicara pelo medium somnambulo, e me foi respondido que tinha sido uma senhora

A clara luz de minh'alma,
A vida dos olhos meus,
Não pode privar a sorte
Do que foi os sonhos seus.

Como cahê o rouxinol
Em meio de alegre canto,
Cahiu a flor de Malherbe
Da morte no negro manto

E' liquido que esses versos annunciam a morte da amante, cujo amante emvão a procura. Não é verdade?

— Certamente: mas o que tem isso com a sua casa?

— São os seguintes versos que lhe hão de responder:

Leopoldo, além deste mundo,
Existe o throno de Deus,
Não posso, sem ti, meu anjo,
Subir ás nuvens dos Céus.

E tu foges, doce bem,
Da que foi a tua Alzira!
E vás ao longe pousar,
Onde a morte se respira!

Ah! não fujas por piedade,
Tem dó desta alma penada,
Vem fazer a despedida
A' que foi tua adorada.

Póde haver duvida? Sr. Amorim.

O amigo de Leopoldo, sentindo arrepiarem-se-lhe os cabellos, respondeu com voz cavernosa — não.

— A alma diz o nome que teve, e ao senhor chama por seu nome!

Falla de sua fuga d'aqui e de sua pousada, onde a morte volteou em torno de nós!

— Pois bem. Quando sahi hoje, a penetrar nesta casa, não o fiz inutilmente, como lhe disse. Penetrei nella e encontrei lá dentro tres ossadas e reconheci a de Alzira, por ter debaixo da mão ossea este retrato, que lhe dei no dia de seus annos.

— E' incrível, Sr. Leopoldo. E' de enlouquecer!...

(Continúa)

MISCELLANEA

A verdade em factos

Meu caro irmão.

Vós me pedistes e eu vos prometti a narração de qualquer facto escrupulosamente verdadeiro que se tenha dado commigo, para que o meu testemunho sirva de garantia á verdade da Doutrina Spirita, para convencer os incredulos por ignorancia ou por systema.

De que servem taes esforços, principalmente para os ultimos?

Entretanto para dar-vos uma prova da minha obediencia, vou, sem a minima pretensão de escriptor e ao correr a penna, narrar-vos o que se deu commigo, só me preocupando com ser fiel á verdade.

Corria o anno de 1878 para mim triste, cheio de afflicções e amarguras, que só me dava lenitivo o verter das lagrimas. Eu não cessava de implorar a misericordia divina, crença que ao despertar da razão achei implantada em meu ser.

Ao mesmo tempo apromptava-me para logo depois do dia fatal, que esperava, retirar-me para Europa com meu filho, então de treze annos de idade em busca de resignação.

Os soffrimentos de minha mulher, que, mais ou menos, datavam de seis annos, haviam se aggravado ao ponto de seu medico assistente affirmar-me que o termo fatal se aproximava. Igual juizo e prognostico fez o meu intimo amigo Dr. Geraldo Motta.

Imagine-se o estado de meu pobre espirito, passando as noites inteiras a velar á cabeceira da mulher a quem idolatro, cheio de apreensões, quando no dia 11 de setembro d'aquelle mesmo anno em que, exausto de forças, transido de amarguras, procurei respirar o ar da manhã na Praça da Constituição, encontrei-me com o Sr. Candido de Mendonça, empregado no Fôro, que, penalizado de me ver chorando, aconselhou-me que procurasse um meu collega que, na travessa do Ouvidor, offerecia remedios homeopathicos para as molestias con-

sideradas incuraveis, com resultados espantosos.

Agradecendo-lhe a parte que tomava na minha dôr, respondi-lhe: que não podia submeter minha mulher ao tratamento de um homem distincto, é verdade, como o conhecia, porem extranho completamente á sciencia medica, e quando eu tinha os recursos que me podiam offerecer as notibilidades que já a tinham desenganado.

O Sr. Candido, Mendonça, como um enviado da Providencia, insistiu com um interesse, que me surpreendeu, dizendo-me afinal que si nos casos desesperados e desenganados pelos homens da sciencia era desculpado darmos os remedios de um sertanejo ignorante, quanto mais tratando-se de um homem conhecido, notavel e já afamado por curas em casos identicos: pedindo-me que pelo menos me certificasse d'essa verdade para justificação do que me referia.

Pois bem, no dia seguinte (12 de Setembro de 1878) ás onze horas da manhã, compareci á travessa do Ouvidor, onde encontrei aquelle collega e mais alguns que o ajudavam, havendo grande numero de pessoas, umas recebendo remedios, outras á espera de sua vez, todos alegres e contentes, referindo os milagres das applicações que fazia com caridade evangelica o homem assaz conhecido por ser um litterato distincto, titulado com carta de Bacharel em Direito, tendo já occupado cargos de Presidente de Provincia, Deputado á Assembleia Geral, porém completa e absolutamente extranho á sciencia medica.

Esse espetaculo, preciso confessar, porque é meu preposito dizer toda a verdade, edificou-se no meu espirito, aniquilado então, com taes proporções, que o sorriso de mofa e de de-crença tornou-se-me em uma contemplação mystica, que só pode ter um espirito cheio de fé, em um Templo de Caridade, presidido por um Ente divino!

Ao tocar a minha vez, disse que ia procurar remedios para minha mulher.

Onde as garantias da vida, da honra e da propriedade?

Rosseau e Napoleão I. consideravam a religião como um meio de governo.

Não ha duvida, porque o temor do juiz que lê na consciencia é a mais forte repressão que pôde ter o homem; mas si a religião fosse um simples meio humano, ella teria o valor e a sorte das instituições humanas.

— A religião, meu amigo, isto é: o laço mystico que liga a creatura humana ao creador, tem intuitos mais elevados.

Ella é a luz que desce dos ceus e que allumia-lhe a estrada.

Ella é o estímulo, o sol e o calor que provoca a evolução dos espiritos, desde o estado de lama até o de perfeição angelica.

Folgo de ver que o triste e desastroso desfecho da vida da minha Alzira, produziu ao menos a fé em seu espirito no que consubstancia, para a realisação do destino humano, as verdades eternas e essenciaes aos que vivem na terra.

— E onde se viverá sinão na terra? Sr. Leopoldo.

— Não sei, Sr. Amorim, mas parece-me impossivel que Deus, tendo creado o espaço infinito, só tenha animado de vida e de movimento um ponto limitadissimo da illimitada extensão.

Parece-me que semelhante concepção amesquinha, até tornar ridiculos, o poder e o saber do Eterno.

Em minhas cogitações sobre as cousas da creação, eu imagino que a infinita extensão é povoada de mundos, distribuidos em systemas, de que o nosso é um dos mais mesquinhos.

Eu imagino que todos esses mundos são habitados pelos espiritos creados, como é a terra; de modo a difundir-se por toda a parte a vida universal e não se dar o que resulta da concepção de ser a terra o unico planeta habitado: vida, luz e movi-

Respondeu-se-me que só se davam remedios aos pobres, e a esses mesmos quando desenganados por molestias julgadas incuraveis.

(Continúa)

DEPOIS DA MORTE

EXPOSTO DA PHILOSOFIA DOS ESPIRITOS
SUAS BASES SCIENTIFICAS E EXPERIMENTAES
SUAS CONSEQUENCIAS MORAES

POR

Léon Denis

I

PARTE HISTORICA

CRENÇAS E NEGAÇÕES

II. — A India

(Continuação)

De sua missão e de sua propria natureza fallava Krishna em termos sobre que convem meditar. Dirigindo-se a seus discipulos, dizia:

Tanto eu como vós temos tido varios nascimentos. Os meus só de mim são conhecidos, porém vós nem mesmo os vossos conheceis. Posto que, por minha natureza, eu não mais esteja sujeito a nascer e a morrer, todas as vezes que no mundo declina a virtude, e que o vicio e a injustiça a superam, eu torno-me então visivel; assim eu me mostro de idade em idade, para salvação do justo, para castigo do mau, e para o restabelecimento da virtude.

Revelei-vos os grandes segredos. Não os digaes sinão áquelles que os podem comprehender. Sois os meus eleitos: vós vedes o alvo, a multidão só encherá uma ponta do caminho.

Por estas palavras a doutrina secreta estava fundada. Apesar das alterações successivas que ella terá de soffrer, ficará a fonte de vida em que, na sombra e no silencio, se abeberão todos os grandes pensadores da antiguidade.

Menos pura não era a moral de Krishna:

Os males com que affligimos o proximo perseguem-nos, assim como a sombra segue

mento em um ponto, e morte, silencio, quietação e trevas por toda a immensidade!

Eu imagino, finalmente, que esses mundos formam uma escala, que começa nos mais grosseiros e atrozados e termina nos mais perfeitos e adiantados.

O espirito vai percorrendo essa longa escala, que não é sinão a escada de Jacob, vai subindo de um mundo mais atrozado para outro mais adiantado, segundo se vai elle mais adiantado em saber e em moralidade, até que chega ao mais elevado, quando tem alcançado a summa perfeição humana.

Não lhe parece isso mais conforme com a alta idéa que devemos fazer do creador?

— E' inegavel; mas, em tal caso, morrer não é acabar, é principiar,

— Nem uma, nem outra cousa.

Quando, em longa viagem, chegamos ao rancho, botamos cargas abaixo e descansamos; temos acabado a viagem?

— Seguramente, não.

— E quando, passadas as horas do descanso, largarmos do rancho e continuarmos a sonsa jornada, principiamos a viagem?

— Igualmente não.

— Pois, como eu comprehendo o plano da evolução dos espiritos, a morte é o descanso, descanso temporario; porque o espirito tem de continuar sua viagem através dos seculos e dos espaços, até chegar á casa do Pae.

— Mas, Sr. Leopoldo, si fosse assim, como poderiam proseguir os espiritos que, depois da morte, são condemnados ás penas do inferno?

— Eu lhe respondo por uma pergunta: pôde o senhor conciliar a existencia do inferno com a perfectibilidade humana?

— E dahi?

— Dahi? Ou o homem é perfectivel e a invencção do inferno não passa de um meio de conter a humanidade em seu periodo evolutivo o mais grosseiro e atrozado; ou

nosso corpo. — As obras inspiradas pelo amor de nossos semelhantes são as que mais pesarão na balança celeste. — Si frequentas os bons, seus exemplos serão inuteis; não reccies viver entre os maus para os reconduzir ao bem. — O homem virtuoso é semelhante á arvore gigantesca cuja benefica sombra dá ás plantas que a cercam a frescura da vida.

Sua linguagem elvava-se ao sublime quando fallava da abnegação e do sacrificio:

O homem de bem deve calir aos golpes dos maus como o sandalo que, quando abtido, perfuma o machado que o feriu.

Quando os sophistas lhe pediam que explicasse a natureza de Deus, elle respondia:

Só o infinito e o espaço podem comprehender o infinito. Só Deus pode comprehender Deus.

Dizia ainda:

Nada do que existe pode perecer, porque tudo o que existe está contido em Deus. E' assim que o avisado não chora os vivos nem os mortos. Porque nunca eu cessei de existir, nem tu, nem nenhum homem, e nunca todos nós cessaremos de ser além da vida presente.

Sobre a communicação com os espiritos:

Muito tempo antes de se despojarem de seu envoltorio mortal, as almas que só praticaram o bem adquirem a faculdade de conversar com as almas que as precederam na vida espirital.

E' isto o que, ainda em nossos dias, affirmam os brahmanes pela doutrina dos Pitris.

Taes são os principaes pontos do ensino de Krishna, que se encontram nos livros sagrados conservados no fundo dos sanctuarios do sul do Hindostão.

No principio, a organização social da India foi deliberada pelos brahmanes sobre suas concepções religiosas. Dividiram a sociedade em tres classes segundo o systema ternario. Mas, pouco a pouco, tal organização degenerou em privilegios sacerdotaes e aristocraticos. A herança impoz seus limites estreitos e rigidos ás aspira-

existe inferno, existem penas eternas, corta-se o vôo aos espiritos por toda a eternidade; e nesse caso o homem não é um ser perfectivel,

— Compreendo bem o antagonismo dos dous principios; mas dahi não vejo como ficam os homens livres do inferno e consequentemente privados de progredirem e de ascenderem, pela longa escala dos mundos, á casa do Pae.

— Compreende o antagonismo? E não comprehende que nos é impossivel pôr em duvida a perfectibilidade humana?

— Mas a religião manda crer no inferno?

— A religião não manda crer, ameaça os mãos com as penas do inferno.

— Idem por idem.

— Não é assim. A revelação divina é progressiva, tanto que ninguém confundirá a christã com a mosaica.

Quando o homem era carnal, a ponto do legislador hebreu consagrar o dente por dente e olho por olho, sob pena de não ser aceita sua doutrina, foi preciso imaginar penas condignas; e eis porque a religião foi tomar ao paganismo a idéa do inferno.

Quando o homem já estava muito depurado, tanto que o legislador christão já pôde substituir aquella lei barbara do dente por dente, pela santa lei do « ama a teu inimigo e faz bem ao que te odeia », si não foi por terra a idéa do inferno, é porque para se implantar a das penas temporarias e correctivas, havia o Messias mister de explicar verdades ainda incomprehensíveis, como Elle o declaron.

Multipas existencias e penas temporarias impostas no fim de cada uma eis o que se harmonisa perfectamente com a perfectibilidade humana e com os altos attributos de Creador, que por Ezequiel nos disse: « Eu não quero a morte do impio, sinão que elle se converta e venha á mim. »

(Continúa)

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

As ultimas palavras do moço Amorim ainda soavam no ar, quando um gemido plangente se fez ouvir no interior da casa.

O sol já se tinha occultado por detraz da linha do horisonte e as sombras da noite já começavam a envolver a terra.

Amorim ergueu-se todo tremulo: mas Leopoldo fel-o sentar-se dizendo: não tema nada. A minha Alzira nunca me fará mal e hoje, que, já é espirito, terá força para me defender e aos meus amigos.

Tenho disso tanta certeza, que daqui a pouco serei no interir desta casa, a ouvir o que me querem estes tristes espiritos.

— Antes, porém, dessa excursão, quero saber, si ainda persevera em sua incredulidade quanto á existencia dos espiritos e sua sobrevivencia á morte do corpo.

Eu confesso, Sr. Leopoldo, que o remate de sua historia, si não é a prova de que o senhor está soffrendo um desarranjo mental, é a mais completa prova de que, além deste mundo, existe o throno de Deus, cuja escada o homem tem de subir,

Ainda bem, meu amigo. Si a humanidade não admittisse a immortalidade da alma, a existencia de Deus e a religião, que não é sinão o culto da creatura ao creador; onde as bases da moralidade?

Em muitos outros pontos, entretanto, a sua argumentação é tão elevada quanto sensata e racional, acompanhando as theorias já conhecidas e ensinadas.

COMMUNICAÇÕES

Grupo Perseverança

K

(Continuação)

Foi a seguinte a instrução inicial :

« A confissão que obtivestes do espirito com o qual estaes agora em relação, embora não seja determinada por um verdadeiro sentimento de arrependimento e humildade, ser-lhe-á levada em conta.

« Gravemente culpado na sua penultima existencia, em que tudo sacrificou ao egoismo e ao orgulho, pediu e obteve uma nova existencia, em que, despiando-se do que tinha por si adquirido, receberia uma graça, que, não podendo a si attribuir, servir-lhe-ia para reparar o mal praticado na precedente.

« Porém, porque lhe faltava esse sentimento humilde, unico que vos dá a força precisa para vencer, falliu ainda, abusando para si do favor concedido em bem de sua reabilitação; e fallirá ainda, enquanto não se comprometter della. »

Deu-se depois o trabalho pela seguinte forma :

Evoc. — Em nome de Deus evocamos o espirito E.

Esp. — Com verdadeira satisfação venho ao encontro marcado reatar as relações de que tenho colhido tão bons resultados.

Evoc. — Tendes consciencia dos limites a que pôde chegar a irradiação do vosso perispírito ?

Esp. — Não; perguntaes-me demais.

Evoc. — Podeis penetrar em todos os pontos da superficie do planeta ?

Esp. — Si sou, como já vos tenho dito, um espirito sob a acção do soffrimento, como posso ter a liberdade de sahir de uns limites marcados, sem me tornar passivo de culpa ?

Evoc. — Insistimos na pergunta para que nos venha resposta que mais nos esclareça.

Esp. — A pergunta é bem formulada, porém não posso satisfazê-la, pois que para mim a percepção não me é permitida. Si eu vos digo que me parece estar em um deserto povoado de sombras errantes que fogem de mim, assim como fujo dellas, procurando-nos esconder uns dos outros ! Parece-me divisar um limite ao qual vou chegar e ver de novo os objectos que conheci; mas será uma miragem ? Não vejo sinão nuvens opacas a me cercar de todas as partes; estou como paralyzado na treva que me cerca, só com a consciencia que sou bem infeliz e que o mereci; porém com o desejo immenso de fazer tudo o que fôr possível para sahir de um estado tão penoso. Si podeis me auxiliar, eu vos peço, não deixeis de fazê-lo.

Evoc. — Sabeis que ha existencias terrenas que são solicitadas. Não é assim ?

Esp. — Sei. O passado está na minha memoria; só o presente está para mim escuro.

Evoc. — Que existencia agora escolherieis ?

Esp. — Não ousou responder; acho-me tão fraco que julgo mais prudente deixar á bondade divina o que melhor me convier, supplicando só á sua misericordia que me dê forças para cumprir o que determinar sua vontade.

Sendo horas de encerrar-se o trabalho, e tendo-se julgado que deste espirito se havia obtido quanto elle podia dar, ficou deliberado que na primeira reunião seria outro evocado. Foi esta a comunicação final :

« Caríssimos irmãos, é necessario que o espirito adquira o conhecimento das leis que regem o mundo inferior, isto é, a materia, pois que deve dominar a e governar a; porém quão poucos passam por estes arcanos sem cair e sem se desviar ! Abandonando o verdadeiro caminho, seguem nas trevas, semelhantes aos magos antigos: sacrificam-se aos poderes inferiores para adquirirem um dom ephemero e funesto que lhes acarretará provações e dores.

— Pois que não foste servido dar a esta nobre alma a felicidade que lhe era a condição da vida, conceda-lhe, Senhor, a resignação, que é o orvalho a vivificar as flores do coração, requemadas pelo fogo das paixões humanas.

Joaquim de Amorim tomou a mão da moça e beijando-a respeitosamente, disse-lhe, com a voz tremula pela emoção: conheço a historia de seus soffrimentos, e admiro sua dedicação á creatura, embora innocente, que os determinou, vindo de tão longe, só para livrá-la das penas em que se debate.

— E' ent o real o sonho que tive com Alzira? perguntou ella.

— Infelizmente, minha irmã. Alzira foi obrigada pelo pae a romper os laços que a ligavam a Leopoldo e a unir-se a outro homem, que assassinou-a naquella casa em procura da qual veio a senhora.

— E Leopoldo? Não embarçou esse casamento em nome dos ajustes que lhe davam direito á mão de Alzira?

— Leopoldo, quando chegou do Rio, não encontrou Alzira, que seu pae tinha forçado a fugir com elle e com o pretendente, visto que o coronel Dantas havia posto impedimentos em toda a diocese.

— Desgraçado moço! Foi por isso que enlouqueceu, não é?

— Não. Esperava ainda readquirir sua amada; e enquanto o coronel procurava descobri-la, pois que diziam ter embarcado para a Europa, elle recebeu a missão de ir ao Ceará informar-se da morte do irmão mais velho, alli assassinado.

— Assassinado o Sr. Antonio Dantas!

— E' verdade, minha irmã. Uma desgraça nunca vem só.

— Mas como descobriu Leopoldo que Alzira tinha sido morta aqui?

Joaquim de Amorim contou a serie de factos extraordinarios occorridos desde a

« Não imiteis, meus irmãos bem amados, esses magos orgulhosos; sede os discipulos do Mestre humilde, que, possuindo a sciencia perfeita das leis, fel-a sempre a serva submissa da caridade, essa lei divina que resume em si todo o bem. Elle nunca recusou as manifestações de seu poder aos cegos, aos surdos e aos paralyticos; mas não as fez para os sabios orgulhosos, que lhe pediam ver um prodigio.

« Praticae a humildade verdadeira a humildade de Jesus, que faz do orgulho o assento de seus pés, e que exalta a creatura até o seio do Criador. » Luiz.

MISCELLANEA

Uma esmola

Eu sou a Caridade. Venho, em nome de Jesus, pedir-vos uma esmola para a Assistencia aos Necessitados.

Venho lembrar-vos, já que sois christãos, o maximo preceito do amado Mestre: — Amae-vos uns aos outros.

Meus amigos — só ama quem é caridoso, quem sente as dores alheias, só é christão quem considera o proximo como seu irmão.

A caridade vos pede auxilio para os infelizes e, já que sois remediados, beneficiae os necessitados.

Soccorrer os pobres, os afflictos, os desesperados é dar paz ás nossas consciencias e tranquillidade aos infelizes,

Animam-se os desgraçados que desfallecem, dando-lhes o soccorro para as exigencias do corpo.

Sejamos amigos dos que soffrem. Tenhamos piedade das infelizes mães que não podem agasalhar do frio os queridos filhinhos; daquellas que choram, em silencio, lagrimas que só dizem dores extremas, por não terem

vespera, com a consciência que e caso exigia.

— E' então bem verdade que a minha Alzira pena, como me revelou o sonho, e que precisa de quem lhe abra as portas do céu!

— E' verdade, e Leopoldo estava de marcha feita para o interior da casa a saber de sua adorada o que era preciso fazer para dar-lhe a paz, quando ouvimos sua voz.

— Não estava elle, então, louco com a certeza da morte de Alzira?

— Não. Teve a coragem de supportar esse golpe, talvez pelo desejo de prestar um ultimo e maior serviço á que lhe fôra a vida. Mal, porém, ouviu sua voz e reconheceu-a, seu espirito vergou ao peso de mais essa angustia. Foi a gotta d'agua que fez extravasar o copo.

— Meu Deus! exclamou a moça soluçando, como se apaga num momento a luz brilhante que devas-ava temerosa os arcanos de tua sciencia, arrastando atraz de si a admiração dos homens!

Leopoldo, meu adorado Leopoldo, rompe esse veu espesso que te encobre a vista das maravilhas de Deus!

Não apagues, não deixes extinguir-se a divina chama que te fazia distincto entre os homens!

Não te deixes afundar no pesado pelago, nas espessas trevas, em que revolteiam os que não tem o sacro lume da razão!

Leopoldo, meu adorado Leopoldo, sacode esse jugo de ferro que te prende no circulo dos irracionais!

Supera tua dor e ostenta as energias de tua alma, collocando-te superior aos ataques do anjo do mal!

Leopoldo, meu ca o Leopoldo, si perdeste um coração que te amava, ainda tens na terra quem dê a vida por ti.

O moço estava como insensível, cataleptico, nem um movimento, que revelasse a vida naquella corpo!

o leite necessario á vida dos entes estremecidos.

Sejamos caridosos para com essas virgens, que junto de suas abatidas mães, procuram no mesquinho trabalho da costura, a subsistencia para sua honra e para a dignidade do nome de seus pais já mortos.

Sejamos benéficos para com a virtude desgraçada. Amparemos os que lutam no difficil trabalho da vida.

Eu venho pedir-vos uma esmola para os necessitados.

Não vos peço muito — só aquillo que não vos fizer falta.

A caridade vos diz — Irmãos, a vossa esmola é a alegria que entra em casa de uma familia. Ella espantará as trevas dos afflictos, como a luz do sol espanta as sombras do abysmo.

Eu sou a Caridade. Eu vos peço uma esmola em nome de Jesus,

DEPOIS DA MORTE

EXPOSTO DA PHILOSOFIA DOS ESPIRITOS
SUAS BASES SCIENTIFICAS E EXPERIMENTAES
SUAS CONSEQUENCIAS MORAES

POR

Léon Denis

I

PARTE HISTORICA

CRENÇAS E NEGAÇÕES

IV. — A Grecia

(Continuação)

A Grecia toda acreditava na intervenção dos espiritos nas cousas humanas. Socrates tinha seu *daímon* ou genio familiar. Quando, em Marathon e em Salamina, os Gregos em armas repellião a terrivel invasão dos Persas, estavam exaltados pela convicção de que as potencias invisiveis sustentavam seus esforços. Em Marathon, os Athenienses acreditaram

Nem uma contracção dos musculos da face, que indicasse a passagem de um pensamento por aquelle cerebro!

A's ultimas palavras de Amelia, frio suor borbulhou-lhe da pelle e cahiu em bagas de sua fronte.

Os tres amigos olhavam-n'o com ansiedade, sentindo na alma as mais acerbadas dores. Derepente, ergueu os olhos ao céu e exclamou: — não tenho mais amor na terra, o que fago na terra?

Mas, não; não posso ainda subir áquelles mundos encantadores, donde me acenam, chamando-me, seus angelicos habitantes. Não posso, ainda, que a minha Alzira ainda pena sobre este desgraçado mundo. Ah! Como seria eu feliz, si pudesse voar já áquelles paraes que esperam de portas abertas os que foram victimas das crueldades da terra!

Onde estou? Vejo nos espaços as alampadas ardentes que illuminam mundos desconhecidos. Vejo abaixo de mim a terra, onde se movem, como vermes, milhões de seres que se chamam homens. Além, a luz, as alegrias, a felicidade sem fim. Abaixo, as trevas, mal esclarecidas pelo sol e pela lua, as dores do corpo e as amarguras da alma, a perversidade correndo de um pólo a outro para extinguir, com o ar empestado que sopra pela bocca e pelas ventas, o gormem do que se chama felicidade na terra!

Onde estou? Eu sinto os pés mergulhados n'um charco immundo, onde um sem numero de serpentes, qual mais ascorosa, se enroscam em minhas pernas e me procuram arrastar ao lodo. Sinto, porém, minha alma, branca pomba dos desertos, pousada no alto de minha cabeça, prestes a desferir o vôo, desde que o corpo seja envolvido pelas serpes! Estarei louco, ou já serei alma sem corpo?

(Continúa)

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

(Continuação)

Joaquim de Amorim e Thomé correram atraz do moço desvaído, sem poderem apanhá-lo, que não corria, voava.

Quando chegaram á estrada, a lua surgindo no horizonte, alumia um quadro de enterrecer as feras.

Leopoldo, de joelhos, abraçava pelas pernas uma irmã de caridade, soluçando e bradando: por que vieste tão tarde, Amelia! As bodas já se acabaram.

Curvada para o moço, pallida e tremula como o anjo da dor, a irmã de caridade beijava na fronte o moço enlouquecido e murmurava estas palavras, que as brizas colheram para levar aos espaços infinitos: unico amor de minha alma tu és como eu o escaneo da felicidade terrestre!

A moça ergueu-se, quando viu chegarem os que corriam atraz do moço; este levantou-se, estremecendo ao beijo da divina creatura.

Os quatro desgraçados ficaram em pé e mudos como si fossem estatuas de mármore.

A lua passava serena por cima daquella quadra que resumia todas as angustias que pode supportar o peito humano!

Amelia, a irmã de caridade ergueu os olhos ao céu e com voz suspirante disse ao que lê nos corações:

rença, implorardes a Jesus — nosso irmão, e a Deus — nosso Pae, forças para vós e perdão para esses irmãos infelizes!

Esp. — Creio sim que o que me dizeis é verdadeiro e bom... Traz-me... reflexões importantes sobre cousas que até agora estavam para mim sem comprehensão... Parece-me entrever a razão de muitos factos que agora se tornam claros de escuros que estavam até então. Mas... estou deveras assustado do que percebo!

O espirito retirou-se e por isso encerraram-se os trabalhos.

(Continúa)

MISCELLANEA

Aos que procuram a verdade

Si a mocidade soubesse!

Quem escreve estas linhas, dedicadas aos corações juvenis, que ainda nutrem fé, ardor, e grandes sentimentos, já passou por essa quadra da vida, em que tudo são flores, em que se goza mais do que se reflecte, em que, finalmente a alma vive desprendida dos cuidados de procurar: d'onde veio, para onde vai, e a causa primaria dessas grandezas, que admira, mas não estuda com fervoroso empenho.

Quem escreve estas linhas, já chegou ao cabo da vida, tormentoso, onde cessam os risos e rompem os cuidados, onde fallecem as illusões e nascem as tristes realidades.

Não é um misanthropo, ou fanático; é um espirito que, tendo percorrido quasi todos os graus da escala da vida, e sentido, em cada um, as influencias variadas, que vão concretizando insensivelmente as illusões em

todos, procurou, tacteando nas trevas, a solução racional do problema do ser humano, de seu ser.

Procurou a solução racional daquelle problema, que não pode ser indifferente sinão aos ignorantes e futeis; mas impoz-se, na pesquisa dessas regras:

1ª Sujeitar os ensinos da razão a provas experimentaes;

2ª Nada aceitar, nada recusar, si não de conformidade com aquellas provas.

Si a mocidade soubesse vencer seu natural enthusiasmo, que a leva a crer em tudo o que ostenta cores seductoras, bem pouco seria o trabalho da velhice.

Si ella se possesse ás duas regras que tão tarde me prescrevi: eu mesmo não teria abraçado systemas flammejantes de seductora belleza, que no fundo (demonstrou-m'a experiencia) tinham depositado o todo impuro de falsas concepções humanas.

Si reflectisse, por momentos no facto rico de ensinos: de erguerem-se em cada seculo, e em cada seculo desapparecerem, systemas philosophicos, que pareciam destinados a vencer a lei do tempo; não se prenderia a qualquer doutrina, que só fallasse á razão ou antes á imaginação, sem a ter passado pelo cadiuho da experiencia — mas da experiencia por assim dizer material.

Quão terrivel não deve ser a posição do que por falta daquelle criterio viveu abraçado com o erro, acreditando estar com a verdade?

Um exemplo:

Ha uma escala, que ensina o *nada* depois da vida e consequentemente a não existencia de uma alma immortal

Sua velha ama julgou conveniente comunicar ao velho o terrivel desastre.

— Louca! exclamou e, cahindo em profundo scismar, monologou, em voz quasi imperceptivel: é melhor assim.

Passados alguns minutos, viam-se-lhe correr as lagrimas que, apesar da aguda pôr, negaram-lhe, até aquelle momento, seu conforto.

E' que a loucura vale pela morte e dos mortos não se guarda rancor.

O coronel já estava modificado pela pratica de Joaquim de Amorim e a comunicação, feita pela ama, dissipou as ultimas nuvens da borrasca, que tomara sua alma de surpresa e quasi a despedaçara contra os cachopos.

— Ficou-lhe um pezar de ver a neta adorada decahida, mas a peccadora tinha desapparecido e com ella fôra todo o resentimento, substituido, agora, pela compaixão.

— Ao menos, continuou o triste velho, posso ainda apertar contra meu peito a sombra do anjo que me alegrava o crepusculo da vida no occaso!

Que triste consolação! Que desgraçada humanidade, para a qual uma menor dôr vale de conforto!

Dizendo assim, marchou direito ao quarto de Margarida, que olhou para elle sem vel-o, ou viu-o sem reconhecê-lo.

O velho ficou sem alento diante daquelle quadro, mil vezes mais lugubre que o da morte!

O louco é, para quem o ama, o cadaver embalsamado do ente amado.

A differença unica é que o cadaver tem vida; mas isso não serve sinão para augmentar a agonia.

Vivo, mas sem consciencia da vida!

Vivo, mas sem affectos, sem amor no coração, sem consciencia de ser amado!

Que horror! exclamou o Coronel e, levando o lenço aos olhos, ensopou-o em lagrimas ardentes.

Margarida, não me conheces?

Conheço-o demais, proronpeu a estatua viva, com animação febril. O Snr. ainda vem aproveitar a ausencia do meu anjo da guarda, para ver si consegue ainda abusar da minha fraqueza!

Não logrará seu perverso intento. Esta alma, que foi tomada pela força, readquiriu todas as suas energias.

e responsável por suas obras: bem como a de um ser eterno, omnipotente, omnisciente, que creou tudo o que constitue o universo

Acceptar o ensino dessa escola, sem sujeitar á prova sem enunciados e fazer o mesmo aos da escola oposta; não é navegar sem bussola, quando é tão facil guiar-se por ella?

E, se no fim da vida, em vez de *nada*, encontrarem a responsabilidade de seu ser immortal — encontrarem esse ser supremo, que negaram os que se deixaram seduzir pelas fulgurações de um systema de pura invenção humana?!

Moços. Observae e experimentae antes de aceitar um, e repellir o outro systema, para que não venhaes á soffrer a mais tremenda das decepções!

Estudae, comparae, escolhei.

MAX.

Nova Era

Não te maravilhas de eu te dizer: Importa-vos a nascer outra vez?

S. João, Cap. 3, v. 7.

Será tempo? Talvez... As leis do mundo Da nossa idade serão leis de Deus? Por ventura algum genio mais fecundo Voltou á terra para achar os céus? A' maldade antepoz-se o bem jucundo? O genio santo ha perdoado os réos? Nasceu Voltaire em seu paiz de novo, Ou o tem de esperar acaso o povo?

Não leste, pois, a Biblia tão famosa, Onde entre rosas a verdade brilha? Negas acaso a inspiração fogosa De Euler, que segue de Laplace a trilha? Mafoma o culto á sombra pavorosa Do nada e do terror nos dá por filha; E' tempo. O heróe da terra está vingado: Basta volver o olhar para o passado.

Olha estes mundos, onde o algoz romano, Tincta a thyra de sanguineas cores,

Si cahiu do throno armado pelo amor dos homens, erguer-se-há ao que Deus tem armado para os filhos arrependidos.

Sahe, maldito, que a honra foi o menos que me roubaste, que o maior mal que me fizeste, foi roubar-me o amor de um velho, a quem adoro e a quem cavei a sepultura.

Meu avô! Perdão, ou mata-me, que prefiro a morte a teu desprezo, mesmo á tua indifferença!

Margarida! Margarida! Sim, Margarida perdôa-te o mal que lhe fizeste.

Era um anjo, tu a transformaste em demónio. era adorada, tu a entregaste ao desprezo.

Assim mesmo, eu te perdôo; mas vai-te vai-te.

O coronel cahiu, exausto de forças, na cama a cuja cabeceira estava a neta.

Meu Deus! Que insondaveis mysterios!

Esta creança não é tão culpada, como julguei.

A nobreza de seu sangue não a deixou, e ama-me sempre!

Tens razão, Joaquim, ella é mais digna de compaixão do que odio. E' de todos nós o unico verdadeiramente desgraçado.

Margarida, volve á razão. Reconhece teu avô.

A moça cahiu de joelhos e mãos postas aos pés do velho, exclamando: Quinquim, como poderei viver sem o amor de meu avô, que era meu orgulho e minha felicidade?!

Oh! maldito seja aquelle que me tomou de surpresa, e me fez indigna de beijar os pés do velho de nobre coração!

Quinquim, fize que eu nunca mais o veja, porque não tenho forças para supportar o mais clemente de seus olhares!

Sim!... mas... a final... não... elle não sabe... pensa que eu... Si eu tivesse minha mãe, que me defendesse, o demónio não teria... mas qual, ella estava a meu lado, quando elle...

Ah! eu podia ter gritado por soccorro: mas elle me tinha dominado. Tanto que eu me sentia sem vontade, quando o via!

Nunca amei, mas não sabia o que fazer para repellir suas odiosas imposições.

Vira arder na fogueira o corpo humano, E aos reis da Franca promettia flores... Ah! sobre as cinzas nobres d'um Jordano Chora a Italia rojada a seus traidores. A Europa dorme. O' seculos, vingae-a. Não vós o Atlante suspirar na praia?

Quem é esse Protheu, que de seu filho As vis correntes apertou nos pés? A culta Grecia se elevou no trilho, Onde rolam do mundo as leis crueis. Teu rosto mudo e vil não tem mais brilho; Folgam em torno as raças infelizes: Deus a sciencia abençoou, sorrindo; E tu queres o céu guardar mentindo?

Respeita os cantos da inspirada lyra... Curva os joelhos do infinito ás leis... Não sabes o Evangelho que me inspira; Amas o fausto e os orgulhosos reis. Te envolve o sceptro insípida mentira; Eis tudo quanto a hypocrisia fez... Não tarda para nós talvez o dia: A sciencia é de Deus, Deus da harmonia

Goyaz, 26 de Fevereiro de 1891.

CARVALHO RAMOS.

DEPOIS DA MORTE

EXPOSTO DA PHILOSOPHIA DOS ESPIRITOS
SUAS BASES SCIENTIFICAS E EXPERIMENTAES
SUAS CONSEQUENCIAS MORAES

POR

Léon Denis

I

PARTE HISTORICA

CRENÇAS E NEGAÇÕES

IV. — A Gallia

(Continuação)

A propriedade era collectiva, pertencendo a terra á Republica. Por nenhum titulo foi conhecido de nossos paes o direito hereditario: a eleição decidia tudo.

A longa occupação romana, depois a invasão dos Francos, e a introducção do feudalismo fizeram esquecer nossa

Meu Deus! Vós bem sabeis que eu não tive culpa! Vós bem sabeis que aquelle demónio insperava sobre minha vontade! Si elle me tivesse ordenado que eu matasse meu avô, eu teria commettido esse crime!

O que é isto? Como se fica assim?

Margarida, ouve-me.

Dize-n que ha feticheiros, que fazem dos outros seus instrumentos cegos! Aquelle homem enfeitigou-me, tanto que, sem amaldiçoar, eu supportei seu odioso amor, e... mas... meu avô... meu avô... acabou tudo para mim!

O velho não podia mais, e cahiu sem sentidos.

A pobre ama, entre um louco e um desfallecido, não sabia o que fazer.

Felizmente lembrou-se de ter visto curar um ataque daquelle com agua fria atirada ao rosto, e tentou aquella medicação.

O Coronel Amorim abriu os olhos, deu um largo suspiro, porem voltou ao primitivo torpor.

Desenganada de colher resultado com a sua applicação, a ainar sahio achar a fidel do Coronel, que tomou o corpo de seu senhor, e levou-se para o quarto onde tinha sua cama.

Esta morto! exclamou o pagem, depositando o corpo inerte.

Um ruido estertoroso veio convencer o rapaz de que se enganara, de que ainda havia vida n'aquelle organismo.

E o desgraçado escravo, que já se maldizia pela perda do senhor, que lhe era amigo e pae, respirou ouvindo aquelle signal de vida, que, para outro seria o signal de que a vida estava alli por um fio.

O que fazer, porem, para restabelecer o bom senhor?

Naquellas paragens, não havia medico, sendo o Coronel quem dava remedios a toda a gente que por ali adoezia.

O que fazer, então, achando-se naquelle estado o proprio medico do logar.

O pagem, no auge da afflicção, tomou o partido de applicar senapismos ás pernas do doente, e esperar que elle pudesse dizer o que se devia fazer.

(Continúa)

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

EPILOGO

Em dous dias Thomé estava no Mageiro, onde o Coronel Dantas recebeu o terrivel golpe com a coragem do homem forte de Horacio ou do homem resignado do Evangelho.

O bom velho teve a energia admiravel de ir pessoalmente trasladar, para a capella da fazenda, os ossos do querido filho e os de Alzira, que vieram unir-se aos de sua querida esposa.

Rezou-se a missa de encomendação daquelle amados mortos, e, quando o sacerdote fez a prece por elles, vio pousar sobre o homem, cuja agonia era mortal, uma linda lavadeira do rio.

O padre não soube explicar tão estupendo facto; mas Dantas teve sempre por certo que o lindo bichinho era o espirito de sua mulher, que lhe veio annunciar a felicidade d'além-tumulo.

E tão convencido desse conceito, que viveu triste mas resignado, até que o senhor o chamou ao mundo dos espiritos.

Quando sentiu chegada a hora extrema, olhou para Thomé, que sempre esteve a seu lado e, com voz já muito arrastada, disse-lhe estas palavras, que não abalavam o cabra, já crente de que os mortos communicam com os vivos:

« Vejo-os todos. Vieram receber-me. »

Em casa do coronel Amorim tudo era desolação.

Margarida recolheu-se a seu quarto, porém não repousou um instante.

mente. Procedi á mais rigorosa investigação desses factos, chegando á convicção de serem elles verdadeiros.

Um outro espirito, tambem espontaneamente manifestado, declarou o nome e a casa em que morava, quando desencarnou. No dia immediato, uma commissão, da qual fiz parte, dirigiu-se á casa indicada, na qual ainda morava a familia do fallecido.

Uma multidão de factos, alguns mais extraordinarios, tenho conhecido, porém si me refiro a estes sómente, é porque foram elles que me desvendaram os horisontes resplandecentes do mundo espiritual, estimulando-me ao estudo da doutrina spirita.

ELIAS DA SILVA.

DEPOIS DA MORTE

EXPOSTO DA PHILOSOPHIA DOS ESPIRITOS
SUAS BASES SCIENTIFICAS E EXPERIMENTAES
SUAS CONSEQUENCIAS MORAES

POR

Léon Denis

I

PARTE HISTORICA

CRENCAS E NEGAÇÕES

V. — *Christianismo.*

(Continuação)

A seus olhos é mais louvavel o samaritano schismatico do que o sacerdote e o levita que desdenhavam socorrer um ferido. Elle não approva as manifestações do culto exterior, e levanta-se contra estes sacerdotes :

« Cegos, conductores de cegos, homens de rapina e de corrupção que, a pretexto de longas preces, devoram os bens das viúvas e dos orphãos. »

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

EPILOGO

(Continuação)

Joaquim de Amorim, tomando nos braços o corpo inanimado do moço que em poucas horas, se tornara seu amigo, seu irmão pelo coração, encaminhou-se com elle para a casa mal assombrada.

Amelia e Thomé seguiram-o, orvalhando o curto caminho com suas lagrimas.

Nunca houve um cortejo funebre tão sentido.

Deposto na rede o cadaver, os tres amigos ajoelharam-se e elevaram ao Pae de amor seus pensamentos repassados de dor e de humildes votos pela felicidade do indito par, que foi na terra o ludibrio dos mais encontrados azares da fortuna.

Aliviados os peitos com a fervorosa prece que tanto dá bem áquelle por quem é offerecida, como á quem a faz, Amelia pediu a Amorim a explicação de tudo o que a surprehendera e esmagava.

O moço reproduziu a parte da historia que ouvira, desde que a bella filha de Singlarst perdera de vista seu amado Leopoldo.

— Sabe, então, quanto sangra meu coração diante deste quadro, que é para mim o ultimo golpe de minha cruel sorte ?

— Sei, minha irman, e affirmo-lhe : que Leopoldo, nos bellos dias de sua fugaz ventura, só tinha uma nuvem negra a tolhar-lhe o céu de suas alegrias : era ter sido a causa de sua infelicidade.

— Como se enganava ! Eu era feliz por vel-o contente, como uma mãe ferida de morte o é vendo a filha de sua alma cami-

Aos devotos, que acreditam salvar-se pelo jejum e pela abstinencia, elle diz :

« Não é o que entra pela bocca que mancha o homem, mas o que d'ella sahe. »

Aos partidarios das longas orações, elle responde :

« Vosso pae sabe aquillo de que tendes necessidade, antes que l'ho pegaes. »

Jesus condemnava o sacerdocio, recommendando aos seus discipulos não escolher nenhum chefe, nenhum mestre. Seu culto era o culto interior, o unico digno de espiritos elevados. E' o que elle exprime nestes termos :

« Vae chegar o tempo em que os verdadeiros crentes adorarão o Pae em espirito e em verdade, porque são estes os adoradores que o Pae procura. Deus é espirito, e cumpre que aquelles que o adoram, o adorem em espirito e em verdade. »

Elle só impõe a pratica do bem e a fraternidade :

« Amai vosso proximo como a vós mesmos, e sêde perfeitos como vosso Pae celeste é perfeito. Eis toda a lei e os prophetas. »

Em sua simplicidade eloquente, revela este preceito o fim mais elevado da iniciação, a pesquisa da perfeição, que é ao mesmo tempo a da potencia e da felicidade.

Ao lado destes ensinos de Jesus, que se dirigem aos simples, outros ha em que a doutrina occulta dos esenios é reproduzida em traços de luz. Nem todos podiam subir a taes alturas, e eis por que os traductores e os interpretes do Evangelho alteraram, atravez dos seculos, sua forma, e corromperam seu sentido. Apesar das alterações, é facil reconhecer este ensino a quem se liberta da superstição da lettra para ver as cousas pela razão e pelo espirito. E' sobretudo no Evangelho de João que encontraremos seus traços ainda visiveis.

Nelle vemos a principio a affirmação das vidas successivas da alma :

« Não se comprehende é como tão puros corações são batidos cruelmente pela desgraça, enquanto rejubilam-se nas venturas os que não secretam sino o fel envenenado do mal ! »

— Eu comprehendo perfeitamente esta apparente contradicção da justiça de Deus. Antes desta, já tivemos outras vidas e todos os que vimos á terra, trazemos por missão espiarmos faltas passadas.

— Si assim fosse, todos deviam soffrer.

— Não, que o senhor deixou-nos a lição da verdade de satisfazermos ou não a missão que trazemos, para termos merito ou demerito. Felizes os que são fieis aos seus promissos que tomaram para esta vida, supportando com resignação e coragem as dores que os devem lavar das maculas que os privam de subir ao mundo dos bemaventurados. Estes corações puros, Sr. Amorim, soffrem o que vemos soffrer a familia Dantas, por causa do mal que fizeram e são felizes por soffrerem, porque é este o unico meio de se expurgarem do mal que os tem sequestrado da felicidade.

— Eu vim aqui, disse o moço, aprender o que meu espirito nunca souhou. Acho muito racional o que pensa, minha irman.

— Pois bem. Louvemos a Deus por ter disposto de modo que só de nós depende nosso bem e nosso mal e aceitemos como consolação da desgraça que acaba de ferir nossos corações, a certeza de que esses amigos, que choramos, fizeram boa prova na vida.

— Estou disso convencido ; porque Leopoldo acabou crente e resignado com a maior desgraça que lhe podia vir e seu irmão segundo elle me referiu, acabou preferindo morrer a matar seu aggressor.

— A moça ficou em silencio por algum tempo e depois continuou sua interrompida explicação.

— Sonhei que Alzira me pedia socorro e, no sonho, ella me apparecia envolta em nuvens pesadas com a forma do corpo, mas realmente sem corpo. Terá morrido a minha amiga ? acordei exclamando. Na noite seguinte tive novo e identico sonho,

« Em verdade, si um homem não nascer de novo, elle não poderá ver o reino de Deus. »

Quando os discipulos do Christo o interrogam e lhe perguntam : « Por que dizem os scribas que é preciso primeiro que Elias volte ? » elle responde : « Elias já voltou, porém não o reconheceram. » E os discipulos comprehendem que é de João Baptista que elle quer fallar. Jesus lhes diz ainda em outra occasião :

« Em verdade, entre todos os filhos de mulher, nenhum ha maior que João Baptista. E, si quizerdes entender, é elle mesmo Elias que deve vir. Que ouça aquelle que tem ouvidos para ouvir. »

O alvo a que tende cada um de nós e a sociedade inteira é claramente indicado. E' o reinado do « Filho do homem, » do Christo social, ou, em outros termos, o reinado da Verdade, da Justiça e do Amor. As vistas de Jesus dirigem-se para o futuro, para estes tempos que nos são annunciados :

« E eu pedirei a meu pae que vos dará outro consolador, o Espirito de Verdade, que vós não poderíeis comprehender, mas que conhecereis quando chegarem os tempos, porque elle ficará convosco (1). »

Algumas vezes resumia em imagens grandiosas, em traços de chamma, as verdades eternas. Nem sempre os apostolos o ouviam, mas elle deixava aos seculos e aos acontecimentos o cuidado de fazerem germinar estes principios na consciencia da humanidade, como a chuva e o sol fazem germinar a semente confiada á terra. E é em tal sentido que elle dirigia aos seus estas palavras ousadas : « O céu e a terra passarão, porém minhas palavras não passarão. »

(1) João XIV, 16, 17. A Egreja só vê nestas palavras o annuncio do Espirito Santo, deseido alguns mezes mais tarde sobre os apostolos ; mas, si a humanidade (porque é a ella que se dirige esta propheta) não era então capaz de comprehender a verdade, como sel-o-ia cincoenta dias mais tarde ?

Jesus dirigia-se, pois, ao mesmo tempo ao coração e ao espirito. Aquelles que não tivessem podido comprehender Pythagoras e Platão sentiam suas almas commoverem-se aos eloquentes appellos do Nazareno. E' por ali que a doutrina chrsta domina todas as outras. Para attingir a sabedoria, era preciso, nos sanctuarios do Egypto e da Grecia, franquear os degraus de uma longa e penivel iniciação, ao passo que pela caridade todos podiam tornar-se bons christãos e irmãos em Jesus. Mas, com o tempo, as verdades transcendentales se velaram. Aquelles que as possuíam foram supplantados pelos que acreditavam saber, e o dogma material substituiu a pura doutrina. Expandindo-se, perdeu o christianismo em valor o que ganhava em extensão.

A sciencia profunda de Jesus vinha se juntar a potencia fluidica do iniciado superior, da alma livre do jugo das paixões, cuja vontade domina a materia, e impera sobre as forças subtile da natureza. Effluvios benéficos se escapavam de seu ser, e, á sua ordem, affastavam-se os maus espiritos. Communicava, á vontade, com as potencias celestes, e, nas horas de prova, bebia neste commercio a força moral que o sustentava em sua viagem dolorosa. No Thabor, seus discipulos assustados vêm-no conversar com Moysés e com Elias. E' assim mesmo que mais tarde vel-o-ão apparecer, depois do crucifixo, na irradiação de seu corpo fluidico, ethereo, deste corpo de que fallava Paulo nestes termos : « Ha em cada homem um corpo animal e um corpo espiritual (1) », e cuja existencia é aliás demonstrada pelas experiencias da psychologia moderna.

(Continúa)

(1) Cor. XV. Nesta mesma epistola, enumera Paulo as appareições de Christo depois de sua morte. Conta seis, uma das quaes aos quinhentos « dos quaes alguns ainda estão vivos ». A ultima é a do caminho de Damasco, que de Paulo, inimigo encarnado dos christãos, fez o mais ardente dos apostolos.

que me convenceu, máo grado meu, sei morta a cara Alzira. Na terceira noite, e eu a vi sob a forma de uma pomba, debatendo-se nas garras de um gavião. Não lhe posso descrever a impressão que me produziu este sonho de tres noites seguidas. Fui ao chefe da Associação de S. Vicente de Paula e pedi-lhe que, em vez de mandar-me para a China, permitisse que eu viesse com as irmãs destinadas ao Brazil. O venerando padre quiz saber qual era a causa de tão subita mudança, e sabida que foi, riu-se de mim. Tolinha ! Sonhos são divagações do pensamento ; mas, visto que está tão afflicta, será feita sua vontade.

Parti para o Brazil, trazendo a conturbação no seio de minha alma, embora me dissesse o subido padre que sonhos são divagações do pensamento.

O navio deixou-nos ha 15 dias, no Recife e eu pedi licença á superiora para ir para outra irman, ao convento de Ignacasso, onde contava ter noticias da familia Dantas ; pois que na cidade onde nasci, não sabia a quem procurar. O carro que nos trazi a quebrou-se hontem á noite, deixando-nos no meio da estrada. Recolhem-nos a uma casa, cuja dona agasalhou-nos. Pretendiamos fazer viagem amanhã ; porém eu levantei-me, dormindo e vim acordar aqui. Calculo agora, Sr. Amorim, o que sinto diante de tudo o que se tem passado !

— E' estupendo ! E' miraculoso ! Thomé ergueu-se de junto do cadaver e disse aos dous. — Eu vou já communicar ao senhor o que aconteceu, e que vosmecês guardam aqui o corpo.

— Não posso ficar muito tempo aqui, respondeu Amelia. Vou com mestre Thomé para onde está minha companheira.

E fallando assim, inclinou-se, sobre o cadaver — beijou-o na testa e — soluçando como uma criança, disse a Amorim : vê que as dores as mais pungentes aninhams-se no coração dos que tem a Deus no pensamento !

O dia vinha raiando, quando Amelia e Thomé partiram

(Continúa)

tempo, tão bem provados e documentados e por testemunhas tão numerosas e serias que, si se tratasse de observações em qualquer outro terreno que não fosse spiritismo, a evidencia seria tida como summamente satisfactoria. Servimos por enquanto de batedores para essa nova reserva até chegar o tempo delles mesmos se porem a campo com armas e bagagens.

A. ALEXANDER.

DEPOIS DA MORTE

EXPOSTO DA PHILOSOPHIA DOS ESPIRITOS
SUAS BASES SCIENTIFICAS E EXPERIMENTAES
SUAS CONSEQUENCIAS MORAES

por

Léon Denis

I

PARTE HISTORICA

CRENCAS E NEGAÇÕES

V. — *Christianismo.*

(Continuação)

Não podem ser postas em duvida as appareções de Jesus depois de sua morte, porque ellas explicam por si só a persistencia da idéa christã. Depois do supplicio do mestre e da dispersão dos discipulos, estava o Christianismo moralmente morto. Foram, porém, as appareções e as conversas de Jesus que restituíram aos apostolos sua energia e sua fé.

Negaram certos autores a existencia do Christo, e attribuiram a tradições anteriores ou á imaginação oriental tudo o que a seu respeito foi escripto. Neste sentido produziu-se um movimento de opinião, tendente a reduzir ás proporções de legenda as origens do Christianismo.

FOLHETIM

Dr. A. Bezerra de Menezes

A CASA MAL ASSOMBRADA

ROMANCE DE COSTUMES SERTANEJOS

EPILOGO

(Continuação)

Enquanto a bella irmã de caridade, com a alma esmagada pela dor que lhe fundiu o ultimo lume que a prendia á terra, seguia resando em seu rosario, Thomé revolvea pela mente as scenas que acabava de presenciar.

O cabra sentia despedaçar-se-lhe o coração e, como um corpo sem alma, marchava sem consciencia do destino que levava.

Na primeira casa, uma legoa da mal assombrada, foi chamado á vida pela irmã de caridade, que lhe disse: foi aqui que eu deixei minha companheira. Adeus mestre Thomé. Tenha coragem.

O fiel pagem cahiu aos pés da moça, beijou-os como louco e, como louco, saltou no cavallo que trouxera pela redea até ali, e desapareceu.

Amelia, em pé, via desaparecer, naquella carreira desenfreada, o ultimo laço material que a prendia ao passado.

Quando o cabra desapareceu na orla do horisonte, ella gemeu e disse por entre lagrimas ardentes: só me resta delle o retrato impresso na alma que jamais se lhe apagará.

Joaquim de Amorim, tendo deante dos olhos d'alma o quadro da maior dor que podi a humana natureza supportar, exclamou, em triste monologo: e suppor que não havia desgraça igual á minha!

O bom moço não salvou somente a vida, salvou também a alma, no encontro com Leopoldo.

E' verdade que o Novo Testamento contem muitos erros. Varios acontecimentos que elle relata encontram-se na historia de outros povos mais antigos, e certos factos attribuidos ao Christo figuram igualmente na vida de Krishna e na de Horus. Mas, por outra parte, existem numerosas provas historicas da existencia de Jesus de Nazareth, provas tanto mais peremptorias quanto foram fornecidas pelos proprios adversarios do Christianismo. Todos os rabbins israelitas reconheciam esta existencia. Della falla o Talmud nestes termos:

Na vespera da Paschoa foi Jesus crucificado por se ter entregue á magia e aos sortilegios.

Tacito e Suetonio mencionam também o supplicio de Jesus, e o rapido desenvolvimento das idéas christãs. Plinio o Moço, governador da Bythinia, explica este movimento a Trajano cincoenta annos mais tarde, em um relatorio que foi conservado.

Como admittir aliás, que a crença em um mytho tivesse bastado para inspirar aos primeiros christãos tanto entusiasmo, coragem, firmeza em face da morte, que lhes houvesse dado os meios de derribarem o Paganismo, de se apossarem do imperio romano, e de seculo em seculo invadirem todas as nações civilisadas? Não é seguramente sobre uma ficção que se funda uma religião que dura vinte seculos, e revoluciona a metade de um mundo. E, si se remonta da grandeza dos effeitos á força das causas que os produziram, pode-se com certeza dizer que ha sempre uma personalidade eminente na origem de uma grande idéa.

Quanto ás theorias que de Jesus fazem uma das trez pessoas da Trindade, ou um ser puramente fluidico, parecem uma e outra igualmente pouco fundadas. Pronunciando estas palavras: « Que de mim se affaste este calix », Jesus revelou-se homem, sujeito ao temor e aos desfallemimentos. Como nós soffreu, chorou, e esta fraqueza inteiramente humana, aproximando-nos delle, fal-o ainda

Baniu de seu espirito as duvidas sobre a existencia e a immortalidade da alma e aprendeu a tempo — que não é senão pelo amor e pela caridade que nos elevamos ás nuvens do céu.

Concentrado, pois, deante do cadaver daquelle que lhe fizera a luz sobre o verdadeiro destino humano, o vingador da honra de Margarida começou a sentir o remorso do crime que praticara contra as leis divinas.

Tão depressa foi chegado o coronel Dantás, entregou-lhe a guarda do corpo do querido amigo e partiu para sua casa, a cumprir tristes deveres.

Ainda lá não tinha chegado seu pagem e por isso ninguem sabia o que era feito delle, nem onde mandar-lhe noticias do grave estado de seu avô.

Foi portanto um allivio para a gente que cercava o coronel Amorim, a chegada do moço que quasi ficou fulminado, sabendo que seu avô estava ás portas da morte.

— E' o castigo de minha culpa! disse com o coração contrito e humilhado.

O estado do velho era desesperado e duas vezes já lhe tinham visto fazer termos, parecendo que alguma coisa lhe embaracava o desprendimento da alma.

Com effeito; assim que o moço penetrou no quarto, elle abriu os olhos, cerrados desde que cahiu e, abrindo os labios que pareciam callados, disse para o neto:

— Sei o que fizeste, e si os homens não te reprovam o acto que praticaste, Deus tomar-te-ha severas contas por elle.

O moço maravilhado por mais aquelle mysterio que se lhe revelava, curvou os joelhos e, beijando a mão do avô, respondeu-lhe: si sabe o que fiz, saberá também que me abraza cruel remorso.

— Deus seja louvado, meu filho. O remorso é o principio da espição e só o sente quem conhece ter feito mal.

— Ah! meu avô, eu o reconheço, desde

hontem e me sinto acabrunhado. Rogue a Deus por mim.

— Não cessarei de fazel-o; mas preciso

aproveitar os instantes de vida que o Se-

mais nosso irmão, e torna seu exemplo e suas virtudes mais admiraveis ainda.

A appareção do Christianismo teve resultados incalculaveis. Trouxe ao mundo a idéa de humanidade, que os antigos não conheceram em toda sua extensão. Tal idéa, encarnada na pessoa de Jesus (1), penetrou pouco a pouco os espiritos, e hoje se manifesta no Occidente com todas as consequências sociais que a ella se prendem. A esta idéa, elle acrescentava as da lei moral e da vida eterna, que até ali tinham sido somente do dominio dos sabios e dos pensadores. Desde então, o dever do homem será preparar, por suas obras todas, por todos os actos da vida individual e social, o reinado de Deus, isto é, o do Bem, da Verdade, e da Justiça. « Venha a nós o vosso reino, assim na terra como no Céu. »

Mas este reino só se pôde realizar pelo aperfeiçoamento de todos, pela melhora constante das almas e das instituições. Estas noções encerravam, pois, em si uma potencia de desenvolvimento illimitada. E não nos devemos admirar que depois de vinte seculos de incubação, de trabalho obscuro, commecem apenas a produzir seus effeitos na ordem social. O Christianismo continha no estado virtual todos os elementos do Socialismo, porém, desde os primeiros seculos, elle divorciou-se, e os principios verdadeiros, desconhecidos por seus representantes officiaes, passaram para a consciencia dos povos, para a alma daquelles mesmos que, não se acreditando ou não se dizendo mais christãos, trazem inconscientemente em si o ideal sonhado por Jesus.

Não é, pois, na Igreja nem nas instituições do pretense direito divino, o qual outra coisa não é mais do que o reinado da Força, que se deve procurar a herança do Christo. São estas, em realidade, instituições

(1) Jesus chama a si mesmo muitas vezes o « filho do homem ». Esta expressão encontra-se 25 vezes em Matheus.

nhor, por sua misericordia, permittiu que se prolongasse até que voltasses. Começa tua reparação cuidando desveladamente da familia de tua victima. Consola a triste viuva, educa os pobres orphãos, faze-te a providencia daquelles desgraçados.

— Será meu unico empenho, por toda a vida triste que me está reservada, meu avô.

— Unico não, meu filho. Nesta vida que Deus nos deu para provas e expiações, devemos ter por empenho, si quizermos salir bem della, socorrer todos os desgraçados.

— Fal-o-ei, meu avô; tanto mais facilmente, quanto não podendo mais ter affeições na terra, tomarei os que soffrem por minha unica familia.

— Deuses te dê forças para isso, meu filho; mas, por que não podes mais ter affeições na terra?

— Porque eu amava Margarida com tanta força, que esse amor esgotou-me a fonte donde omamou.

O velho cerrou os olhos e os labios, como si tivesse terminado o que tinha a dizer e já podesse desprender-se da prisão que encerrava a sublime essencia.

Uma pallidez mortal tingiu-lhe a face veneranda e ligeiro tremor abalou-lhe o corpo todo.

— Meu Deus! exclamou o moço, aterrado por ver-se abandonado do seu melhor amigo. Meu Deus, tende piedade de mim!

Por entre os labios do cadaver, si cada-ver já era o coronel, sibilou um som rouco, que pouco a pouco foi tomando o typo de voz humana articulada.

« Margarida não substituiu a alma. Margarida foi arrastada para a culpa como a rã é attrahida para a cobra. Si o corpo não esta puro, o espirito não tem mancha. O verdadeiro amor é o que liga os espiritos, com attenção aos corpos. »

Joaquim de Amorim recolheu aquellas palavras, como si fossem a ultima vontade de seu avô.

Este não dava mais signal de vida.

A casa ficou em completa revolução, quando se soube que tinha acabado o santo velho.

paganos ou barbaras. O pensamento de Jesus não vive mais sinão na alma do povo. E' por seus esforços para elevar-se, é por suas aspirações constantes para um estado social, mais conforme com a Justiça e com a solidiedade, que se revela esta grande corrente humanitaria, cuja nascente está no alto do Calvario, e cujas ondas nos arrastam para um futuro que mais não conhecerá as vergonhas do pauperismo, da ignorancia e da guerra!

O Catholicismo desnaturou as bellas e puras doutrinas do Evangelho por suas concepções de salvação pela graça, de peccado original, de inferno e de redempção. Porém, na obra do Christianismo, o Catholicismo não é em realidade mais que um elemento parazita, que parece ter tomado á India sua organização hierarchica, seus sacramentos e seus symbolos.

Numerosos concilios tem, em todos os seculos, discutido a Biblia, modificado os textos, edificado novos dogmas, affastando-se de mais em mais dos preceitos do Christo. O fausto e a simonia invadiram o culto. A Igreja dominou o mundo pelo terror, pela ameaça dos supplicios, quando Jesus queria reinar pelo amor e pela caridade. Armon uns povos contra outros, elevou a perseguição á altura de um systema, e fez correr ondas do sangue.

Em vão a sciencia, em sua marcha progressiva, assignalou as contradicções entre o ensino catholico e a ordem real das cousas; a Igreja foi até maldizel-a como invenção de Satanaz. Um abysmo separa agora as doutrinas romanas da antiga sabedoria dos iniciados, que foi a mãe do Christianismo. O materialismo aproveitou-se deste estado de cousas e impelliu por toda parte suas raizes vivazes.

Por outro lado, sensivelmente se enfraqueceu o sentimento religioso. Influencia alguma exerce mais o dogma sobre a vida das sociedades.

(Continúa)

Escravos, aggregados, toda a gente da fazenda, todos os que recebiam daquelle coração apoio e consolação, invadiram o quarto mortuario, por beijarem os pés do santo.

Joaquim de Amorim estava anniquilado junto ao cadaver, sem ouvir nem ver o que se passava em torno.

— Fui eu que o matei! Perdoe-me senhor!

O moço saltou da cadeira como si tivesse diante de si um phantasma.

— Margarida?!

— Chamo-me Magdalena, meu primo.

— Não. Magdalena era culpada e você está limpa de culpa.

— O que ouço! Será possivel que me tenha perdoado!

— Nosso avô depois de muito voltou a dizer:

« Margarida não substituiu a alma.

« Margarida foi arrastada para a culpa, como a rã é attrahida para a cobra.

« Si o corpo não esta puro, o espirito não tem mancha.

« O verdadeiro amor é o que liga os espiritos, sem attenção aos corpos. »

— Graças! exclamou a moça. Meu querido avô reconhece a minha innocencia no meio do lodo em que mergulhou-me uma força que me dominou.

— Eu penso como elle, Margarida.

— Meu Deus e Senhor! Eu verguei ao peso de tua justiça, para erguer-me ao sopro de tua misericordia!

O enterro sahiu no meio das lagrimas de um povo inteiro, e quando a terra cobriu o cadaver, que Joaquim de Amorim e Margarida acompanharam, toda aquella gente veio ao moço dar-lhe os pesames.

Este, tomando a prima pela mão, apresentou-a á multidão, dizendo:

Margarida de Amorim, a dona da casa do velho que pranteaes, será sempre para vós o que foi seu avô.

Eu serei seu companheiro na obra da caridade, para que reviva nos netos a grande alma do avô.

FIM